

Instituto Politécnico de Santarém



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. IDENTIDADE E MISSÃO	7
3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO	8
3.1. Estrutura Orgânica	8
3.2. Órgãos de Governo	10
4. STAKEHOLDERS	10
5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO	12
6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO	13
7. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	15
8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013	15
8.1. MELHORIA DO SERVIÇO PRESTADO AOS ALUNOS	16
8.1.1. Atividades Conducentes à Elaboração do Plano Estratégico do	
IPS e Contatos Institucionais para a reorganização da rede do	
Ensino Superior	16
8.1.1.1. Estudo de caracterização IPS/IPL	17
8.1.1.2. Estudo sobre a caracterização socio-económica e	
análise do impacto económico do Instituto Politécnico de	
Santarém na região onde se insere	18
8.1.1.3. Outras atividades	19
8.1.2. Oferta formativa	20
8.1.2.1. Cursos de 1.º Ciclo	20
8.1.2.2. Cursos de 2.º Ciclo	35
8.1.2.3. Cursos de Pós-Graduação	38

8.1.2.4. Cursos de Especialização Tecnológica	40
8.1.3. Caracterização da procura	44
8.1.3.1. Concursos Especiais – M23	170
8.1.3.2. Cursos de 2.º Ciclo	182
8.1.3.3. Cursos de Especialização Tecnológica	187
8.1.3.4. Concursos Especiais	191
8.1.3.5. Cursos de Pós Graduação	193
8.1.4. Acreditação dos Cursos	204
8.1.5. Atividades de divulgação da Oferta Formativa	209
8.1.6. Sistema de Garantia Qualidade	210
8.1.7. Provedor do estudante	214
8.1.8. Serviços de Ação Social	219
8.1.8.1. Apoio Social Direto	220
8.1.8.1.1. Bolsas de Estudo	220
8.1.8.2. Apoio Social indireto	223
8.1.8.2.1. Alimentação	223
8.1.8.2.2. Alojamento	225
8.1.8.2.3. Serviços de saúde	228
8.1.8.3. Atividades desportivas e culturais	229
8.1.8.4. Desenvolvimento Organizacional	231
8.1.8.4.1. Recursos Humanos	231
8.1.8.4.2. Formação Profissional	233
8.1.8.5. Infraestruturas e equipamentos	233
8.1.8.6. Gestão administrativa e financeira	233
8.1.8.9.1. Receita	233
8.1.8.9.2. Despesa	236

8.1.8.7. Conclusões	238
8.1.9. Biblioteca	239
8.1.9.1. Gestão da Unidade e Atividade das Bibliotecas	
Integradas na UB	239
8.1.9.2. Repositório Científico do IPSantarém (RCIPS)	241
8.1.9.3. Atividades em processos /projetos da Presidência do	
IPSantarém e Escolas Superiores	243
8.1.9.4. Atividades culturais desenvolvidas e/ou colaboração da Unidade	
Biblioteca com parceiros internos ou externos ao IPS	244
8.1.10. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes	245
8.2. MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	246
8.2.1. Concursos para atribuição do título de Especialista	273
8.2.2. Qualificação do pessoal não docente	277
8.2.3. Estrutura do pessoal não docente	277
8.3. APOIO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	292
8.3.1. Celebração de Protocolos	292
8.3.2. Projeto “A Cultura Avieira a Património Nacional”	294
8.4. REFORÇO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	295
8.4.1. Unidade de investigação	295
8.4.1.1. Contratualizar metas e resultados a atingir com a	
Unidade de Investigação	296
8.4.1.2. Identificar necessidades de investigação e	
desenvolvimento regionais	296
8.4.1.3. Linhas de investigação	297
8.4.1.4. Repositório digital das teses de mestrado e	
doutoramento do IPS e de artigos e publicações	
diversas dos docentes do IPS	298

8.4.1.5. Divulgação, via website e newsletter, eventos de índole técnico-científico internos e externos	298
8.4.1.6. Revista Científica da UIIPS	298
8.4.1.7. Organização de seminários científicos	300
8.4.1.8. Estabelecer e dinamizar protocolos na área da investigação com entidades regionais e nacionais, nomeadamente com os centros de investigação a que pertencem os investigadores do IPS	300
8.4.1.9. Execução orçamental da UIIPS para 2013	301
8.4.2. Candidaturas e Projetos em Curso	302
8.5. INCENTIVO À COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	306
8.5.1. Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo	306
8.5.2. Pró-Presidência para o E-Learning	307
8.5.2.1. Unidades Curriculares lecionadas na plataforma em formato de eLearning ou bLearning	307
8.5.3. IPS-FORM	308
8.6. ESTIMULO À MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	309
8.6.1. O curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Críticos ministrado na ESSS	309
8.6.2. O curso de Licenciatura Europeia PAL (Joint Degree–Bachelor Physical Activity and Lifestyle) ministrado na ESDRM	310
8.6.3. Candidaturas a Programas internacionais	311
8.6.4. Programa Erasmus	312
8.6.4.1. Acordos Bilaterais	312
8.6.4.2. Estudantes Outgoing	320
8.6.4.3. Estudantes Incoming	329

8.6.4.4. Programa Erasmus – Mobilidade de Docentes	337
8.6.4.4.1. Docentes Enviados	337
8.6.4.4.2. Docentes Recebidos	343
8.6.5. Programas Intensivos Erasmus	349
8.6.6. 2ª “International Week”	351
8.6.7. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Ação Comenius	352
8.6.8. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig	353
8.6.9. Associação Comenius	353
8.6.10. Programa Tempus 4	354
8.6.11. Rede Europeia “Cost Action”	355
8.6.12. Outros Projetos Internacionais	355
8.6.13. Acordos bilaterais estabelecidos com Instituições de Ensino Superior fora do Espaço Comum Europeu	355
8.7. REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RIGOR ADMINISTRATIVO	356
9. EXECUÇÃO FINANCEIRA 2012/2013	357
9.1. EXECUÇÃO DA RECEITA	357
9.2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA DESPESA	362
9.3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS DO IPS	368
9.4. EVOLUÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADOS NO PIDDAC – 2009/2010/2011	372
10. ANÁLISE SWOT	373
10.1. PONTOS FRACOS	373
10.2. PONTOS FORTES	375
10.3. AMEAÇAS	375
10.4. OPORTUNIDADES	376

1. INTRODUÇÃO

Este documento reporta as atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Santarém durante o ano de 2013.

Pretende ser mais uma peça na definição da estratégia organizacional, e é resultado das orientações estratégicas que estão contidas no “Plano de Desenvolvimento Estratégico do IPS para o quadriénio de 2010-2013”.

Dá cumprimento aos preceitos estatutários enunciados, na alínea f) do ponto 2 do Artigo 15.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém e da alínea a) do ponto 2 do Artigo 27.º do mesmo diploma legal, publicado em Diário da República em 4 de Novembro de 2008.

Deste modo, consolida o resultado das atividades desenvolvidas por cada uma das Unidades pertencentes ao IPS, as quais constam em detalhe, dos respetivos relatórios de atividades que foram apresentados em devido tempo ao órgão estatutariamente competente.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

O IPS é uma instituição de ensino superior politécnico público, criada pelo DL 513-T/79.

É uma instituição ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

O IPS promove a cooperação institucional e a mobilidade efetiva de todos os seus agentes, tanto a nível nacional como internacional – designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa - participa em atividades de ligação à sociedade, de difusão/transferência e de valorização económica de conhecimento e assegura o acesso dos cidadãos ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido são atribuições do IPS:

-
- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
 - A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
 - A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
 - A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
 - A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
 - A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
 - A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;
 - A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua portuguesa e os países europeus, no âmbito da atividade do IPS;
 - A produção e difusão do conhecimento e da cultura.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA E GOVERNAÇÃO

3.1. Estrutura Orgânica

Para a concretização da sua missão, o IPS conta com cinco unidades orgânicas, designadas por Escolas Superiores:

- Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS);
- Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM);
- Escola Superior de Educação de Santarém (ESES);
- Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS);
- Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS).

Para além das unidades orgânicas enunciadas acima, o Instituto conta ainda com outras unidades, designadamente:

- Unidade de Investigação, à qual compete coordenar a investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as Escolas Superiores integradas;
- Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a formação não graduada e promover a articulação neste domínio com outras instituições;
- Unidade de apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo, à qual compete fomentar e desenvolver as atividades de fomento do empreendedorismo,

designadamente coordenar o concurso Poliempreende, bem como tomar iniciativas no sentido da facilitação da empregabilidade dos alunos do IPS.

- Biblioteca, a qual tem como objetivo gerir e coordenar o acervo bibliográfico do Instituto, o Repositório Institucional do IPS e os serviços específicos prestados aos seus utilizadores.

Existem ainda outros elementos nucleares na concretização da missão do IPS, tais como:

- O Conselho Científico Pedagógico que é um órgão que goza de competências próprias no âmbito científico ou técnico-científico e no âmbito pedagógico e tem como finalidade estabelecer formas de cooperação e articulação entre os conselhos técnico-científicos e os conselhos pedagógicos das Escolas, o conselho científico da unidade de investigação e a comissão técnico-pedagógica da unidade de formação pós-secundária;
- O Conselho para a Avaliação e Qualidade, o qual é responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do Instituto, das suas unidades, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação;
- O Conselho Consultivo de Gestão cujas funções são as de apoiar o regular funcionamento do Instituto em matéria de natureza administrativa e financeira, bem como a gestão de recursos humanos;
- O Provedor do Estudante, responsável pela defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes, desenvolvendo a sua ação em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços do IPS e com todas as suas unidades;
- Os Serviços de Ação Social, que gozam de autonomia administrativa e financeira e asseguram a ação social escolar.

Por sua vez, os serviços centrais do IPS são estruturados do seguinte modo:

- Administrador, o qual coordena os serviços do Instituto, sob a direção do presidente;
- Direção de Serviços de Administração Geral que compreende a Divisão Financeira e a Divisão de Recursos Humanos;
- Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico, que compreende o núcleo de planeamento e desenvolvimento estratégico e o núcleo de projetos;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete de Instalações e Equipamento;

- Gabinete de Assuntos Académicos;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional;
- Gabinete de Avaliação da Qualidade;
- Centro de Informática;
- Serviços de Apoio à Presidência.

3.2. ÓRGÃOS DE GOVERNO

De acordo com os estatutos do IPS, são os seguintes, os órgãos de governo da instituição:

- **Conselho Geral.** Este órgão é composto por 21 membros, dos quais seis, são personalidades externas de reconhecido mérito com experiência relevante para o Instituto.
- **Presidente,** de natureza nominal, o qual é o órgão superior de governo e de representação externa do instituto e que é coadjuvado por dois Vice-presidentes e por Pró-presidentes para o desenvolvimento e implementação de tarefas, projetos e atividades específicas.
- **Conselho de Gestão.** Este órgão é composto, para além do presidente do Instituto, por um vice-presidente e pelo administrador
- Existiram, em 2013, três **Pró-presidentes**, designadamente para a Qualidade, para o “E-Learning” e para o Empreendedorismo e Empregabilidade (apenas até junho, dado a aposentação por limite de idade pró presidente).

4. STAKEHOLDERS

O IPS, no desenvolvimento das suas atividades, relaciona-se com um conjunto heterogéneo de entidades - quer internas, quer externas – as quais, são também, direta ou indiretamente, parte interessada na excelência das atividades desenvolvidas, uma vez que, consoante os casos, contribuem para a sua produção, dela beneficiam, ou em última instância, contribuem e beneficiam, simultaneamente, das atividades desenvolvidas.

Neste sentido as principais entidades interessadas na atividade do Instituto, são os seguintes:

Stakeholders internos:

- Estudantes

-
- Docentes
 - Investigadores
 - Funcionários não docentes

Stakeholders externos:

- Escolas Secundárias
- Escolas Profissionais
- Centros de Investigação
- Instituições de Ensino Superior
- Ex estudantes
- Famílias
- Associações socioprofissionais
- Parceiros internacionais
- Parceiros nacionais
- Governo
- Fornecedores
- Sociedade civil
- Instâncias da União Europeia
- CPLP
- CSISP
- CRUP
- Ministérios
- Sindicatos
- Hospitais
- Autarquias
- Instituições Públicas
- Empresas Privadas
- Empresas Publicas
- Empresas Municipais
- Cooperativas e outras organizações de Economia Social
- Clubes Desportivos
- Agencia Nacional para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

5. ENQUADRAMENTO JURÍDICO

Do ponto de vista do respetivo enquadramento jurídico institucional, o Instituto Politécnico de Santarém, obedece ao disposto no Decreto-lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, o qual fixa o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, seja quanto à respetiva forma organizativa, seja quanto às suas atribuições, seja quanto à competência dos seus órgãos de governo, seja, ainda, quanto às suas relações com a tutela e modo de fiscalização pública.

No que se refere ao pessoal docente, o IPS regula-se pelo disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, consagrado no Decreto-lei nº 185/81 de 1 de Julho e modificado pelo Decreto-lei nº 207/2009 de 31 de Agosto.

Quanto ao pessoal não docente, regula-se pelos princípios que estão definidos na Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro e nas alterações que se lhe seguirem.

O IPS norteia a sua oferta formativa conferente de grau, seguindo os princípios contidos na Declaração de Bolonha, os quais conhecem a sua forma de lei, designadamente no disposto no Decreto-lei nº 42/2005 que define os princípios reguladores e os instrumentos para a criação do espaço europeu do ensino superior; no disposto no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março, que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior e na Portaria nº 30/2008 de 10 de Janeiro que define os princípios do suplemento ao diploma, previsto nos artigos 38º a 42º do Decreto-lei nº 42/2005 de 24 de Março.

A conduta do IPS é também regulada pelas competências conferidas à Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, definidas no Decreto-Lei nº. 369/2007, de 5 de Novembro, que também institui a Agência.

Os cursos de especialização tecnológica, ministrados nas unidades orgânicas, encontram o seu enquadramento legal e a respetiva regulação, no Decreto-lei nº 88/2006 de 23 de Maio.

Por último, do ponto de vista do enquadramento jurídico, é também de relevar que o Instituto é financiado pelo Estado, a partir do preceituado na Lei nº 113/97 de 16 de Setembro, bem como que está obrigado a respeitar o que é determinado no Decreto-lei nº 64/2006 de 21 de

Março que regula o acesso ao ensino superior por parte dos cidadãos maiores de 23 anos e pelo Decreto-lei nº 206/2009 que regula a atribuição do título de especialista.

6. CARACTERIZAÇÃO DO MACRO AMBIENTE EXTERNO

No seguimento da Estratégia de Lisboa (2000), o Quadro Estratégico para a cooperação Europeia no Domínio da Educação e da Formação, aprovado em 12 de Maio de 2009 pelo Conselho da União Europeia, sublinha o papel crucial da educação e da formação para o futuro da Europa, nomeadamente, na superação dos inúmeros desafios socioeconómicos, demográficos, ambientais e tecnológicos com que os cidadãos europeus são confrontados.

No documento “Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, elaborado em 3 de Março de 2010, a Comissão Europeia define um conjunto de objetivos e propõe diversas iniciativas emblemáticas tendo em vista a criação de mais emprego, o desenvolvimento de melhores condições de vida e a preparação de um futuro sustentável.

Entre os objetivos quantificáveis propostos pela Comissão, destacam-se, pela sua relevância para as Instituições de Ensino Superior os seguintes:

- A obtenção de uma percentagem de emprego de 75% para a população situada entre os 20 e os 64 anos;
- O investimento de 3% do PIB da UE em Investigação e Desenvolvimento;
- O aumento da percentagem da população, com idade entre 30 e 34 anos, que completou o ensino superior de 31 % para, pelo menos, 40%.

A concretização destes objetivos implicará:

- A promoção da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade;
- A melhoria da qualidade e da eficácia da educação e da formação;
- A promoção da igualdade, da coesão social e da cidadania ativa;
- O incentivo da criatividade, da inovação e do empreendedorismo em todos os níveis da educação e da formação.

Para além disso, entre o governo português e as instituições de ensino superior públicas, foi assinado um “contrato de confiança” que reconhece o papel da educação e formação como um fator decisivo para o futuro de Portugal.

Esse documento, embora, seja hoje praticamente “letra morta” pretendia, essencialmente, garantir a existência de mais formação para mais alunos através do reforço da abertura do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população ativa, proporcionando os apoios sociais necessários. Aponta para o reforço da qualidade e da relevância das formações como modo de promover a empregabilidade.

Procura definir estratégias para promover a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País, tal como promover e reforçar a internacionalização das instituições e papel da atividade científica na sua condução estratégica”.

De modo muito claro propõe como linhas específicas para o desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico:

- 1- A aposta na expansão dos cursos de especialização tecnológica (CET) e a sua dignificação através do seu enquadramento legal como formação curta de Ensino Superior.
- 2- O desenvolvimento do Programa PROTEC (entretanto desativado) como forma de reforçar a qualificação do corpo docente
- 3- O desenvolvimento da investigação aplicada, em ligação direta com o meio empresarial e industrial, com vista ao desenvolvimento científico e tecnológico do País e ao fomento da participação empresarial nas atividades de I&D das Instituições de Ensino Superior Politécnico. Para tal, será fomentada a criação de Unidades e Consórcios de Investigação Aplicada, relevantes para o desenvolvimento regional.
- 4- A promoção da internacionalização do Ensino Superior Politécnico a nível europeu, do desenvolvimento de programas curriculares conjuntos à escala internacional, do estabelecimento de linhas de investigação conjuntas e da mobilidade de estudantes e docentes.
- 5- O envolvimento do Ensino Superior Politécnico no desenvolvimento do Ensino Politécnico nos Países de Língua Oficial Portuguesa e no aprofundamento de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, em especial através da estimulação da mobilidade de estudantes e docentes e da aposta no ensino a distância.

Foi conduzido pelos princípios contidos nos documentos acima enunciados que o Instituto Politécnico de Santarém elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico 2010 – 2013.

Sendo este, um plano estratégico para um quadriénio, é óbvio que todas as atividades desenvolvidas ou a desenvolver ao longo do período, devem refletir as orientações e princípios estratégicos nele contidos.

Contudo, importa dizer que, embora este documento não tivesse sido revogado, vê a sua execução integral seriamente comprometida. Os pressupostos de conjuntura económica que lhe eram subjacentes foram quase integralmente alterados. Na realidade, os sucessivos e gigantescos cortes orçamentais, não permitem a execução de algumas metas previstas, indo, inclusive ao ponto de fazer perigar o cumprimento da missão atribuída às instituições de ensino superior.

7. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Perante o atual ambiente macro económico, o qual condicionou e irá condicionar toda a atividade das instituições num futuro próximo e que se caracteriza por uma enorme complexidade e um indeterminável grau de incerteza, em ordem a dar cumprimento à missão do IPS deveremos identificar os seguintes fatores críticos de sucesso:

- **Focalização das atividades nos estudantes** (Deve procurar alcançar-se uma total satisfação dos alunos. Neste quadro de turbulência o desempenho e os resultados devem impedir um decréscimo de alunos.)
- **Eficiência organizacional** (Deve-se incrementar um nível de eficiência organizacional que permita fazer mais e melhor com menos custos de funcionamento.)
- **Inovação e Gestão da Mudança** (Visa a melhoria dos serviços e a satisfação das necessidades dos *stakeholders*, bem como a necessidade de implementar uma política de motivação e formação de todos os funcionários.)
- **Internacionalização** (deve ter-se presente que no atual quadro macroeconómico, em que se prevê, a possibilidade de existir um decréscimo significativo do número de alunos e, conseqüentemente um decréscimo das receitas, a batalha da internacionalização, será a única que permitirá minimizar os impactos negativos da situação descrita.)

8. EIXOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-2013

O Plano de desenvolvimento estratégico do IPS, válido até 2013 aponta para os seguintes 7 eixos estratégicos:

1. Melhoria do serviço prestado aos alunos;
2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente;
3. Apoio ao desenvolvimento regional;
4. Reforço das atividades de Investigação e Desenvolvimento;
5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo;
6. Estimulo à mobilidade e internacionalização;
7. Reorganização dos serviços e rigor administrativo;

8.1. MELHORIA DO SERVIÇO PRESTADO AOS ALUNOS

8.1.1. Atividades Conducentes à Elaboração do Plano Estratégico do IPS e Contatos Institucionais para a reorganização da rede do Ensino Superior

Ao longo de 2013, a comissão para a elaboração do Plano Estratégico do IPS para o período 2014/2020, nomeada por Despacho presencial de 3 de Agosto de 2012, prosseguiu com normalidade os seus trabalhos, embora estes se tivessem desenrolado a um ritmo mais lento do que seria desejável, dado a enorme dificuldade em conciliar datas adequadas para a realização dos seis Workshops programados.

Logo no início do ano de 2013, para além de ter sido aberto no site do IPS, um fórum próprio de discussão, suportada por um conjunto de documentos selecionados para o efeito pela comissão, foi também produzido e divulgado à comunidade académica, via e-mail, através de endereço próprio criado para o efeito, um texto base, de modo a suscitar uma ampla e aberta discussão no seio de toda a comunidade.

Lamentavelmente esta discussão aberta foi muitíssimo pouco participada, pelo que não teve lugar a etapa processual de reformulação do documento, já que, ao contrário do que seria desejável e estava previsto, não foram enviados quaisquer contributos que permitissem tal reformulação.

Como o previsto, realizaram-se conforme calendário próprio, difundido antecipadamente a toda a comunidade académica, cinco dos seis Workshops temáticos planeados, com a participação de personalidade externas de renome, tendo como objetivo ajudar a instituição a pensar as principais problemáticas relacionadas com a sua atividade e facilitar a deteção das principais ameaças e oportunidades que se depararão no horizonte 2020.

Deste modo, foram realizados, após uma ampla divulgação, os seguintes workshops, cuja animação esteve sob a responsabilidade das personalidades externas a seguir enunciadas:

1.º Workshop:

Data: 15 de maio 2013

Tema: A qualidade do ensino prestado aos estudantes

Animador: Prof. Doutor Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

2.º Workshop:

Data: 21 de maio de 2013

Tema: Ensino e empregabilidade – Oferta formativa-tendências futuras

Animador: Eng. Paulo Pereira da Cruz, CEO da Renova

3.º Workshop:

Data: 4 de julho 2013

Tema: Investigação e desenvolvimento: potencialidades e oportunidades

Animador: Prof. Doutor Paulo Pereira, Vogal do CD da FCT

4.º Workshop:

Data: 1 de novembro 2013

Tema: A internacionalização do Ensino Superior. Oportunidades

Animador: Prof. Doutora Maria da Graça Carvalho, Assessora da Comissão Europeia para o Ensino Superior e Ciência

5.º Workshop:

Data: 5 de novembro 2013

Tema: A governança no Ensino Superior Politécnico

Animador: Prof. Doutor João Sobrinho Teixeira, Presidente IPBragança
Prof. Doutor Rui Teixeira, Presidente IPViana do Castelo

8.1.1.1. Estudo de caracterização IPS/IPL

Por Despacho do Presidente do Instituto Politécnico de Santarém datado de outubro 2013, foi criada uma Comissão de trabalho para, em conjunto com uma outra congénere, por parte do IPL, desenvolver um estudo com a finalidade de caracterizar o Instituto Politécnico de Santarém, o Instituto Politécnico de Leiria e as respetivas envolventes,

visando, identificar as potencialidades existentes, quer no reforço da racionalização da oferta formativa, direcionada para a empregabilidade, quer no reforço e da investigação e do desenvolvimento sustentado.

A referida Comissão reuniu com representantes do IPLeiria, tendo sido elaborado um guião de orientação ao trabalho, contemplando um conjunto de dimensões organizadas a partir de uma perspetiva nacional, a qual permitiu enquadrar as características institucionais e, desta forma identificar aspetos diferenciadores e potencialmente relevantes, para a elaboração do estudo a apresentar aos Presidentes de ambos os Institutos.

No quadro da reforma da rede do ensino superior, a Comissão tem vindo a aprofundar um texto base para o enquadramento e aprofundamento do debate interno. Para o efeito foram mobilizados documentos nacionais enquadradores das políticas educativas, entre os quais, o Programa do XIX Governo Constitucional, o Plano Estratégico 2010-2013 do IPS e seus consequentes planos e relatórios de atividades. Importa igualmente salientar que apesar da caracterização institucional se situar ao nível dos dois institutos, sempre que se justifique uma análise integrada, na perspetiva da área de coordenação geográfica da oferta formativa, mobilizou-se dados referentes ao IPTomar, desde que disponíveis nas referidas fontes de nível nacional.

O Documento numa fase ainda preliminar foi apresentado ao Conselho Geral em dezembro de 2013.

8.1.1.2. Estudo sobre a caracterização socioeconómica e análise do impacto económico do Instituto Politécnico de Santarém na região onde se insere

Este estudo teve o início do seu trabalho de campo, em junho de 2013 e está a ser realizado pelo vice-presidente do IPS, prof. Hélder Pereira e pelo prof. da Escola Superior de Gestão e Tecnologia, prof. Nuno Jorge, ambos doutorados em Sociologia.

O trabalho tem como objetivo central fundamentar uma cultura de *accountability*, isto é, neste caso, demonstrar a necessidade de continuação do financiamento público prestado à instituição, ou seja, justificar o modo como são utilizados os meios financeiros e os impactos que os mesmos dão origem na região onde o IPS está implantado.

No seguimento do que foi feito em outros Institutos Politécnicos, a metodologia utilizada baseou-se na aplicação adaptada ao contexto nacional de um modelo simplificado baseado nos trabalhos de Cafrey e Isaacs, a qual avalia os impactos económicos das instituições de ensino superior, a partir dos gastos realizados quer, por alunos, funcionários e docentes, quer pelas próprias instituições, nas regiões onde estão inseridas.

Para atingir o objetivo descrito, a base da informação foi recolhida através de um inquérito, realizado por questionário, aplicado a alunos, docentes e funcionários. Este questionário, permitiu caracterizar do ponto de vista socioeconómico, cada um dos grupos enunciados e conhecer os respetivos gastos, efetuados no período em estudo. Simultaneamente, foram apurados os gastos da instituição, a partir da informação fornecida pelos serviços competentes.

O questionário foi aplicado diretamente, aos indivíduos pertencentes aos diferentes universos, evitando a seu preenchimento “on-line”, de modo a obter uma taxa de respostas muito mais fidedigna.

Deste modo, utilizando uma amostragem probabilística, estratificada por quotas, foram entrevistados 118 docentes, 96 funcionários e 768 alunos, o que perfaz um total de 982 inquéritos. Relativamente ao universo a amostra considerada é muitíssimo superior à que foi considerada em qualquer dos outros estudos análogos, o que permite um grau de fidedignidade muitíssimo elevado.

A partir do tratamento de todos estes dados e da aplicação dos instrumentos metodológicos adequados, pode ser estimado o impacto económico do IPS na região.

Realizado o trabalho de campo em 2013, o relatório final do estudo, bem como, os seus resultados finais, serão divulgados no decurso do ano civil de 2014.

8.1.1.3. Outras atividades

Em articulação com o provedor de estudante, as associações de estudantes e as comissões de praxe, definiram-se os objetivos das atividades para uma adequada integração dos novos estudantes. Definiu-se o prazo da semana de praxes - uma semana após a inscrição e o desfile académico.

Organizou-se em todas as escolas com a colaboração do Conselho Pedagógico, Associação de estudantes, em articulação com o Centro de respostas Integradas (CRI) e o Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAPP) uma formação para estudantes formadores / mediadores. A primeira formação realizou-se com alunos de quase todas as escolas. No entanto as restantes formações planeada (três) não tiveram a mesma adesão, pelo que estamos a repensar a forma de intervenção junto dos estudantes na promoção de estilos de vida mais saudáveis, durante a integração dos mesmos e semana académica.

Continuou-se o apoio a atividades culturais e desportivas das Associações de Estudantes e das tunas académicas.

Promoveu-se o desenvolvimento e o funcionamento da plataforma SIGARRA através dos serviços académicos. Realizaram-se algumas reuniões entre os serviços académicos e o informático Paulo Batalha, onde a partilha de informação, dúvidas e problemas foram valorizados. Continua a haver alguns problemas na funcionalidade do SIGARRA, o que as reuniões têm-se mostrado importantes.

8.1.2. OFERTA FORMATIVA

8.1.2.1. Cursos de 1.º Ciclo

A oferta formativa das Escolas do IPS apresenta uma ampla gama de cursos conferentes de grau (1.º e 2.º ciclo), integrados nos domínios científicos cobertos pelas diferentes Escolas do Instituto.

Para além dos cursos conferentes de grau, na atualidade, a maioria das Escolas ofereceram também cursos de pós-graduação e cursos de especialização tecnológica (CET).

Deste modo, continuamos a cumprir o nosso compromisso de proporcionar à população em geral e, em particular, à população desta região, um conjunto de oportunidades de obterem qualificação de nível superior que, simultaneamente, corresponda às necessidades quer do tecido empresarial, quer da administração pública.

Mais uma vez, alguns dos cursos conferentes de grau, foram oferecidos em regime pós-laboral, facto que por si só, representa um inestimável contributo e uma medida

fundamental de promoção da aprendizagem ao longo da vida e de captação de novos públicos, uma vez que, permite a qualificação de indivíduos já inseridos no mercado de trabalho.

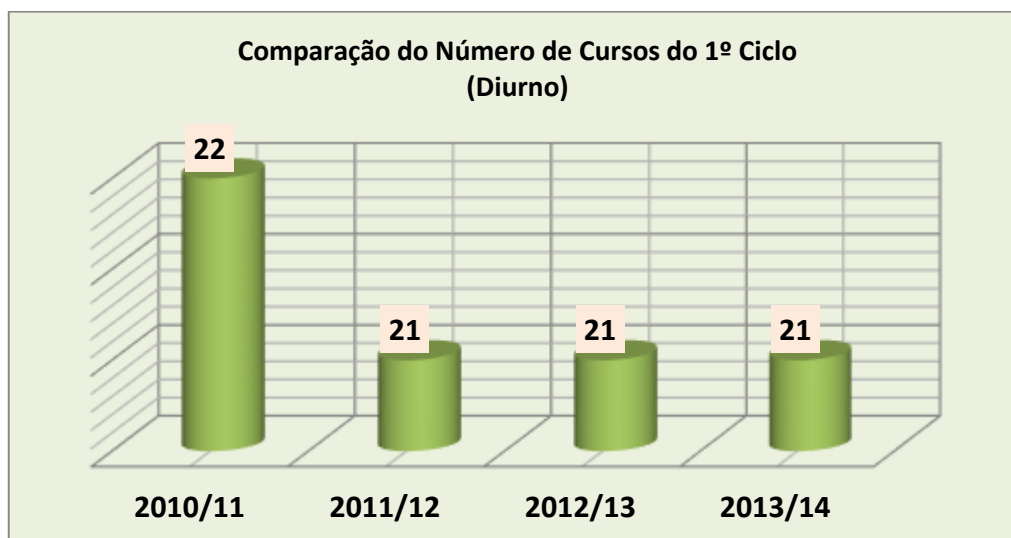
Relativamente à oferta formativa de 1º ciclo, a funcionar em regime diurno, as escolas do Instituto, ofereceram, no conjunto, 21 cursos, o mesmo numero que nos anos anteriores, embora representando, na totalidade, 913 vagas, ou seja mais 114 do que em 2012/2013.

Dos cursos de 1º Ciclo, oferecidos, este ano, em regime diurno (78% dos cursos de 1º Ciclo), 5 funcionam na ESAS; 4 na ESES; 5 na ESGTS; 6 na ESDRM e 2 funcionam na ESSS.

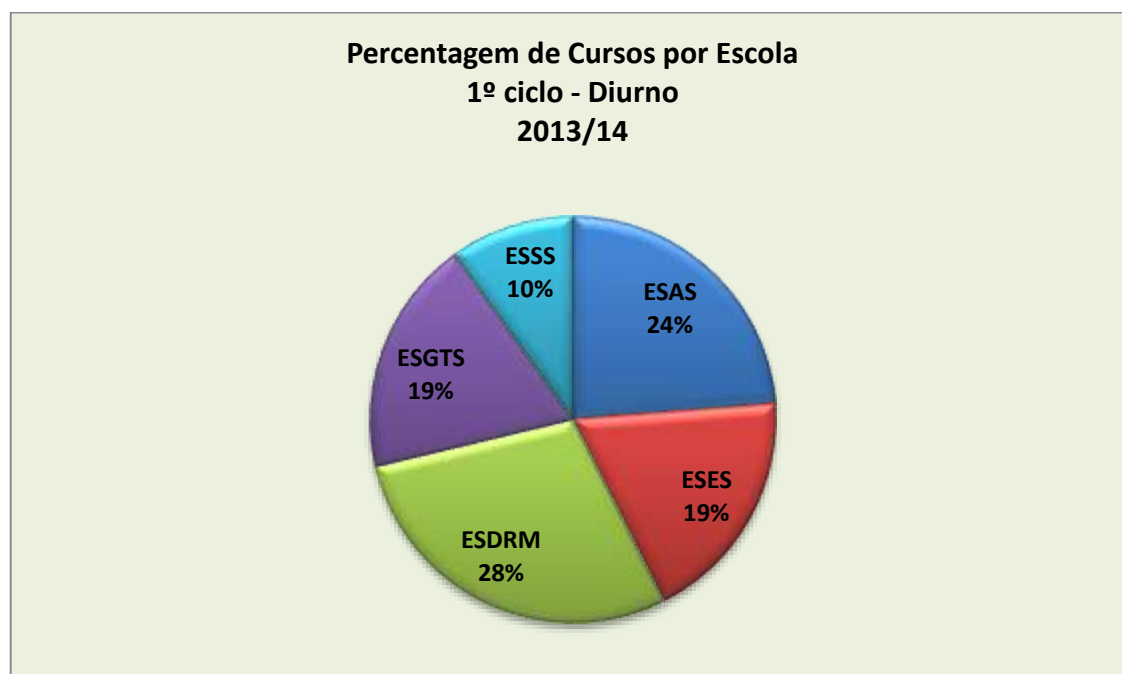
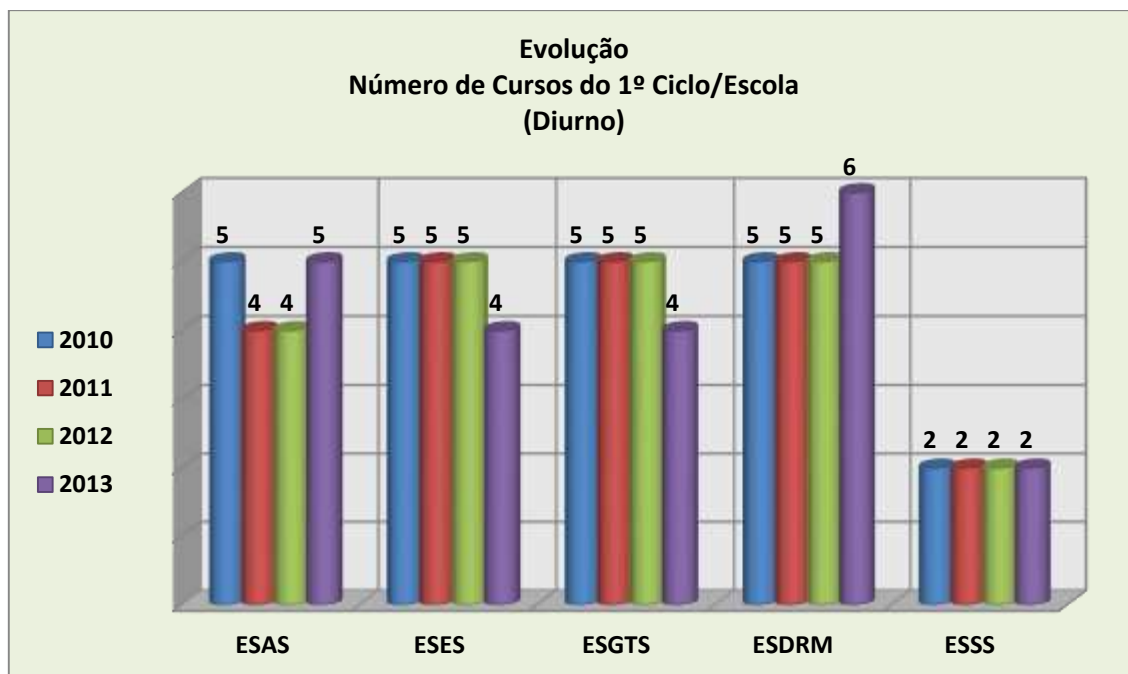
Este equilíbrio na distribuição dos cursos pelas diferentes escolas faz com que as mesmas apresentem o seguinte peso quanto ao número de cursos oferecidos: ESAS com 24%; ESES 19%, ESGTS 18% e ESDRM 28% e, por fim, a ESSS com 10%.

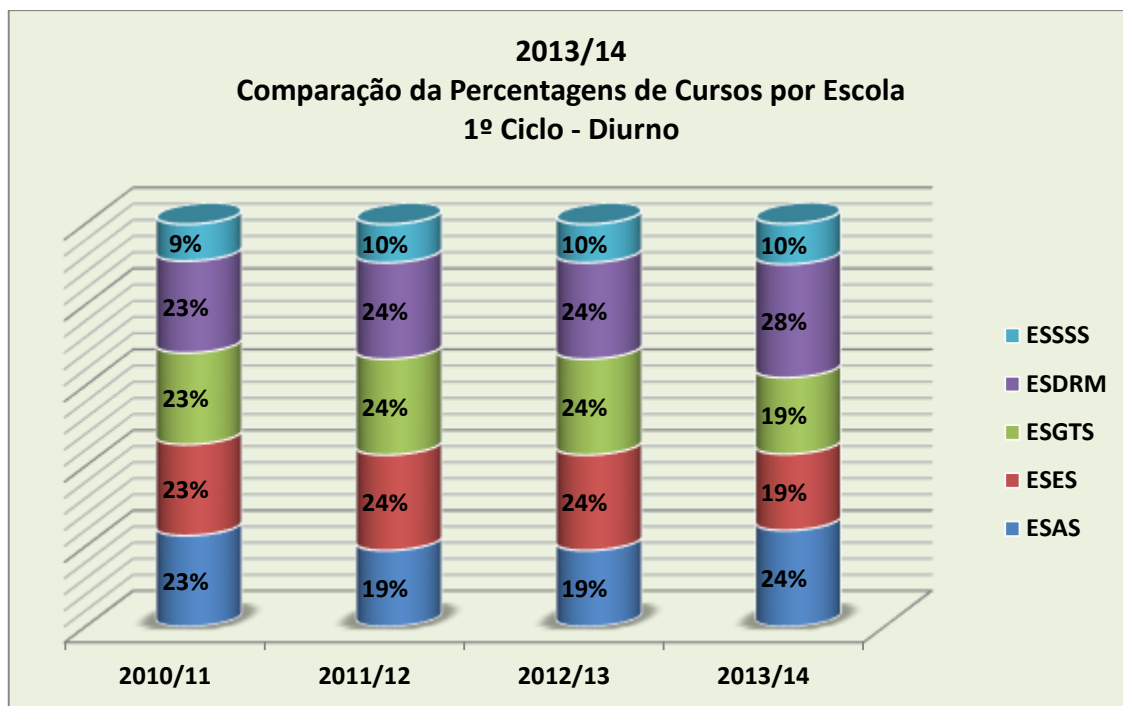
No que respeita ao número de vagas, elas foram distribuídas pelas escolas da seguinte forma: 195 na ESAS; 147 na ESES; 224 na ESGTS; 247 na ESDRM e 100 na ESSS.

Significa que em 2013/14, na ESAS estiveram sediadas 21 % das vagas dos cursos do 1º Ciclo em regime diurno, na ESES 16%; na ESGTS 25%; na ESDRM 27% e na ESSS 11%.

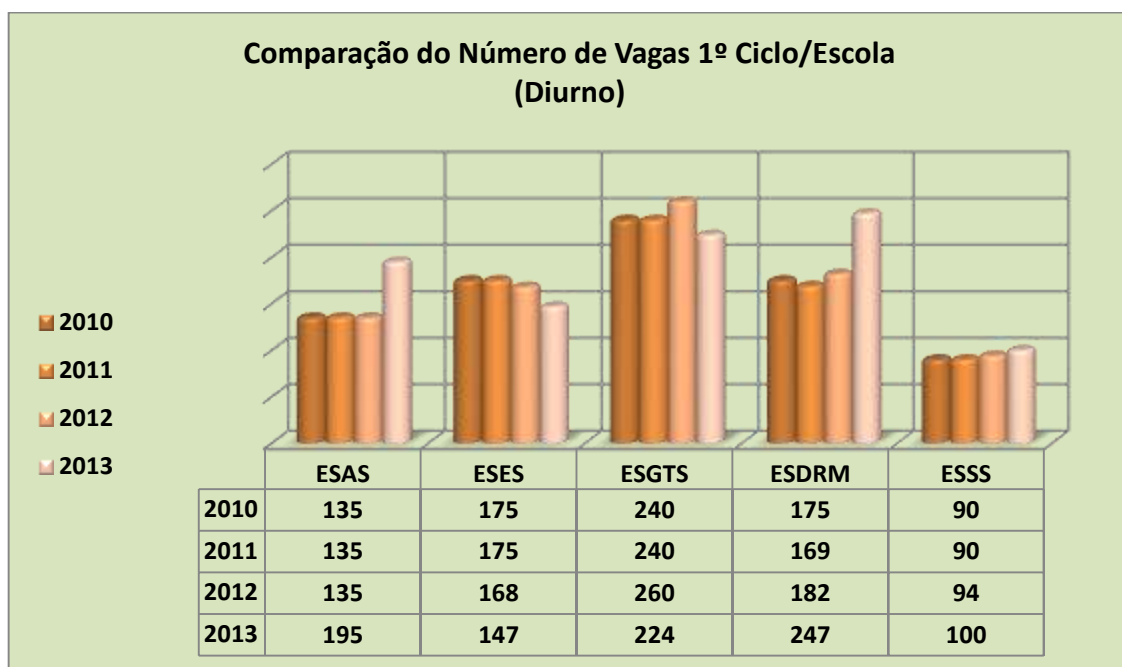
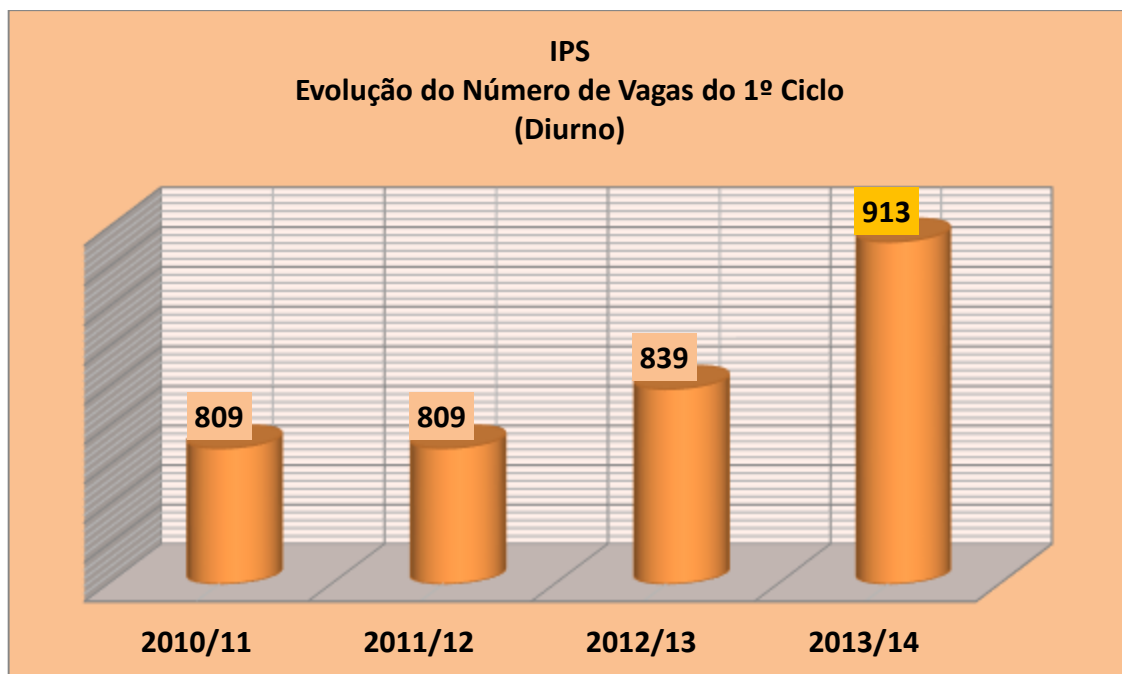


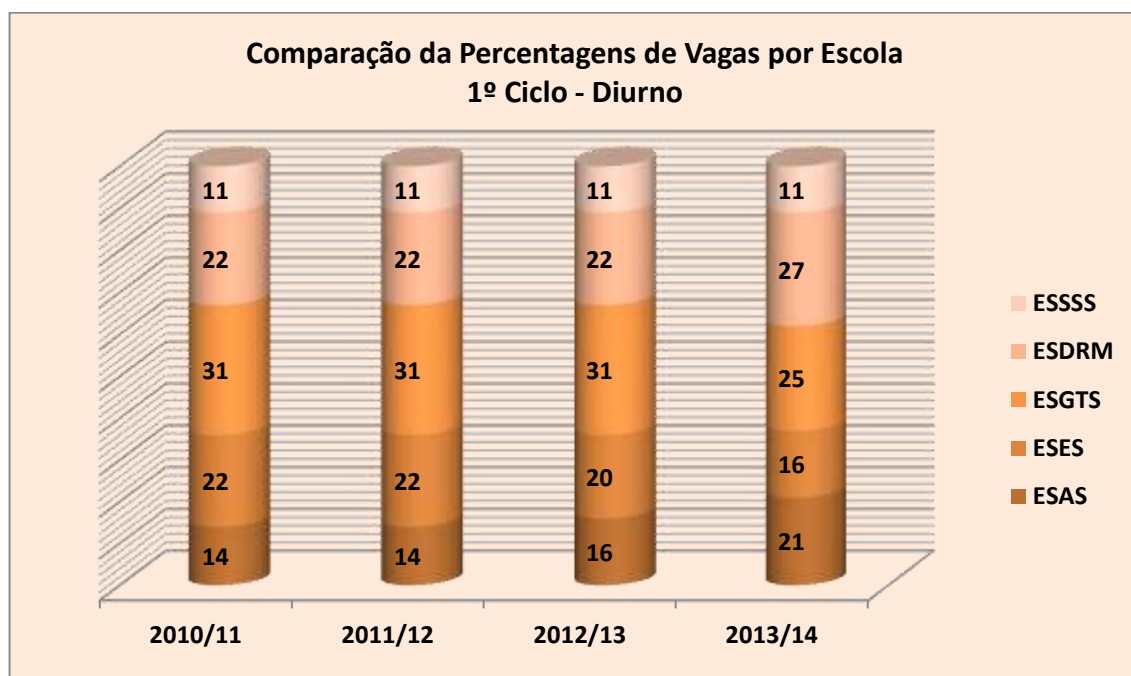
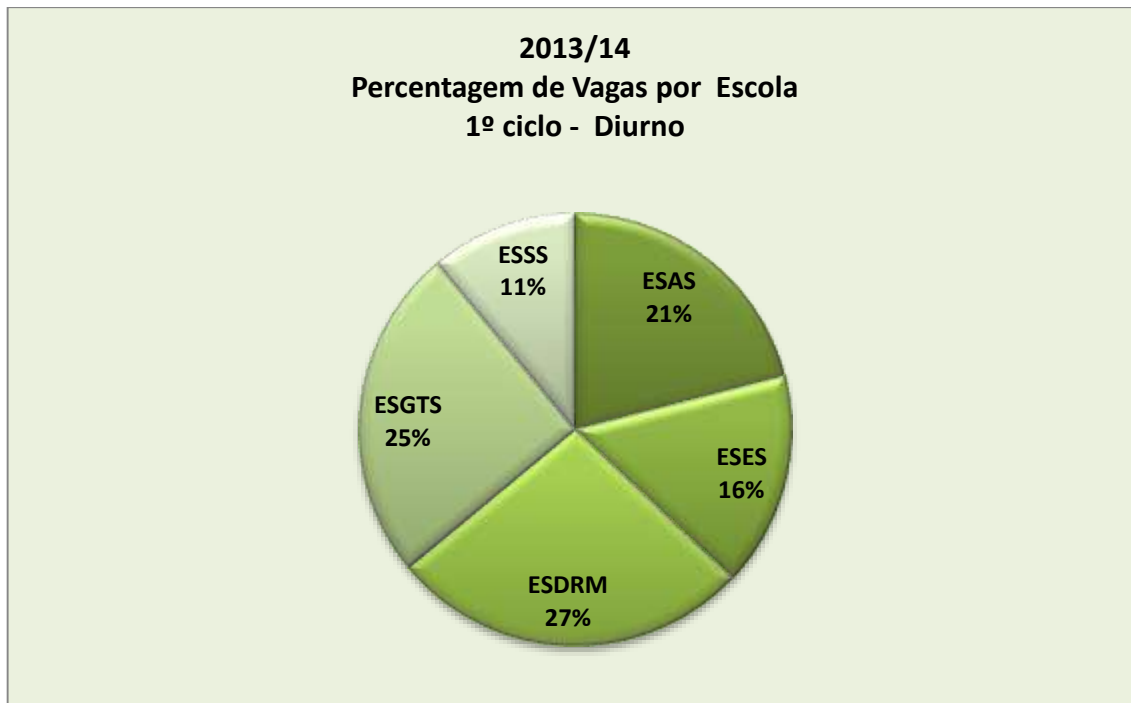
2013/2014 Cursos de 1º Ciclo (Regime diurno)			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Agronomia	45	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Tecnologia Alimentar	37	Prof. Adjunta Maria Fernanda Pires
	Produção Animal	42	Prof. Coordenador Paulo Branco Pardal
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	41	Prof. Coordenadora Ana Neves
	Engenharia do Ambiente	30	Prof. Coordenador João Matos Gago
Escola Superior Educação	Educação Básica	38	Prof. Adjunto Bento Cavadas
	Educação Social	39	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
	Artes Plásticas e Multimédia	35	Prof. Adjunto José Soares
	Educação e Comunicação Multimédia	35	Prof. Adjunto Ana Luísa Torre
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	80	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	34	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	59	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
	Contabilidade e Fiscalidade	41	Prof. Adjunto Ana Isabel Costa
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	33	Prof. Coordenador Principal José Rodrigues
	Desporto, Condição Física Saúde	70	Prof. Coordenadora Susana Franco
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	Prof. Coordenadora Carla Chicau Borrego
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	27	Prof. Coordenador Luis Carvalhinho
	Gestão das Organizações Desportivas	25	Prof. Adjunto Abel Santos
	Treino Desportivo	65	Prof. Coordenador Pedro Sequeira
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	50	Prof. Coordenadora Aniceta Paz
	Enfermagem (2ª Semestre)	50	Prof. Coordenadora Aniceta Paz





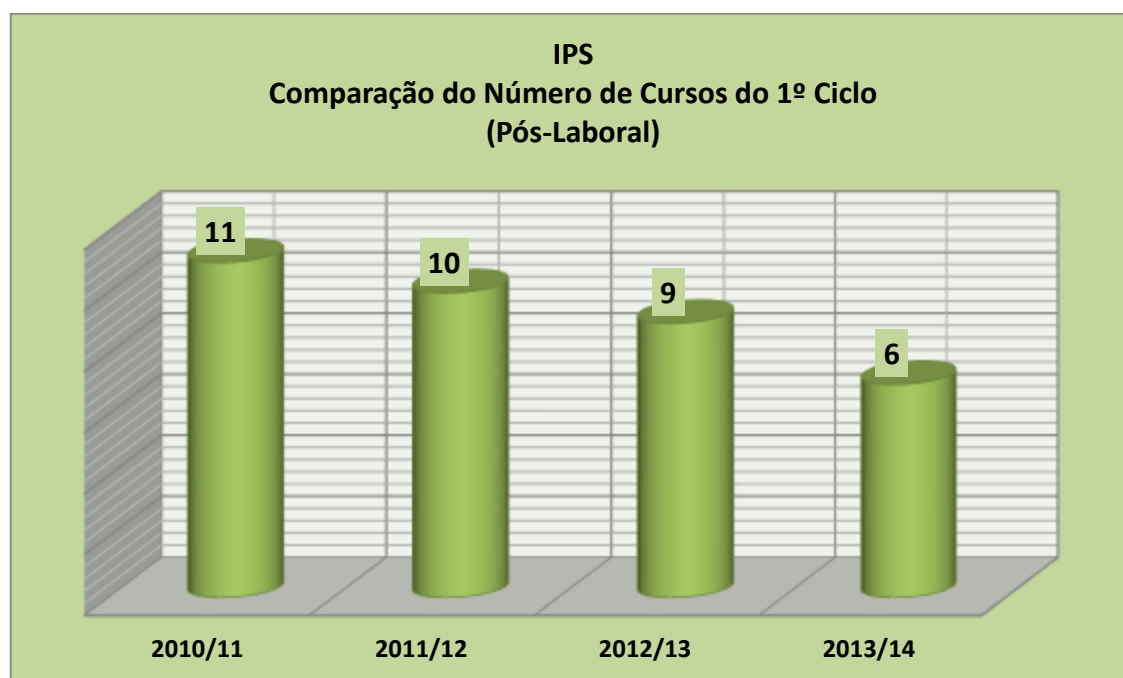
Cursos de 1º Ciclo - Vagas Existentes									
Escola	Regime						Total		
	Diurno			Pós-Laboral					
	2011/12	2012/13	2013/14	2011/12	2012/13	2013/14	2011/12	2012/13	2013/14
ESAS	135	135	195	50	50	33	185	185	228
ESES	175	168	147	80	75	45	255	243	192
ESGTS	240	260	224	125	90	56	365	350	280
ESDRM	169	182	247	25	35	25	194	217	272
ESSS	90	94	100	0	0	0	90	94	100
Total	809	839	913	280	250	159	1089	1089	1072

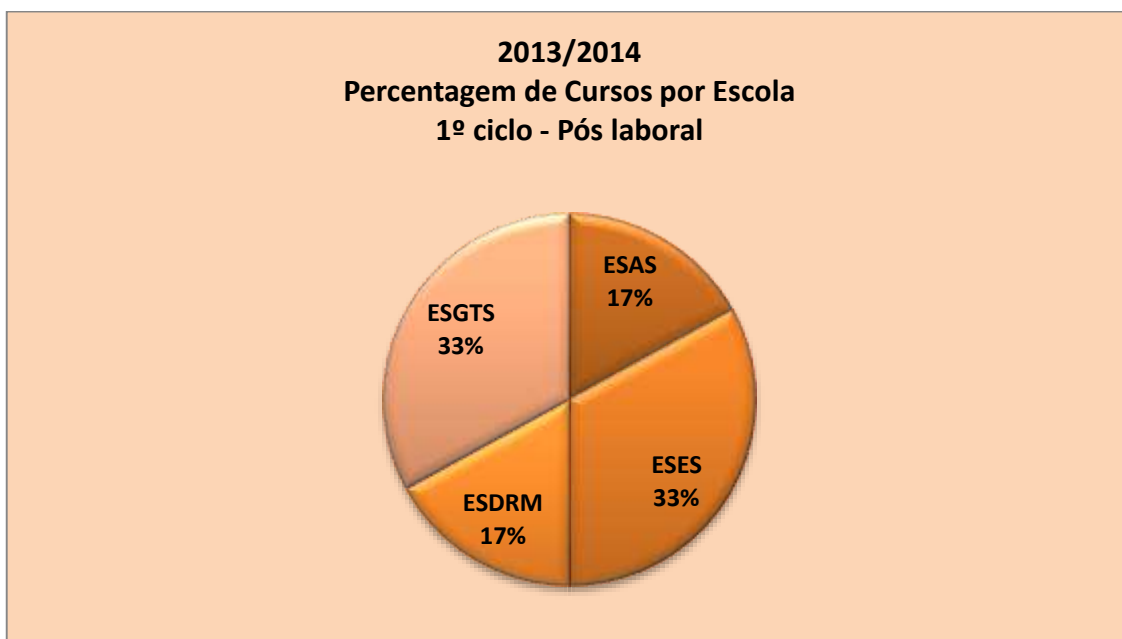
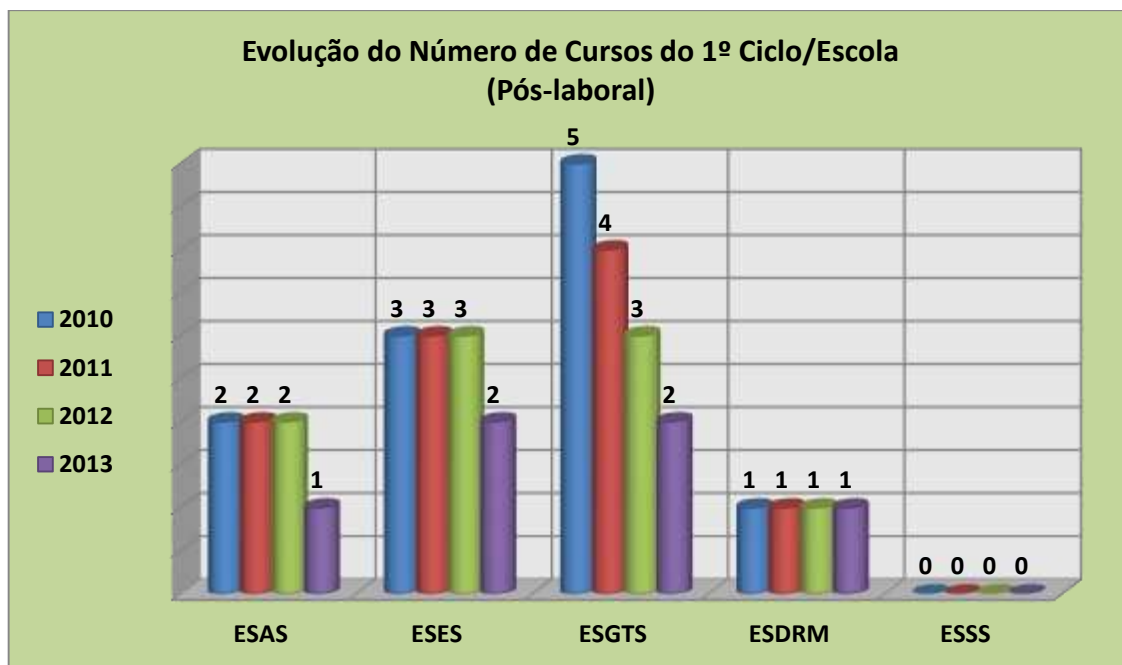


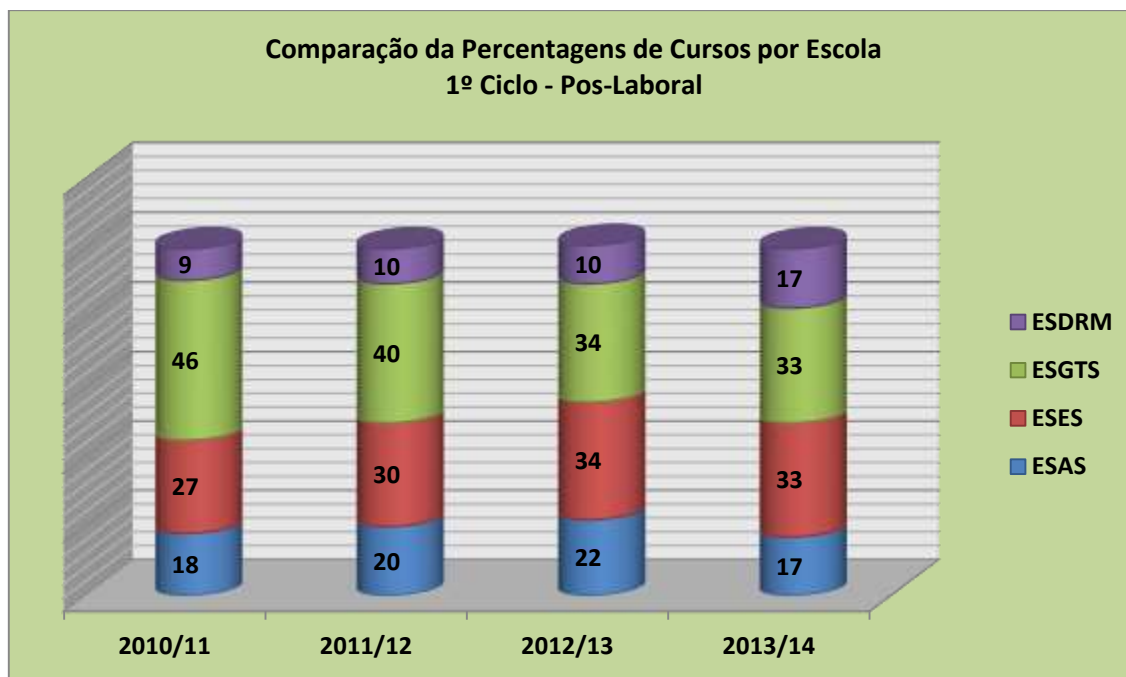


Cursos de 1.º Ciclo Existentes em 2013/2014 (Regime Pós-laboral)			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Agronomia	33	Prof. Adjunto Nuno Barba
Escola Superior Educação	Educação Social	20	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
	Educação e Comunicação Multimédia	25	Prof. Adjunto António Bordalo Pacheco
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	36	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Marketing e Publicidade	20	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Treino Desportivo	25	Prof. Coordenador Pedro Sequeira

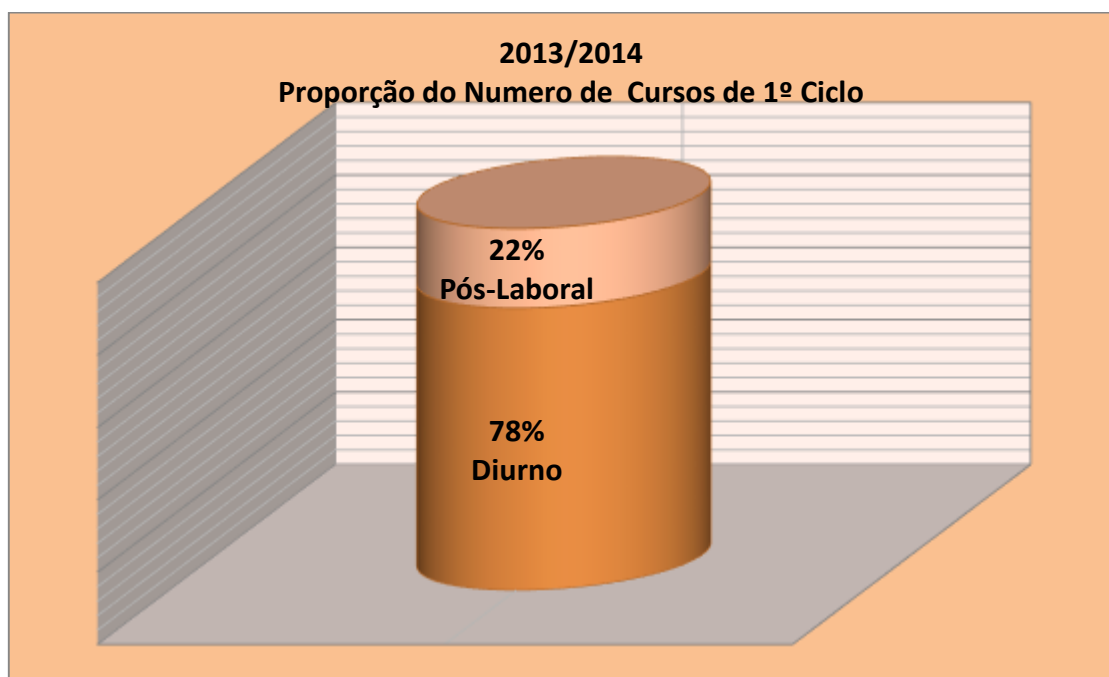
No que respeita ao funcionamento dos cursos em regime pós laboral, em 2013/14 encontraram-se em funcionamento 6 cursos de 1.º ciclo (menos três cursos que no ano anterior), os quais foram oferecidos em quatro das cinco Escolas do IPS: 1 na ESAS; 2 na ESES; 2 na ESGTS e 1 na ESDRM. Respetivamente, 17% na ESAS;33% na ESES,33% na ESGTS e 17% na ESSS.

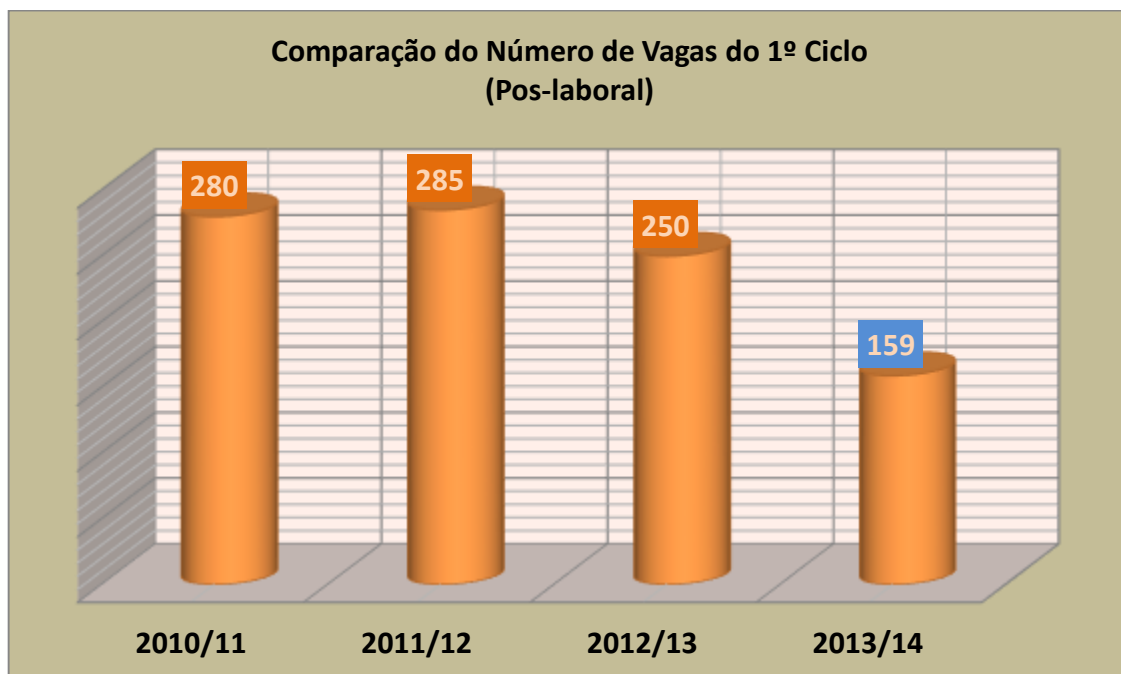
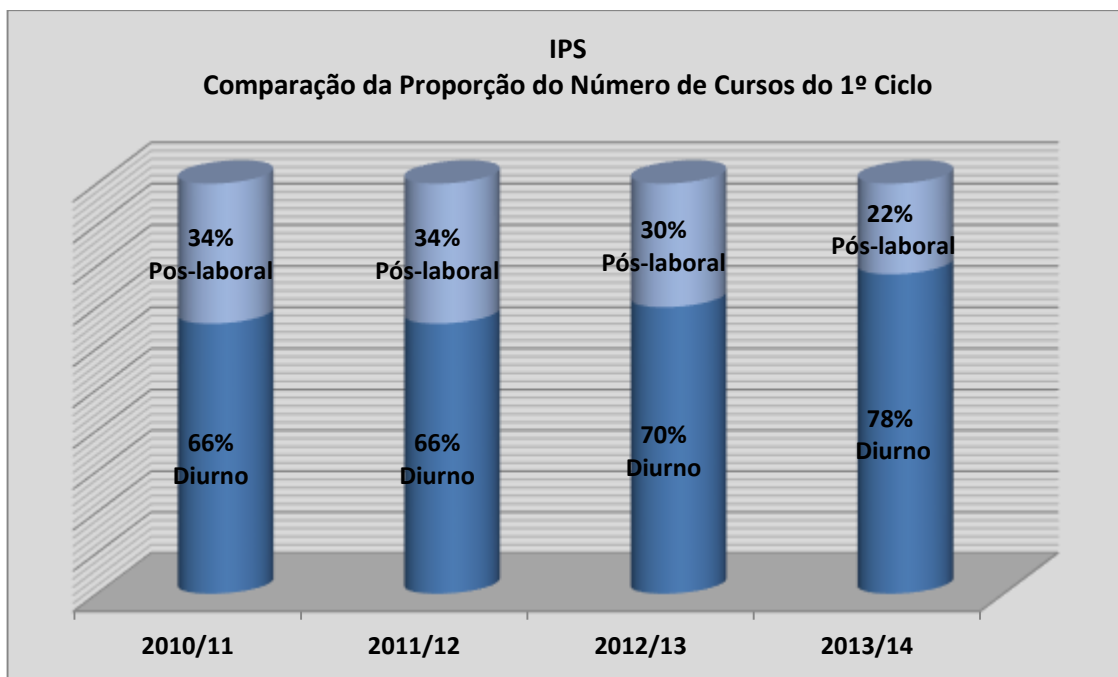






Mais uma vez, o peso de cada escola na oferta destes cursos alterou-se: A ESDRM aumenta de 10% para 17% e, conseqüentemente, a ESGTS e a ESES decaem de 1% e a ESAS 5%. A ESSS continua sem oferecer cursos pós-laborais.

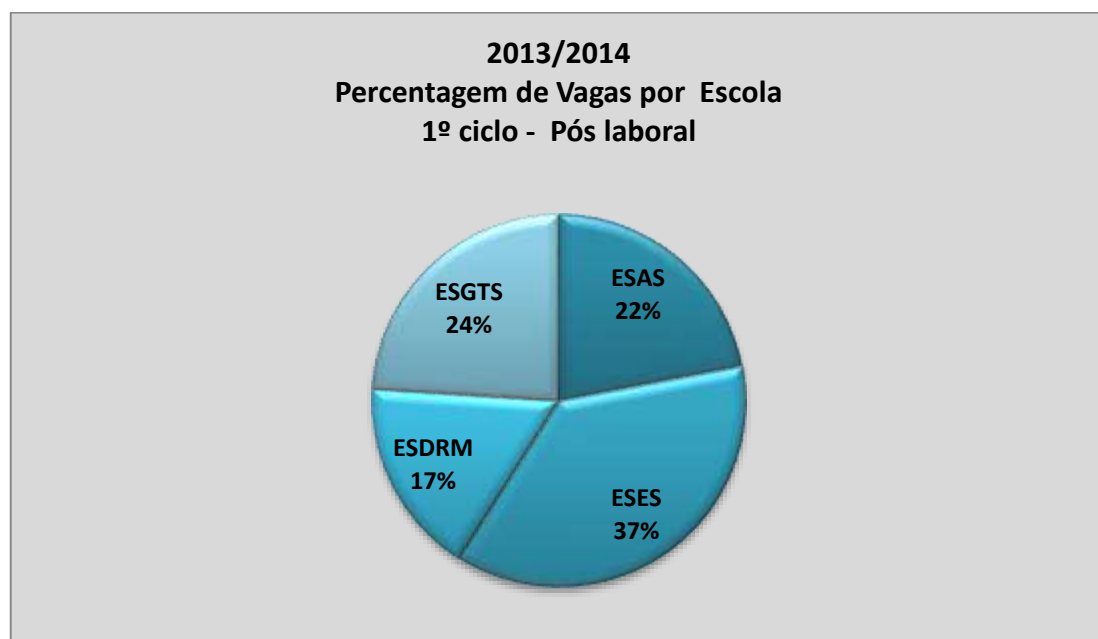
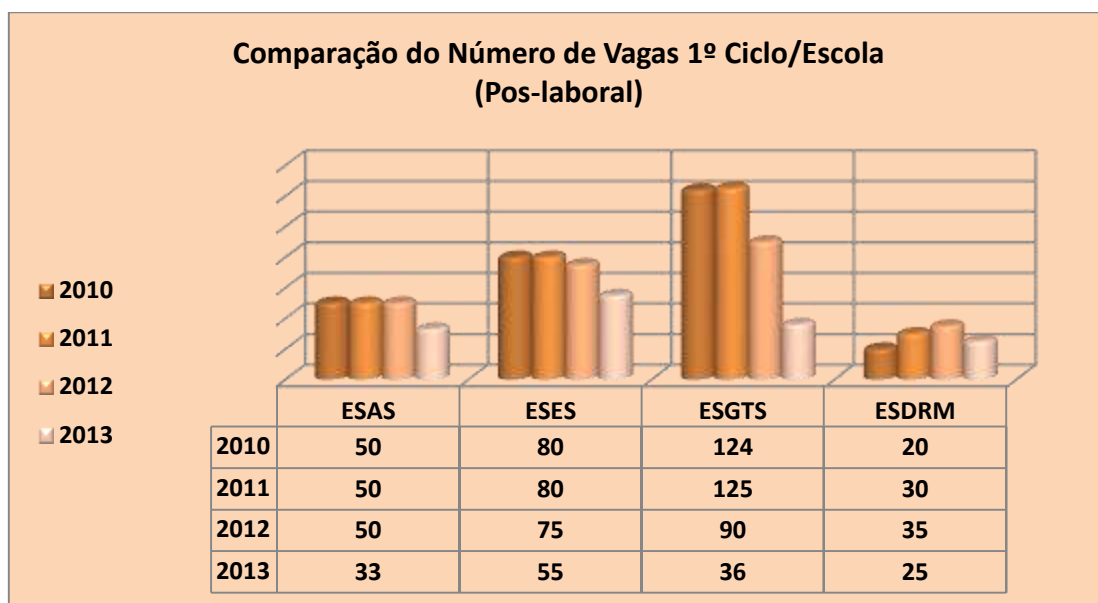


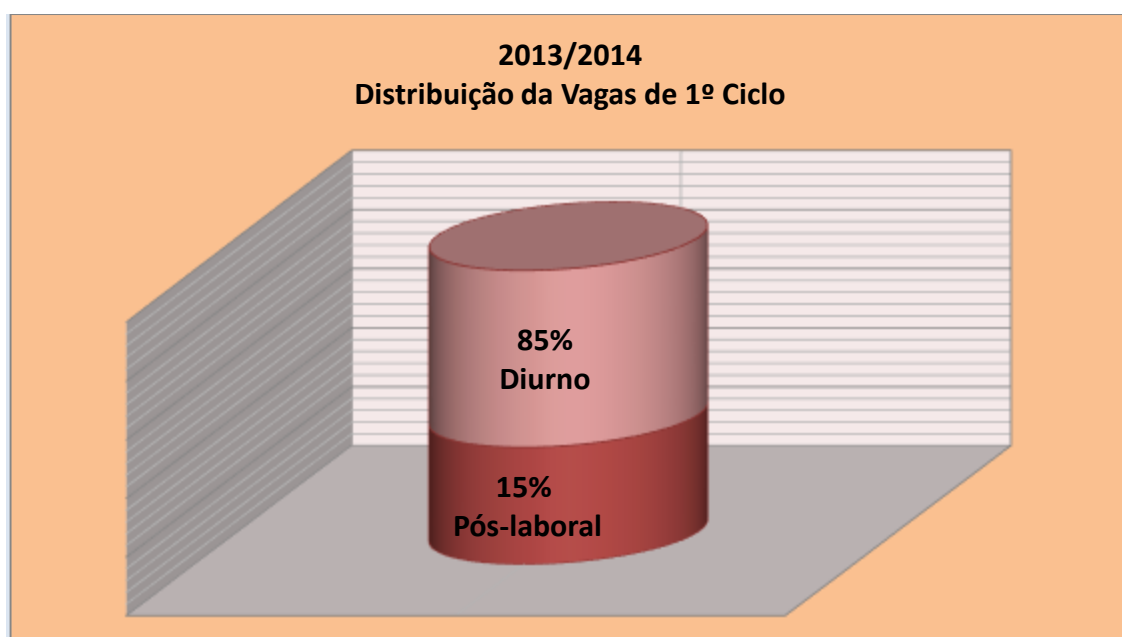
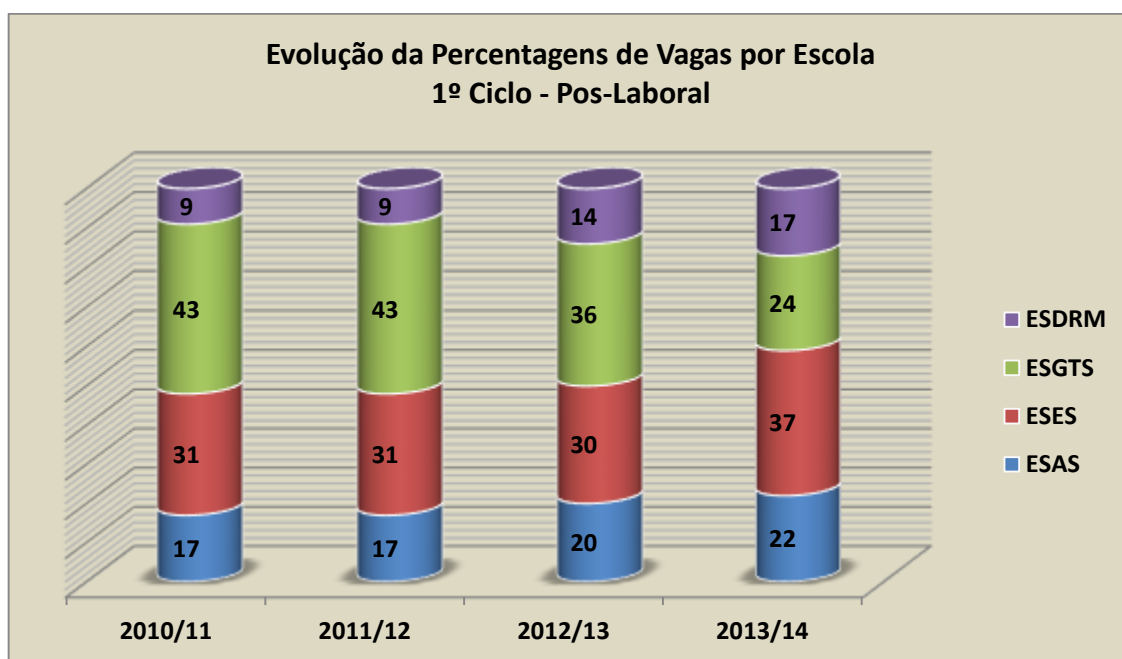


A alteração do número de cursos fez-se também sentir no volume global de vagas oferecido.

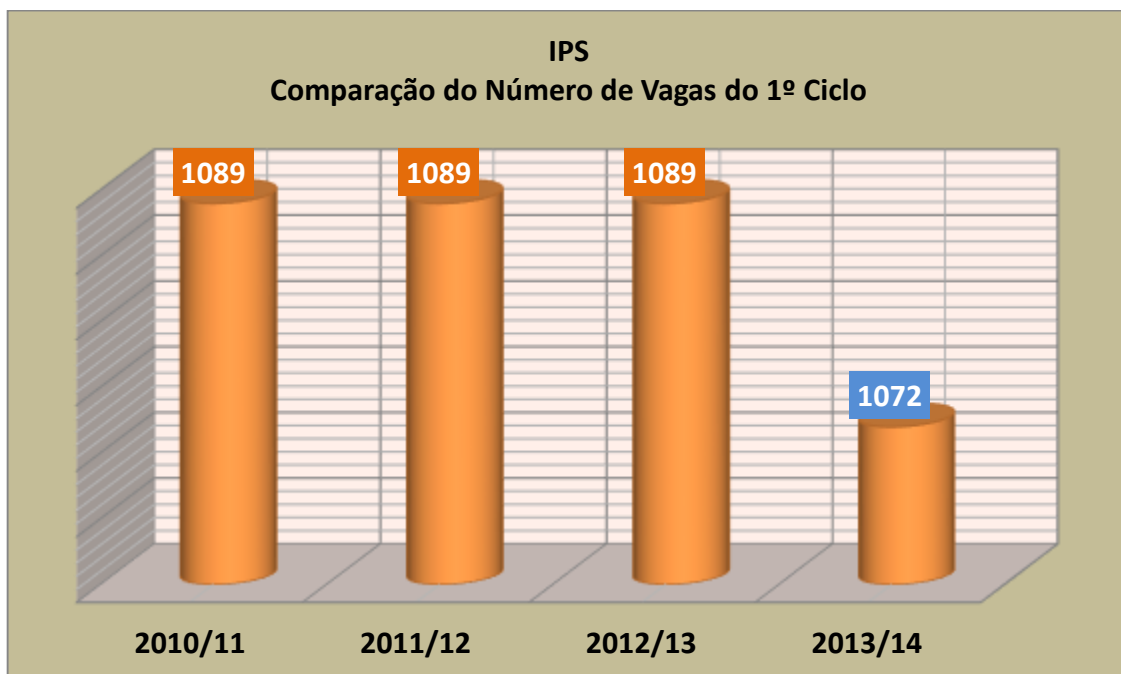
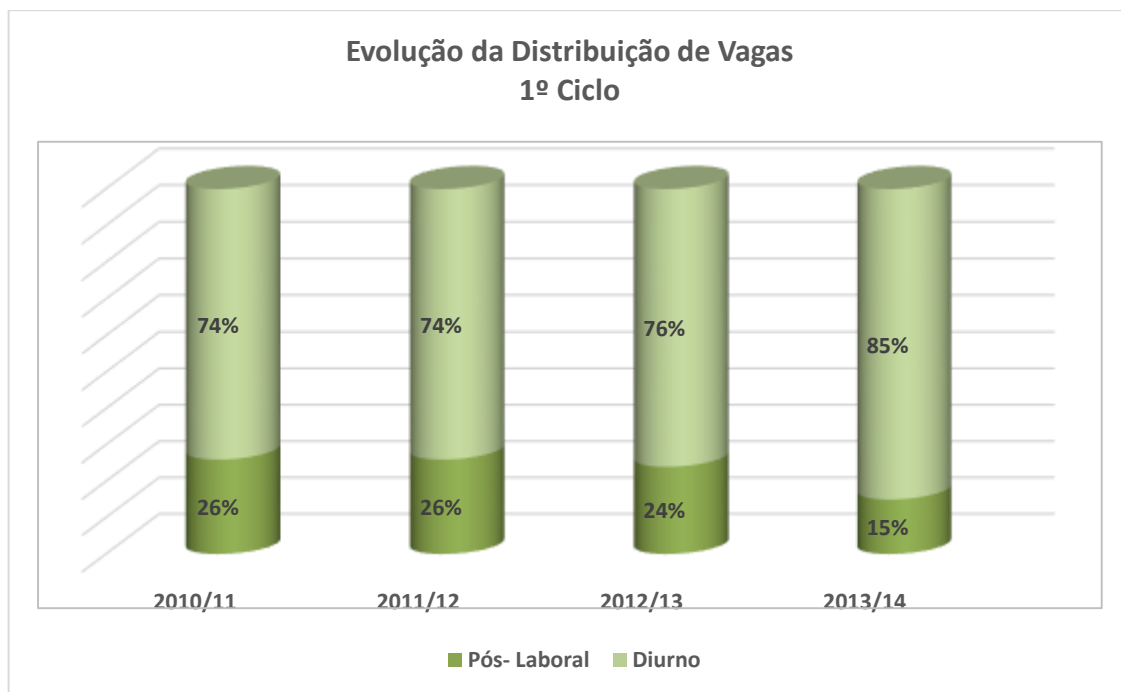
Como contrapartida ao aumento do número de vagas oferecidas nos cursos diurnos, o número de vagas dos cursos pós-laborais, voltou a decair. Este ano passou de 250 para 159. Ou seja uma quebra de 36%.

Este decréscimo de vagas oferecidas em cursos pós-laborais é um facto comum a todas as escolas, mas é oferecido com mais intensidade, particularmente na ESGTS.



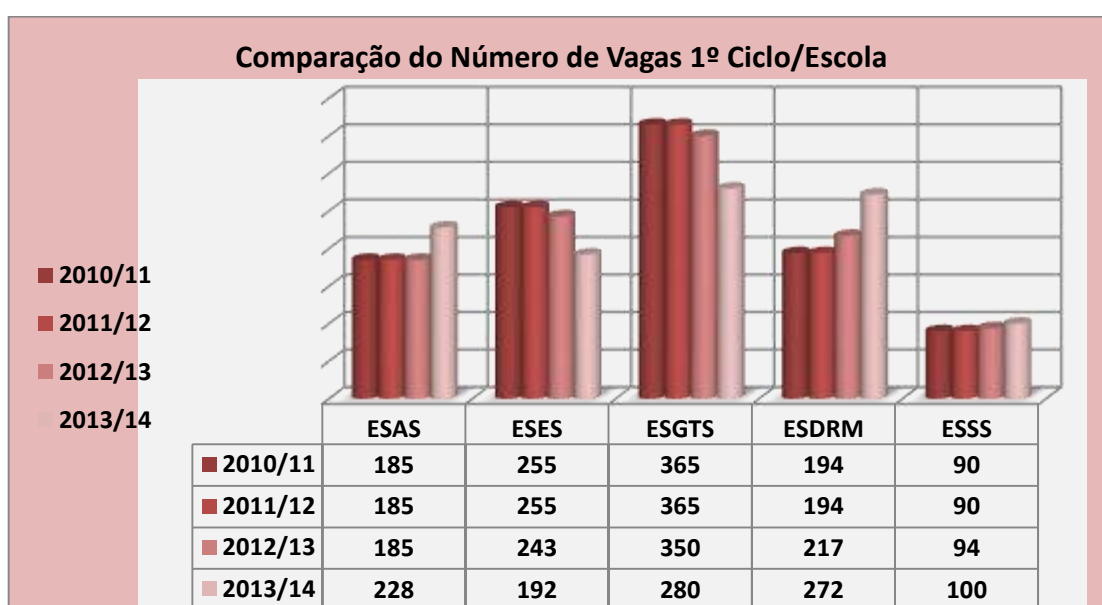
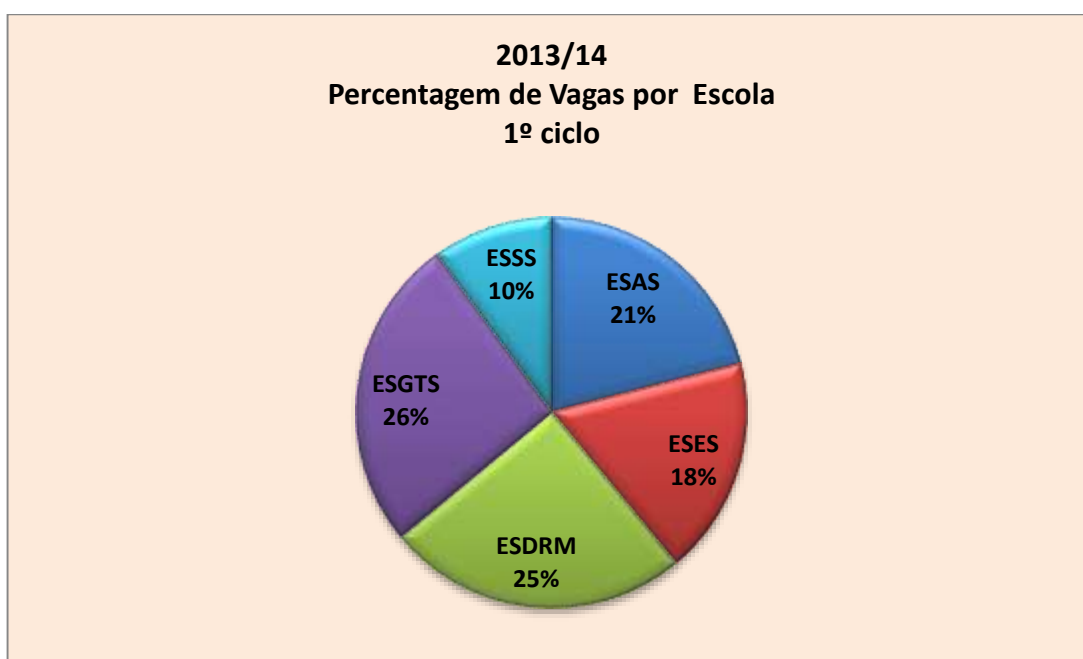


Esta dinâmica na distribuição das vagas origina a que, do total de vagas oferecidas para formação de 1.º ciclo, 85% se destinem a cursos diurnos e 15% a cursos pós-laborais. O que confirma a perda progressiva de peso dos cursos pós-laborais na oferta formativa do Instituto.



No global, podemos dizer que, em conjunto, o conjunto de vagas do 1º ciclo registou uma ligeira quebra: caiu de 1089 para 1072.

Do ponto de vista da distribuição por Escola, é na ESGTS, apesar do grande decréscimo aí observado, que continua a existir um maior número global de vagas (26%), seguem-se a ESES (30%) e a ESAS (20%).



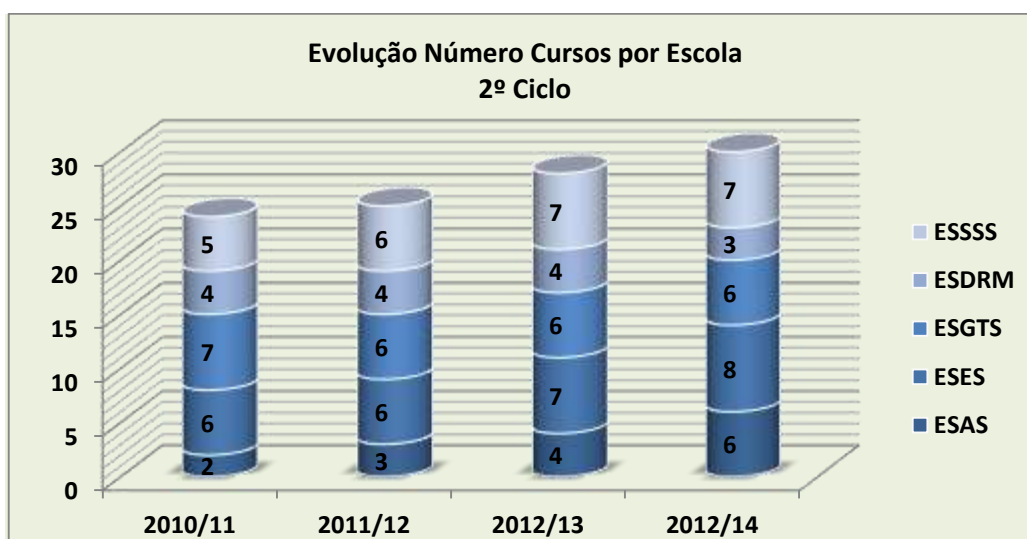
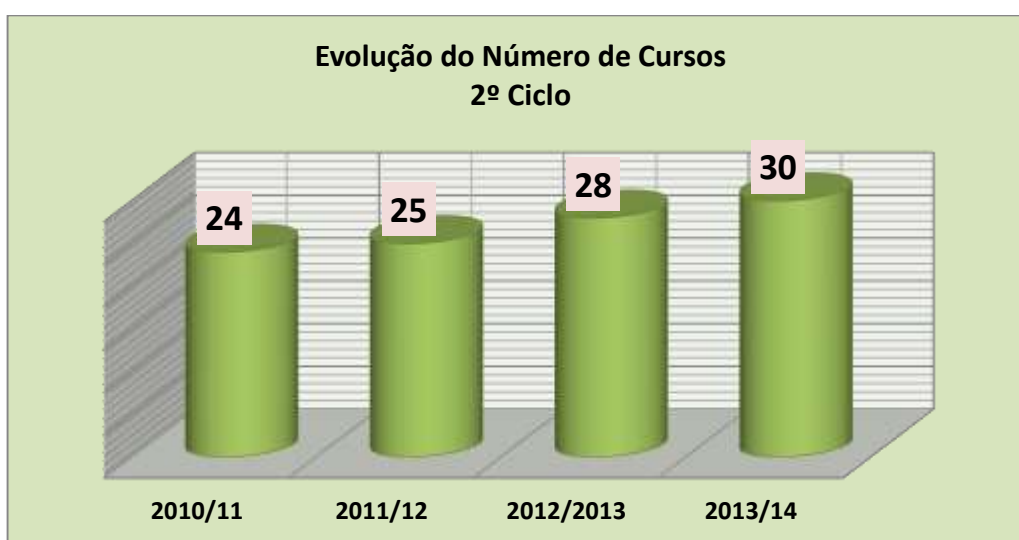
8.1.2.2. Cursos de 2.º Ciclo

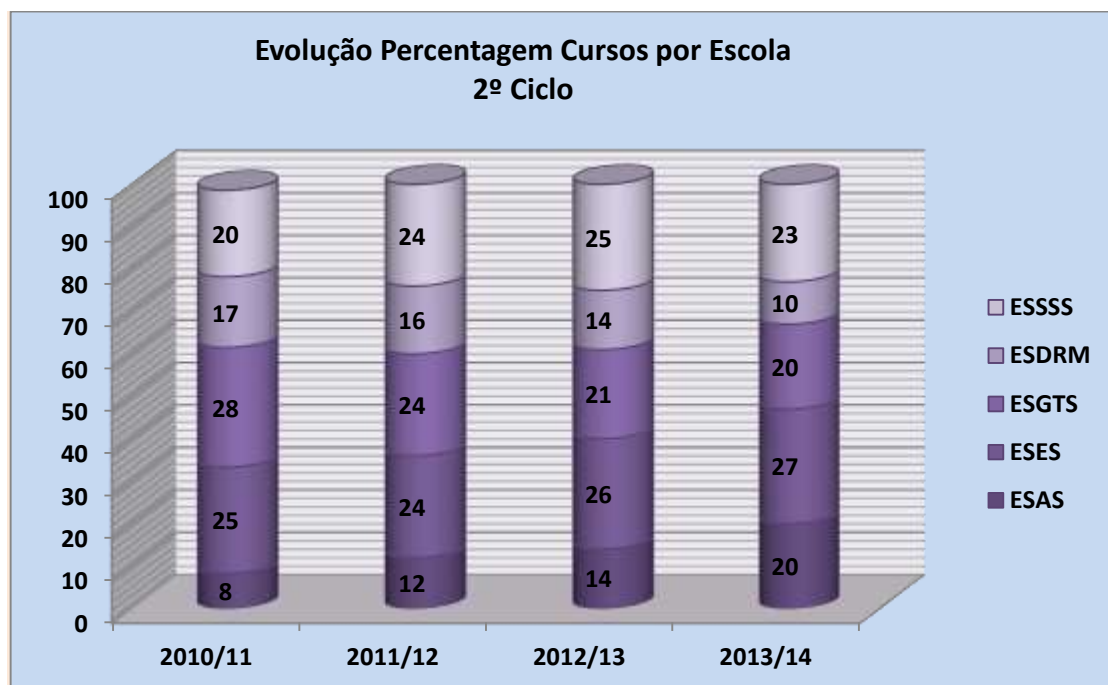
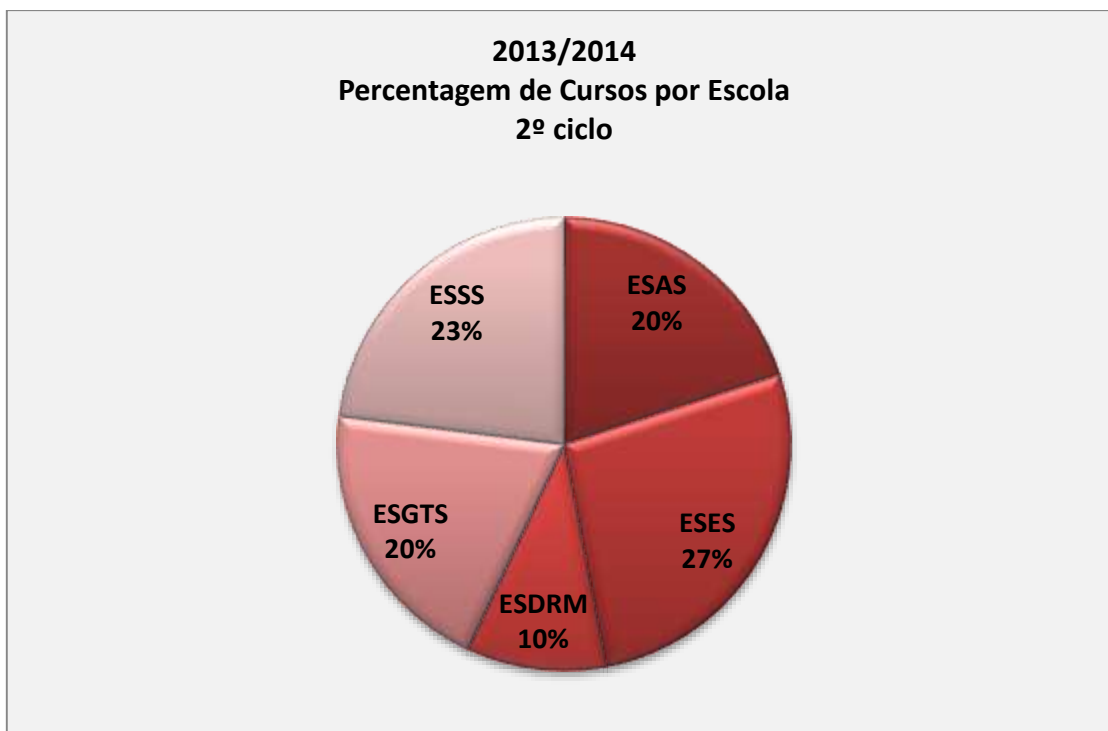
Escola	2013/2014 Cursos de 2.º Ciclo	Coordenador
ESAS	Produção Tecnologia Animal	Prof. Adj. Ana Silva Pereira
	Tecnologia Alimentar	Prof. Coord. Marília Henriques
	Culturas Horto-industriais	Prof. Adj. Artur Amaral
	Agricultura Sustentável	Prof. Adj. Ana Paulo
	Produção de Plantas Medicinais e Para Fins Industriais	Prof. Adj. Artur Amaral
ESES	Administração Educacional	Prof. Coord. Maria João Cardona
	Didática do Português	Prof. Adj. Madalena Teixeira
	Supervisão e Orientação Pedagógica	Prof. Coord. Mesquita Guimarães
	Educação e Comunicação Multimédia	Prof. Coord. Maria Barbas
	Educação em Matemática e em Ciências	Prof. Adj. Susana Colaço
	Educação Pré- Escolar	Prof. Adj. Leonor Santos
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Prof. Adj. Madalena Teixeira
	Educação Social e Intervenção Comunitária	Prof. Adj. Paulo Dias
	Ensino de 1.º e 2.º Ciclo de Ensino Básico	Prof. Adj. Madalena Teixeira
ESGTS	Contabilidade e Finanças	Prof. Adj. Morão Lourenço
	Gestão de Organizações de Economia Social	Prof. Adj. Nuno Jorge
	Sistemas de Informação de Gestão	Prof. Adj. Cristina Leitão
	Gestão Pública	Prof. Adj. Ana Teresa Duarte
	Marketing	Prof. Coord. Luis Fé de Pinho
	Empreendedorismo	Prof. Adj. Fernando Gaspar
ESDRM	Desporto	Prof. Adj. Felix Romero
	Atividade Física em Populações Especiais	Prof. Coord. Rita Rocha
ESSS	Supervisão em Enfermagem	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem Comunitária	Prof. Coord. Isabel Barroso
	Enfermagem de Saúde Familiar	Prof. Coord.. Rosario Machado
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Prof. Coord.. Maria Rosario Machado
	Enfermagem de Reabilitação	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem Pessoa em Processo de Doença na Comunidade	Prof. Coord. José Amendoeira
	Enfermagem em Saúde da Criança e Jovem	Prof. Adj. Teresa Serrano
	Enfermagem de emergência e cuidados críticos (Erasmus Mundus)	Prof. Adj. Irene Santos

Em 2013/2014 foram oferecidos pelo IPS, 30 cursos conferentes de Grau de 2.º ciclo (mestrados).

Face ao observado no ano anterior, significa que houve um aumento de 2 cursos. Assim, a ESAS ofereceu 5 cursos de 2.º ciclo; a ESES 9; a ESGTS 6; a ESDRM 2 e, por último, a ESSS ofereceu 8 cursos.

Deste modo, coube à ESAS a oferta de 20% dos cursos, à ESES de 27%; à ESGTS de 25% à ESSS de 20% e à ESDRM apenas 10%.



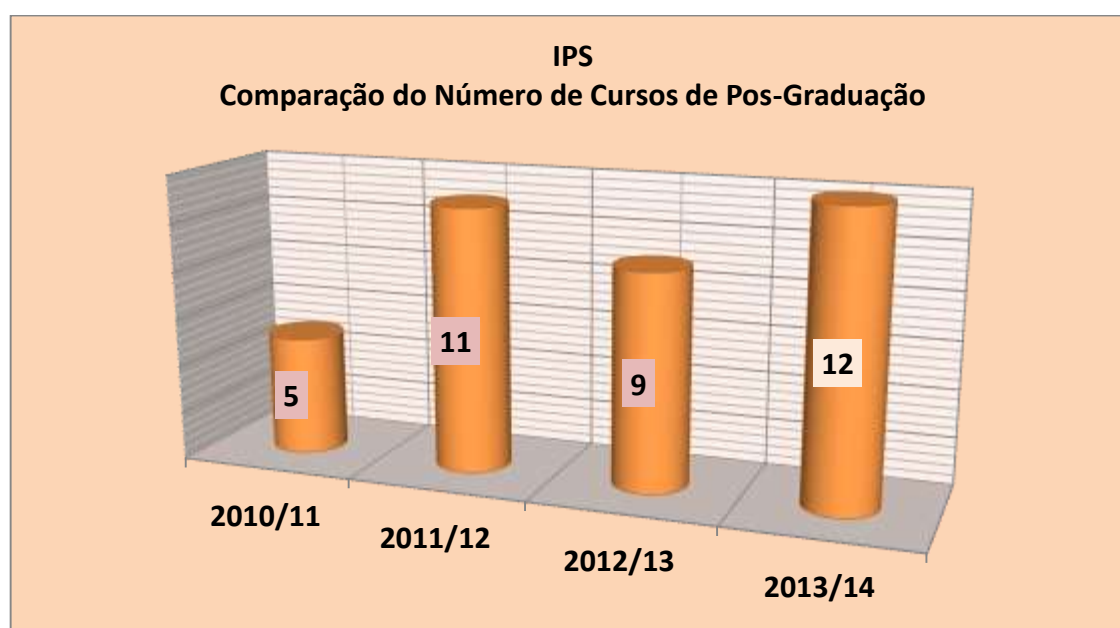


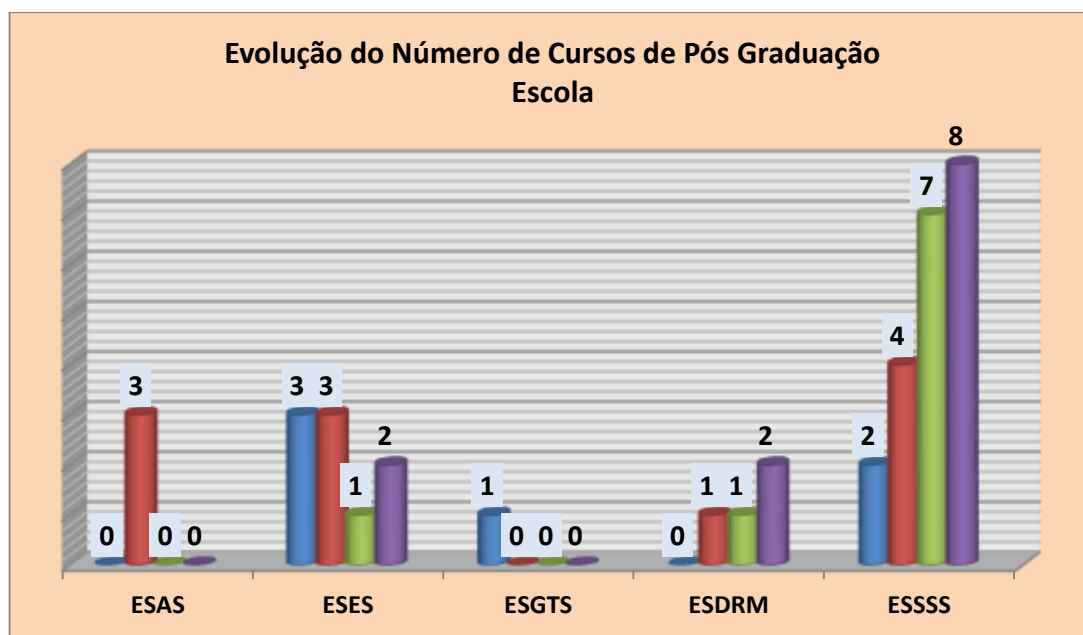
8.1.2.3. Cursos de Pós- Graduação

Relativamente à oferta de cursos de Pós-graduação, foram oferecidos, este ano, 12 cursos em 3 Escolas do Instituto: 2 na Escola Superior de Educação; outros tantos na Escola Superior de Superior de Desporto e 8 na Escola Superior de Saúde.

Relativamente ao ano anterior, notamos que, globalmente, o Instituto aumentou a sua oferta de 9 para 12 cursos.

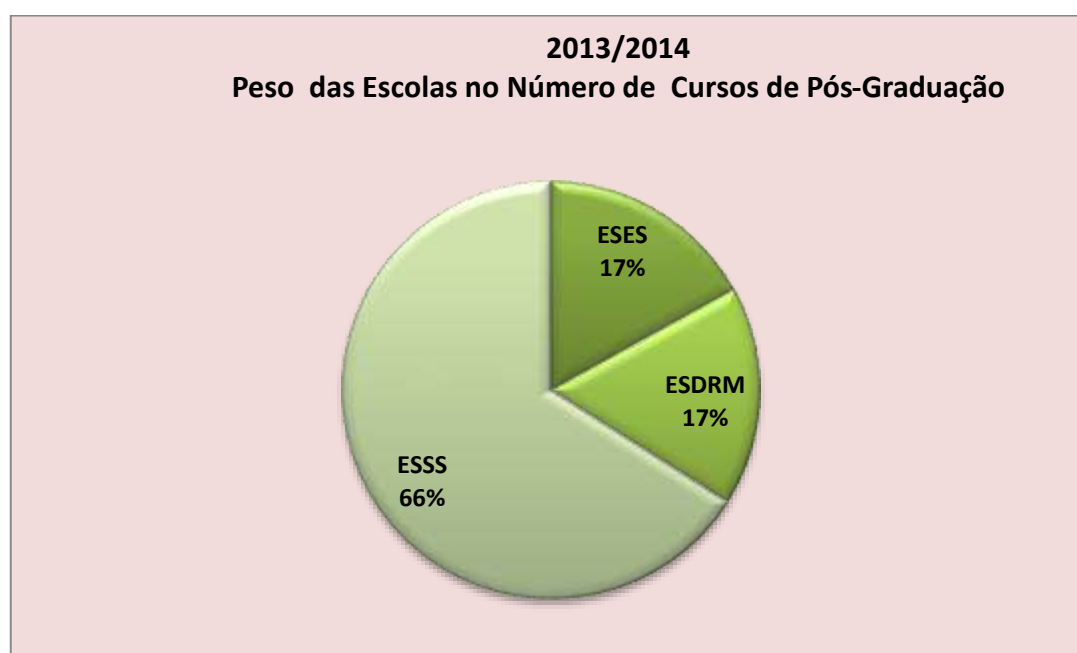
Escola	Designação do Curso
ESES	Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo
	Mediação de Conflitos
ESDRM	Atividade Física na Gravidez e Pós-Parto
	Treino Desportivo
ESSS	Cuidados Continuados
	Cuidados Paliativos
	Enfermagem de Família
	Enfermagem de Saude da Criança e do Jovem
	Enfermagem de Reabilitação
	Enfermagem de Saúde Materna
	Enfermagem Comunitária
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

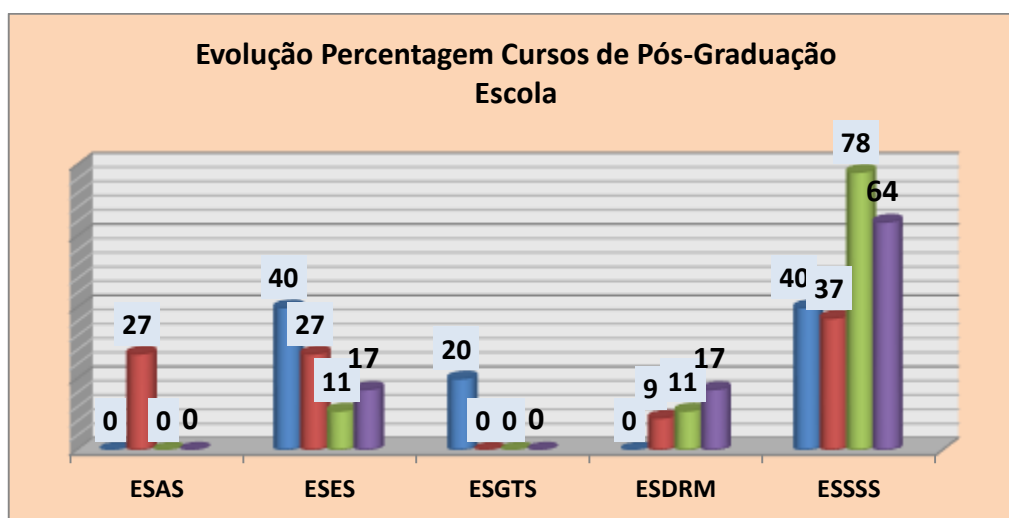




Se esta oferta for desagregada por Escola, verificamos que, presentemente, a ESSS ministra 78% dos cursos de Pós-Graduação do IPS; quer a ESES quer ESDRM 11%.

Comparativamente ao ano anterior, por via do facto de algumas Escolas, terem feito uma aposta diferente neste tipo de cursos, o peso relativo alterou-se significativamente, como se verá num dos gráficos que se se seguem.





8.1.2.4. Cursos de Especialização Tecnológica

Para além dos cursos conferentes de grau e de Pós - Graduação, este ano quatro das Escolas do IPS, ofereceram Cursos de Especialização Tecnológica, os quais, como é sabido, embora não conferentes de grau de ensino superior, conferem um diploma, ao abrigo do Decreto-Lei Nº 88/2006 de 23 de Maio.

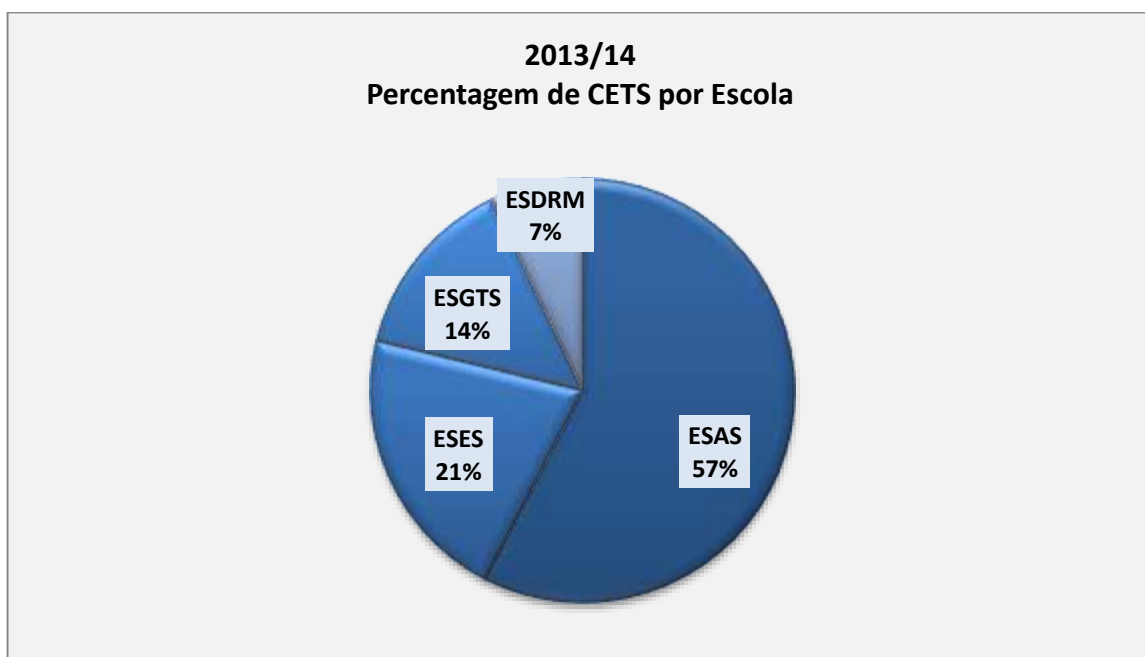
2013/2014			
Cursos de Especialização Tecnológica			
Escola	Designação do Curso	Vagas	Regime
ESAS	Cuidados Veterinários	18	Diurno
	Maneio e Utilização do cavalo	20	Pós Laboral
	Segurança e Higiene Alimentar	25	Diurno
	Tecnologias de Produção Integrada em Hortícolas	25	Diurno
	Mecanização e Tecnologia Agrária	25	Diurno
	Olivicultura e Tecnologia do Azeite	25	Diurno
	Viticultura e Enologia	25	Diurno
	Qualidade Ambiental	25	Diurno
ESES	Design Digital	25	Diurno
	Produção Para os Média	25	Diurno
	Acompanhamento de Crianças e Jovens	25	Diurno
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	25	Pós Laboral
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	25	Pós Laboral
ESGTS	Manutenção de Piscinas	25	Diurno

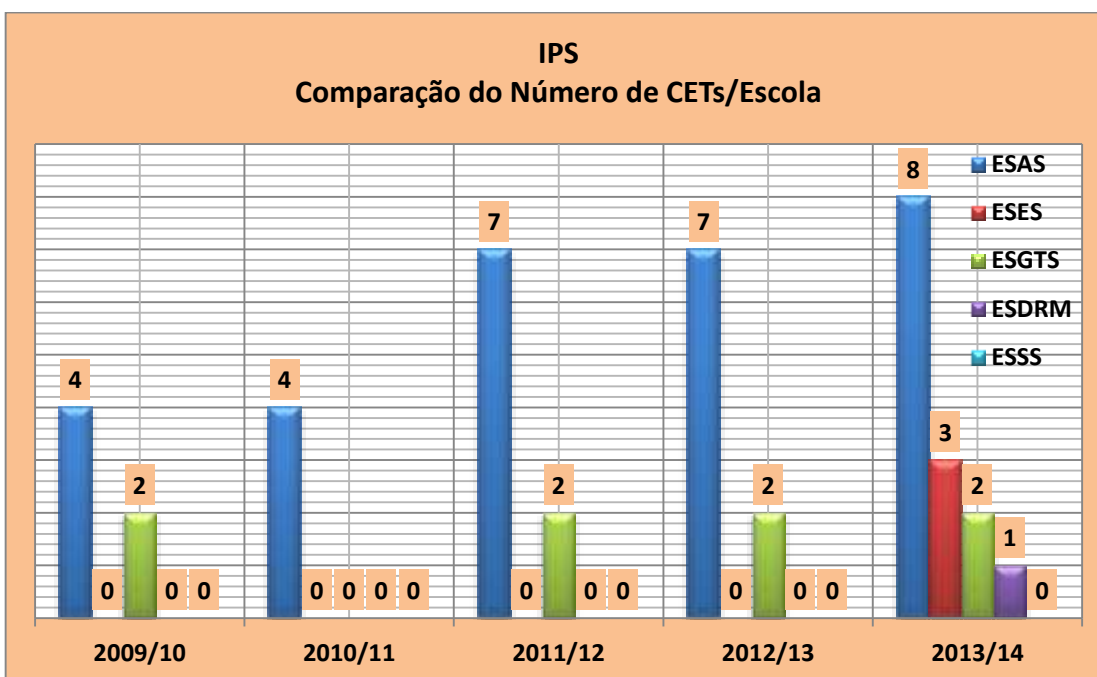
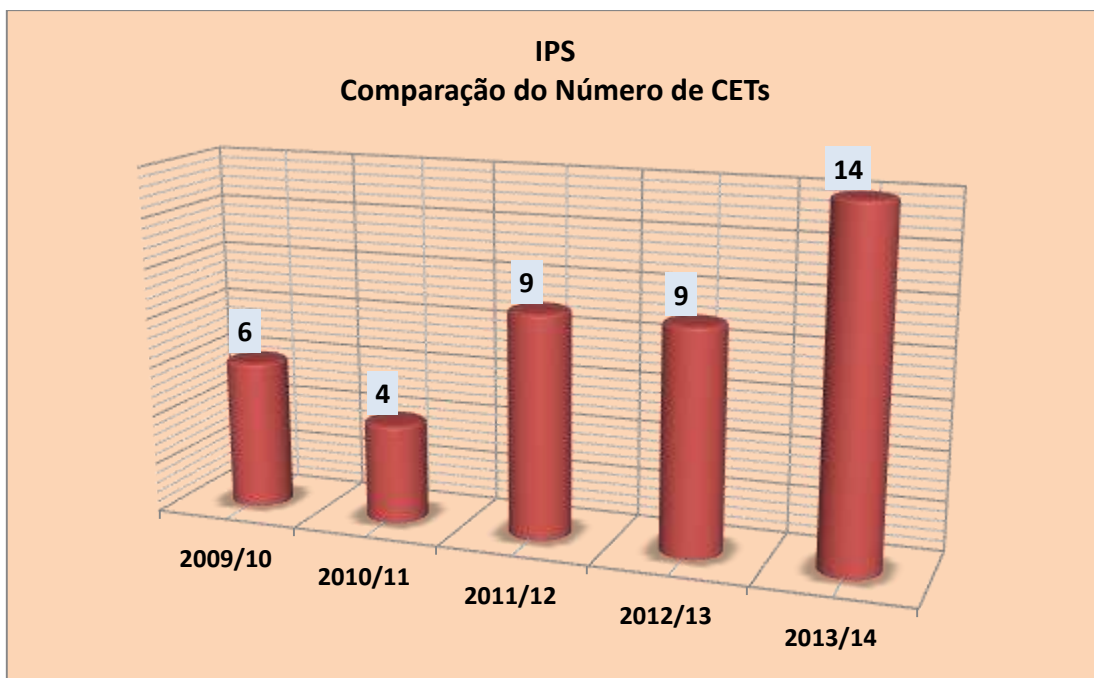
A oferta destes cursos insere-se nas medidas incentivadoras da conquista de novos públicos e de fomento da educação ao longo da vida. Os designados CETS, funcionaram, como habitualmente, na ESAS e na ESGTS e, pela primeira vez, na ESES e na ESDRM.

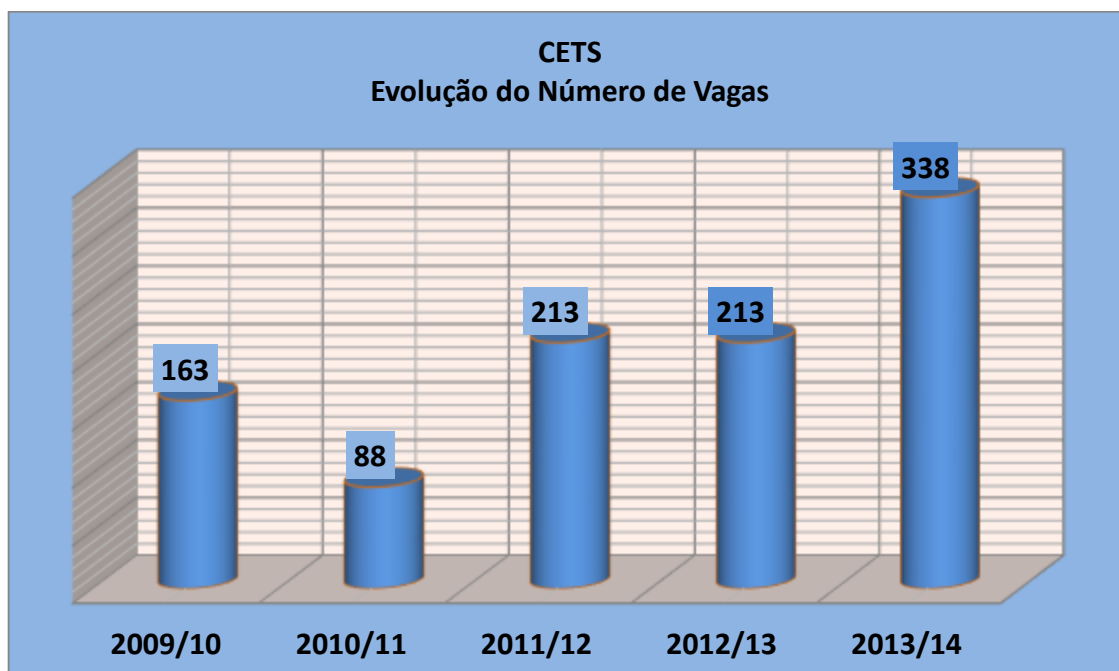
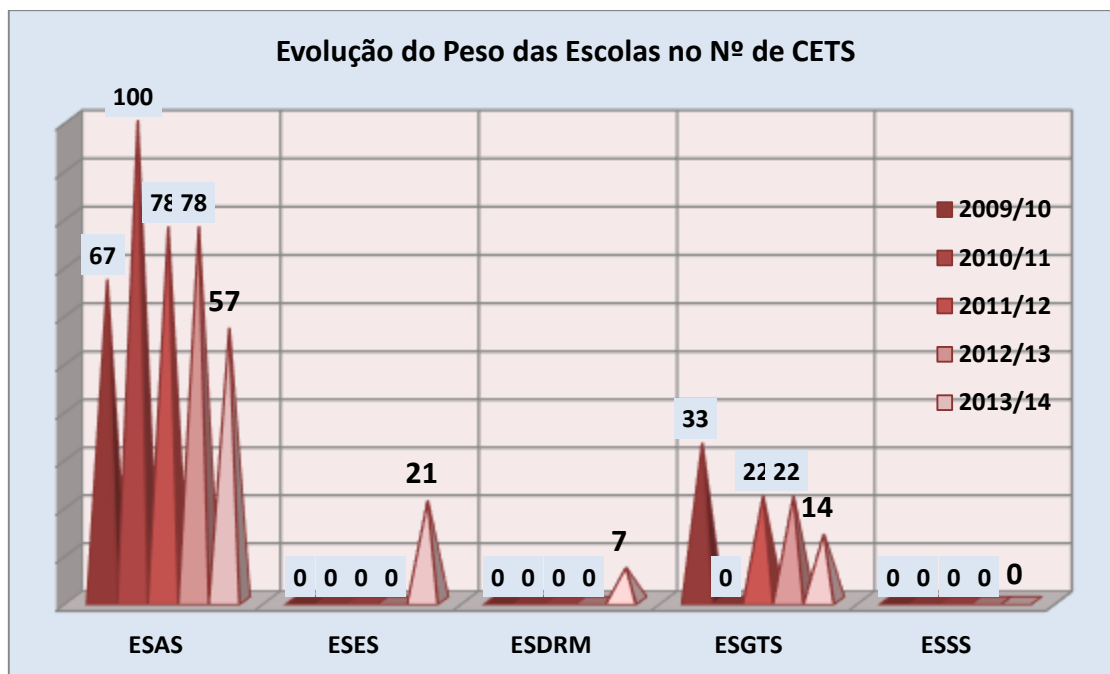
Em 2013/2014 foram oferecidos 14 CETS, que compreendem 338 vagas. Refira-se que 5 destes cursos são lecionados na ESAS, 3 na ESES, 2 na ESGTS e 1 na ESDRM.

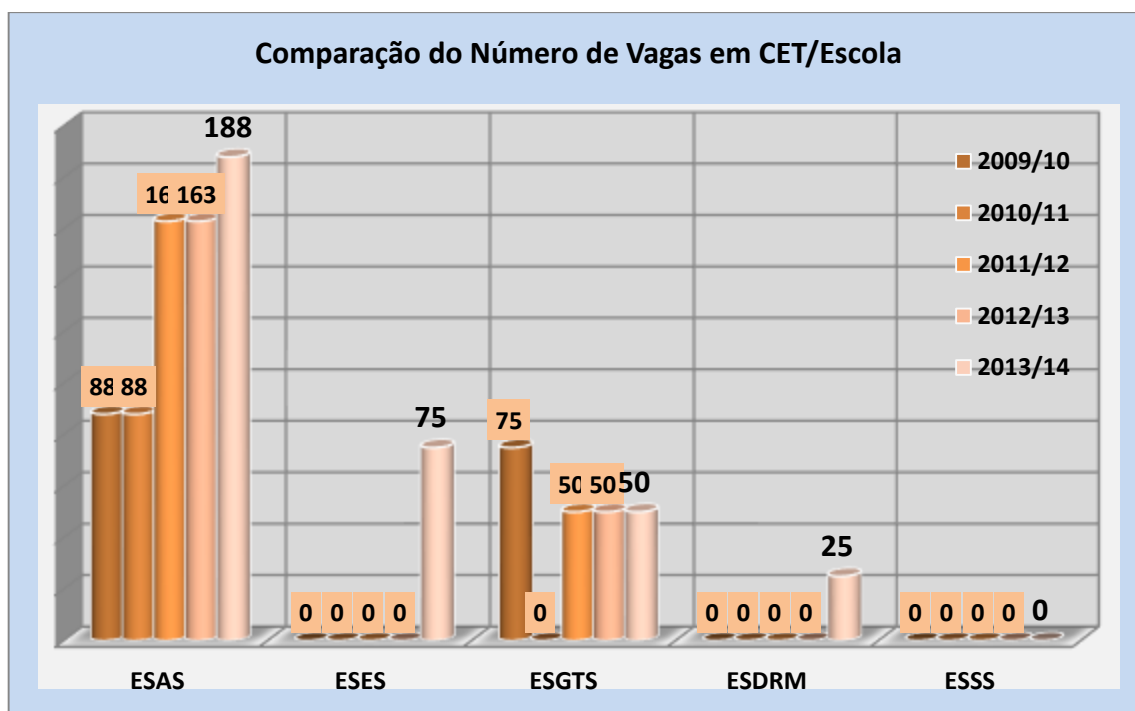
Significa que, presentemente, a ESAS é a responsável por 57% dos CET a ESES por 21%, a ESGTS por 14% e a ESDRM por 7%.

Assim, em 2013/2014, foi dado mais um passo muito importante no sentido de ampliar e consolidar a oferta de CETS, de modo a atingir-se as metas propostas no contrato de confiança.









8.1.3. Caracterização da procura

Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase (Regime Diurno)								
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	45	61	1,4	18	0,4	22	0,5
	Produção Animal	42	19	0,5	0	0	1	0
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	41	49	1,2	9	0,2	11	0,3
	Tecnologia Alimentar	37	23	0,6	4	0,1	4	0,1
	Subtotal	165	152	0,9	31	0,2	38	0,2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	38	93	2,4	21	0,6	26	0,7
	Educação Social	39	41	1,1	8	0,2	14	0,4
	Artes Plásticas e Multimédia	35	58	1,7	10	0,3	18	0,5
	Educação e Comunicação Multimédia	35	21	0,6	3	0,1	4	0,1
	Subtotal	147	213	1,4	42	0,3	62	0,4

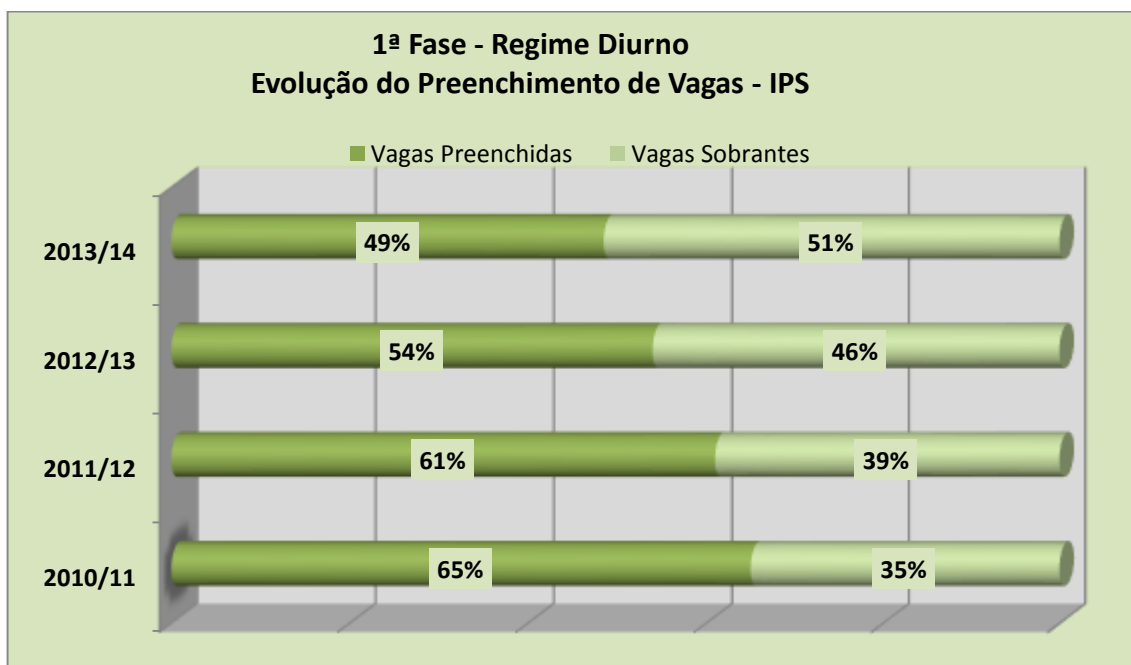
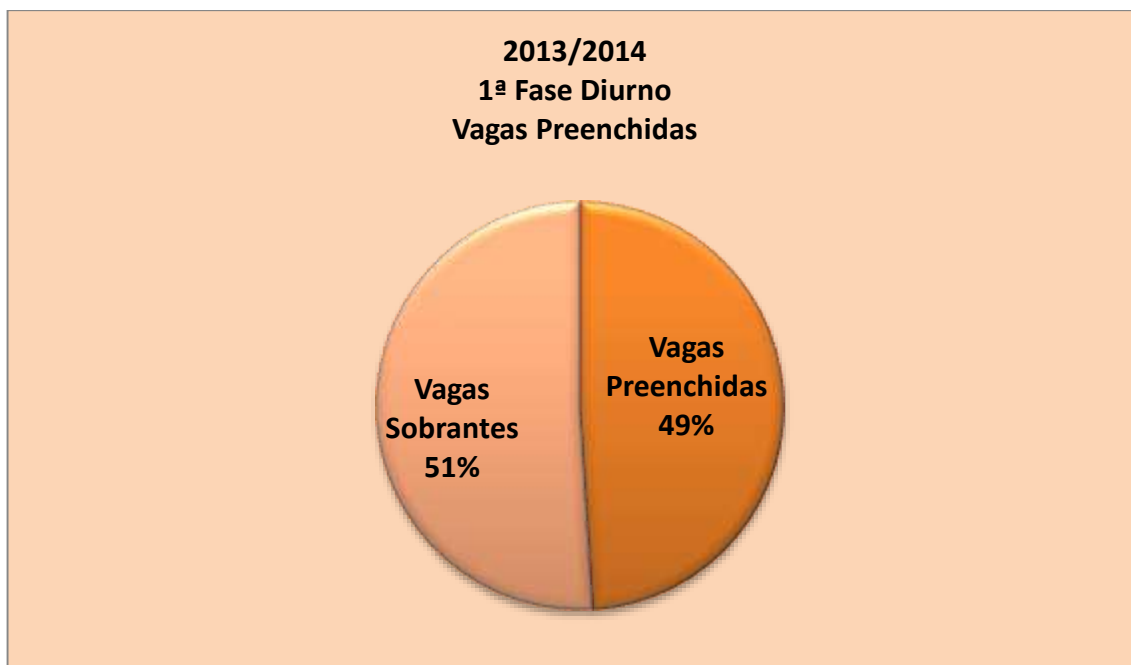
Relatório de Atividades do IPS, 2013



Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	80	126	1,6	24	0,3	37	0,5
	Informática	34	10	0,3	2	0,1	3	0,1
	Marketing e Publicidade	59	73	1,2	14	0,2	21	0,4
	Contabilidade e Fiscalidade	41	48	1,2	8	0,2	8	0,2
	Subtotal	214	257	1,2	48	0,2	69	0,3
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Desporto, Condição Física e Saúde	70	175	2,5	42	0,6	56	0,8
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	95	3,6	14	0,5	20	0,7
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	27	55	2,0	12	0,4	15	0,6
	Gestão das Organizações Desportivas	25	64	2,6	5	0,2	19	0,8
	Treino Desportivo	65	170	2,6	26	0,4	45	0,7
	Atividade física e Estilos de vida Saudáveis (Inglês)	33	14	0,4	4	0,1	5	0,2
	Subtotal	177	473	2,7	103	0,6	160	0,9
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	50	203	4,1	21	0,4	50	1
	Enfermagem (1ª Semestre)	50	53	1,1	2	0,0	14	0,3
	Subtotal	100	256	2,6	23	0,2	64	0,6
IPS	Total	803	1351	1,7	249	0,3	393	0,5

Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) verificou-se que das vagas postas a concurso, por parte do conjunto das escolas do IPS, 49% foram preenchidas na primeira fase do concurso nacional. Este valor, diga-se desde já, foi o mais baixo dos últimos 5 anos.

Este fato revela-se preocupante, uma vez que evidencia o acentuar da perda de alunos e será um dos aspetos que terá de ser corrigido a todo o custo.



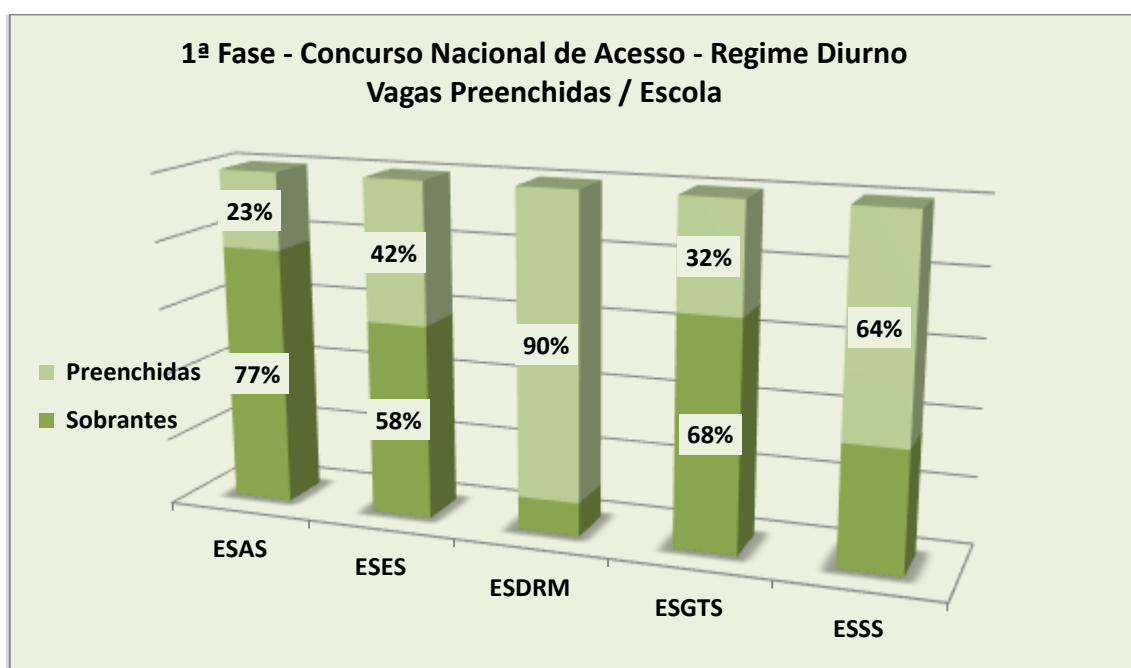
Evidentemente que desempenho observado é produto de uma procura diferenciada escola a escola e até mesmo curso a curso.

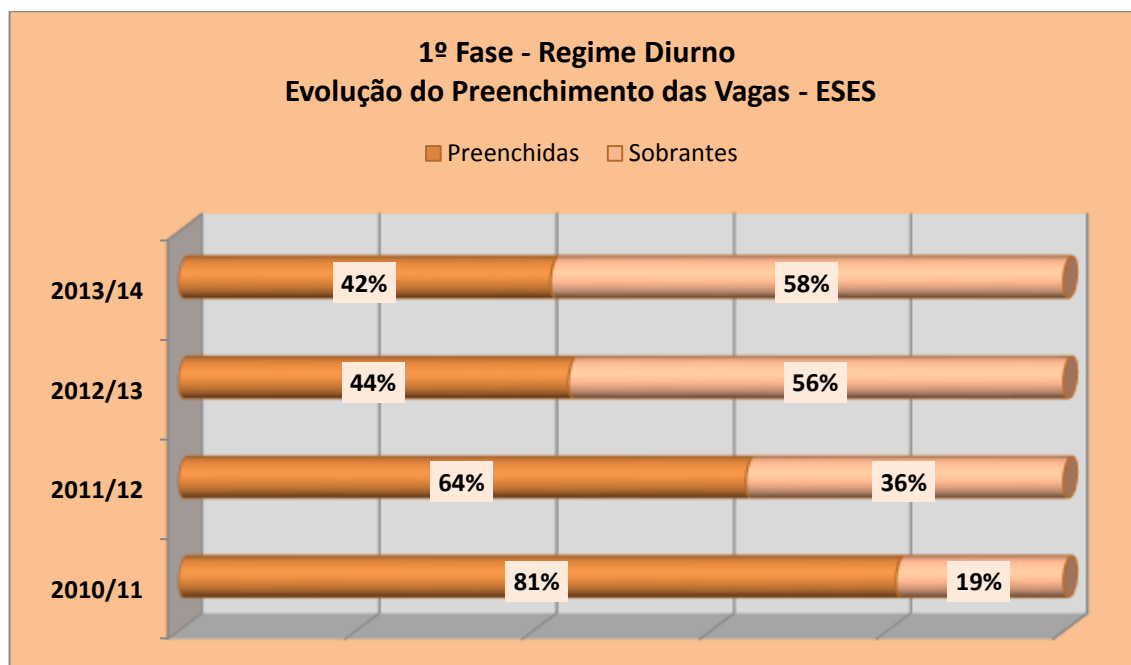
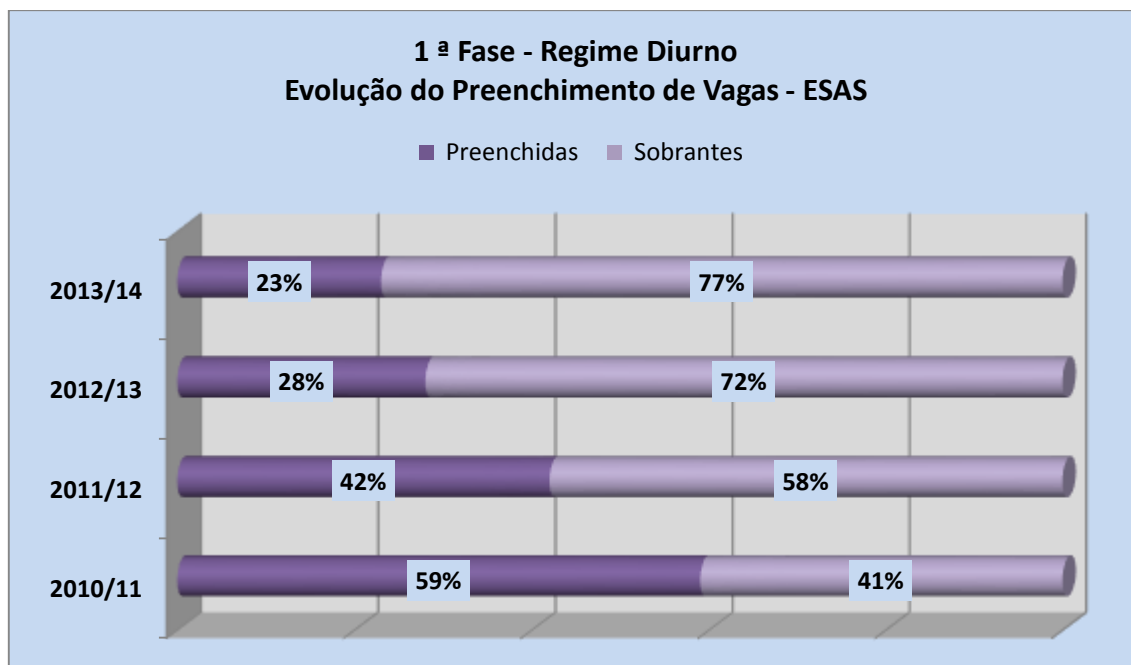
Por este facto, houve escolas cujas vagas ficaram quase preenchidas logo na primeira fase, como voltou a ser o caso da ESDRM e houve outras, cujas colocações realizadas, voltam a ter valores que estão longe de atingir os 50%.

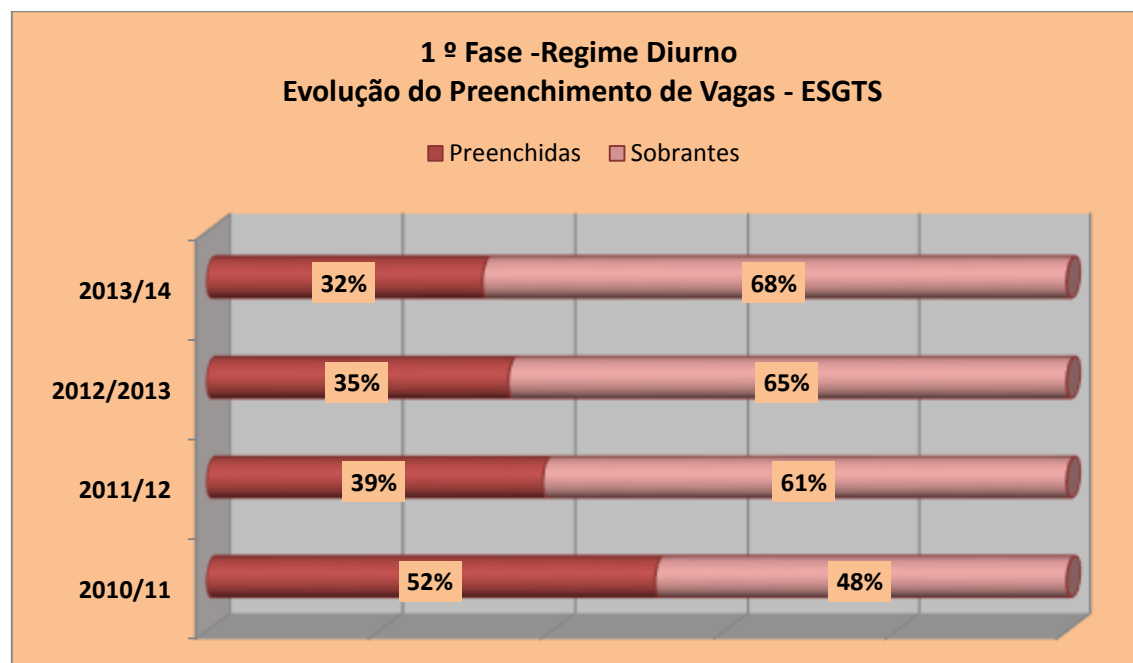
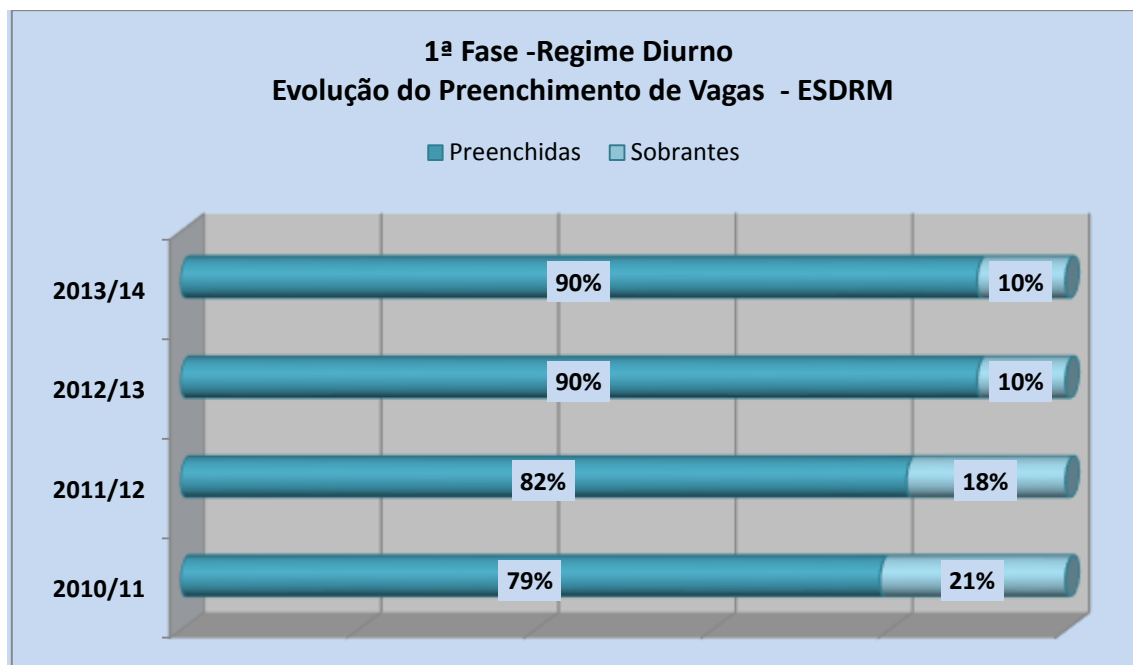
Note-se que ao nível da ESAS, a percentagem de ocupação de vagas, de novo, nem sequer atingiu os 30%.

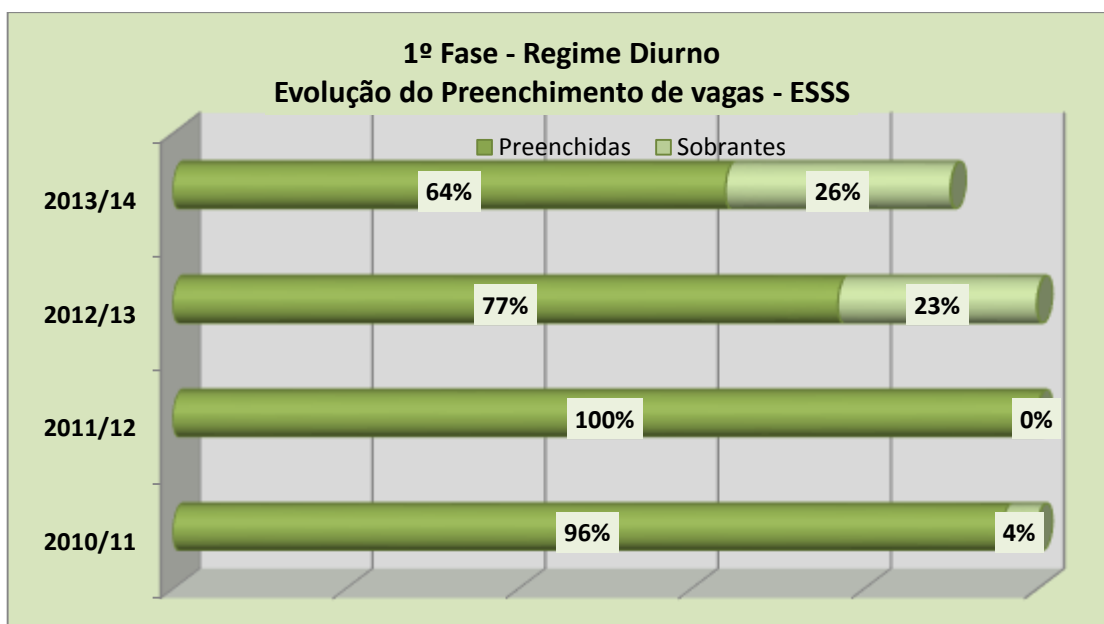
Na ESES, vemos que a percentagem de vagas ocupadas que apresentava há 2 anos uma taxa de ocupação de 81%, este ano regista apenas 58%.

Quanto à evolução da ESGTS, voltamos a constatar um significativo decréscimo: A taxa de ocupação de vagas do concurso nacional de acesso passou, em 3 anos de 52% para 32%. Como se disse no ano passado, “este decréscimo pode ser considerado muito preocupante, se se tiver em conta que esta é a maior escola do Instituto e, como tal, será aquela cujo comportamento nesta matéria, mais afetará a instituição”.



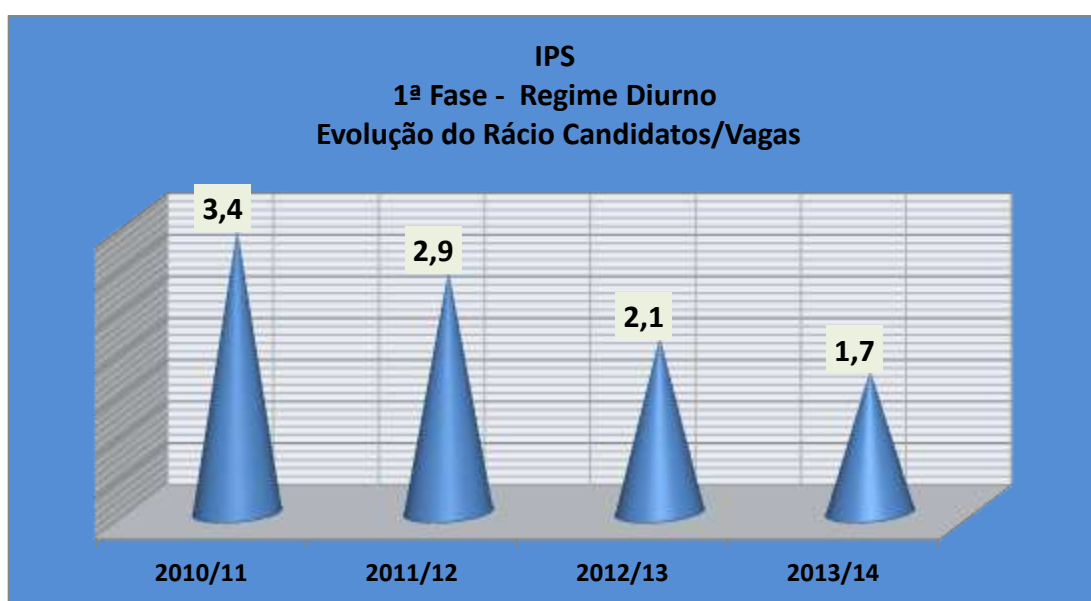


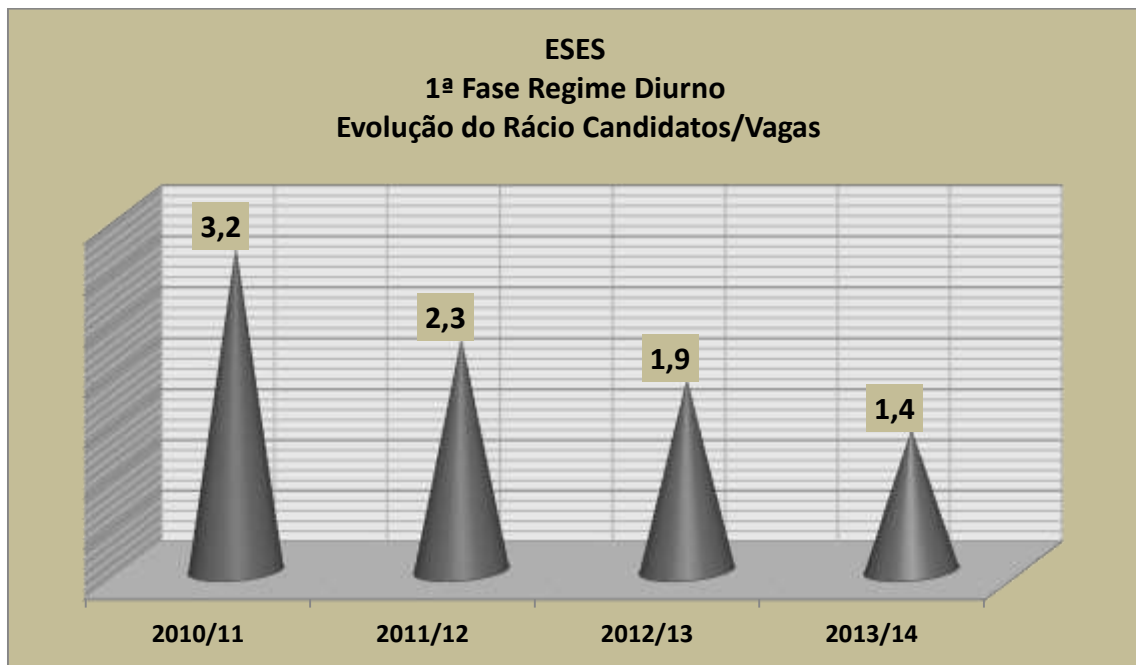
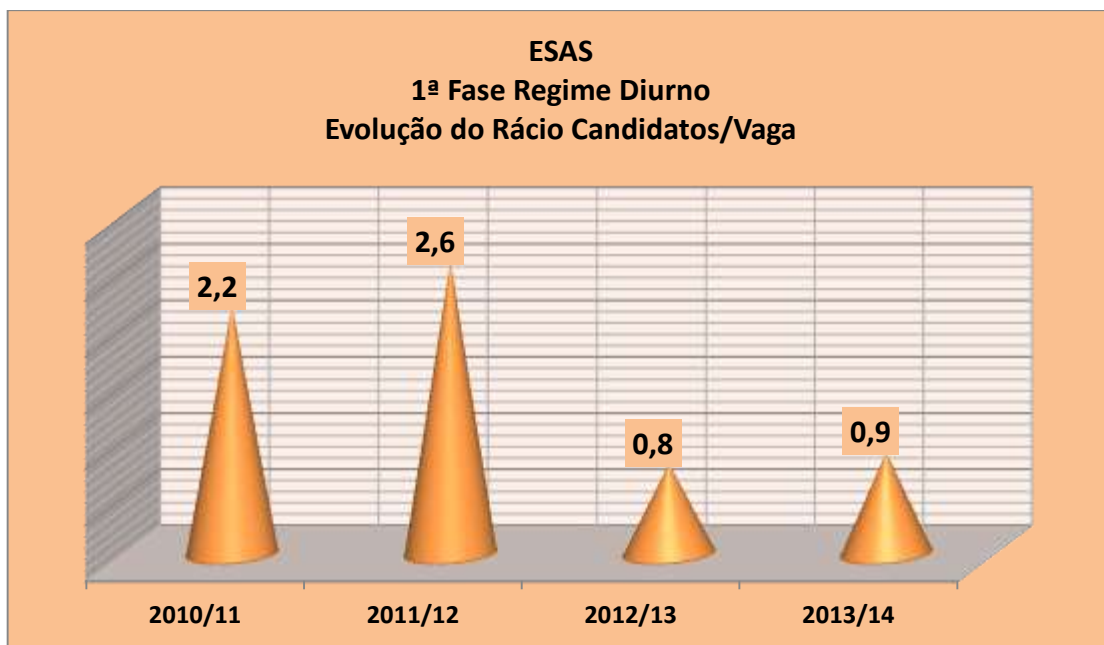


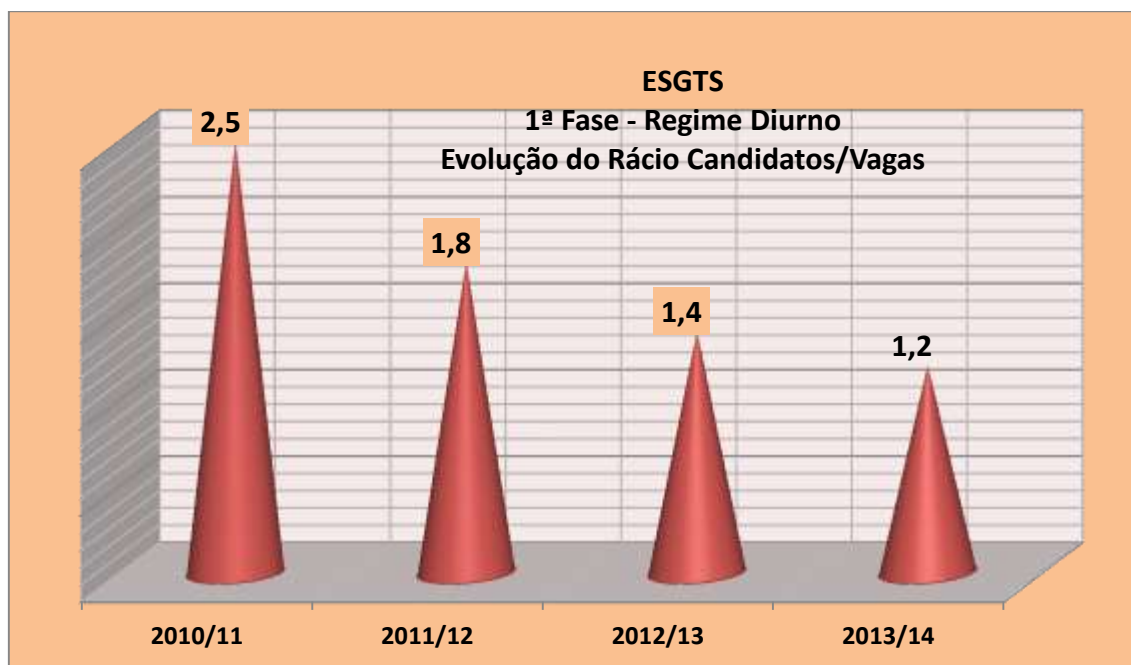
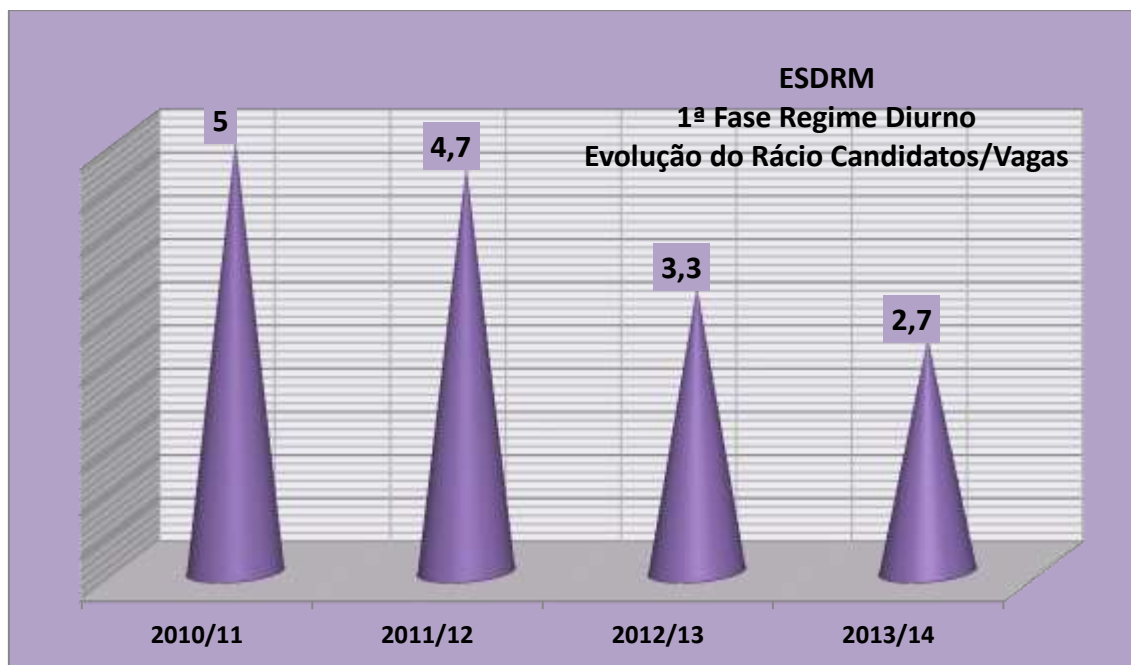


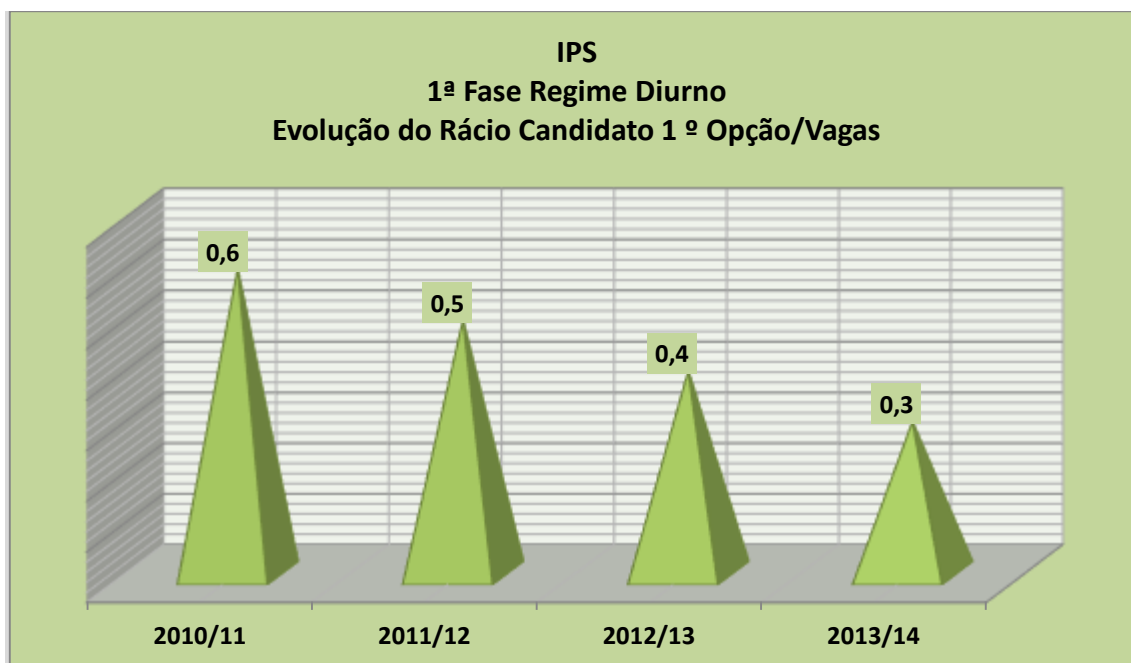
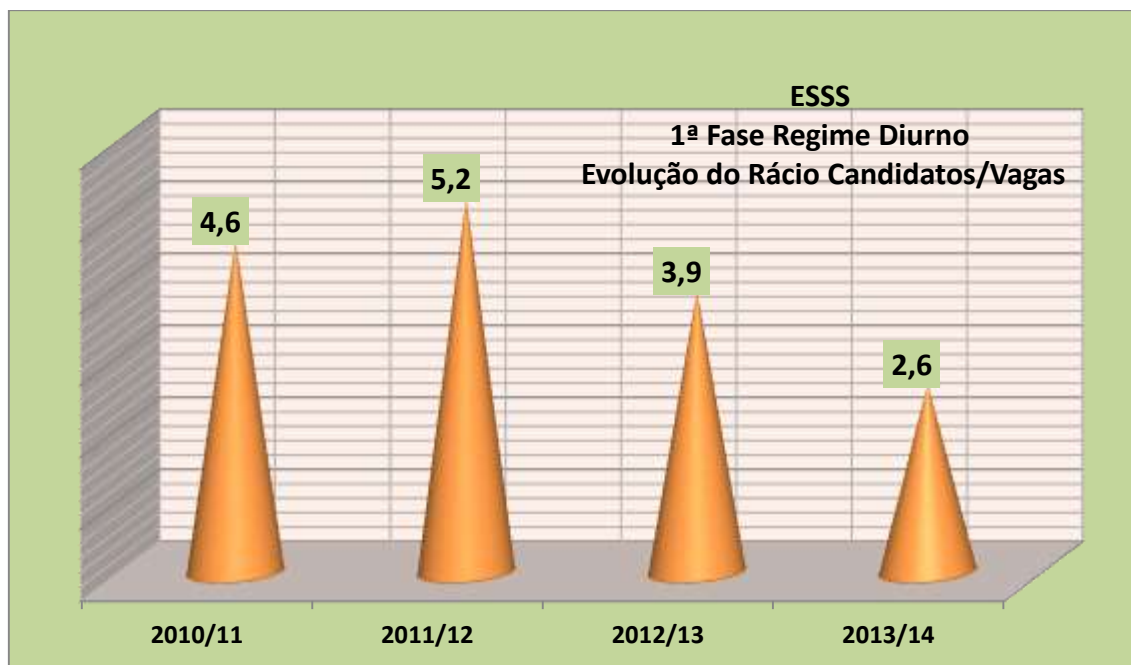
A diminuição da taxa de ocupação, aliada ao aumento do número de vagas dos cursos diurnos, tem como consequência a diminuição acentuada do rácio candidato/vaga. Com efeito verificamos que enquanto em 2010/2011 existiram 3,4 candidatos por cada vaga posta a concurso, em 2011/12 esse ratio foi de 2,9 e, em 2013/14, houve apenas 1,7 candidatos por vaga. Ou seja uma diminuição de 50%.

O rácio observado na ESAS é, de novo, inferior a um candidato por vaga oferecida.



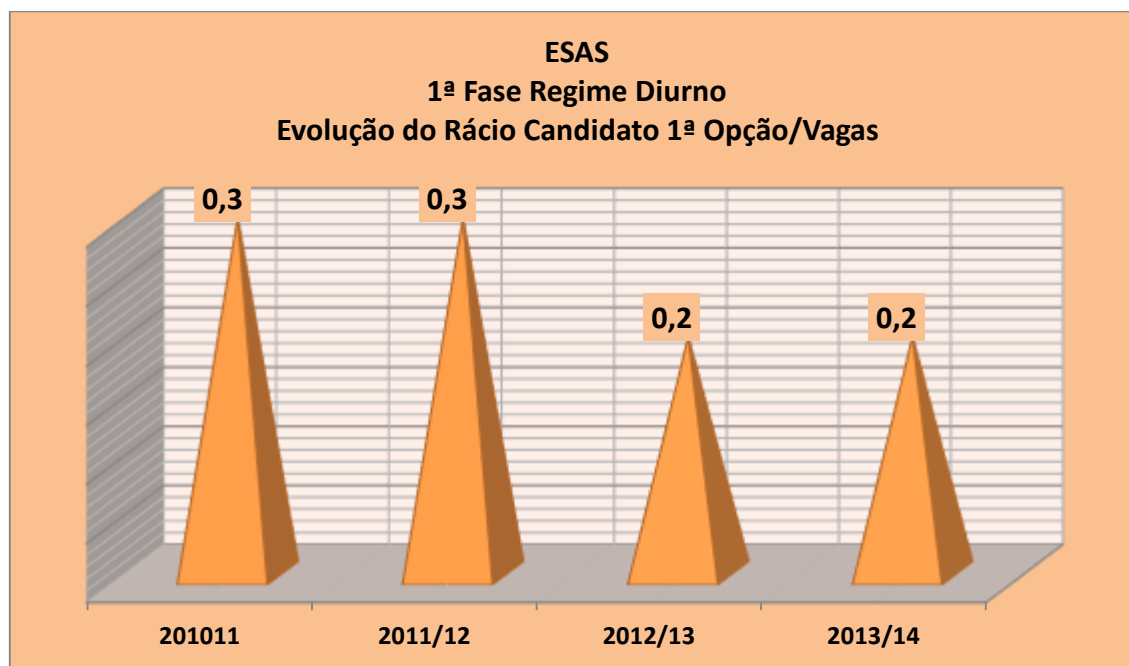






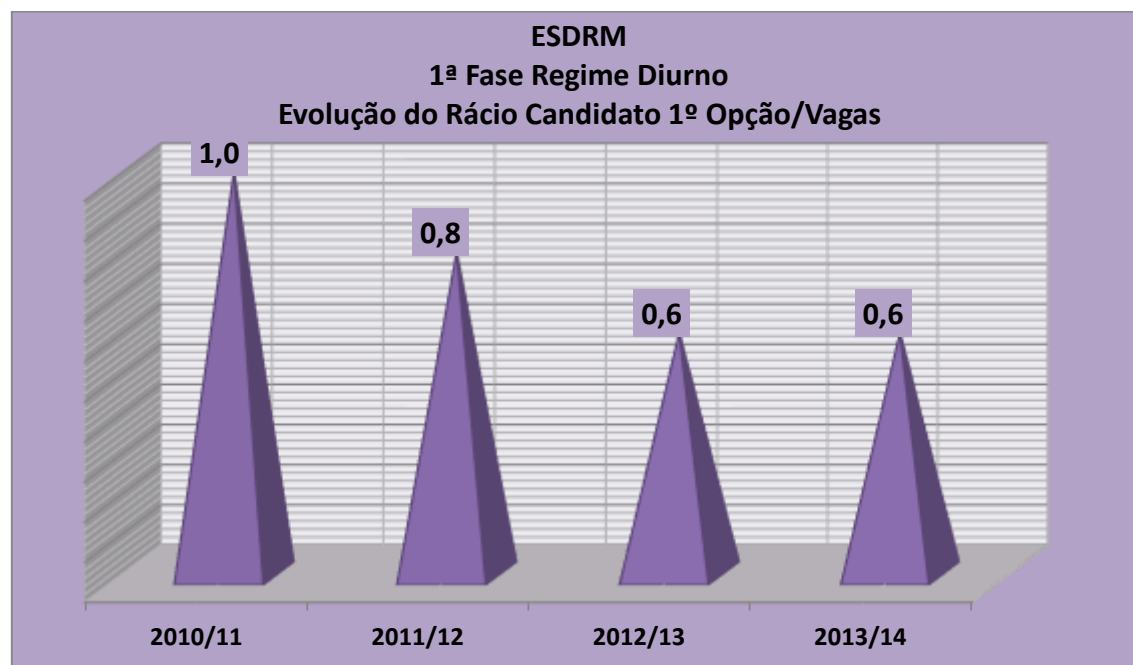
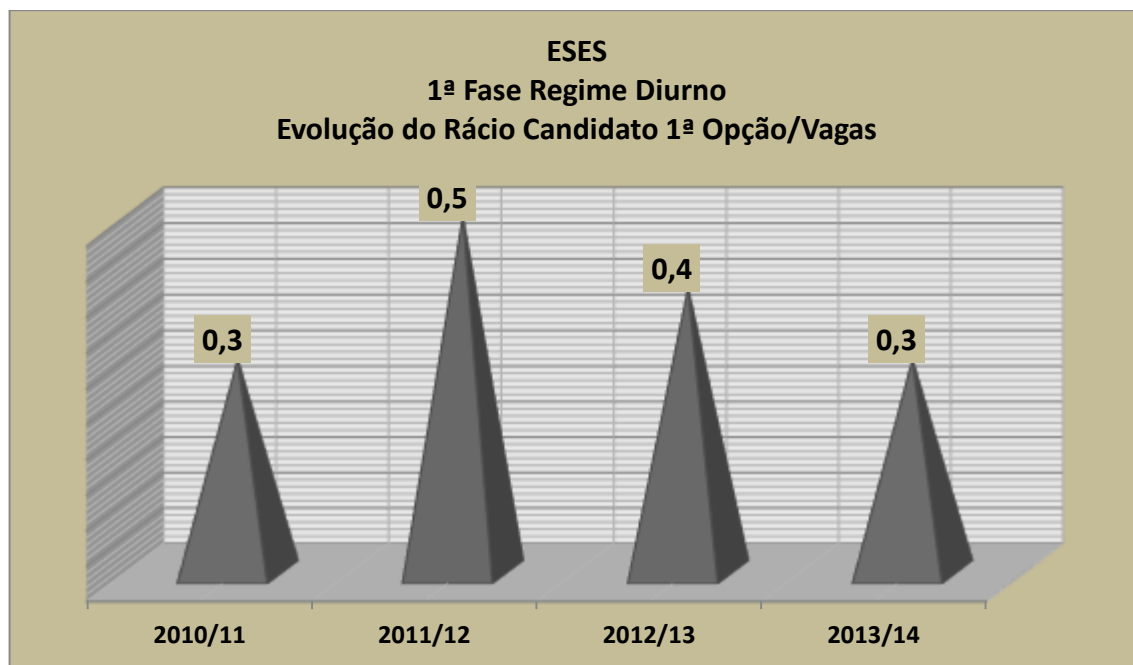
Um indicador ainda mais preciso é o rácio candidato 1ª opção /vaga.

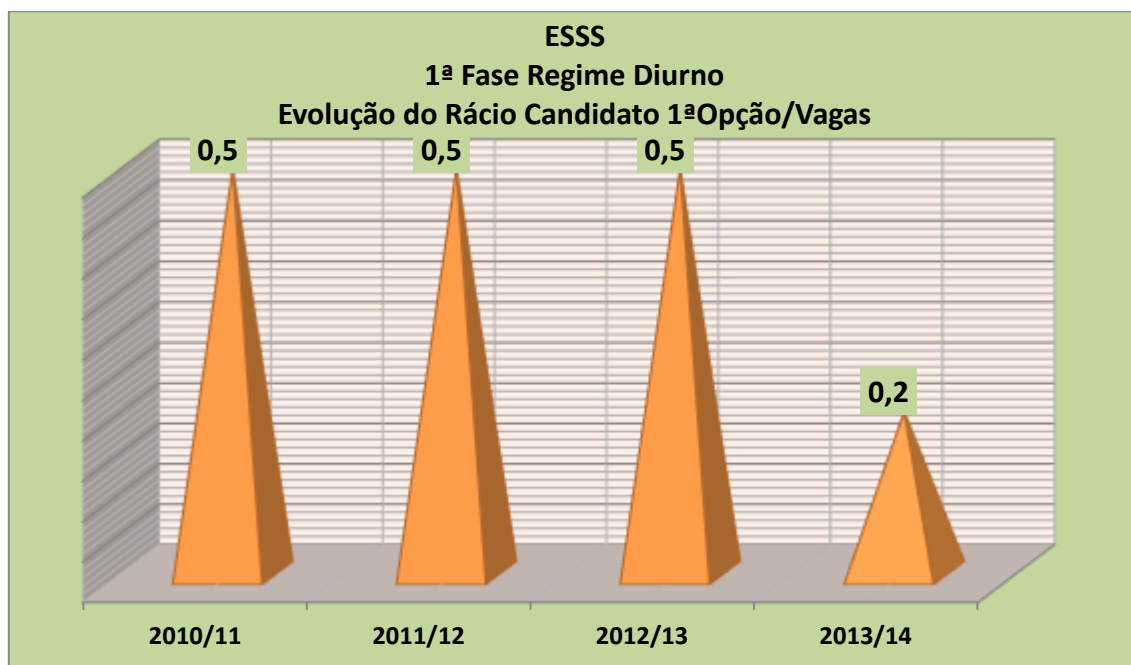
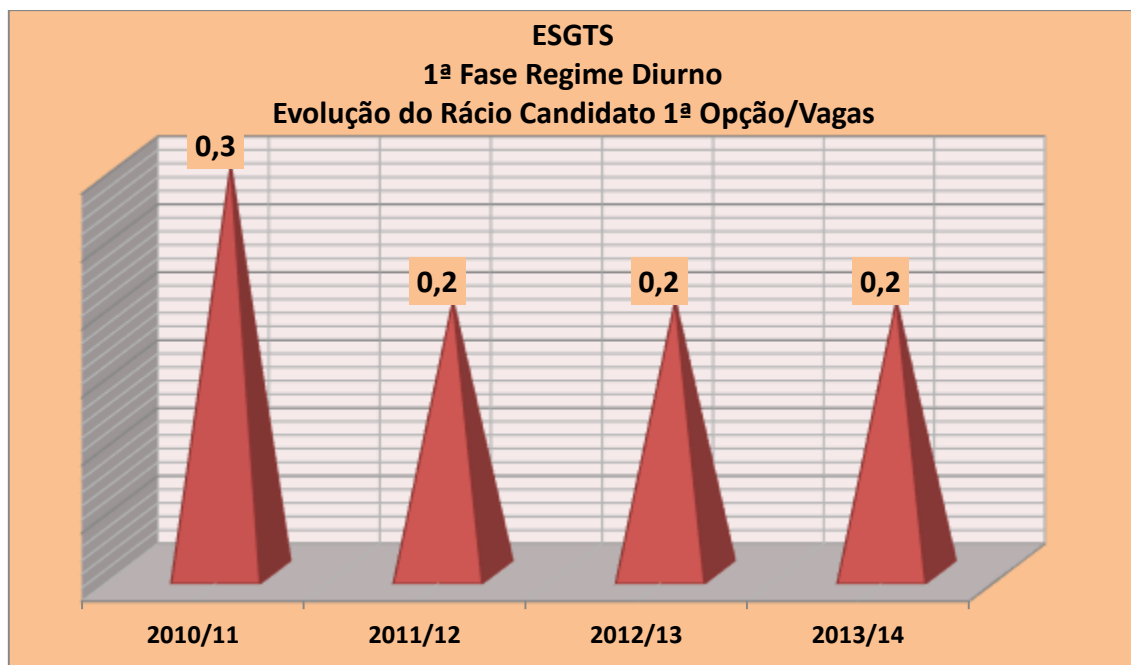
Em termos globais, o IPS apresentou este ano, um rácio de 0,3 candidatos de 1ª opção por vaga. O que representa também um decréscimo sucessivo nos últimos 4 anos.



Quando desagregamos este indicador por Escola, notamos a existência de poucas oscilações, salvo a oscilação muito preocupante, relativa à ESDRM, cujo valor decaiu de 0,5 para 0,2 candidatos em primeira opção por vaga.

Significa isto que não obstante a existência de poucas alterações continuamos a observar valores de procura em 1ª opção muito aquém do que seria desejável. Esta característica generalizou-se a todas as escolas.





Concurso Nacional de Acesso - 2.º Fase - Regime Diurno								
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	25	31	1,2	7	0,3	10	0,4
	Tecnologia Alimentar	33	10	0,3	2	0,1	2	0,1
	Produção Animal	42	4	0,1	2	0,0	2	0,0
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	33	26	0,8	5	0,2	6	0,2
	Subtotal	133	71	0,5	16	0,1	20	0,2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	18	53	2,9	14	0,8	18	1
	Educação Social	29	28	1,0	6	0,2	8	0,3
	Artes Plásticas e Multimédia	24	21	0,9	5	0,2	7	0,3
	Educação e Comunicação Multimédia	32	13	0,4	2	0,1	3	0,1
	Subtotal	103	115	1,1	27	0,3	36	0,3
	Gestão de Empresas	52	71	1,4	11	0,2	20	0,3
	Informática	31	14	0,5	1	0,0	1	0,3
	Marketing e Publicidade	45	33	0,5	7	0,2	11	0,2
	Contabilidade e Fiscalidade	40	26	0,7	4	0,1	4	0,1
	Subtotal	168	144	0,9	23	0,1	36	0,2
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Desporto Condição Física e Saúde	24	107	4,5	22	0,9	25	1,0
	Psicologia do Desporto e Exercício	17	45	2,6	3	0,2	11	0,6
	Desporto Natureza e Turismo Activo	16	20	1,3	3	0,2	6	0,4
	Gestão das Organizações Desportivas	13	14	1,1	3	0,2	4	0,3
	Treino Desportivo	33	91	2,8	17	0,5	34	1
	Subtotal	103	277	2,7	48	0,2	80	1,7
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	11	71	6,5	1	0,1	17	1,5
	Enfermagem (1ª Semestre)	41	37	0,9	3	0,1	7	0,2
	Subtotal	52	108	2,1	4	0,1	24	0,5
IPS	Total	559	715	1,3	118	0,2	196	0,4

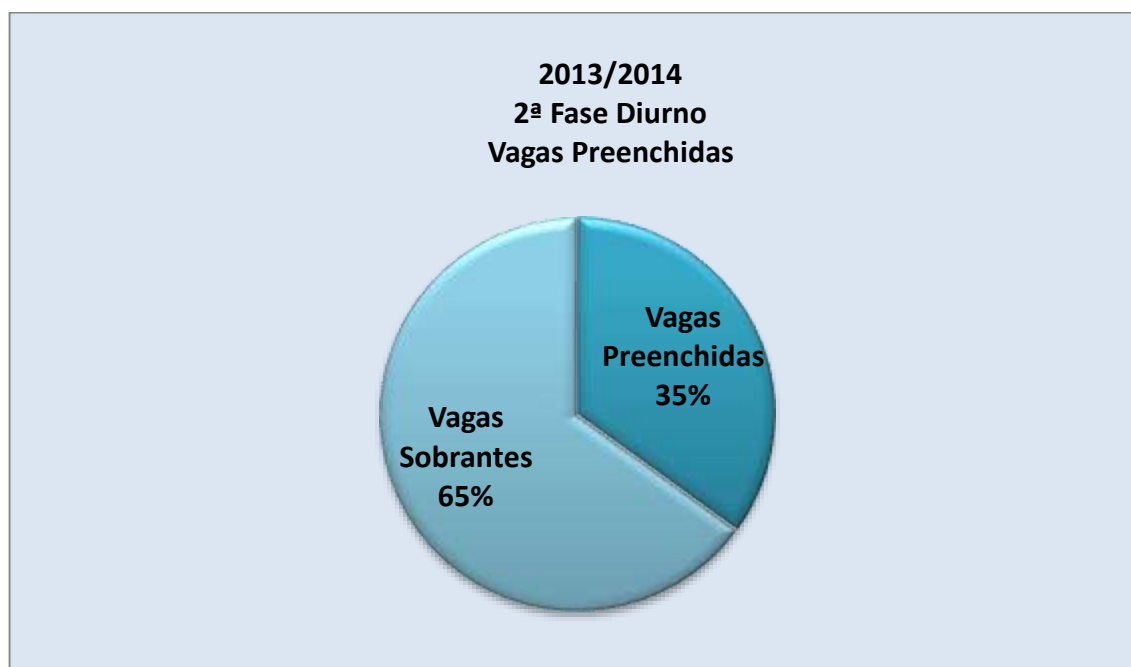
Na 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso, observou-se que, foram preenchidas 196 das 559 vagas postas a concurso. O que representa, 35% do total.

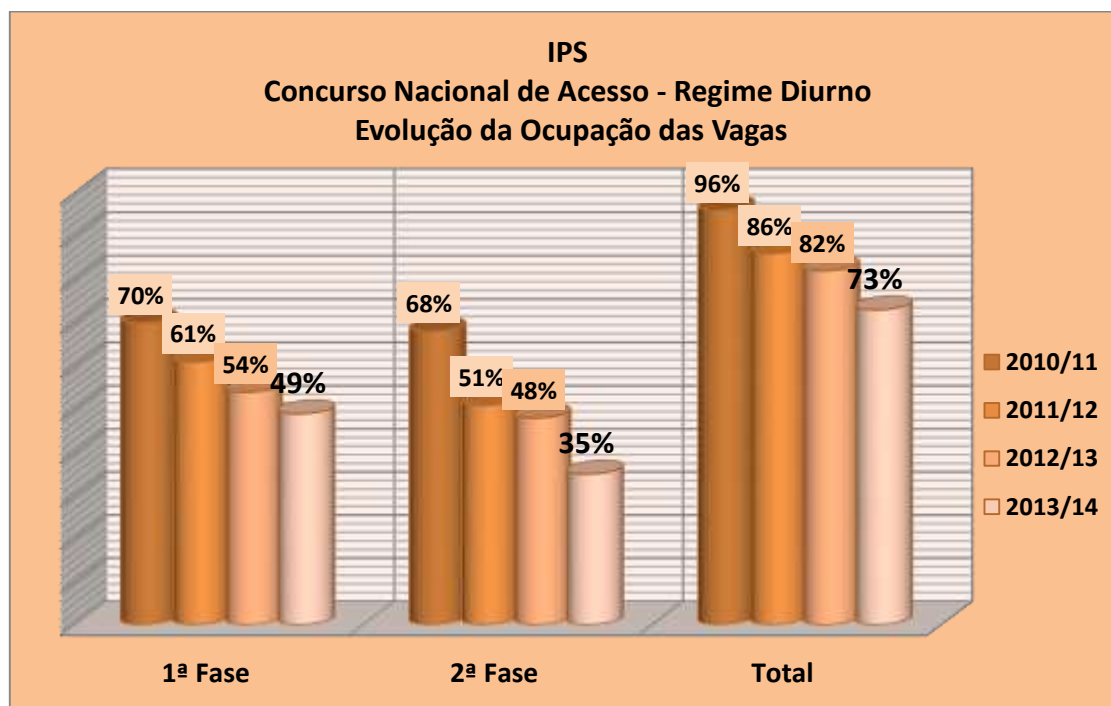
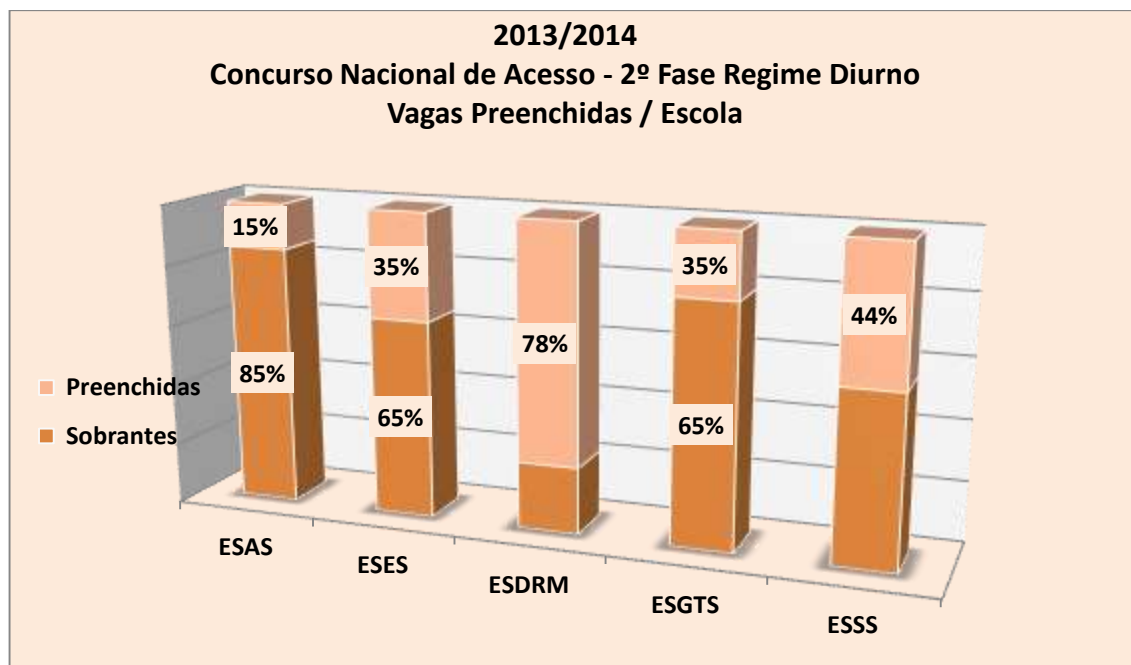
Nesta fase do concurso nacional, existiram 118 candidatos que preferiram em primeiro lugar um dos cursos oferecidos pelas escolas do IPS, a que corresponde 21% do número de vagas disponibilizadas.

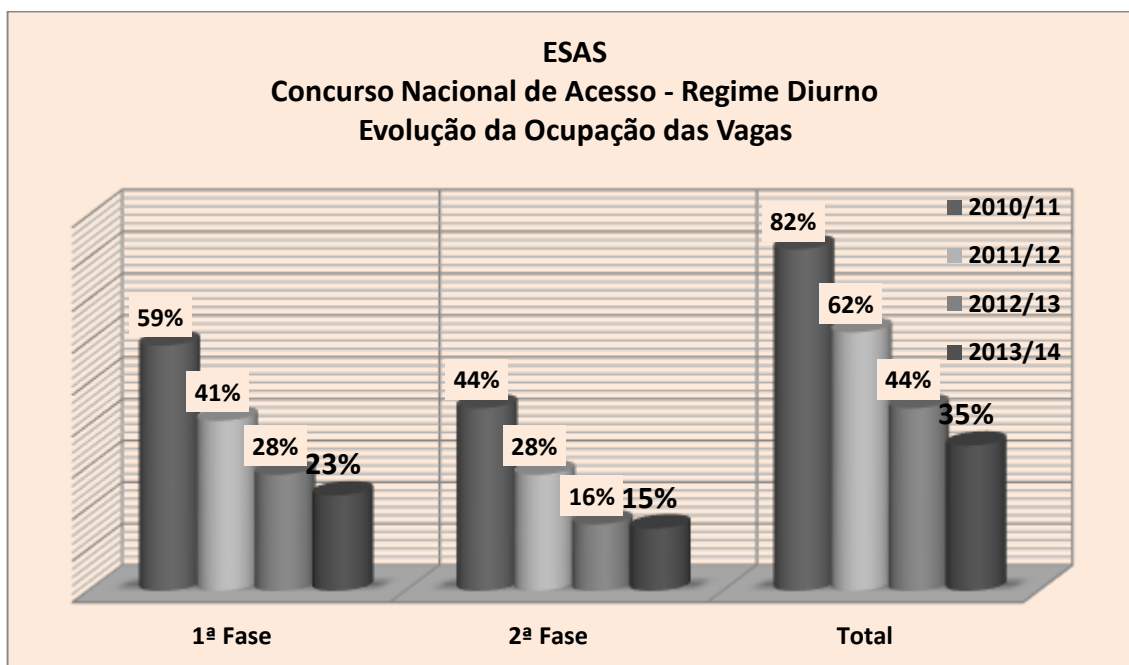
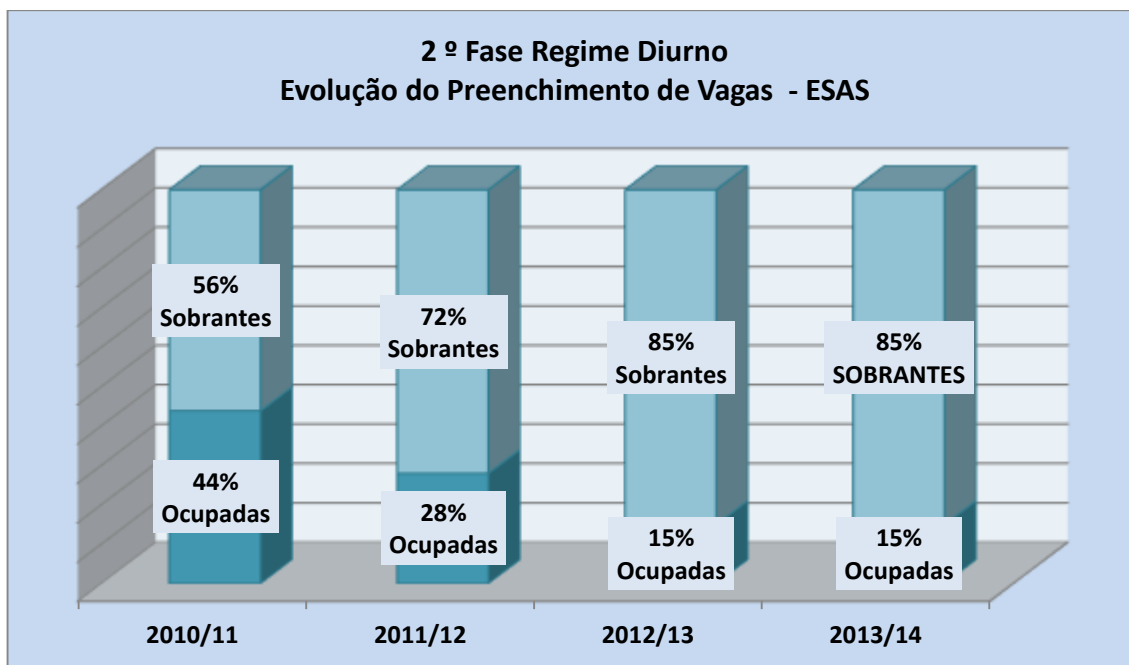
Quando desagregamos os resultados, notamos novamente grandes diferenças de escola para escola: A ESAS apenas preencheu 15% das vagas postas a concurso. A ESES ocupou 35%, sendo que há dois anos tinha ocupado 96%.

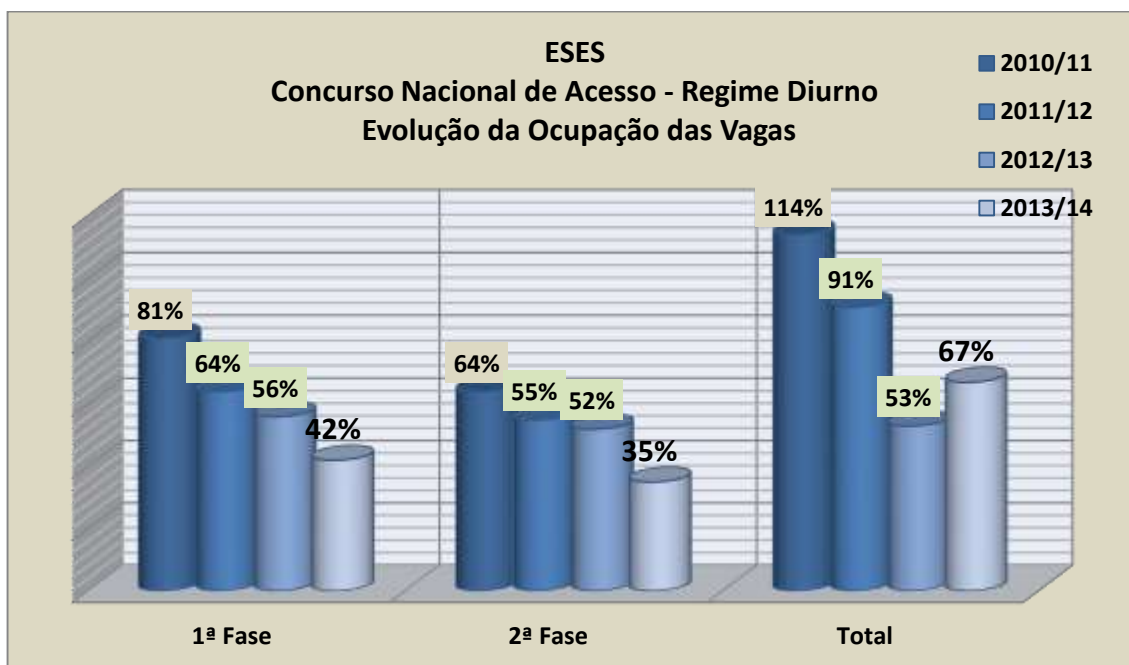
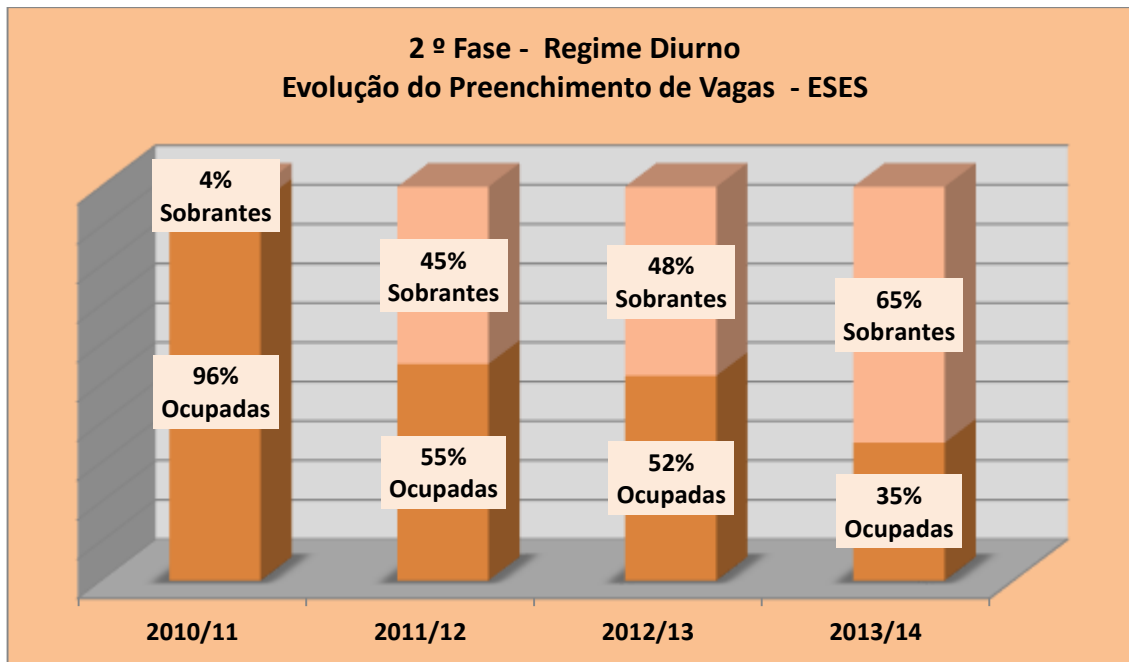
A ESGTS, ocupou apenas 21% das vagas, enquanto anteriormente tinha ocupado, respetivamente 41% e 63%.

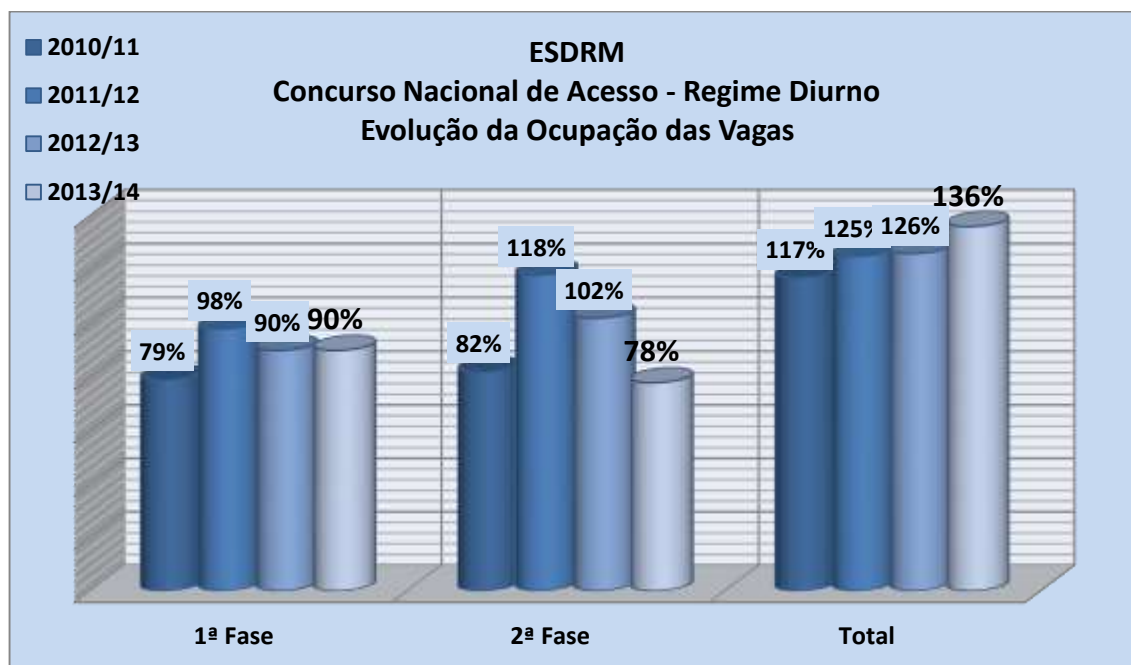
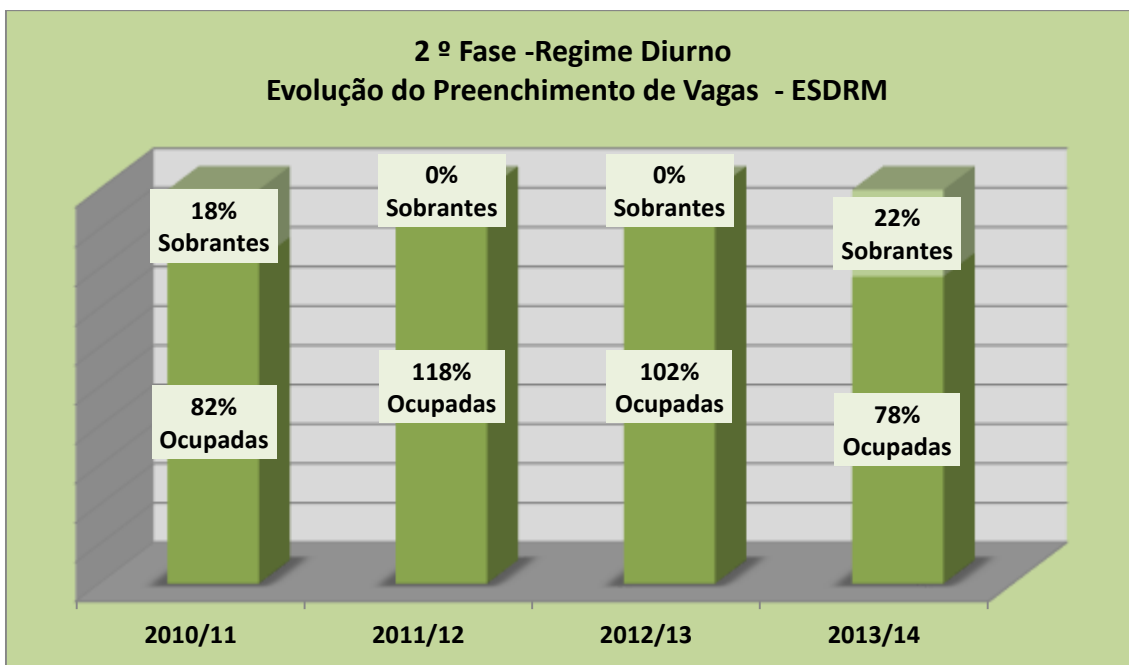
Quer isto dizer que poderemos reafirmar, á semelhança do ano transato que a ESAS e a ESGTS "estão claramente num processo preocupante de perca acentuada de atração de candidatos, o qual, carece de ser corrigido a curto prazo, sob pena de provocar danos muito graves a todo o Instituto."

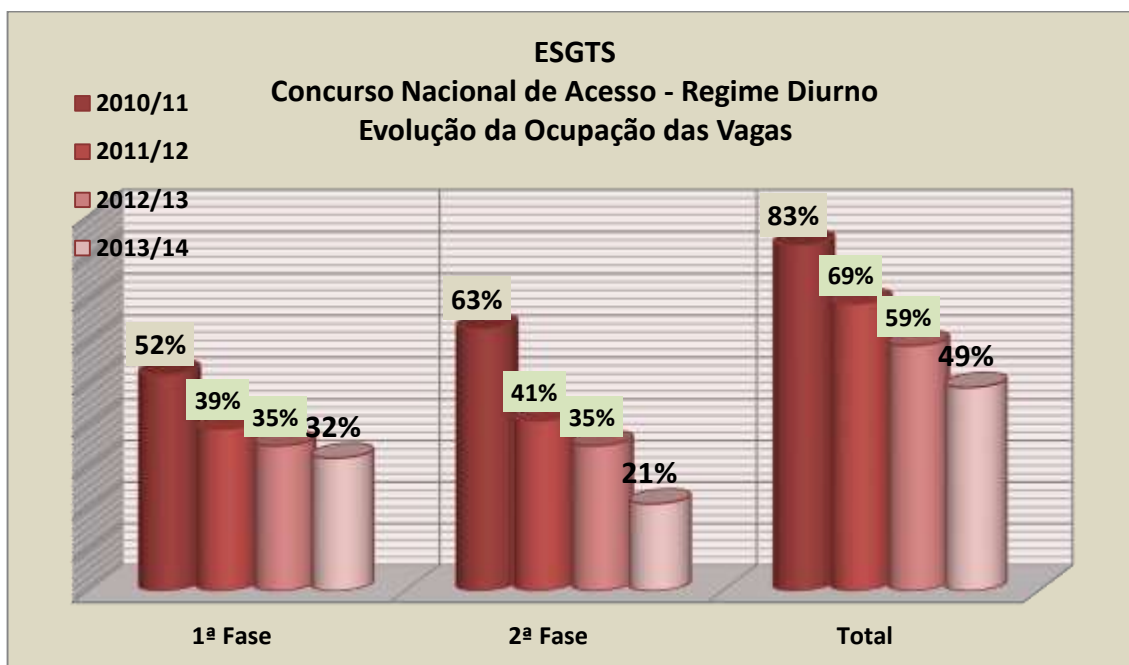
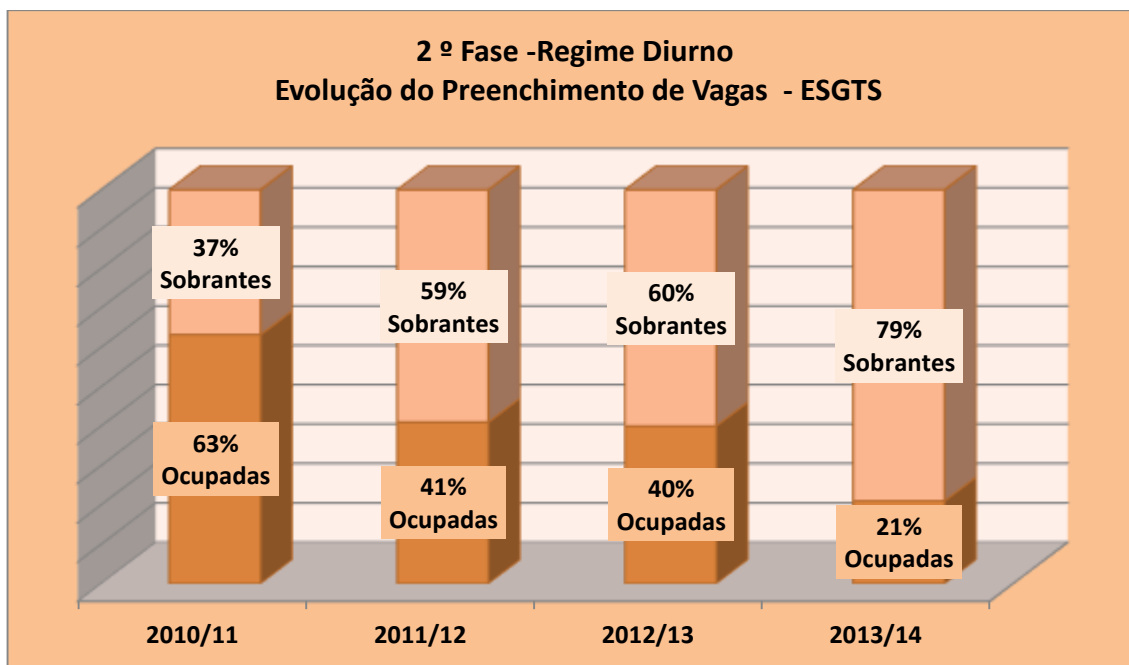


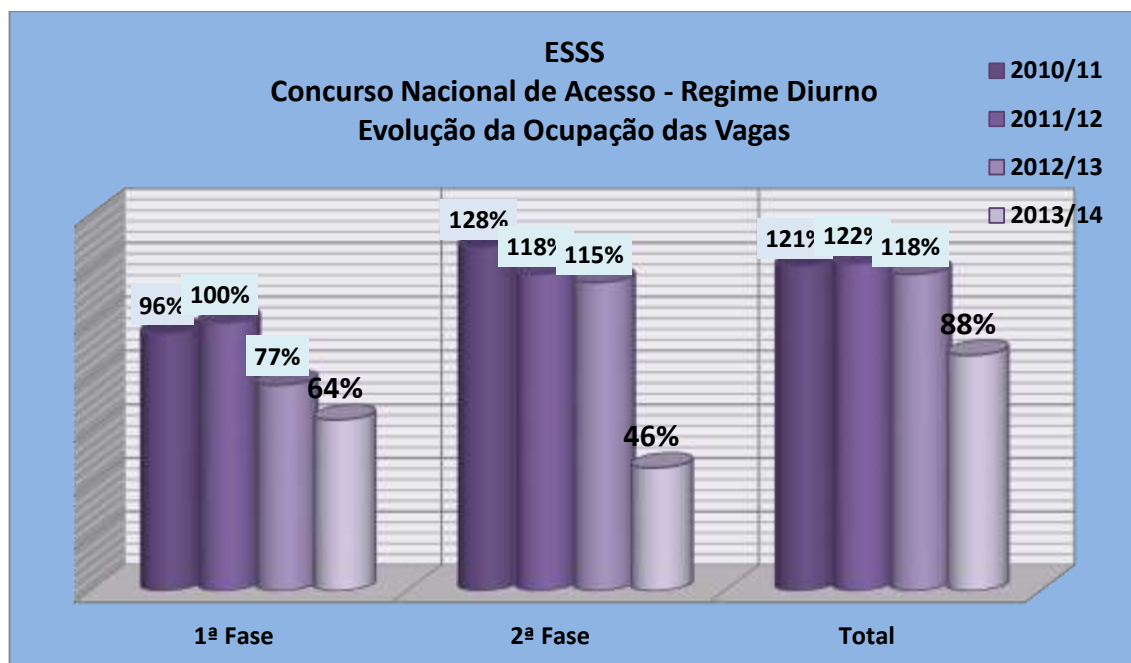
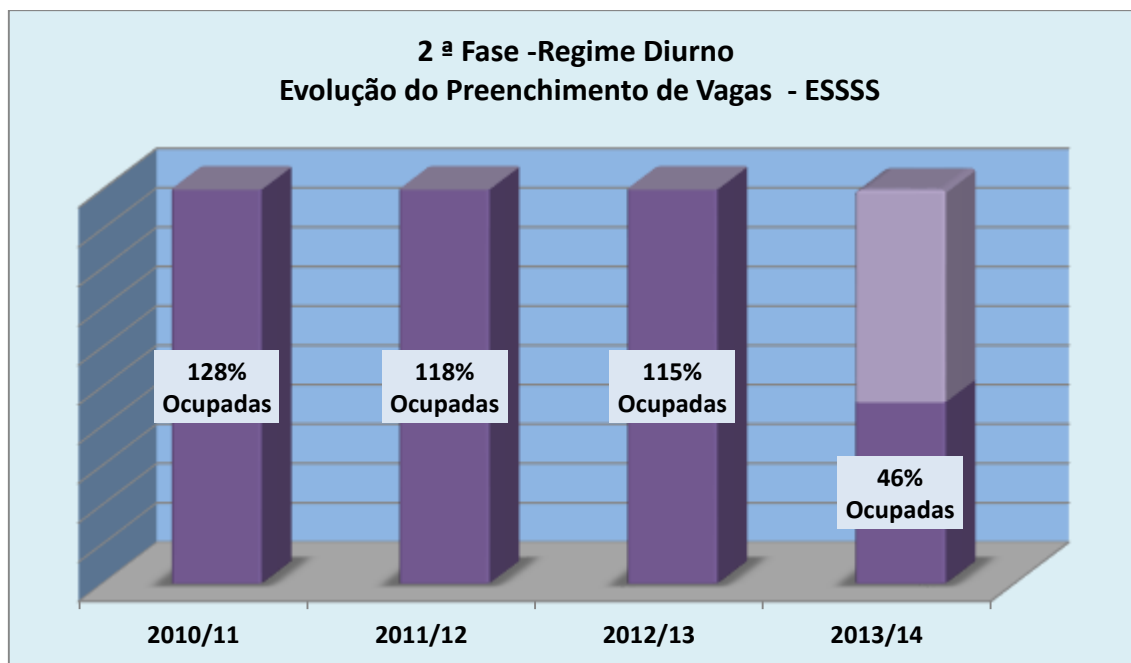






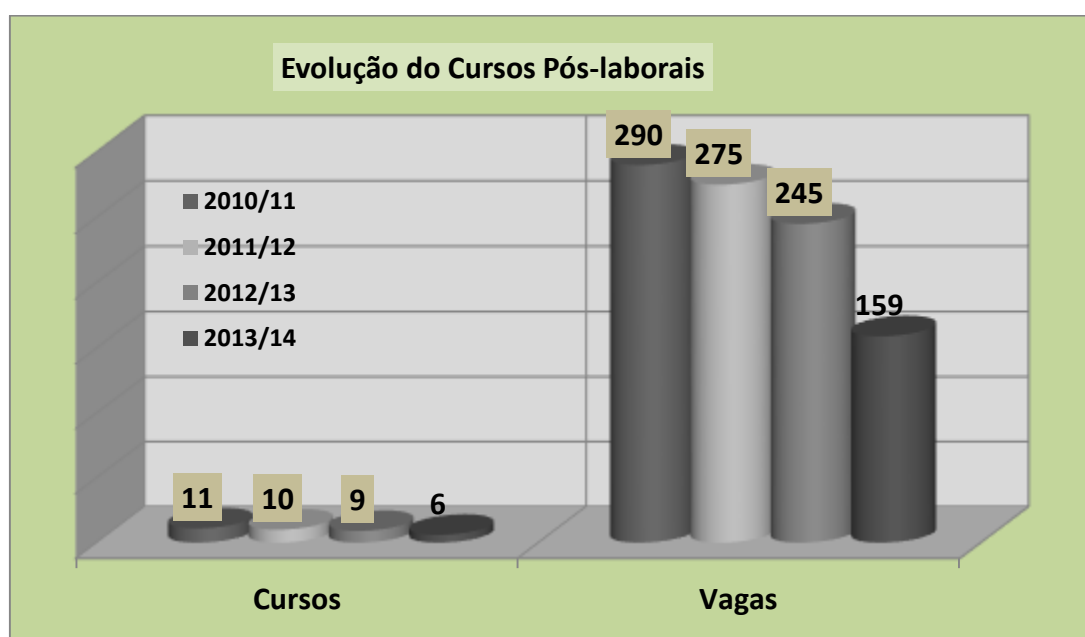




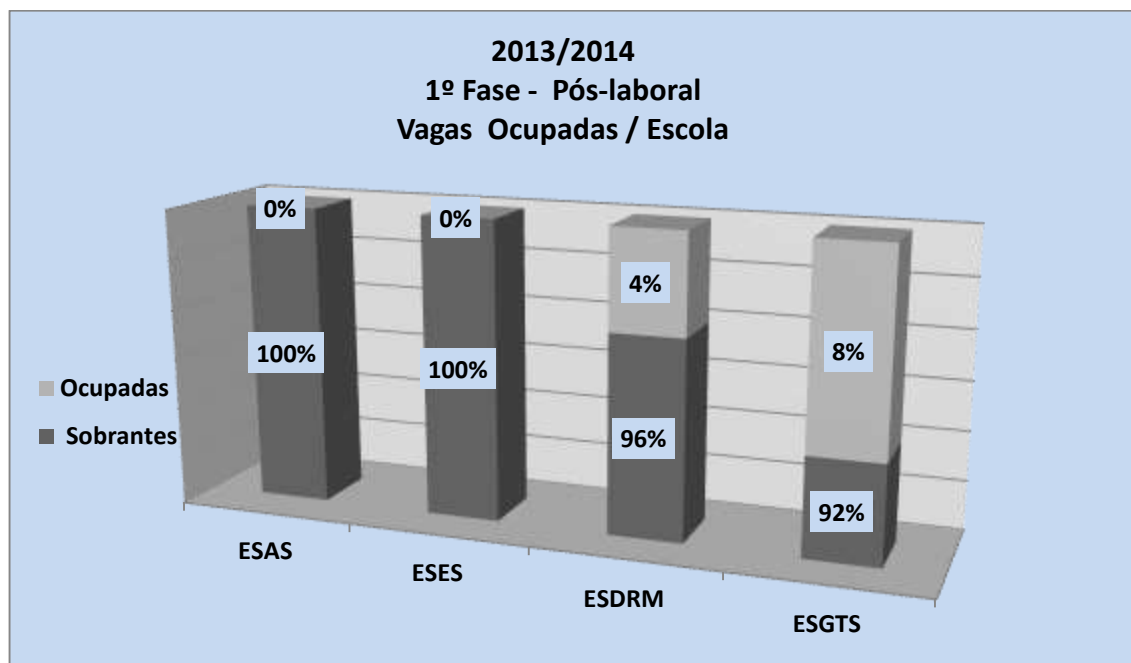


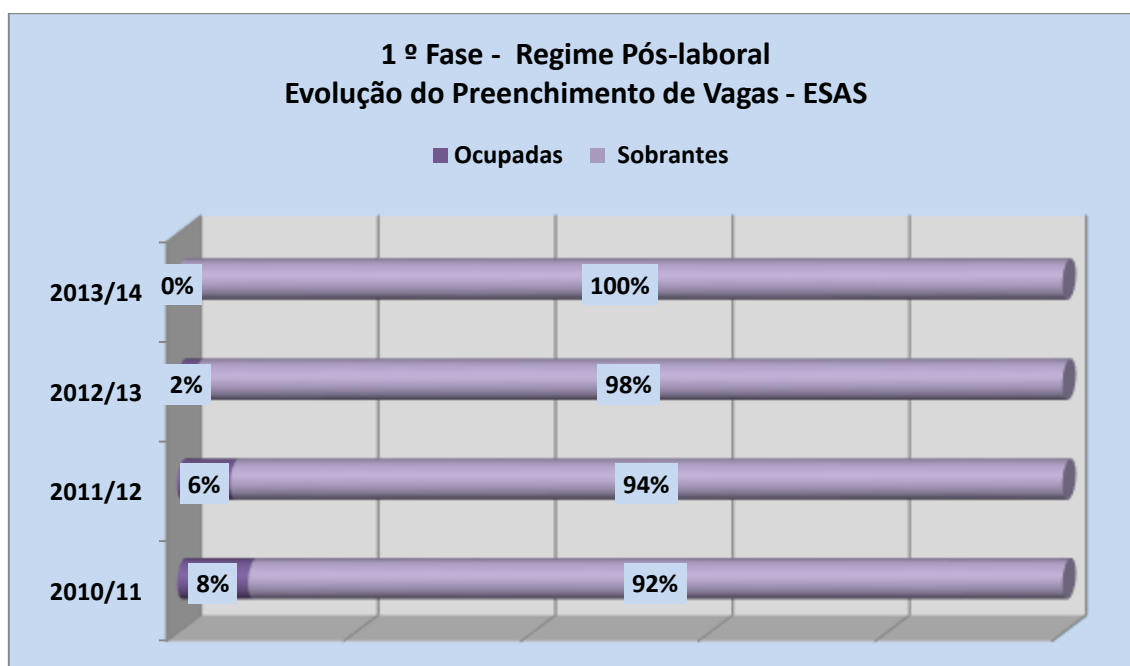
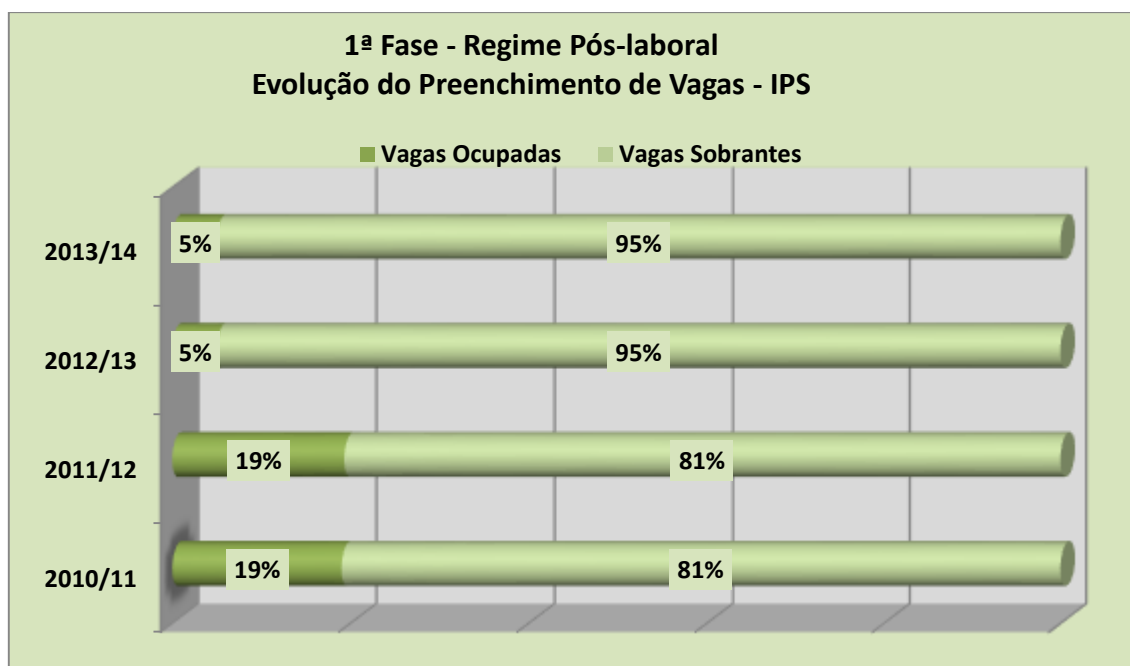
Concurso Nacional de Acesso 1.ª Fase - Regime Pós-laboral								
Escolas	Cursos	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Número	Rácio/ Vagas	Número	Rácio/ Vagas	Número	Rácio/ Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	33	6	0,2	0	0,4	0	0
	Subtotal	33	6	0,2	0	0,4	0	0,5
Escola Superior Educação	Educação social	20	2	0,0	0	0,0	0	0,0
	Educação e Comunicação Multimédia	25	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Subtotal	45	3	0,1	0	0,0	0	0,0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	36	11	0,3	2	0,1	2	0,1
	Marketing e Publicidade	20	6	0,3	0	0,0	0	0,0
	Subtotal	56	17	0,3	2	0,0	2	0,0
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	25	14	0,6	2	0,1	2	0,1
	Subtotal	25	14	0,6	2	0,1	2	0,1
IPS	Total	159	40	0,6	8	0,1	4	0,2

Mais uma vez, quanto e à procura dos cursos em regime pós-laboral, pode observar-se que - no seu conjunto – ela pode ser globalmente considerada muito dececionante.

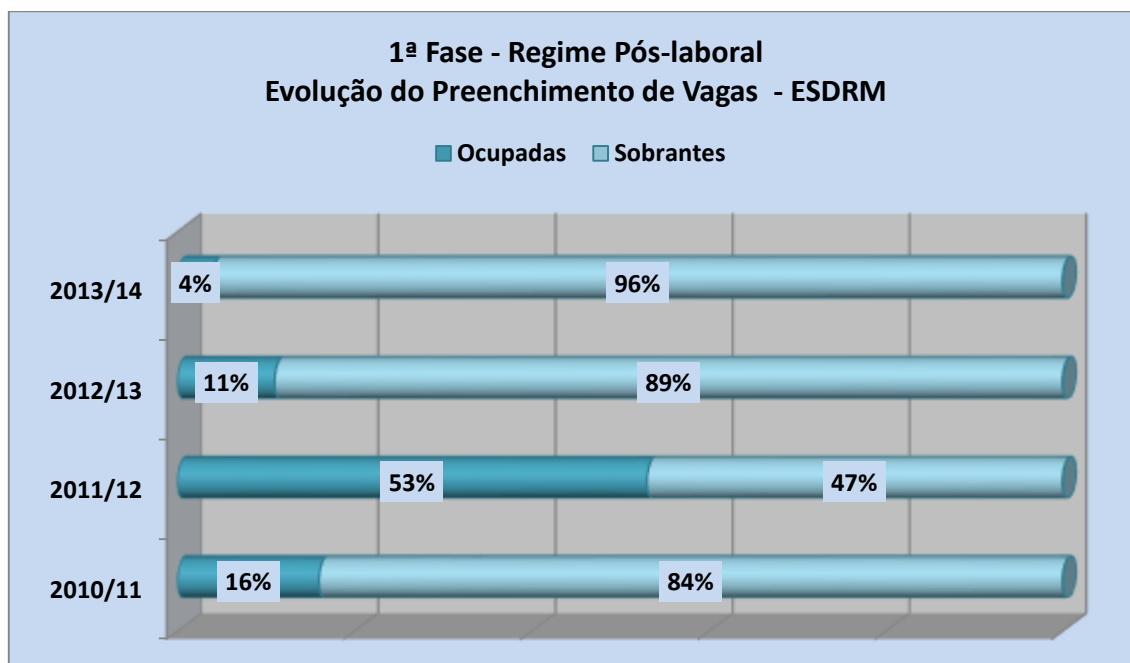
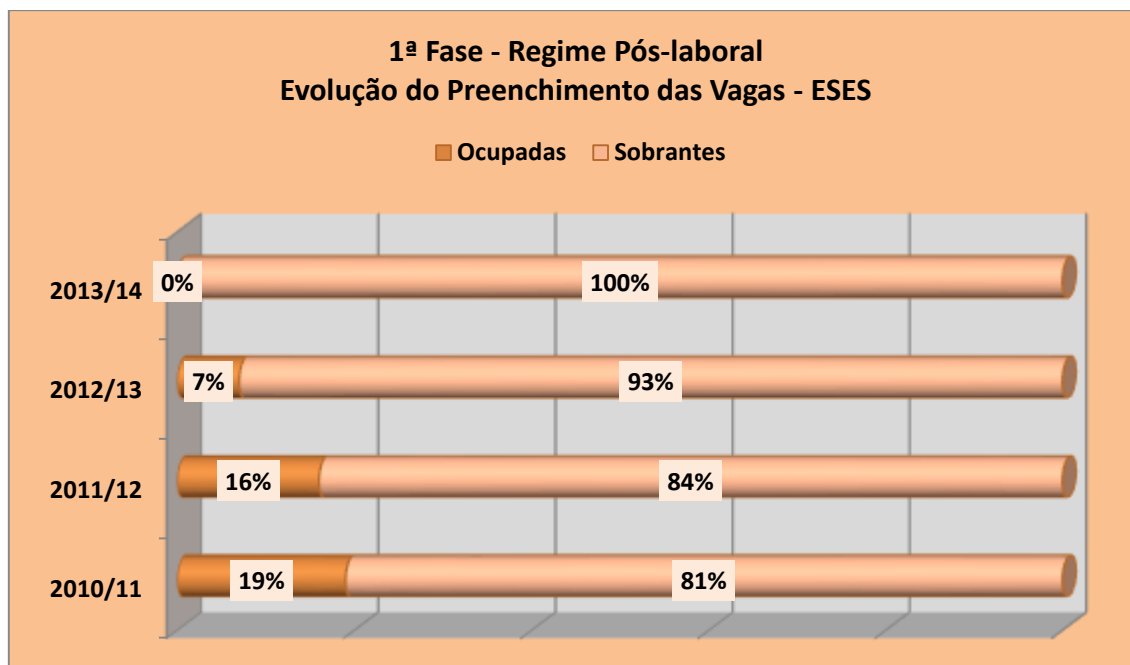


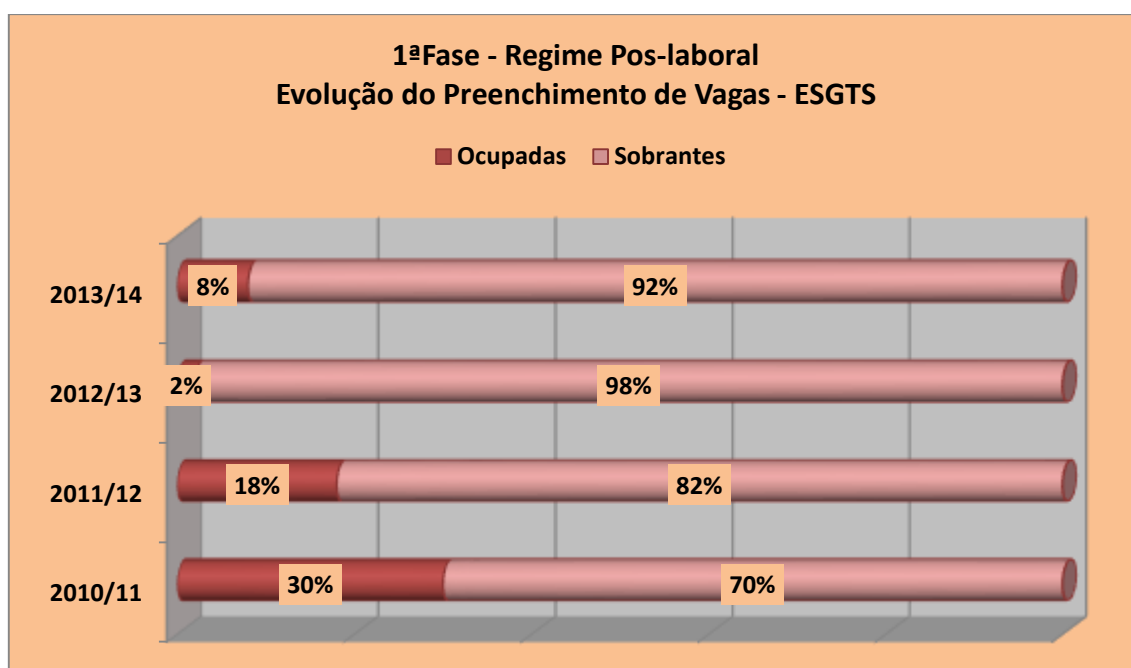
Tendo sido oferecidas apenas 159 vagas para cursos pós-laborais (menos 86 que no ano transato), as mesmas só foram procuradas por 8 candidatos (5% das vagas).



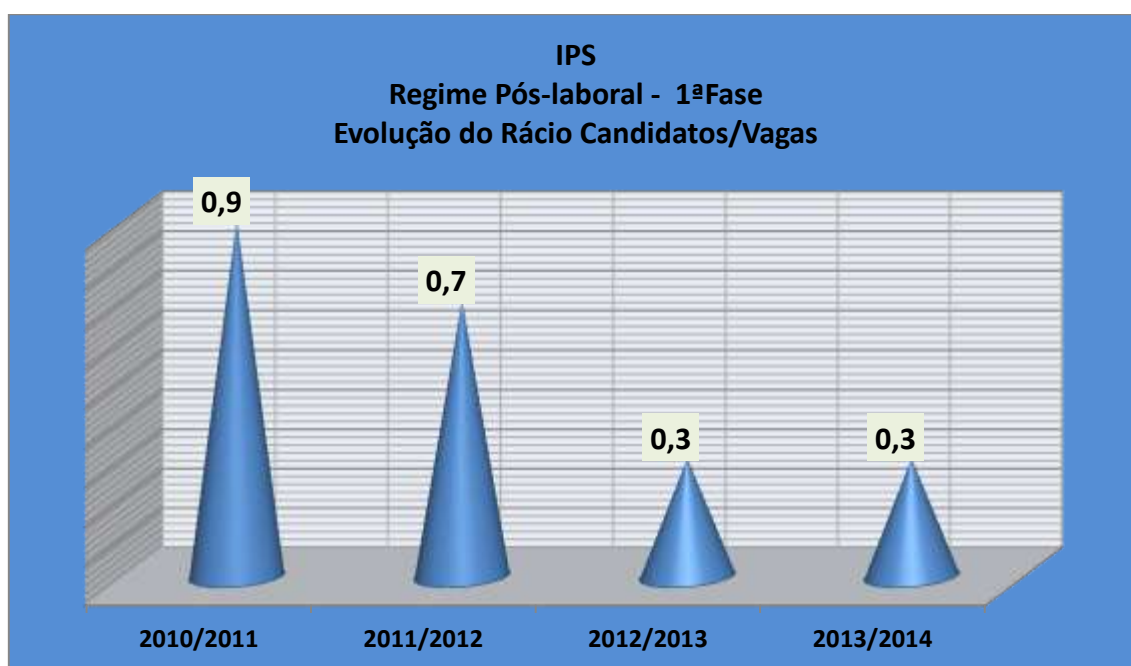


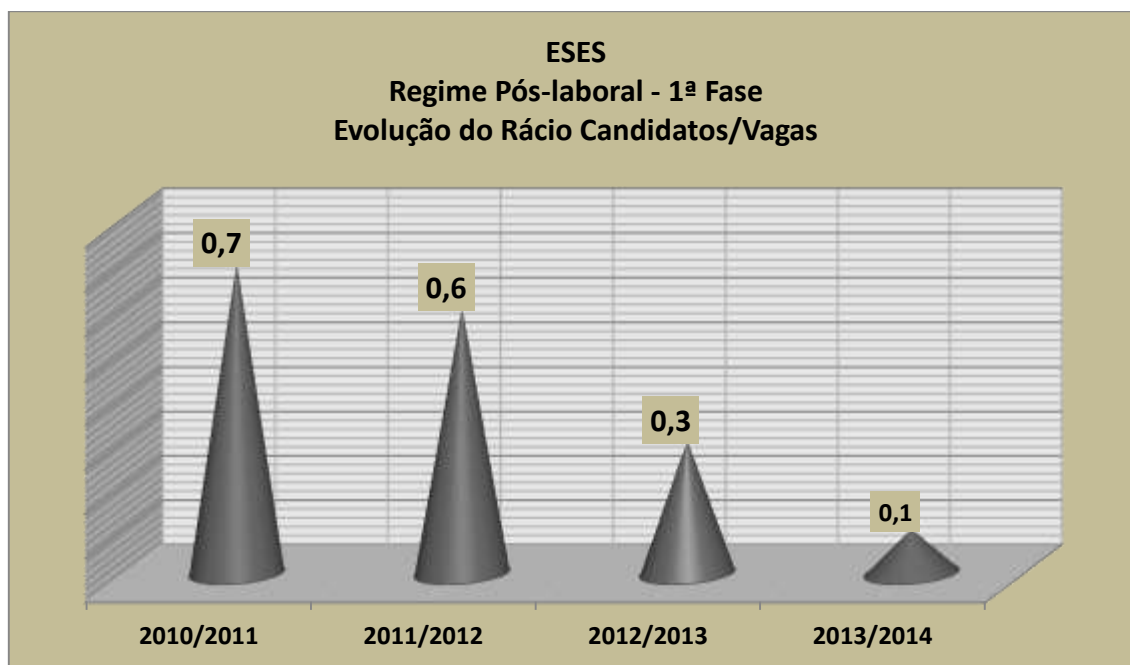
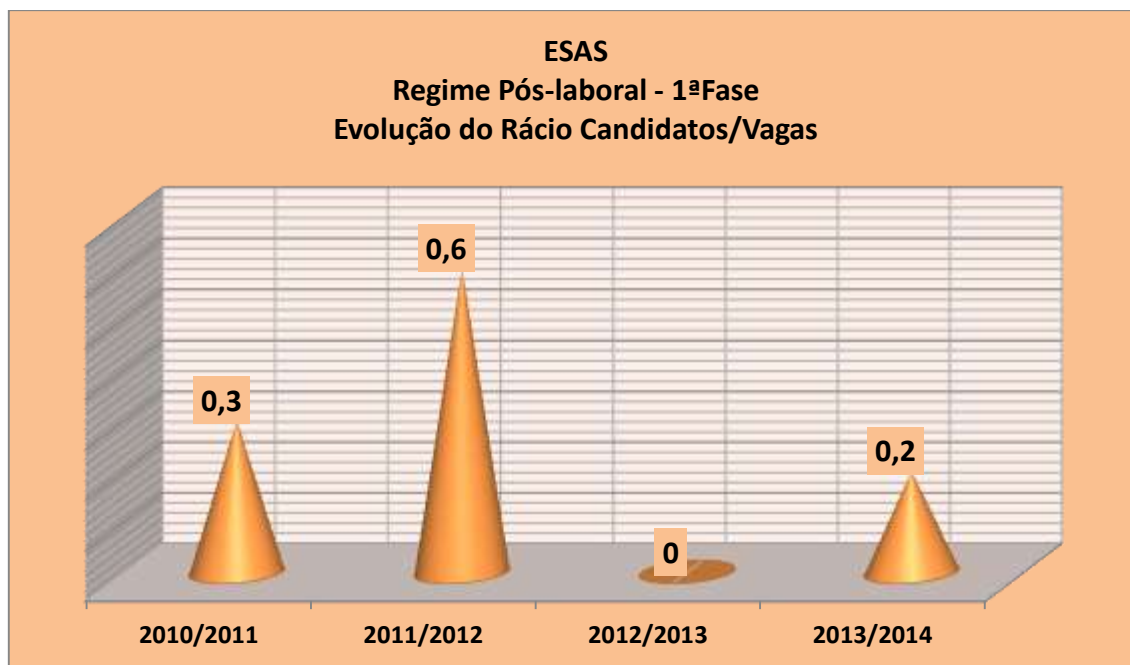
Note-se que, quer na ESAS, quer na ESES nenhuma vaga preenchida. Indubitavelmente estes valores confirmam o esgotamento do modelo seguido, no que respeita à oferta de cursos pós-laborais.

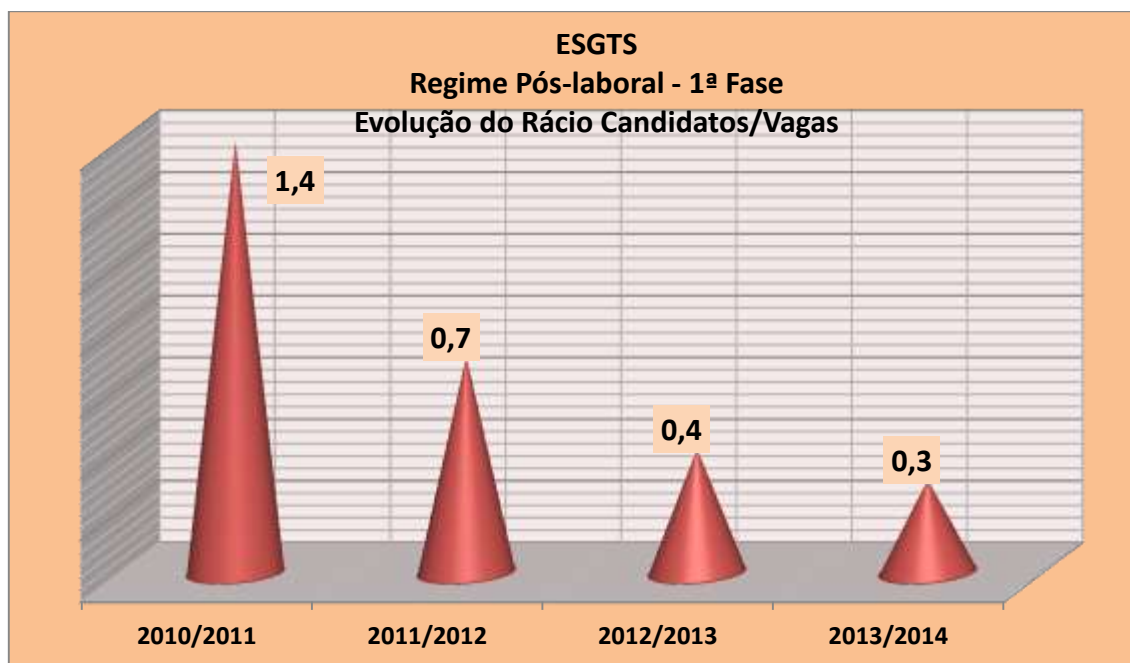
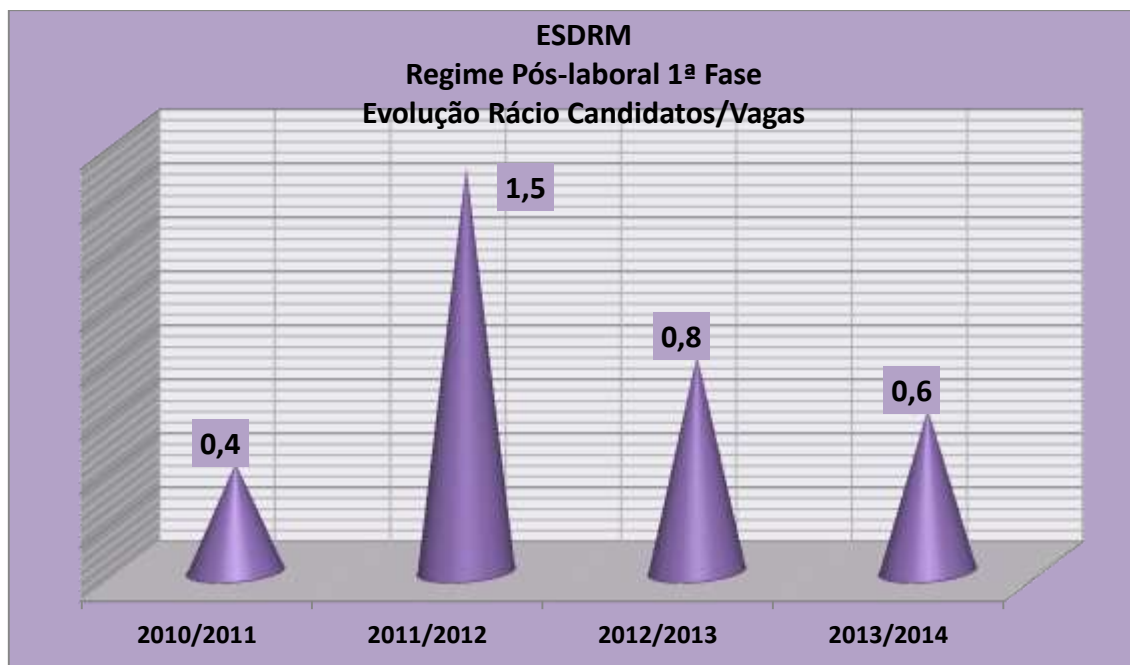




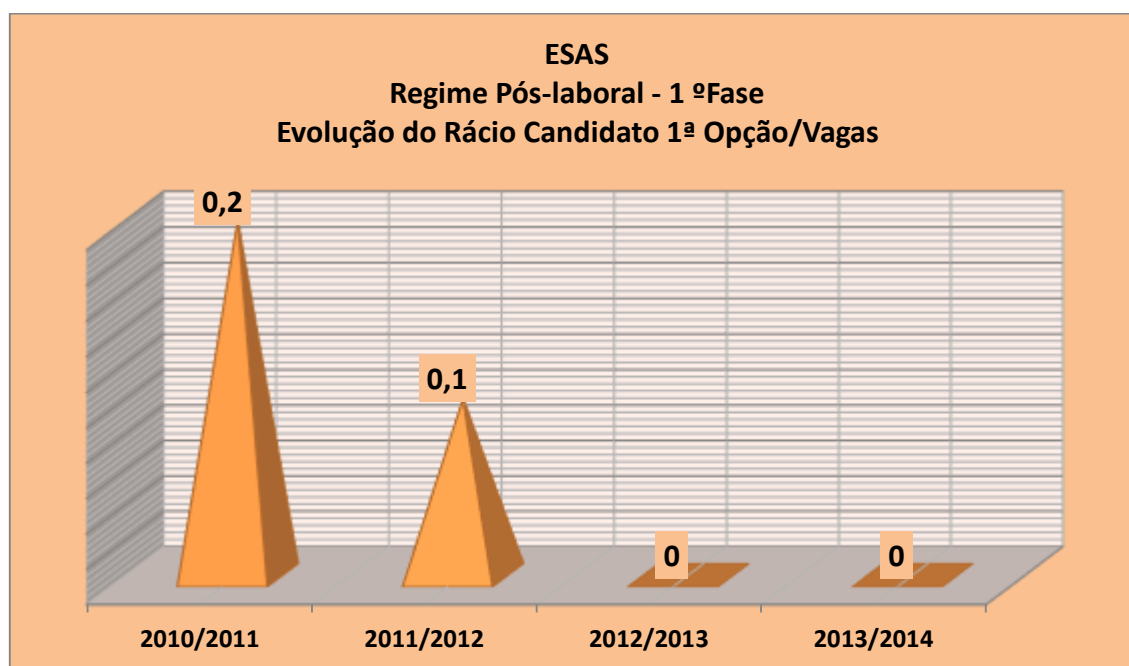
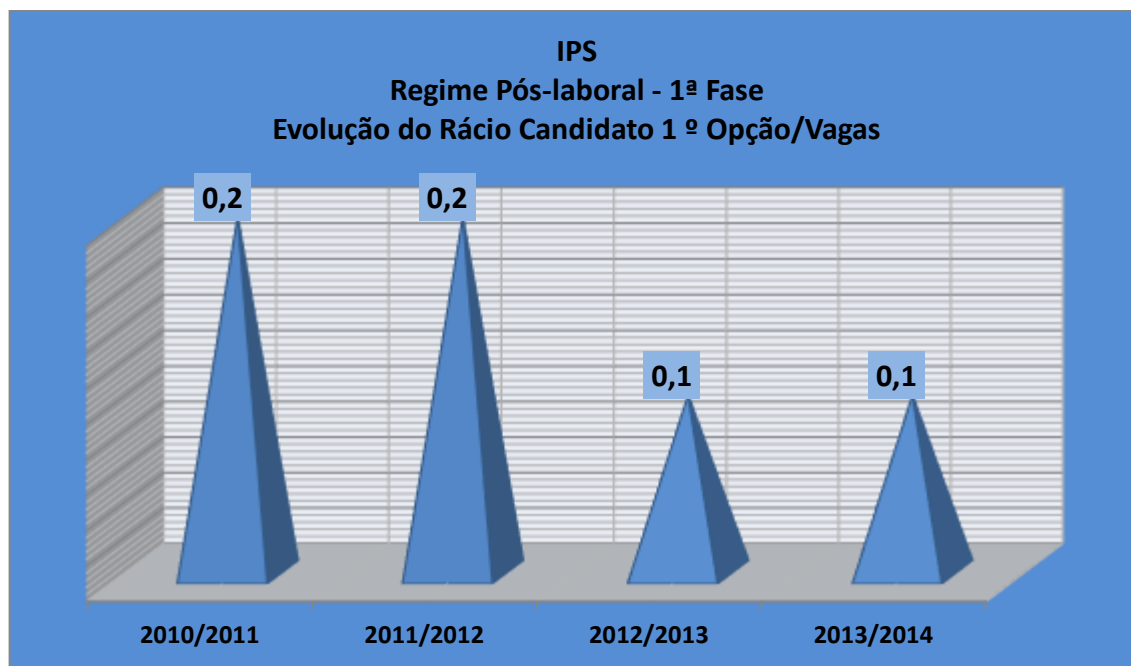
Obviamente que o rácio candidato/ vaga que se registou nos cursos pós-laborais, é desprezível, ao ponto de não justificar um candidato por vaga. Este é, novamente, um dos indicadores que nos impele a repensar, num futuro próximo, a questão da oferta formativa em regime pós-laboral.

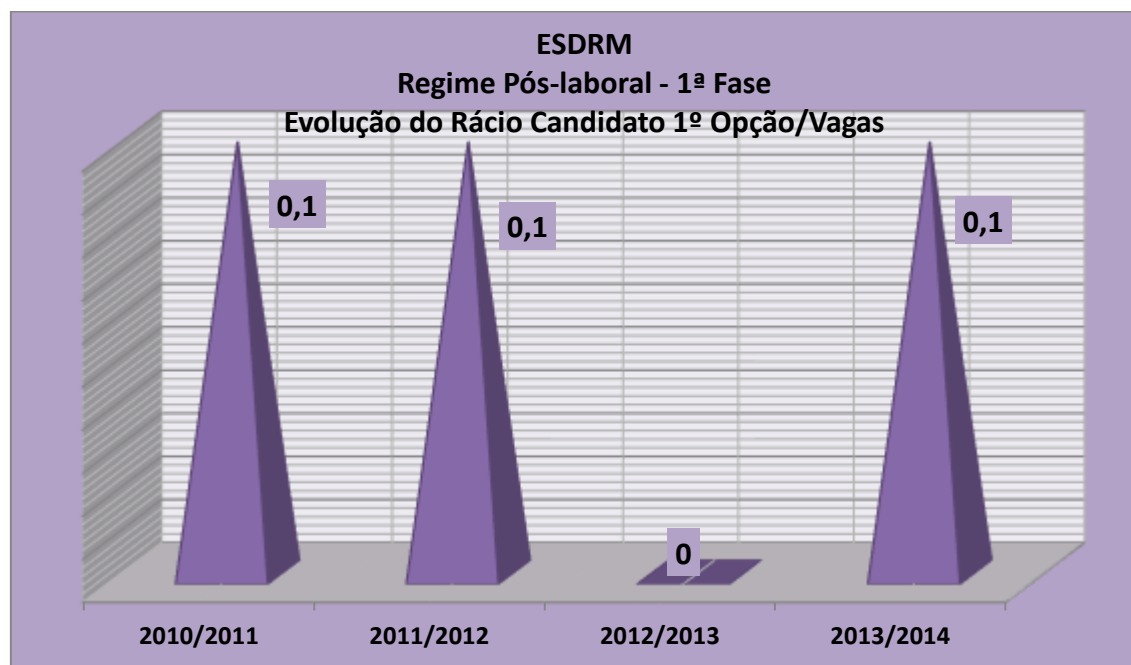
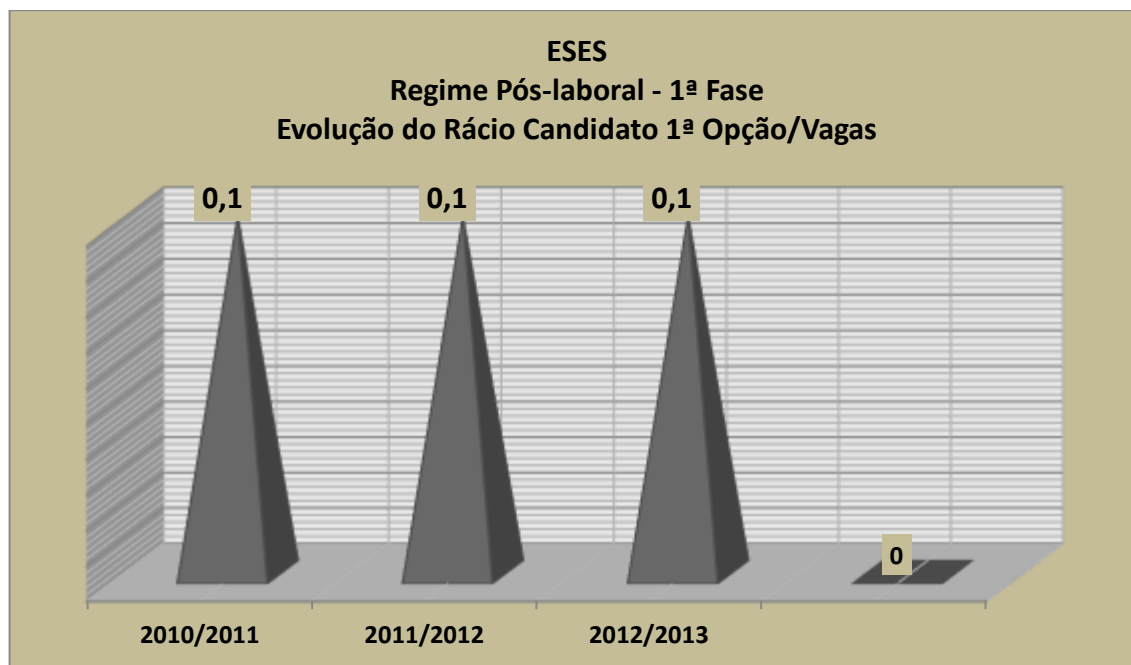


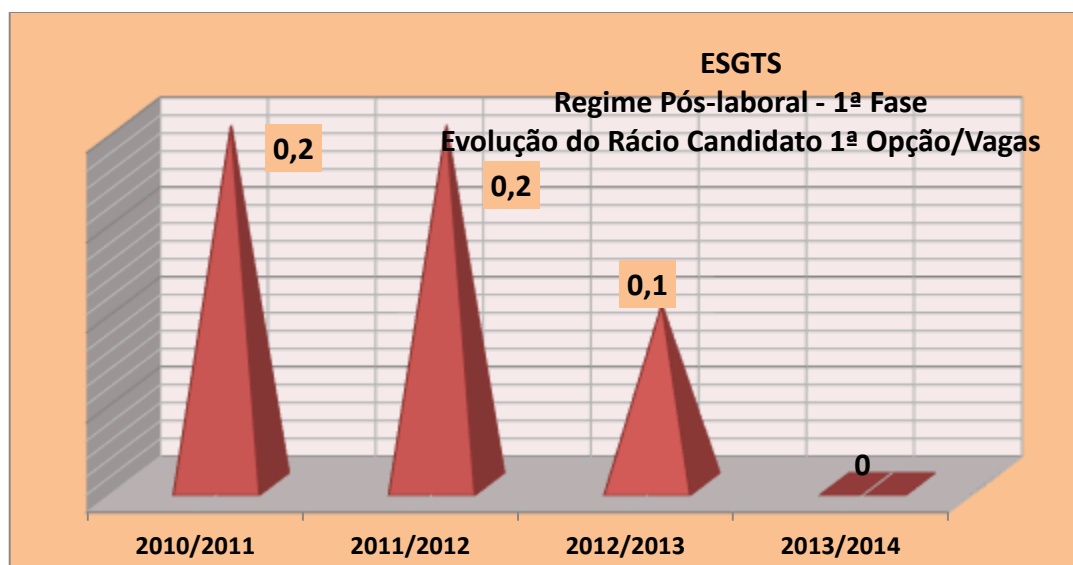




Se levarmos em conta os baixos valores que acabamos de observar relativamente ao rácio candidato/vaga, não é surpreendente que esses valores sejam praticamente inexistentes quando analisamos o rácio que relaciona o número de vagas com o número de candidatos em primeira opção.

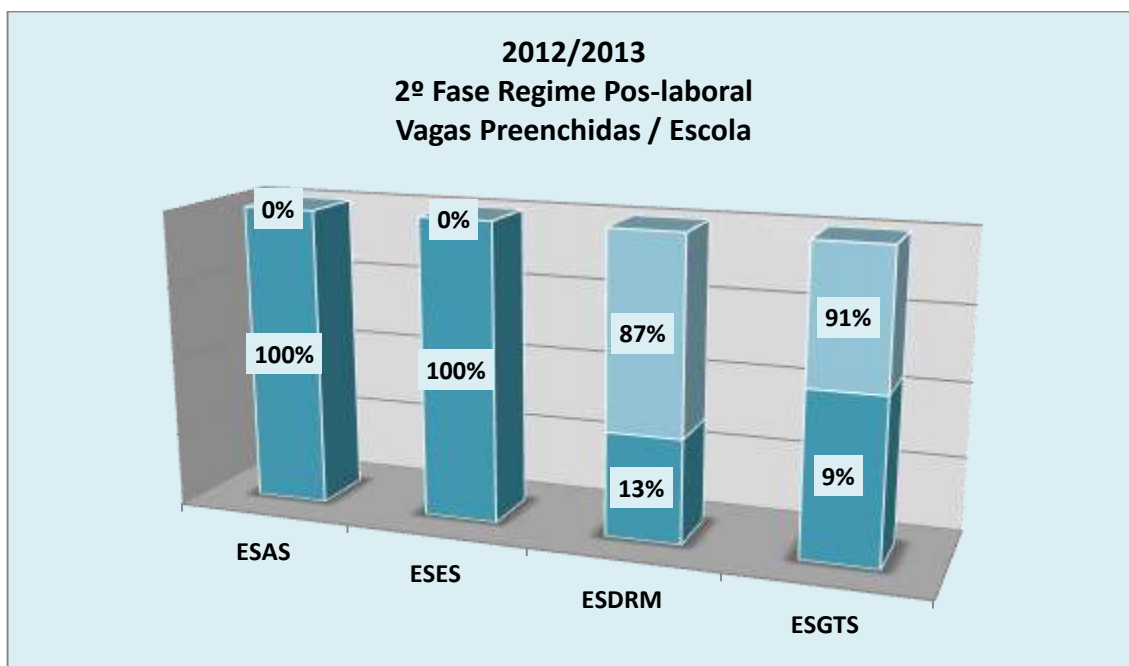


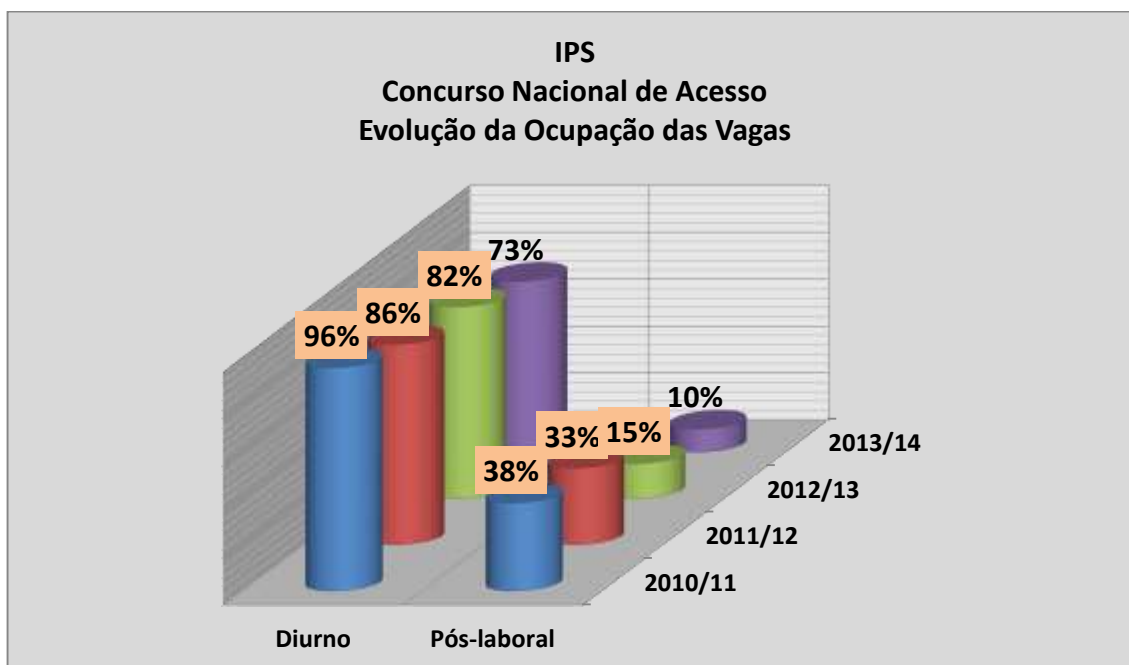
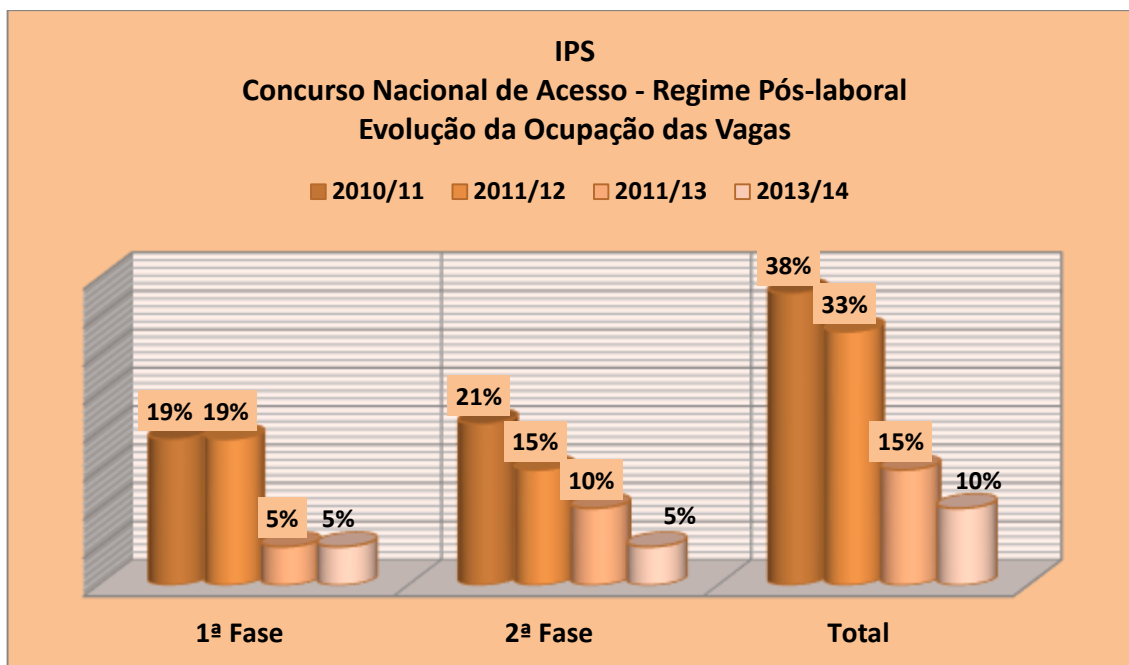


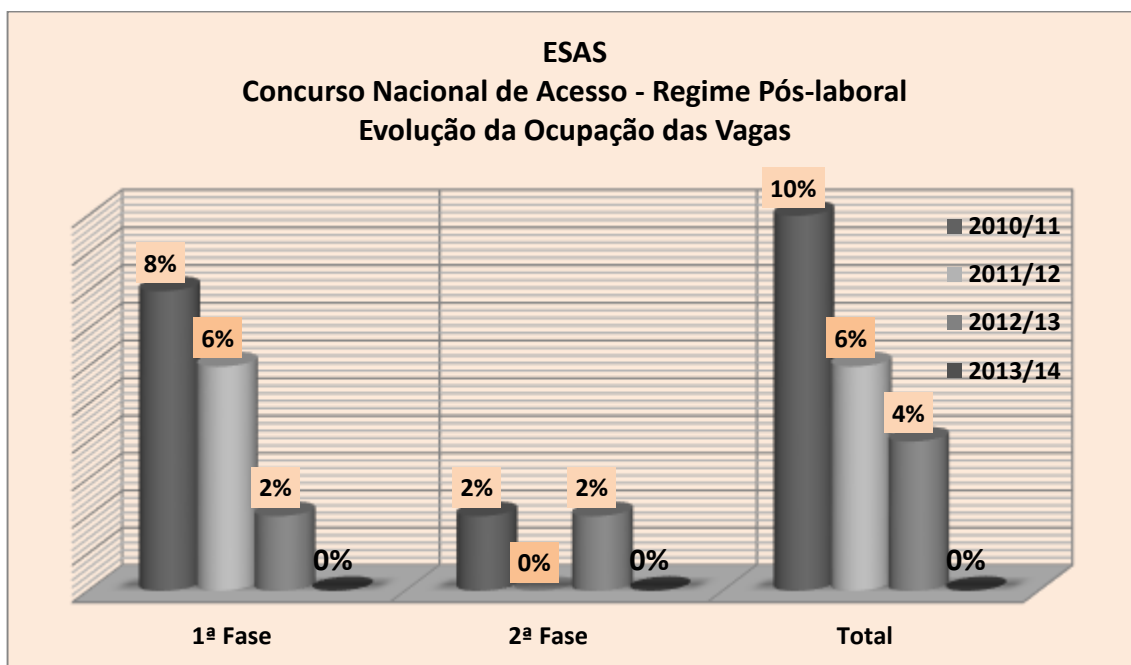
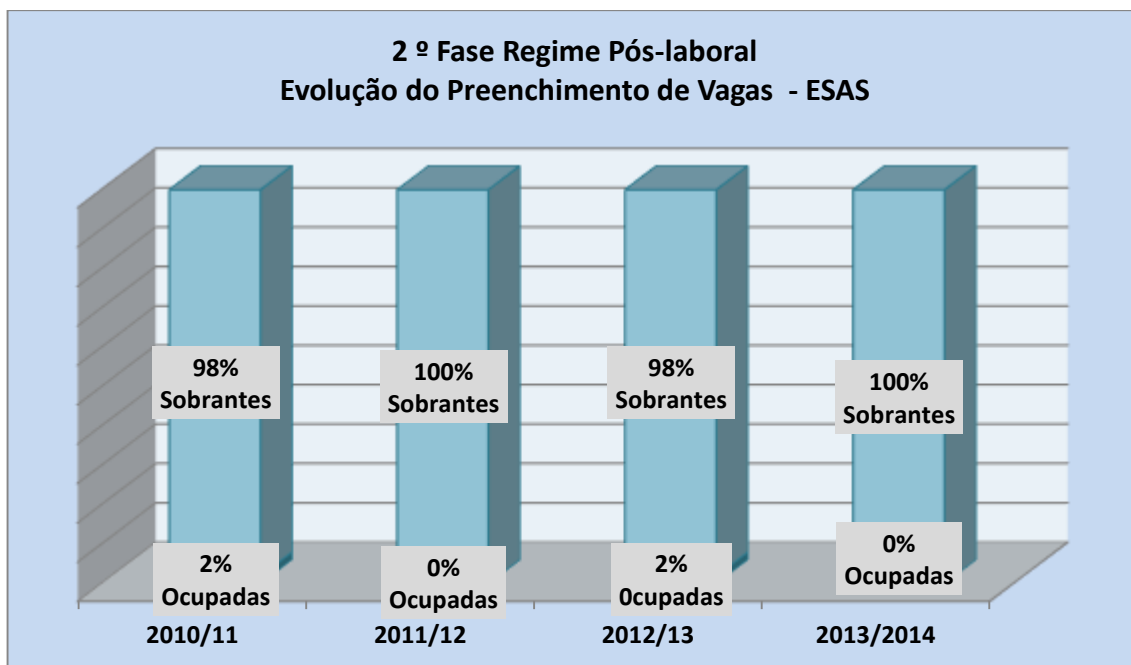


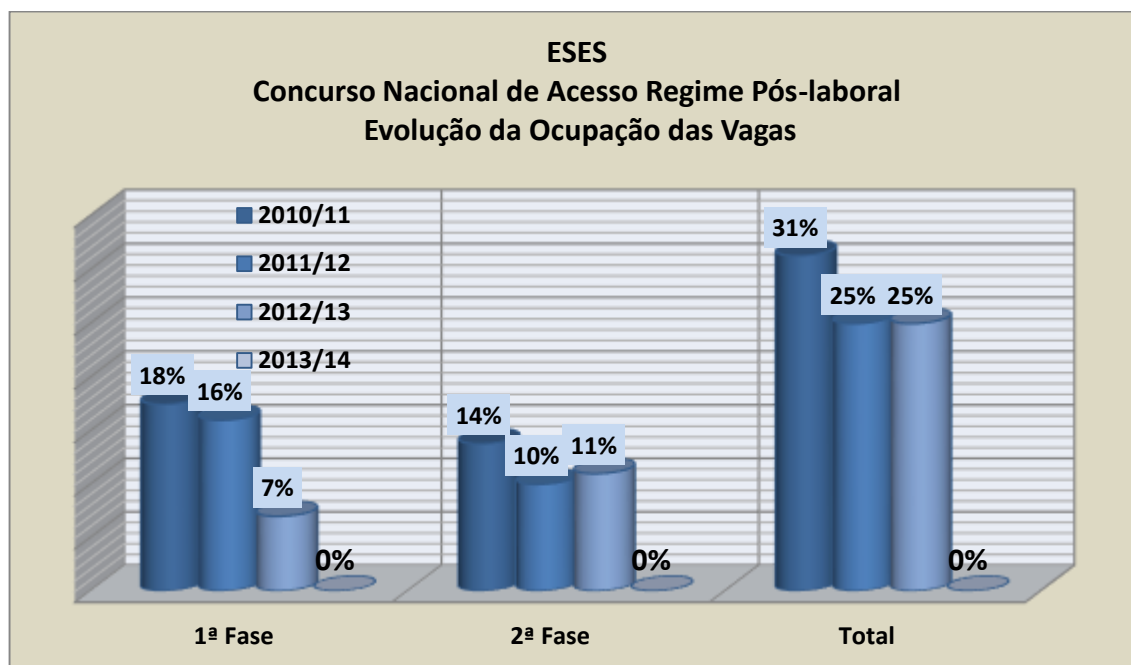
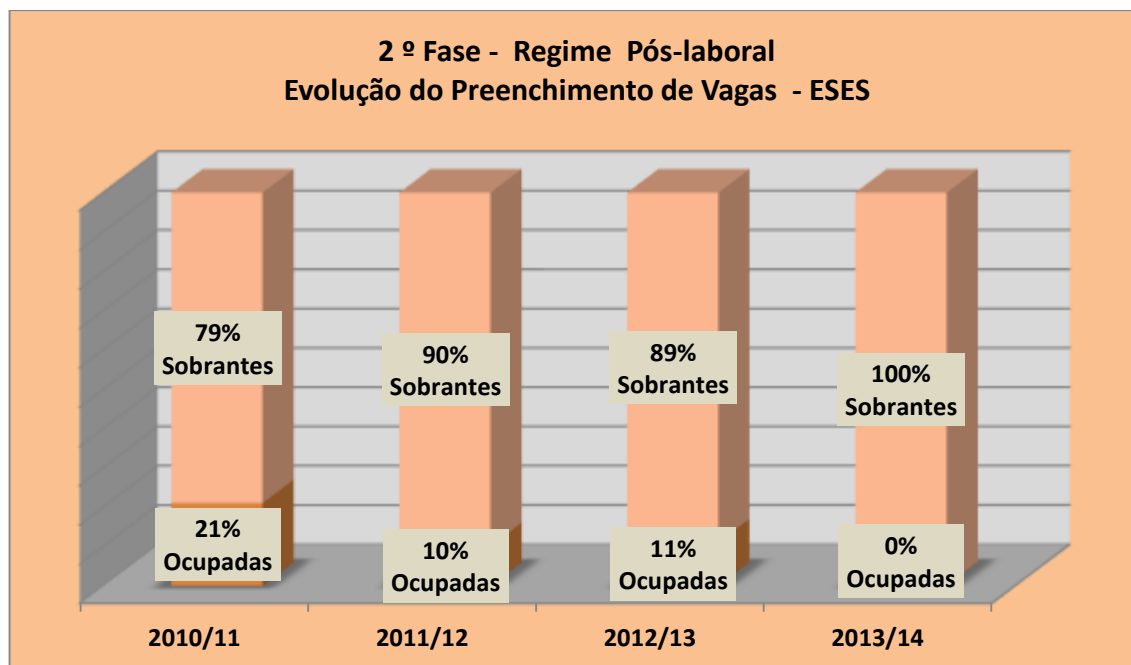
Também na 2ª fase do Concurso Nacional, os cursos com um funcionamento pós-laboral, registaram uma fraquíssima procura. Apenas 5% das vagas postas a concurso foram ocupadas. O número de candidatos em primeira opção é completamente inexpressivo.

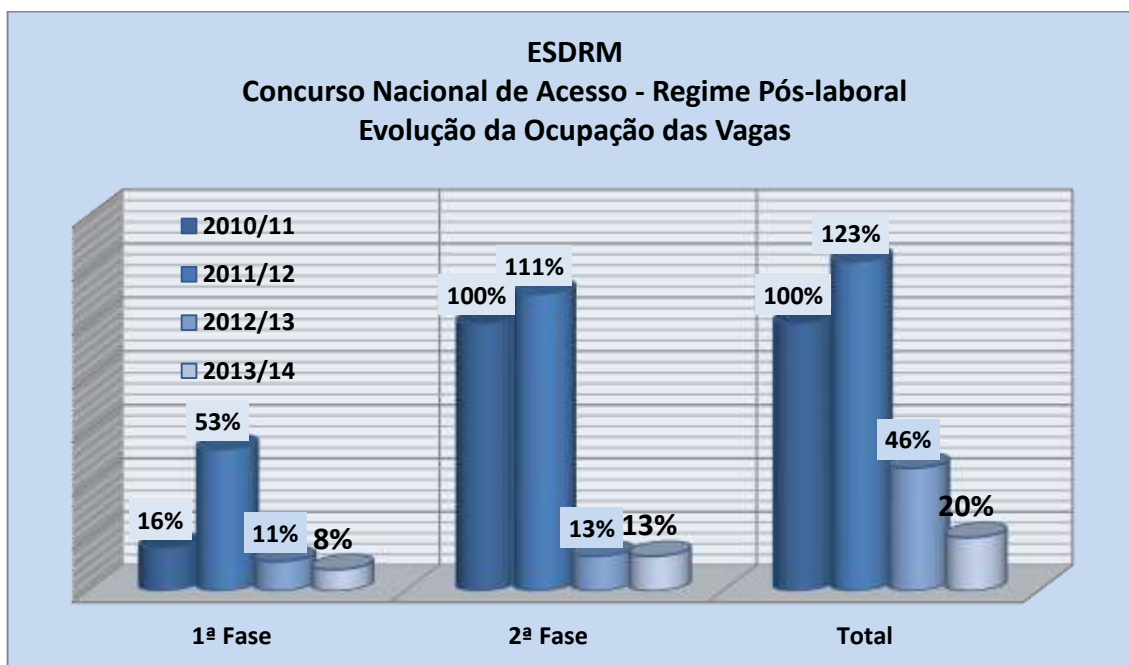
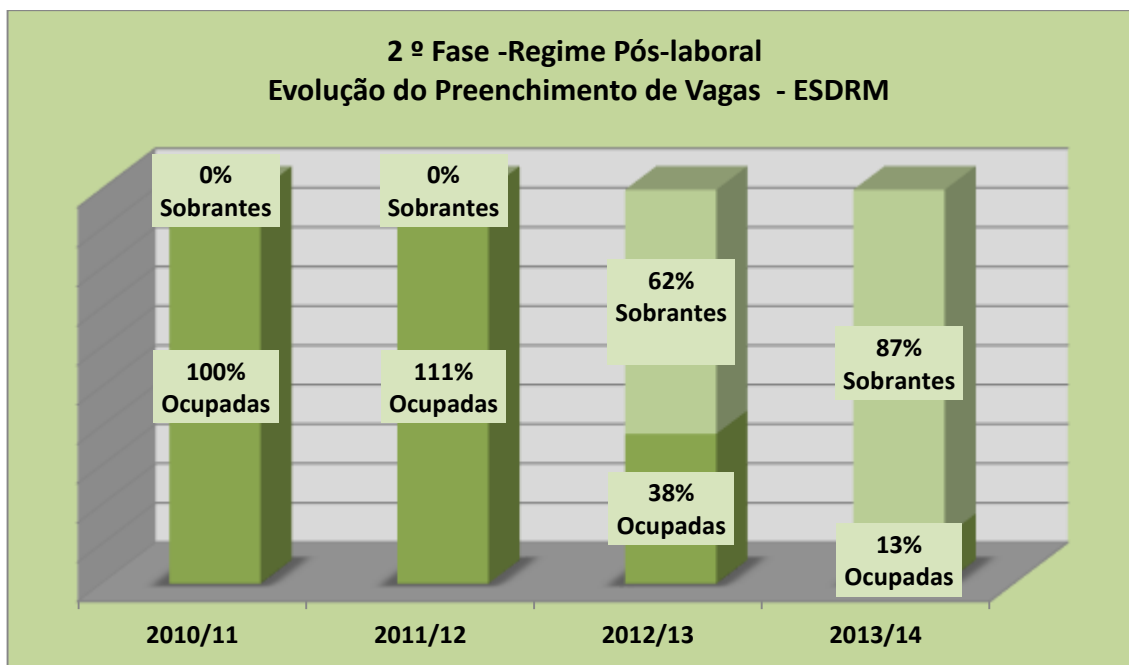
Concurso Nacional de Acesso 2ª Fase (Regime Pós-laboral)								
Escolas	Cursos	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas	Número	Rácio/Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	33	1	0,03	0	0	0	0
	Subtotal	33	1	0,03	0	0	0	0
	Educação Social	24	5	0,2	0	0	0	0
	Educação e Comunicação Multimédia	30	1	0,03	0	0	0	0
	Subtotal	54	6	0,1	0	0	0	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	34	7	0,3	2	0,05	3	0,08
	Marketing e Publicidade	20	3	0,2	1	0,05	2	0,1
	Subtotal	54	10	0,19	3	0,05	5	0,09
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	23	19	0,8	1	0,04	3	0,1
	Subtotal	23	19	0,8	1	0,04	3	0,1
IPS	Total	164	36	0,2	4	0,02	8	0,05

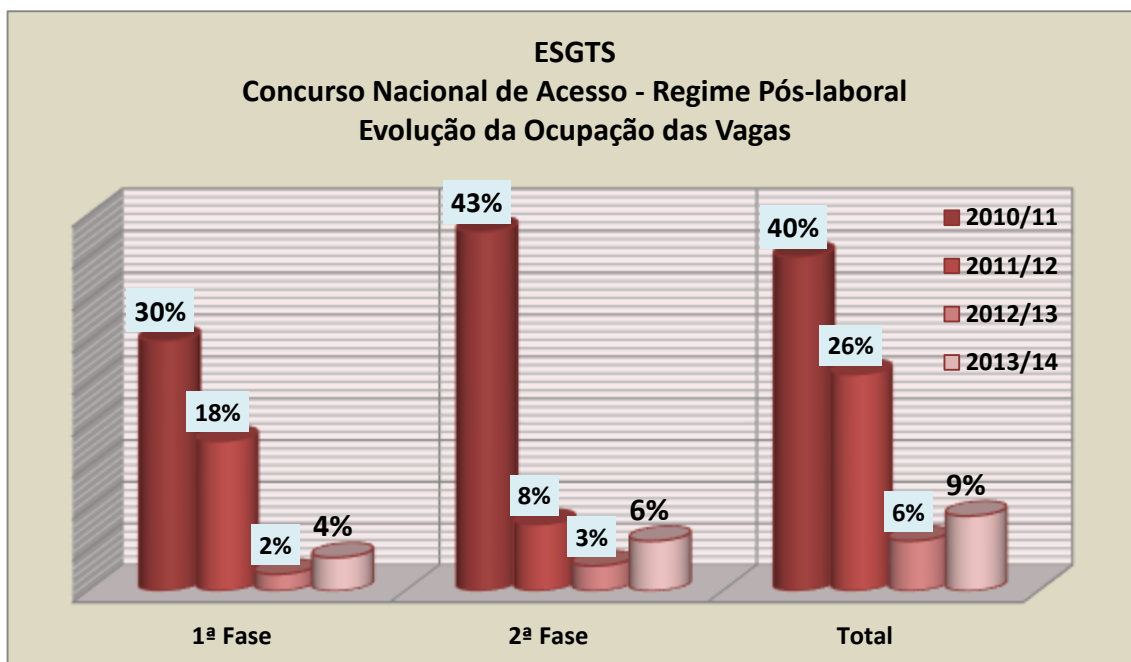
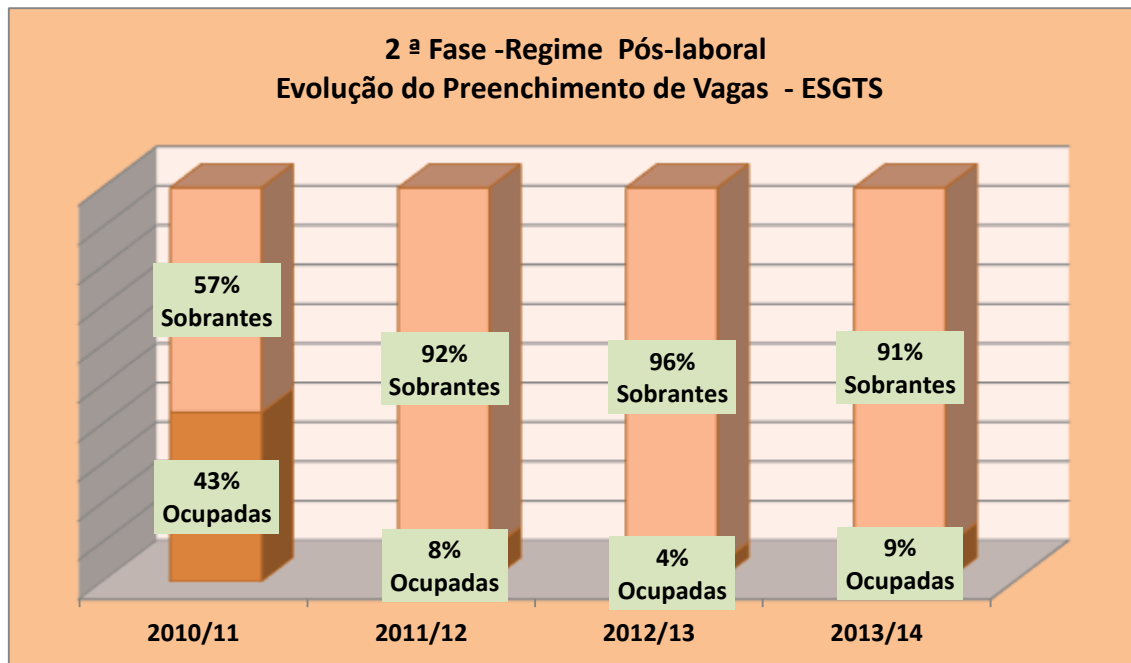












Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos														
Escola	Curso	Candidatos						Candidatos 1ª Opção						
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Escola Superior Agrária	Agronomia	70	46	59	83	13	61	10	9	11	12	1	18	
	Engenharia Alimentar	-	72	83	47	5	-	-	9	5	10	0	-	
	Produção Animal	66	36	36	36	8	19	11	4	12	5	4	0	
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	214	111	114	58	79	49	44	9	11	7	17	9	
	Tecnologia Alimentar	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	4
	Sub-Total	350	265	292	234	105	152	65	31	39	33	22	32	
Escola Superior de Educação	Educação Básica	190	206	222	147	122	93	34	43	39	28	25	21	
	Educação Social	103	128	121	73	58	41	15	28	29	16	17	8	
	Animação Cultural e Educação Comunitária	55	80	55	41	35	--	6	7	7	6	5	-	
	Artes Plásticas e Multimédia	84	101	103	65	62	58	18	30	35	14	12	10	
	Educação e Comunicação Multimédia	62	76	63	66	50	21	16	17	17	19	11	3	
	Sub-Total	494	591	564	392	327	213	89	125	127	55	70	42	
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	45	58	66	41	35	-	2	5	5	0	1	-	
	Gestão de Empresas	261	247	183	159	151	126	33	42	25	24	28	24	
	Informática	78	94	73	59	10	10	17	18	11	10	0	2	

Relatório de Atividades do IPS, 2013

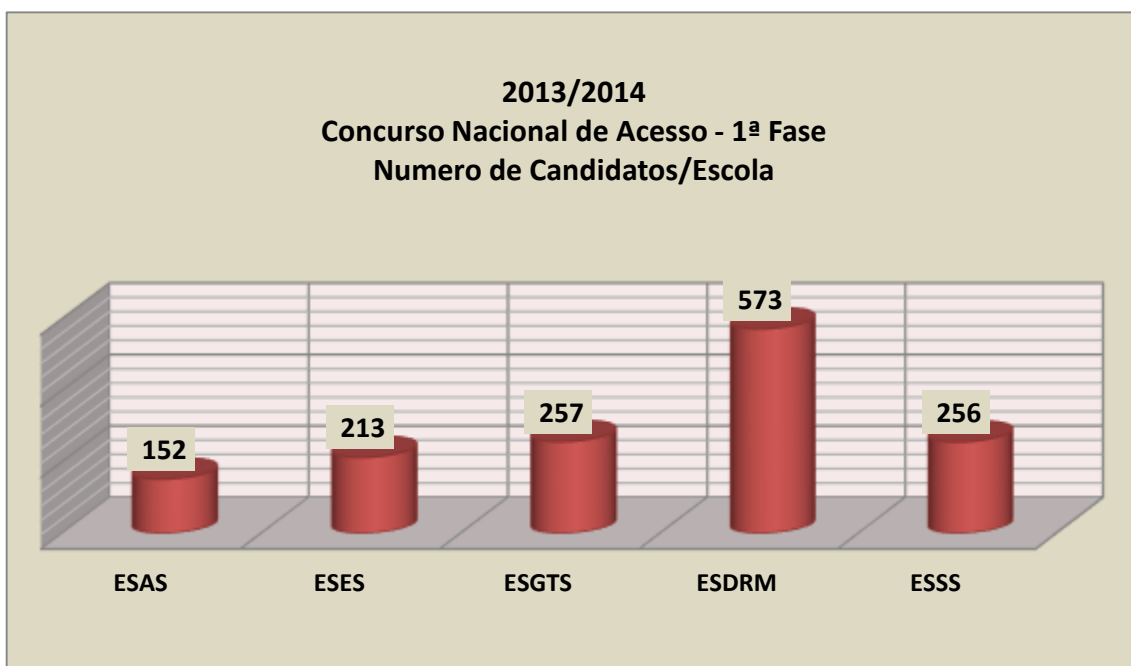


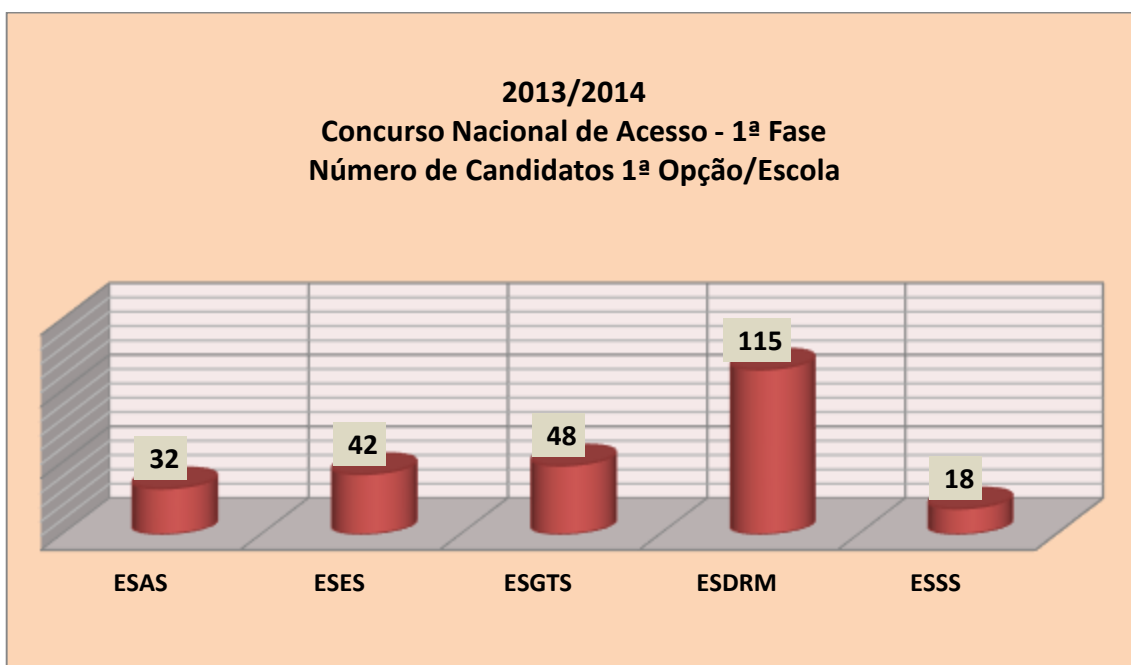
Escola Superior de Gestão e Tecnologia (cont)	Marketing e Publicidade	171	133	185	101	103	73	24	16	30	13	16	14	
	Contabilidade e Fiscalidade	129	128	90	68	58	48	15	22	11	12	9	8	
	Sub-Total	684	660	597	428	357	257	91	103	82	59	54	48	
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	229	226	210	235	170	175	56	54	45	54	43	42	
	Psicologia do Desporto e Exercício	122	179	116	148	95	95	6	27	11	9	5	14	
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	104	109	108	87	60	55	21	21	24	21	17	12	
	Gestão das Organizações Desportivas	96	120	91	88	63	64	15	16	10	8	8	15	
	Treino Desportivo	104	89	288	236	219	170	13	13	53	50	44	26	
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	4
	Sub-Total	655	723	813	794	607	573	111	131	143	142	117	113	
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	224	393	306	364	262	203	54	49	38	43	39	14	
	Enfermagem (1ª Semestre)	67	120	104	108	112	53	4	3	5	5	4	4	
	Sub-Total	291	513	410	472	374	256	58	52	43	48	43	18	
IPS	Total	2474	2752	2676	2320	1770	1451	414	442	434	337	306	253	

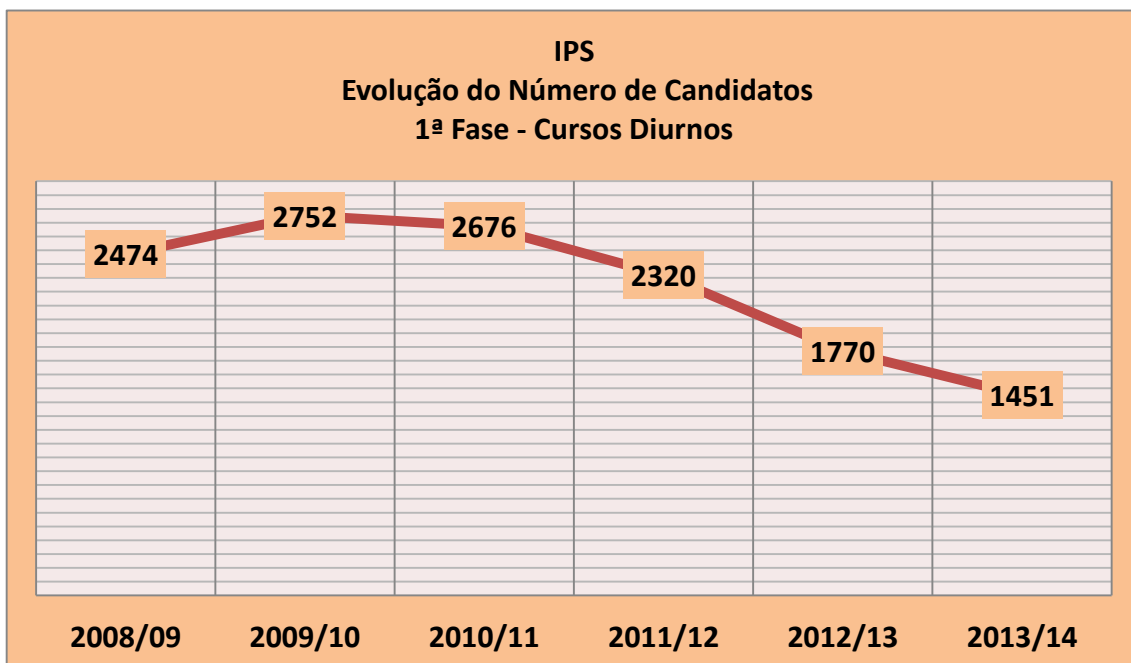
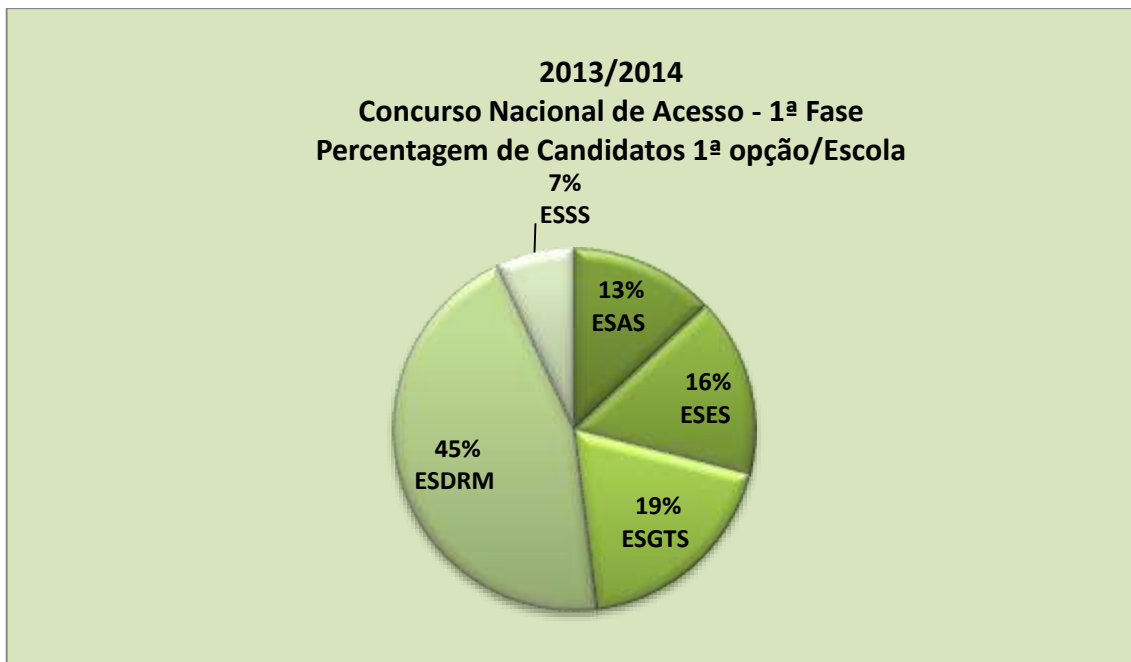
No que respeita à evolução da procura dos cursos diurnos do IPS nos últimos cinco anos, relativamente à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, o número de candidatos, desceu de 2474 para 1451, o que significa que neste período se operou um decréscimo de 41%. Sendo que no último ano o decréscimo foi de 18%.

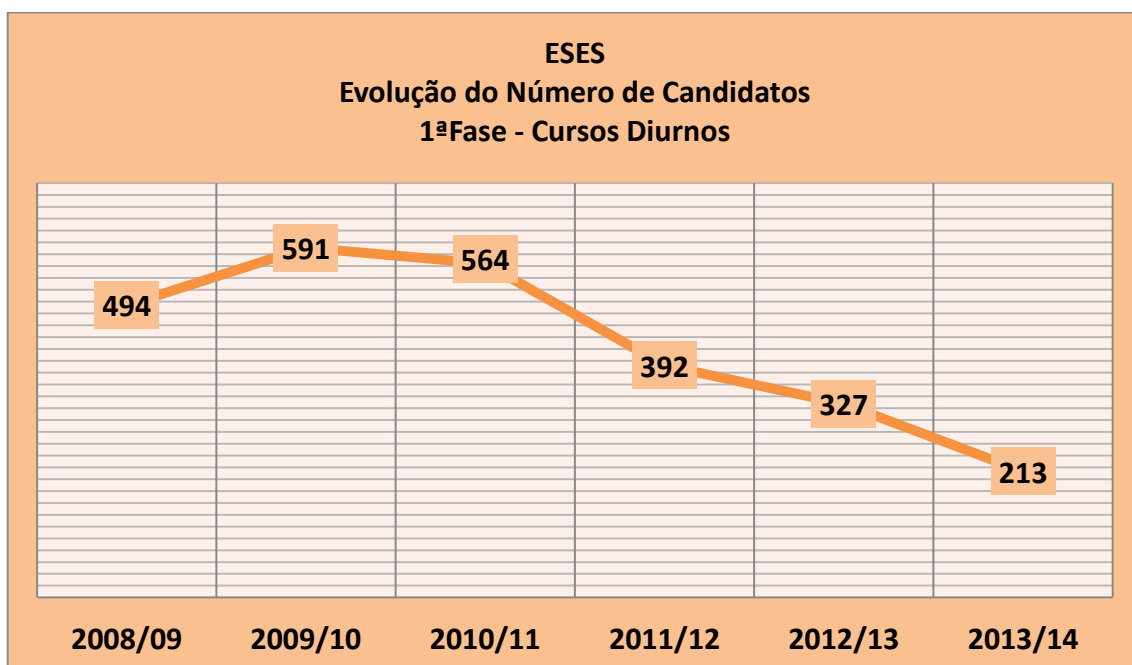
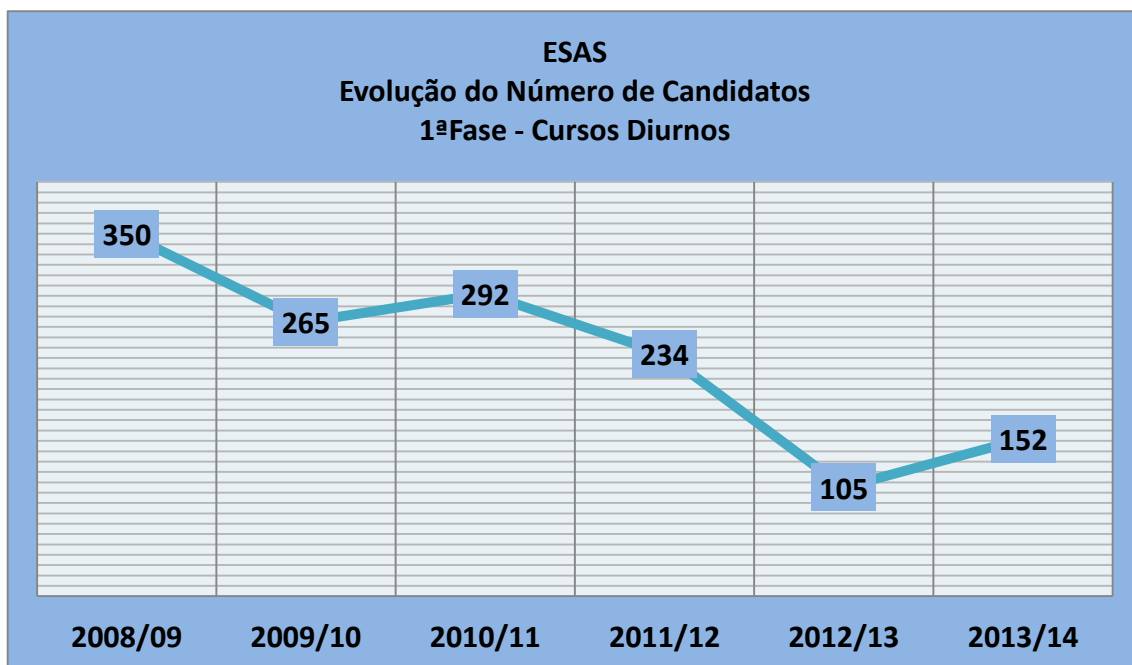
O número de primeiras opções desceu também, de 414 para 253, ou seja um decréscimo de 39% nos últimos 5 anos e 17% no último ano.

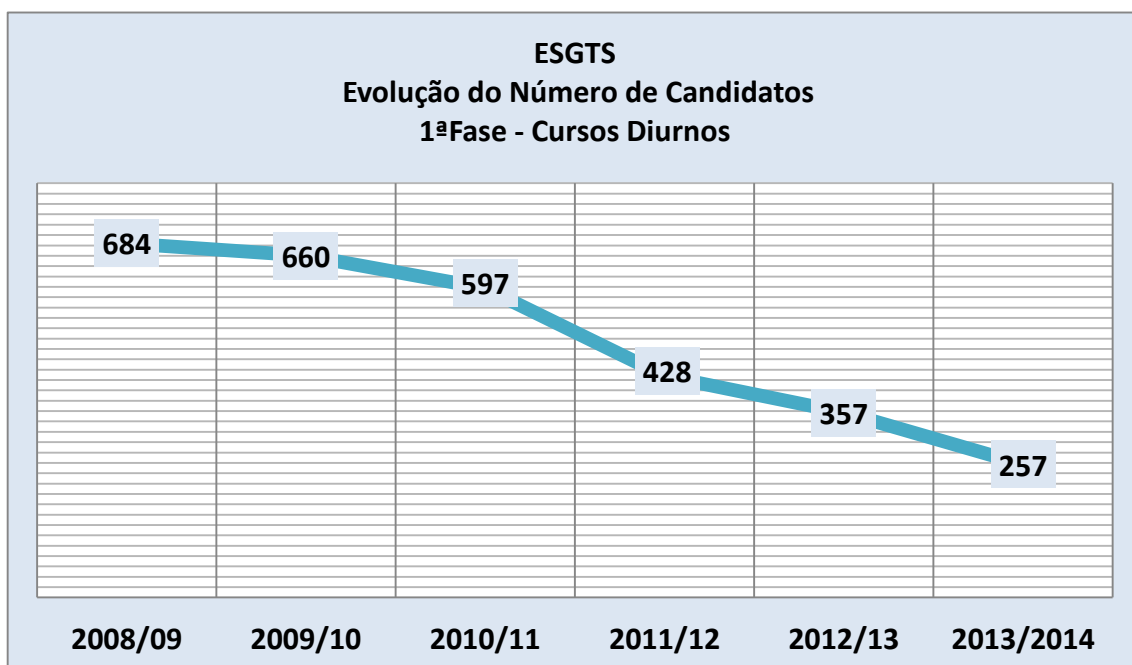
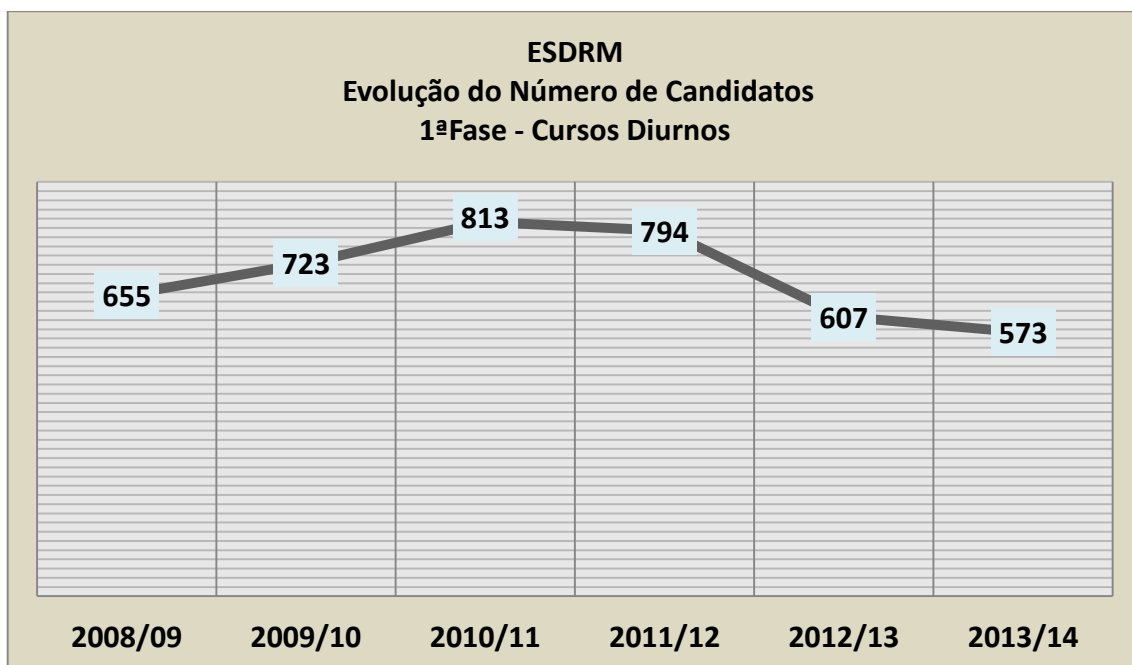
Significa isto que toda a oferta formativa do Instituto, bem como a distribuição interna de vagas, terão de ser seriamente repensadas de modo a estancar e inverter esta tendência, de perda de alunos provenientes do concurso nacional de acesso, os quais - como sabemos - representam mais de 60% das vagas existentes no IPS.

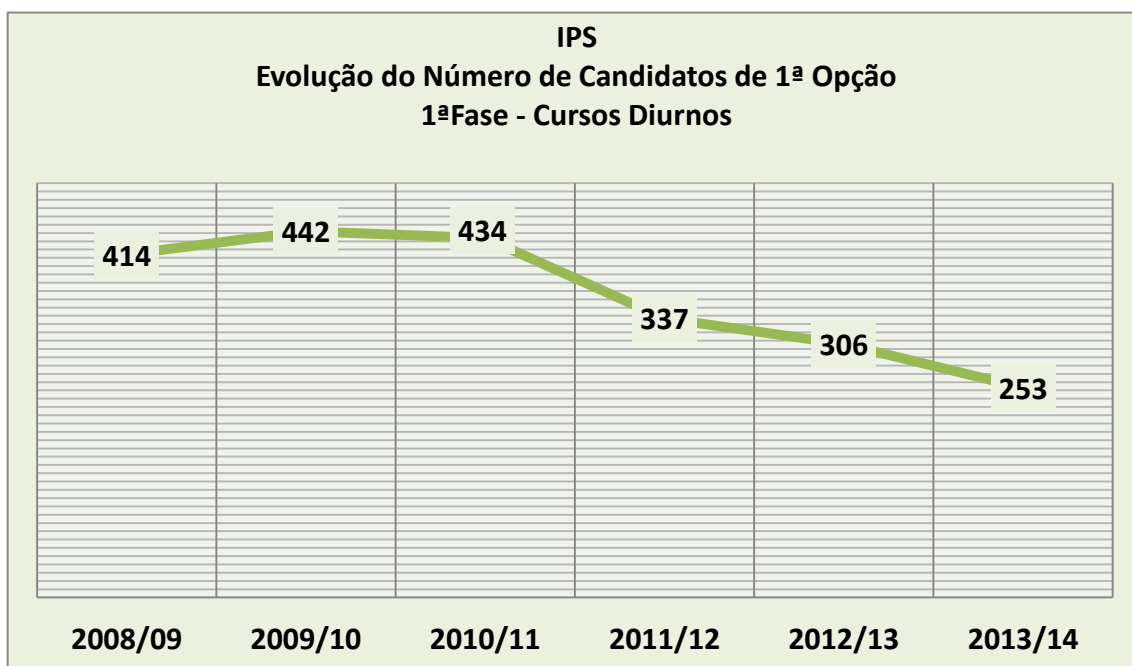
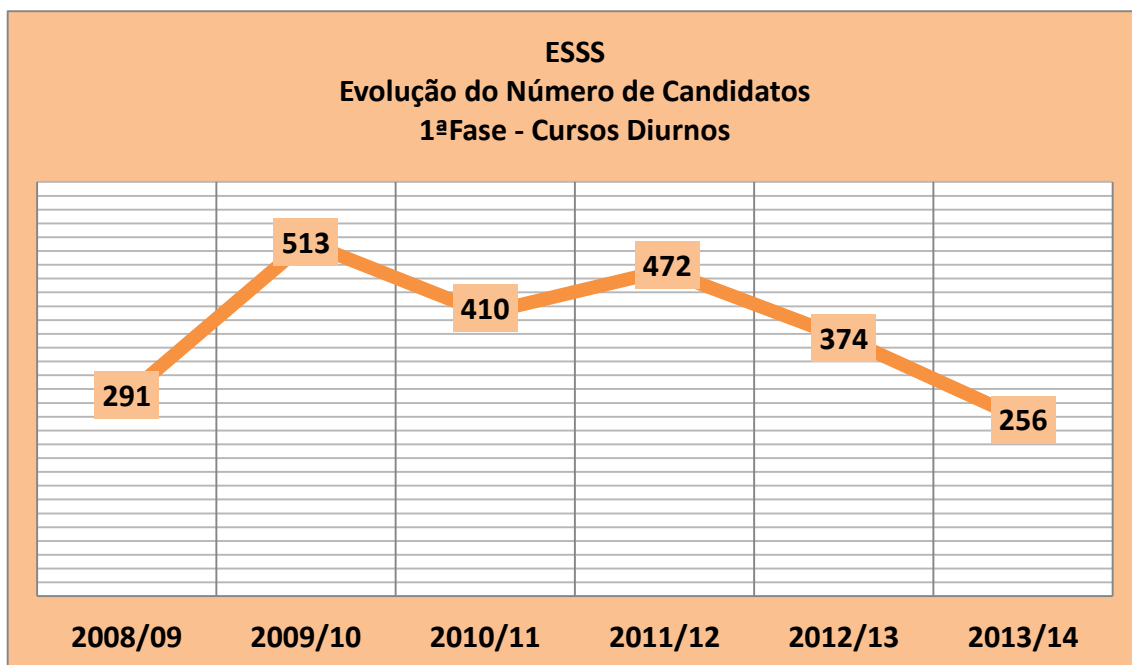


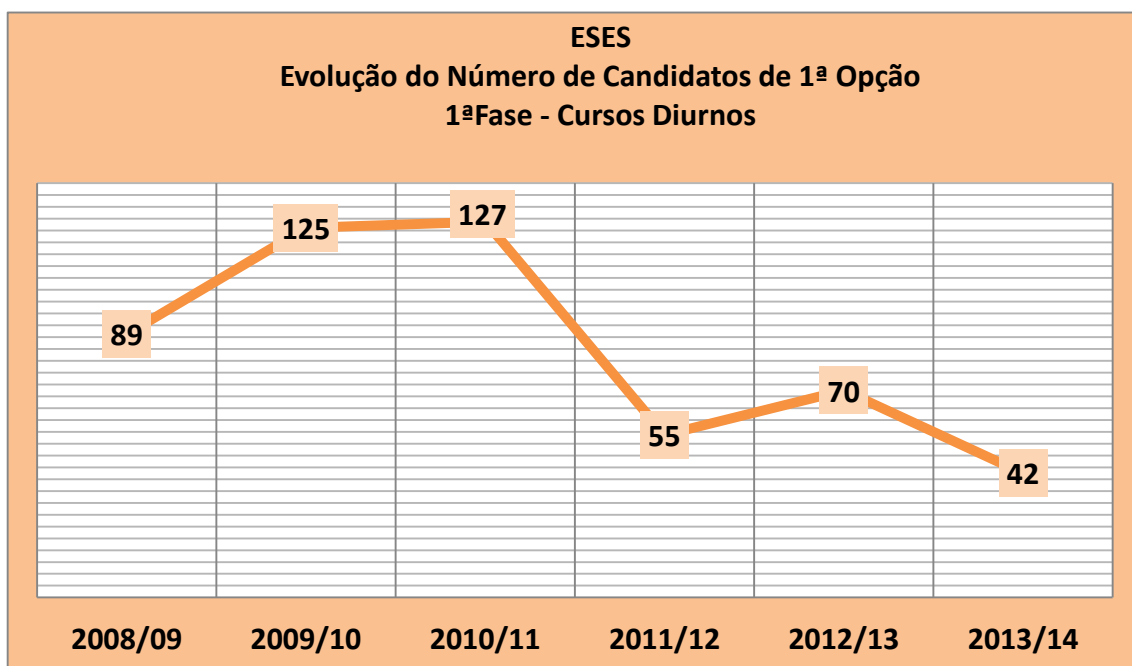
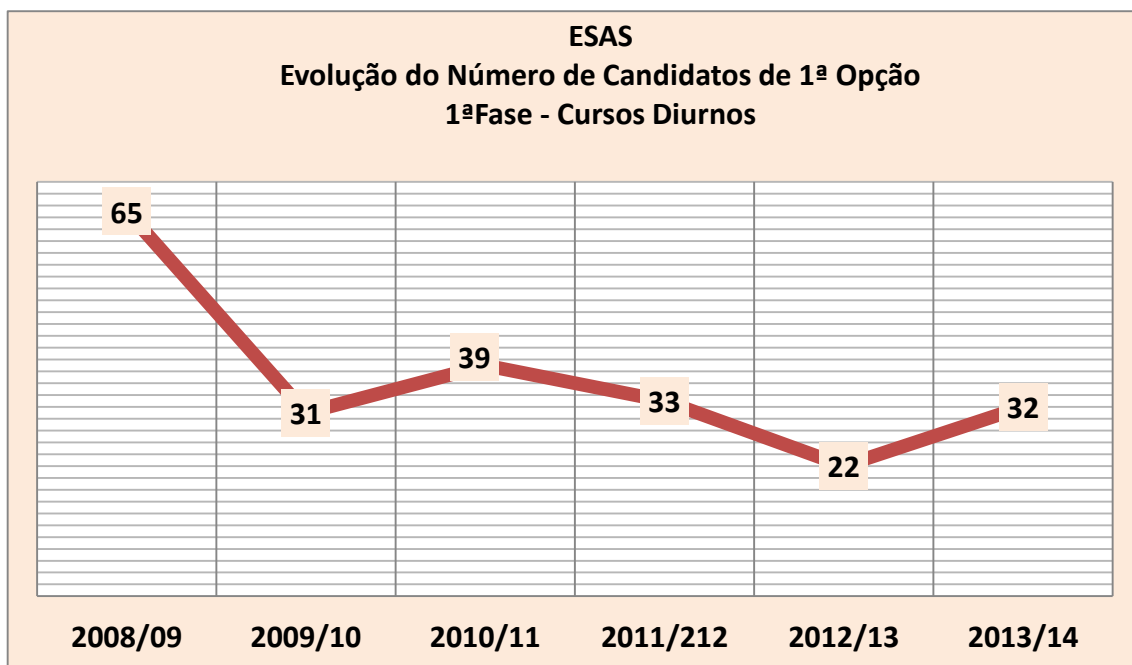


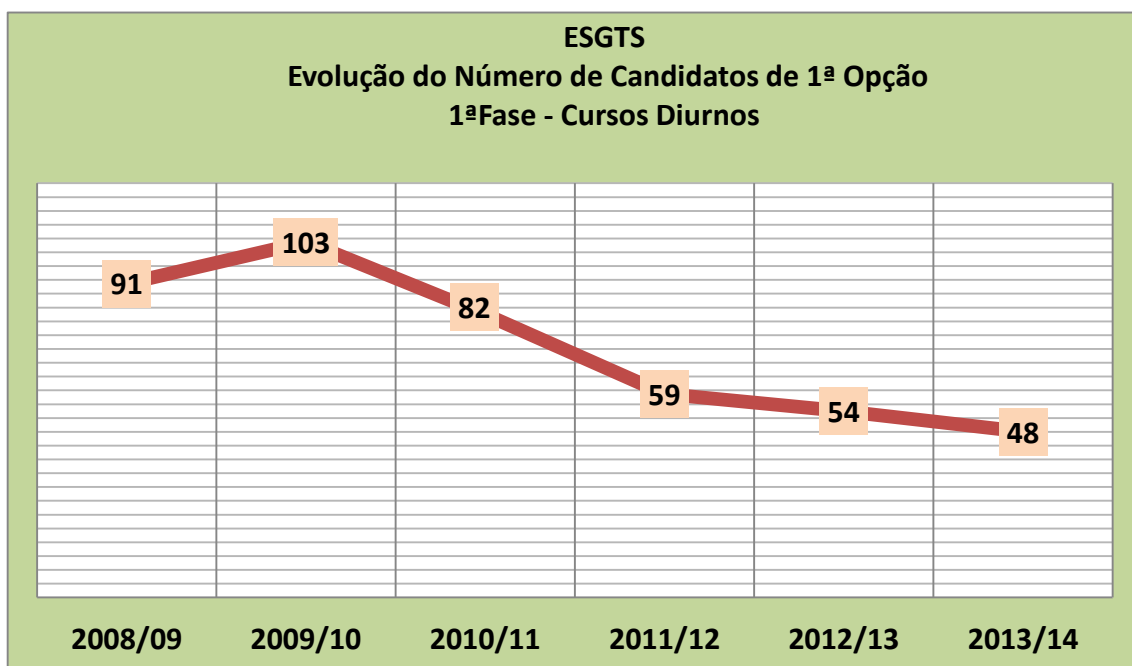
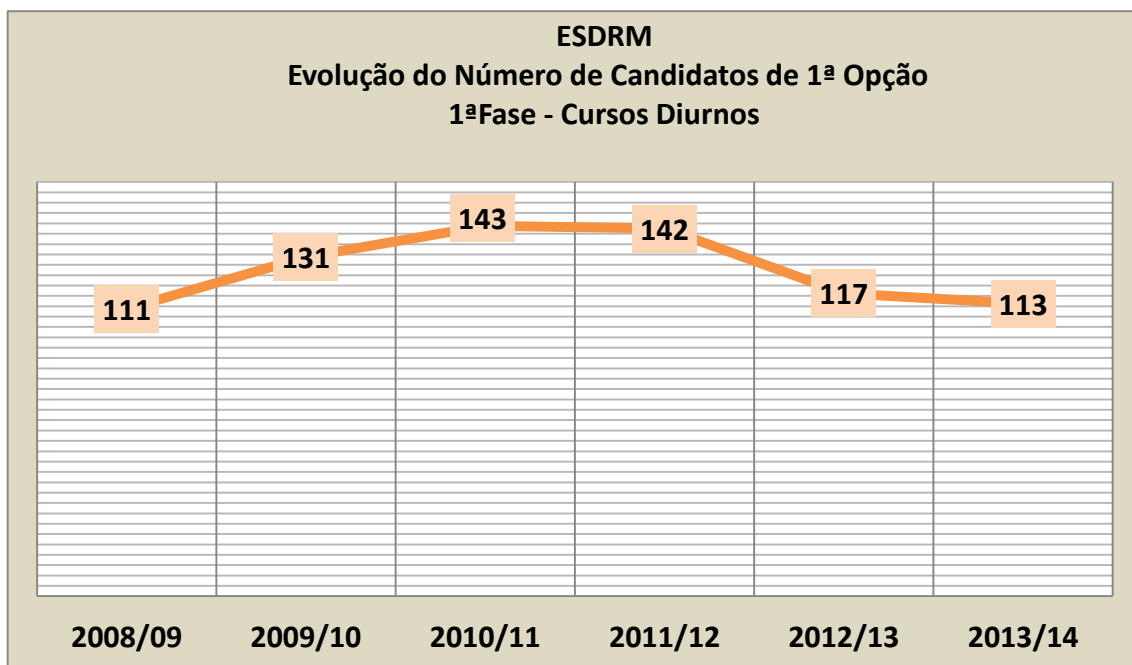


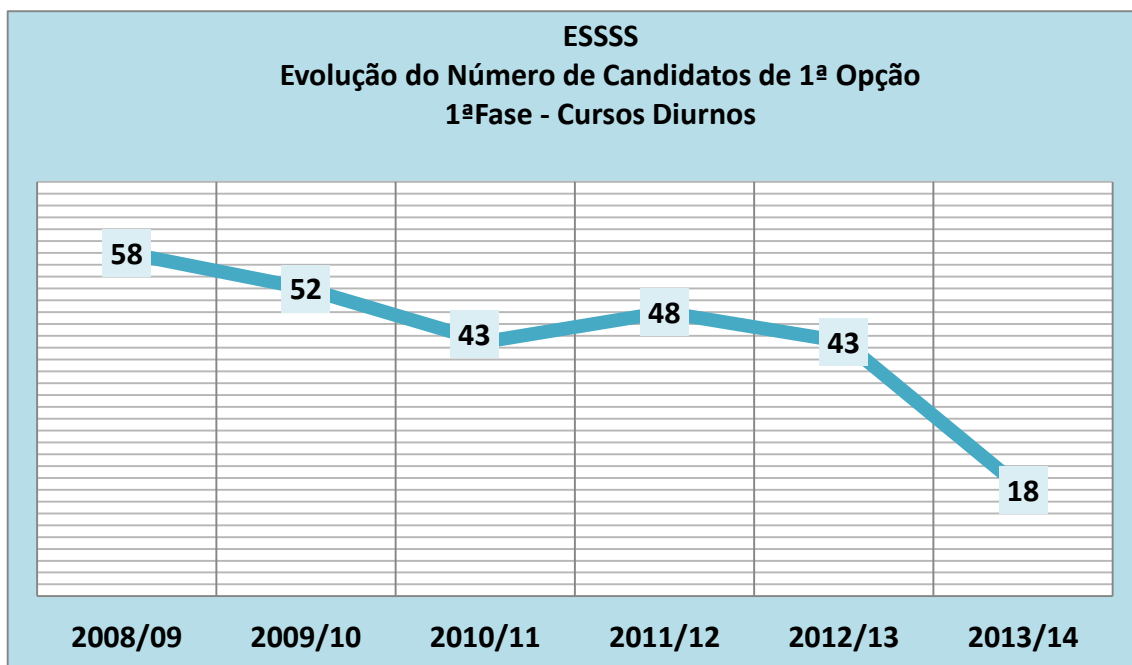












Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos													
Escola	Curso	Candidatos						Candidatos 1ª Opção					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	35	28	24	21	7	31	9	6	4	5	1	7
	Tecnologia Alimentar	-	43	32	29	6	10	-	5	6	5	0	2
	Produção Animal	19	21	15	14	1	4	1	6	3	2	0	2
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	37	75	48	36	40	26	10	6	3	3	6	6
	Sub-Total	91	167	119	100	54	71	20	23	16	15	7	17
Escola Superior de Educação	Educação Básica	57	55	83	45	52	53	8	12	18	10	12	18
	Educação Social	97	37	34	39	45	28	10	4	5	8	8	8
	Animação Cultural e Educação Comunitária	42	42	47	20	15	-	8	7	7	2	1	-
	Artes Plásticas e Multimédia	66	29	32	38	42	21	8	4	8	3	7	7
	Educação e Comunicação Multimédia	46	46	45	37	24	13	8	12	10	14	9	2
	Sub-Total	308	209	241	179	178	115	42	39	48	37	37	35
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	58	55	33	19	19	-	7	3	3	1	2	-
	Gestão de Empresas	96	118	109	85	77	71	11	23	17	9	16	20
	Informática	66	43	30	32	16	14	11	9	3	9	1	1
	Marketing e Publicidade	44	51	59	70	62	33	4	11	8	13	6	11

Relatório de Atividades do IPS, 2013

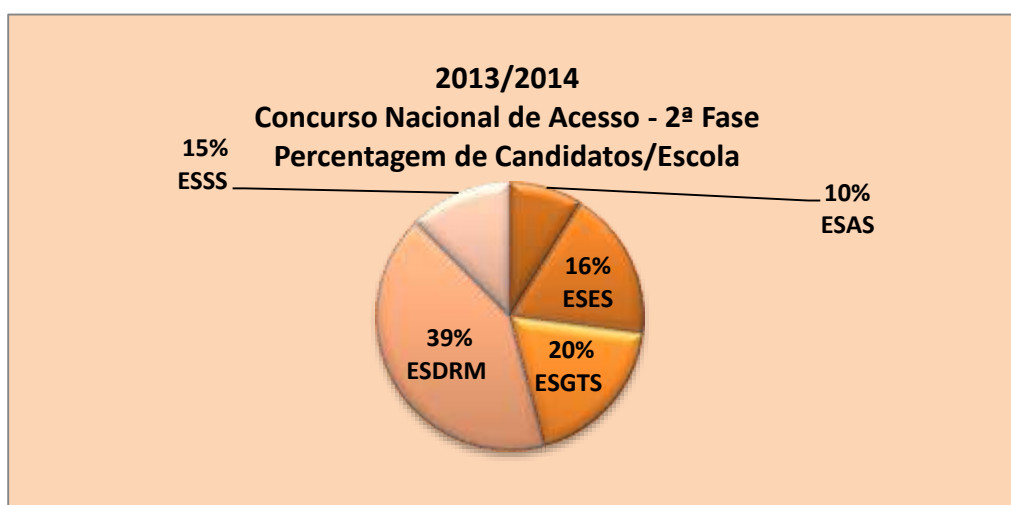
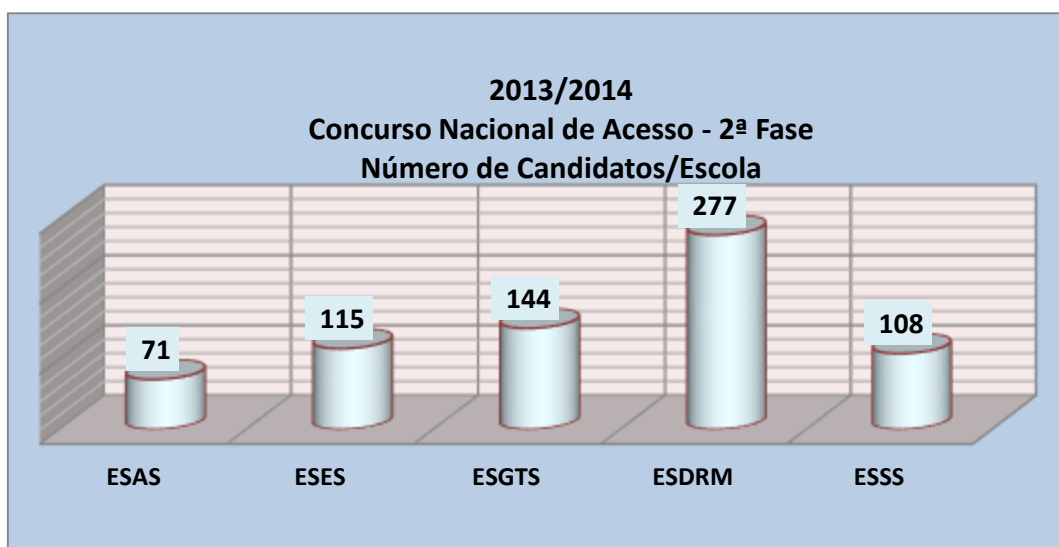


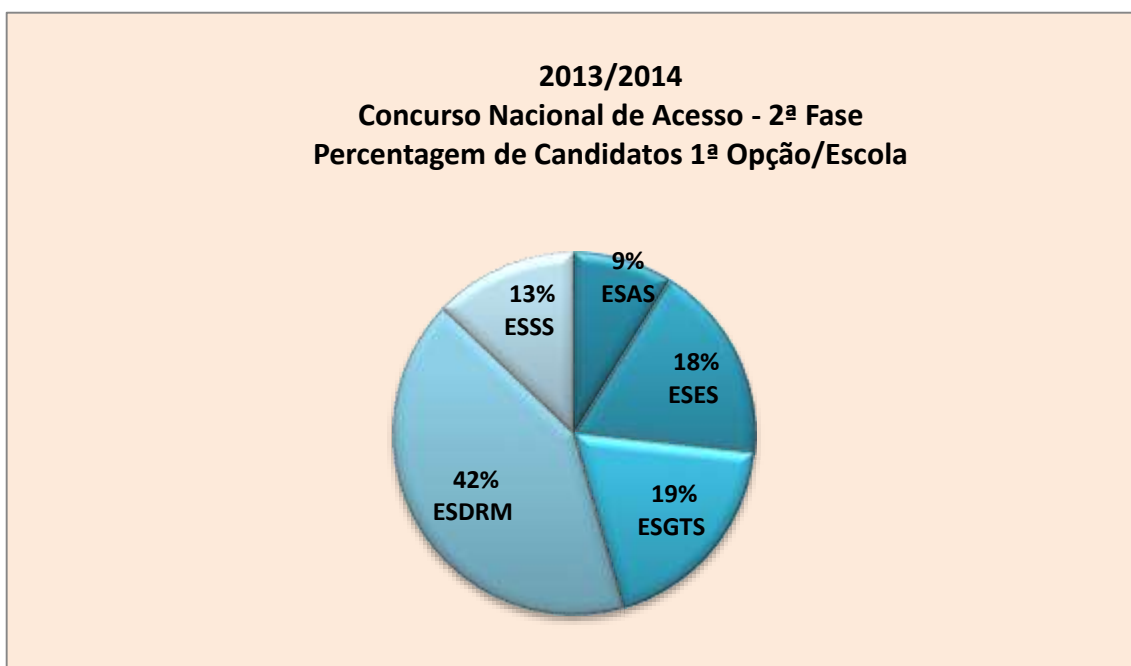
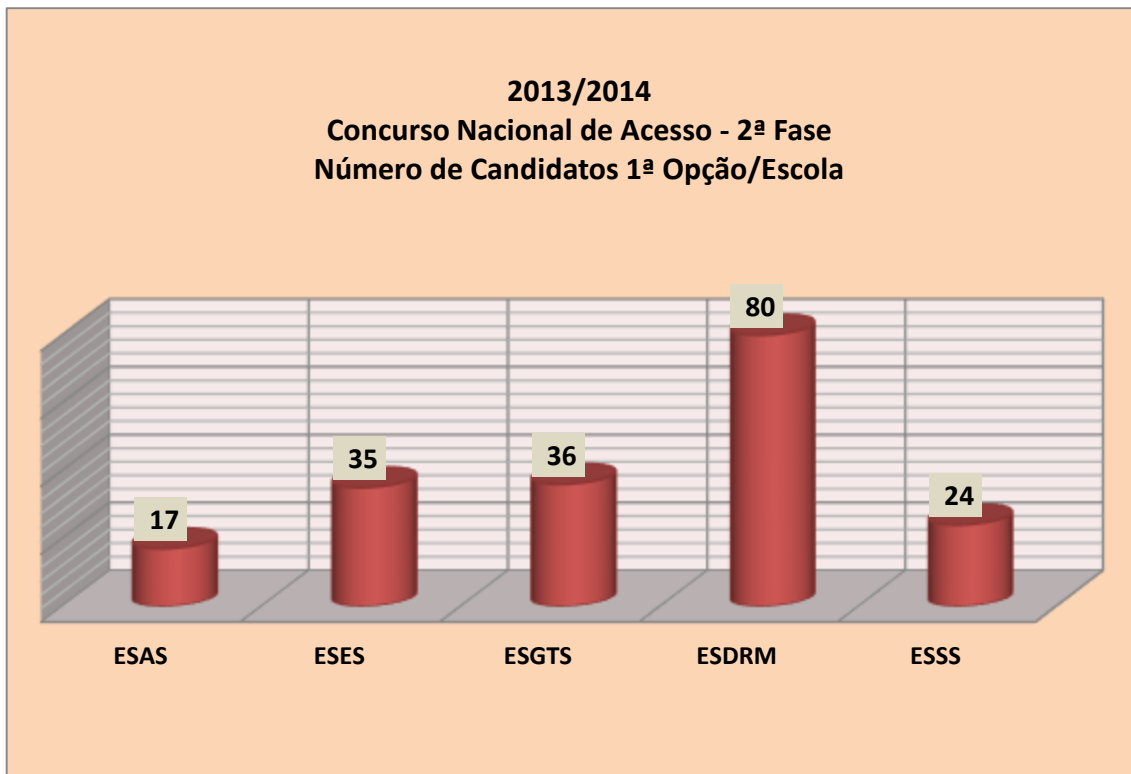
Escola Superior de Gestão e Tecnologia (cont)	Contabilidade e Fiscalidade	144	60	50	33	37	26	17	4	10	3	5	4
	Sub-Total	408	327	281	239	211	144	50	50	41	35	30	36
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	99	75	98	89	76	107	33	25	24	34	21	25
	Psicologia do Desporto e Exercício	70	52	60	50	56	45	10	13	9	2	4	11
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	38	26	38	27	25	20	3	2	10	8	5	6
	Gestão das Organizações Desportivas	37	44	53	30	24	14	5	10	8	4	4	4
	Treino Desportivo	37	43	143	99	87	91	6	9	40	27	20	34
	Sub-Total	281	240	392	295	268	277	57	59	91	75	54	80
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	114	119	106	147	78	71	20	20	15	21	7	17
	Enfermagem (1ª Semestre)	254	84	107	78	71	37	44	7	12	8	11	7
	Sub-Total	358	203	213	225	149	108	64	27	27	29	18	24
IPS	Total	1446	1146	1246	1038	860	715	233	208	223	191	146	192

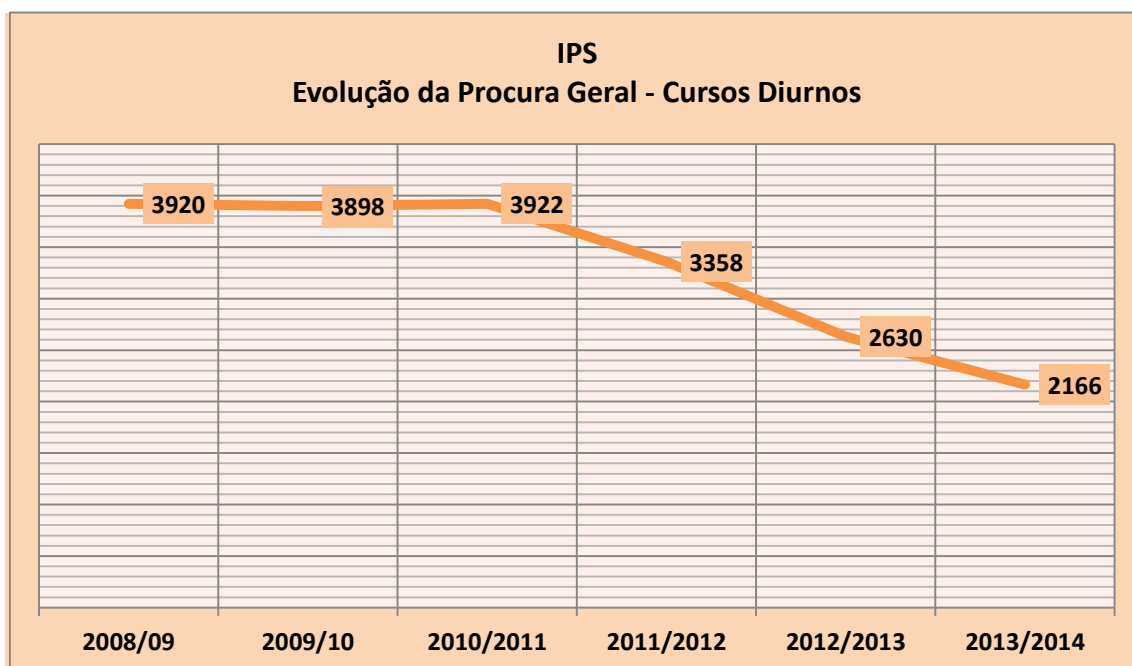
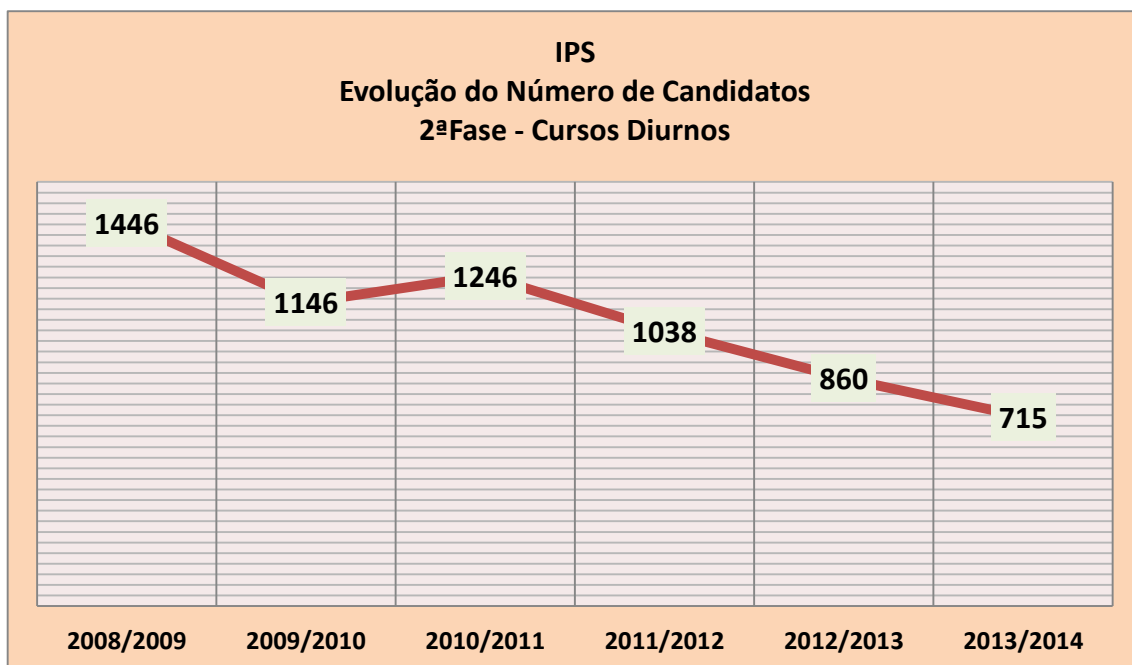
A segunda fase de candidaturas dos cursos diurnos, voltou a confirmar as tendências observadas na primeira fase: decréscimo acentuado do número de candidatos embora, surpreendentemente, se tenha registado um aumento quanto ao número de candidatos em 1ª opção. Salvo a ESES, esta tendência foi comum a todas as escolas do Instituto.

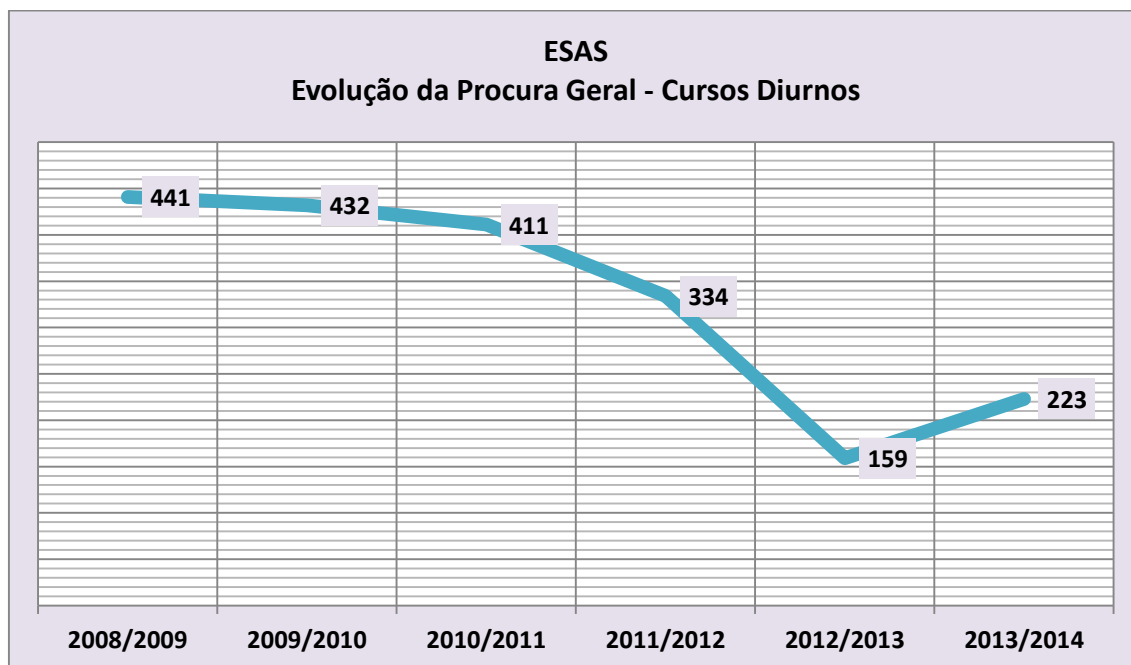
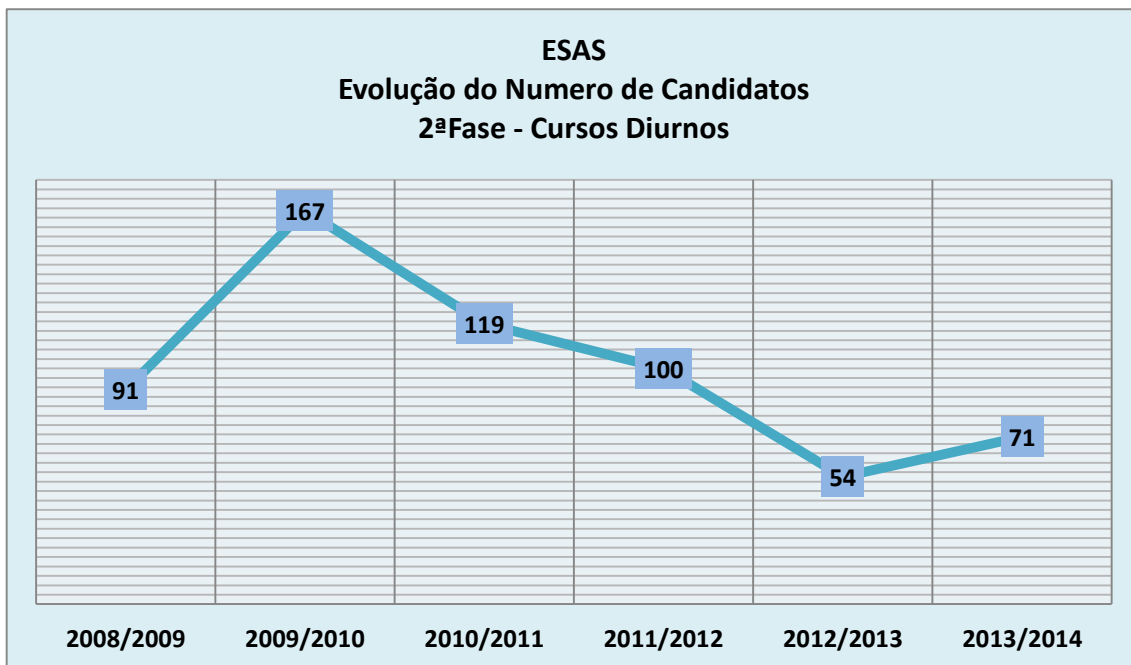
A Tabela anterior mostra que, genericamente, o número de candidatos, desceu de 860 para 715, o que significa que se operou um decréscimo de 16%.

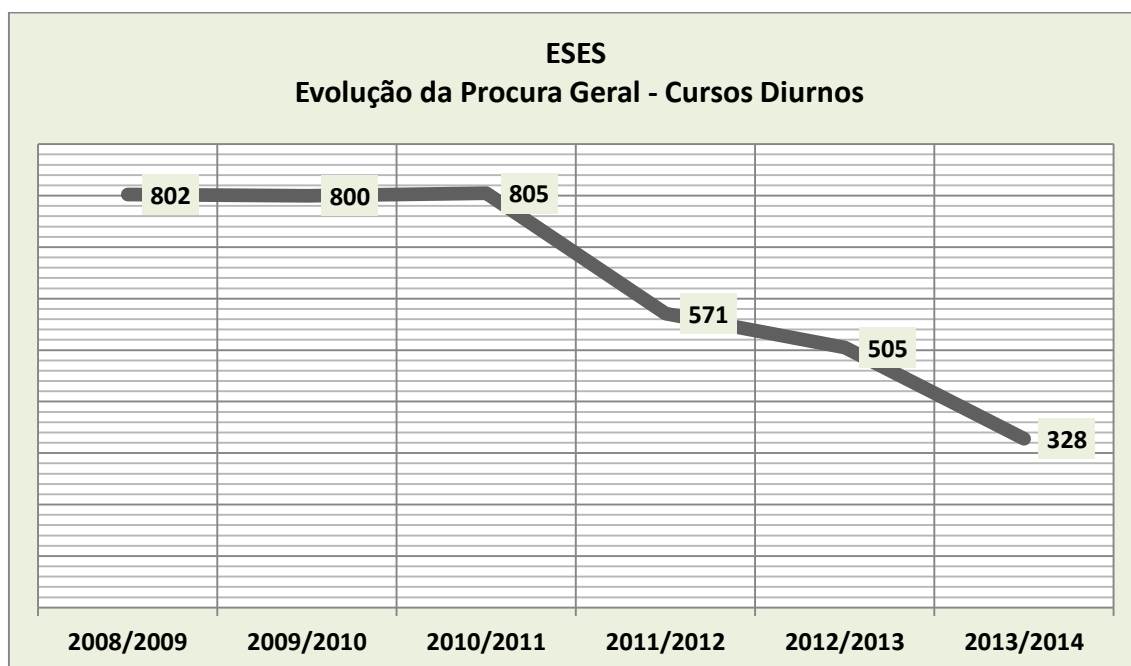
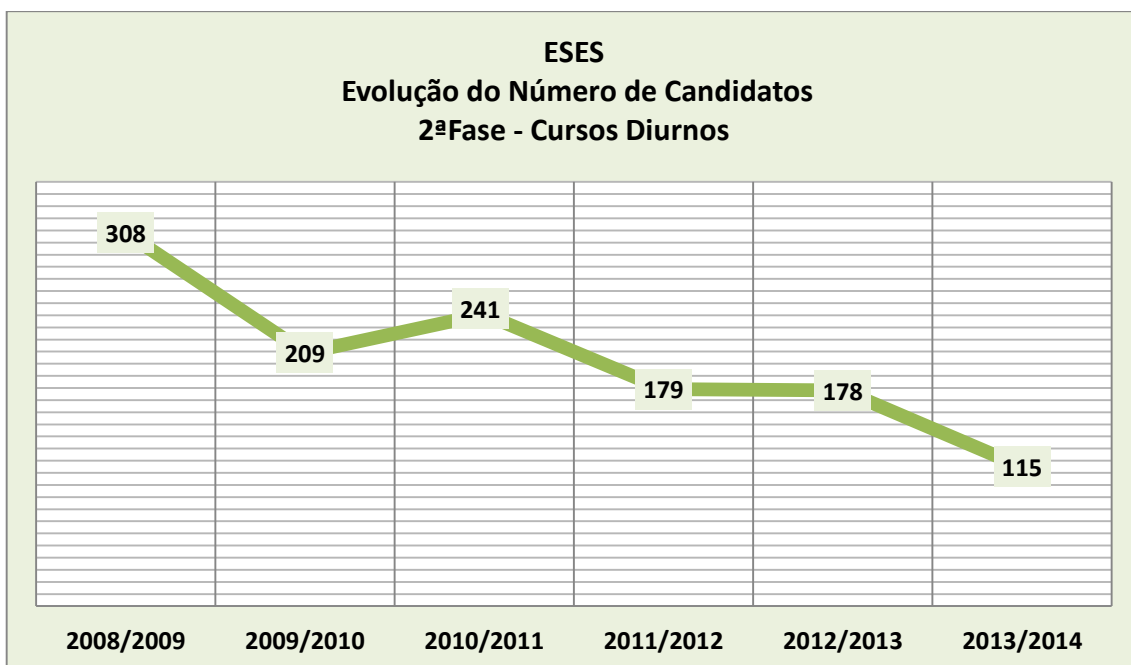
O número de primeiras opções cresceu de 146 para 192, ou seja um crescimento de 24%.

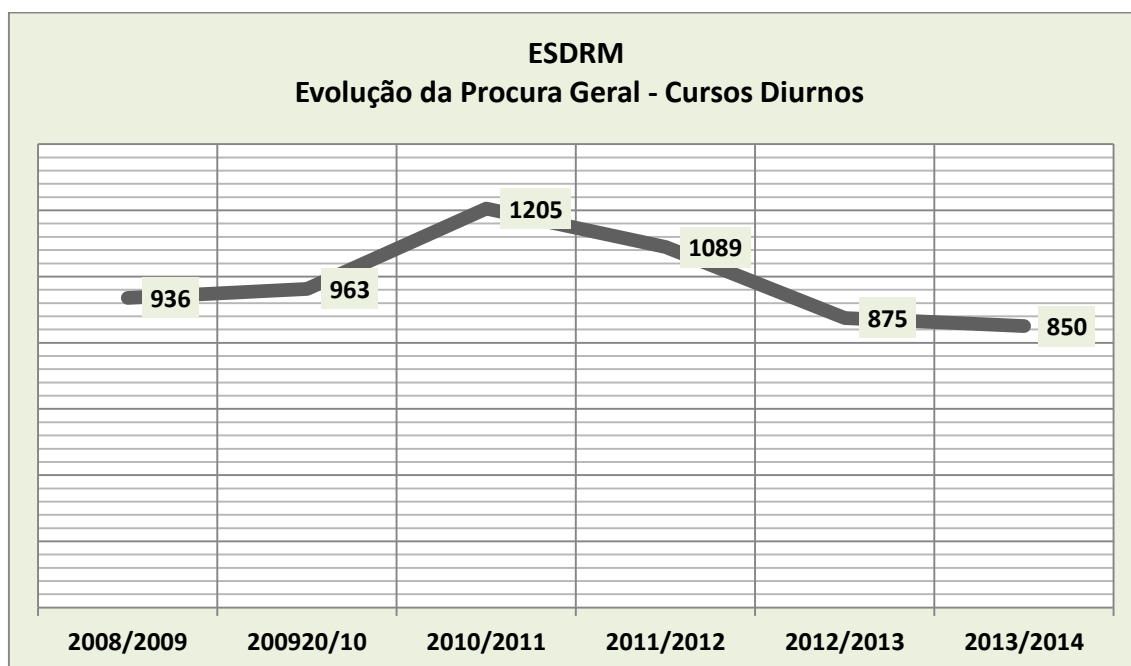
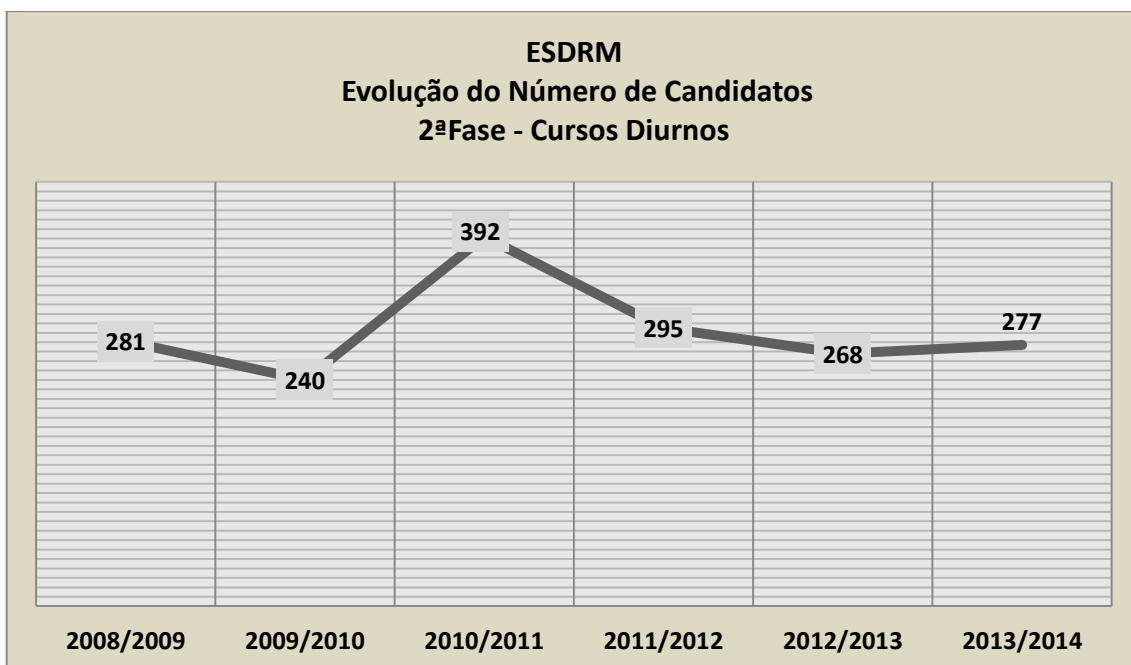


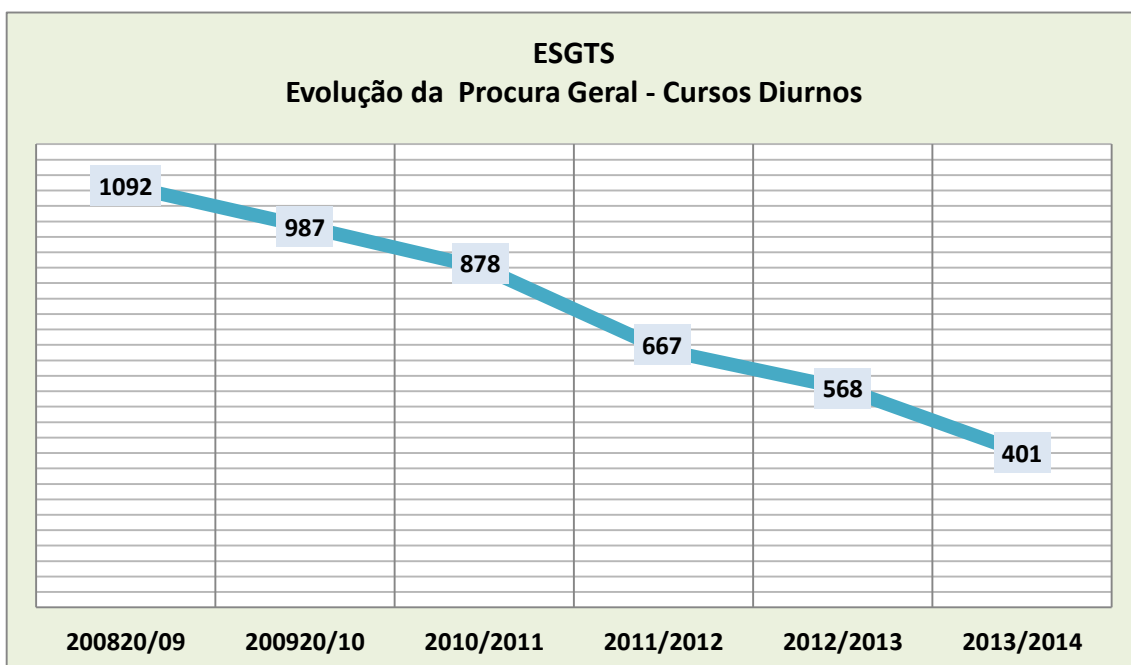
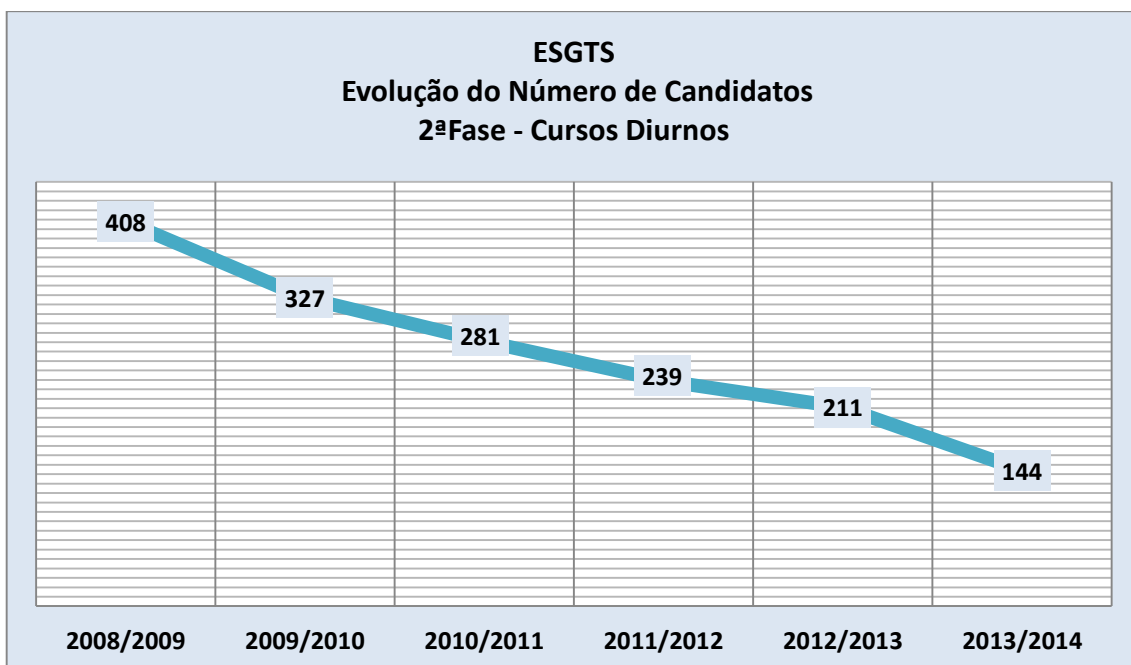


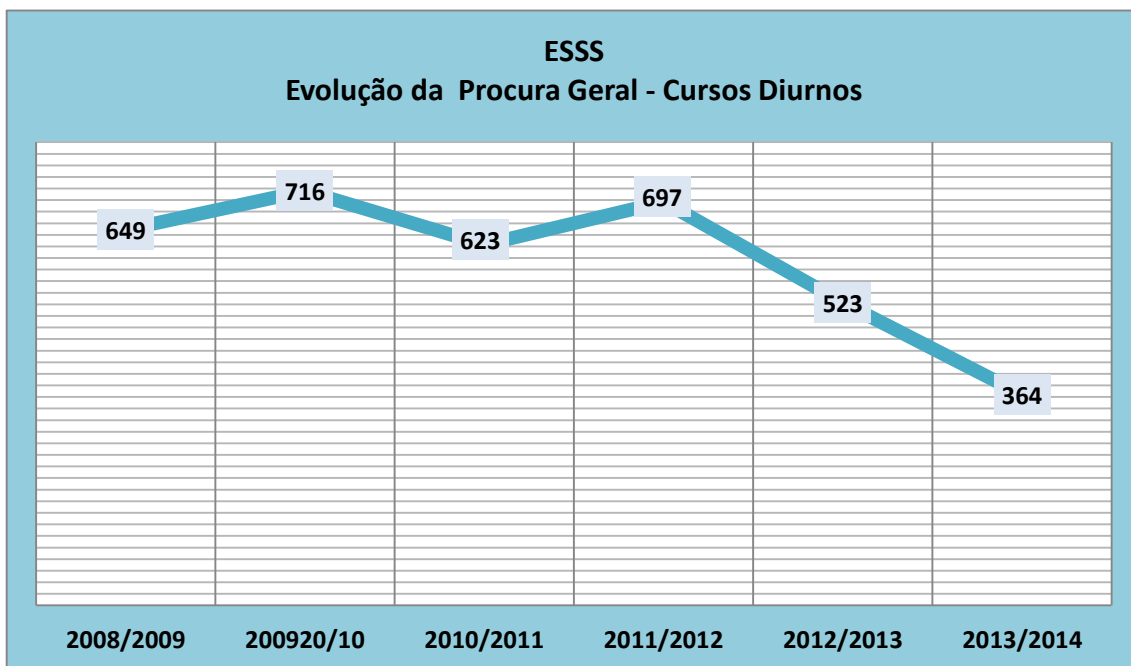
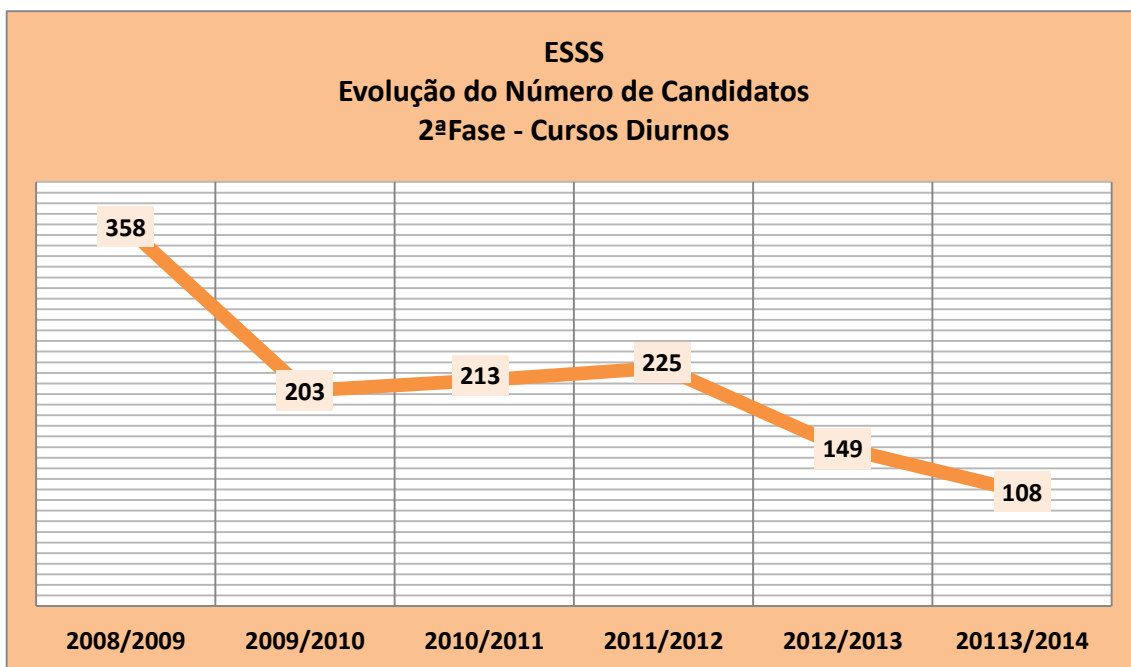


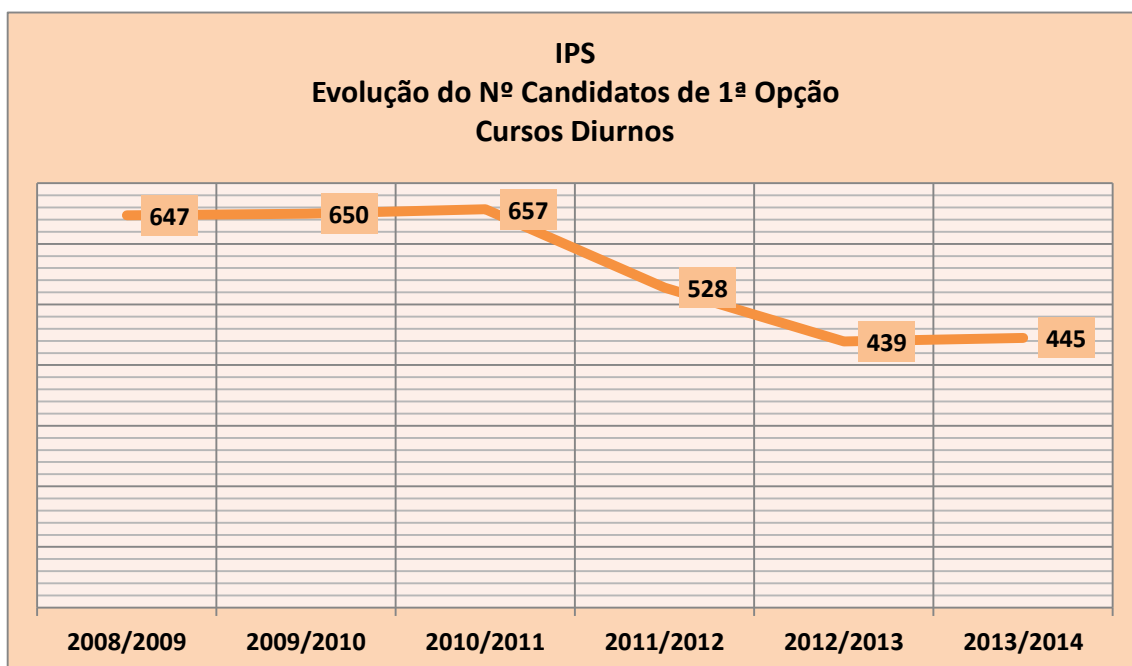
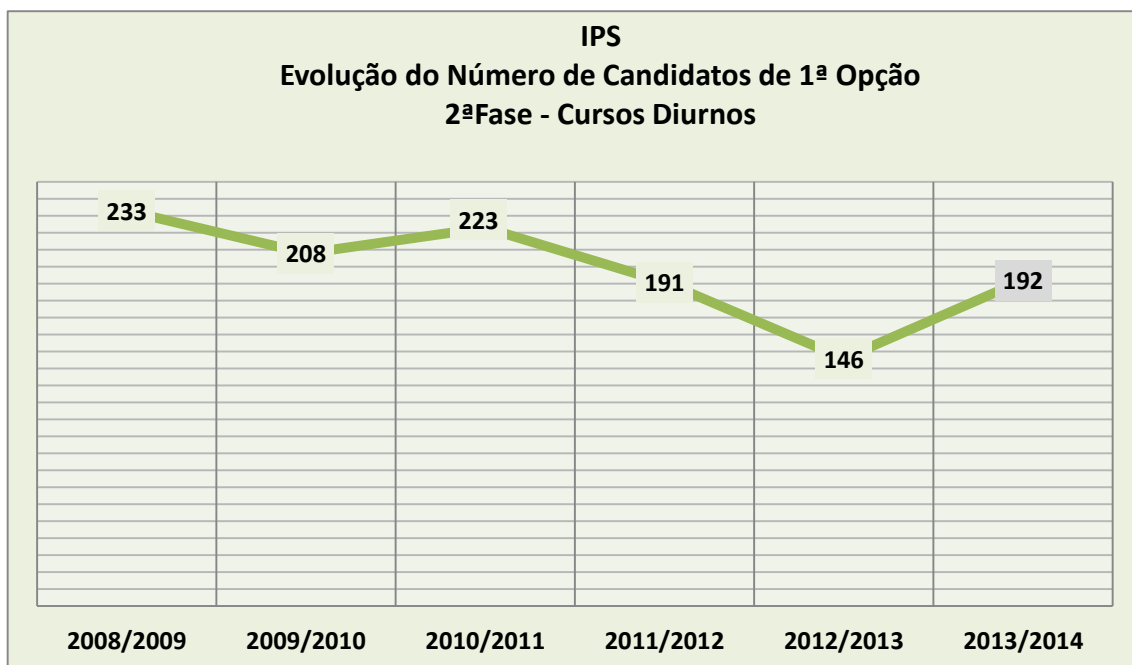


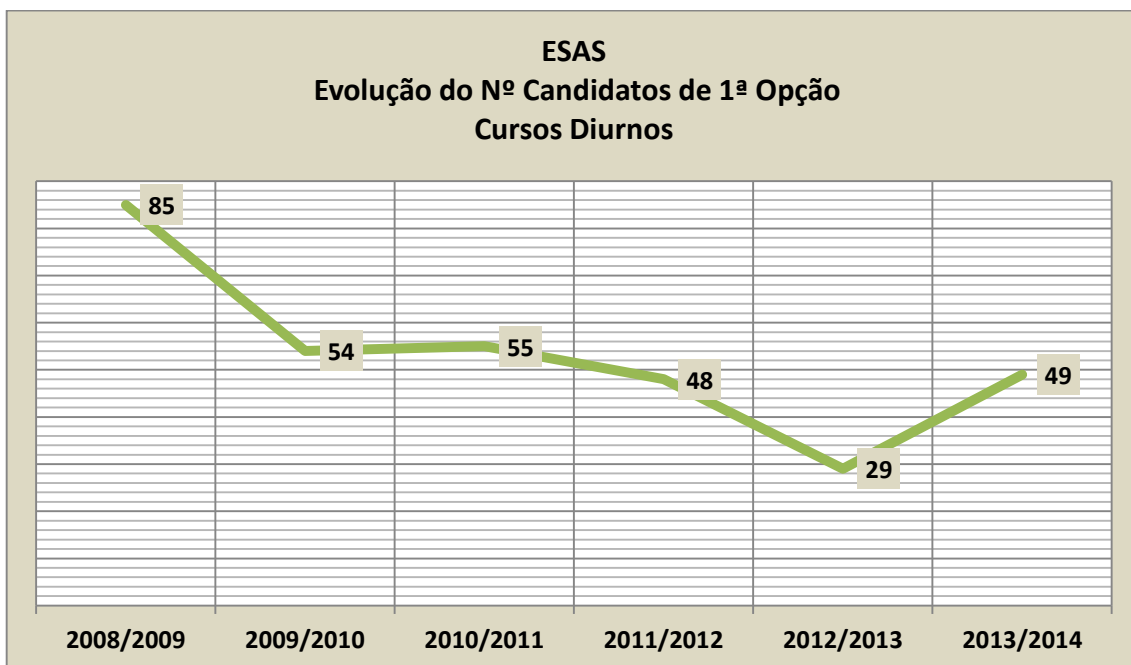
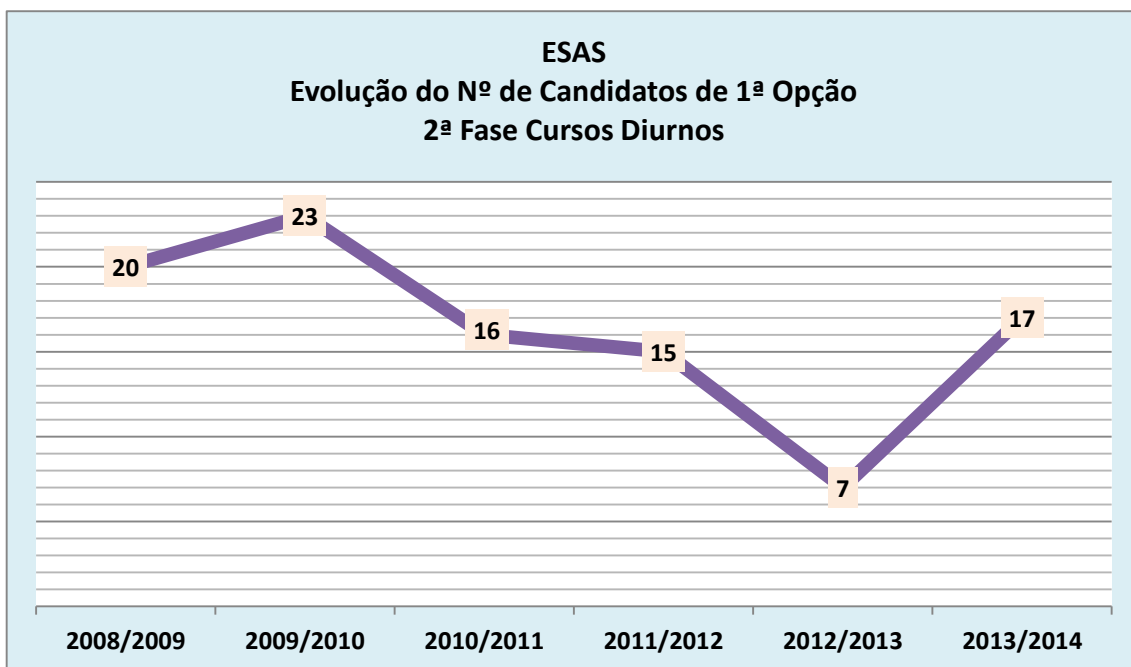


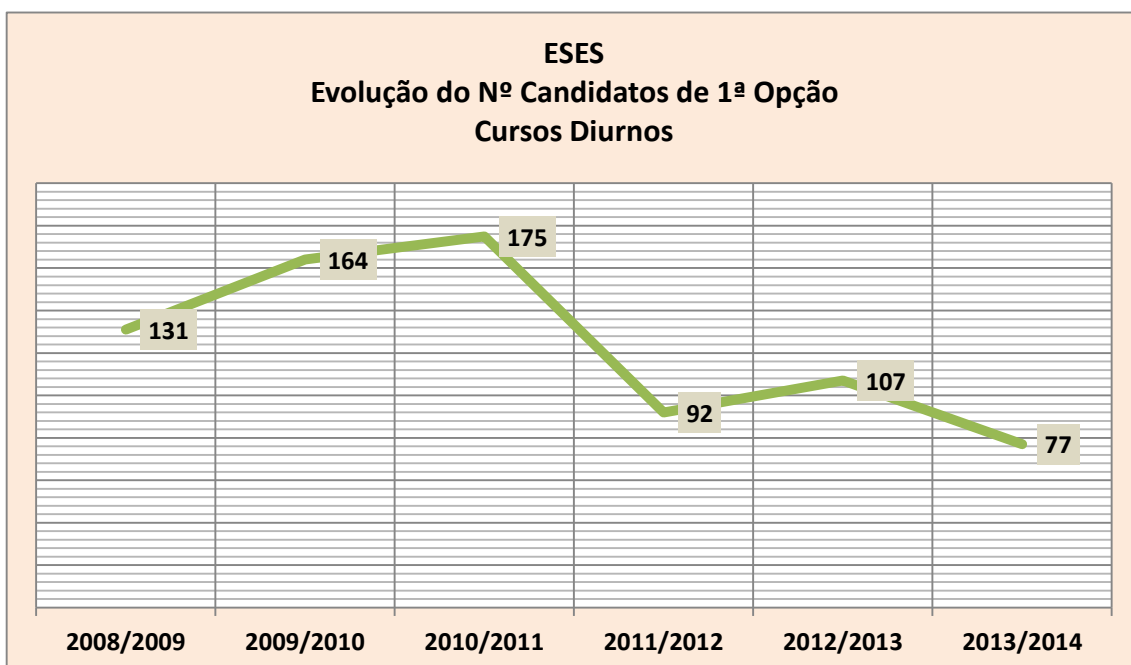
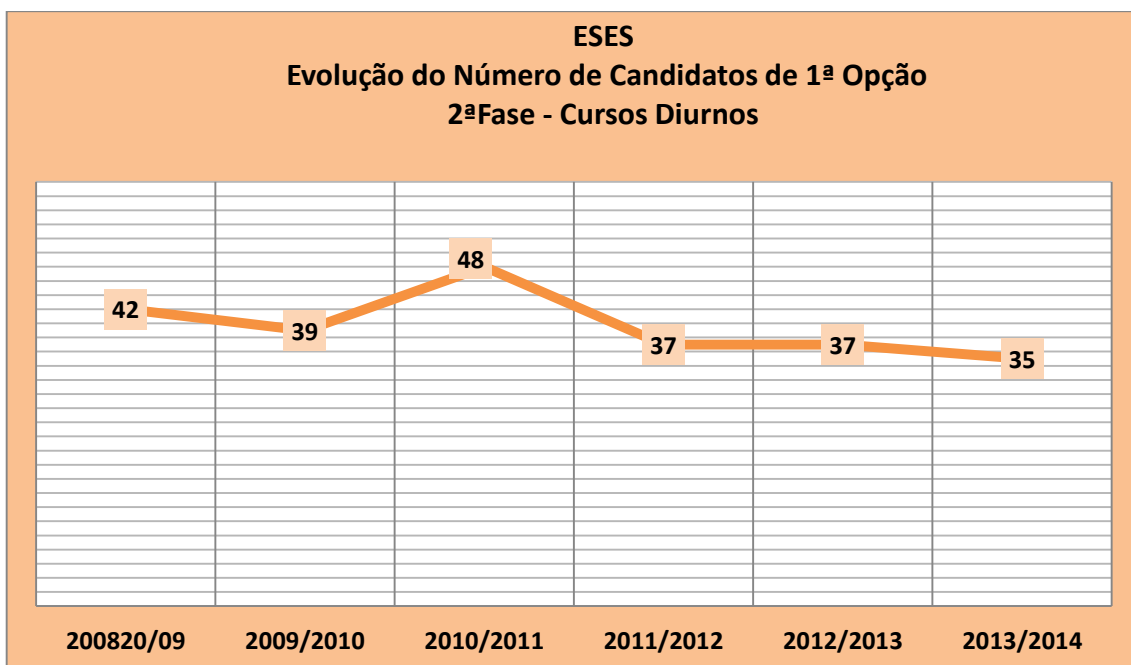


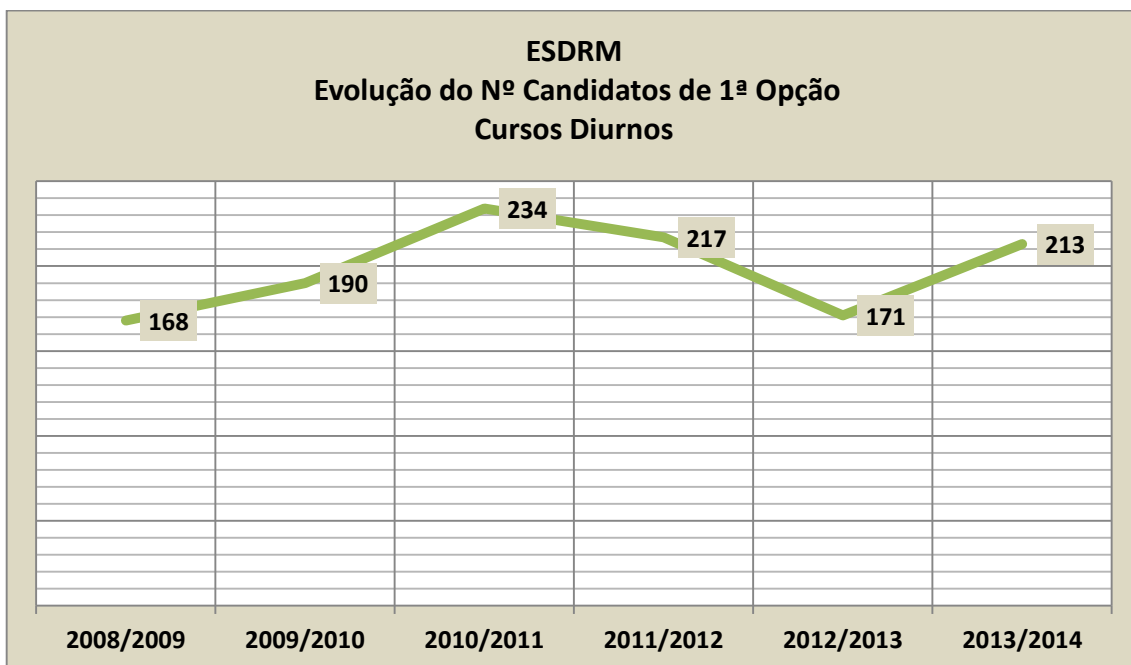
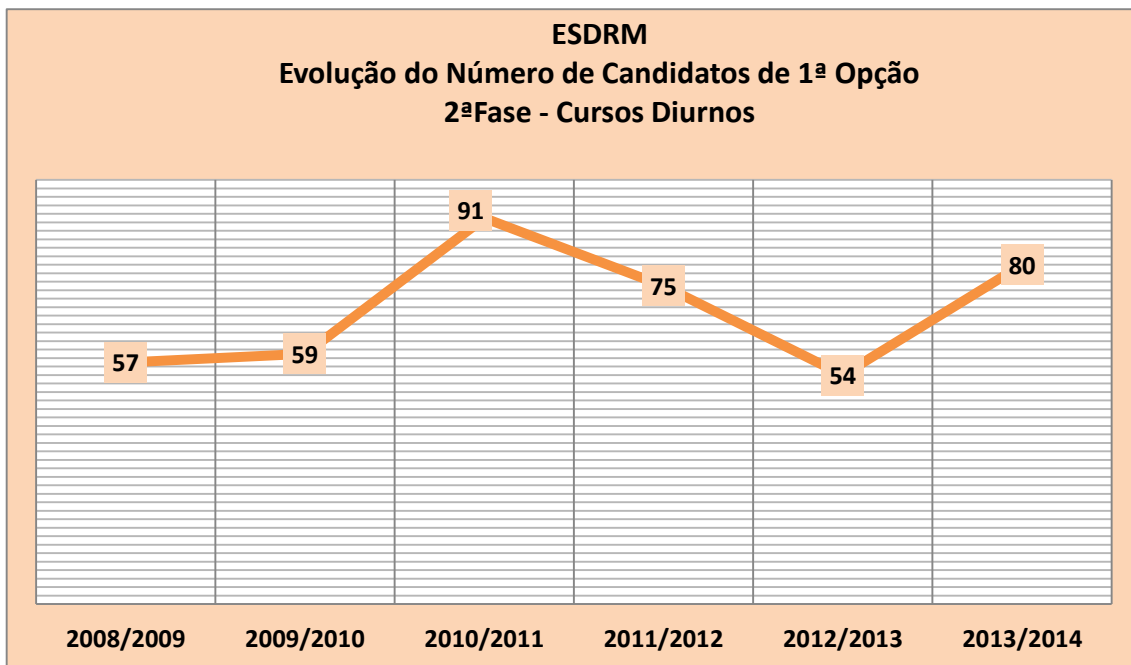


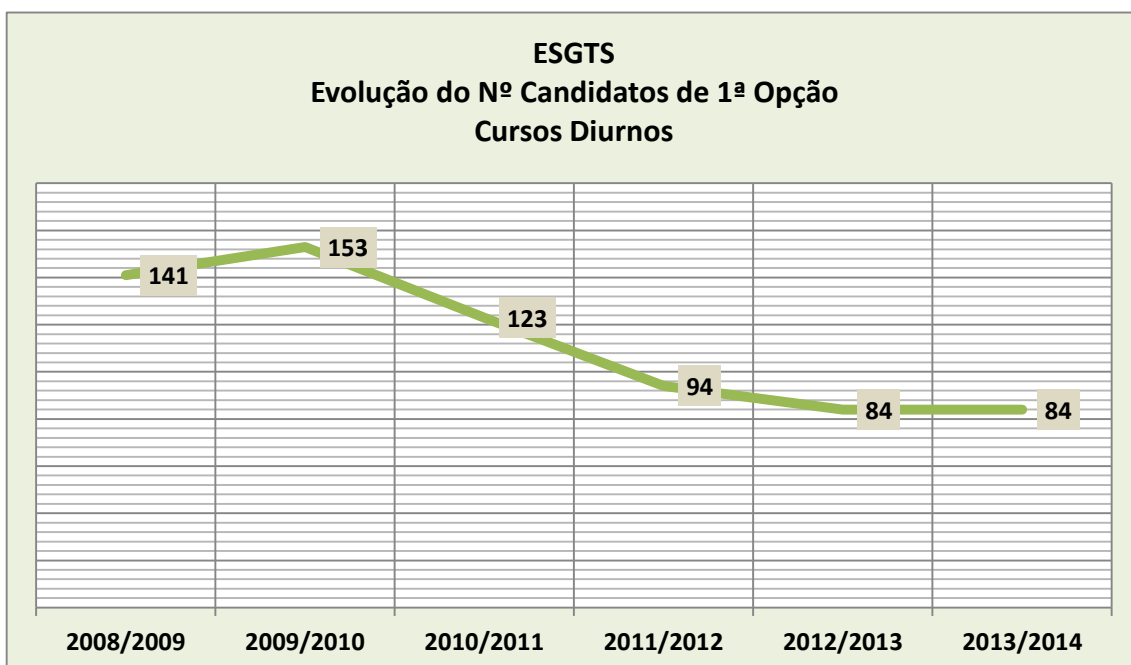
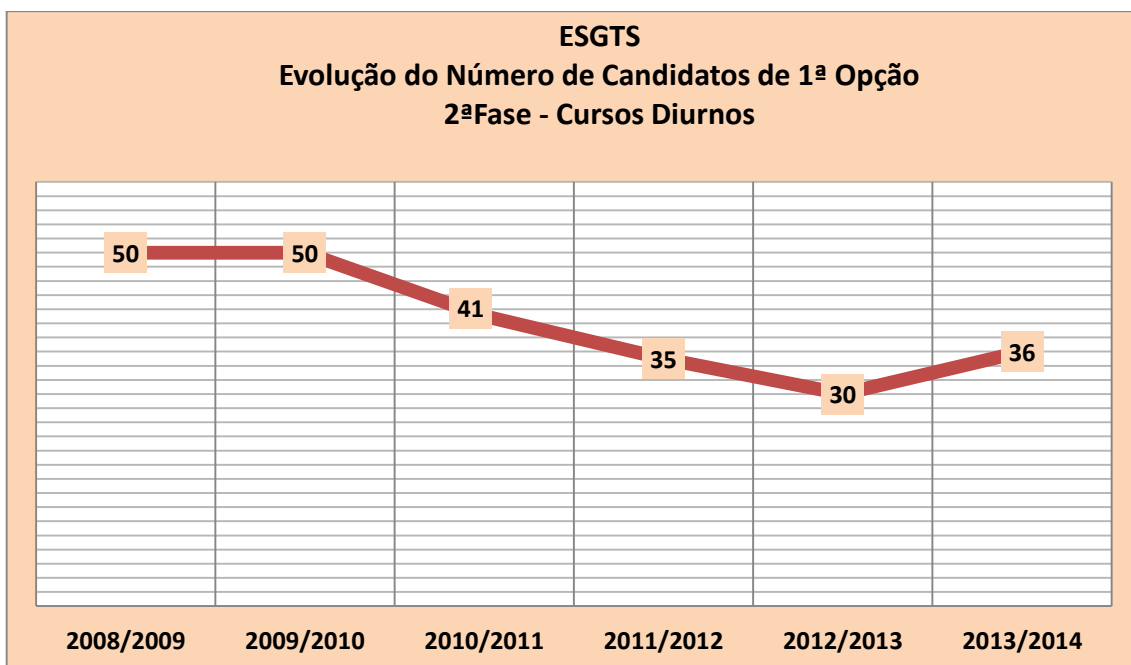


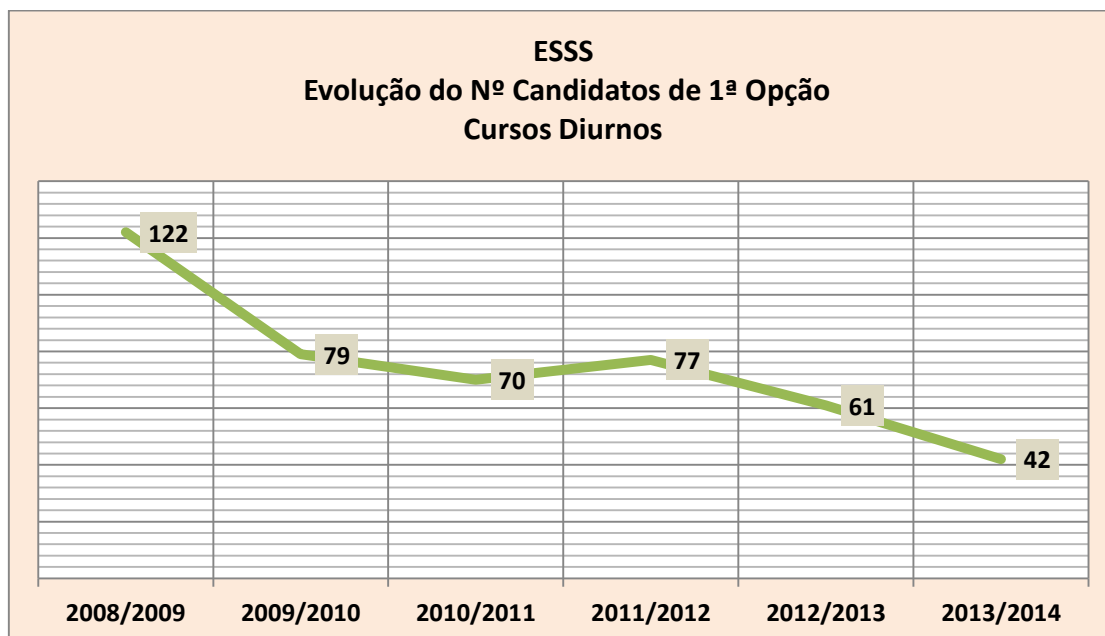
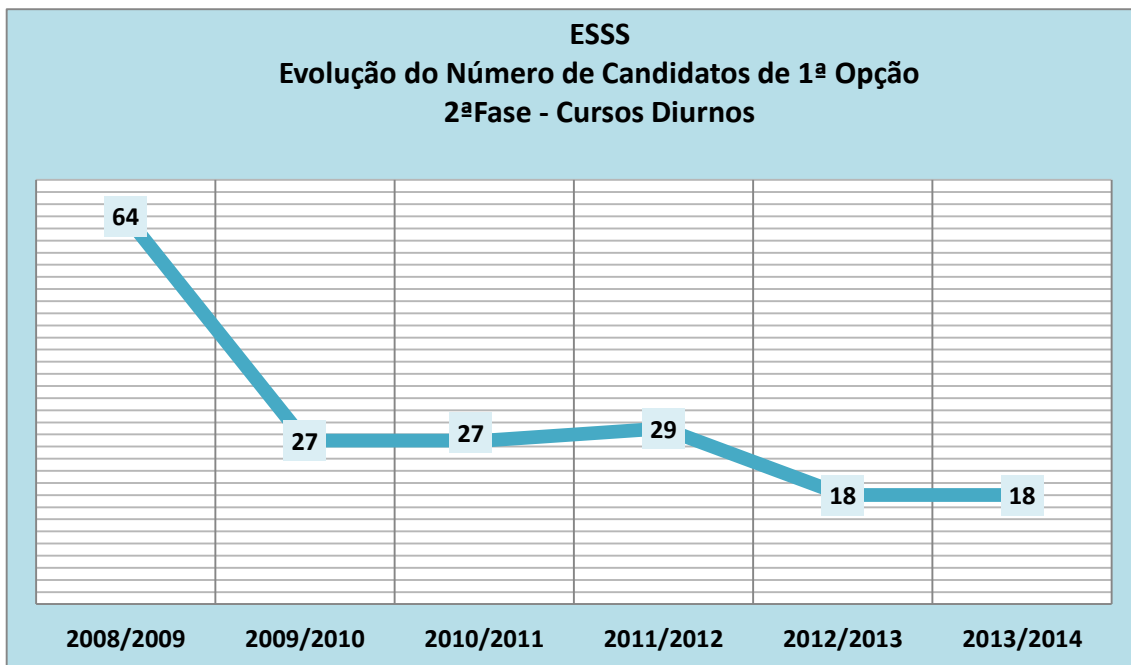




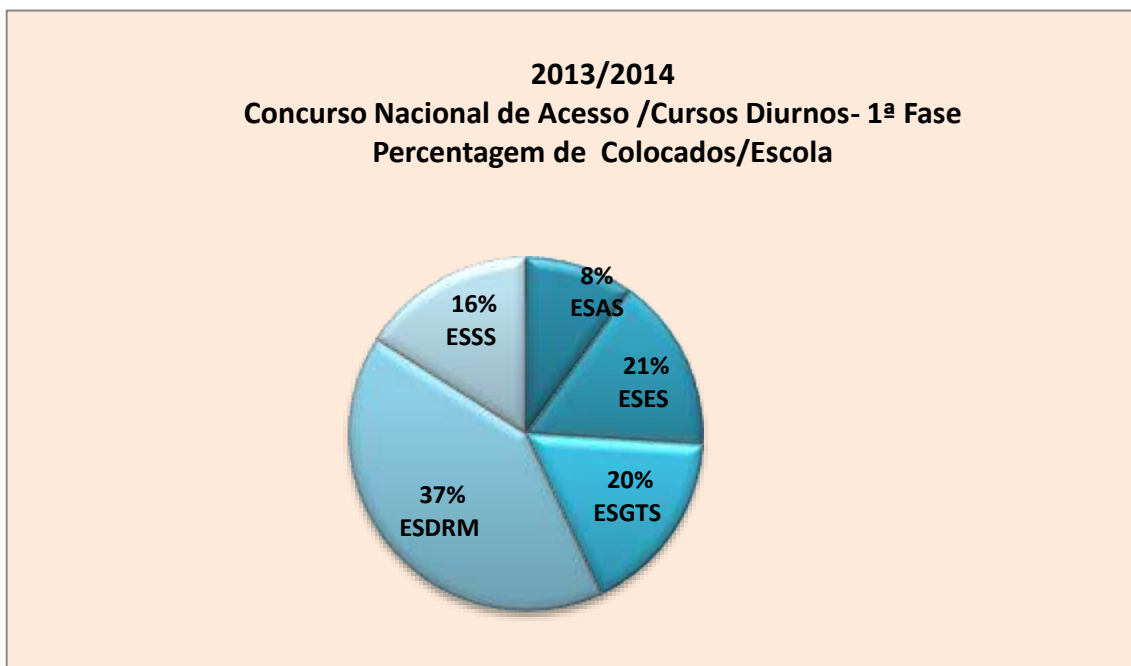
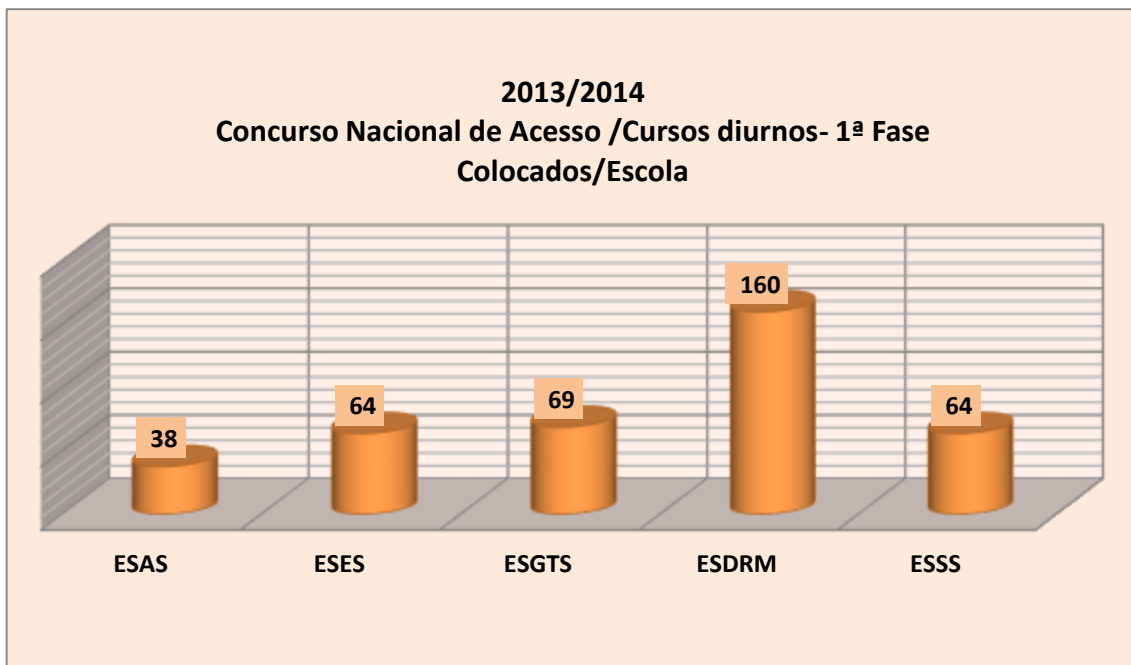


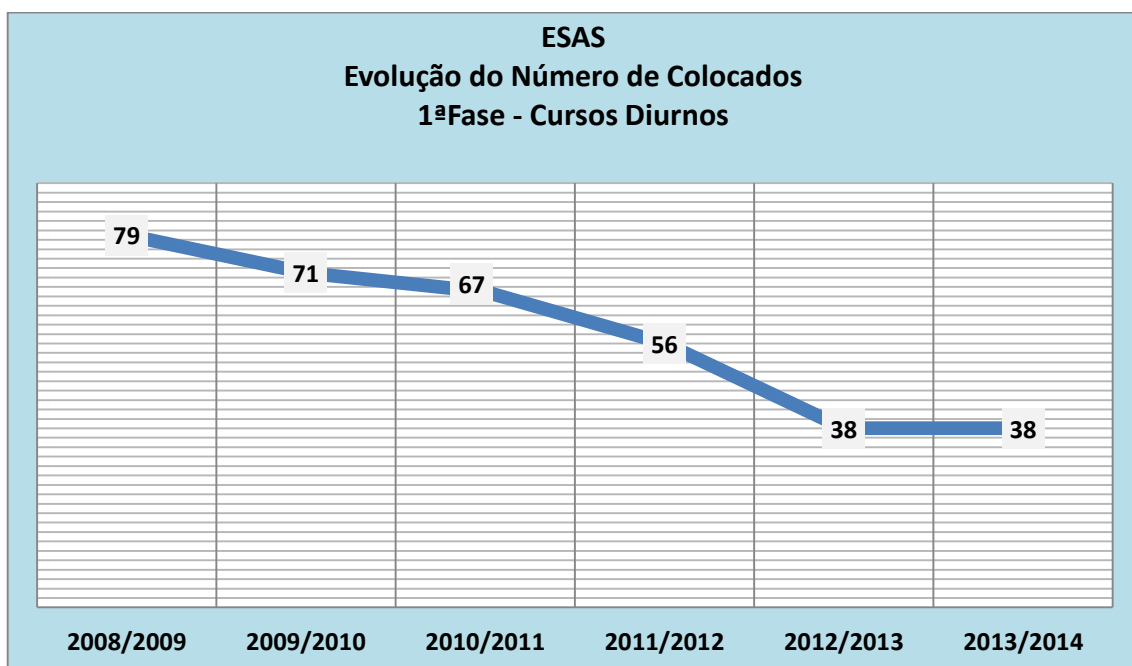
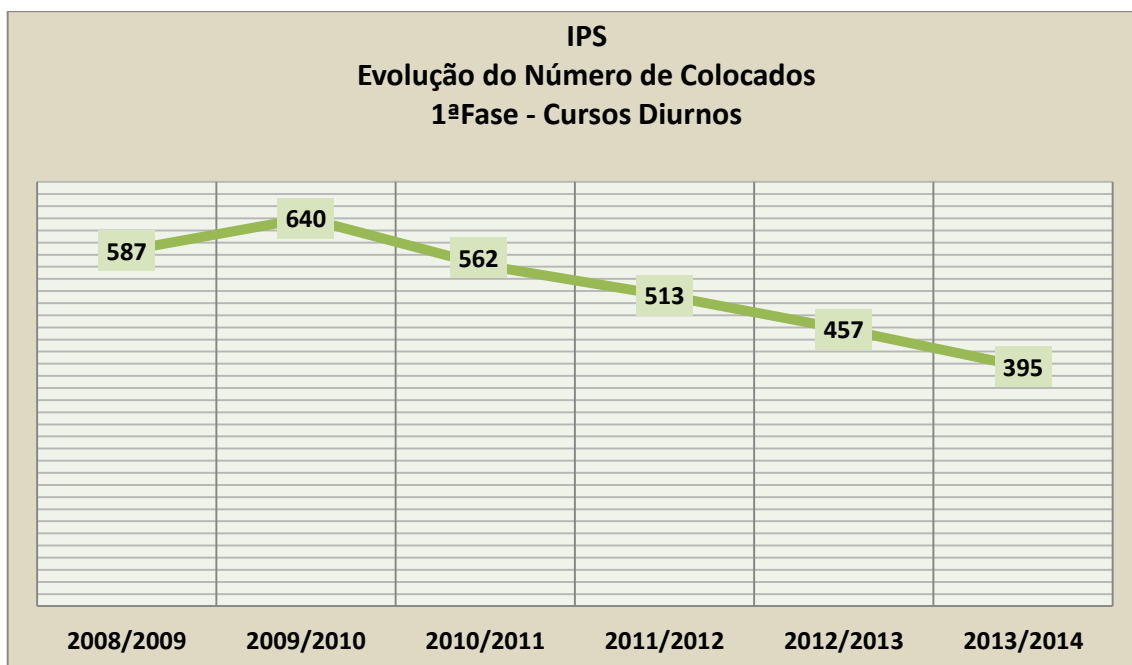


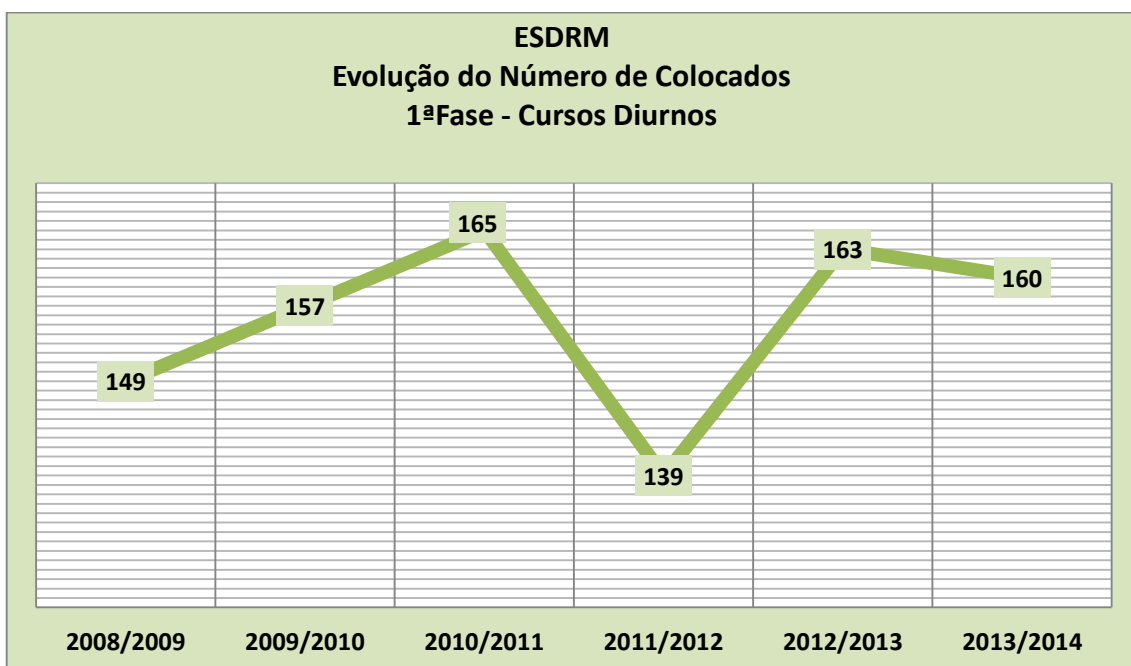
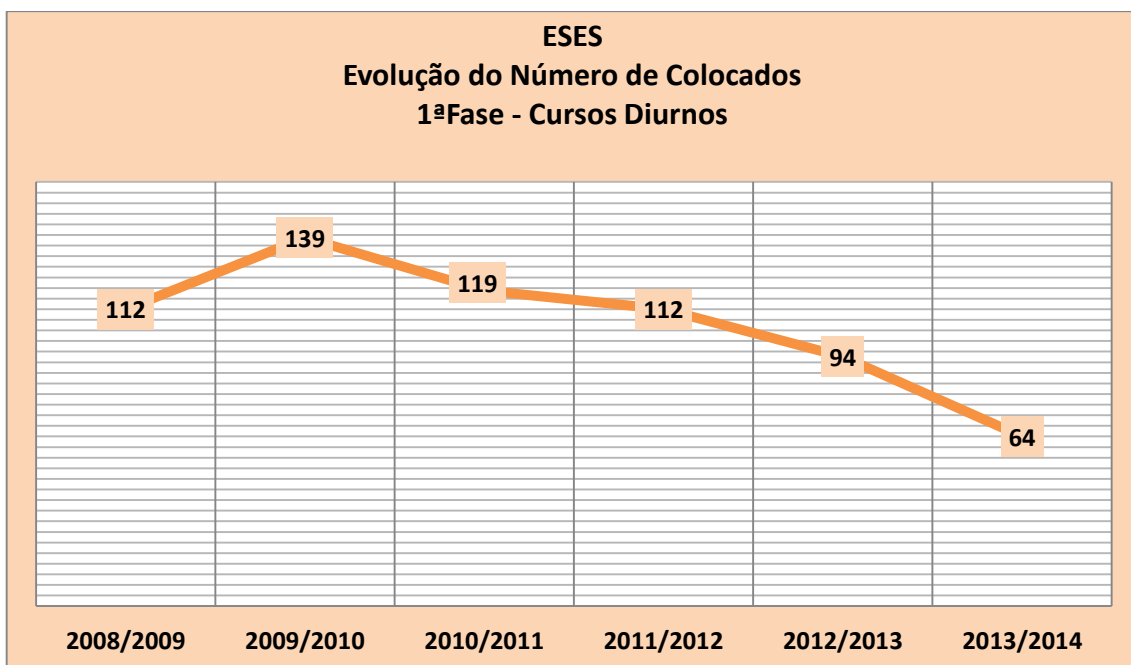


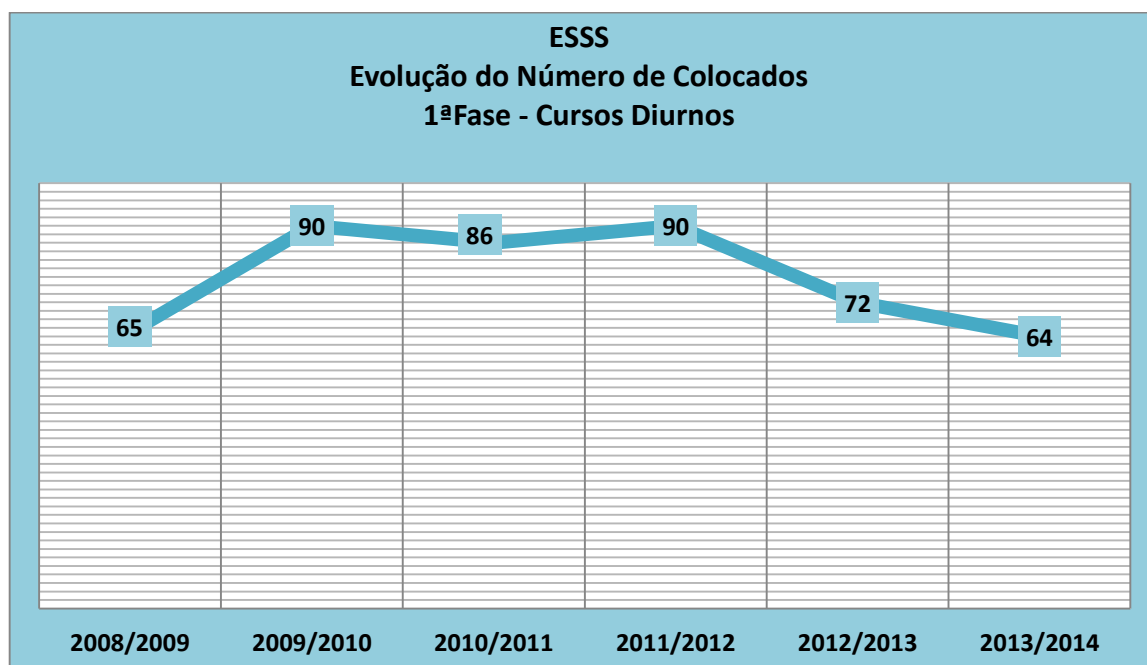
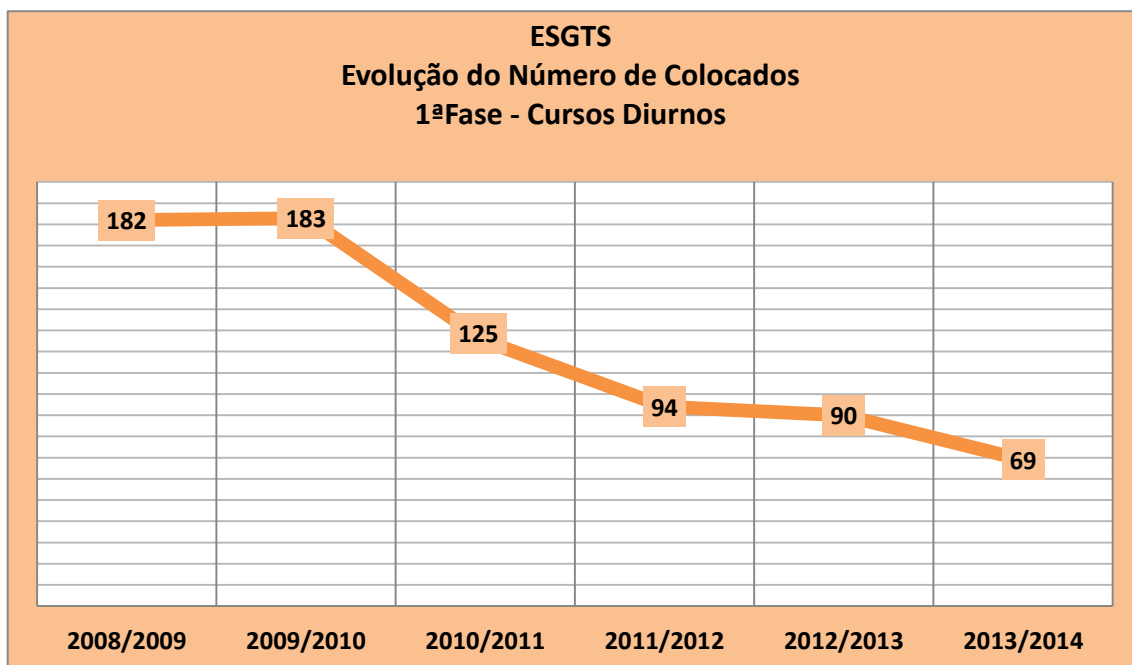


Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)							
Colocados – Cursos Diurnos							
Escola	Curso	Colocados					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Agronomia	18	10	12	19	2	22
	Tecnologia Alimentar	-	17	7	14	0	4
	Produção Animal	21	8	14	7	5	1
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	40	36	34	16	31	11
	Sub-Total	79	71	67	56	38	38
Escola Superior de Educação	Educação Básica	45	50	35	35	29	26
	Educação Social	27	35	35	21	21	14
	Animação Cultural e Educação Comunitária	10	15	12	6	7	-
	Artes Plásticas e Multimédia	3	13	13	26	18	18
	Educação e Comunicação Multimédia	27	26	24	24	19	6
	Sub-Total	112	139	119	112	94	64
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	4	9	9	2	1	-
	Gestão de Empresas	80	77	52	39	49	37
	Informática	27	28	13	12	1	3
	Marketing e Publicidade	35	35	35	25	29	21
	Contabilidade e Fiscalidade	36	34	16	16	10	8
	Sub-Total	182	183	125	94	90	69
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	26	40	40	40	48	56
	Psicologia do Desporto e Exercício	27	27	27	28	20	20
	Desporto Natureza e Turismo Activo	26	25	25	19	22	15
	Gestão das Organizações Desportivas	27	27	23	22	17	19
	Treino Desportivo	43	38	50	52	56	45
	Atividade Física e Estilos de vida Saudáveis	-	-	-	-	-	5
	Sub-Total	149	157	165	139	163	160
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	45	45	45	45	47	50
	Enfermagem (2ª Semestre)	20	45	41	45	25	14
	Sub-Total	65	90	86	90	72	64
IPS	Total	587	640	562	513	457	395

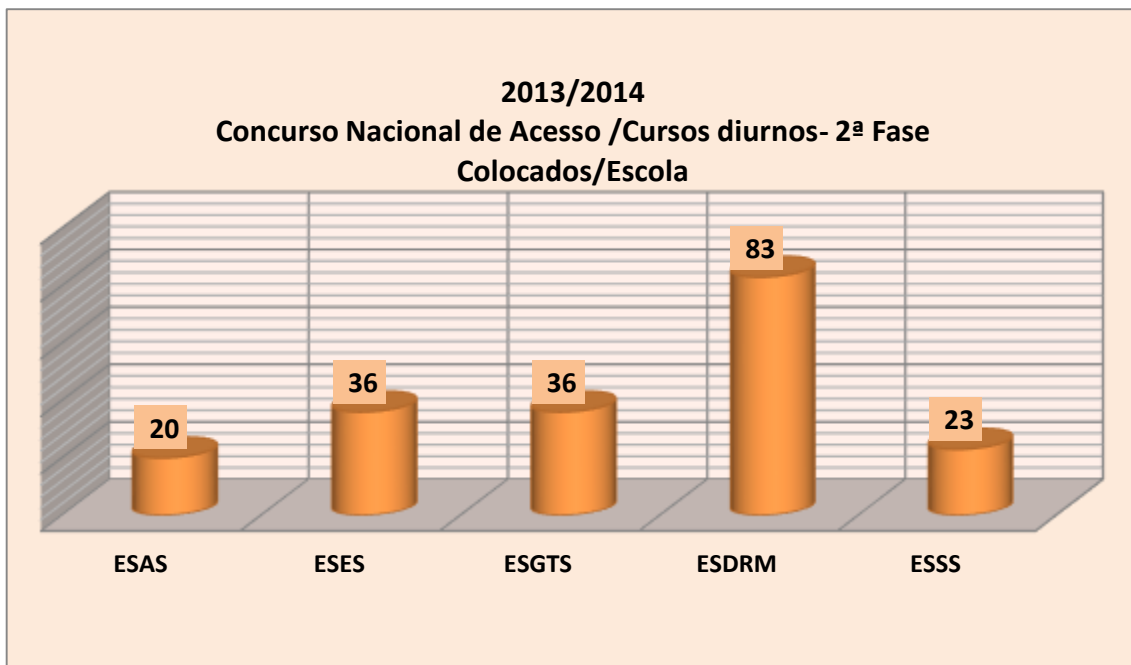


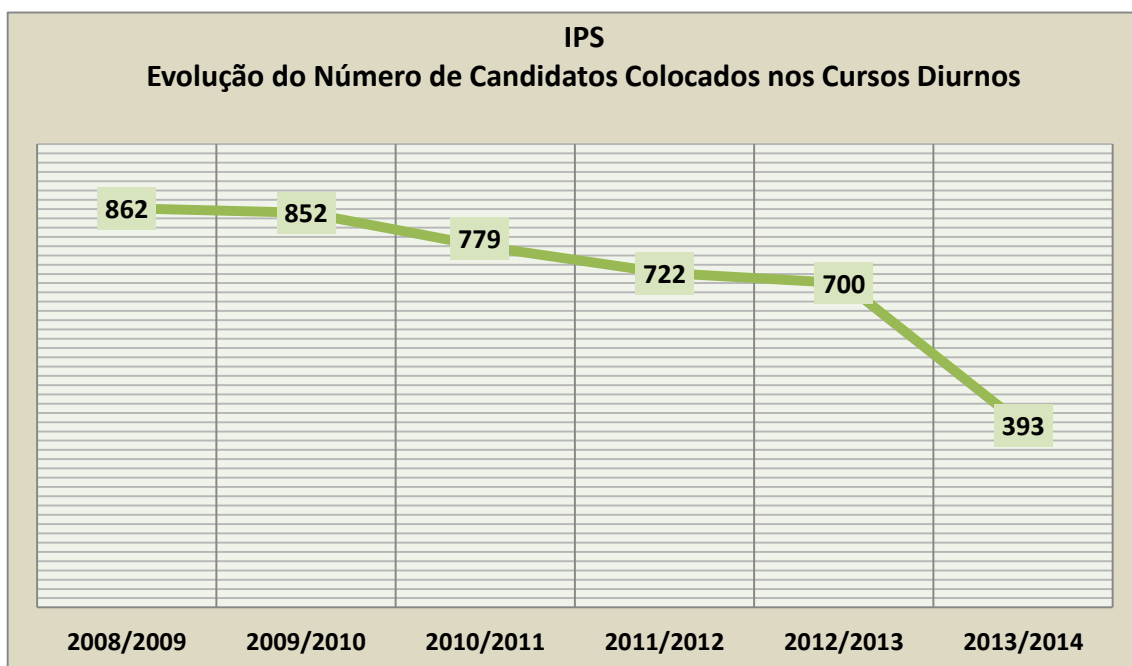
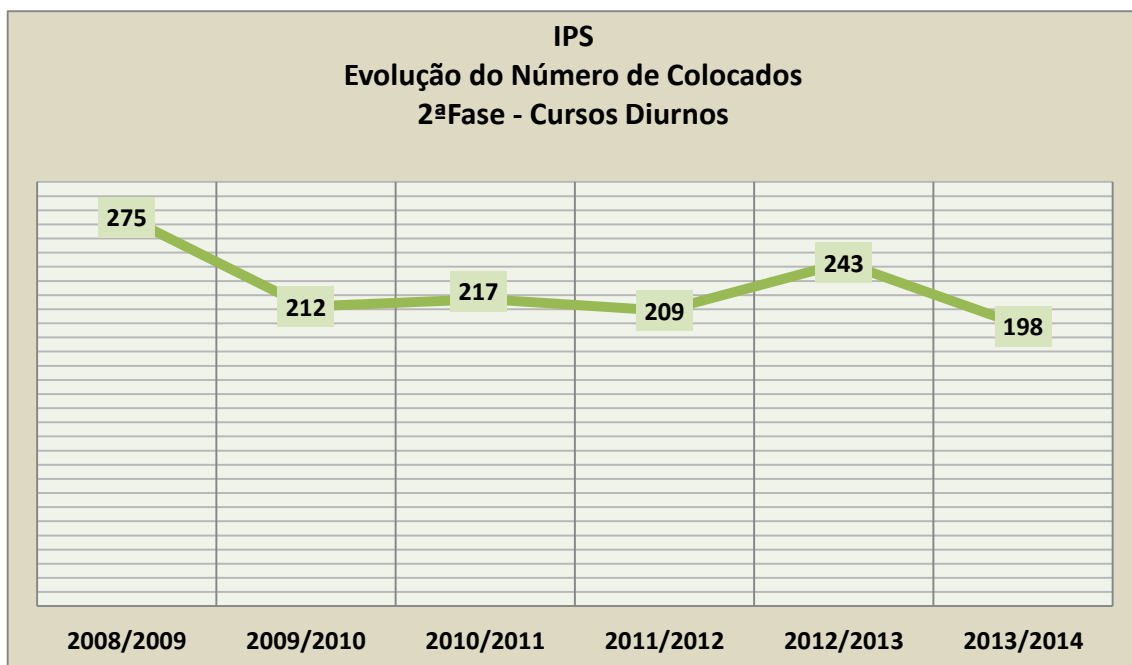


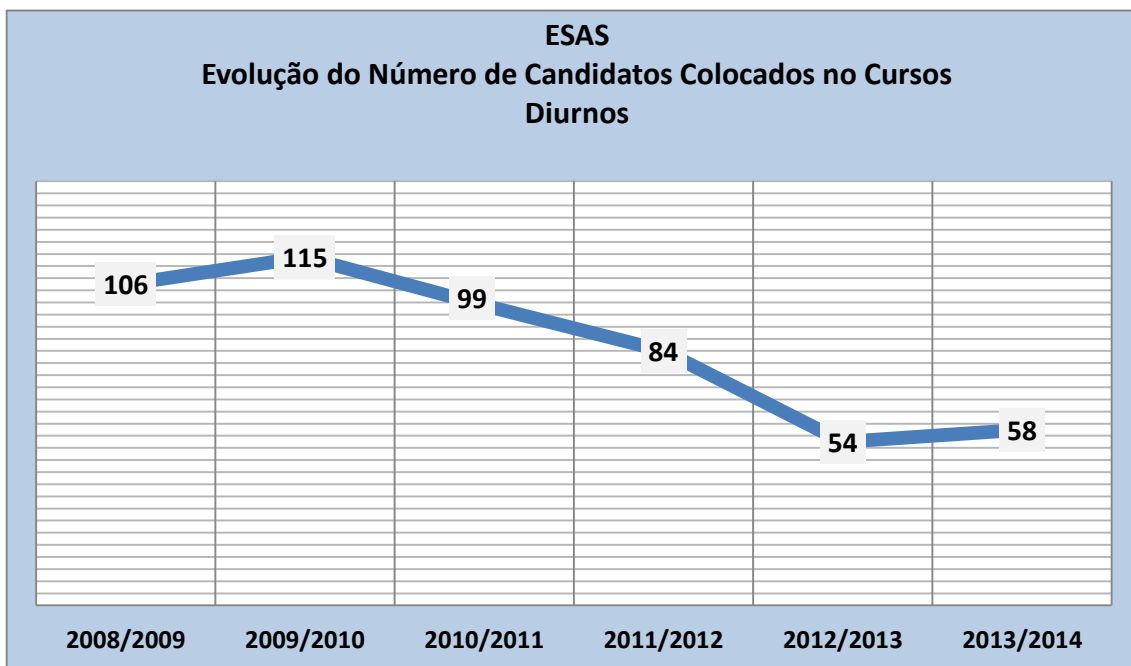
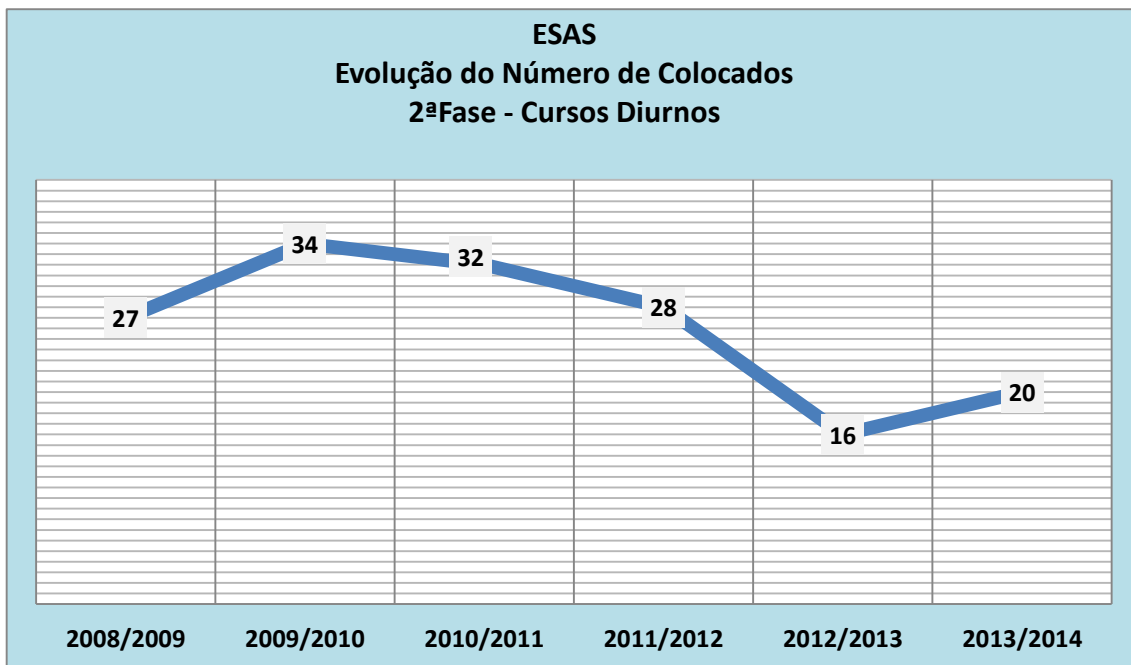


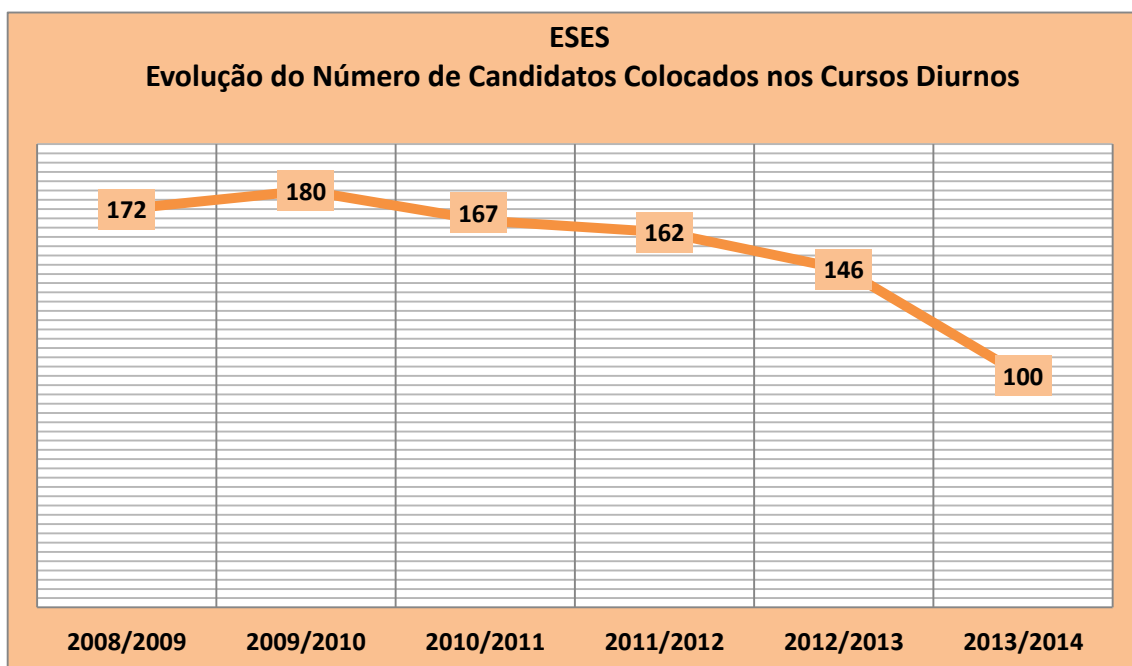
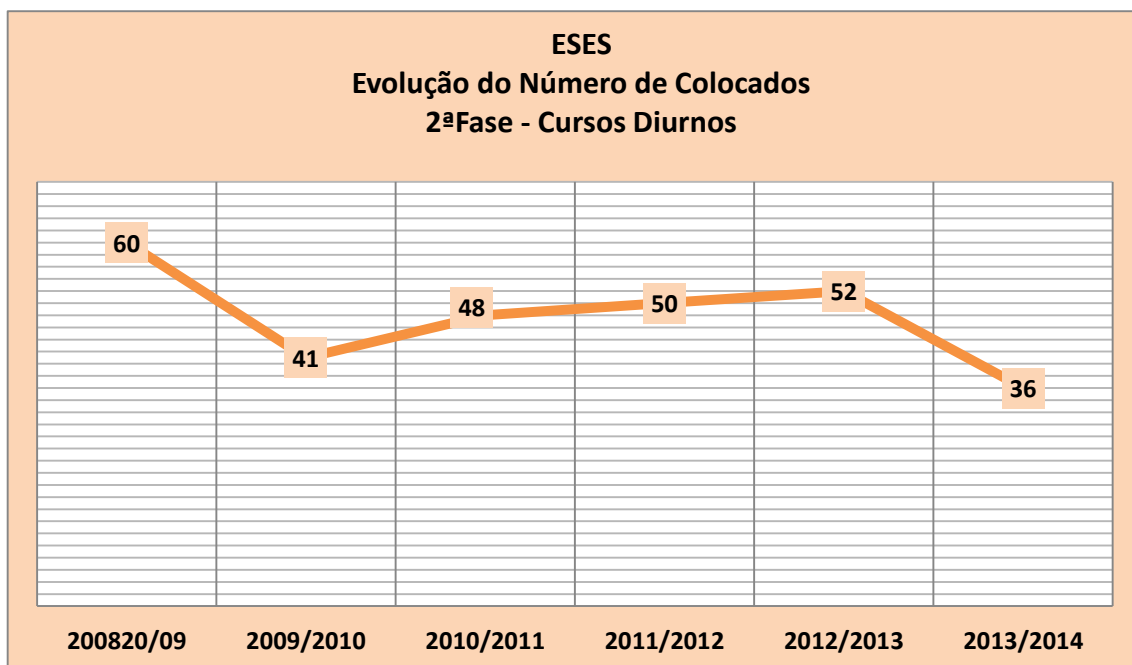


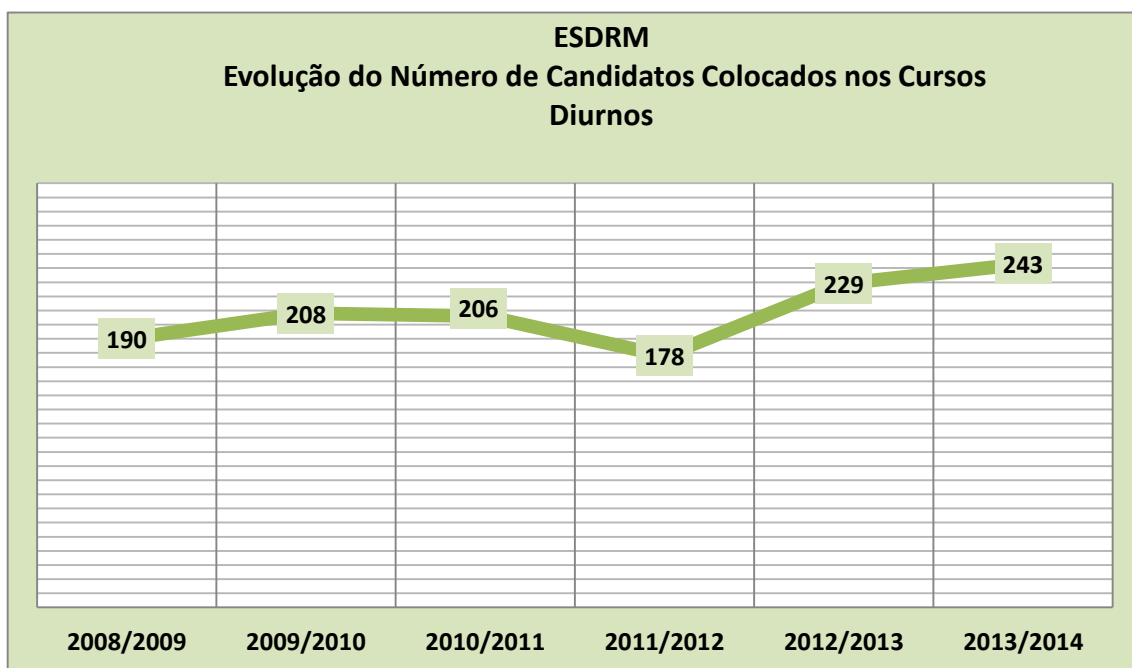
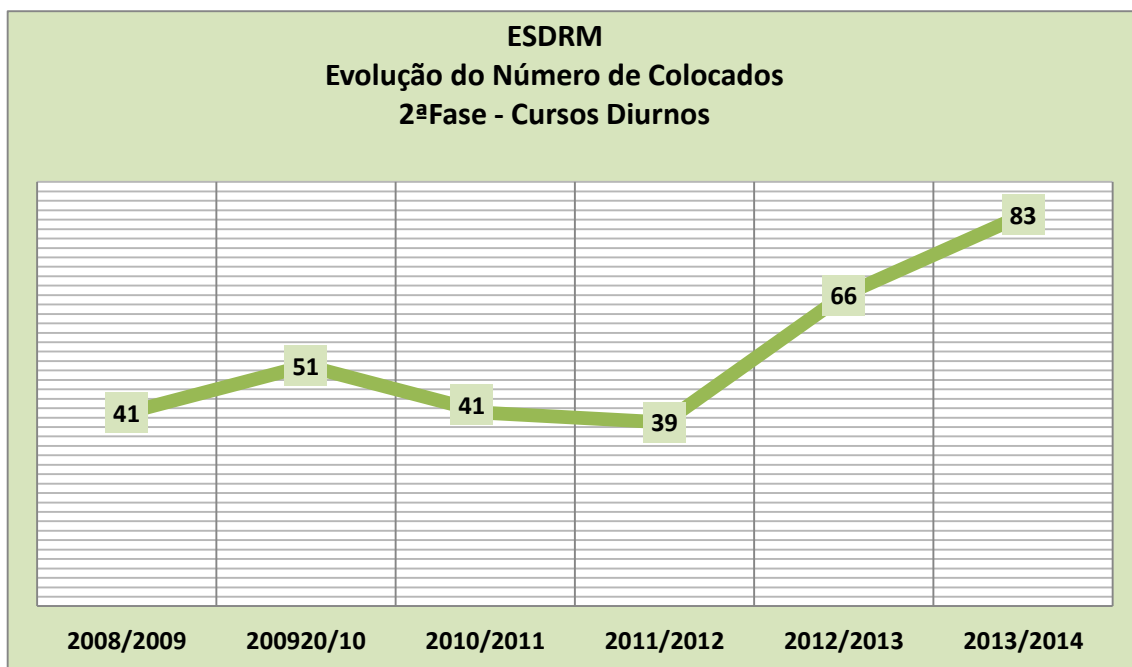
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)							
Colocados – Cursos Diurnos							
Escola	Cursos	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Agronomia	7	8	6	7	2	10
	Tecnologia Alimentar	-	7	11	8	1	2
	Produção Animal	4	6	4	4	1	2
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	16	23	11	9	12	6
	Sub-Total	27	44	32	28	16	20
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	2	11	9	18
	Educação Social	12	4	5	2	13	8
	Animação Cultural e Educação Comunitária	19	13	20	13	2	0
	Artes Plásticas e Multimédia	11	7	7	12	16	7
	Educação e Comunicação Multimédia	9	11	14	12	12	3
	Sub-Total	60	41	48	50	52	36
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	27	9	6	1	2	0
	Gestão de Empresas	21	17	38	24	25	20
	Informática	16	11	7	15	3	1
	Marketing e Publicidade	8	8	4	28	28	11
	Contabilidade e Fiscalidade	30	22	18	4	12	4
	Sub-Total	102	67	73	72	70	36
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	3	8	3	7	9	25
	Psicologia do Desporto e Exercício	5	5	9	8	19	11
	Desporto Natureza e Turismo Activo	2	5	3	5	12	6
	Gestão das Organizações Desportivas	13	7	17	13	11	4
	Treino Desportivo	18	26	9	6	15	34
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis						3
	Sub-Total	41	51	41	39	66	83
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	5	5	6	8	10	17
	Enfermagem (2ª Semestre)	29	4	17	12	29	7
	Sub-Total	34	9	23	20	39	23
IPS	Total	275	212	217	209	243	190

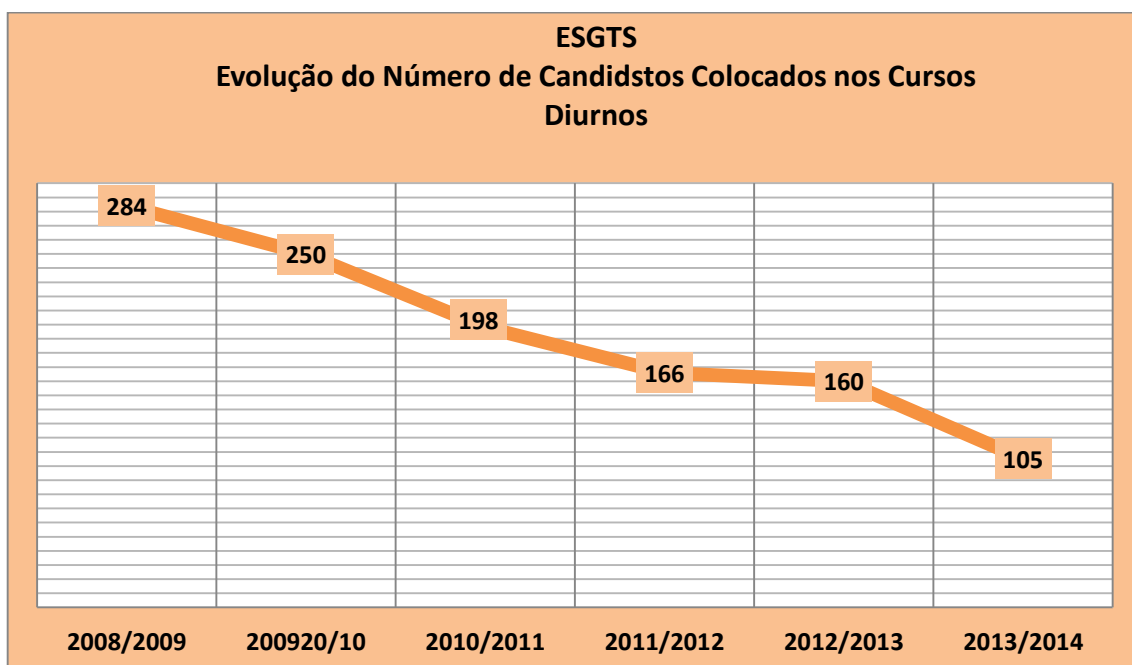
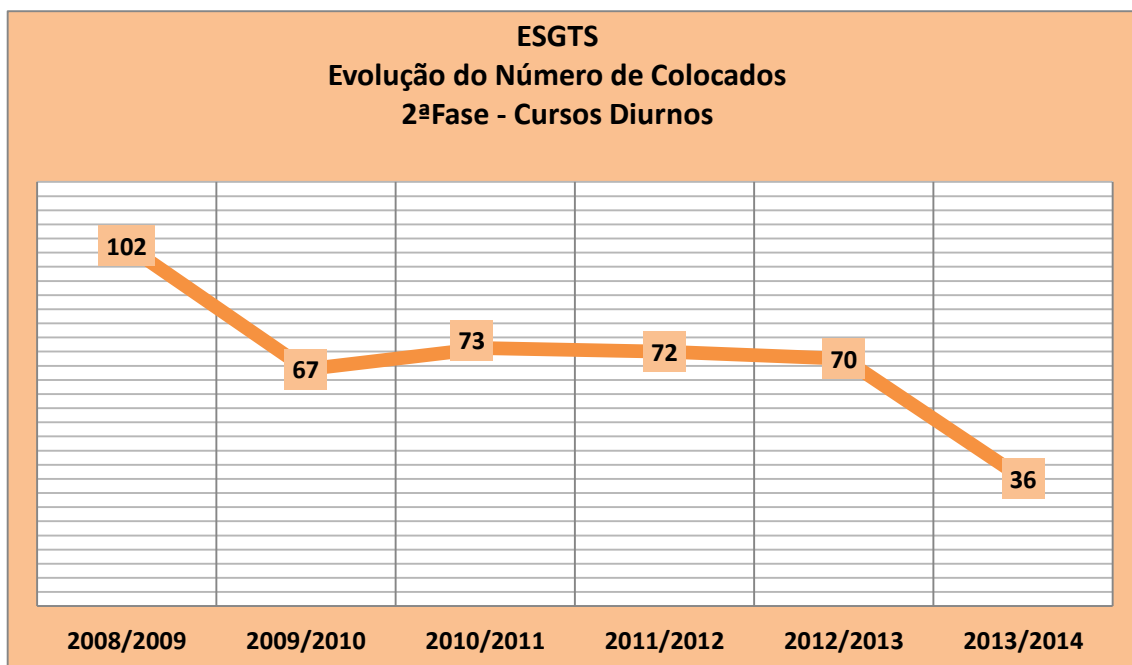


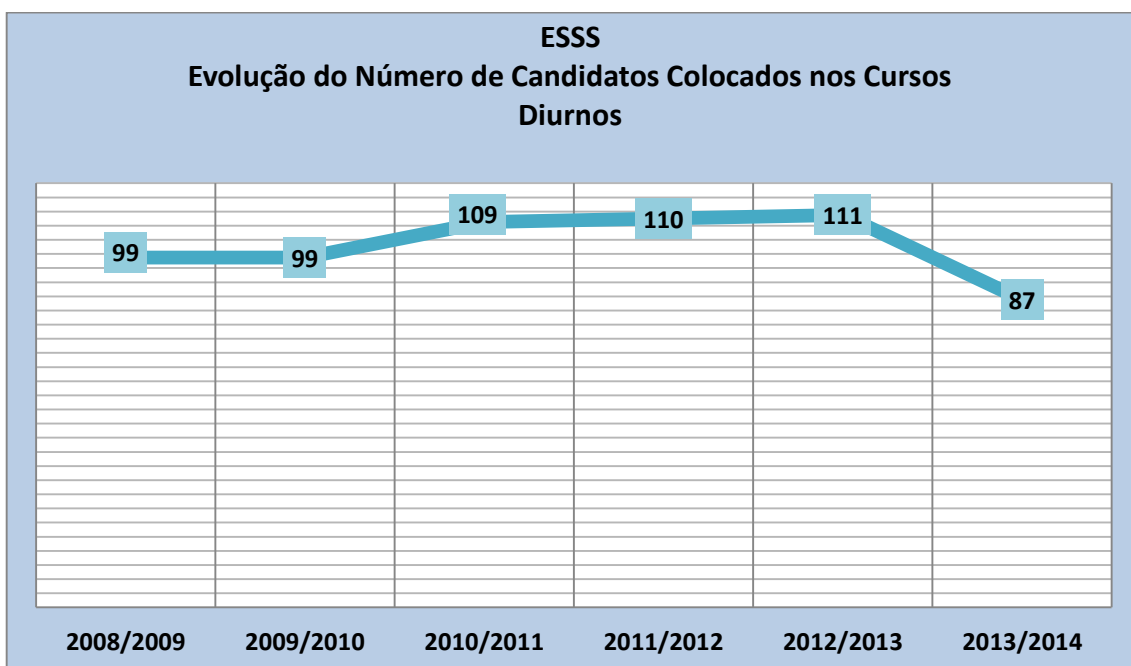
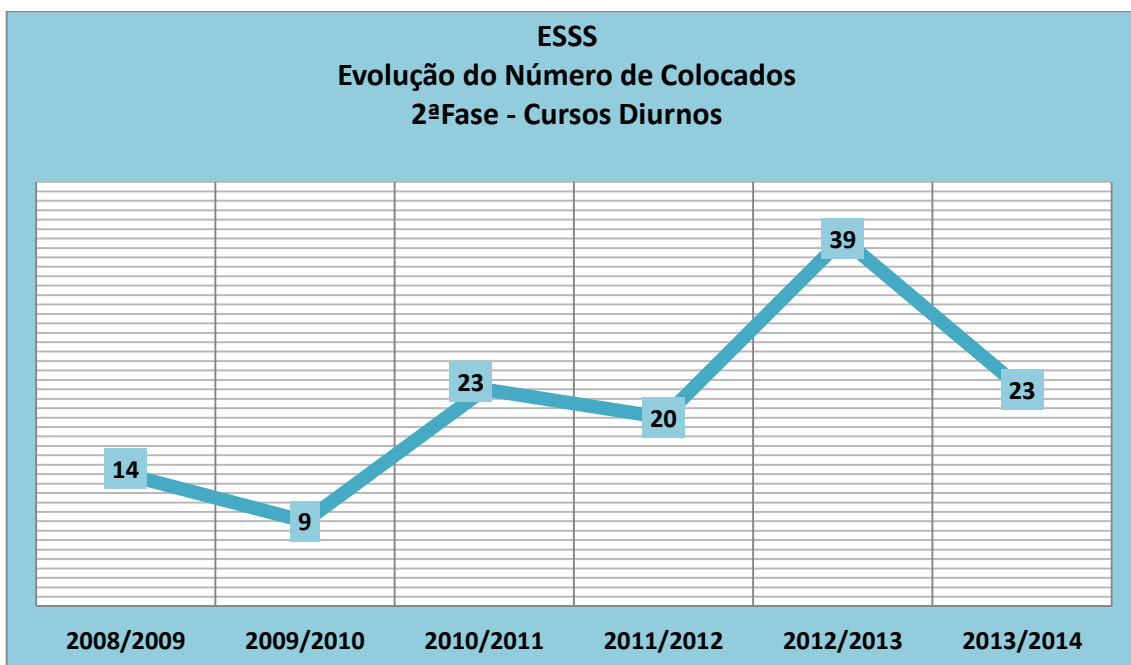


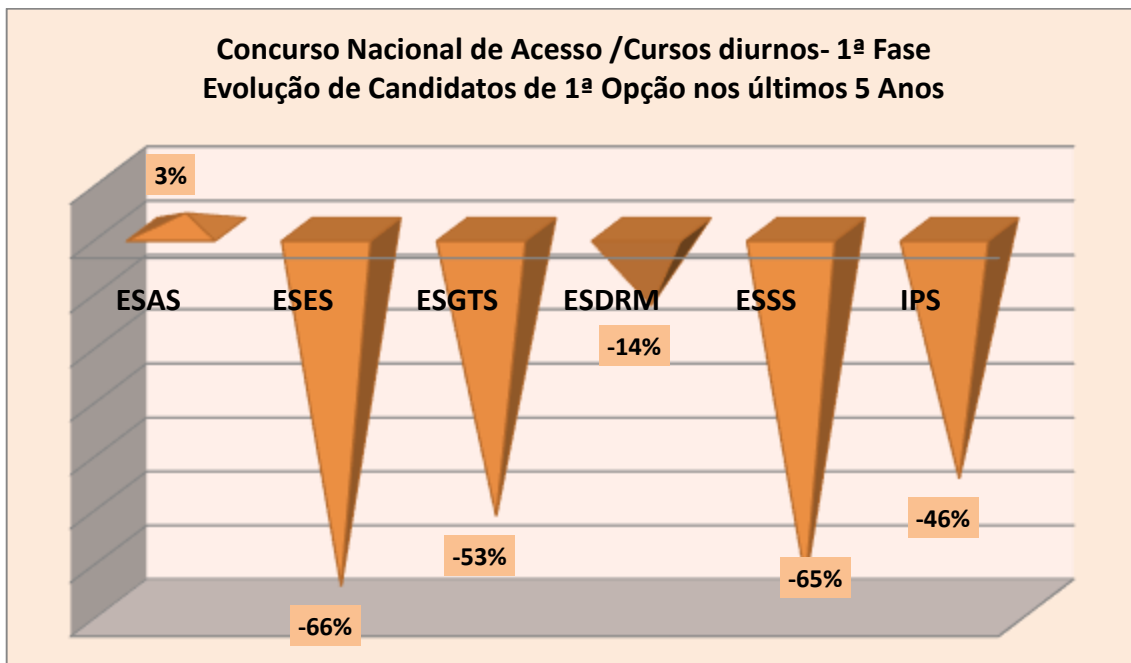
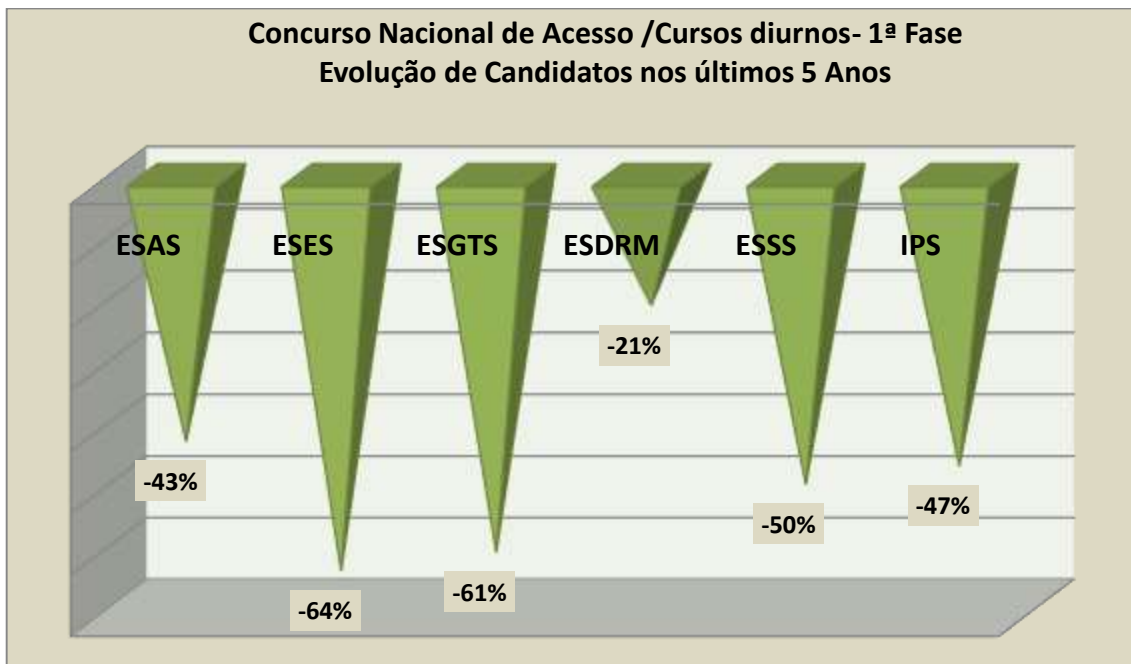


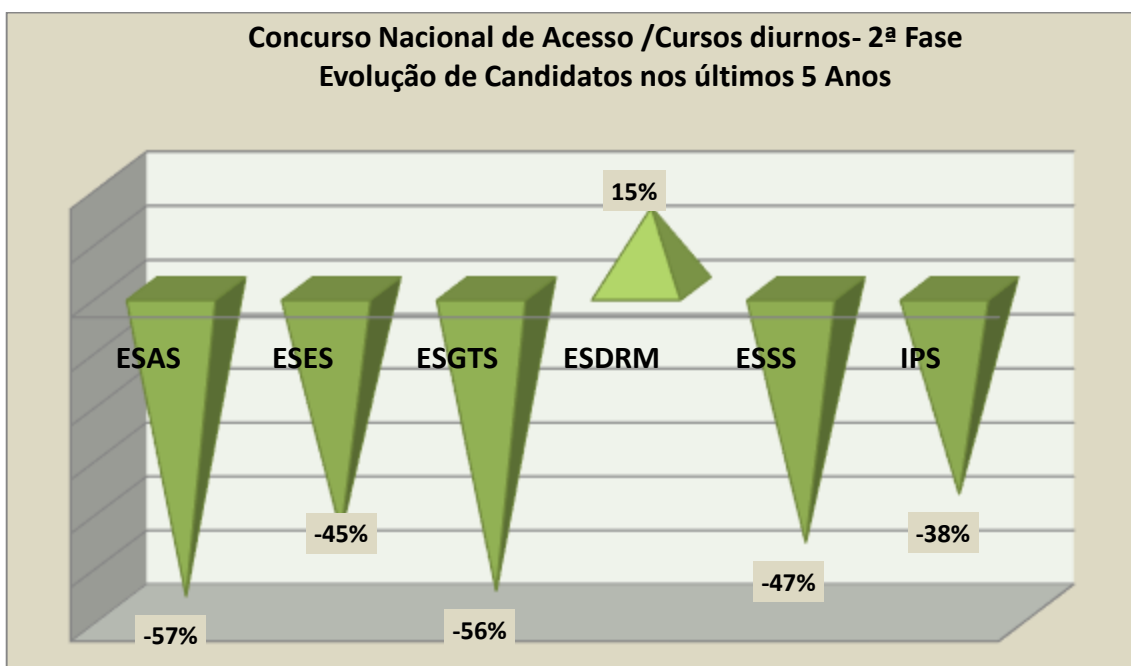
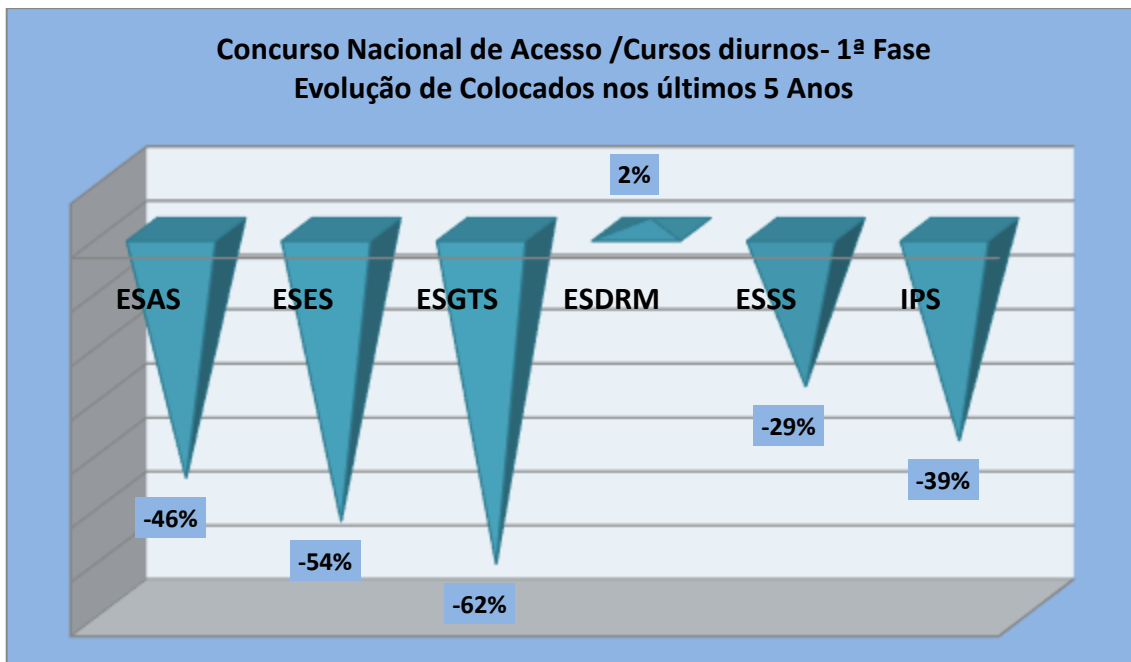


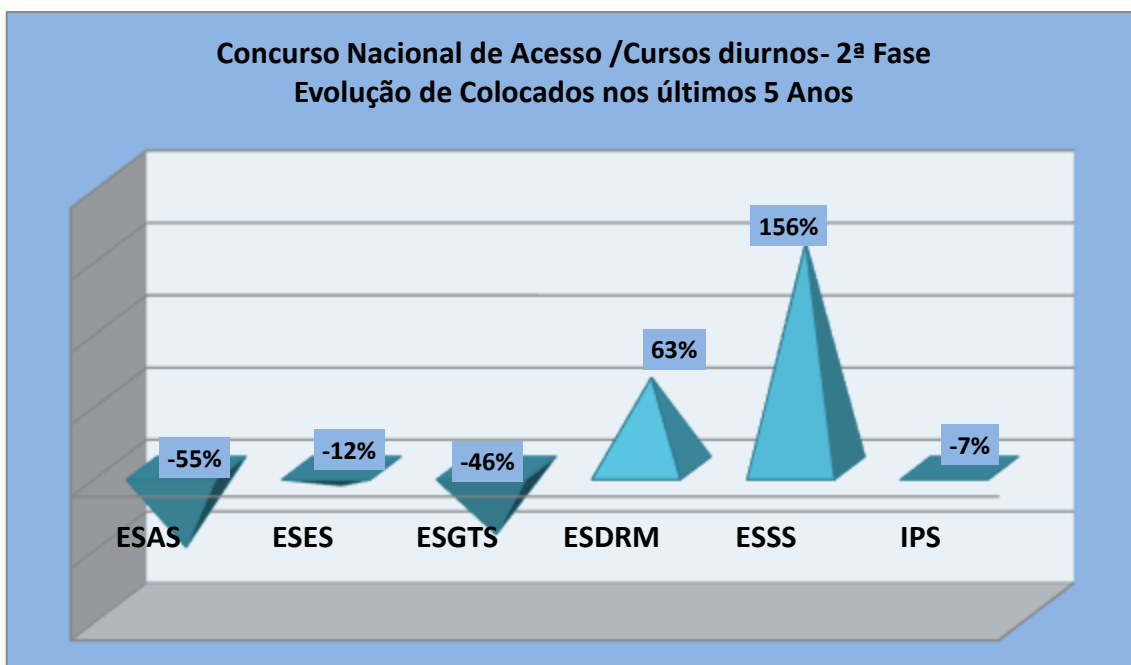
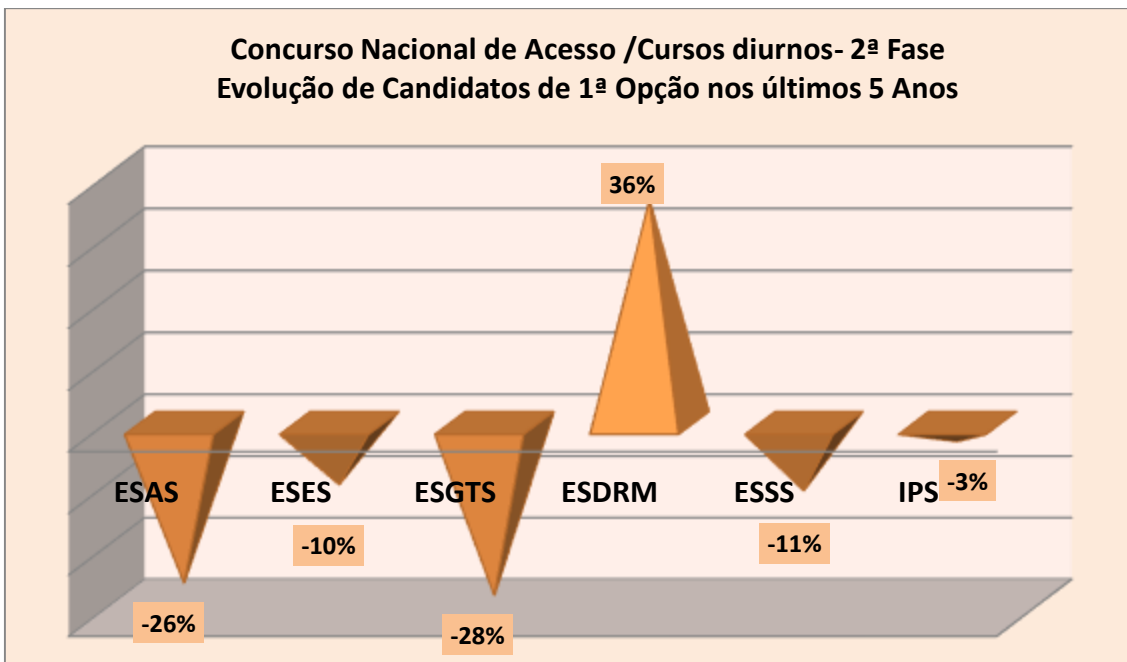


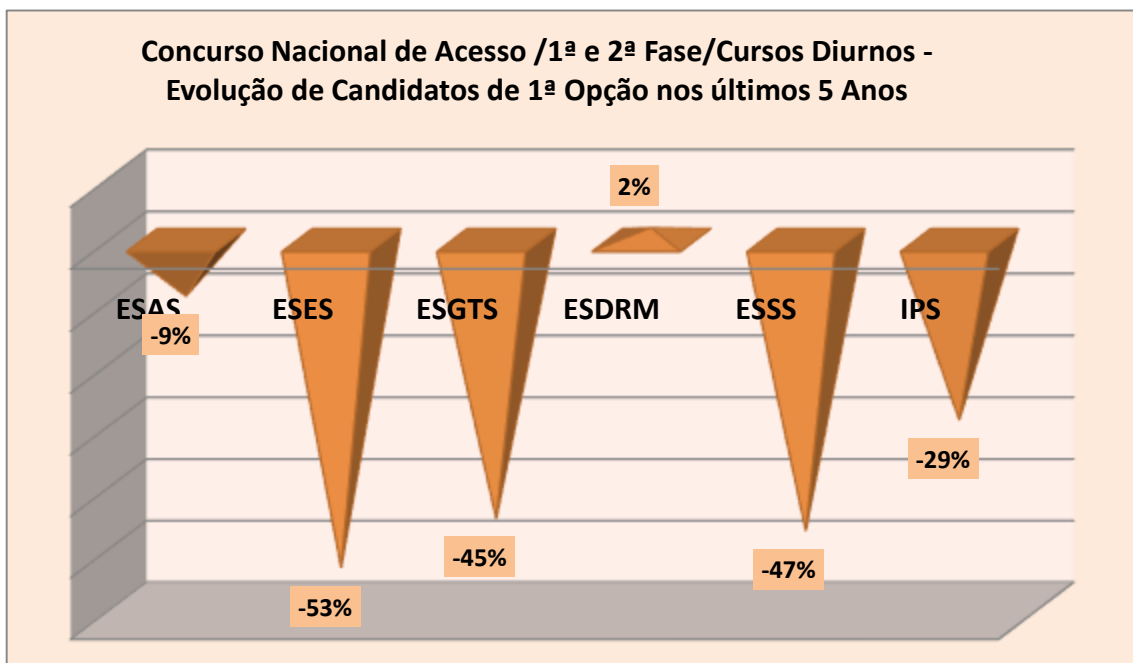
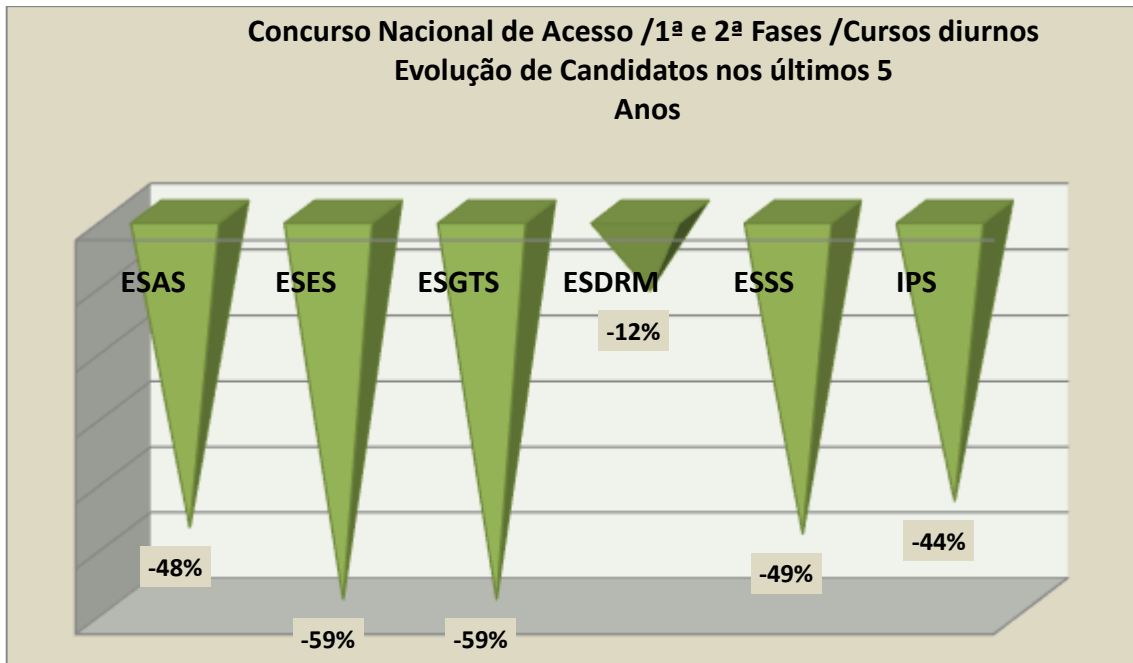


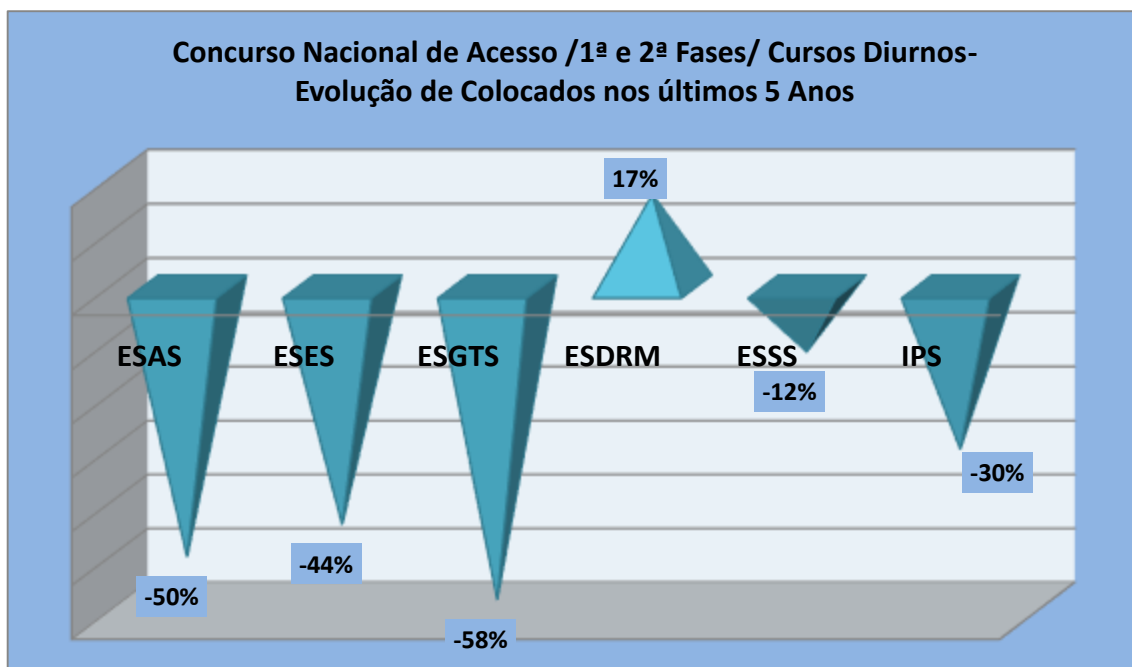








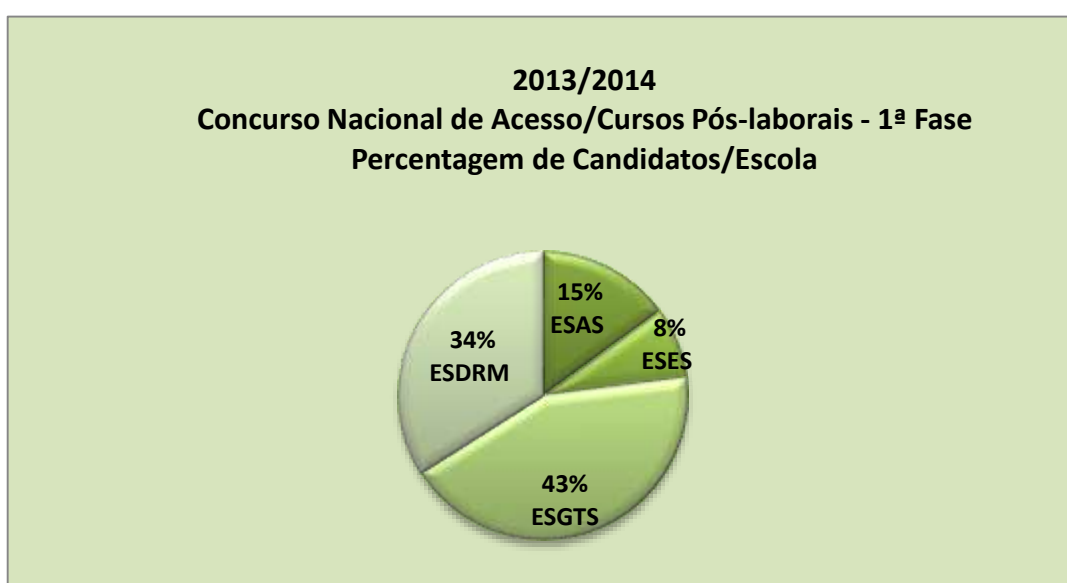
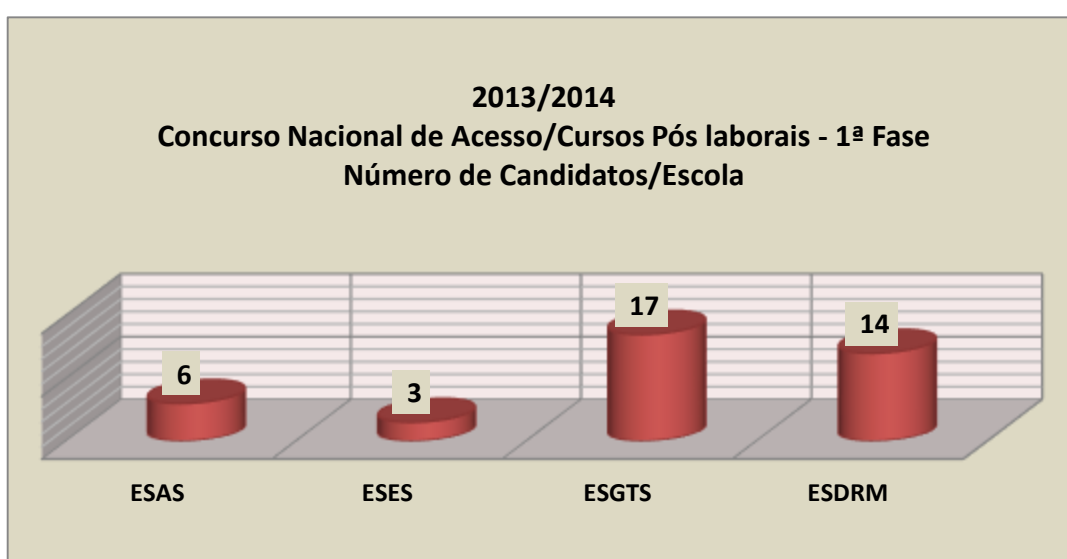


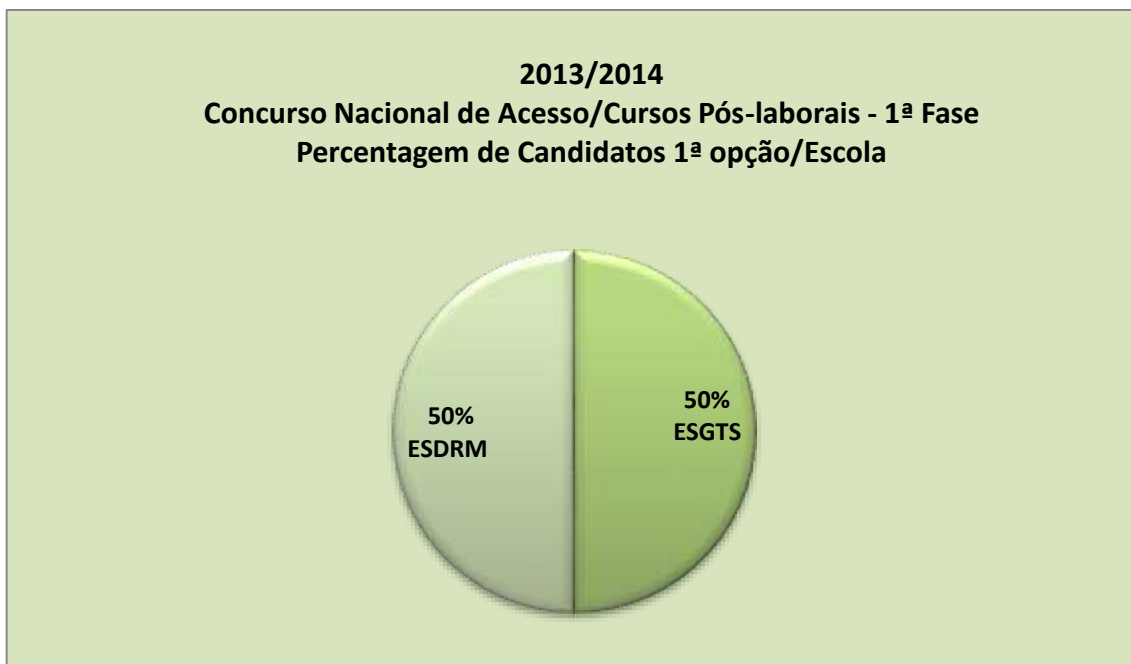
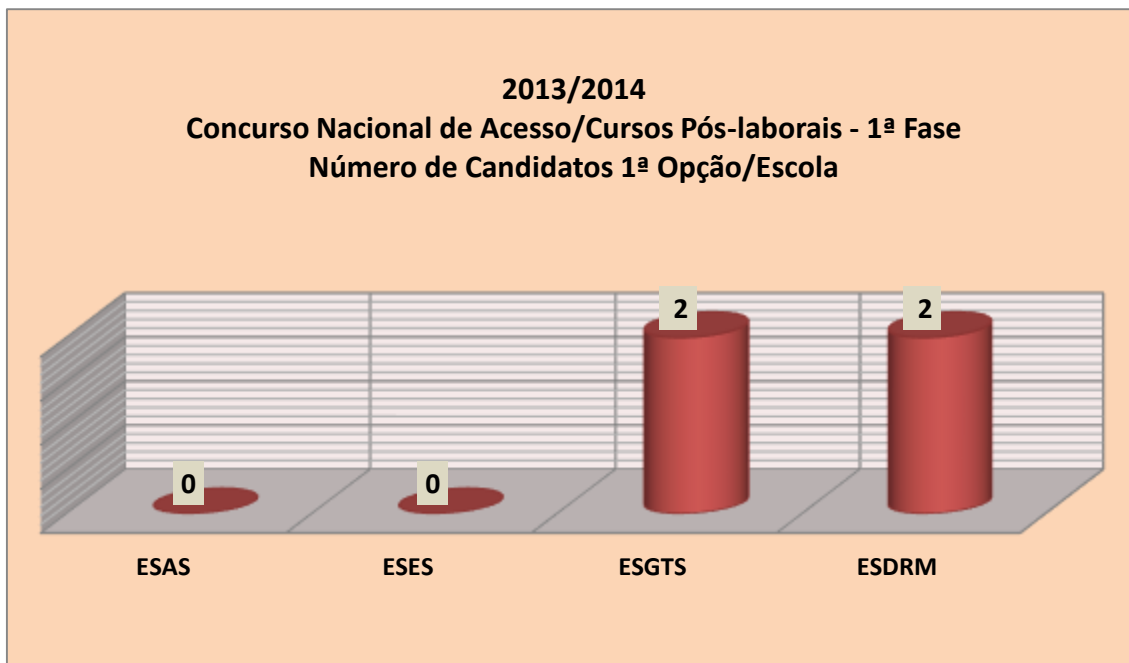


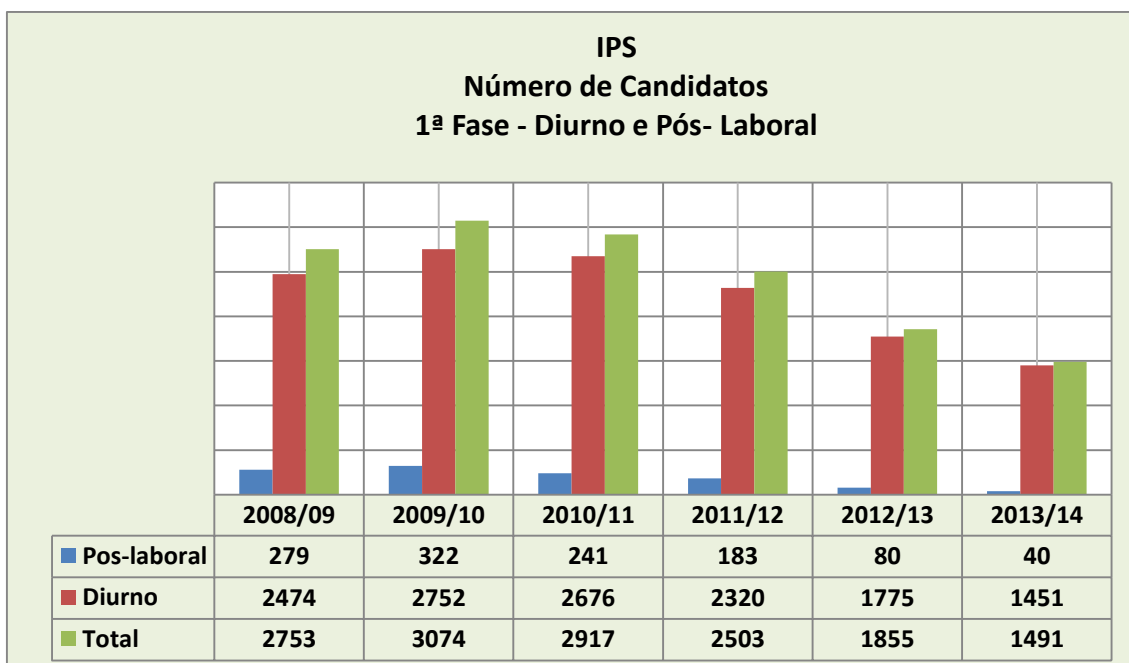
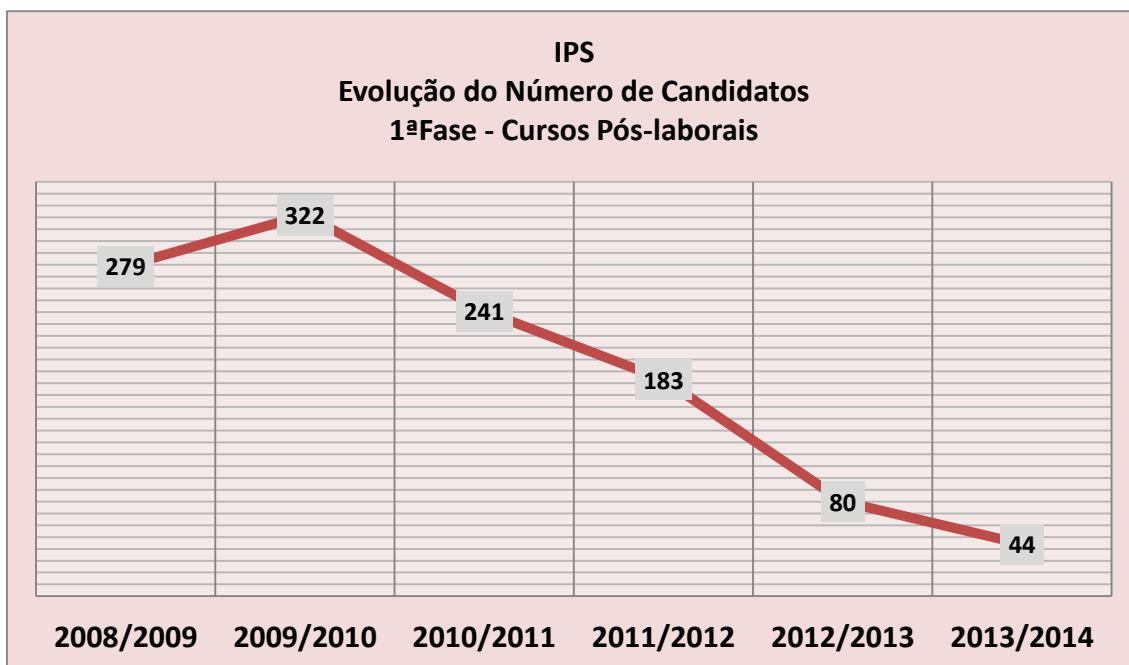
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)													
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais													
Escola	Curso	Candidatos						Candidatos 1ª Opção					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Agronomia	0	3	3	7	0	6	0	0	1	2	0	0
	Engenharia do Ambiente	7	12	13	4	1	0	2	0	3	0	1	0
	Sub-Total	7	15	16	11	1	6	2	0	4	2	1	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	26	25	23	25	8	0	8	5	7	5	2	0
	Educação Social	12	19	17	11	4	2	5	7	2	4	1	0
	Educação e Comunicação Multimédia	12	22	13	10	7	1	2	6	4	2	2	0
	Sub-Total	50	66	53	46	19	3	15	18	13	11	5	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	52	54	35	27	18	11	15	17	10	9	5	2
	Informática	21	23	11	11	0	0	6	7	0	2	0	0
	Marketing e Publicidade	96	102	67	26	15	6	25	26	11	7	2	0
	Contabilidade e Fiscalidade	32	37	27	17	0	0	10	11	7	2	0	0
	Sub-Total	224	241	161	81	33	17	60	63	29	20	7	2
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	11	45	27	14	0	0	5	4	1	2
	Sub-Total	0	0	11	45	27	14	0	0	5	4	1	2
IPS	Total	279	322	241	183	80	40	77	81	51	37	14	4

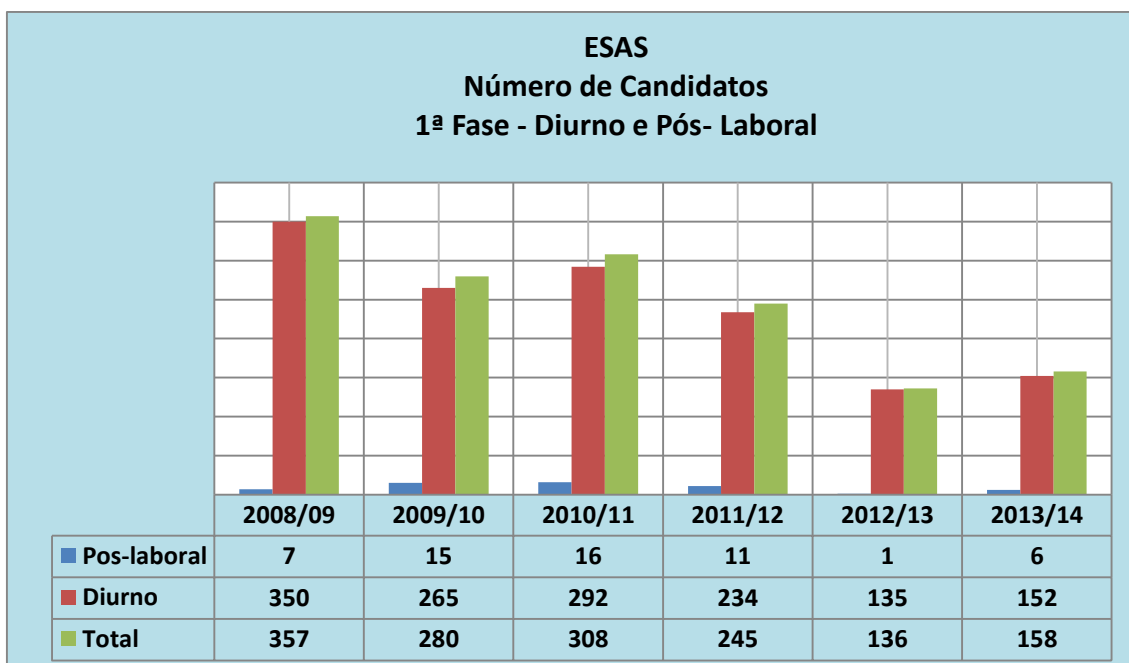
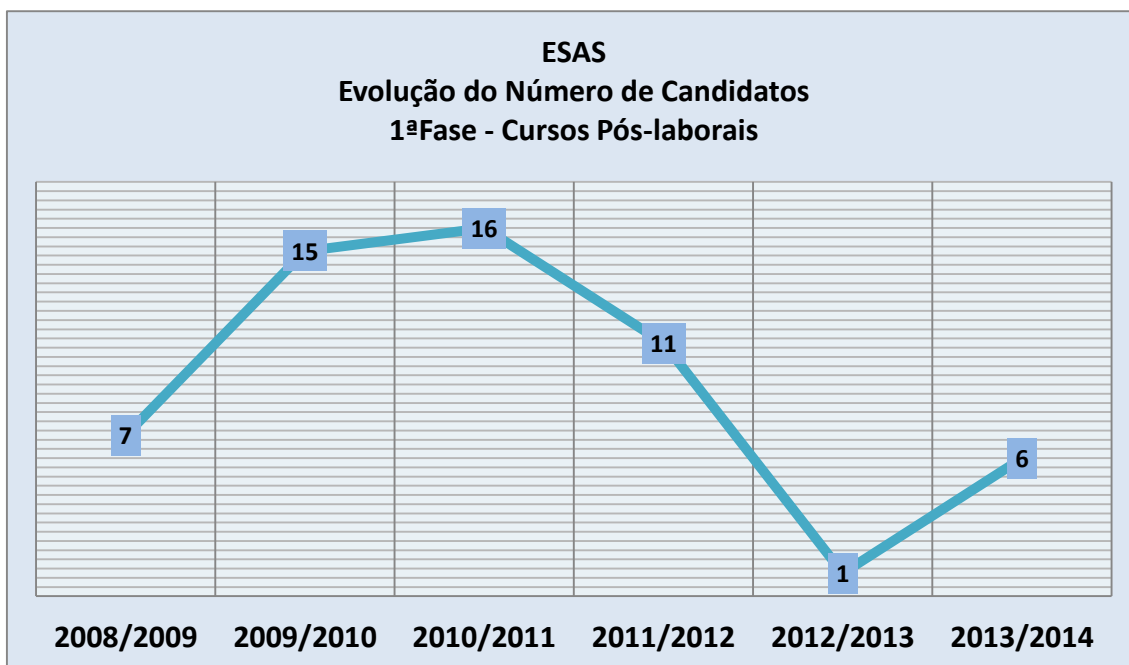
Na primeira fase do concurso, a evolução da procura dos cursos pós-laborais, desceu drasticamente. O número de candidatos passou de 80 para apenas 40. Sendo que à apenas cinco anos se colocava na ordem dos 279 candidatos, ou seja sete vezes mais.

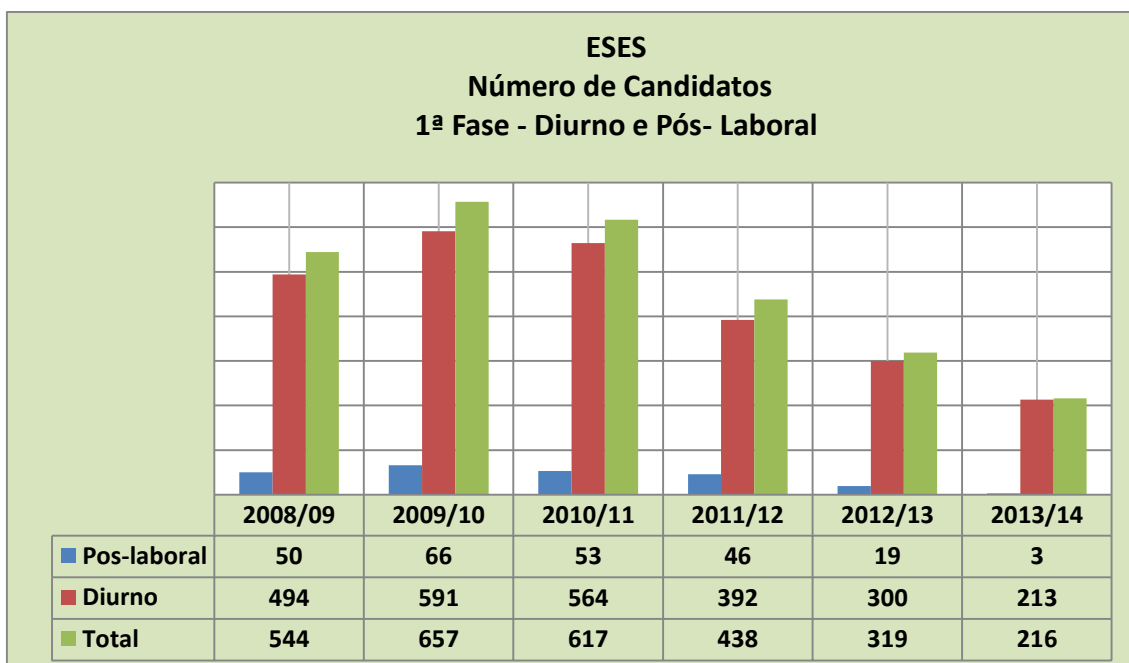
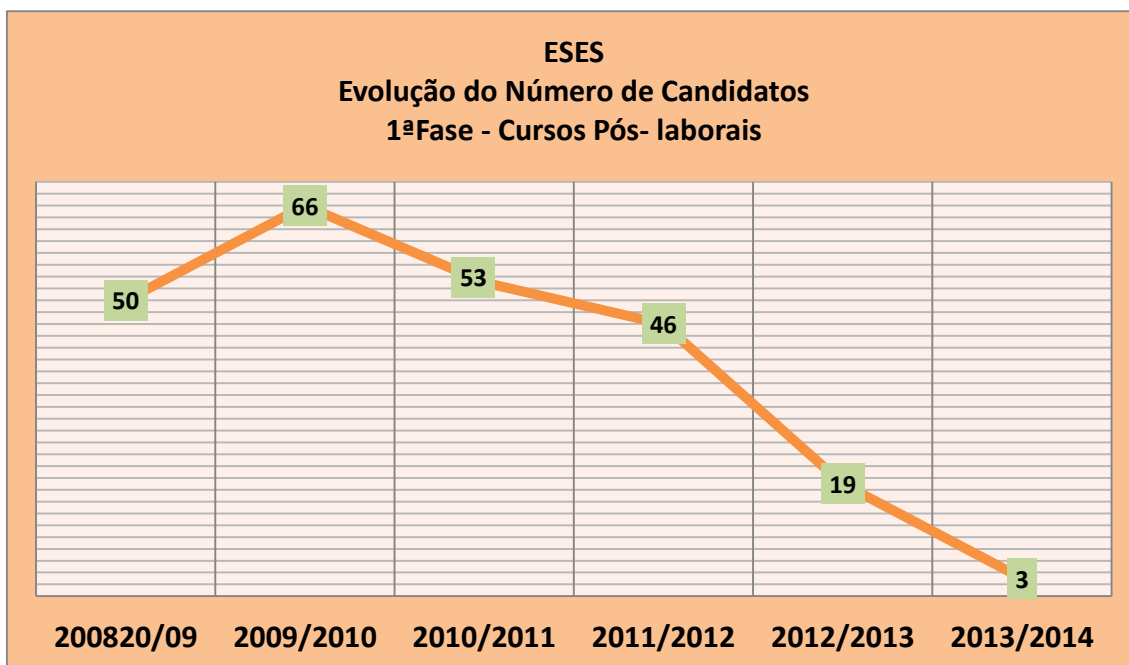
Este acentuadíssimo decréscimo, comum a todas as escolas, é particularmente evidente na ESGTS, e na ESES que, nos últimos dois anos, viram diminuir a respetiva procura de cursos pós-laborais, em mais de 80%.

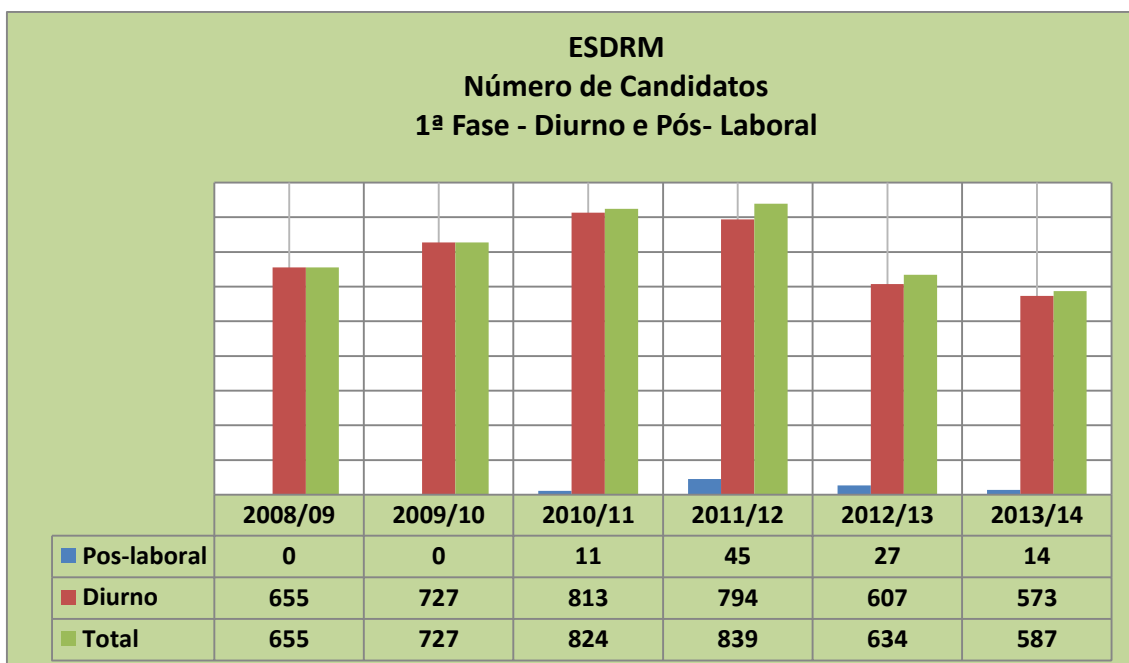
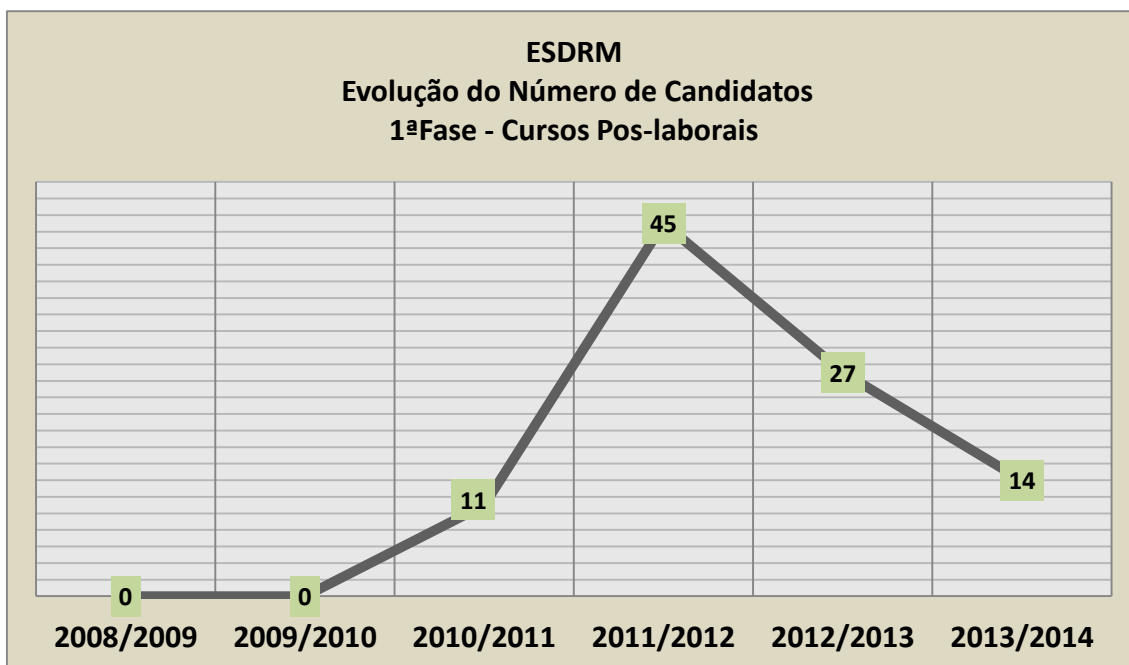


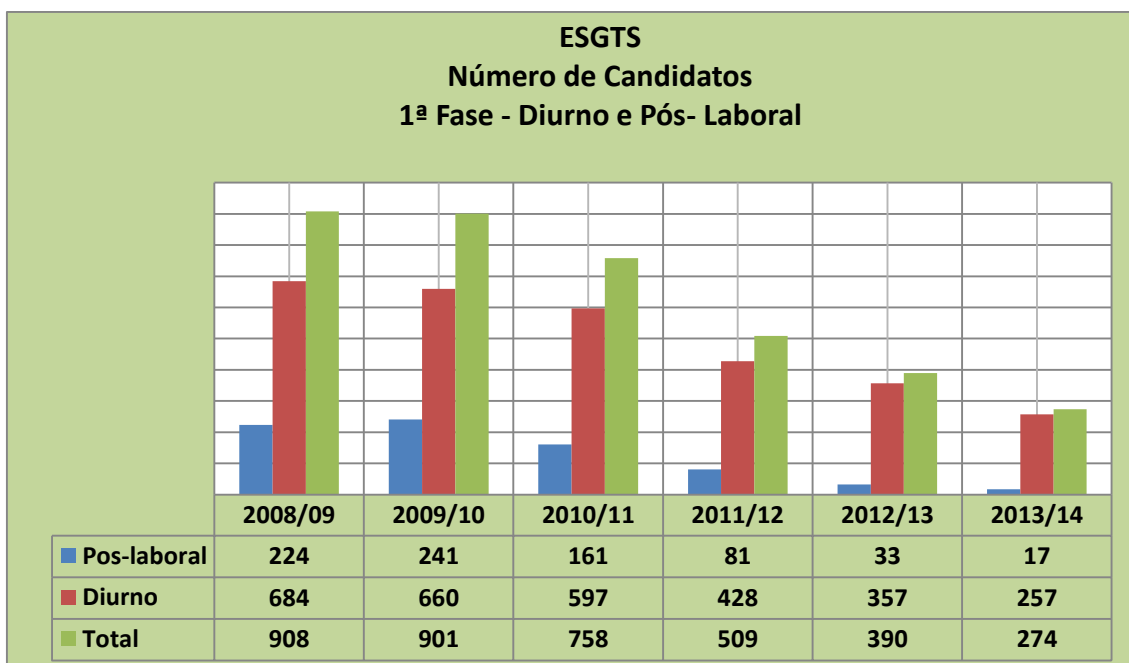
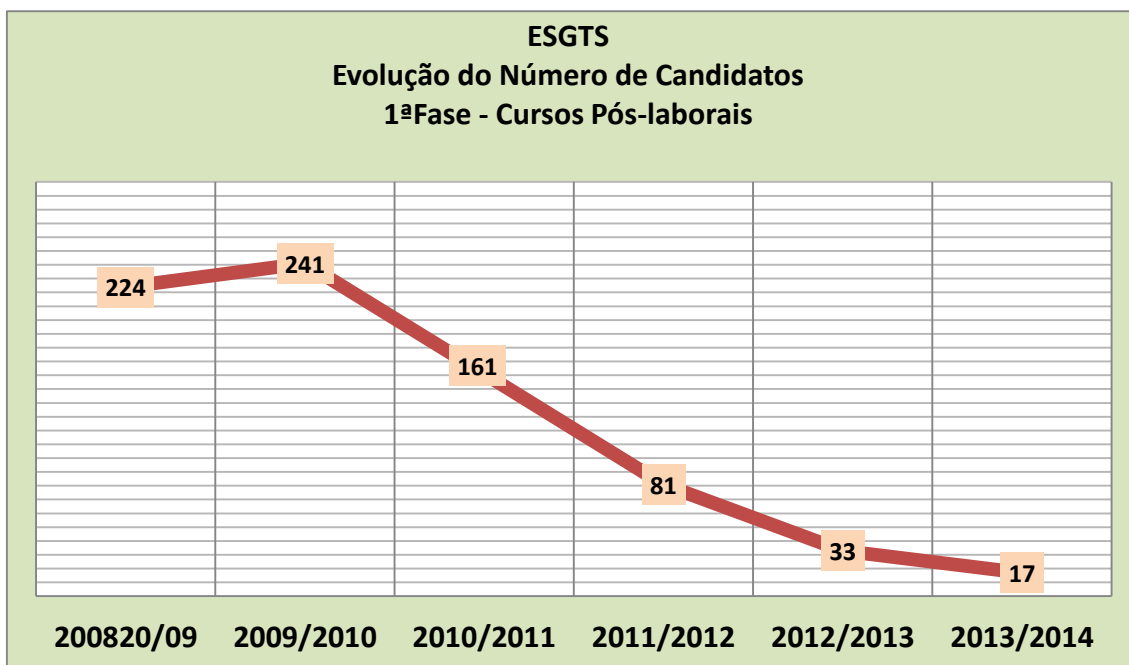


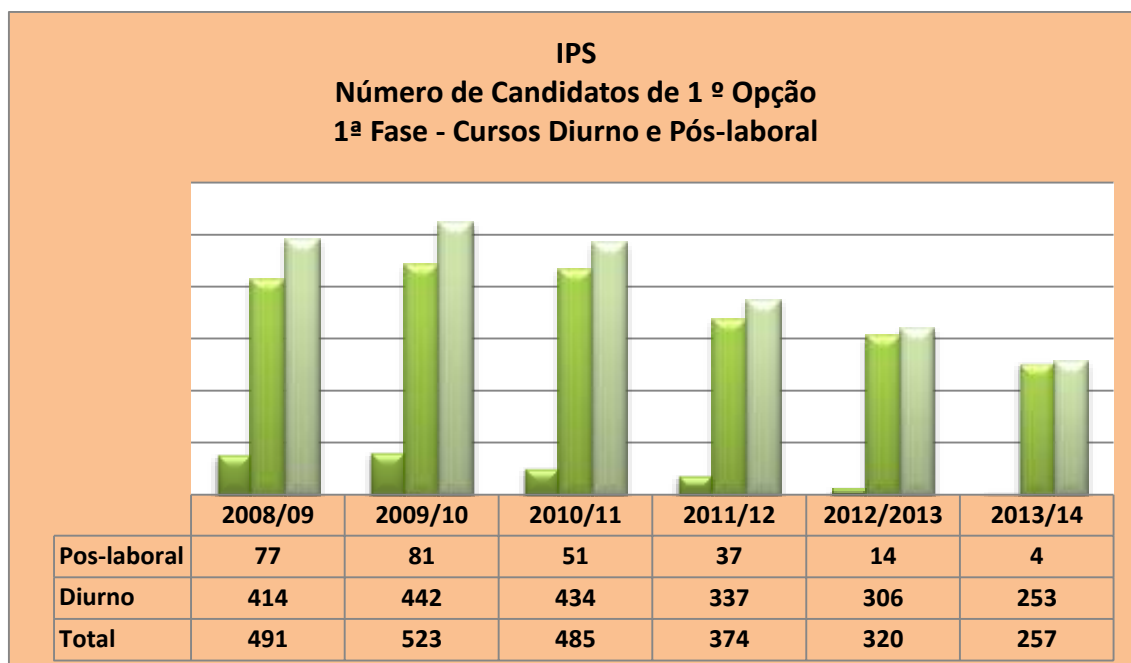
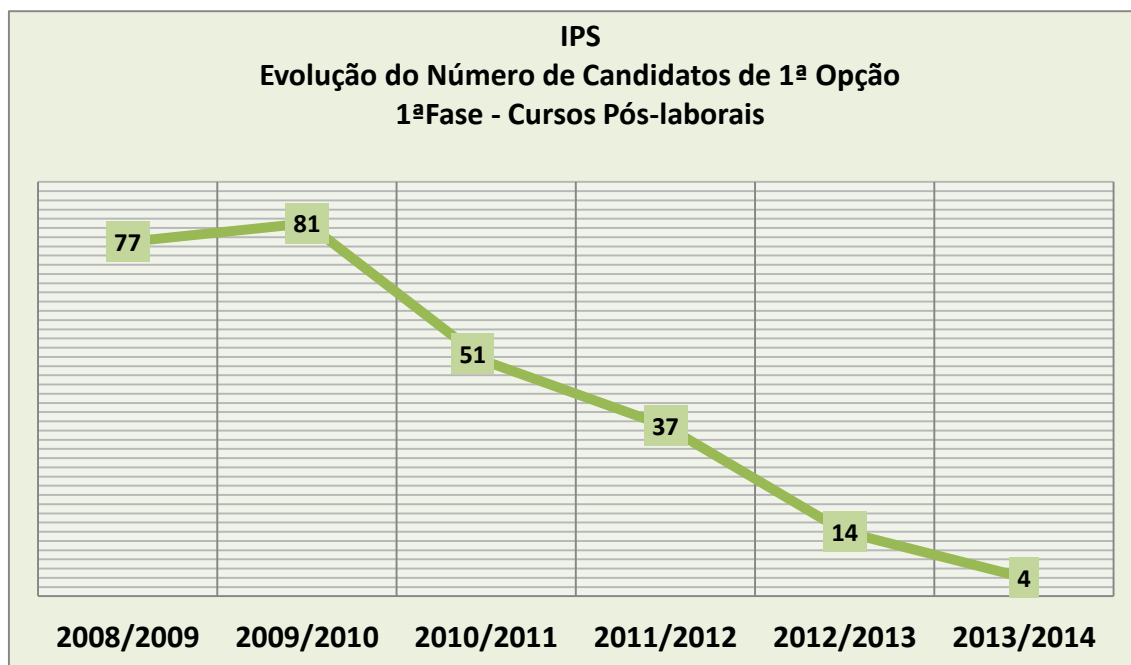


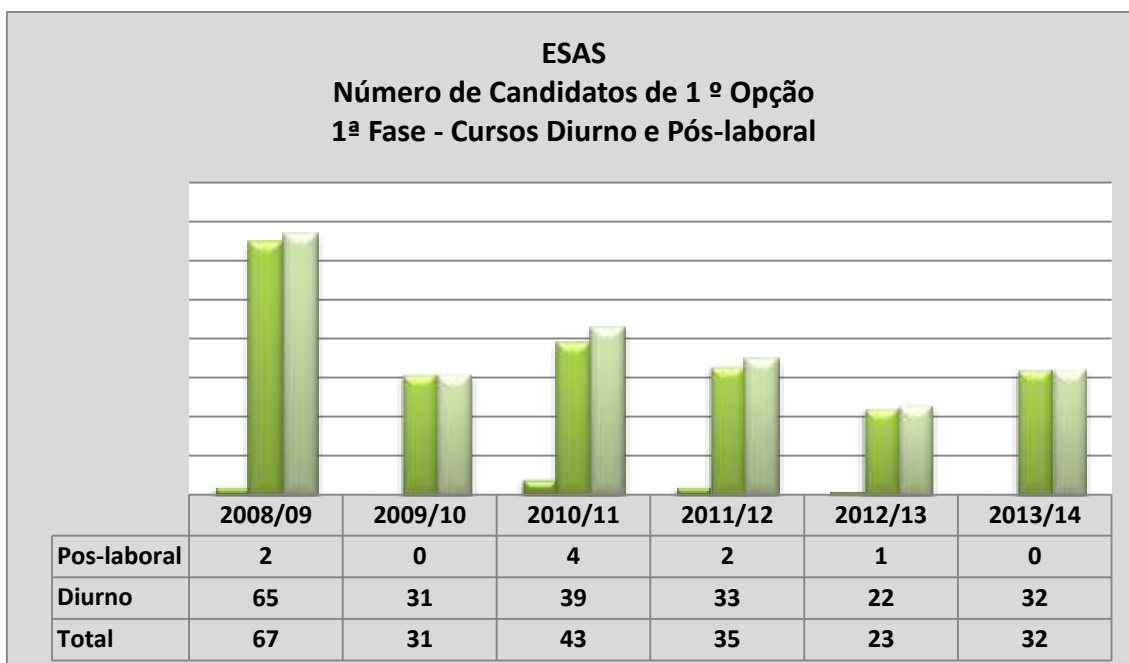
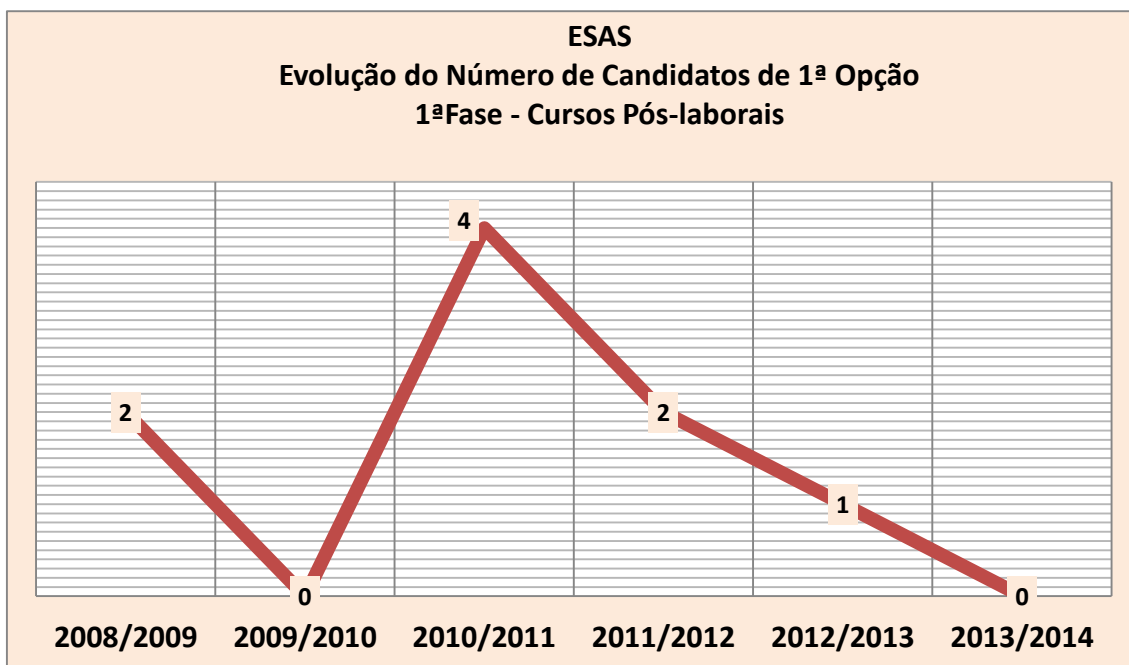


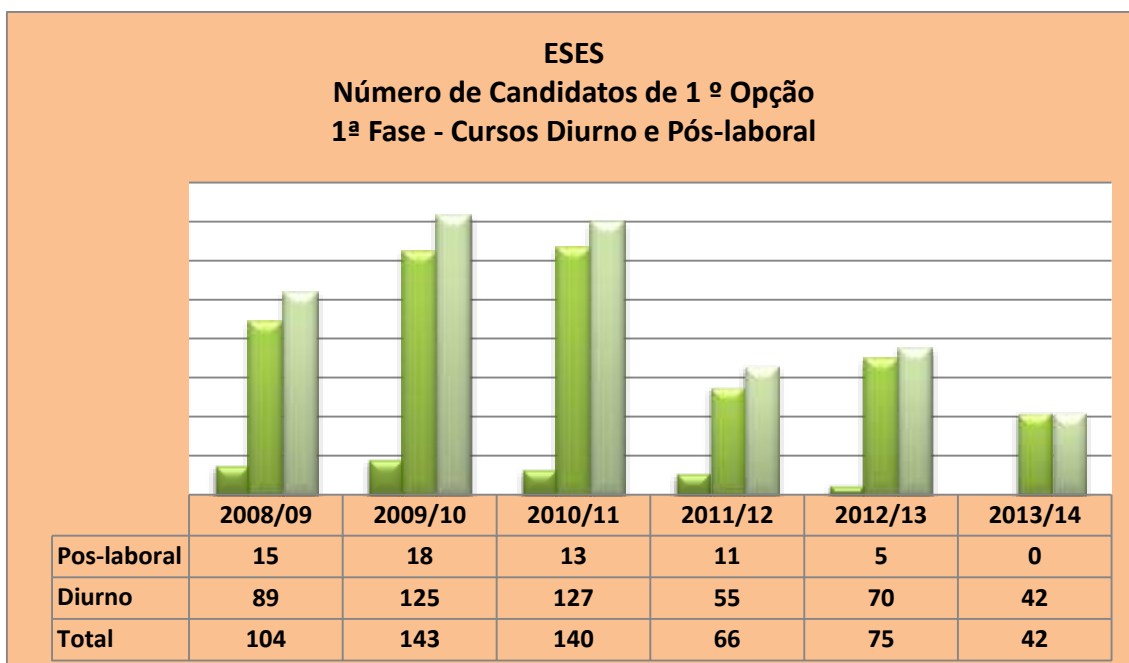
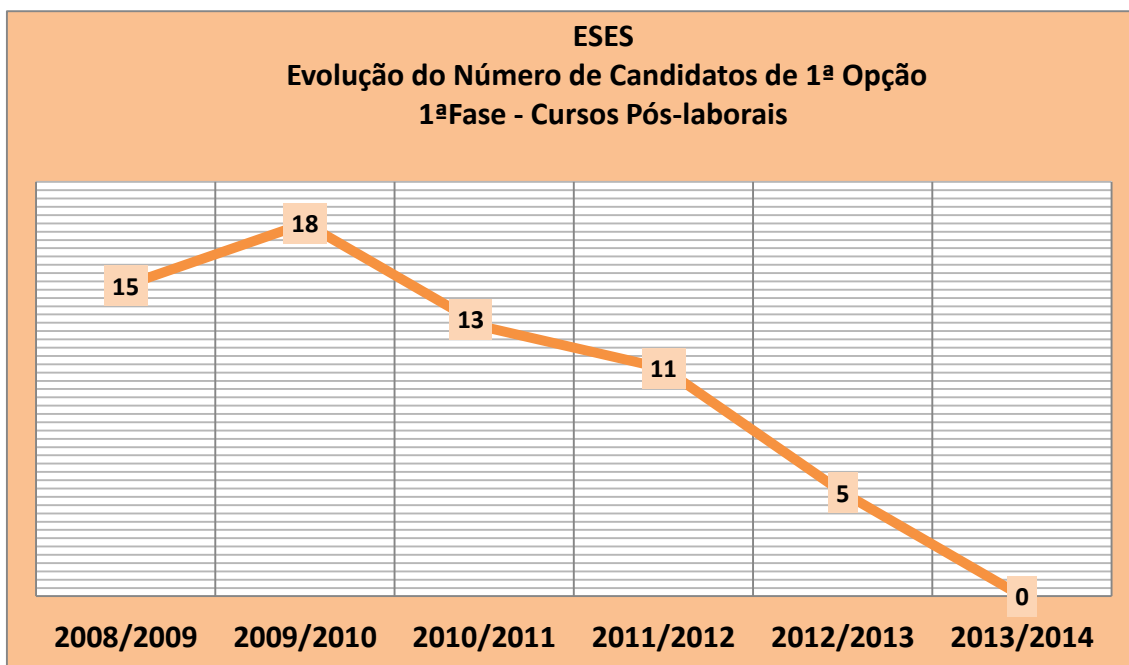


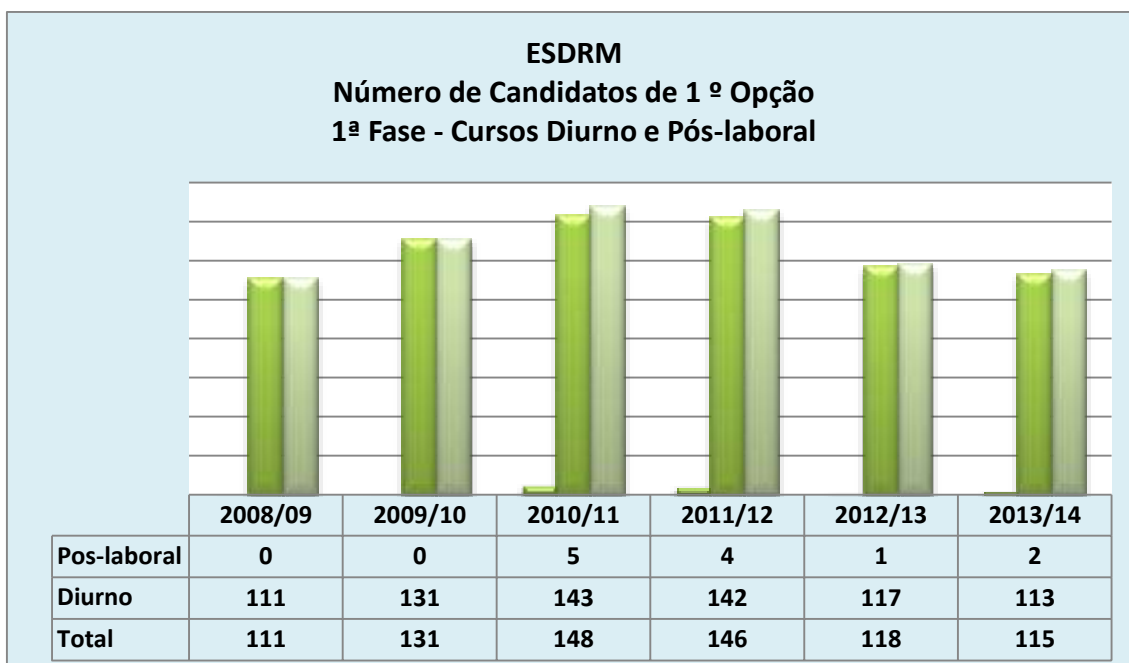
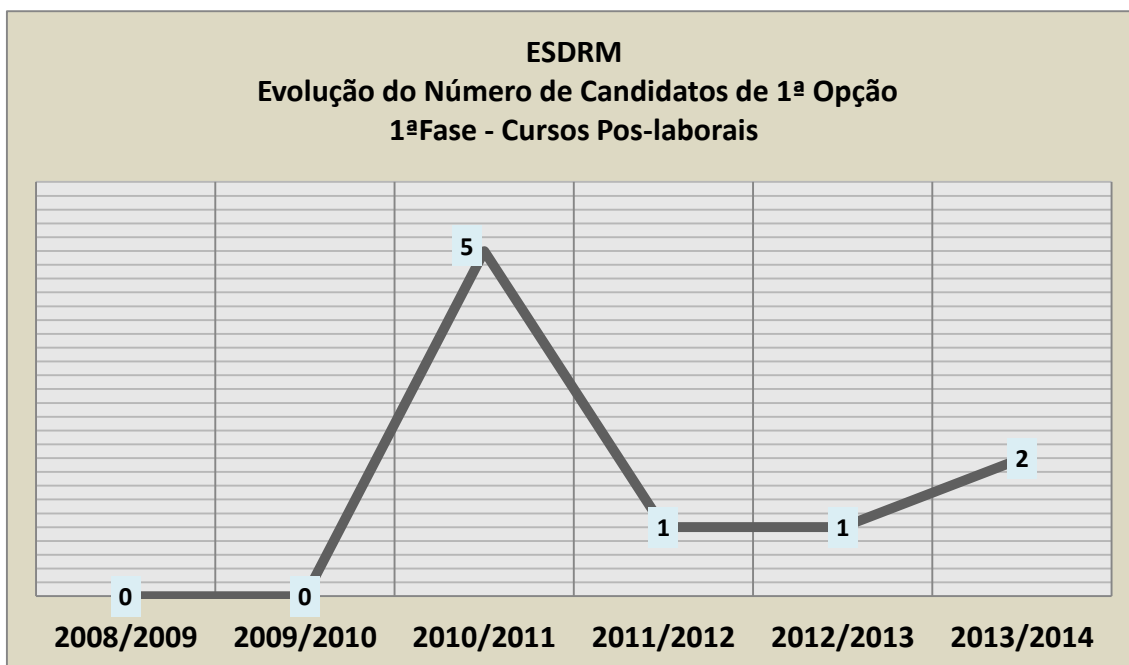


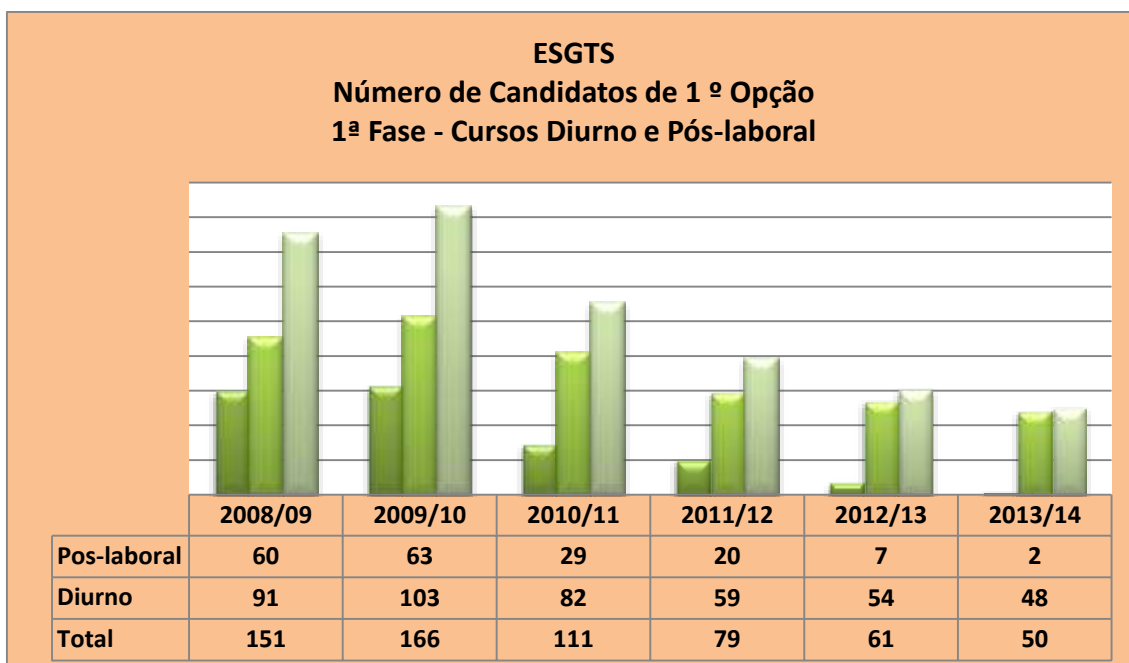
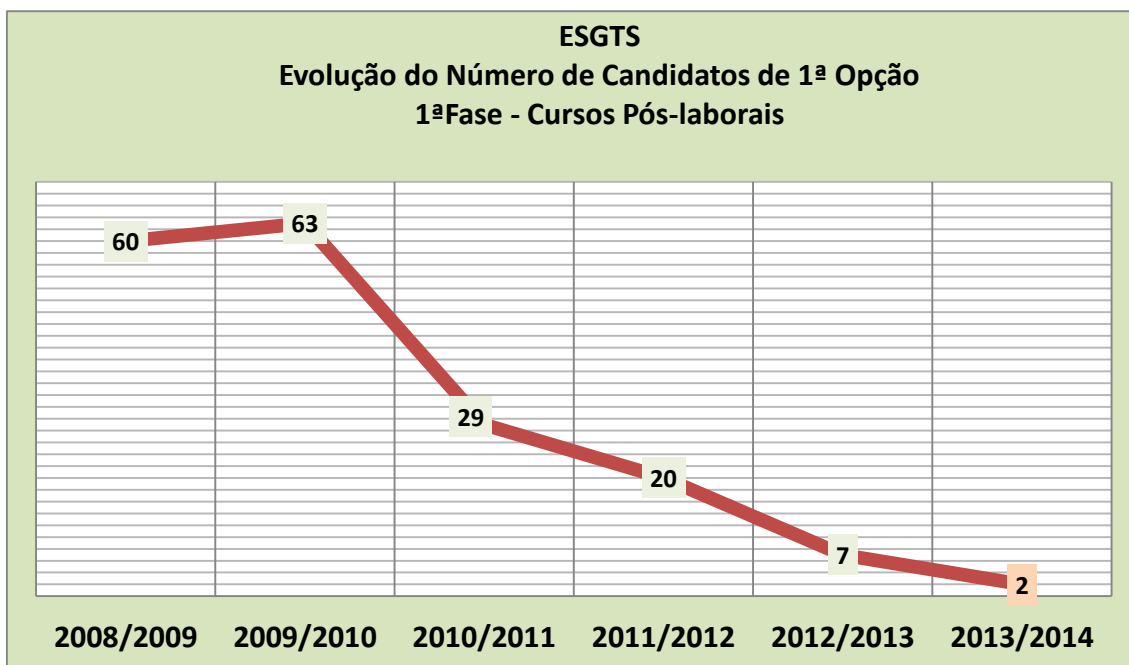




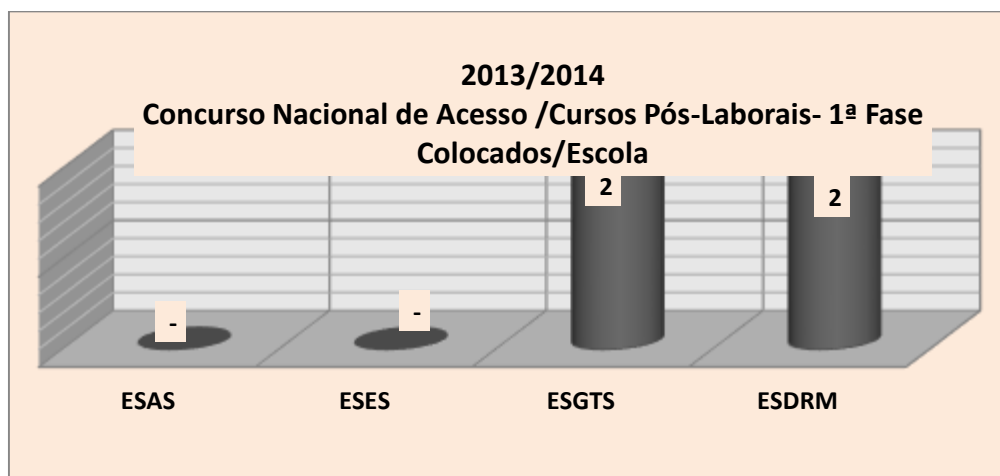


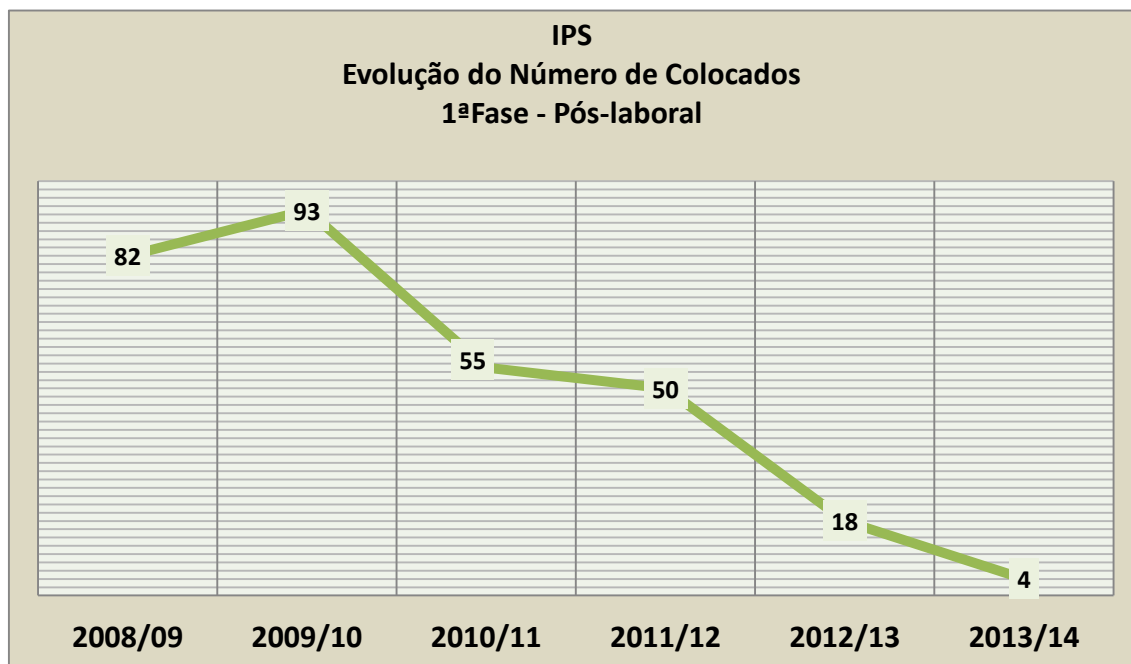
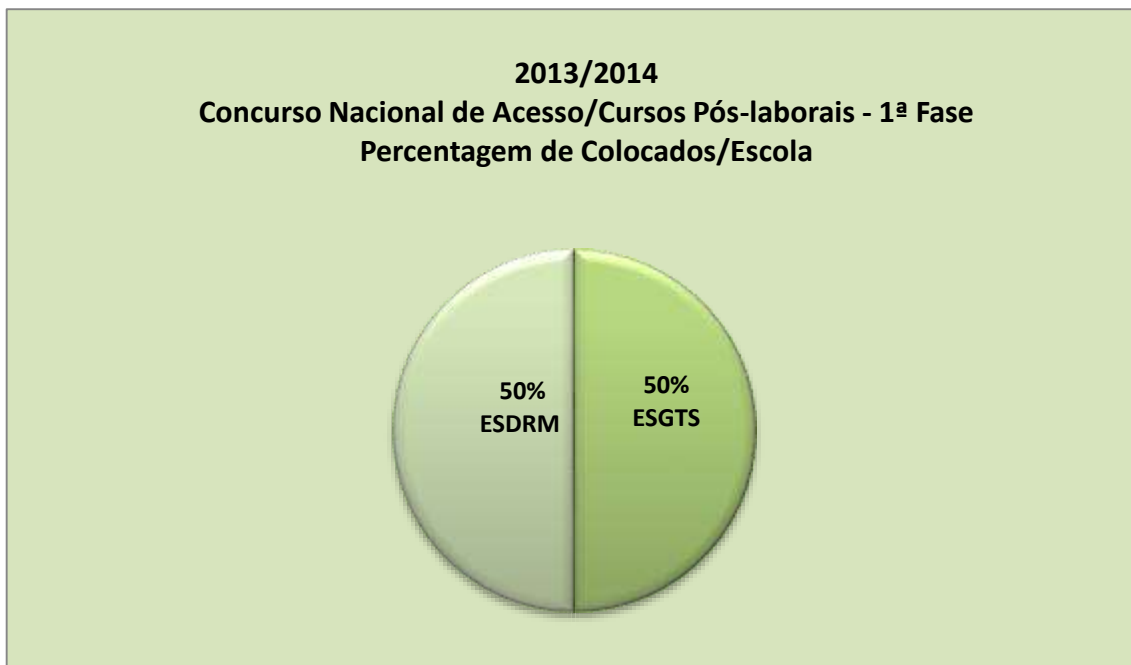


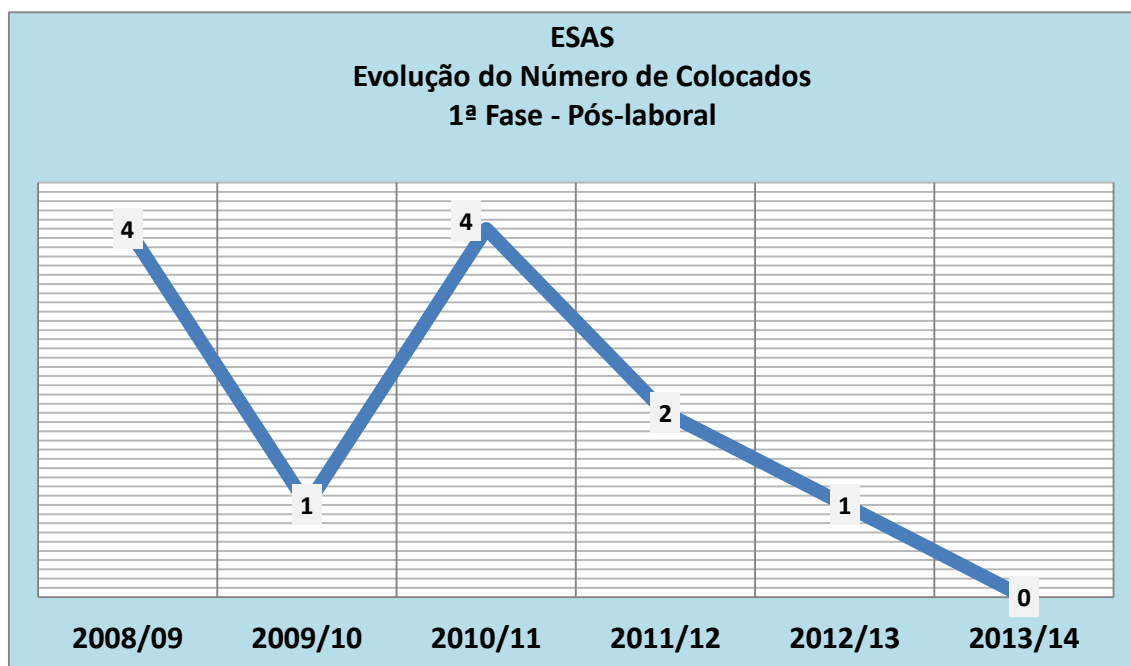
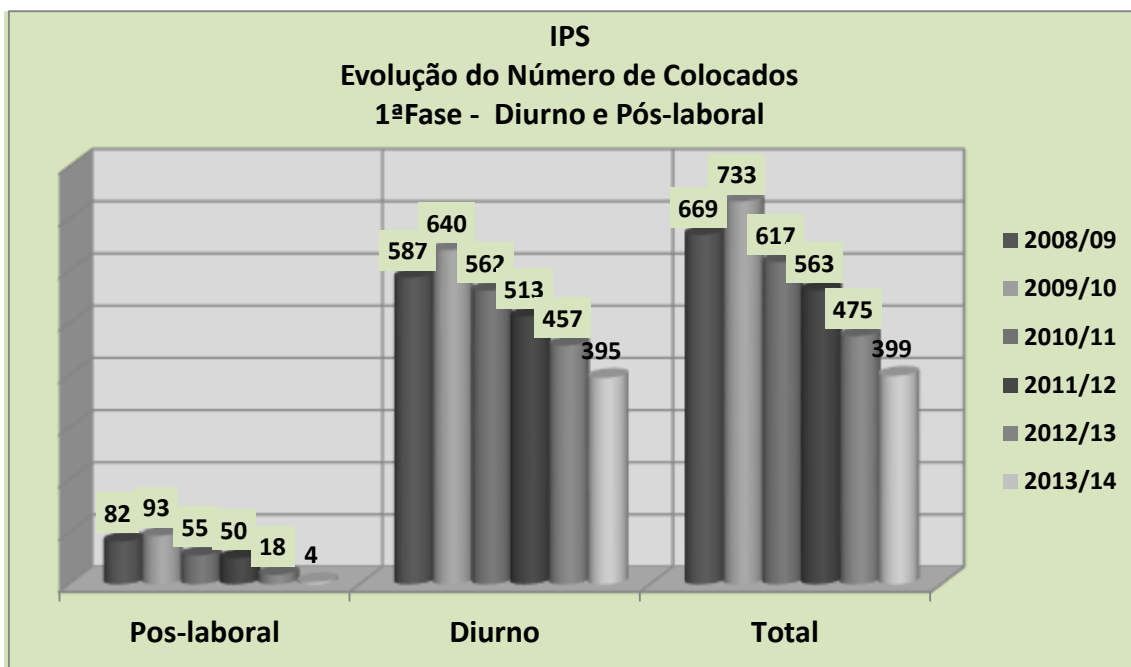


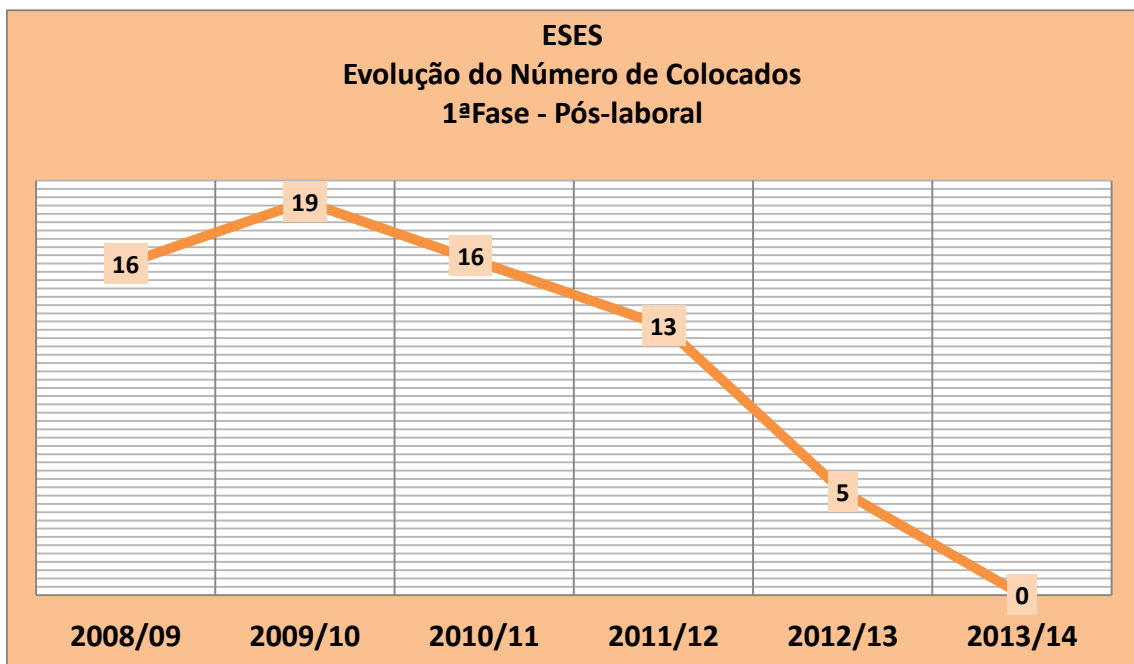
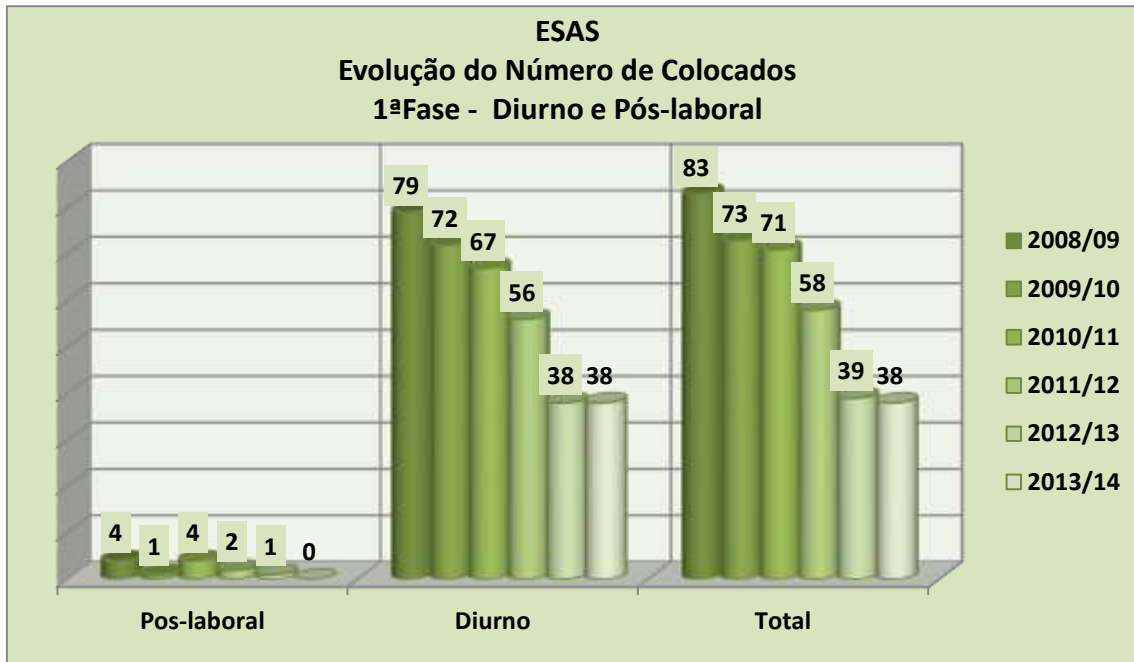


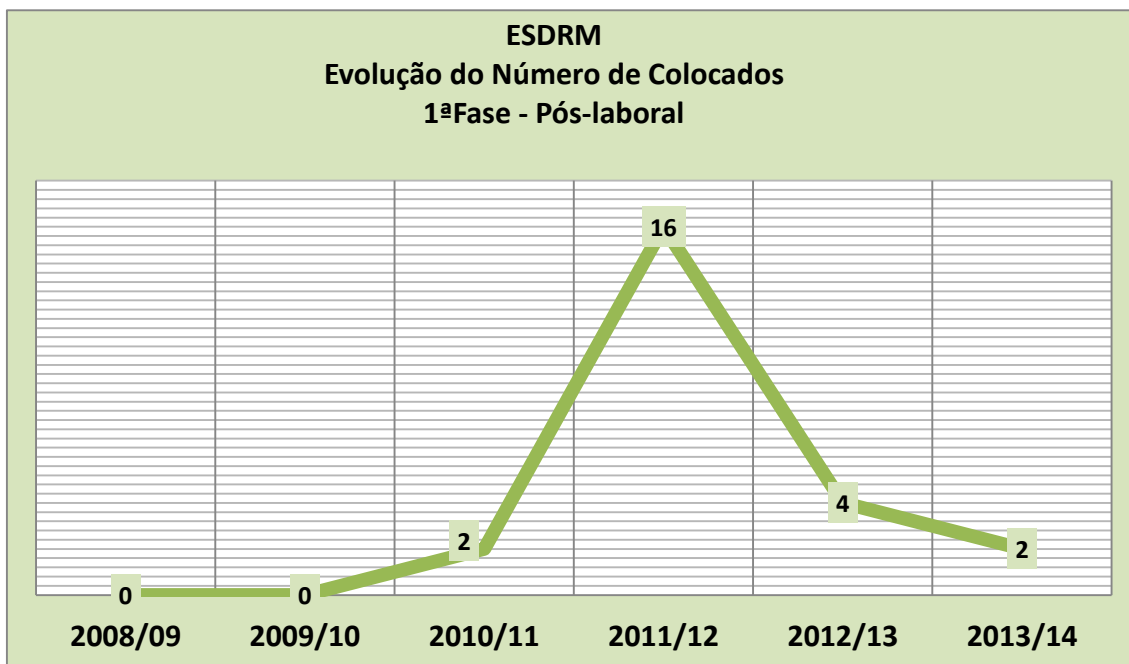
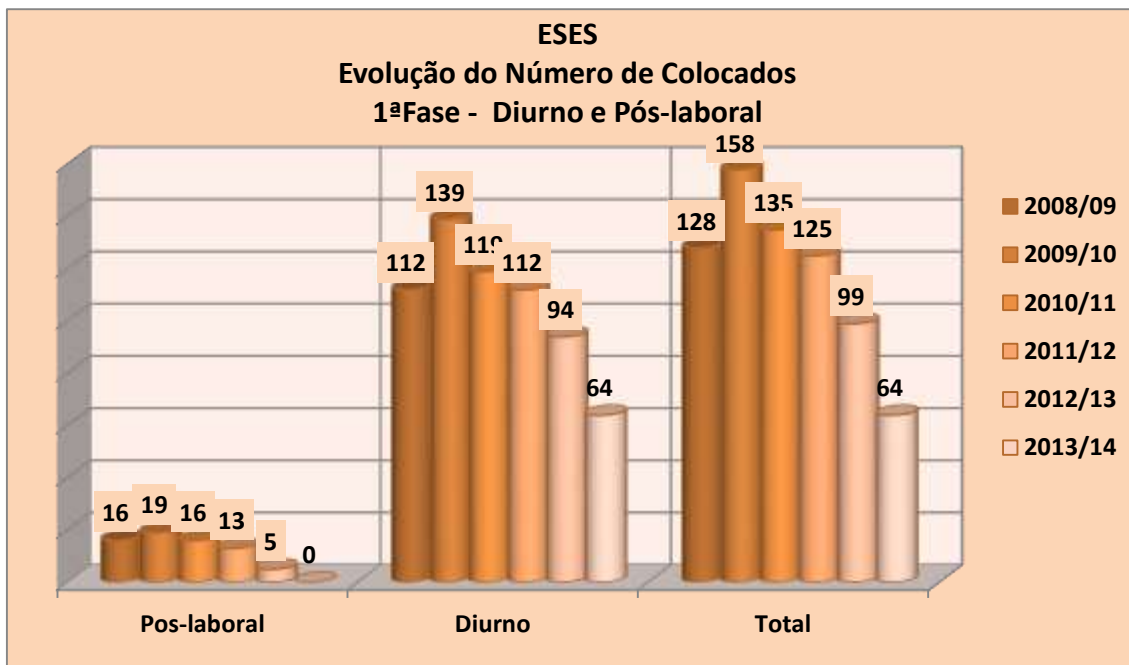
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)							
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais							
Escolas	Cursos	Colocados					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Agronomia	0	0	1	2	0	0
	Engenharia do Ambiente	4	1	3	0	1	0
	Sub-Total	4	1	4	2	1	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	6	10	7	2	0
	Educação Social	5	7	2	4	1	0
	Educação e Comunicação Multimédia	2	6	4	2	2	0
	Sub-Total	16	19	16	13	5	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	22	11	10	6	2
	Informática	7	7	0	2	0	0
	Marketing e Publicidade	26	31	13	5	2	0
	Contabilidade e Fiscalidade	10	11	7	2	0	0
	Sub-Total	62	73	33	19	8	2
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	0	0	2	16	4	2
	Sub-Total	0	0	2	16	4	2
IPS	Total	82	93	55	50	18	4

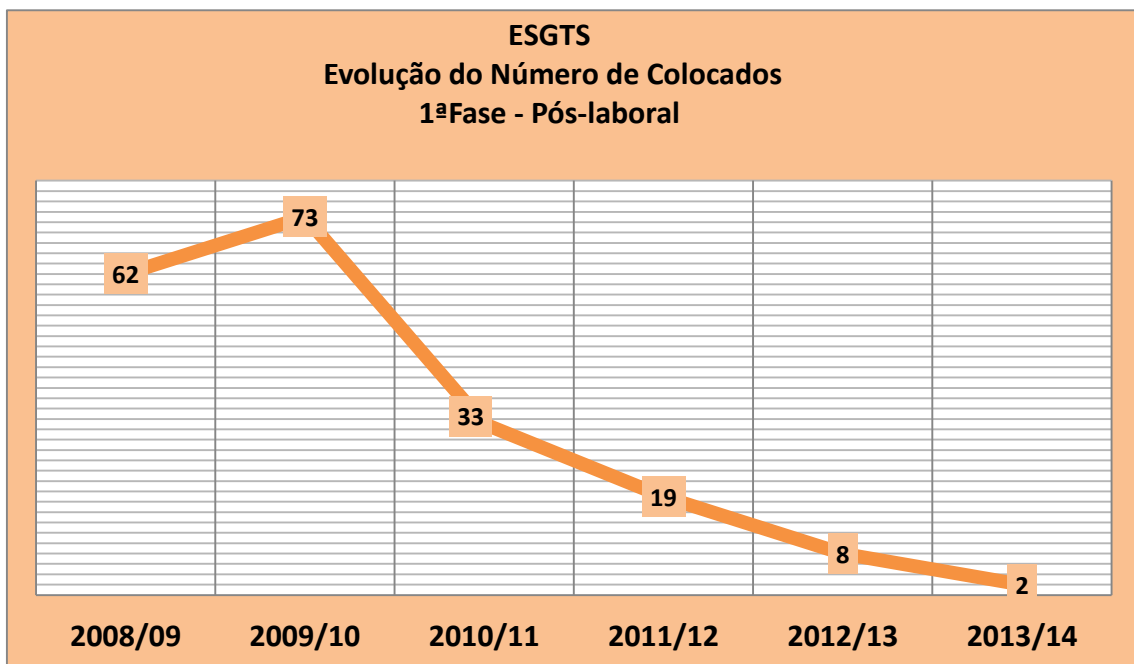
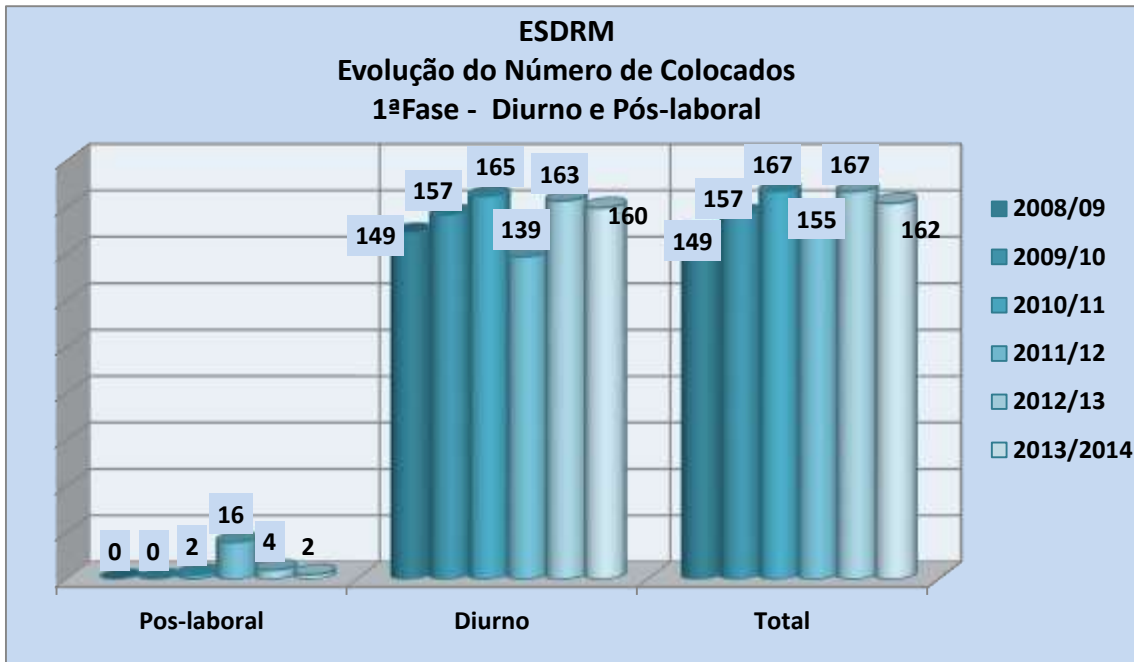


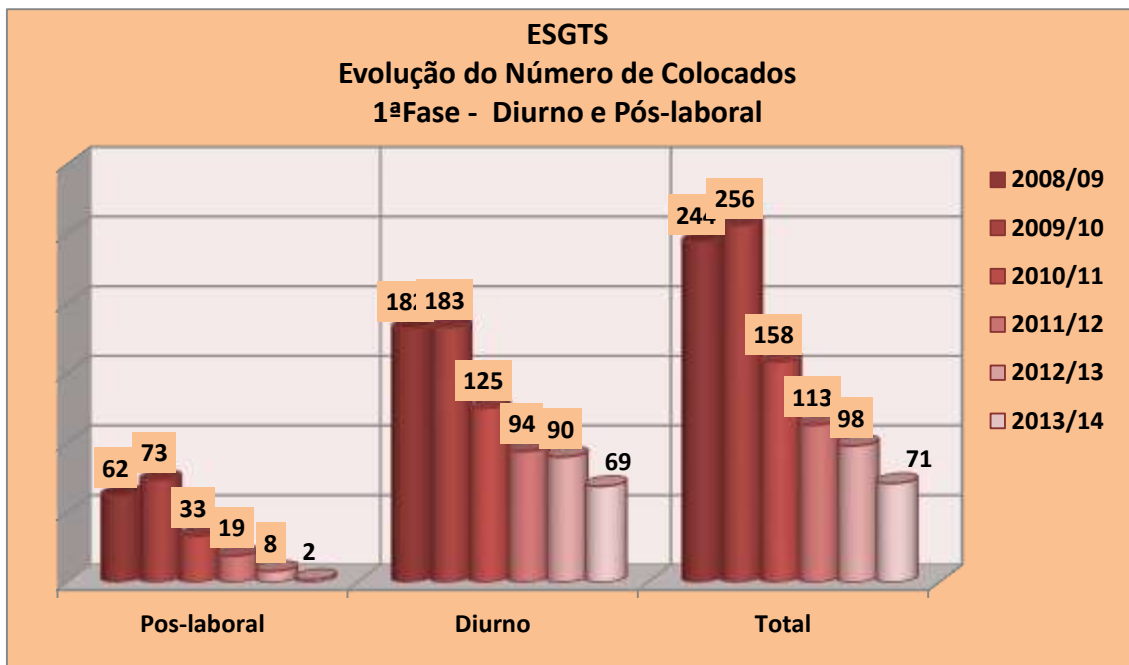








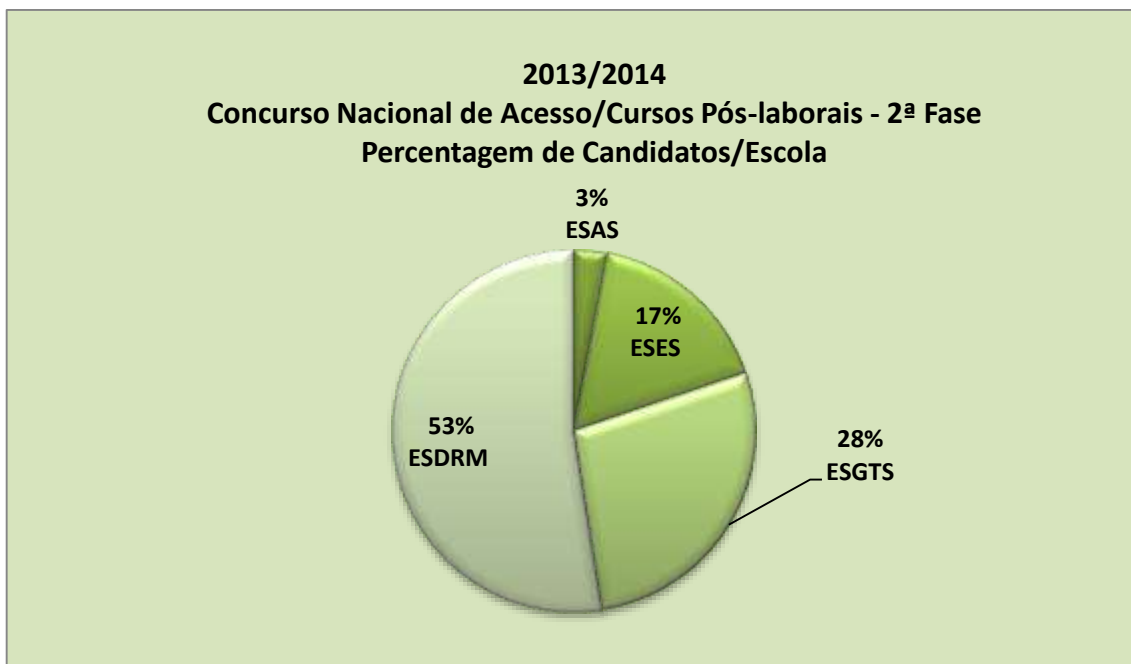
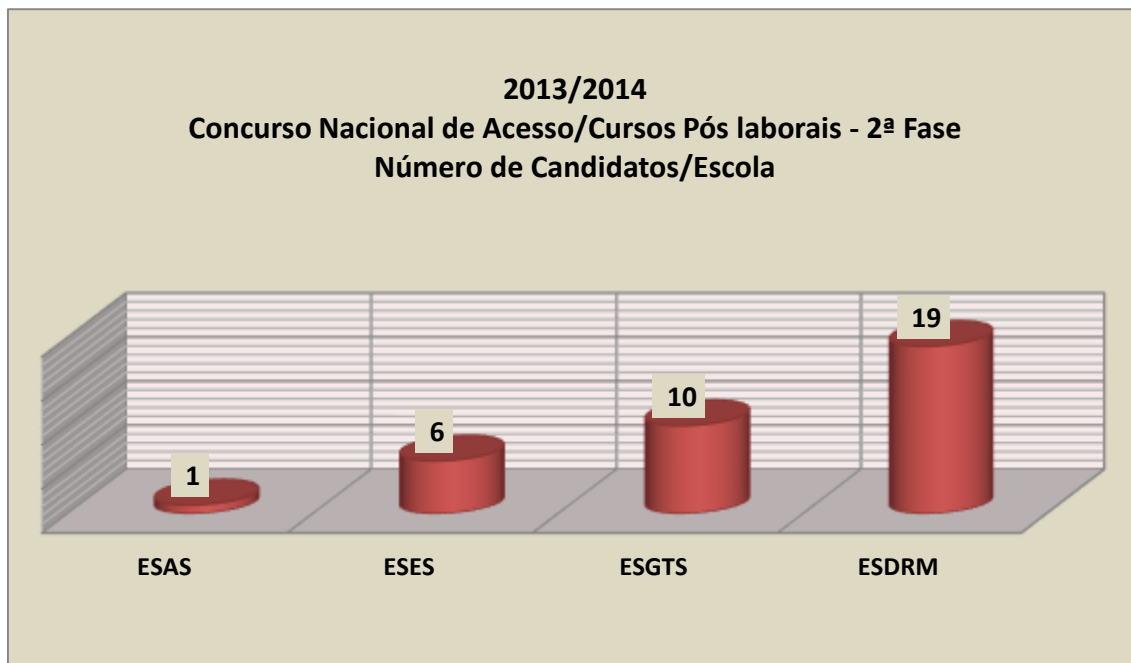


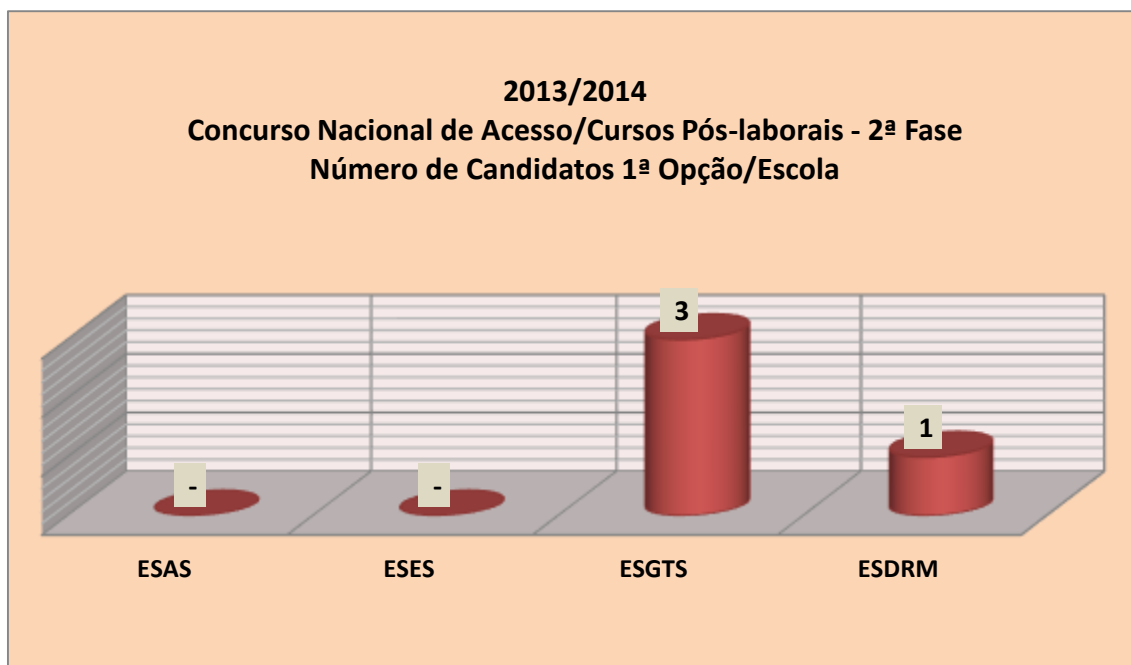


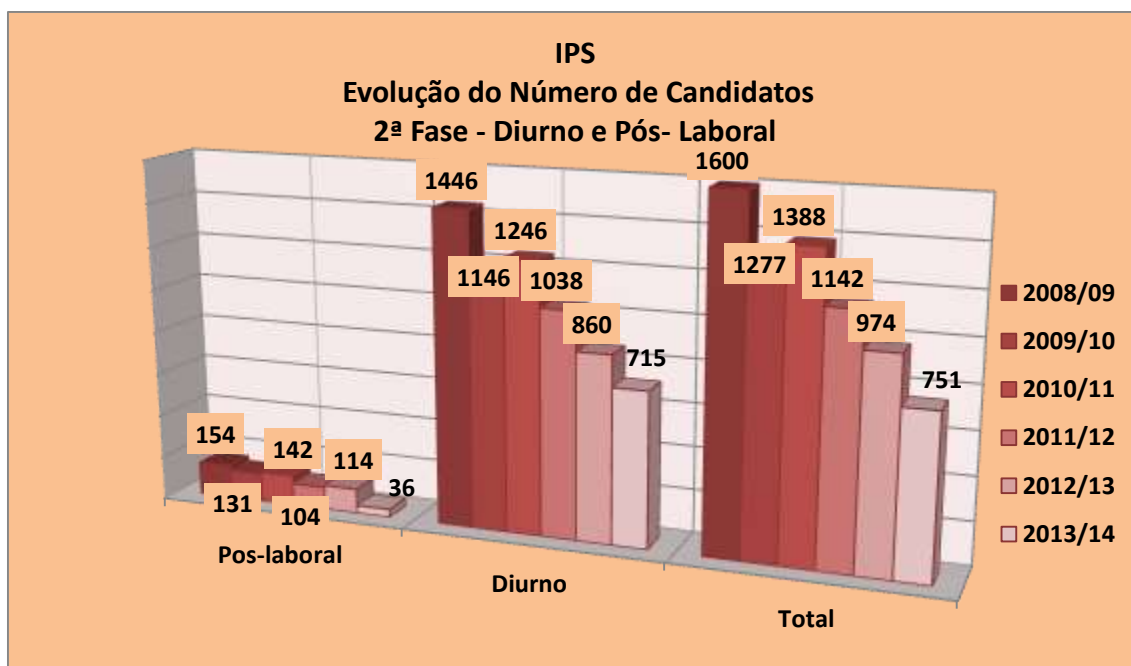
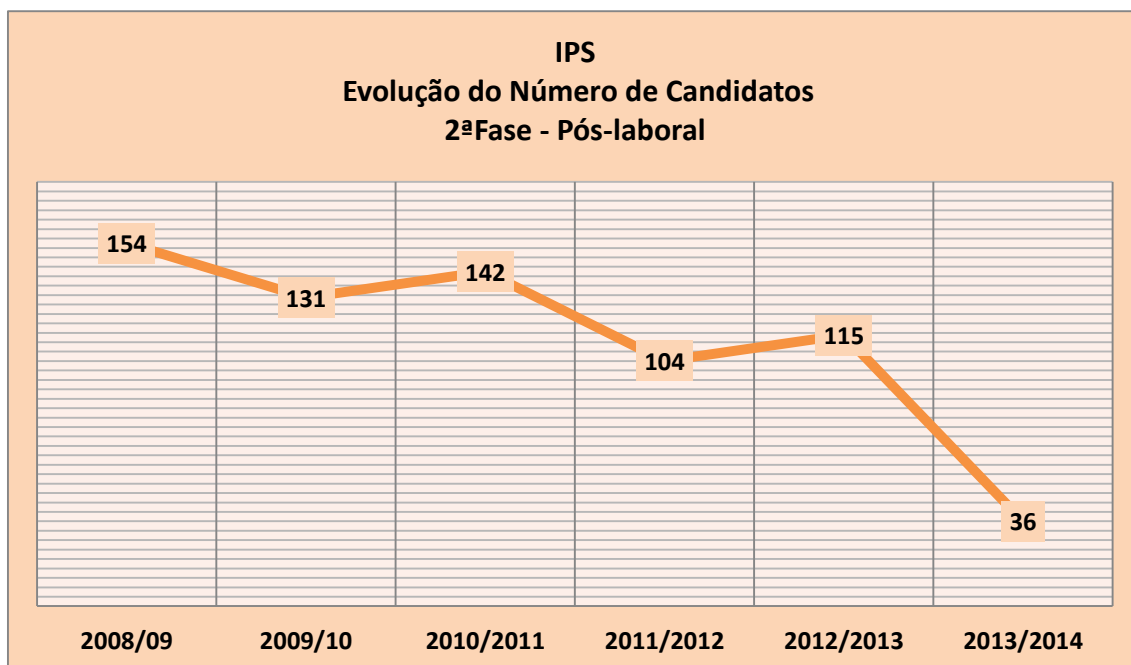
Relatório de Atividades do IPS, 2012

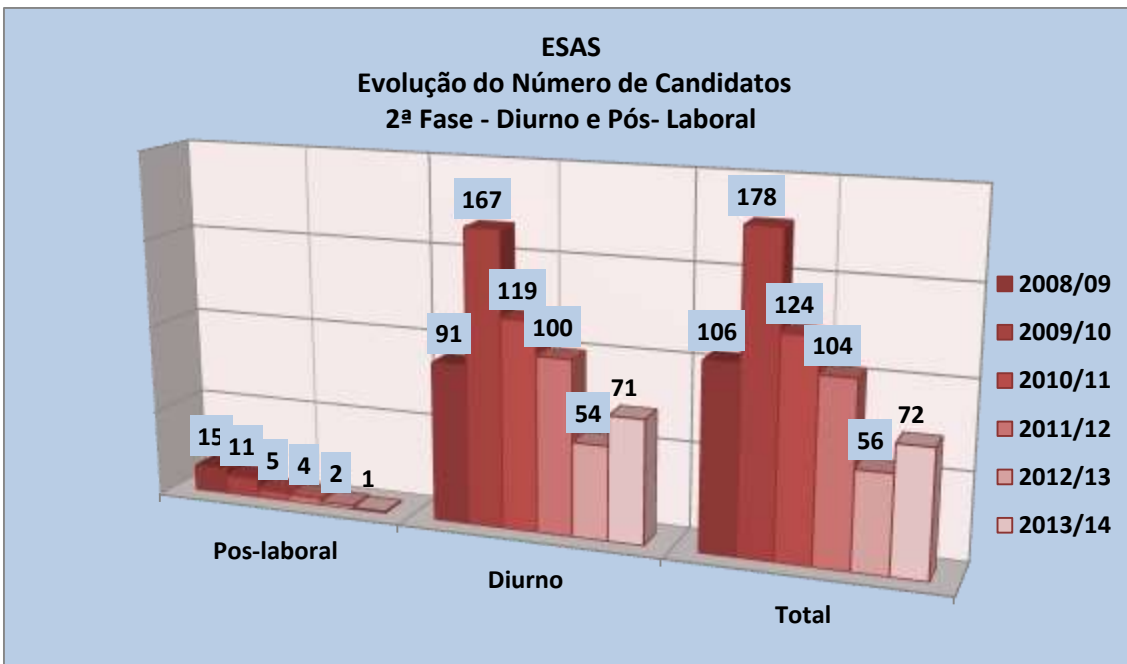
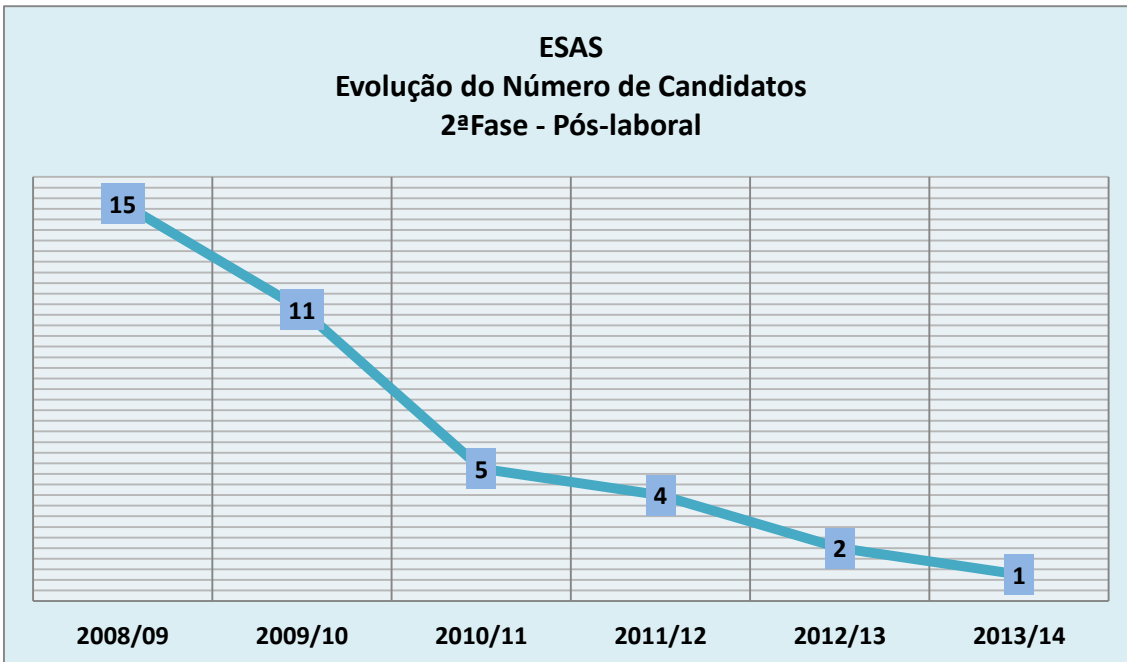


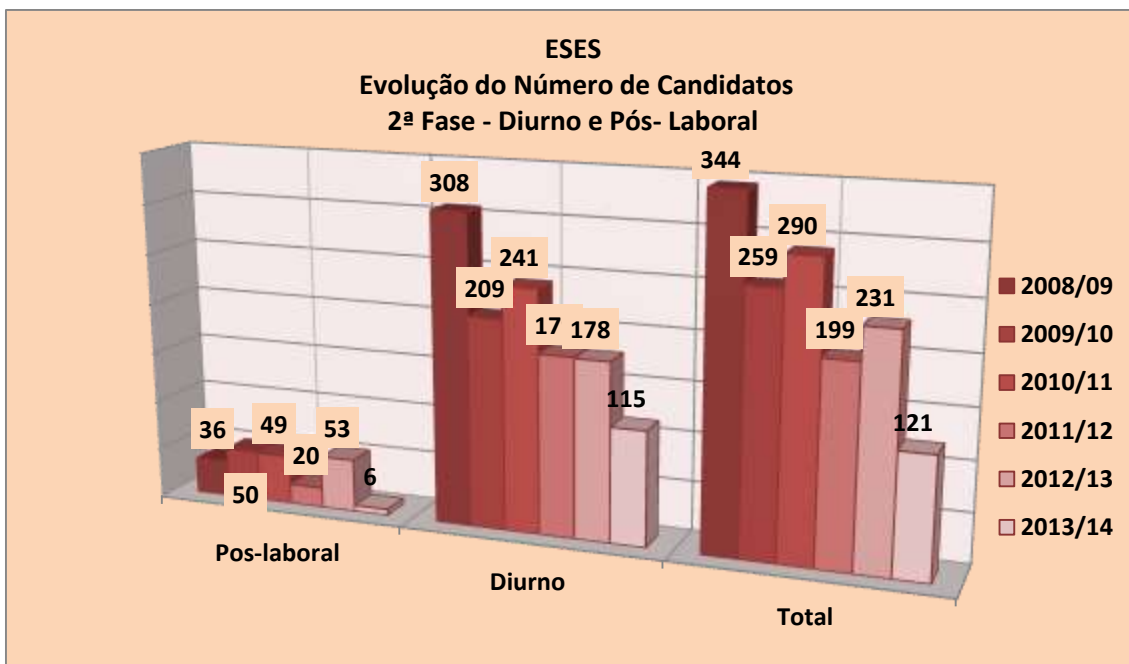
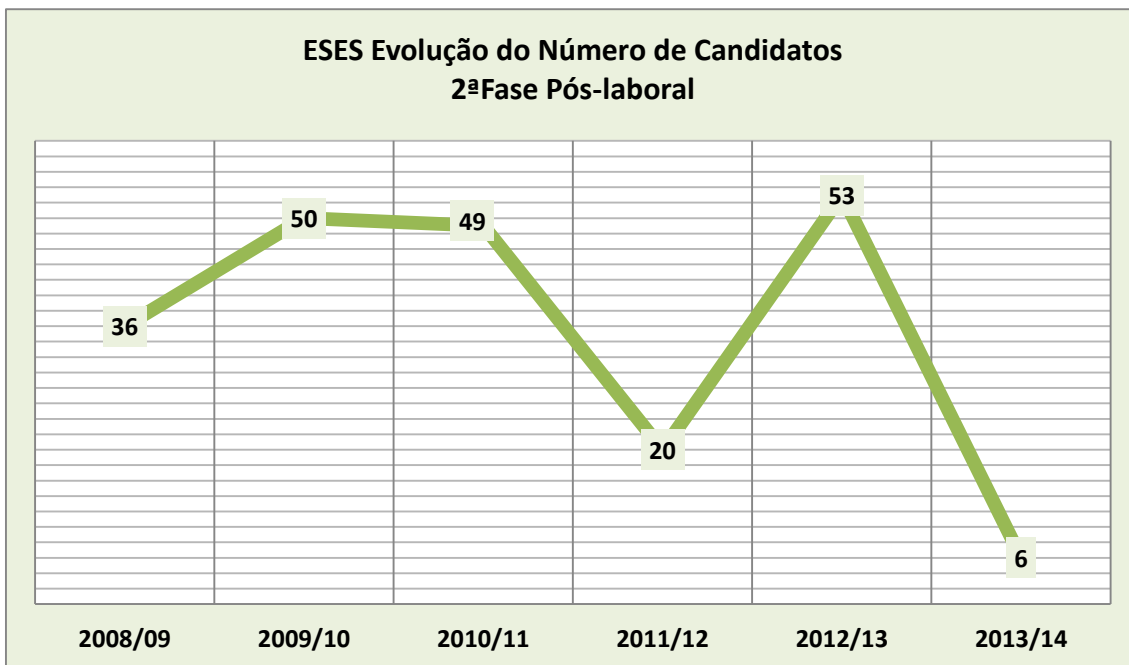
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)													
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais													
Escola	Curso	Candidatos						Candidatos 1ª Opção					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	5	1	0	1	1	-	20	2	0	1	0
	Engenharia do Ambiente	15	6	4	4	1	0	2	3	1	0	1	0
	Sub-Total	15	11	5	4	2	1	2	23	3	0	2	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	13	21	23	12	15	0	4	3	3	2	4	0
	Educação Social	13	18	15	6	14	5	2	2	5	2	0	0
	Educação e Comunicação Multimédia	10	11	11	2	24	1	0	1	0	0	9	0
	Sub-Total	36	50	49	20	53	6	6	6	8	4	13	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	43	24	10	15	18	7	9	6	5	2	5	2
	Informática	16	12	7	3	0	0	3	1	0	1	0	0
	Marketing e Publicidade	24	18	17	11	15	3	5	4	2	3	2	1
	Contabilidade e Fiscalidade	20	15	7	6	0	0	2	4	0	2	0	0
	Sub-Total	103	77	46	35	33	10	20	15	7	8	7	3
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	0	0	52	45	27	19	0	0	6	6	1	1
	Sub-Total	0	0	52	45	27	19	0	0	6	6	1	1
IPS	Total	154	131	152	104	115	36	28	44	24	18	23	4

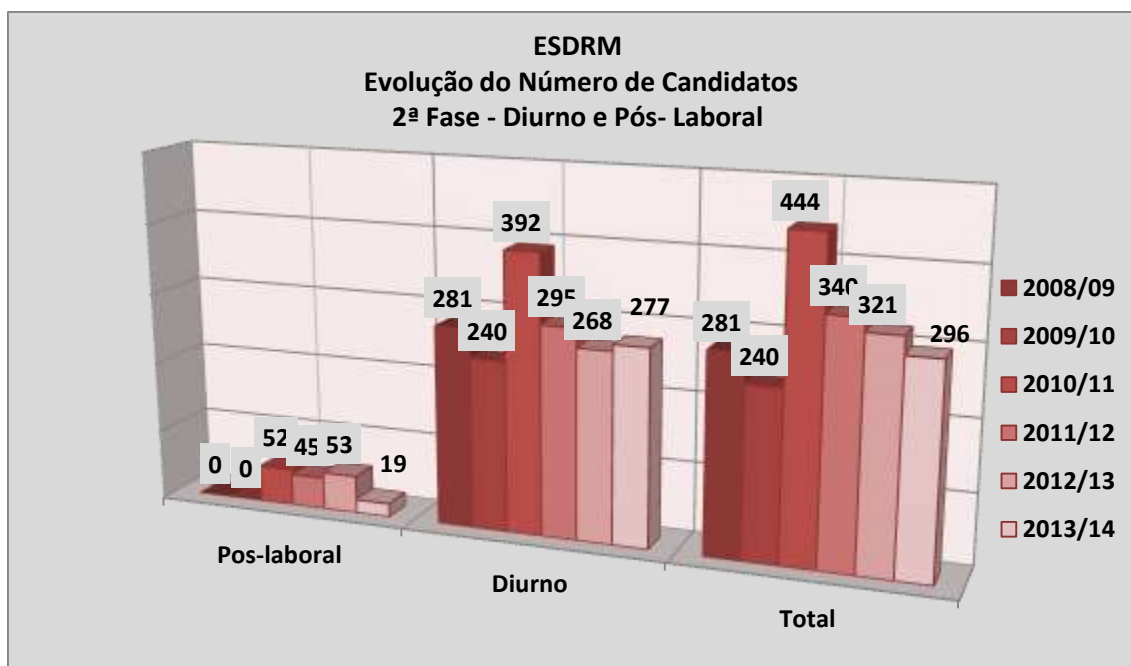
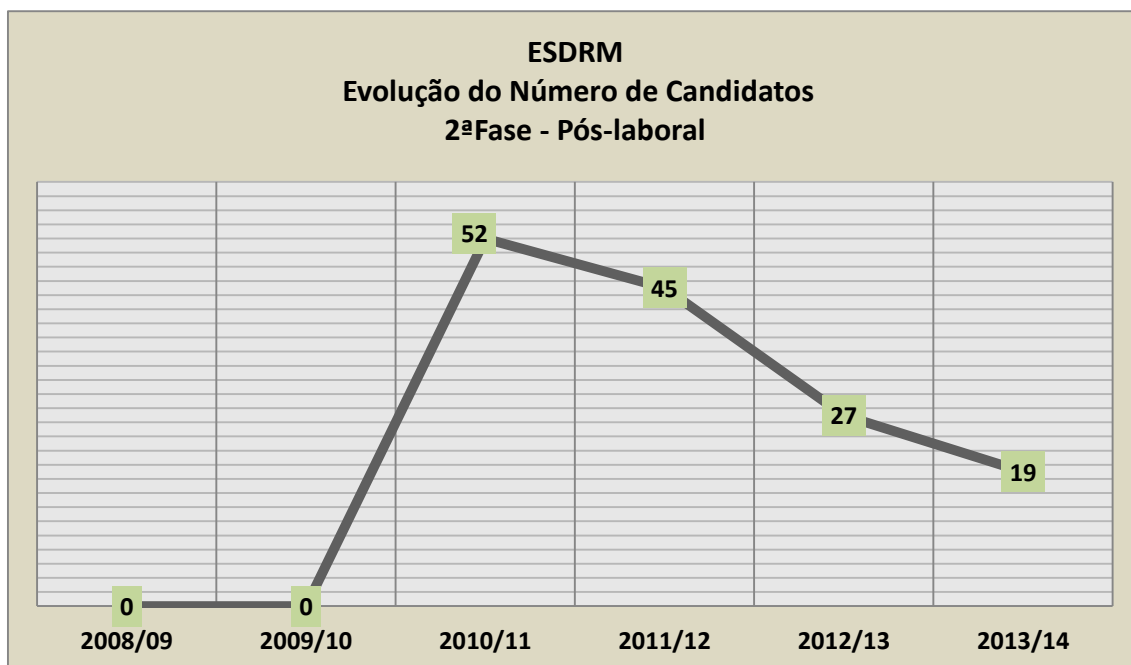


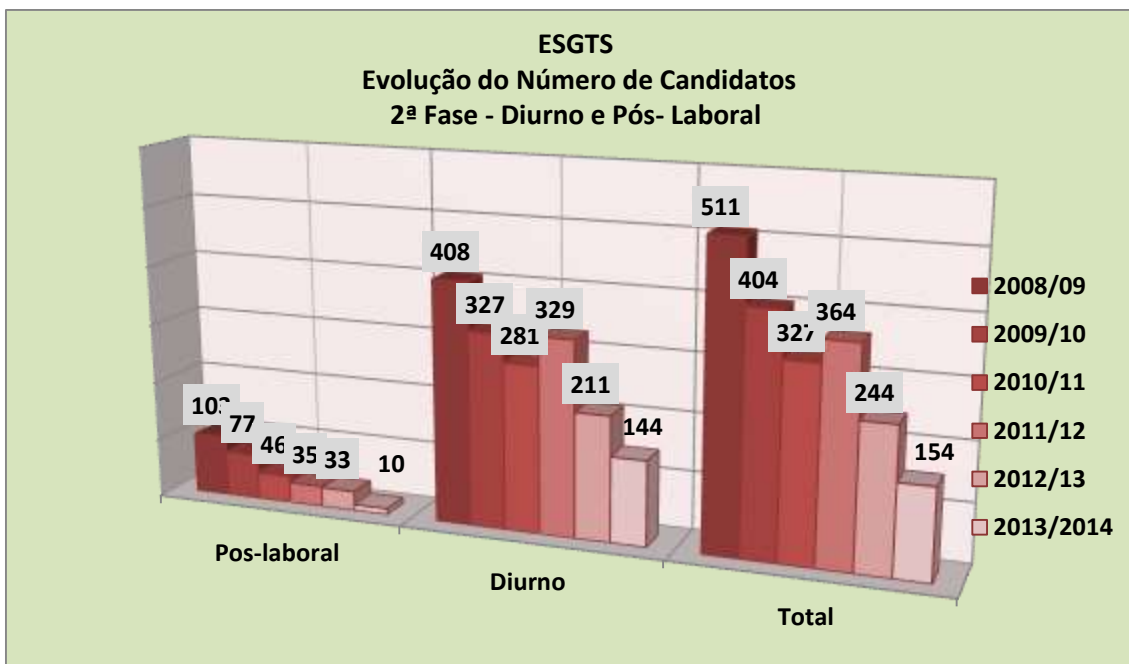
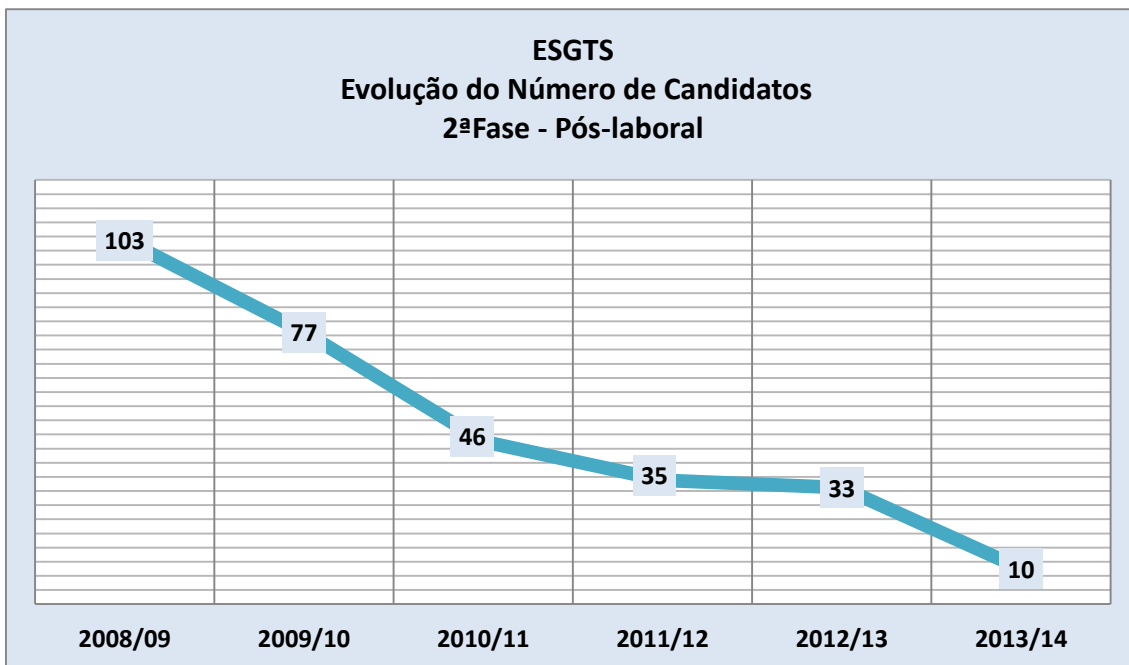


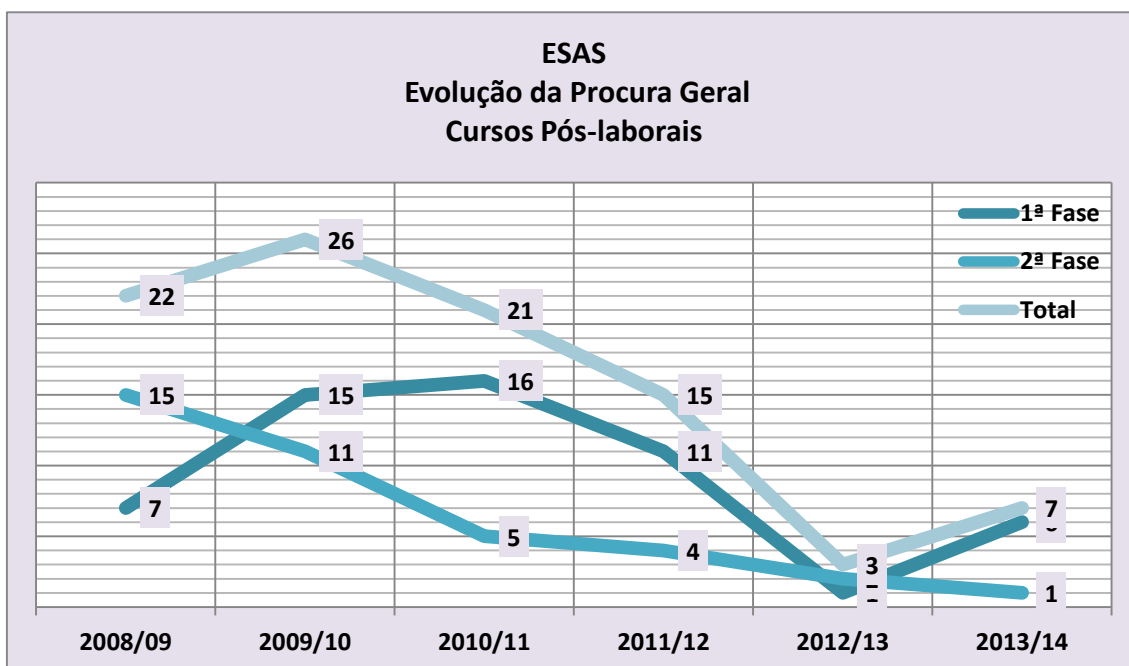
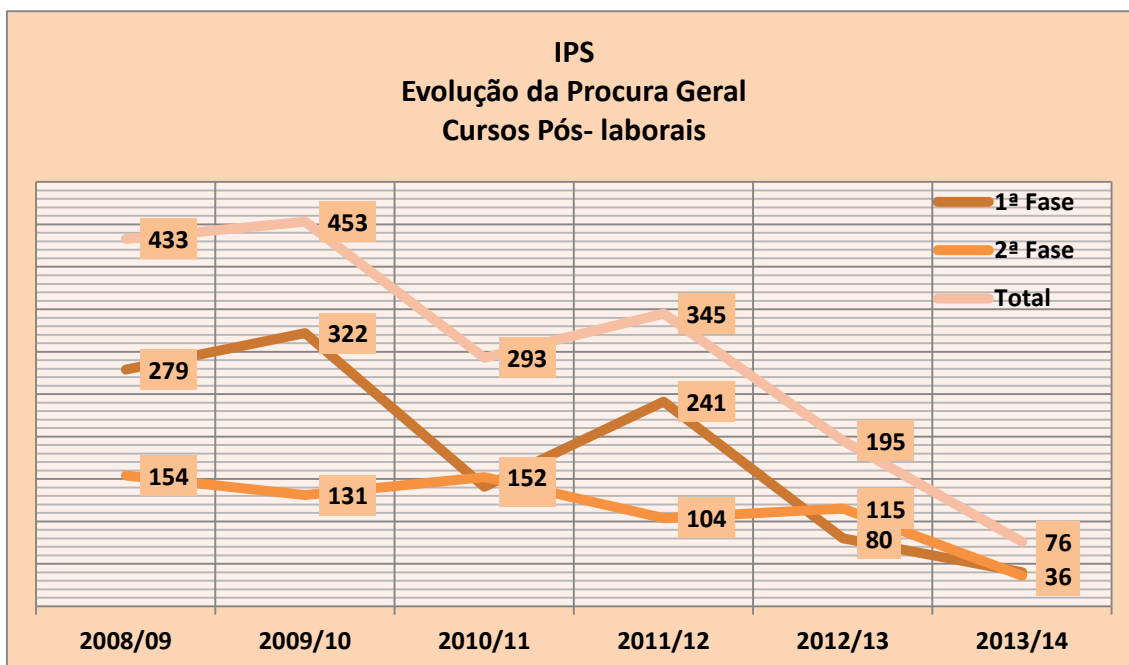


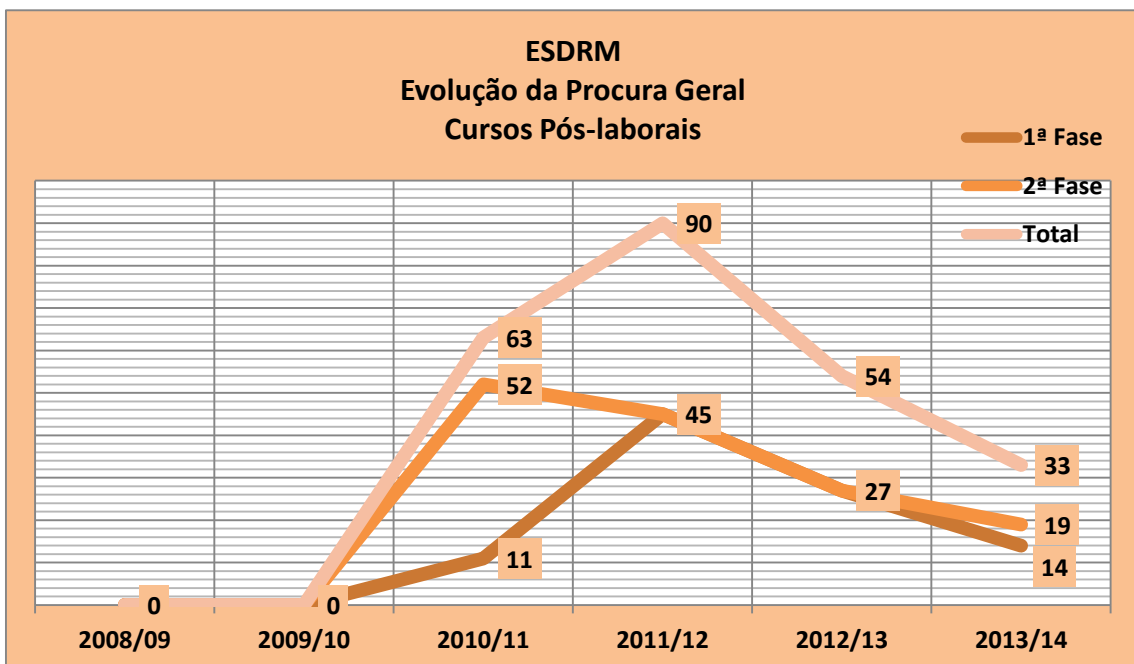
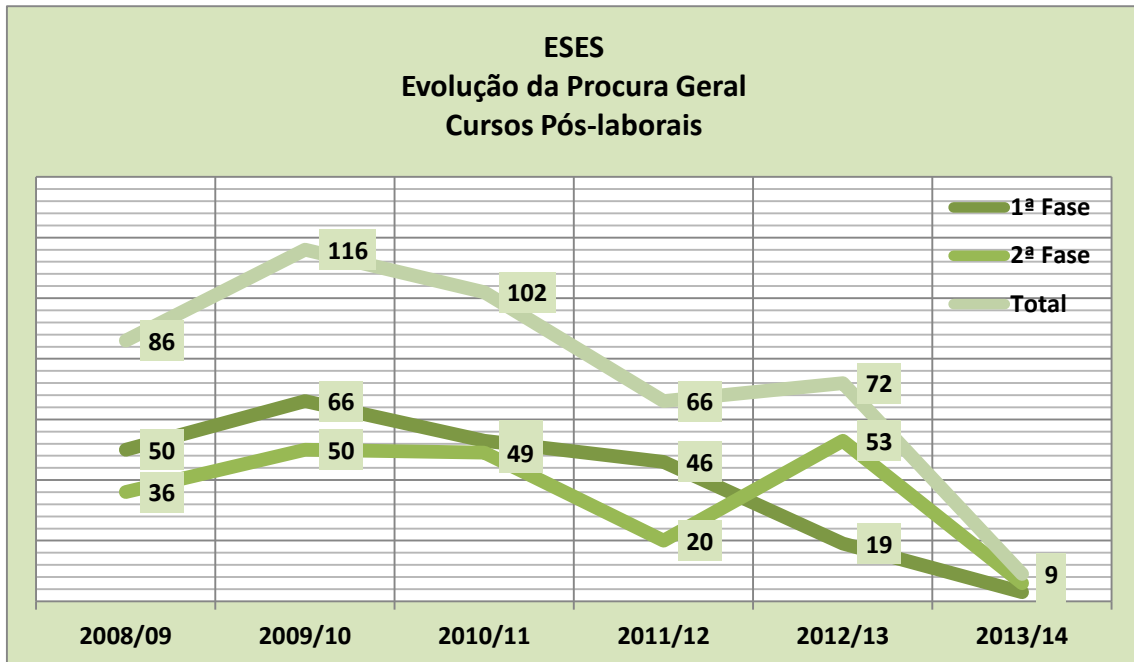


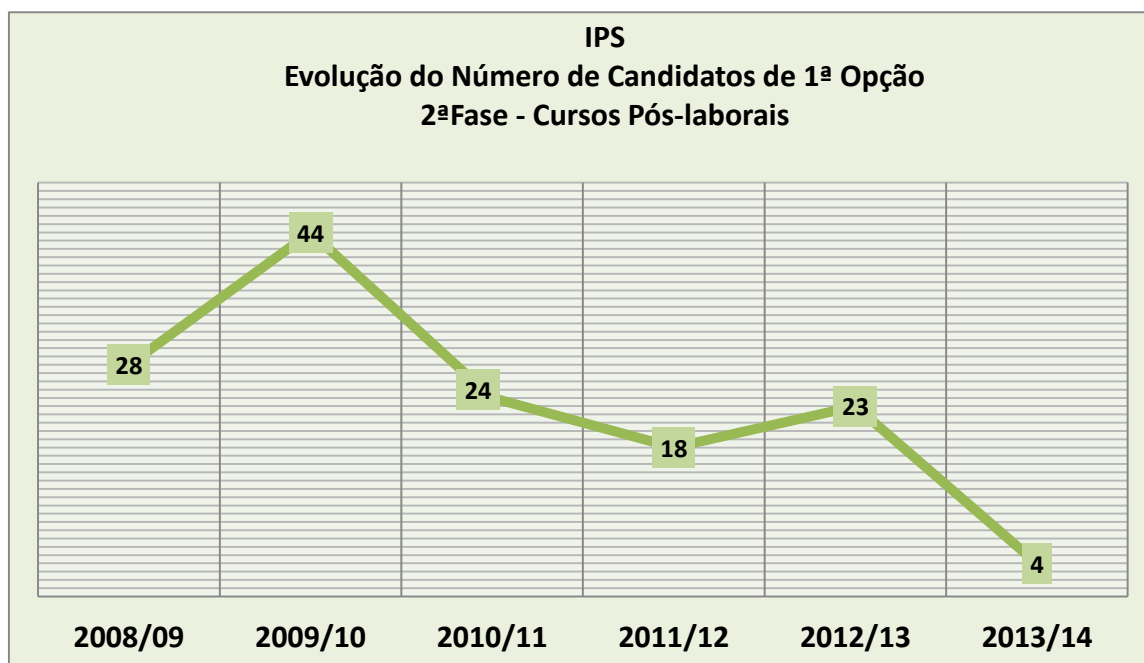
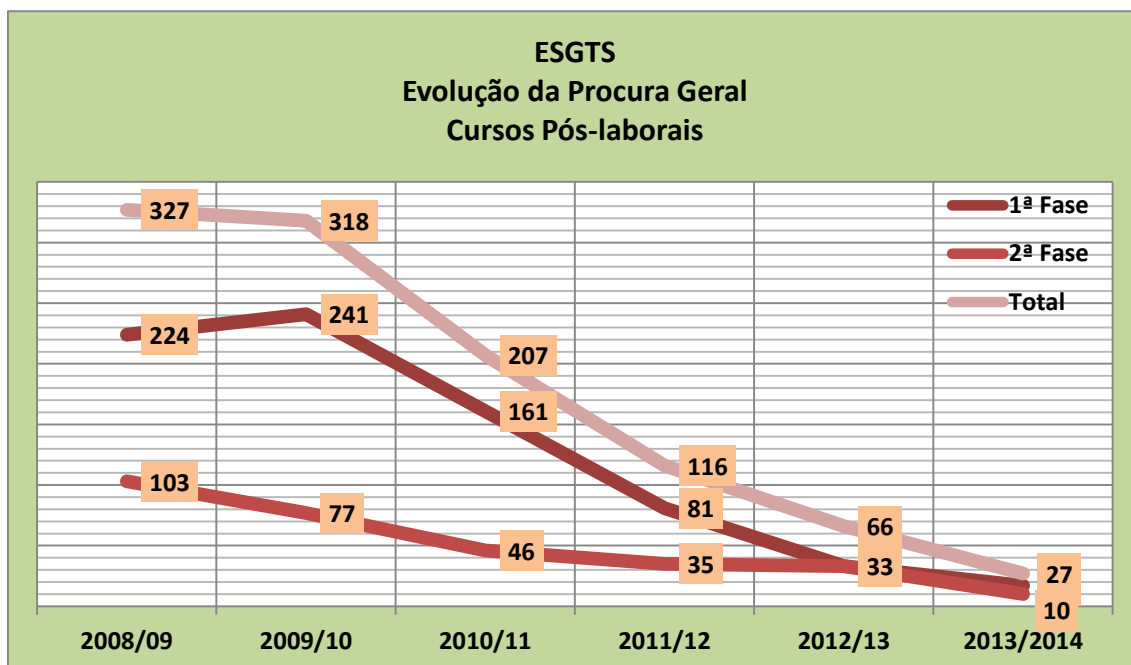


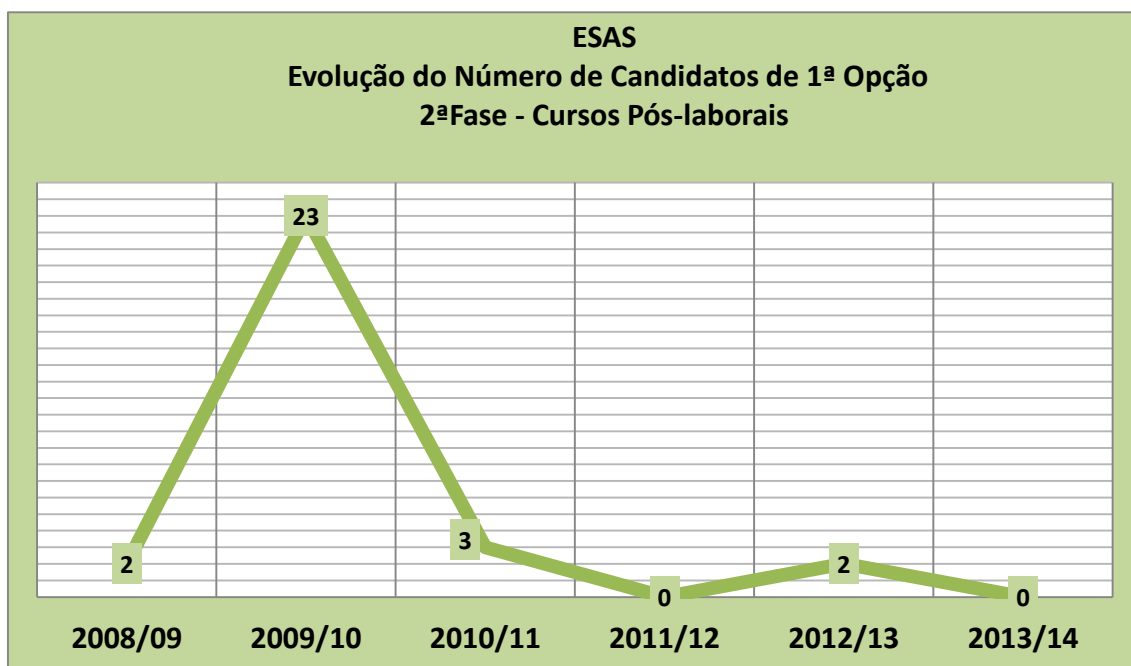
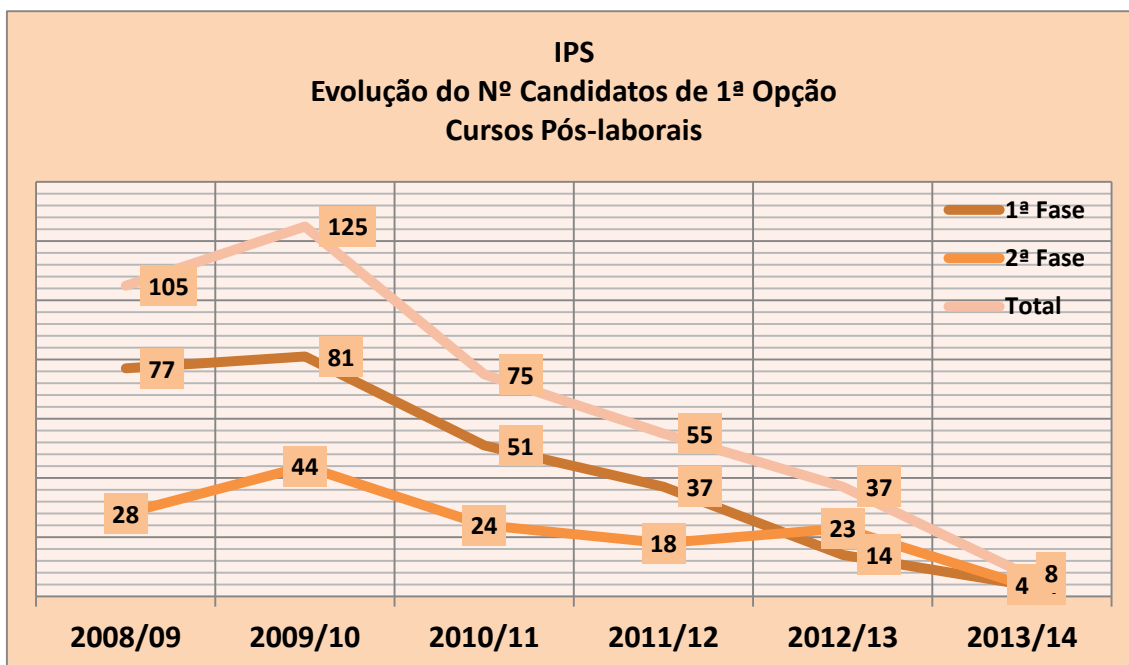


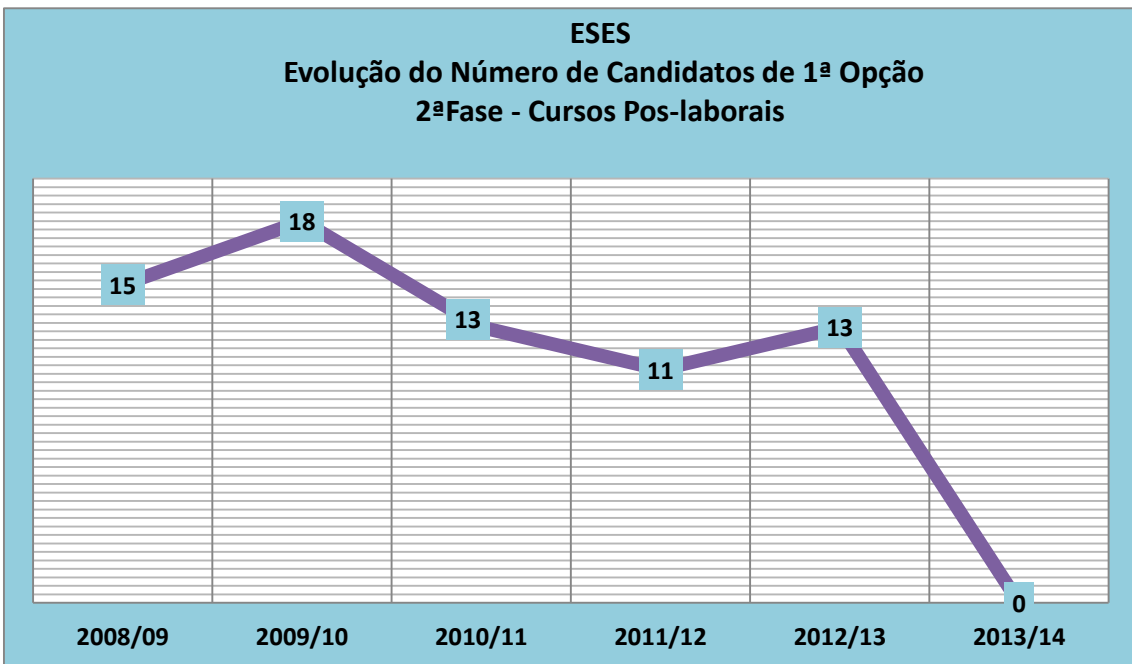
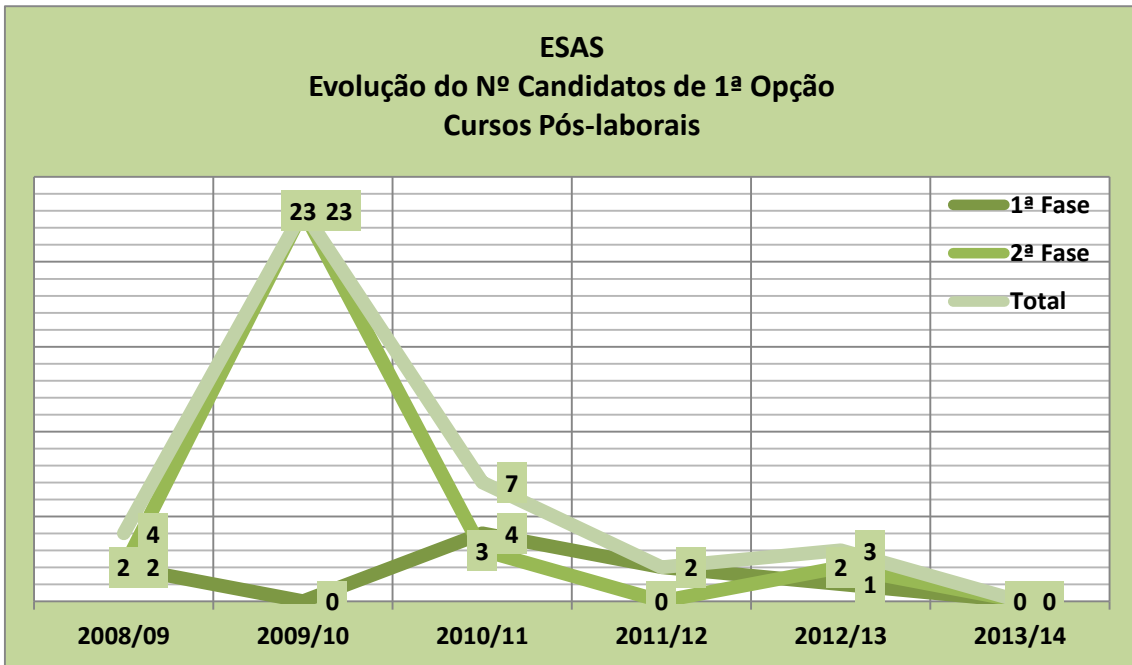


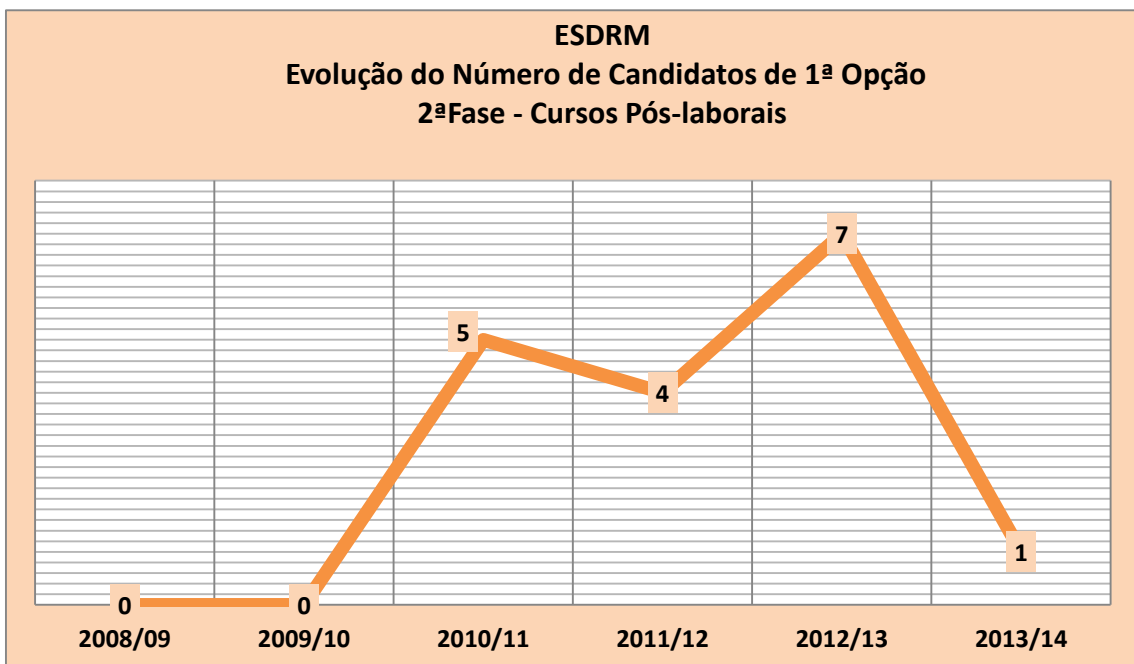
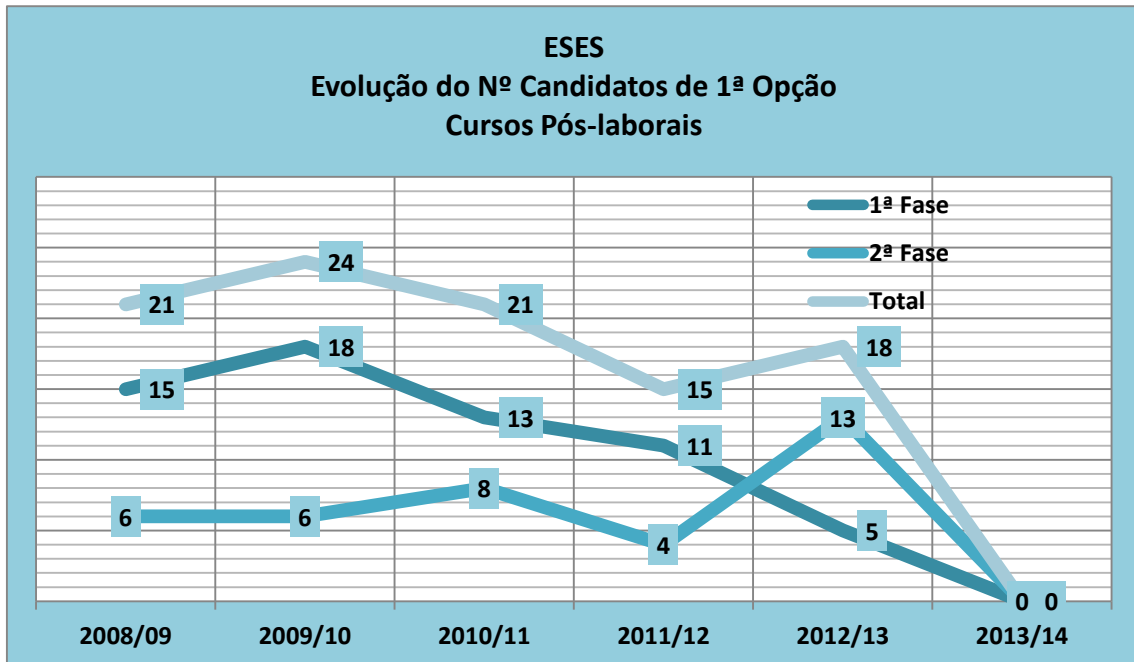


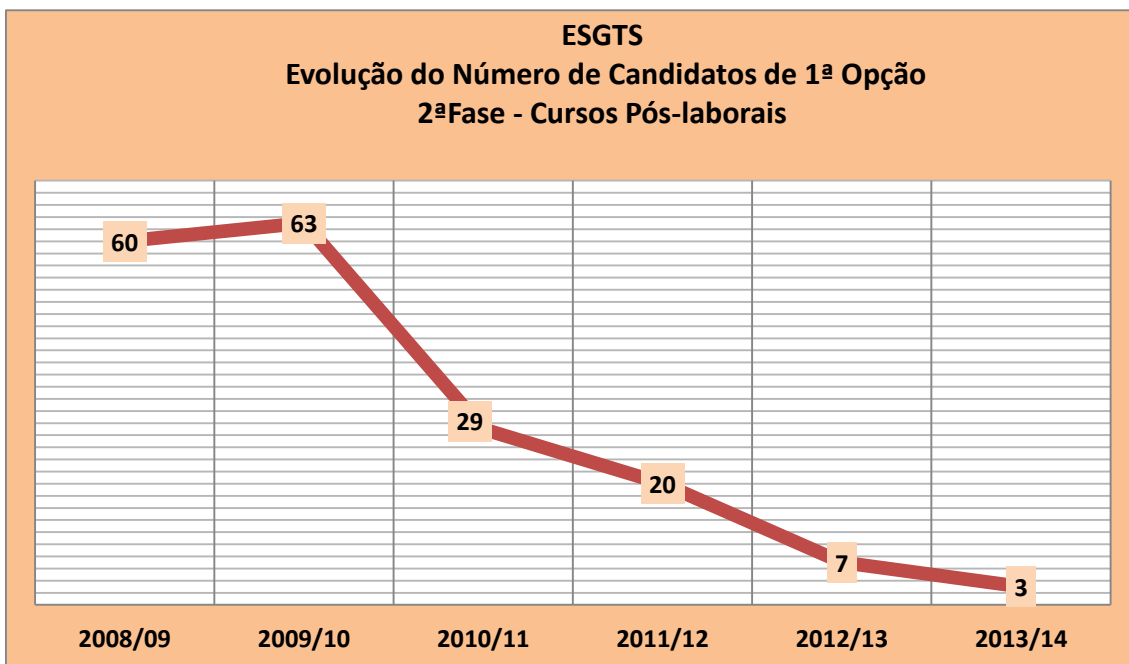
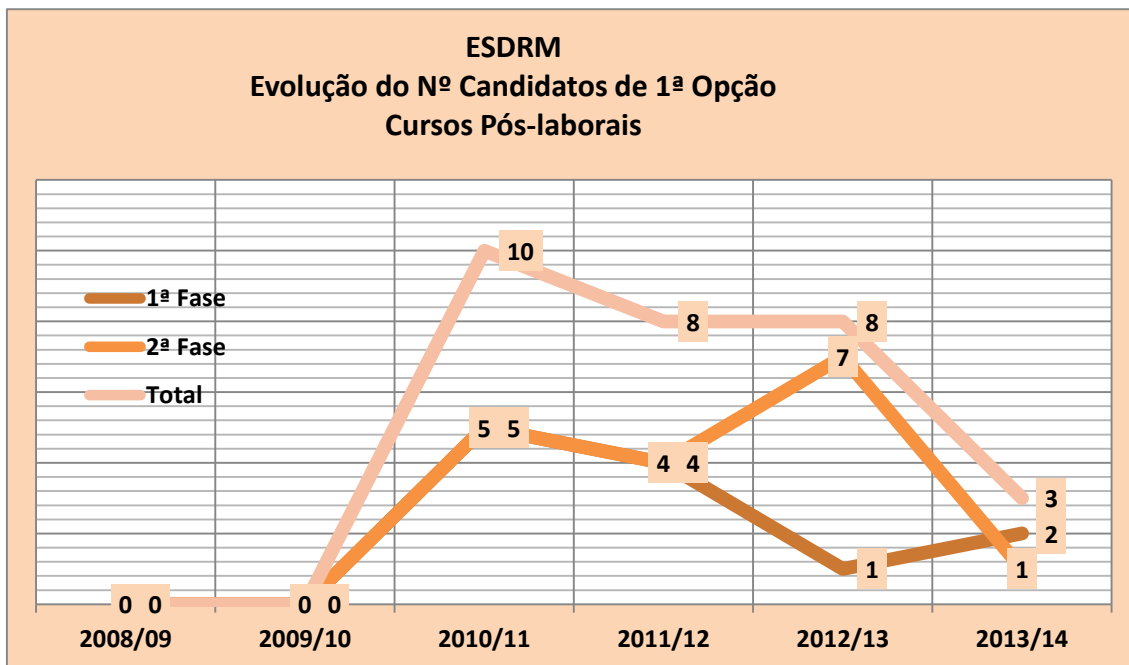


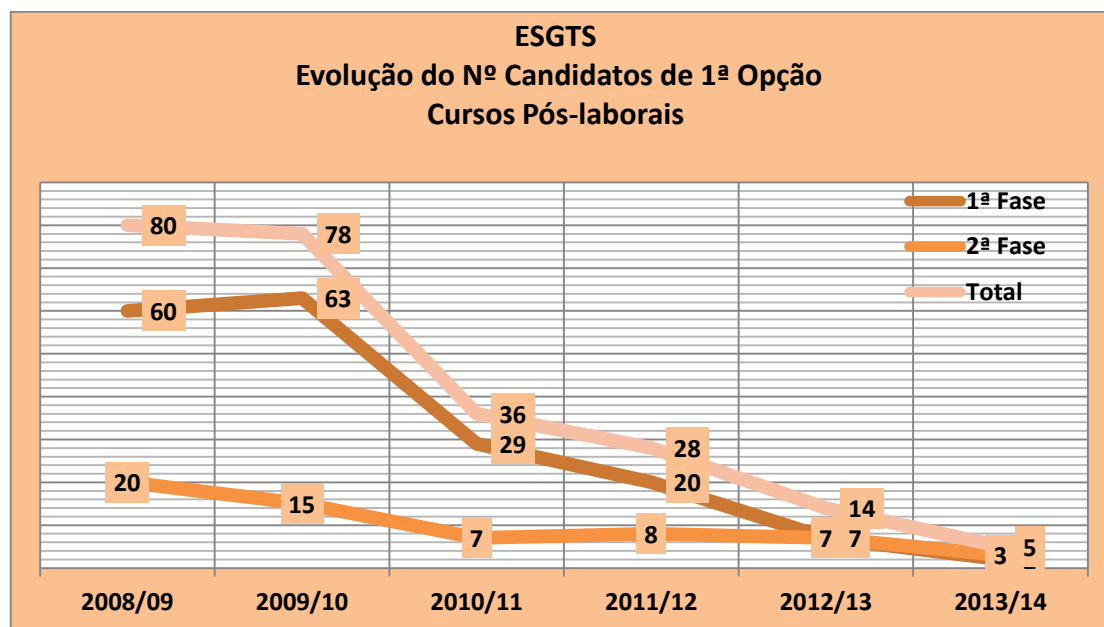






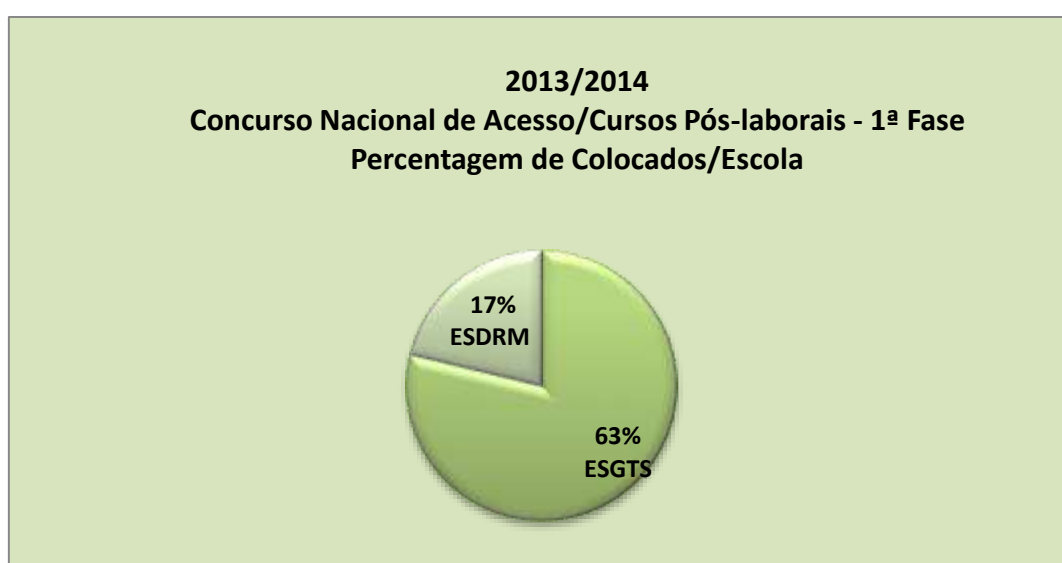
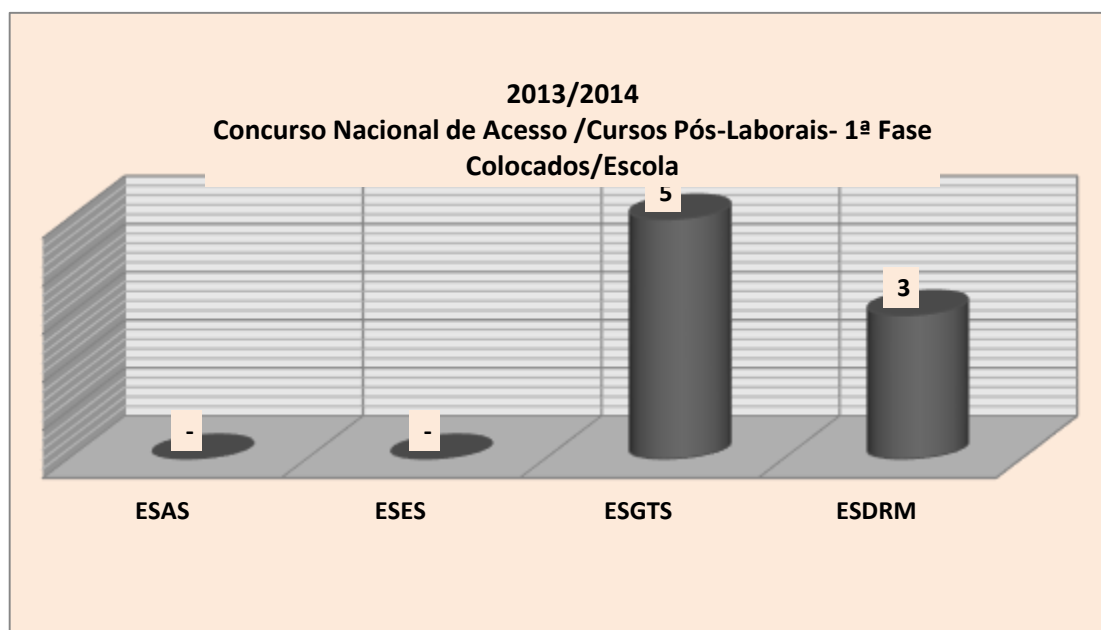


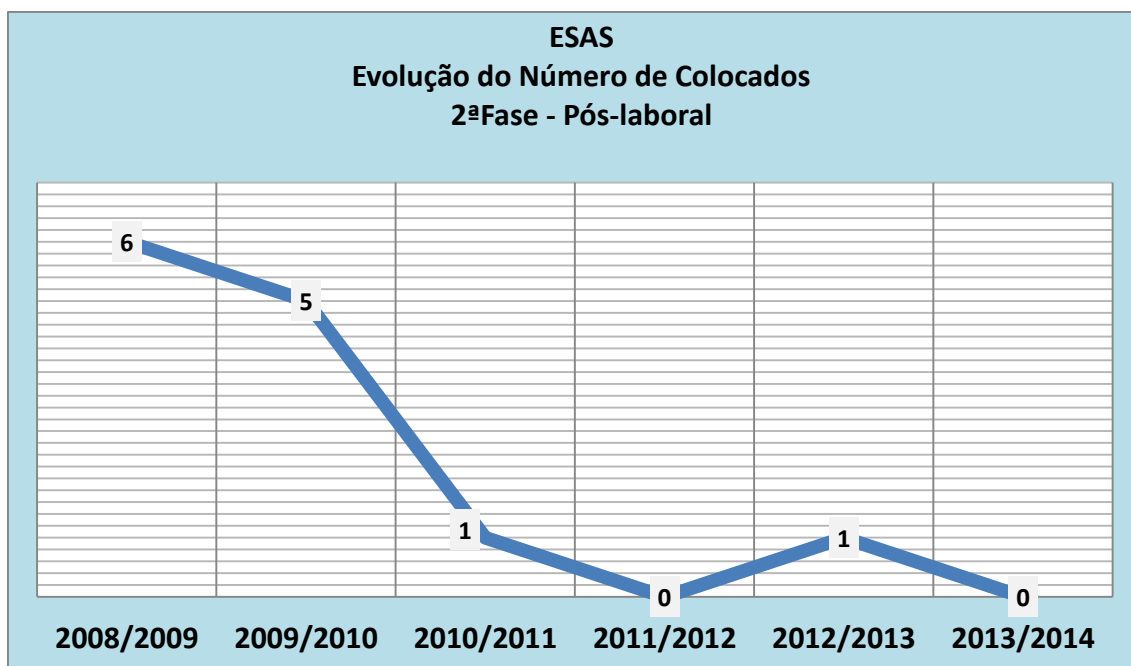
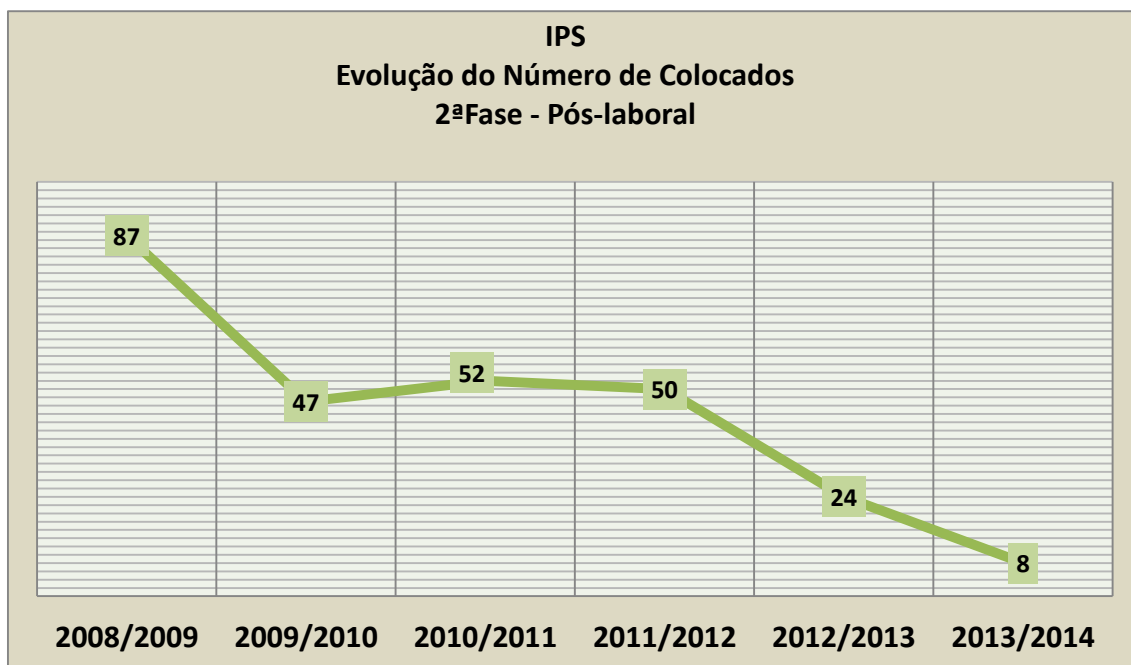


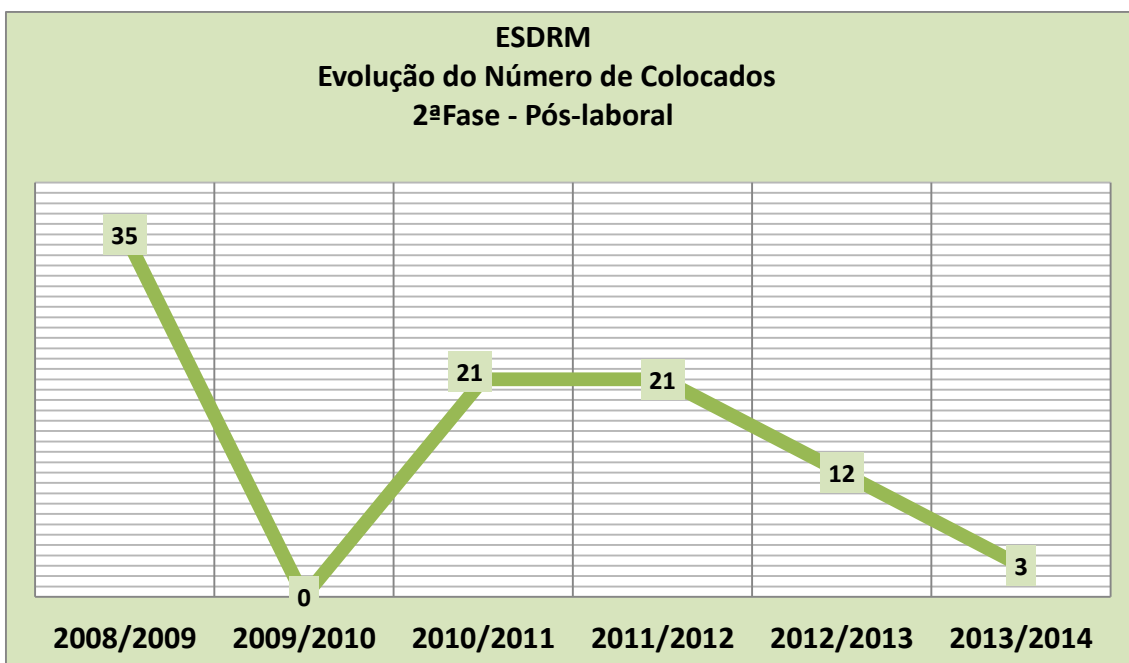
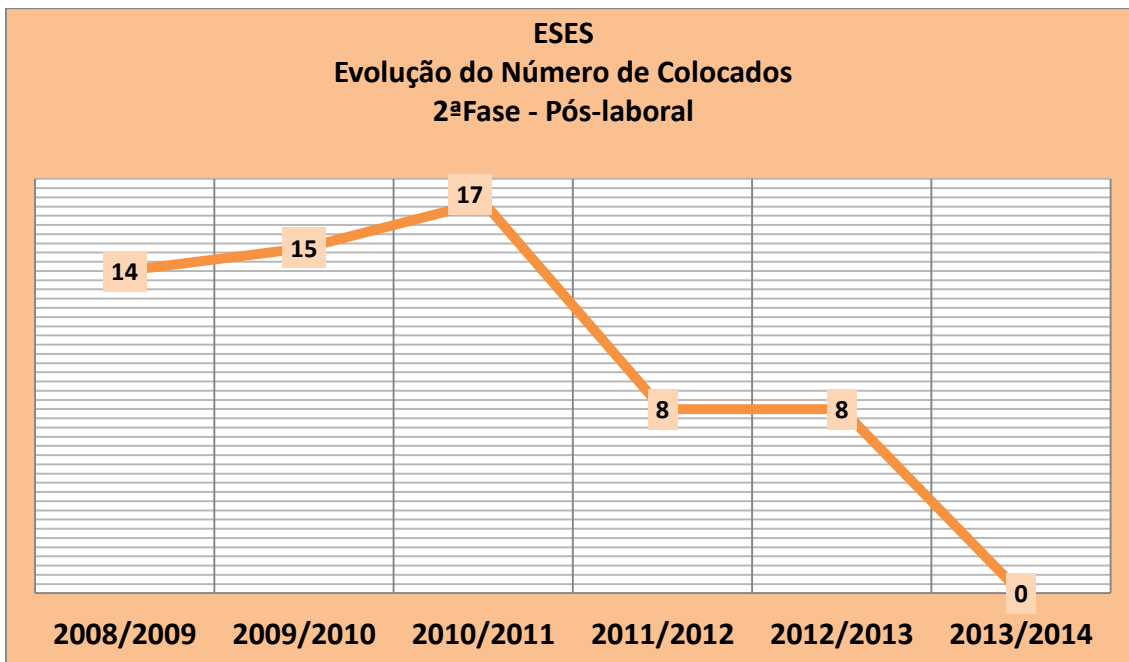


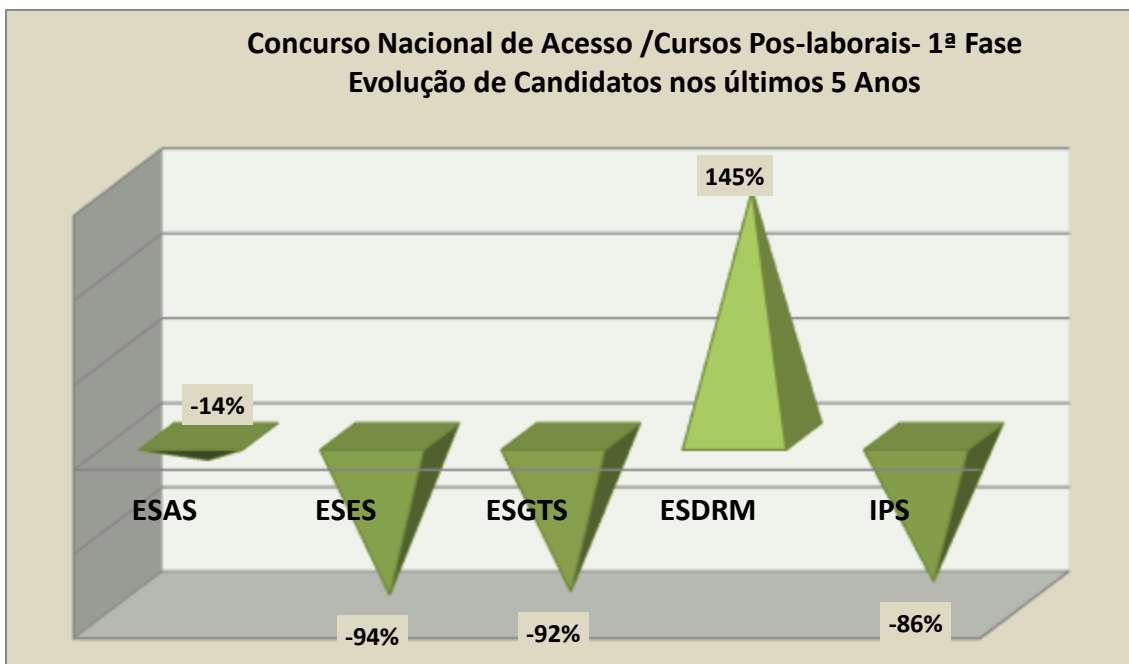
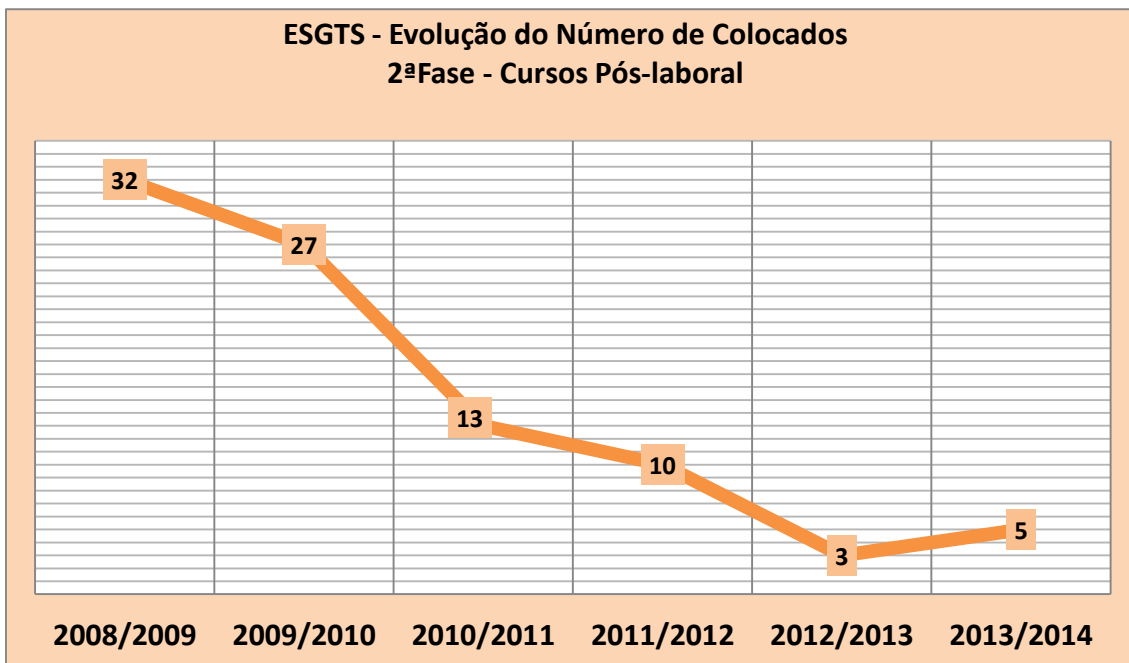
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)							
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais							
Escolas	Cursos	Colocados					
		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Escola Superior Agrária	Engenharia Agronómica	0	2	0	0	1	0
	Engenharia do Ambiente	6	3	1	0	0	0
	Sub-Total	6	5	1	0	1	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	5	8	8	5	6	0
	Educação Social	5	2	8	2	1	0
	Educação e Comunicação Multimédia	4	5	1	1	1	0
	Sub-Total	14	15	17	8	8	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	9	5	4	0	3
	Informática	5	3	0	1	2	0
	Marketing e Publicidade	8	9	7	3	1	2
	Contabilidade e Fiscalidade	4	6	1	2	0	0
	Sub-Total	32	27	13	10	3	5

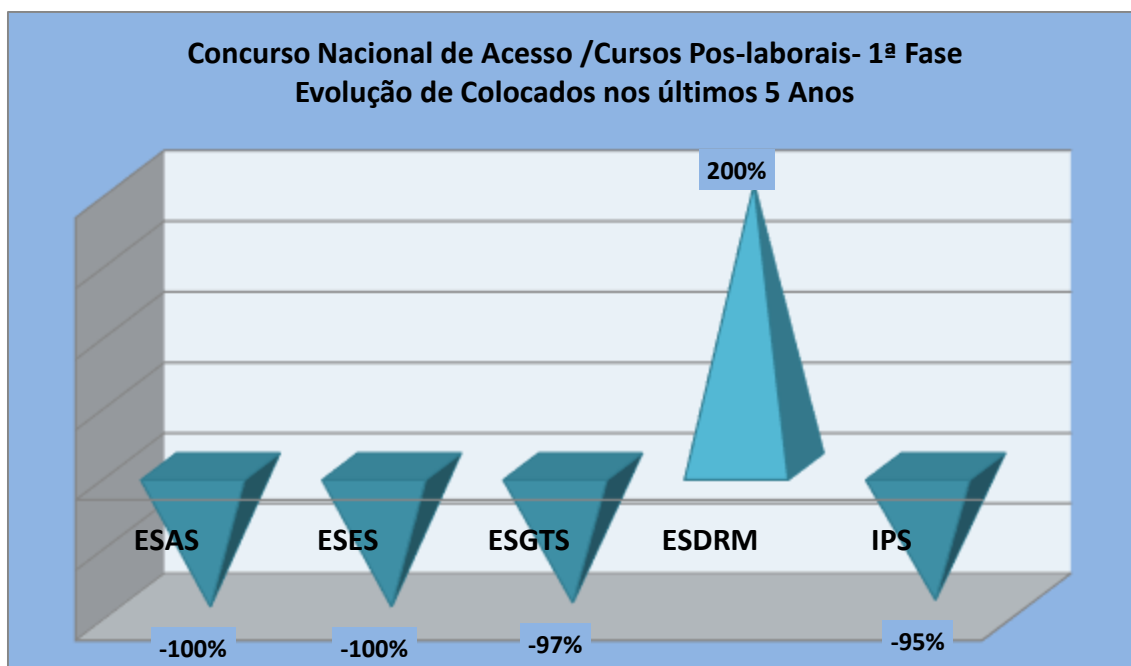
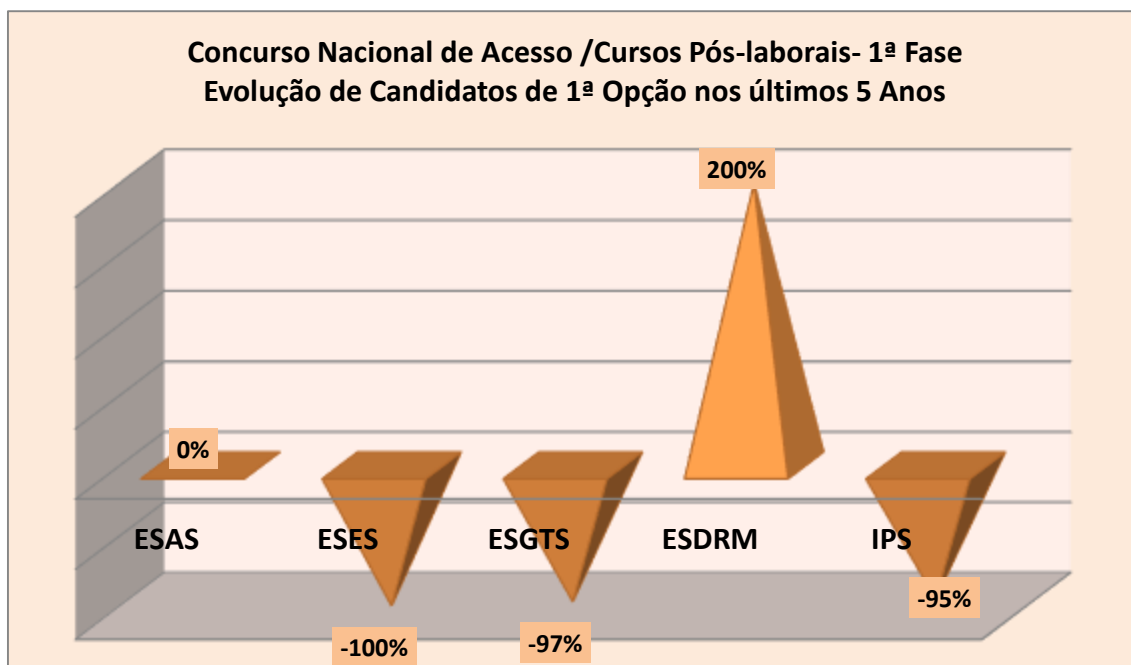
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	35	0	21	21	12	3
	Sub-Total	35	0	21	21	12	3
IPS	Total	87	47	52	50	24	8

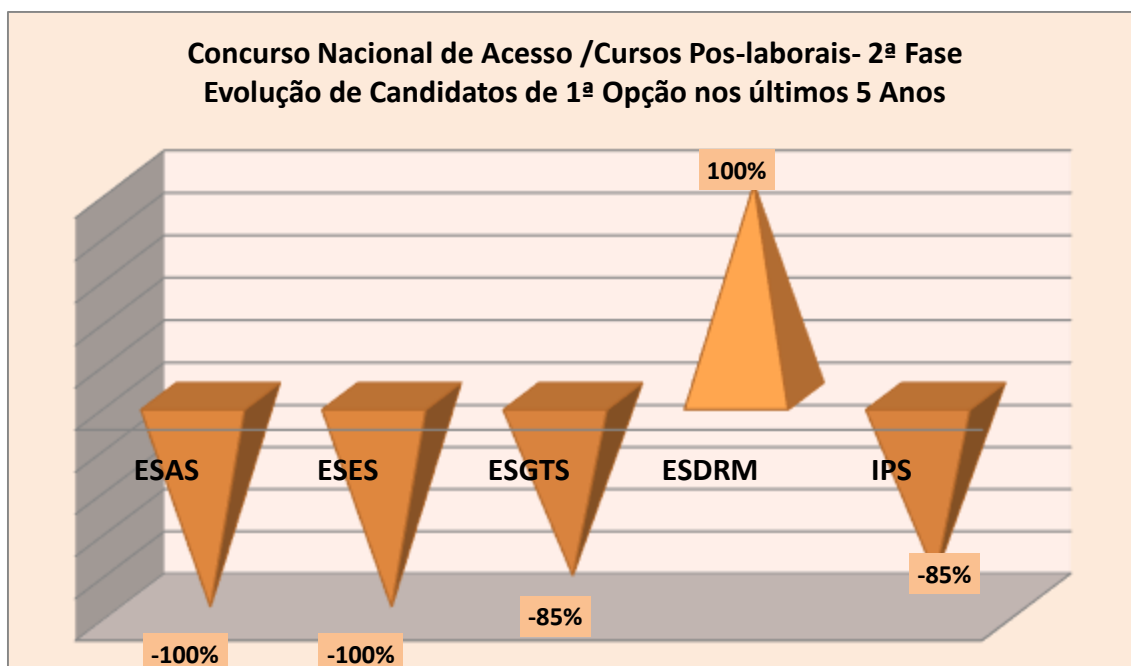
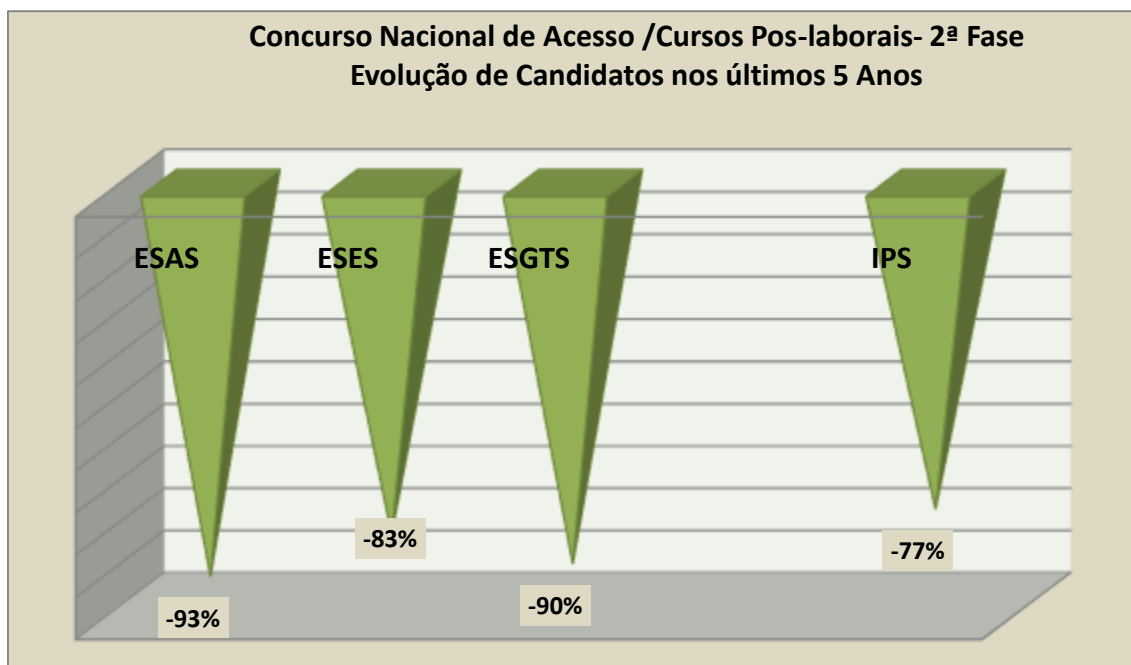


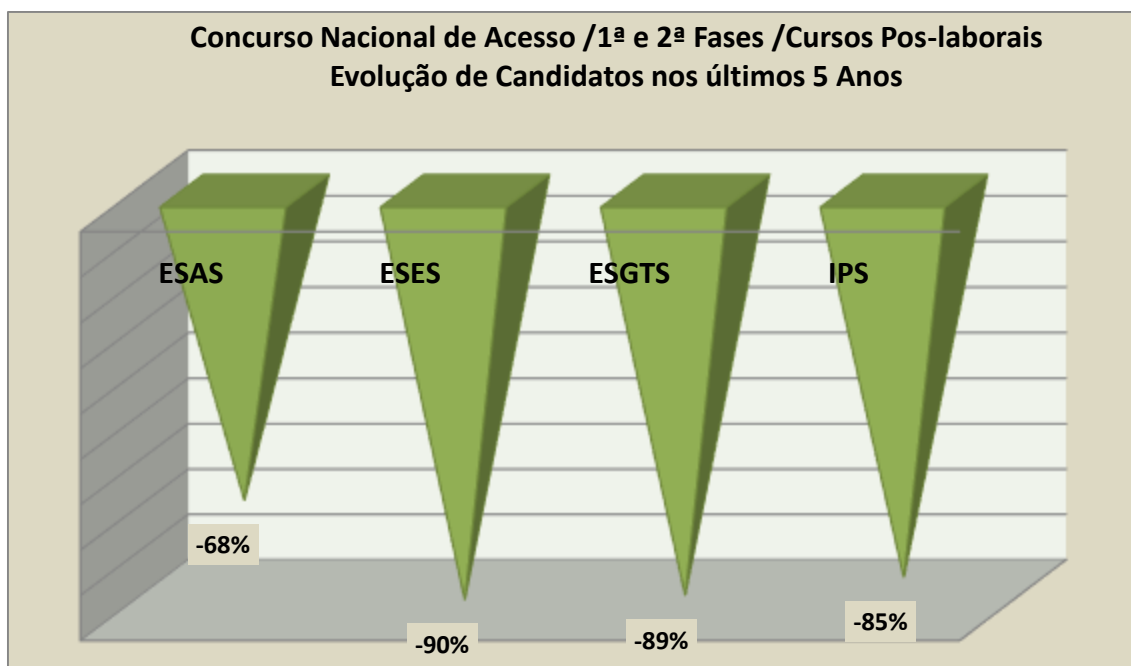
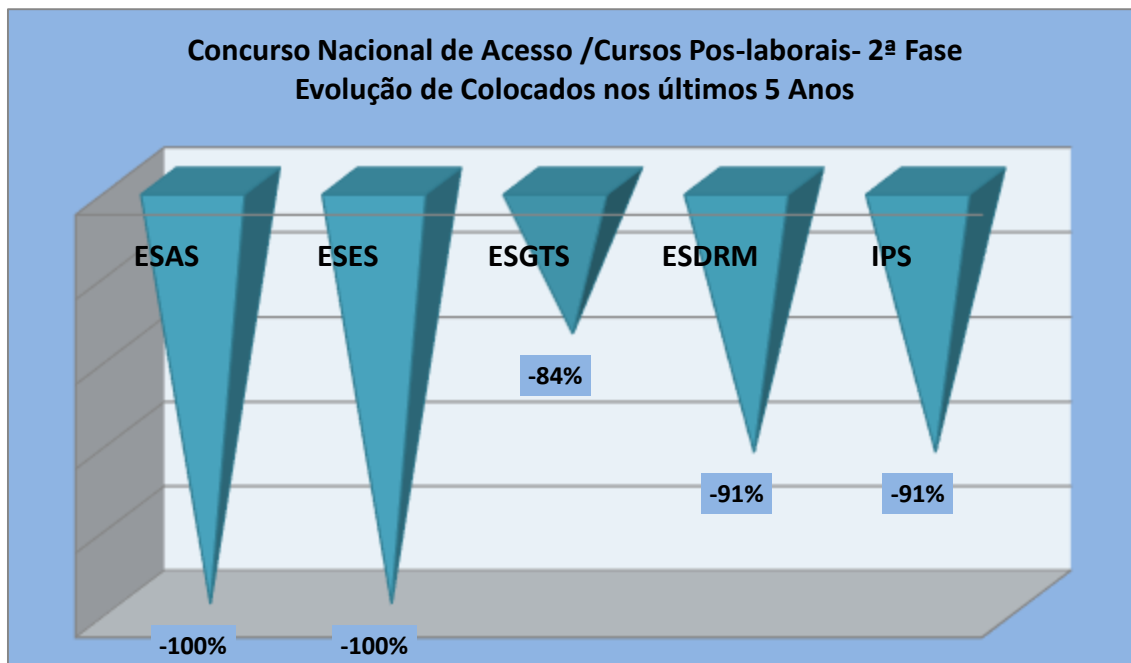


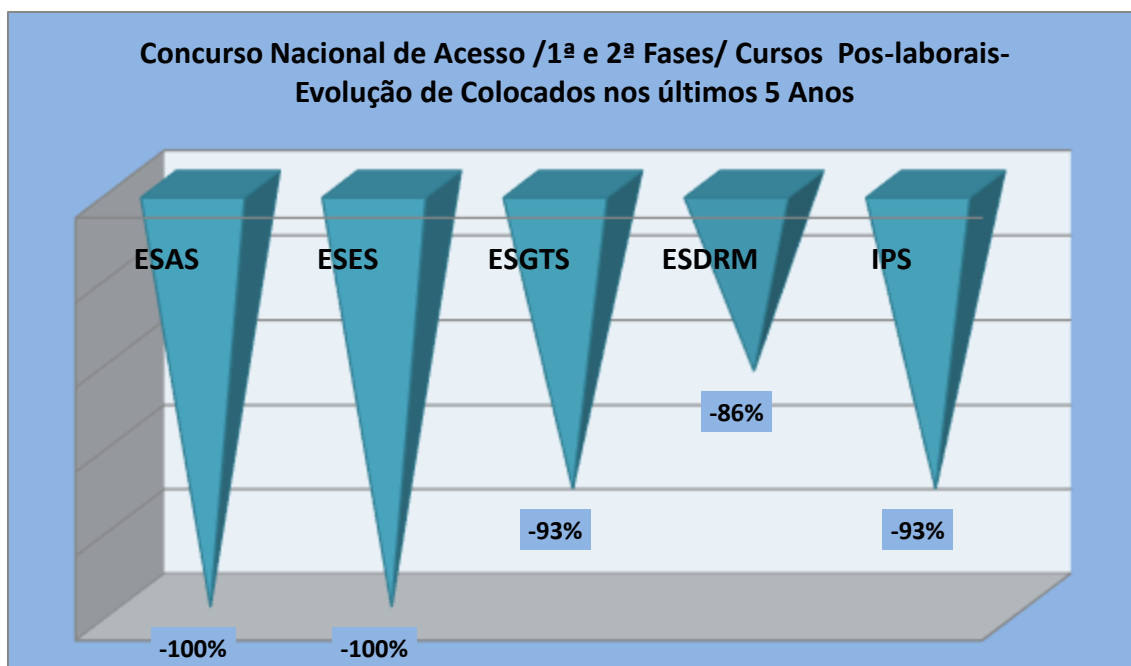
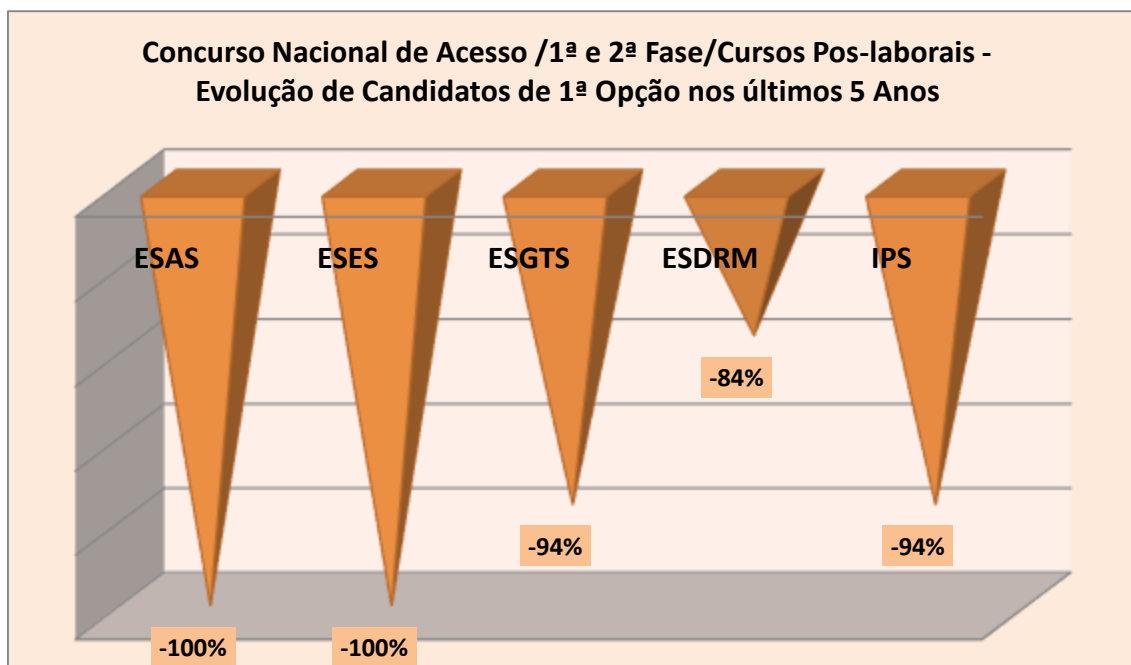












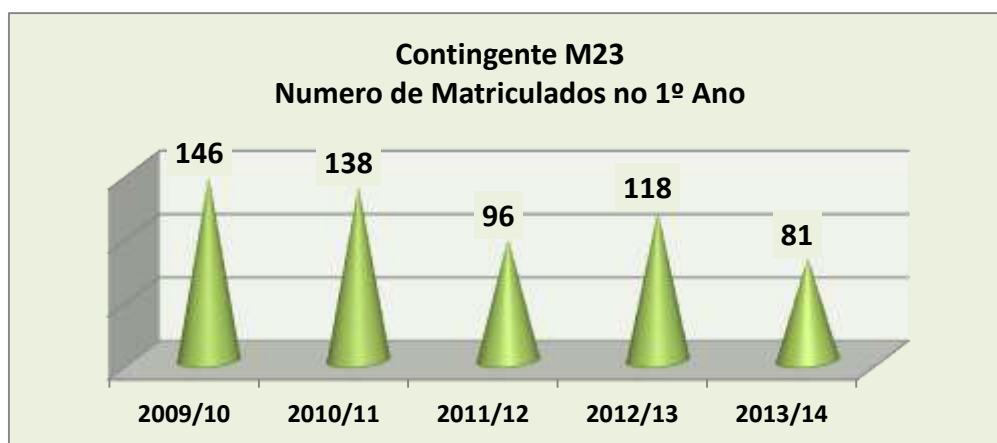
8.1.3.1. Concursos Especiais – M23

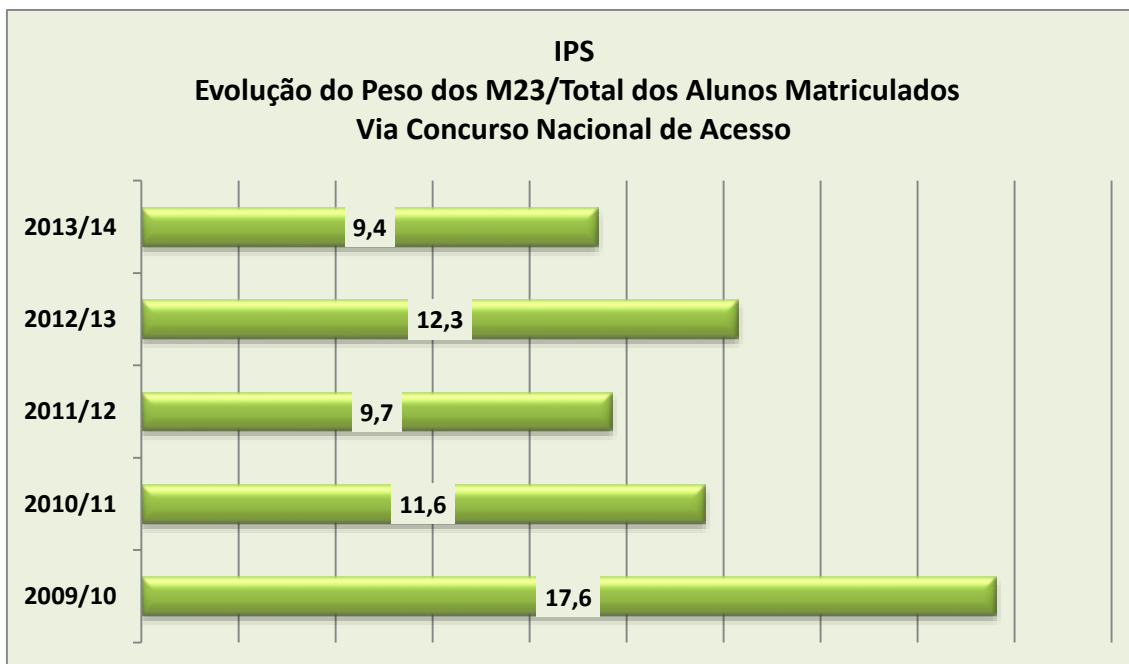
O peso dos alunos M23, relativamente aos matriculados no primeiro ano, provenientes do Concurso Nacional de Acesso, tem um valor significativo, apesar de ter diminuído face ao ano anterior.

Isto, volta a mostrar - tendo em conta que o número de colocados oriundos do Concurso Nacional de Acesso diminuiu - que este contingente continua a ser extraordinariamente importante, enquanto fonte de recrutamento de alunos.

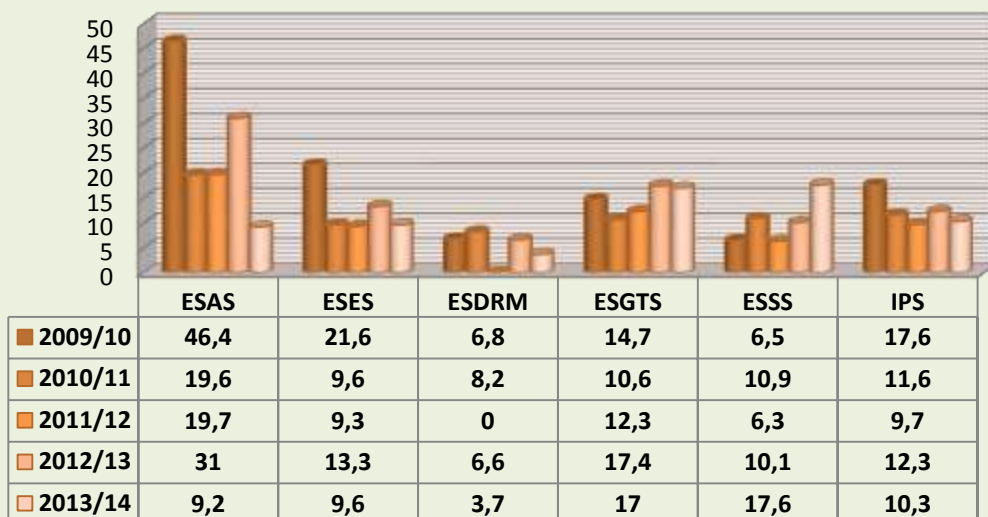
Como veremos, através dos gráficos seguintes, este contingente faz sentir o seu peso de forma discrepante de escola para escola (até no seio de cada escola, de curso para curso). Este ano, a Escola Superior Agrária, diminuiu muitíssimo o peso deste contingente, em contraponto, a ESSS aumentou-o substancialmente. Presentemente, é esta última escola, bem como a ESGTS, as escolas onde o contingente M23 se faz sentir com maior peso.

Escola	2009/2010			2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	1.º Ano	M 23	%	1.º Ano	M 23	%	1.º Ano	M 23	%	1.º Ano	M 23	%	1.º Ano	M 23	%
ESAS	97	45	46,4	224	44	19,6	183	36	19,7	171	22	31	174	16	9,2
ESES	199	43	21,6	293	28	9,6	215	20	9,3	210	28	13,3	94	9	9,6
ESGTS	279	41	14,7	341	36	10,6	277	34	12,3	247	43	17,4	200	34	17
ESDRM	162	11	6,8	231	19	8,2	224	0	0	229	15	6,6	241	9	3,7
ESSS	93	6	6,5	101	11	10,9	95	6	6,3	99	10	10,1	74	13	17,6
IPS	830	146	17,6	1190	138	11,6	994	96	9,7	956	118	12,3	783	81	10,3

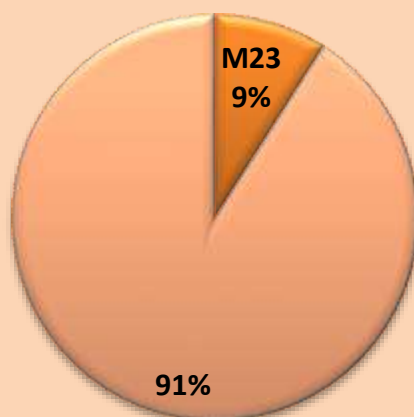


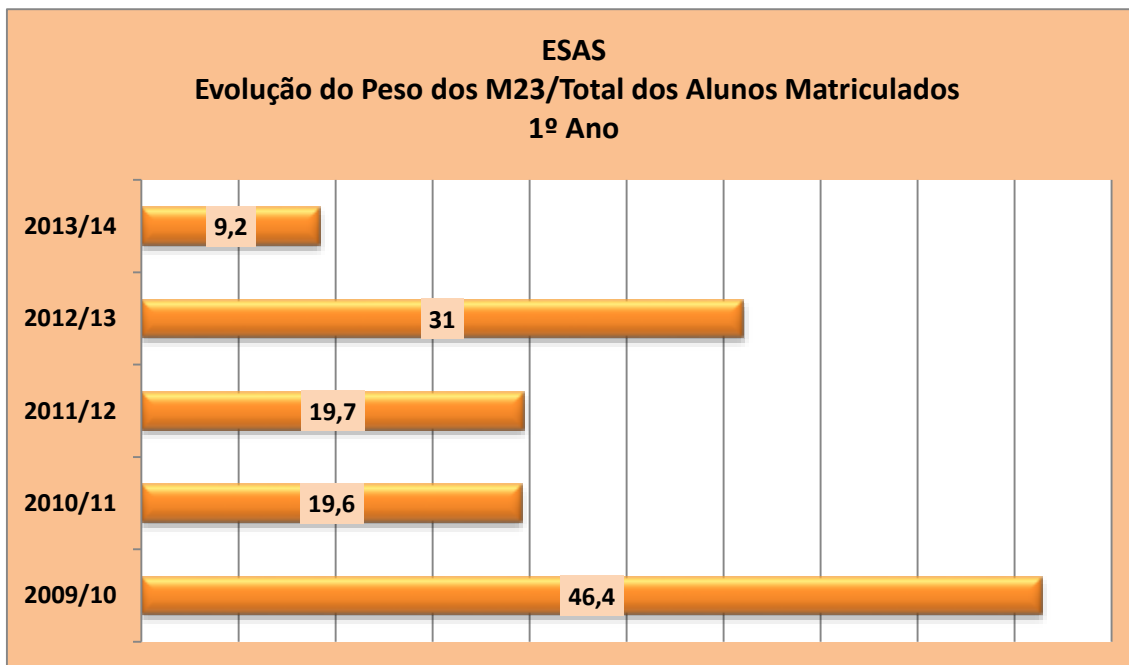


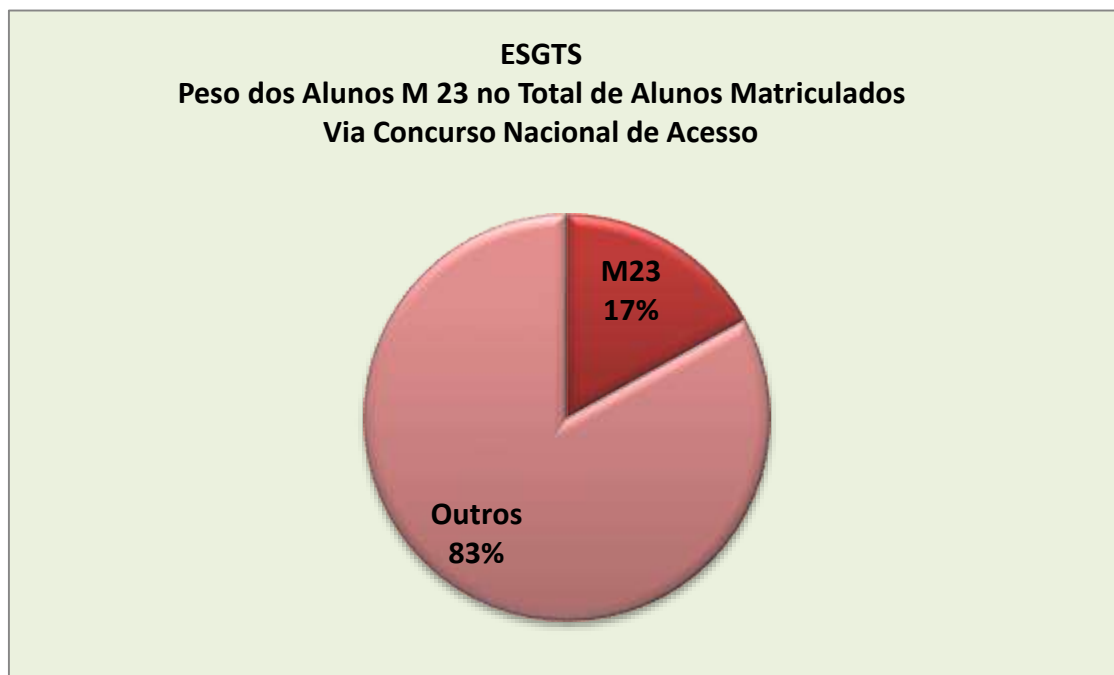
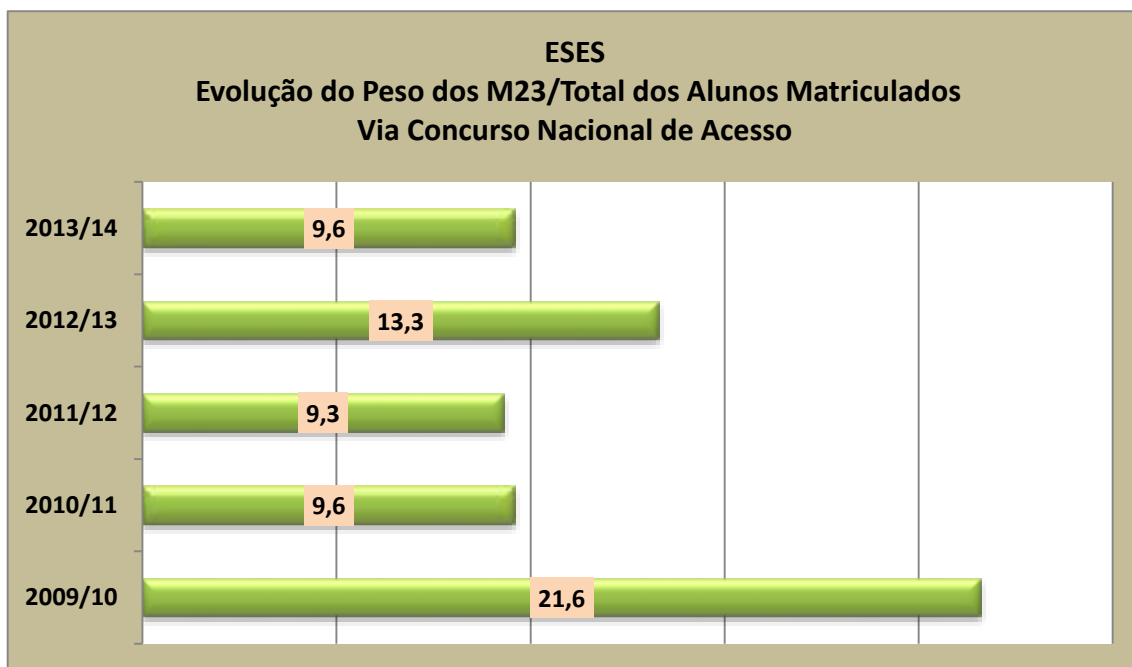
Evolução do Peso dos M23 no Número de Alunos Matriculados Via Concurso Nacional de Acesso/Escola

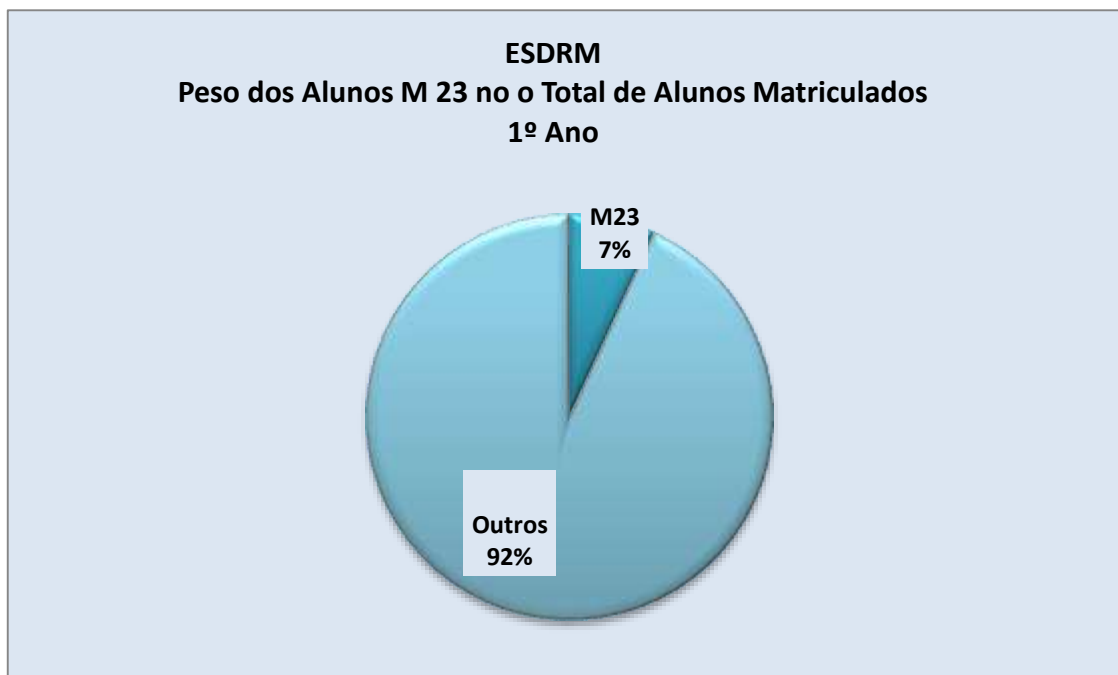
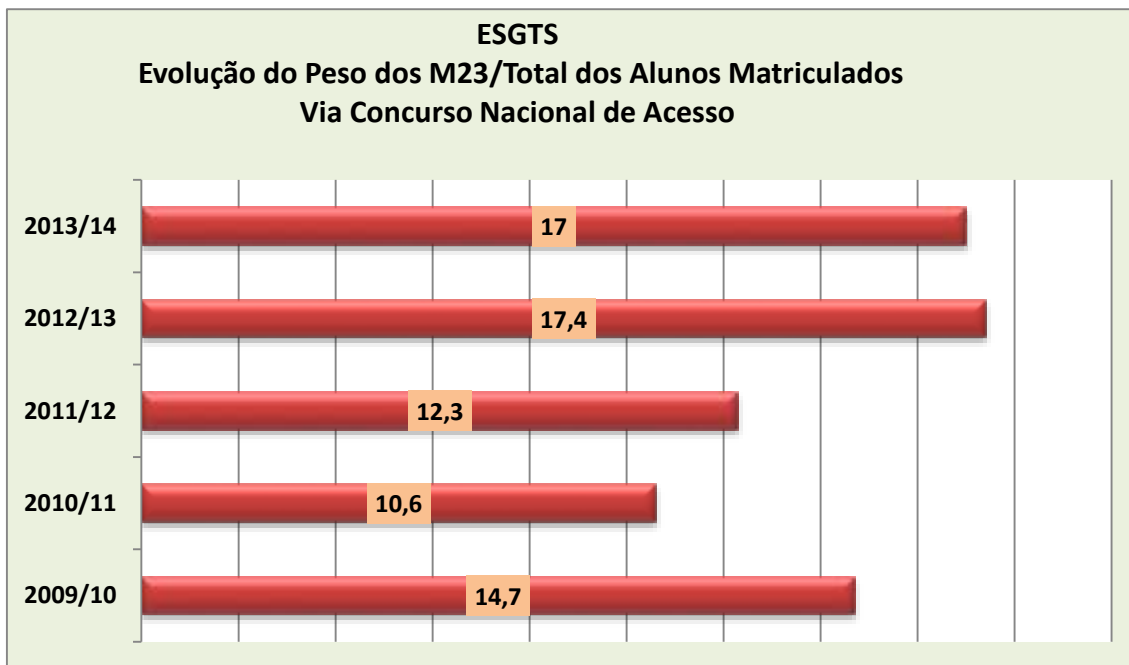


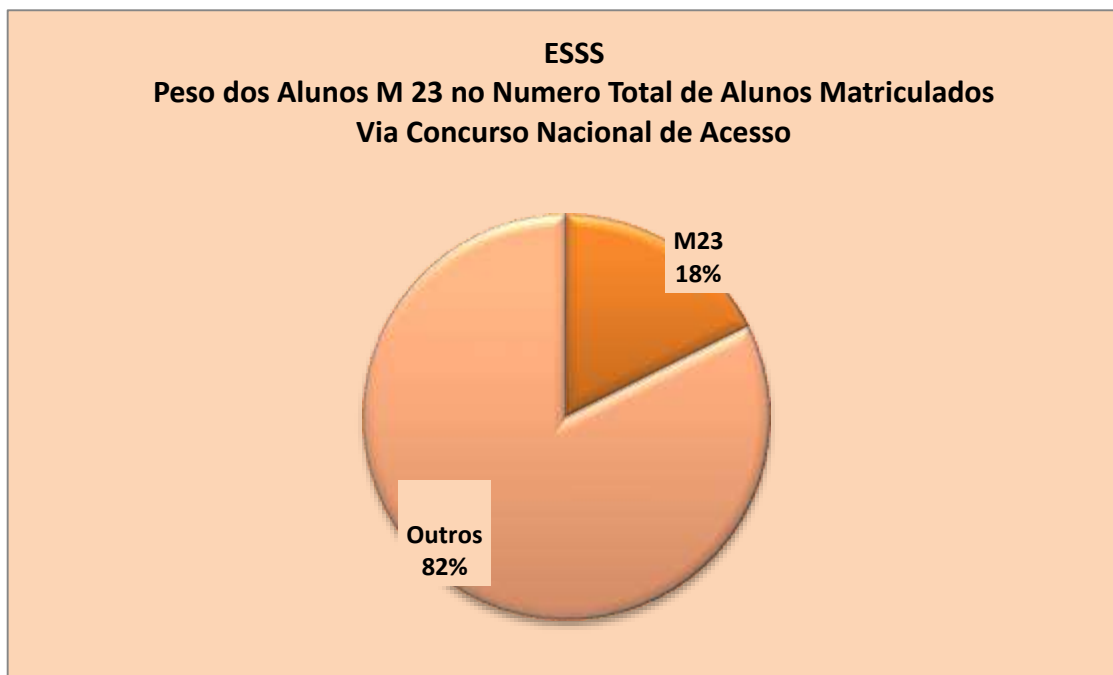
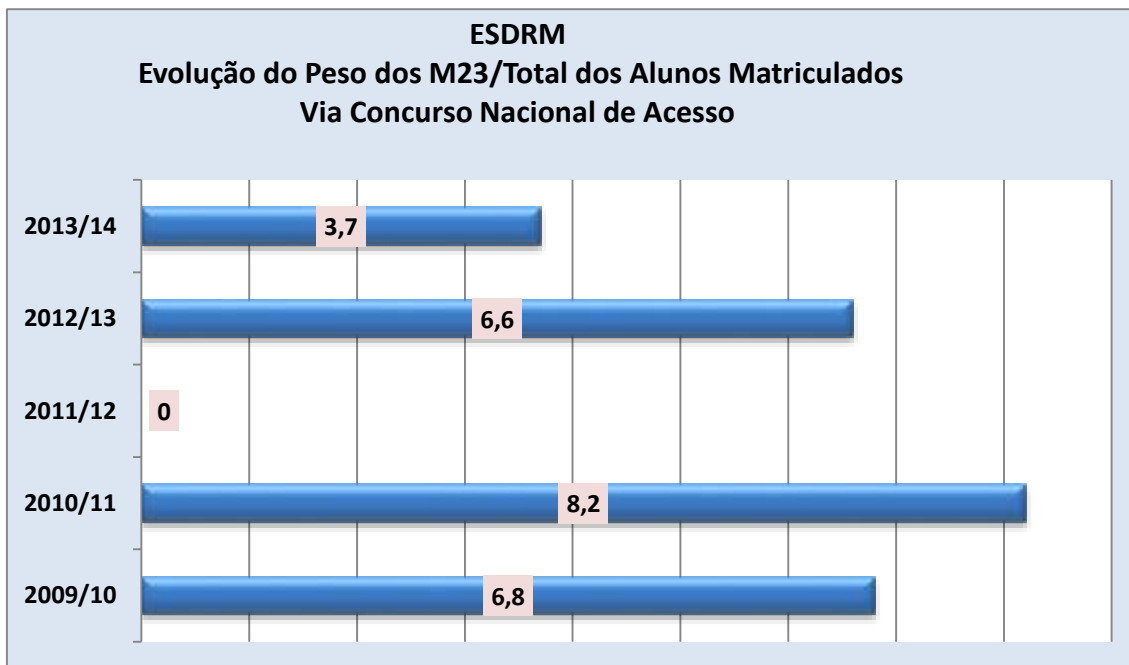
ESAS
Peso dos Alunos M 23 no Total de Alunos Matriculados Via Concurso Nacional de Acesso

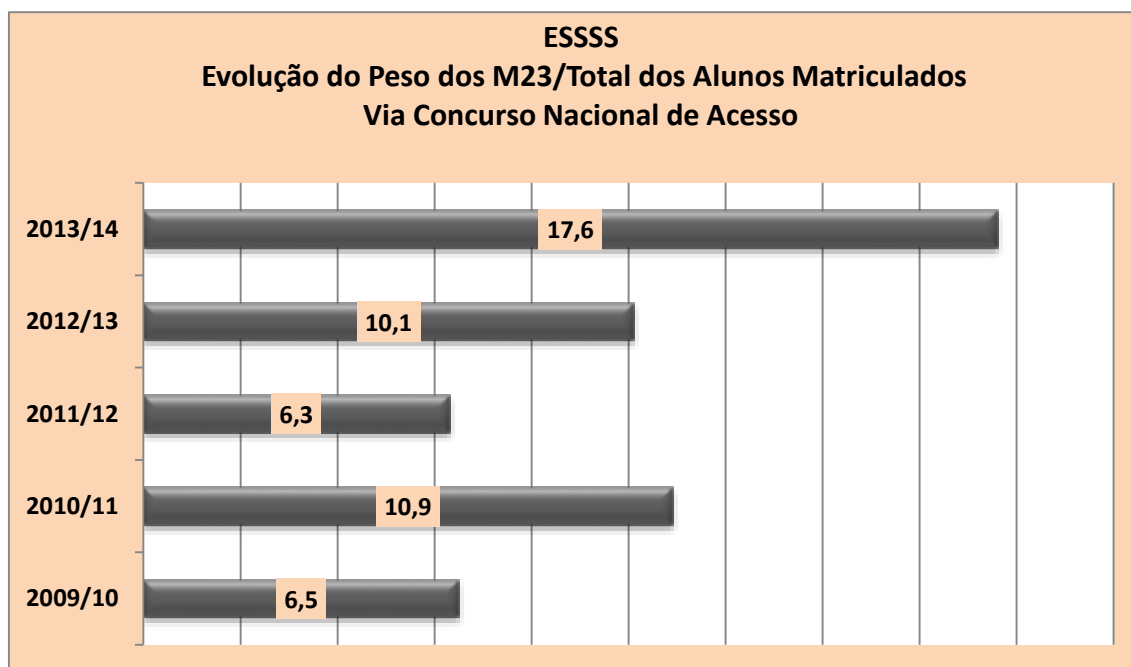












2013/2014					
Número de alunos de 1º Ciclo					
Escola	Ano				Total
	1º	2º	3º	4º	
ESAS	170	202	252	0	624
ESES	97	161	219	0	477
ESGTS	201	245	331	0	777
ESDRM	272	171	229	0	672
ESSS	86	94	100	84	364
IPS	826	873	1131	84	2914

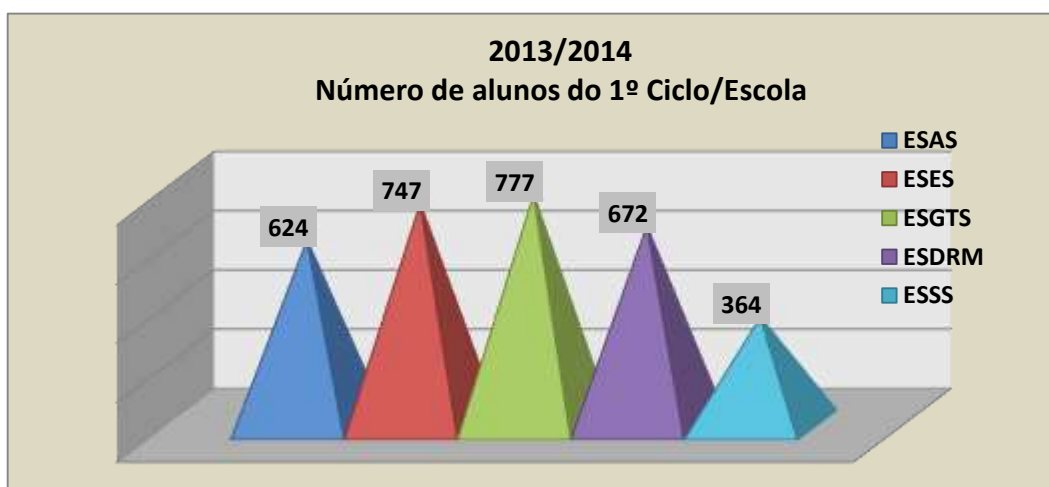
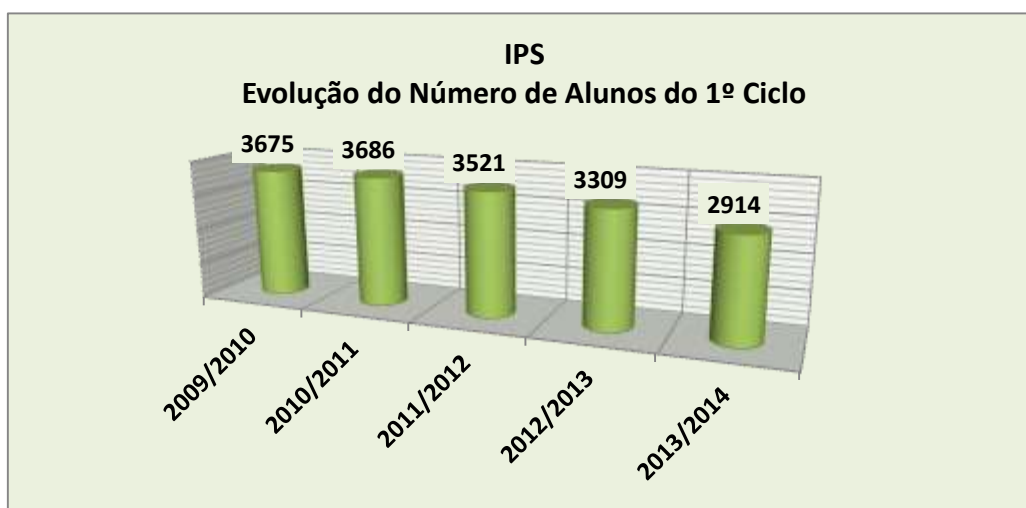
No que respeita, exclusivamente, ao número de alunos de 1.º ciclo, em 2013/14, no seu conjunto, as Escolas do Instituto, tinham em formação 2914 alunos, ou seja, menos 395 alunos (-12%) que no ano transato.

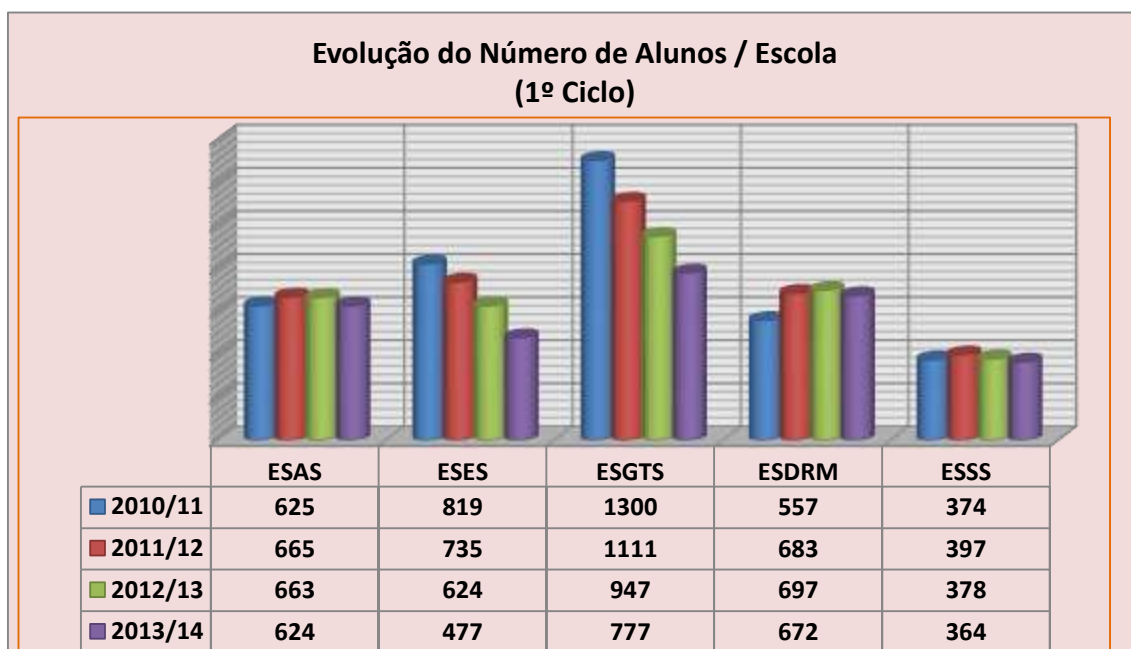
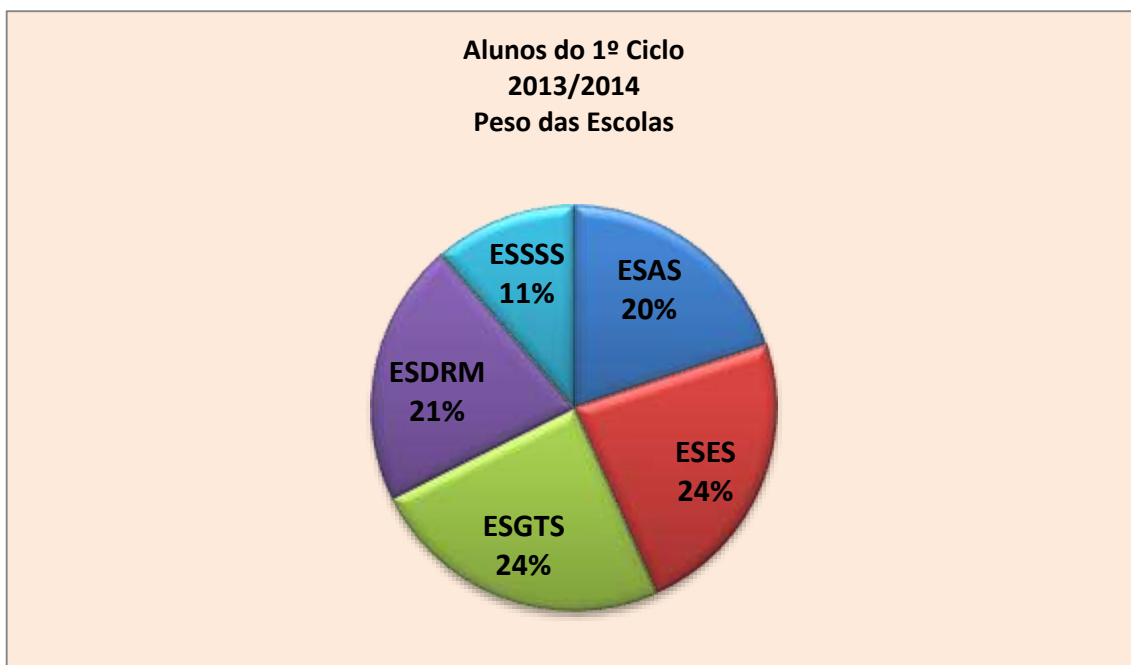
Destes alunos de 1º ciclo, 826 encontravam-se no 1.º ano; 873 no 2.º ano; 1131 no 3.º ano e 84 no 4.º ano (os cursos de 1.º Ciclo, ministrados na Escola Superior de Saúde têm uma duração de 4 anos).

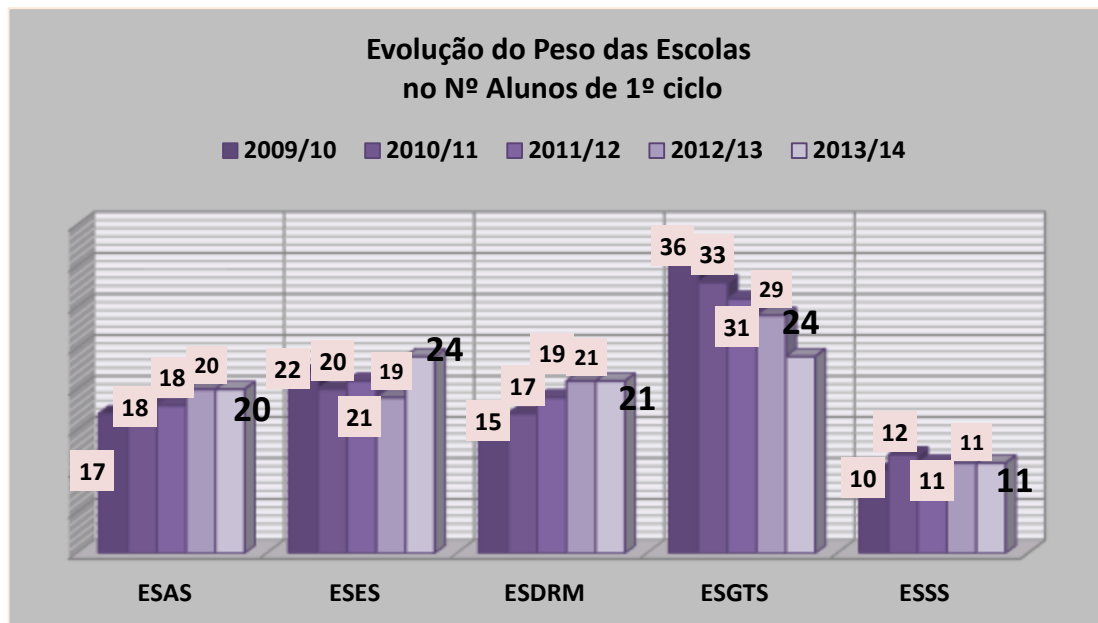
Se desagregarmos o número de alunos por escola, temos que frequentavam a ESAS 624 alunos de 1º Ciclo, a ESES 477 alunos; a ESGTS 777 alunos; a ESDRM 672 e a ESSS eram frequentadas por 364 alunos.

Para além do que verificamos acima, concluímos, igualmente, que a perda global de alunos do 1ª ciclo se fica a dever a uma quebra de inscrições verificada na Escola Superior de Educação e, principalmente, na Escola Superior de Gestão.

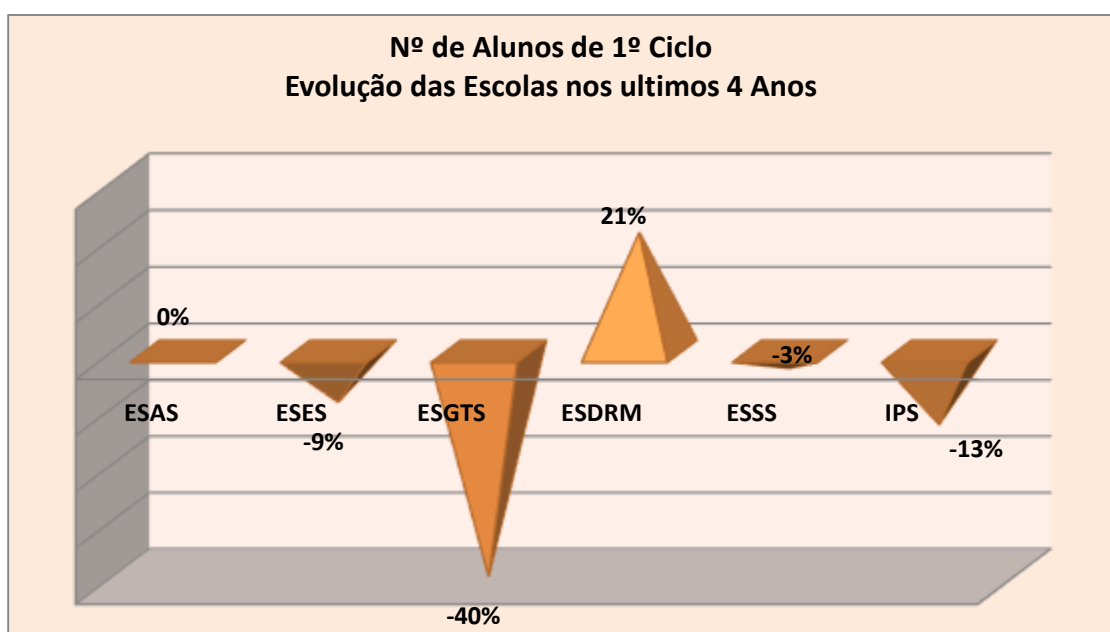
Se desagregarmos o número de alunos por ano de frequência, verificamos que o decréscimo detetado anteriormente se fica a dever, mais uma vez, a uma perda de alunos, verificada ao nível do primeiro ano, fato o qual, que deve merecer toda a atenção.

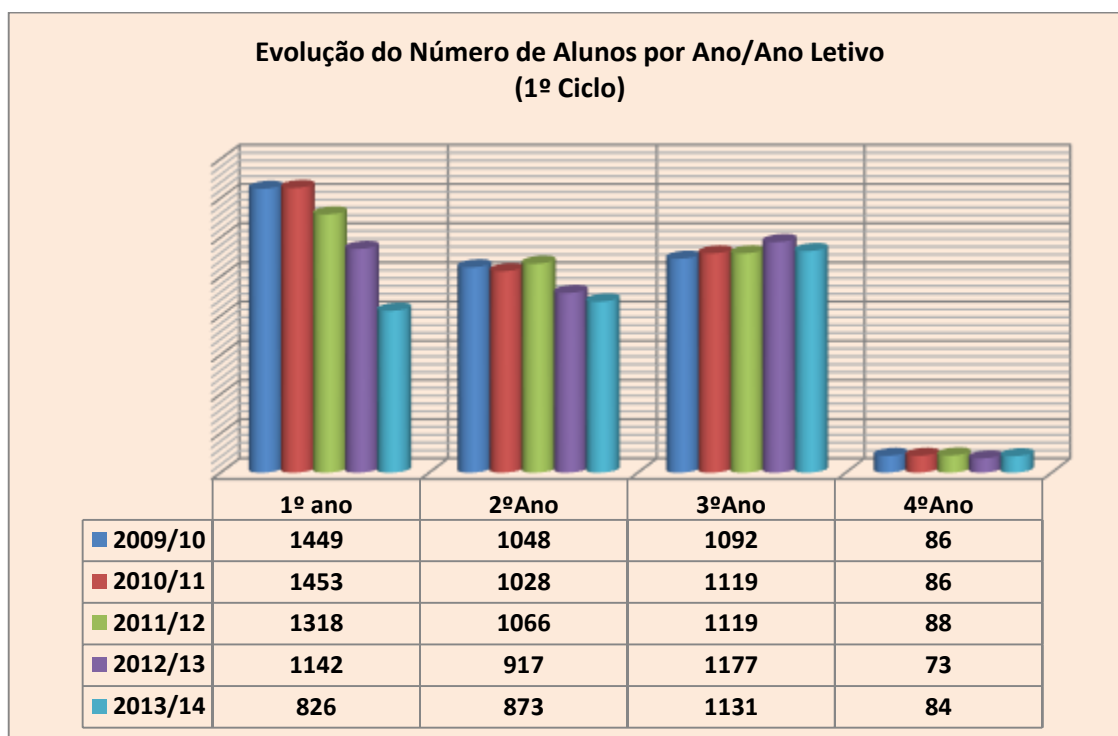






Quando seguimos a evolução do peso das escolas no número de alunos do 1º ciclo concluímos também que pese embora a ESGTS, a par com a ESES, continuar a ser a escola com uma maior percentagem de alunos do 1º ciclo, a estrutura interna dá sinais de alteração. Nos últimos cinco anos, o peso desta escola decaiu, de 36% para 24%. Todas as outras escolas viram subir o seu peso relativo.





8.1.3.2. Cursos de 2.º Ciclo

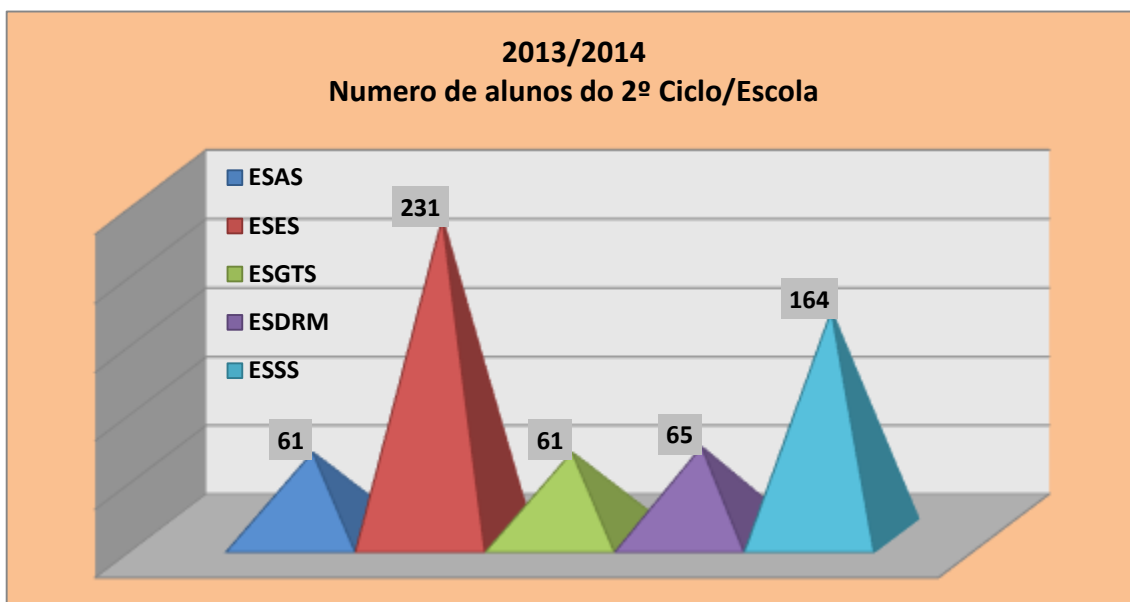
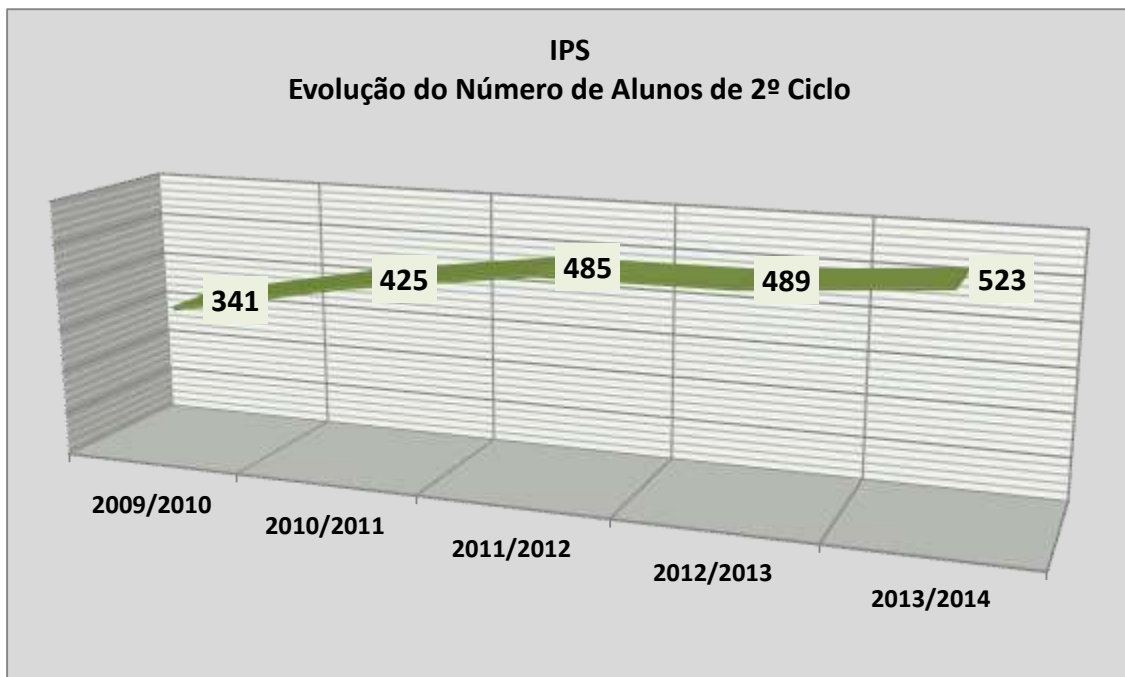
Escola	Cursos de 2º Ciclo	Número Alunos				
		2009/ 10	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14
ESAS	Produção de Plantas Medicinais e Para Fins Industriais	17	14		1	0
	Sistemas em Produção e Tecnologia Animal	27	24	14	12	0
	Agricultura Sustentável	0	0	14	10	30
	Tecnologia Alimentar	0	0	28	18	20
	Tecnologia Animal	0	0	0	0	11
	Sistemas de Prevenção e Controle Alimentar	0	0	0	0	0
	Total	44	38	54	41	61
ESES	Administração Educacional	16	16	5	4	13
	Educação e Comunicação Multimédia	62	43	25	16	20
	Educação Pré-escolar	0	19	25	14	20
	Ensino Pré-escolar e Ensino 1º Ciclo do Ensino Básico	0	19	46	57	50
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	0	8	19	21	48
	Supervisão e Orientação Pedagógica	0	0	0	34	13
	Educação Social e Intervenção Comunitária	0	0	0	37	55
	Educação em Matemática e em Ciências	0	0	0	0	1
	Didática do Português	0	0	0	0	11
	Total	78	105	120	183	231
ESGTS	Gestão de Recursos Humanos (parceria U.Évora)	46	0	0	0	0
	Contabilidade e Finanças	0	30	53	50	34
	Gestão de Organizações de Economia Social	0	11	9	0	13
	Gestão Pública	0	0	18	17	0
	Marketing	0	0	26	42	14
	Empreendedorismo	0	0	0	0	0
	Sistemas de Informação para a gestão	0	19	8	0	0
	Total	46	73	114	109	61
ESDRM	Desporto, Treino Desportivo	53	30	32	32	45
	Desporto, Condição Física e Saúde		16	7	0	0
	Desporto, Educação Física Escolar		5	3	0	0
	Desporto, Desporto de Natureza		12	2	0	0

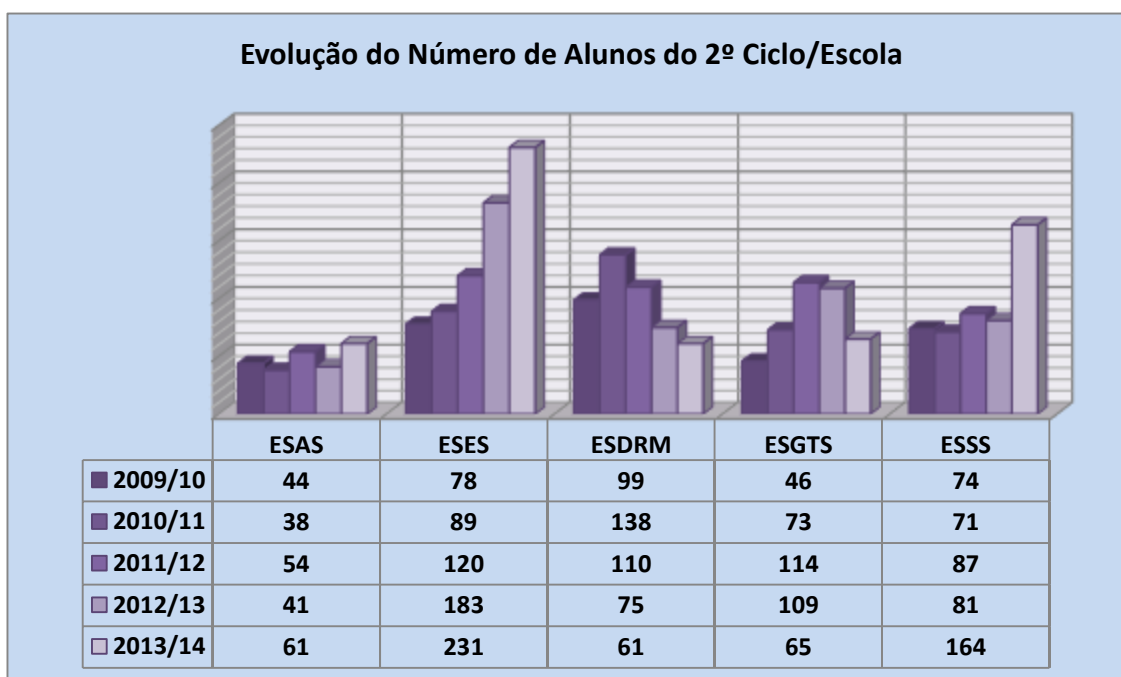
ESDRM (cont)	Psicologia do Desporto e do Exercício	46	41	47	30	15
	Atividade Física em Populações Especiais		34	19	13	5
	Observação e Análise no Desporto	0	0	0	0	0
	Total	99	138	110	75	65
ESSS	Pessoas em Processo de Doença na Comunidade	18	17	0	0	5
	Enfermagem Comunitária	21	21	21	11	51
	Enfermagem de Saúde Familiar	14	12	0	0	3
	Enfermagem de Reabilitação	21	21	32	17	37
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	0	0	24	29	35
	Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem	0	0	10	12	19
	Erasmus Mundus	0	0	0	12	24
	Total	74	71	87	81	164
Total Global		341	425	485	489	523

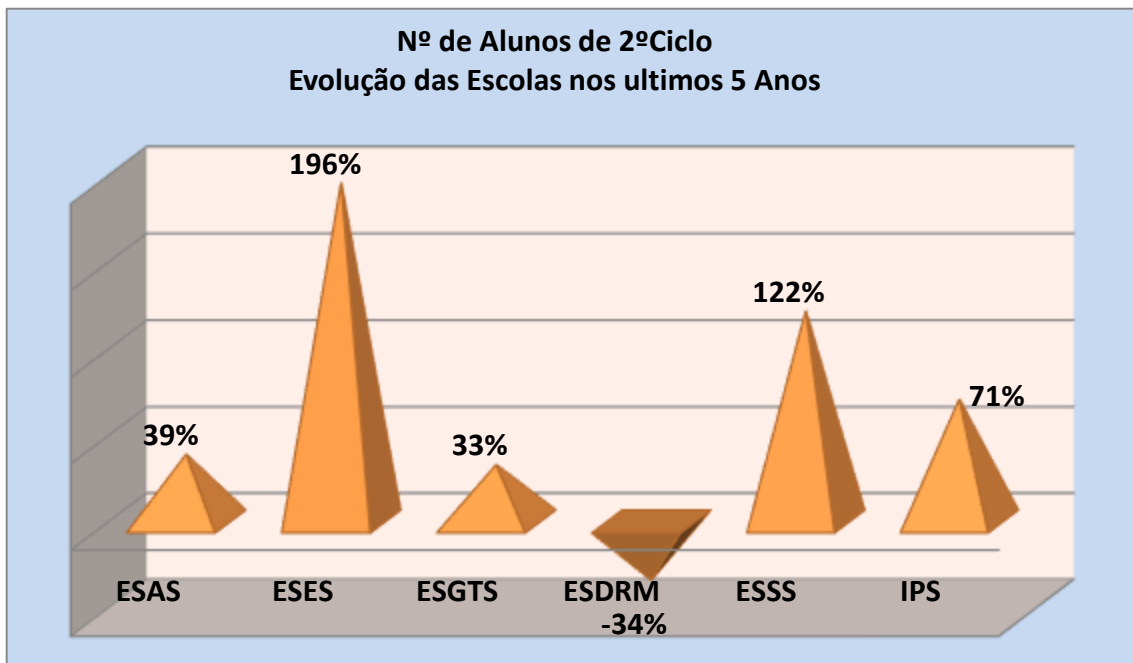
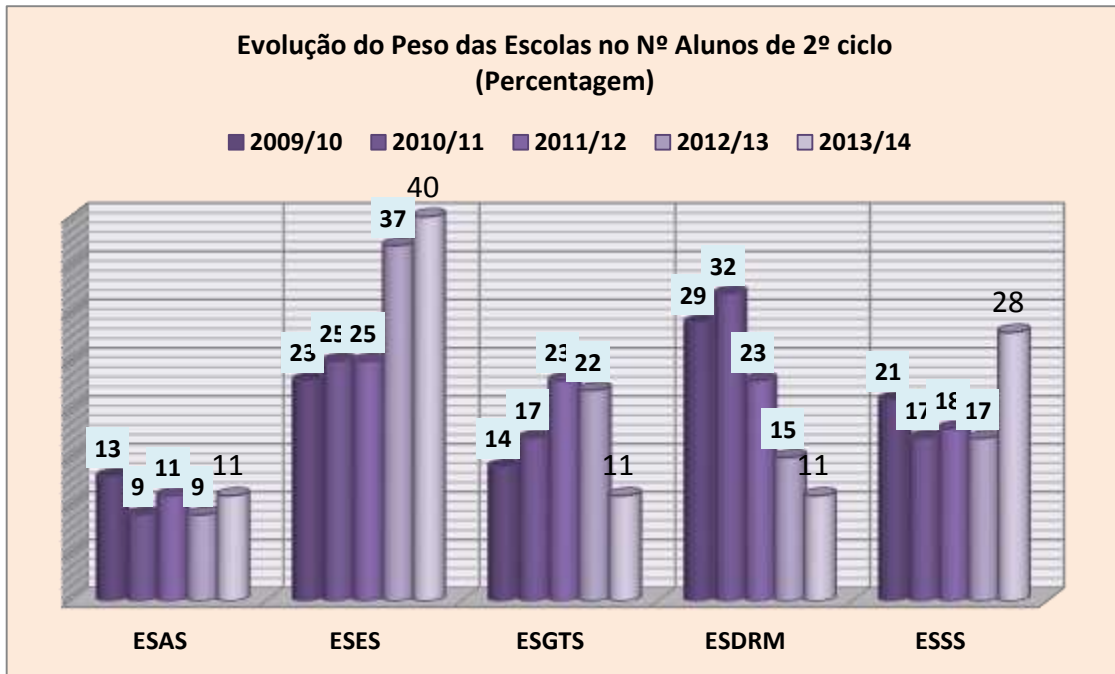
Relativamente aos cursos de 2.º ciclo, movimentaram, em todas as Escolas do Instituto, 523 estudantes, o qual é o valor máximo desde a introdução deste ciclo de estudos no ensino superior politécnico.

Na Escola Superior Agrária, funcionaram no início do ano letivo 2013/2014, 6 cursos de 2º Ciclo frequentados por 61 estudantes Na Escola Superior de Educação, estiveram em funcionamento 9 mestrados, mais dois que no ano passado, os quais, em conjunto, mobilizaram 231 alunos. A Escola Superior de Gestão, mobilizou 61 estudantes A Escola Superior de Desporto apresenta sete cursos em funcionamento que foram ou são frequentados por 65 estudantes. Por último a Escola Superior de Saúde, apresenta 7 mestrados, e conta com 164 estudantes.

Desde de 2010/2011, o número de alunos de 2.º Ciclo, passou de 341 para 523, o que significa que em três anos se operou um aumento de mais de 50% no número de estudantes de 2ª Ciclo.







8.1.3.3. Cursos de Especialização Tecnológica

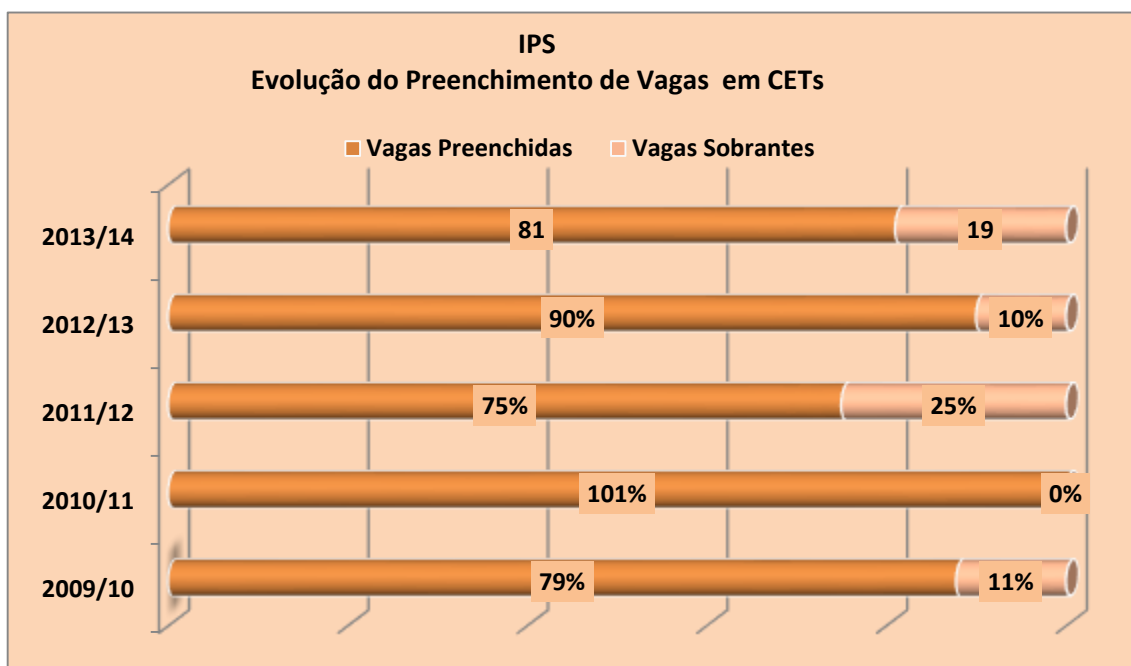
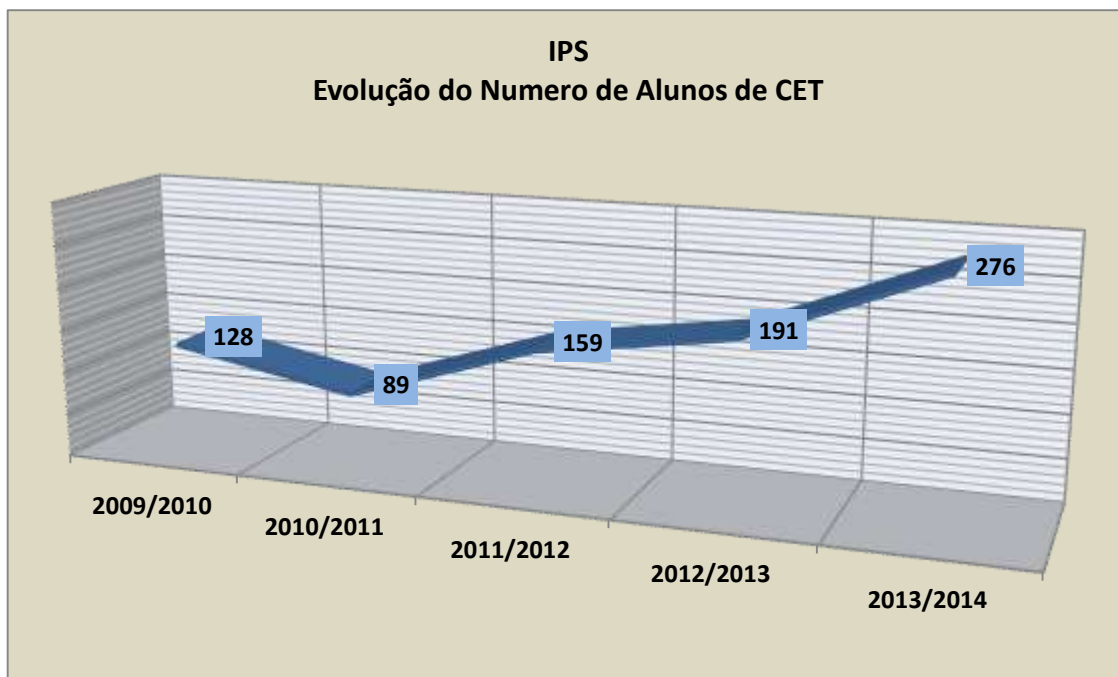
Número de Alunos Admitidos por Cursos de Especialização Tecnológica						
Escola	Designação	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014
ESAS	Cuidados Veterinários	21	20	18	21	35
	Segurança e Higiene Alimentar	27	26	25	25	27
	Maneio e Utilização do Cavalo	20	19	19	24	18
	Viticultura e Enologia	23	24	25	26	24
	Tecnologia de Produção Integrada de Hortícolas	0	0	22	30	27
	Mecanização e Tecnologia Agraria	-	-	-	-	21
	Total	91	89	109	126	152
ESES	Design Digital	-	-	-	-	15
	Acompanhamento de Crianças e Jovens	-	-	-	-	30
	Total	-	-	-	-	45
ESGTS	Desenvolvimento de Produtos Multimédia	24	0	25	29	32
	Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	13	0	25	36	28
	Total	37	0	50	65	60
ESDRM	Manutenção de Piscinas	-	-	-	-	19
	Total	-	-	-	-	19
Total Global		128	89	159	191	276

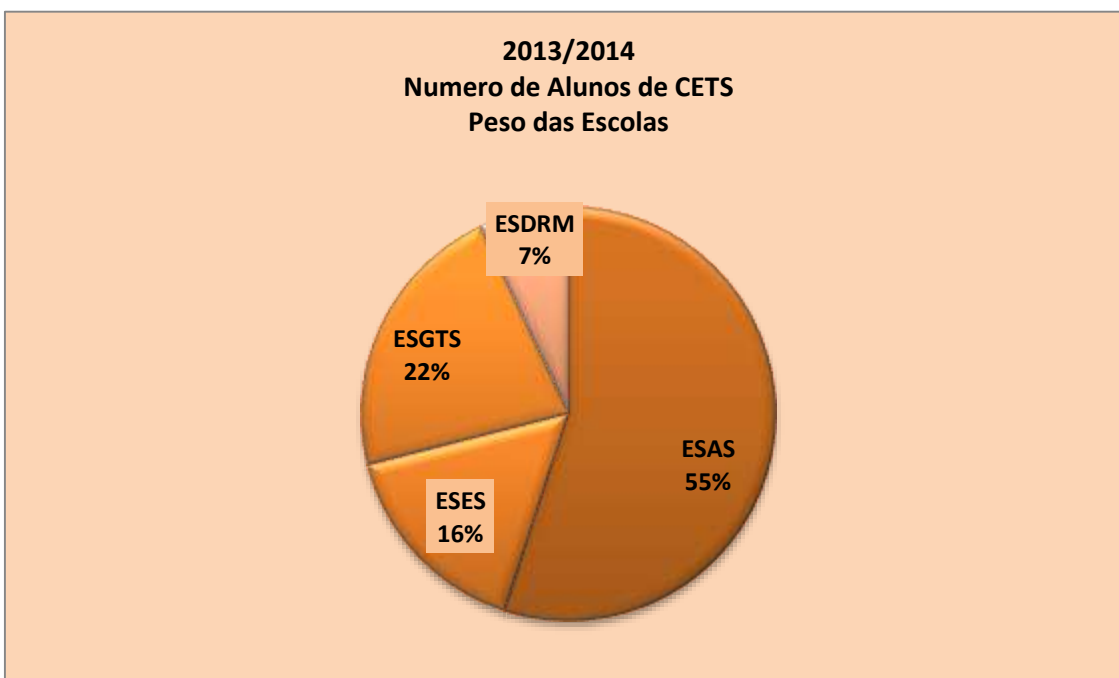
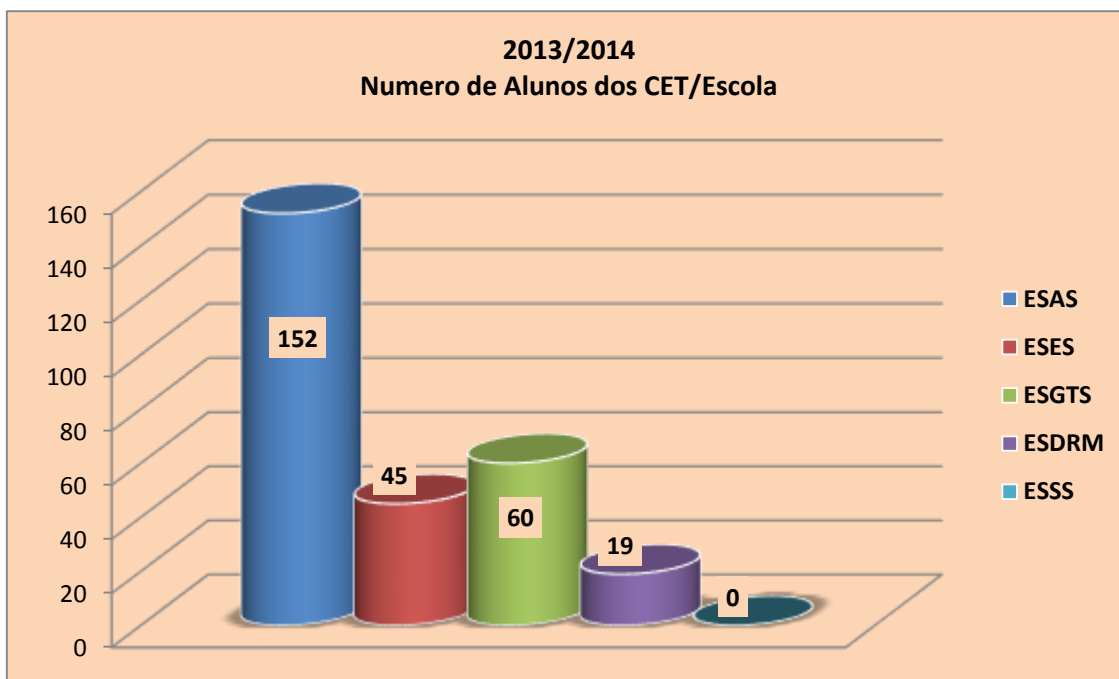
Até ao ano anterior, os CET funcionaram apenas em duas escolas do IPS, concitando, no ano passado, a inscrição de 191 alunos, distribuídos por 7 cursos.

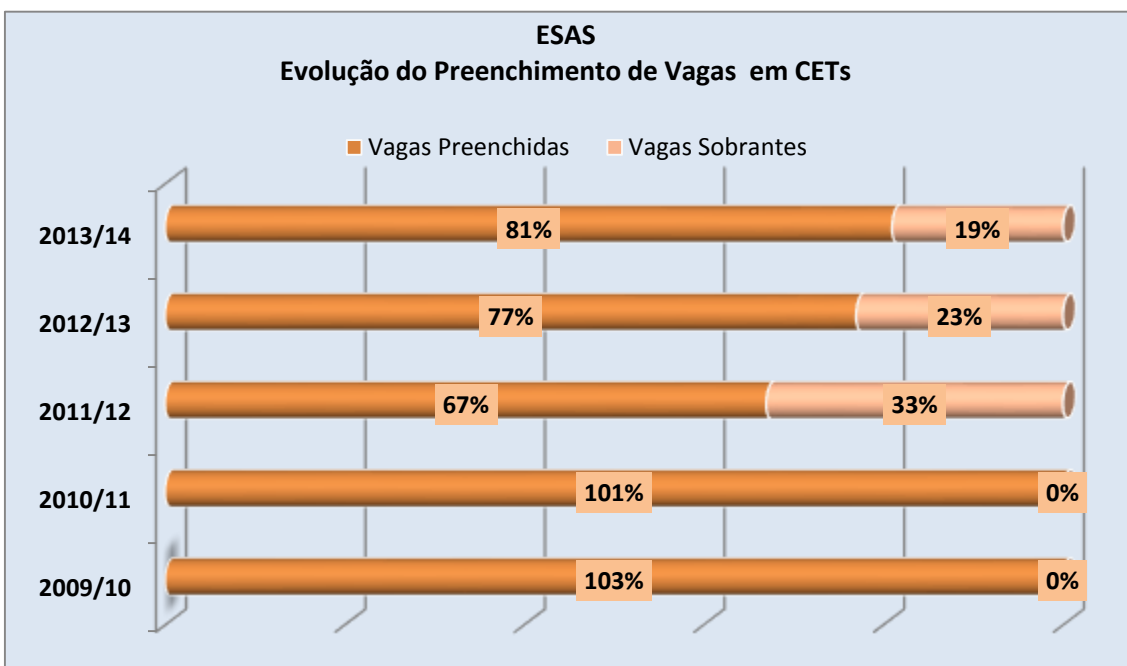
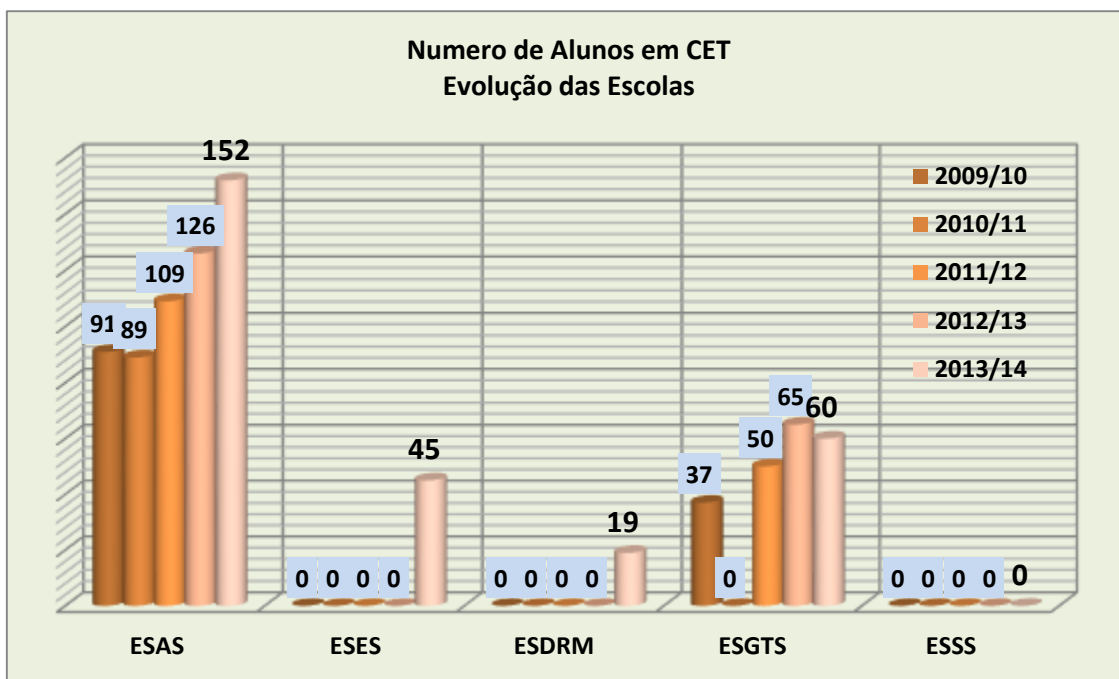
No ano letivo 2010/2011, a oferta de CET restringiu-se aos quatro cursos a funcionar na Escola Superior Agrária, todos em regime diurno e que mobilizaram 89 estudantes.

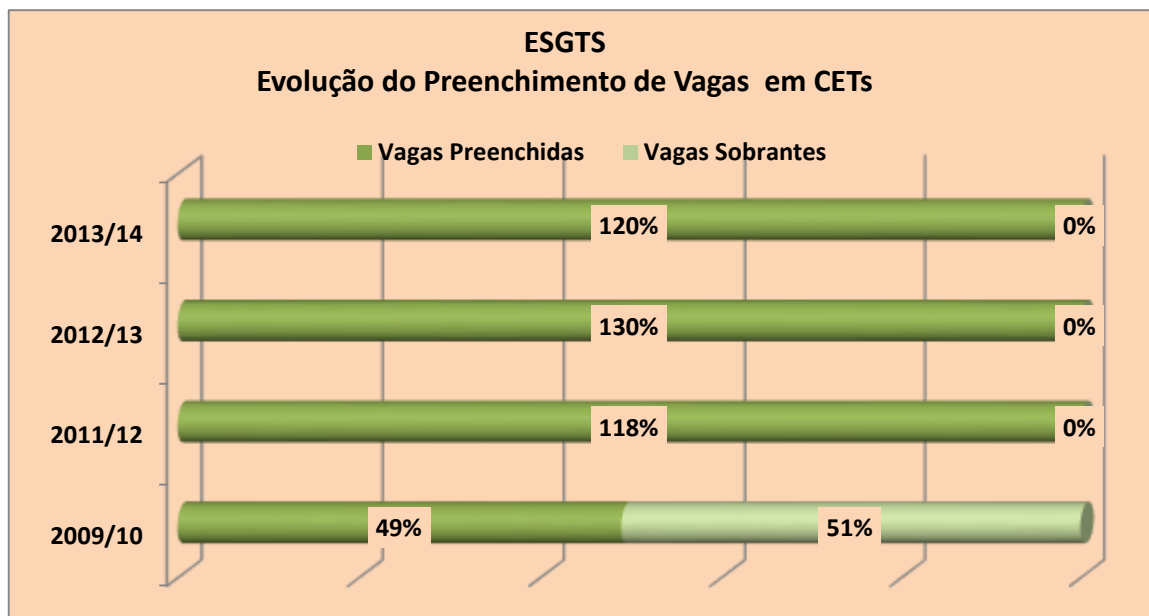
A partir de 2011/2012, os CETs foram, novamente, ministrados na Escola Superior Agrária (5 cursos) e voltaram à Escola Superior de Gestão (2).

Em 2013/2014, a ministração de CET alargou-se, quer à ESES, quer à ESDRM, passando o IPS no seu conjunto a ministrar 11 cursos, os quais mobilizam 279 alunos.



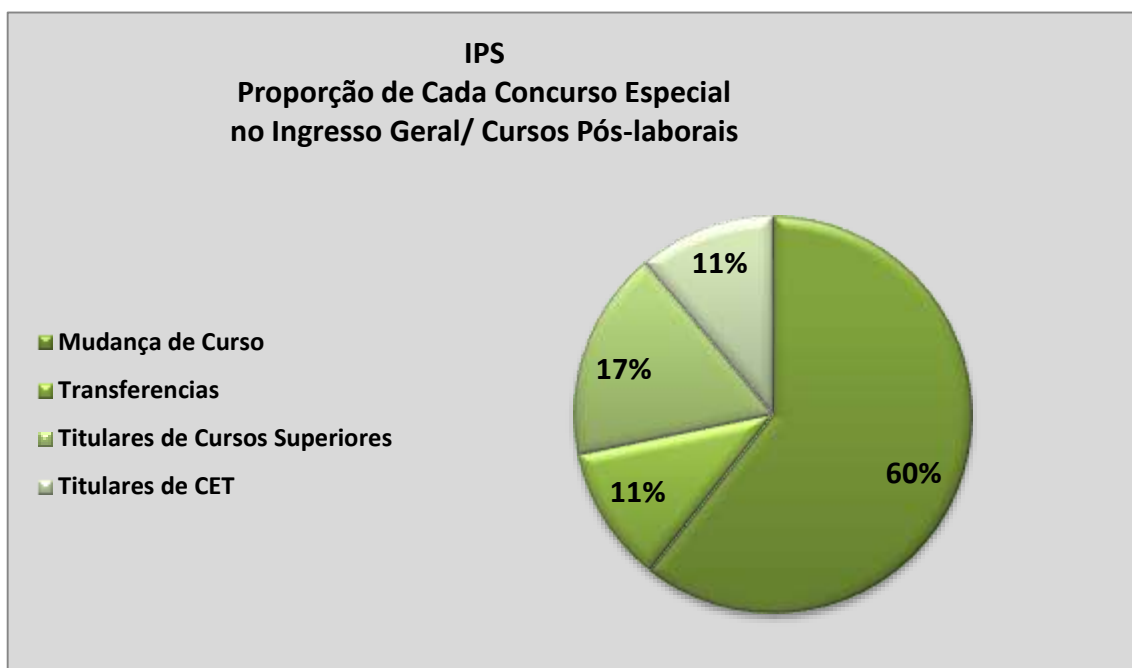
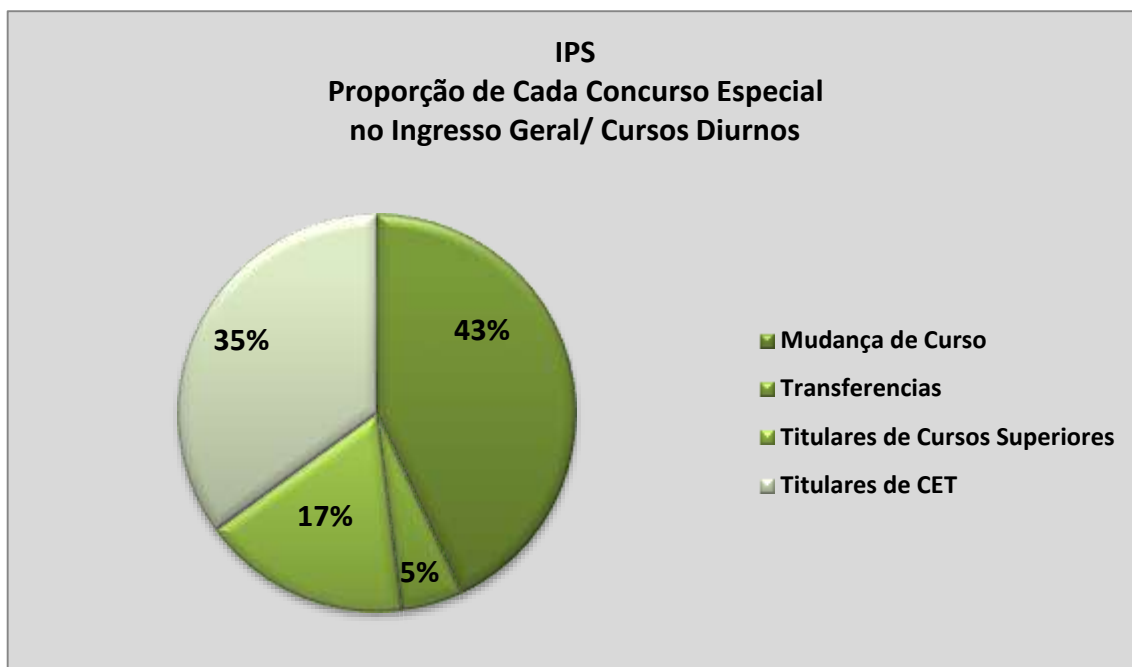






8.1.3.4. Concursos Especiais

Número de Alunos Ingressados através dos Outros Concursos Especiais							
Escolas	Cursos Diurnos						
	Mudança de Curso	Transferência	Titulares de Cursos Superiores	Bolseiros PALOP	Naturais e Filhos Timor Leste	Titulares CET	Total
ESA	23	0	7	0	0	62	92
ESE	3	2	0	0	0	1	6
ESGT	13	6	26	0	0	0	45
ESDRM	46	0	0	0	0	6	52
ESSS	1	1	1	0	0	0	3
Total	86	9	34	0	0	69	198
Cursos Pós-laborais							
ESA	8	0	5	0	0	3	16
ESE	0	0	0	0	0	0	0
ESGT	8	3	1	0	0	0	12
ESDRM	5	0	0	0	0	1	6
ESSS	0	1	0	0	0	0	1
Total	21	4	6	0	0	4	35

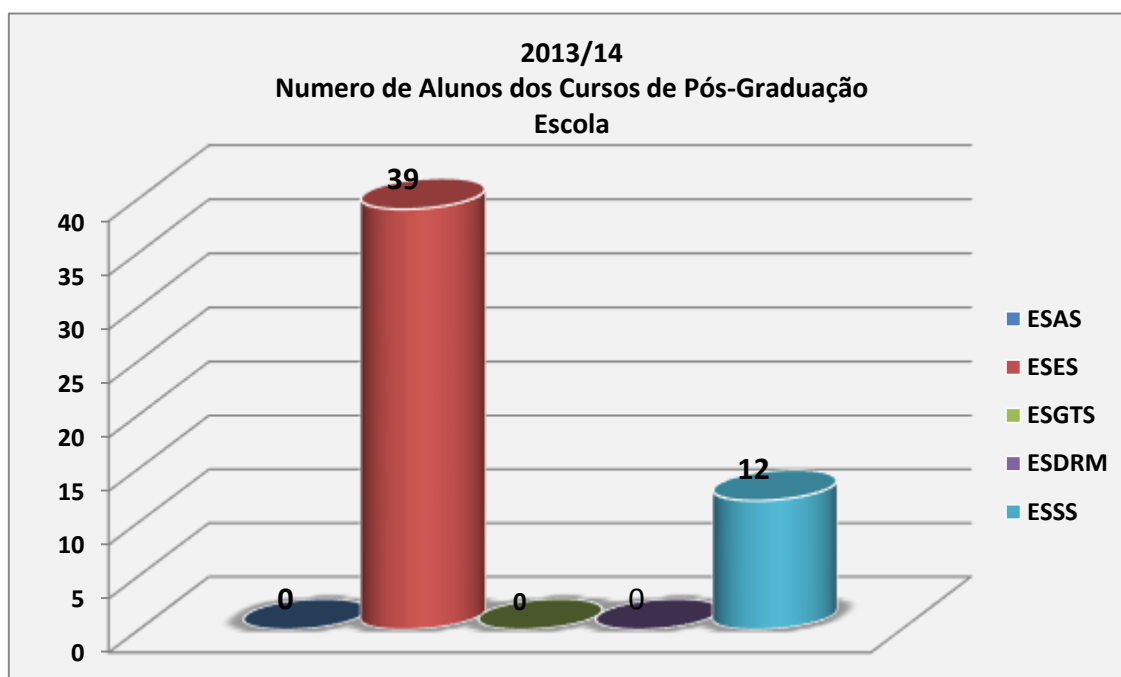


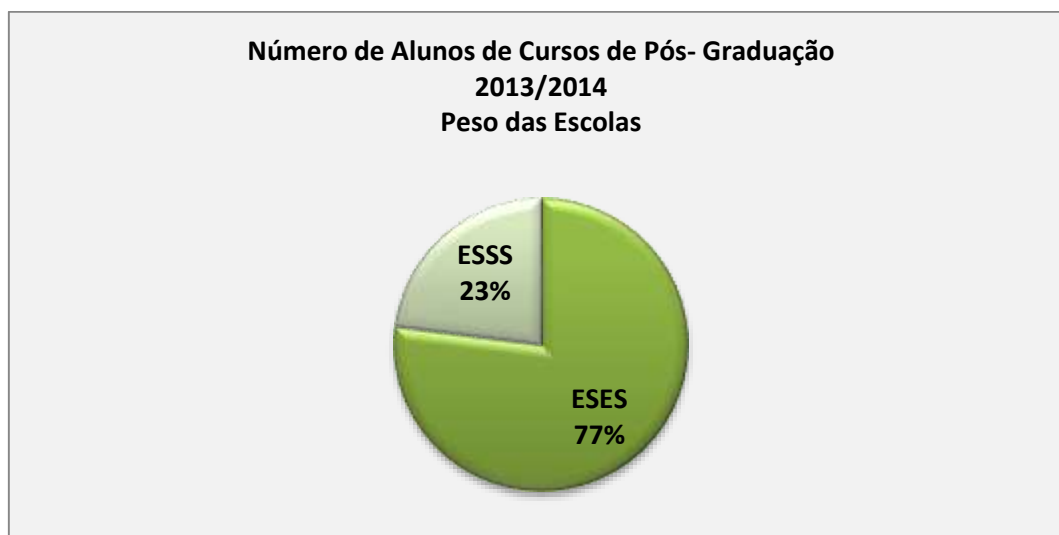
8.1.3.5. Cursos de Pós Graduação

A oferta formativa de cursos de Pós-Graduação, a qual é apanágio de apenas 2 escolas, este ano, mobilizou 51 alunos, menos 11 do que no ano letivo anterior.

Deste modo concluímos que os alunos que frequentam estes cursos se repartem com pesos diferentes em cada Escola: 77% na ESES e 23% na ESSS.

Cursos de Pós-Graduação			
Escola	Número de Alunos		
	2011/2012	2012/2013	2013/2014
ESES	58	51	39
ESDRM	11	19	12
Total	69	70	51

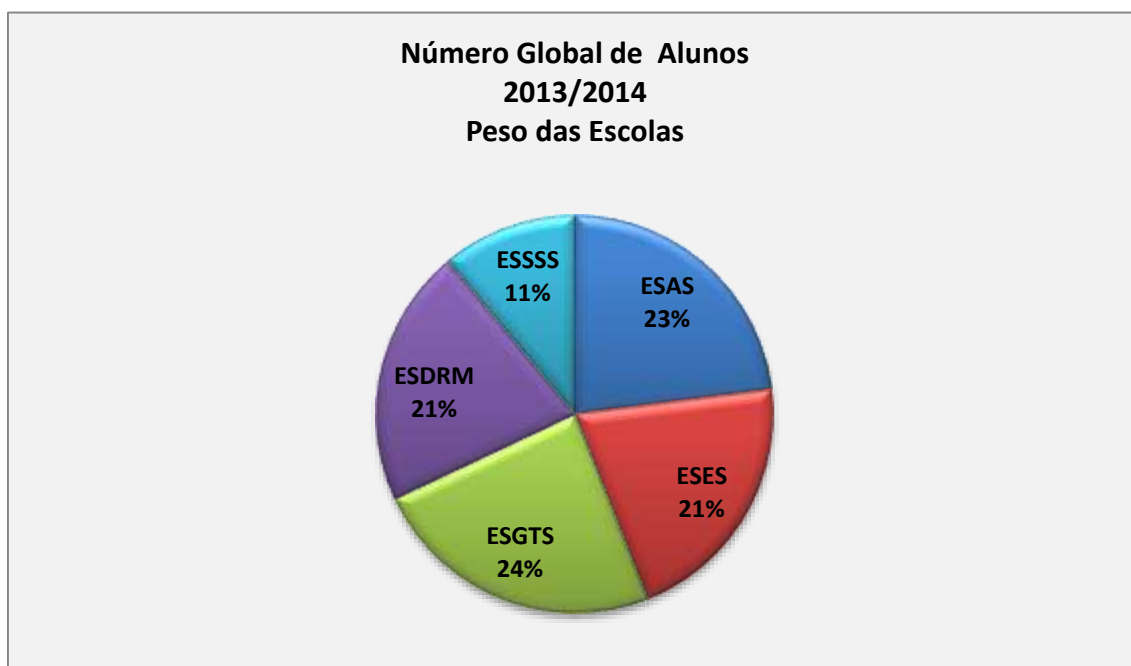
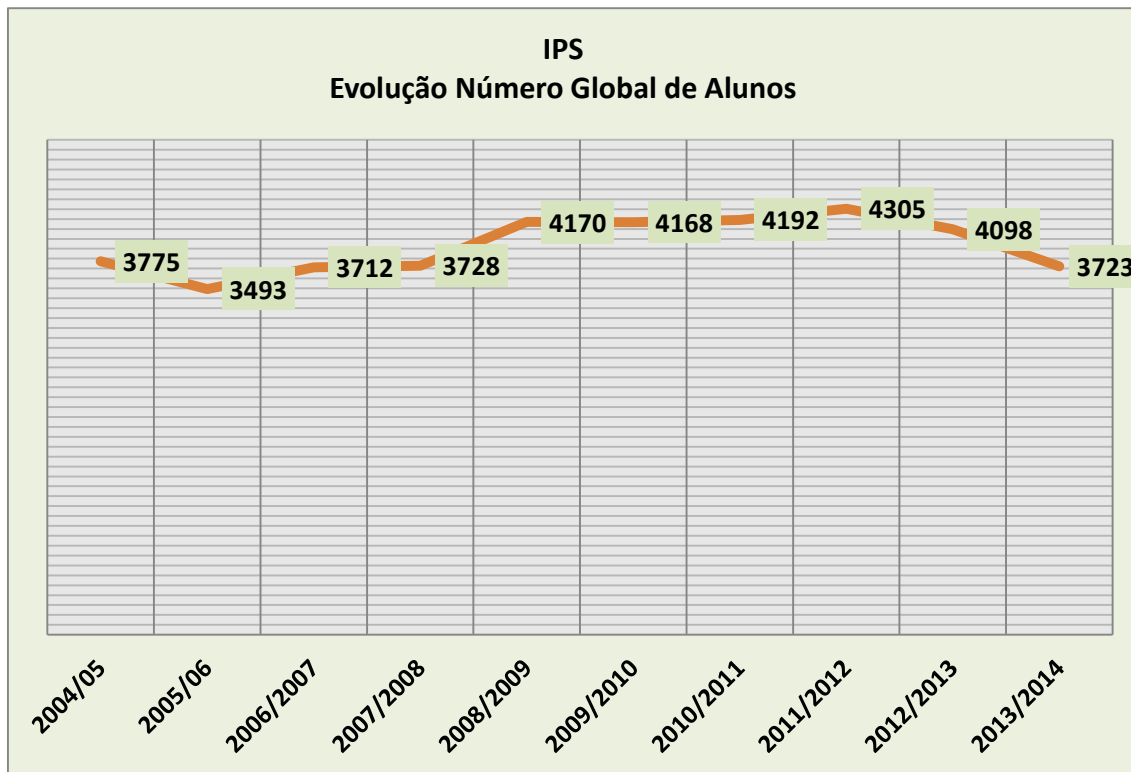


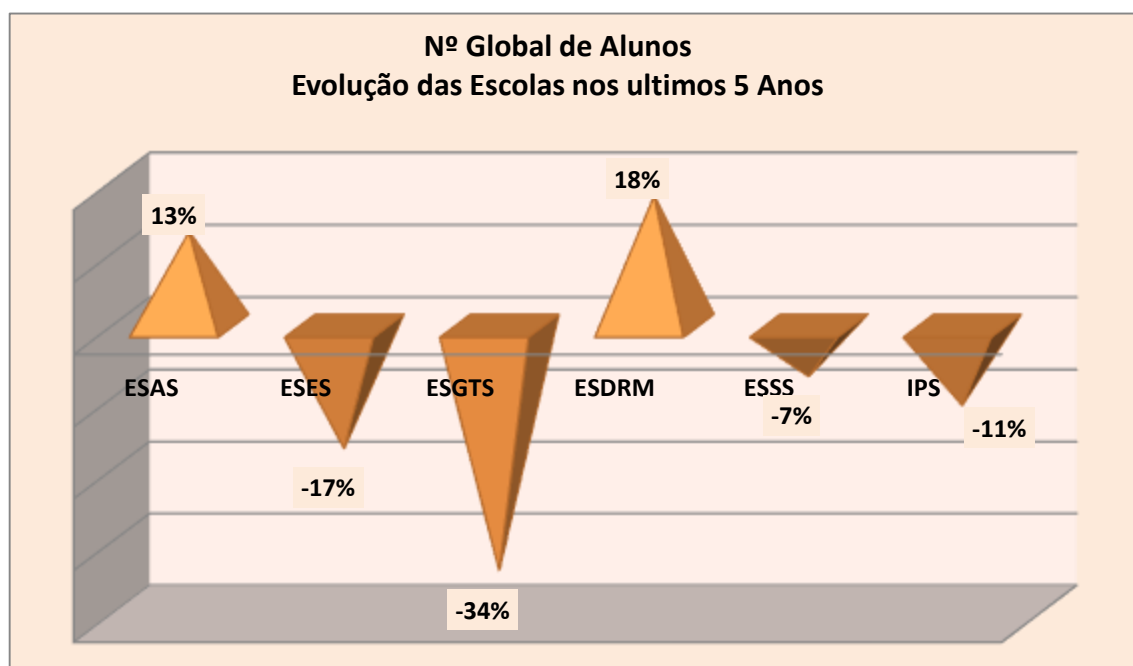
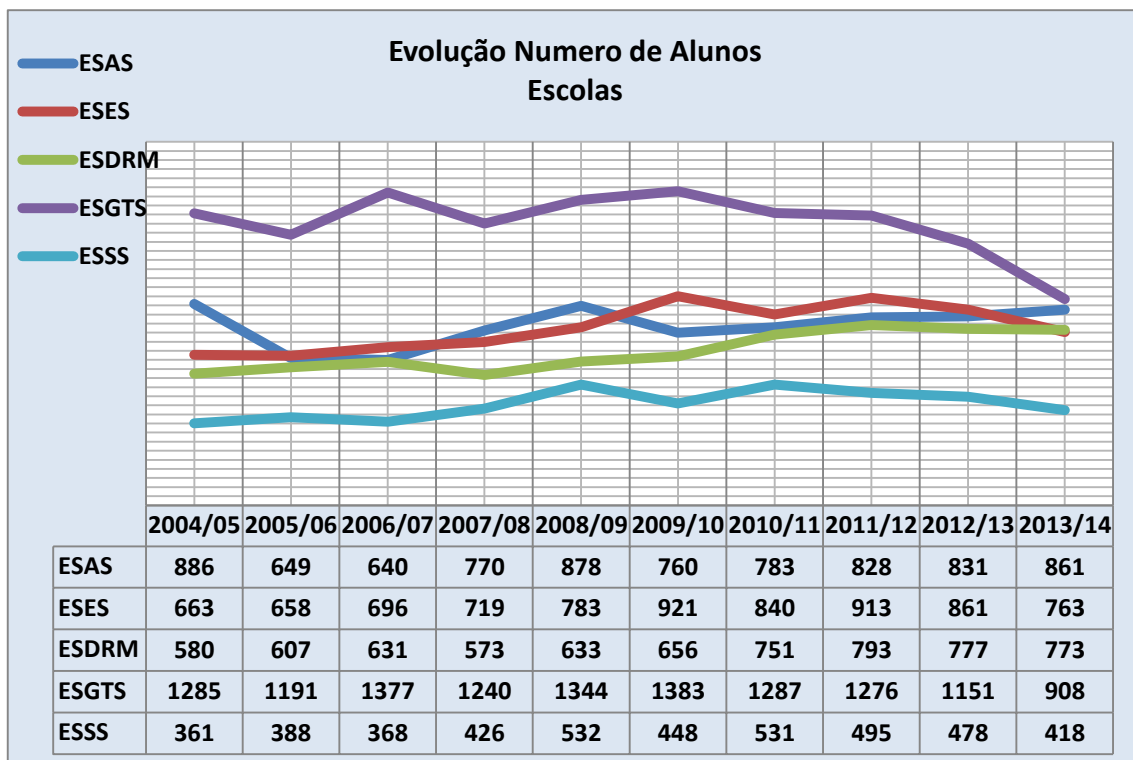


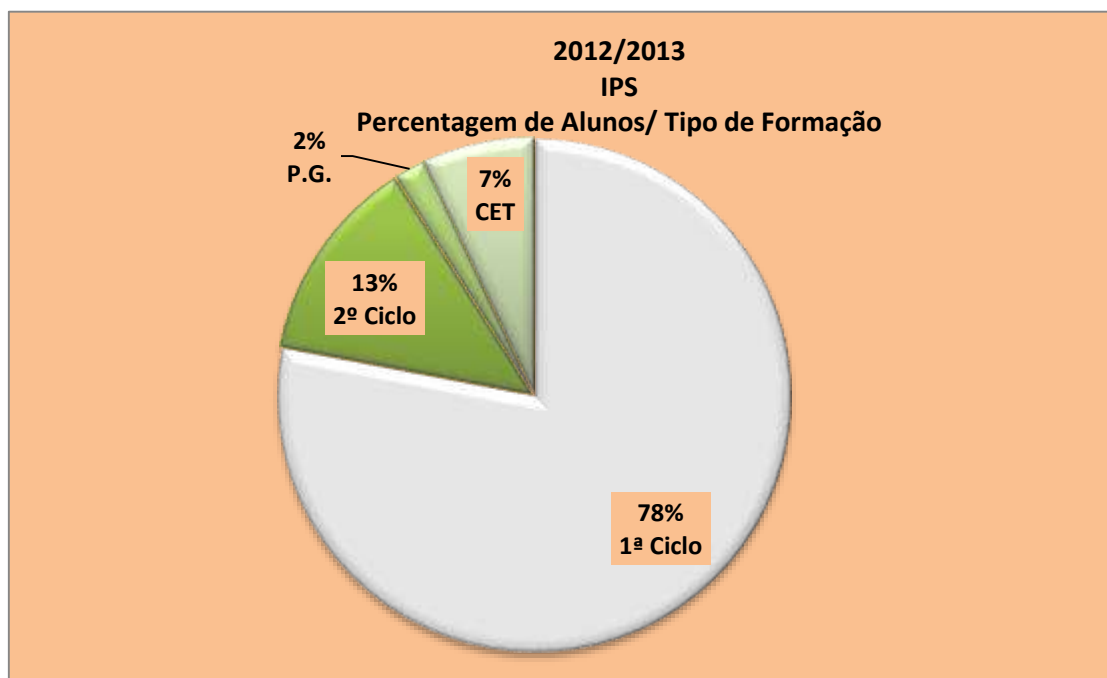
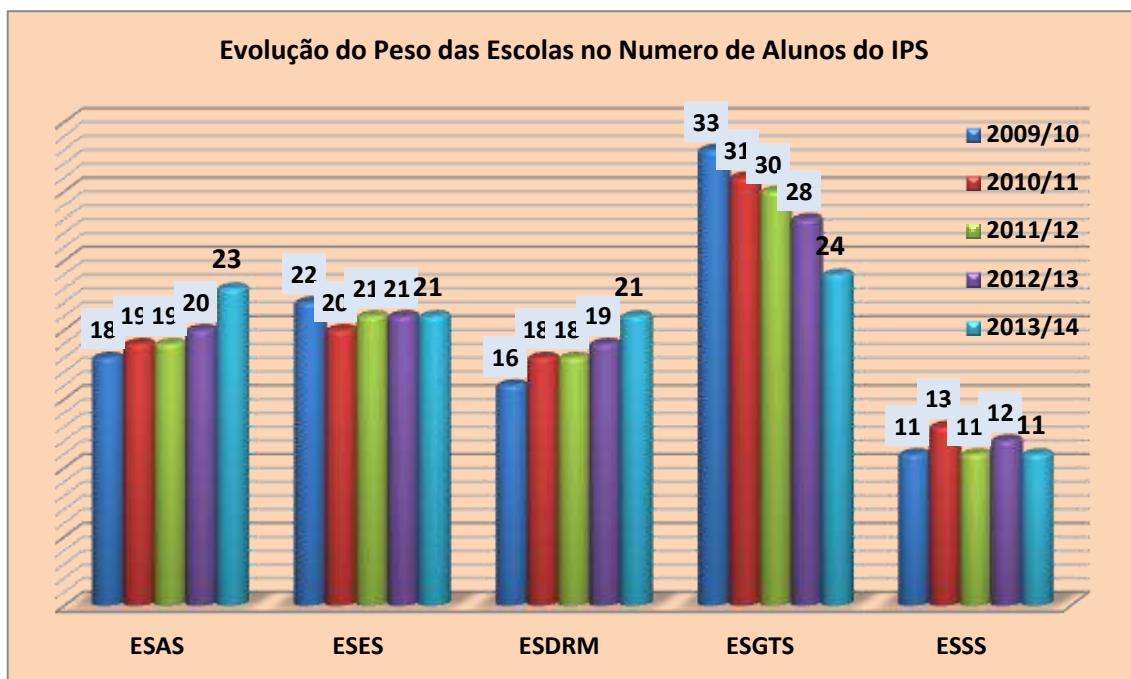
Assim sendo, produto de todas as dinâmicas descritas relativas aos vários tipos de cursos, conferentes e não conferentes de grau, no ano letivo 2013/2014, o IPS conta com 3723 alunos, repartidos pelas suas diferentes Escolas. Estes números representam um decréscimo de 9% face ao ano anterior, claramente, esta evolução negativa observada nos últimos 2 anos, é produto duma notória retração na procura de cursos de primeiro ciclo, principalmente por via do Concurso Nacional de Acesso, sobretudo, no que respeita aos cursos pós-laborais.

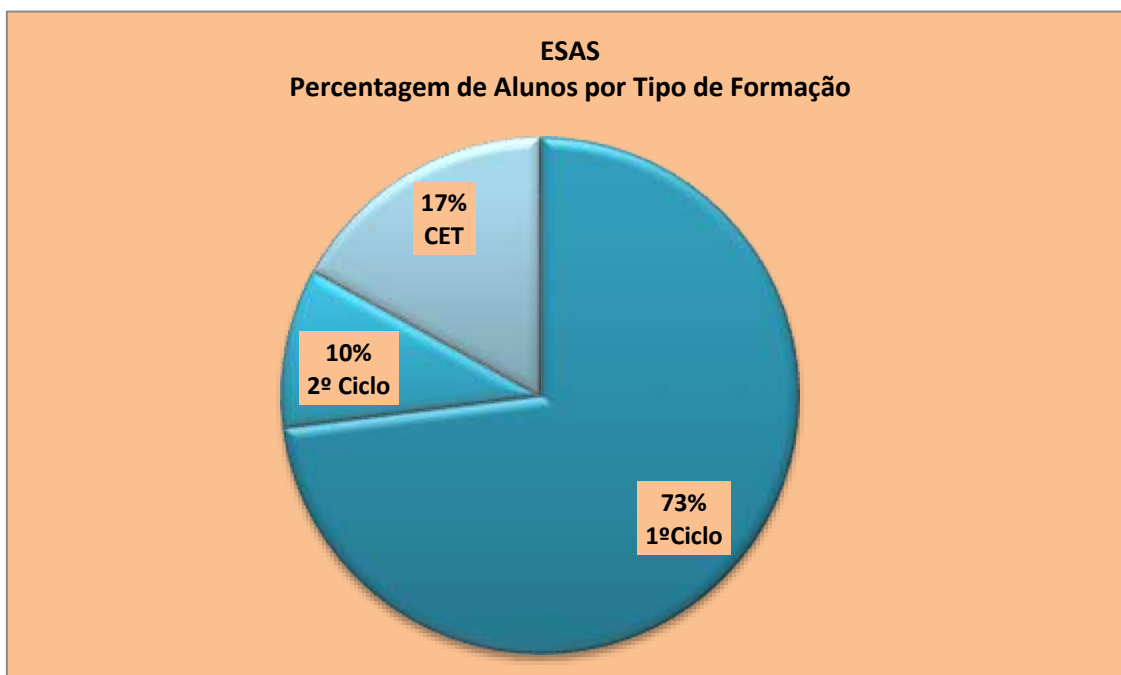
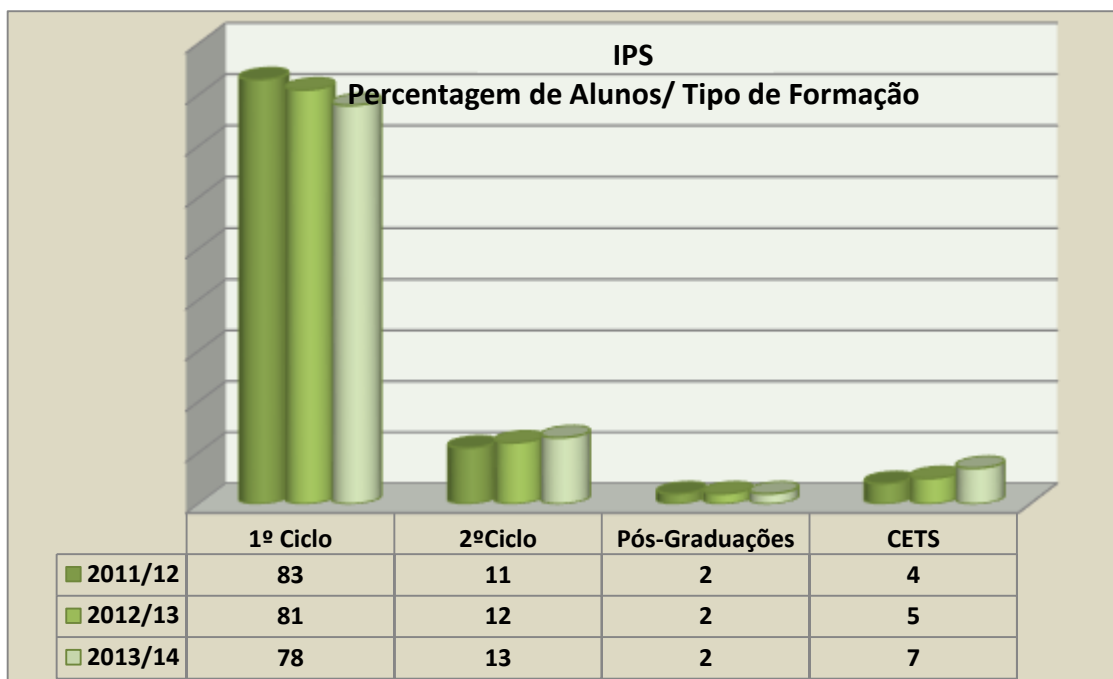
A desagregação dos dados por cada uma das unidades orgânicas revela-nos que a perda acentuada de alunos é particularmente preocupante na ESGTS, a qual nos últimos cinco anos viu decrescer o respetivo número de alunos em 34%.

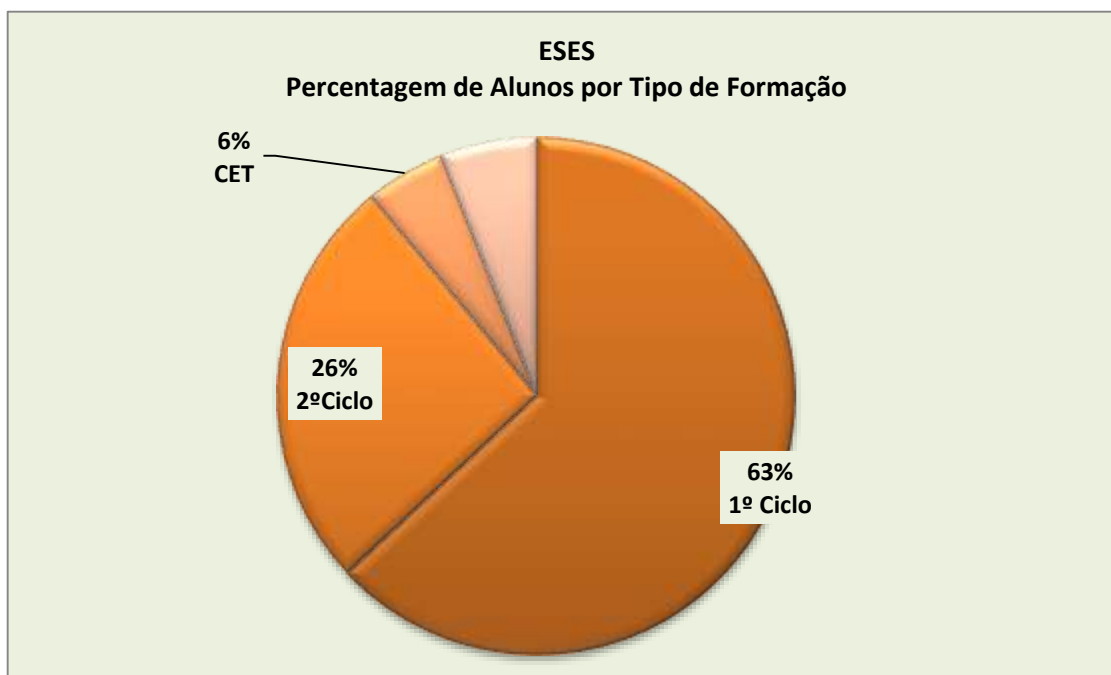
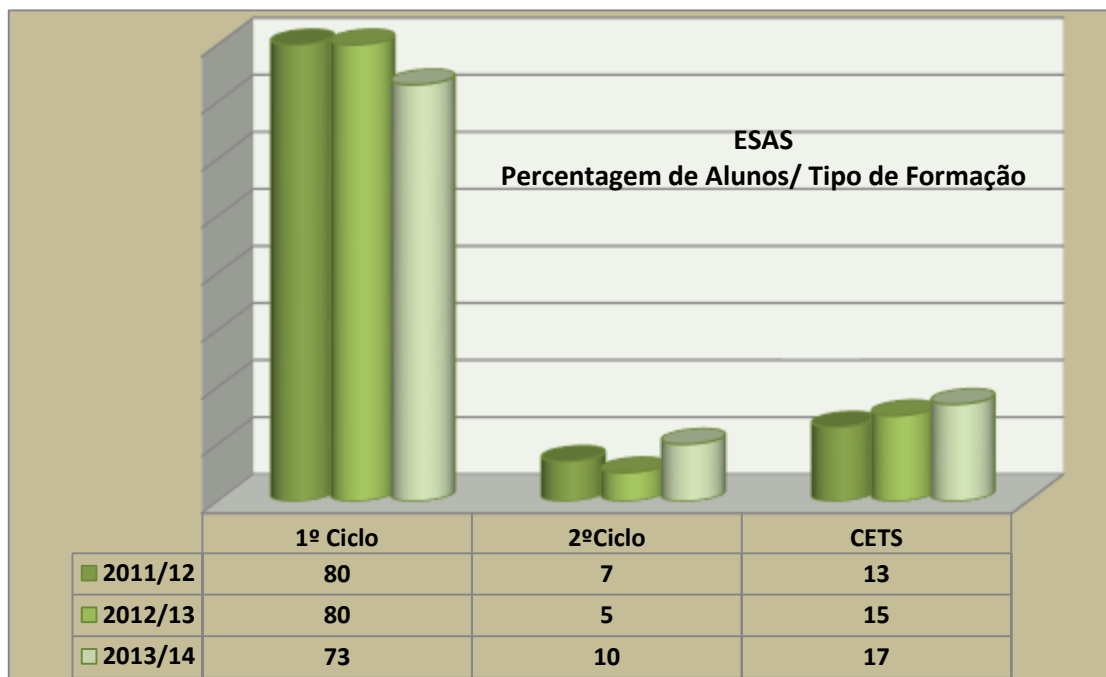
Número Global de Alunos										
Escolas	2004 /05	2005 /06	2006 /07	2007 /08	2008 /09	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14
ESAS	886	649	640	770	878	760	783	828	831	861
ESES	663	658	696	719	783	921	840	913	861	763
ESGTS	1285	1191	1377	1240	1344	1383	1287	1276	1151	908
ESDRM	580	607	631	573	633	656	751	793	777	773
ESSS	361	388	368	426	532	448	531	495	478	418
Total	3775	3493	3712	3728	4170	4168	4192	4305	4098	3723

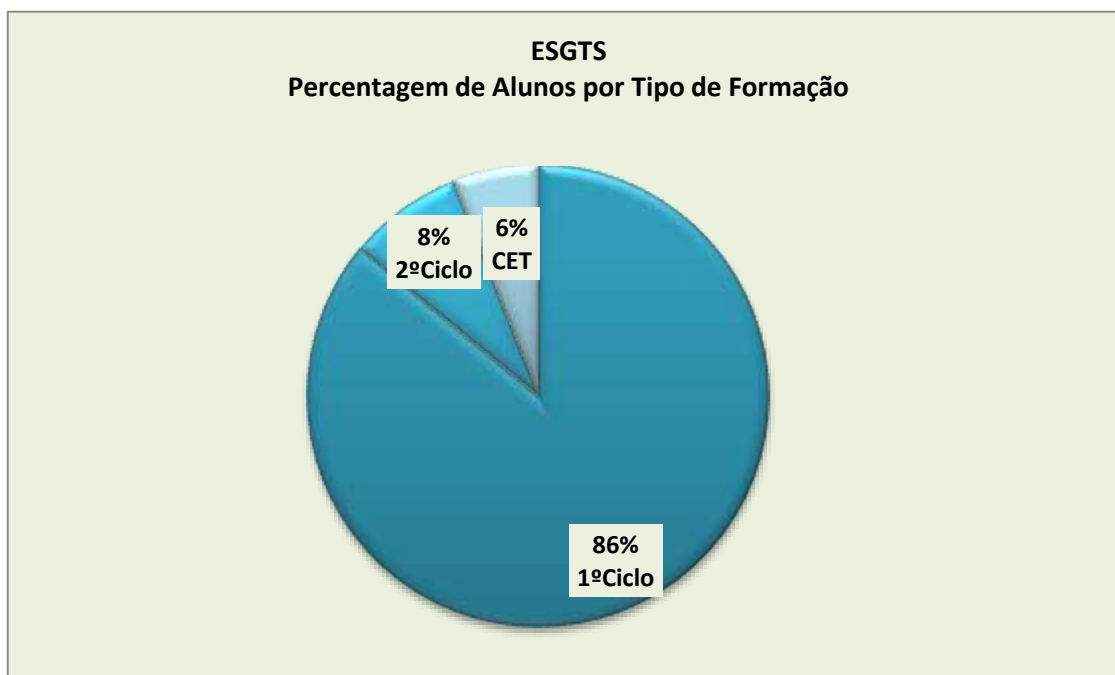
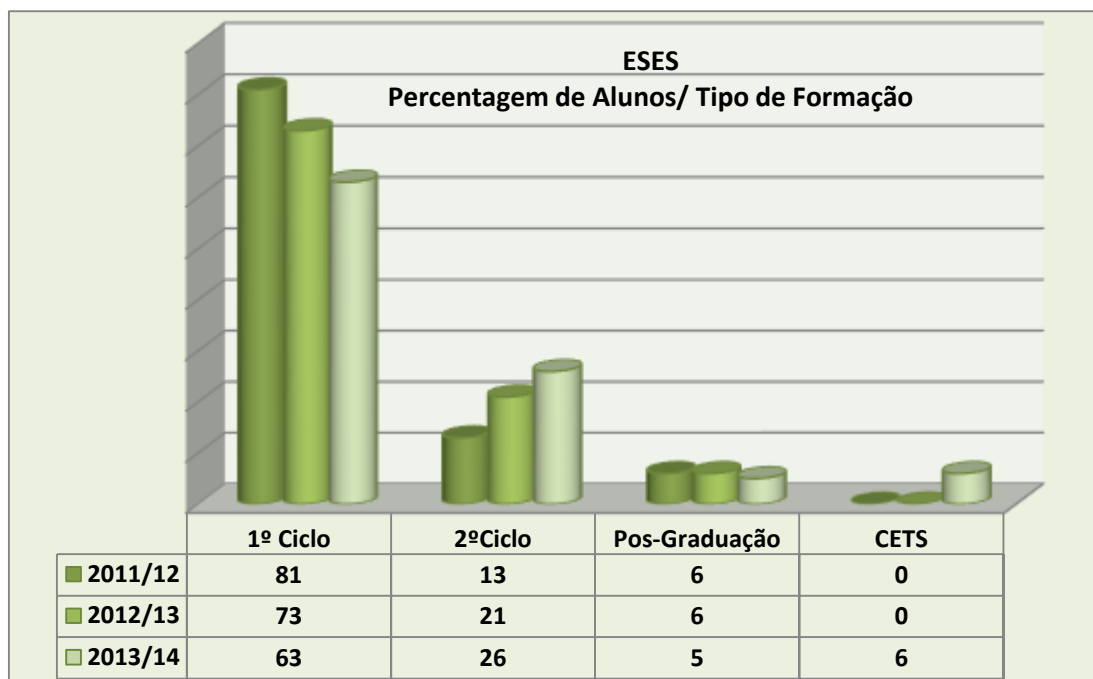


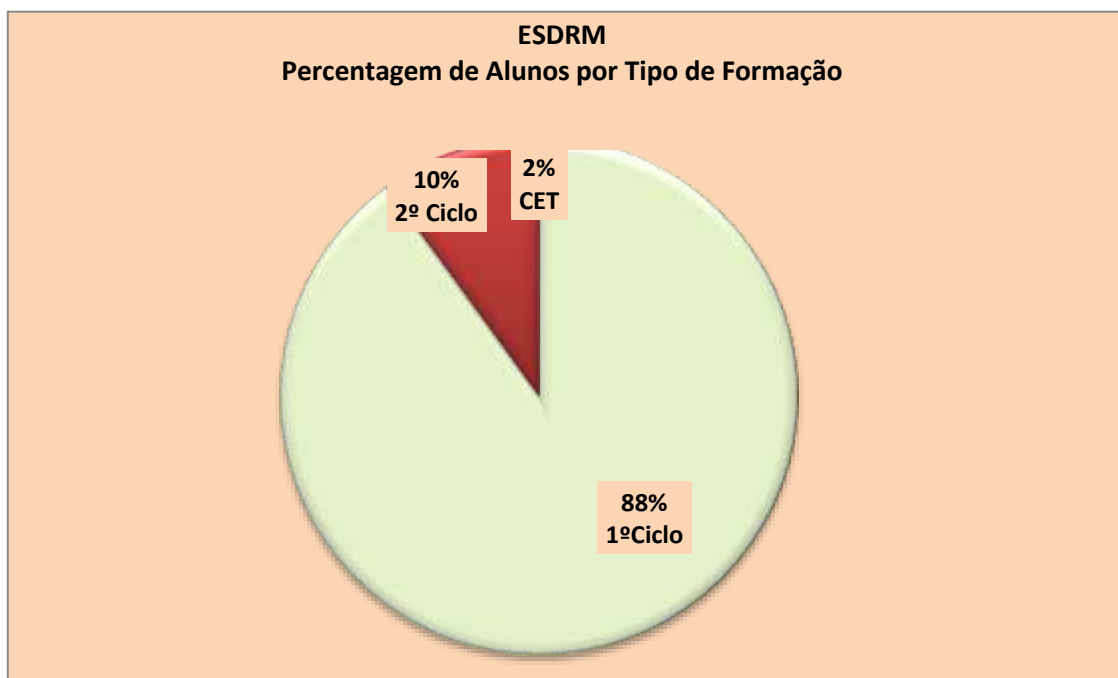
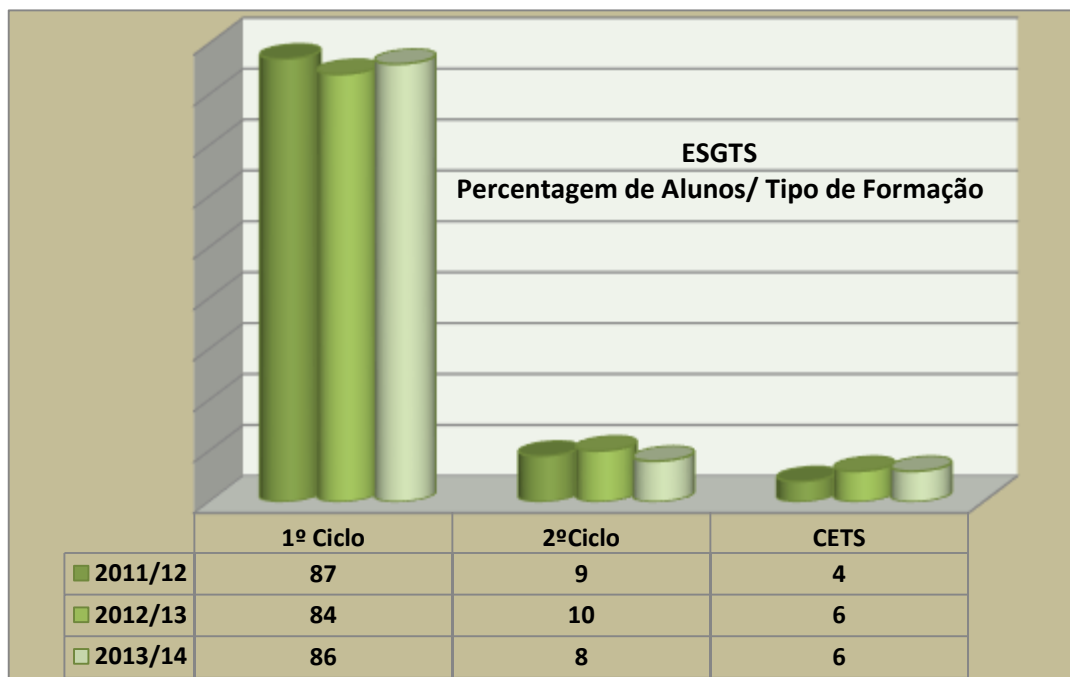


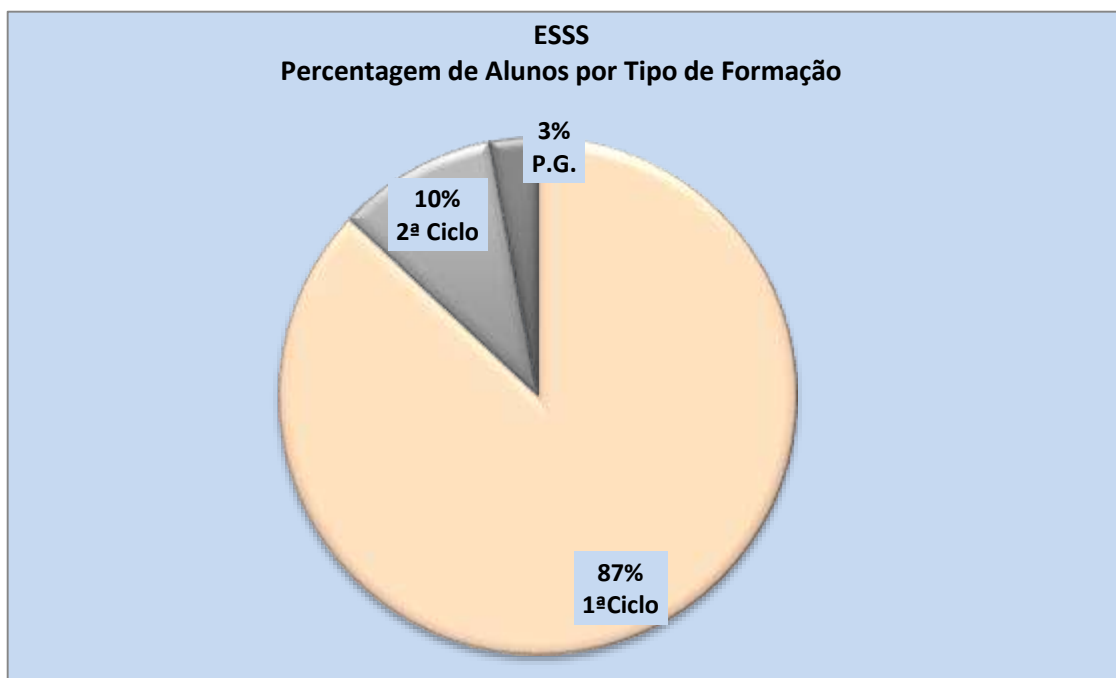
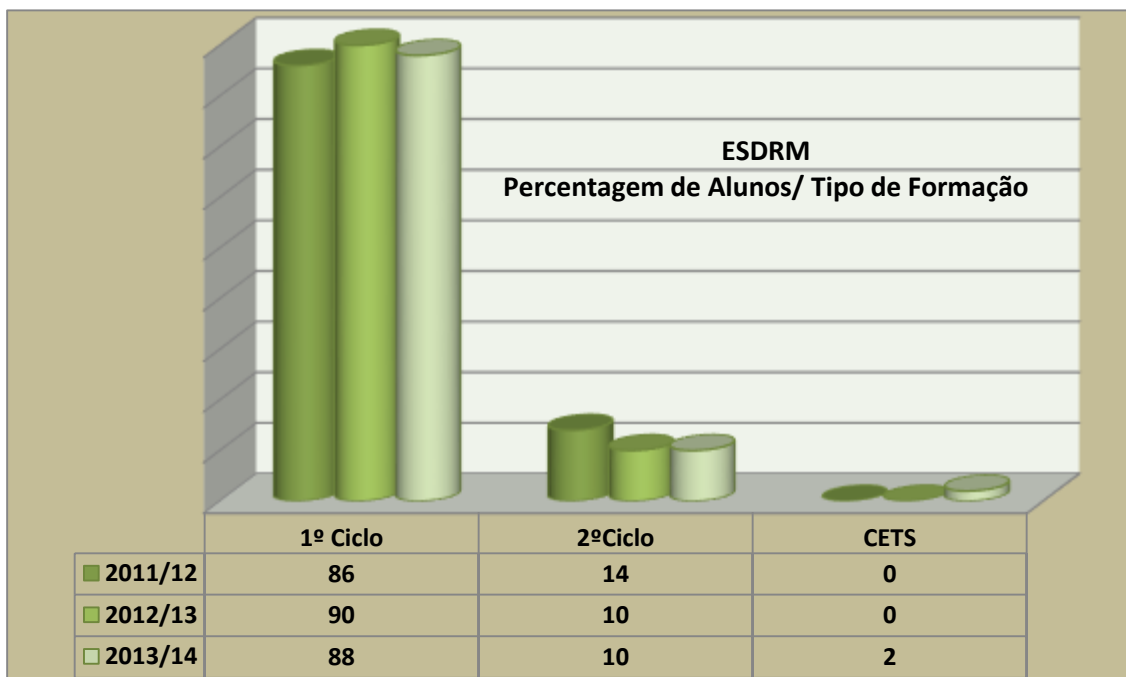


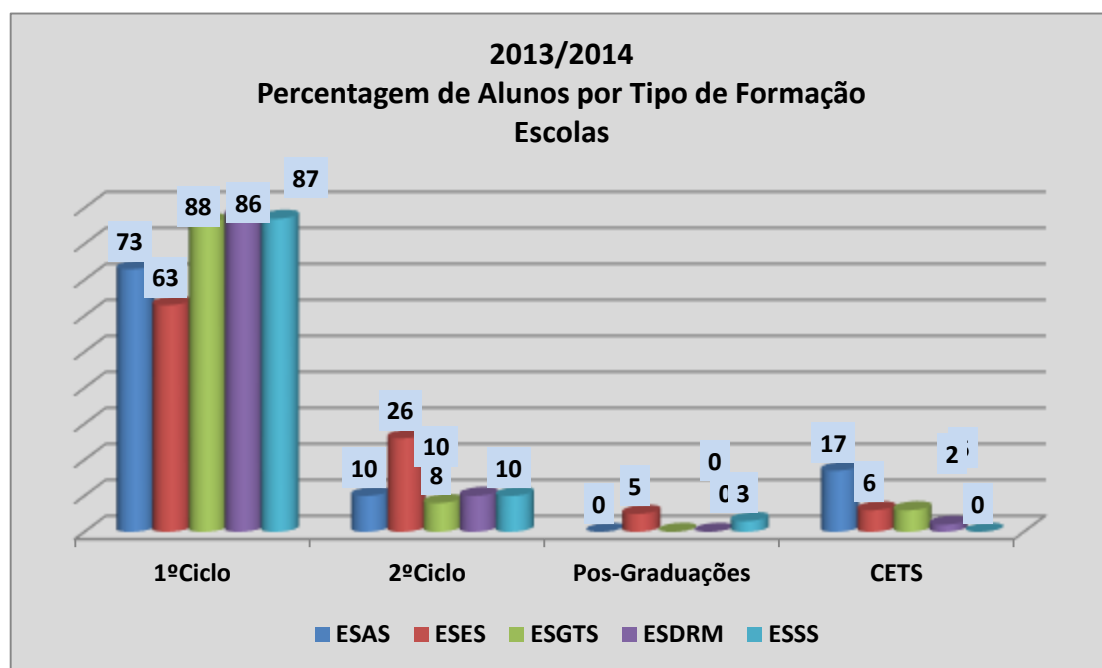
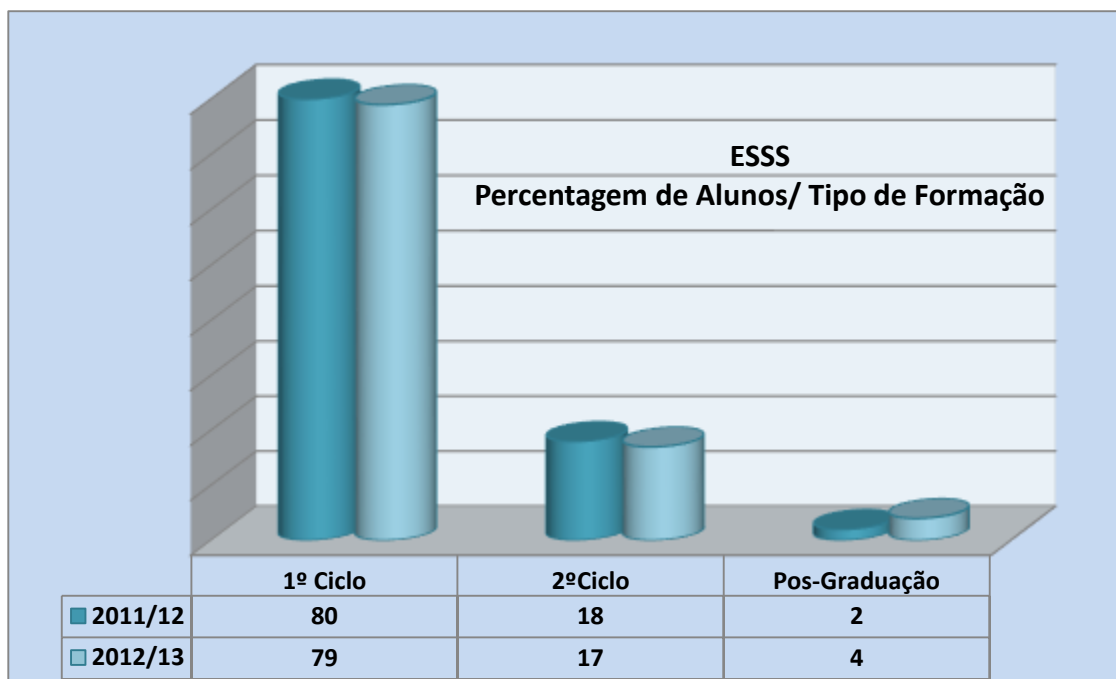












8.1.4. Acreditação dos Cursos

De acordo com o prescrito no Artº 9 da Lei 38/ 2007 de 16 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior, a avaliação da qualidade incide quer nos estabelecimentos de ensino superior e suas unidades orgânicas, quer nos cursos por elas ministrados.

O Decreto-lei 74/2006 de 24 de Março que aprova o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior, coloca como condição para a entrada em funcionamento de um dado ciclo de estudos, que o mesmo seja objeto de acreditação prévia, isto é, que sejam verificados os requisitos prévios exigidos para a sua criação e funcionamento. Este diploma determina que este processo de acreditação se desenrole num quadro de uma agência de acreditação dotada de autonomia científica e técnica. Por sua vez, o Decreto-Lei 369/2007 de 5 de Novembro, ao criar a Agencia de Avaliação e Acreditação, determina que estão sujeitas aos procedimentos de avaliação e de acreditação, da responsabilidade da Agencia, todas as instituições de ensino superior.

Foi neste quadro legislativo que, mais uma vez, durante o ano de 2013, se deu continuidade aos diversos processos de avaliação e acreditação dos cursos ministrados nas Escolas do Instituto Politécnico de Santarém.

De acordo com a tabela abaixo, conclui-se que, no que respeita a todo o processo de acreditação de cursos foram executadas as seguintes ações:

1. Comunicação de decisão respeitante a cursos em funcionamento.
2. Envio de novos processos para acreditação.
3. Comunicação de decisões relativas a processos pendentes.

Das 28 decisões proferidas pela A3ES que recaíram, em 2013, sobre as Escolas do IPS, a maioria (12) disse respeito ao veredito sobre a própria acreditação.

Do restante, 8 decisões referem-se a processos relativos à avaliação de ciclos de estudos em funcionamento e 2 referem-se a propostas de novos ciclos de estudos.

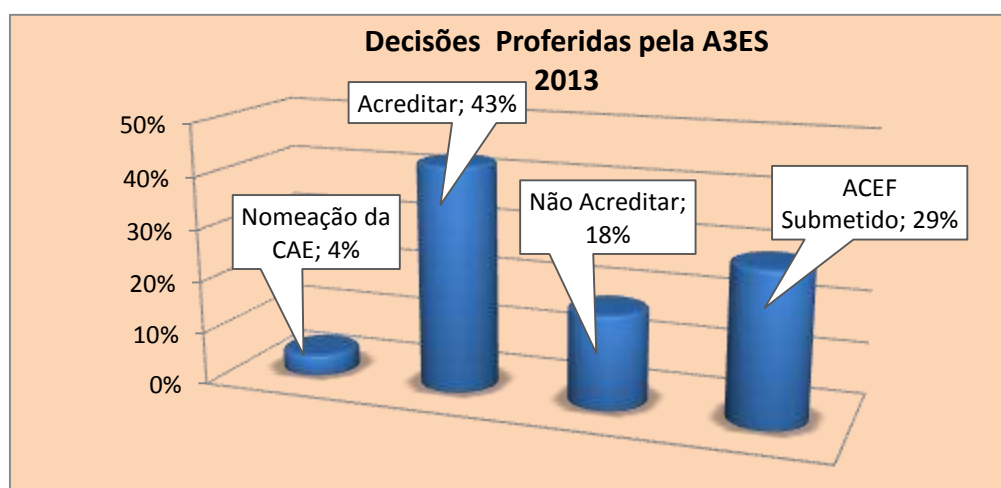
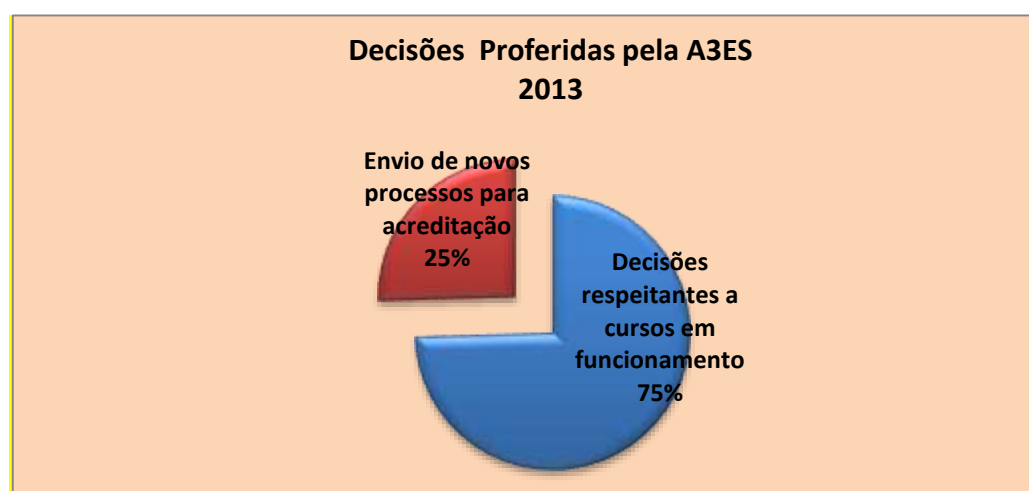
Relativamente ao teor dessas mesmas decisões, diremos que a maioria consistiu numa decisão favorável á continuidade dos cursos já em funcionamento ou início de novos ciclos.

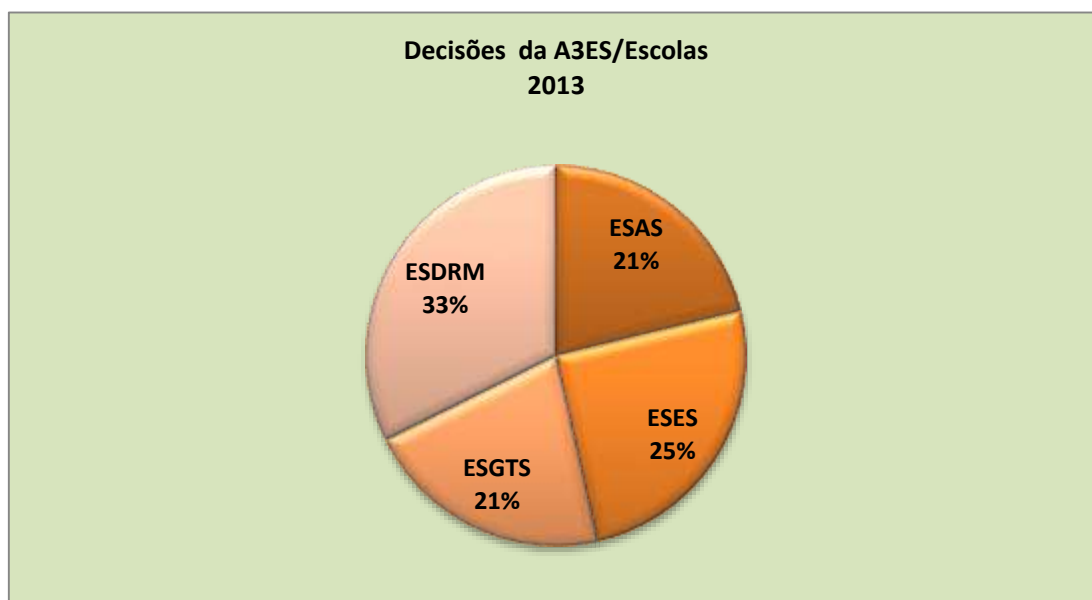
Refira-se que todas estas decisões são respeitantes a cursos de ambos os graus. Mais concretamente, 16 disseram respeito a licenciaturas e 12 a Mestrados.

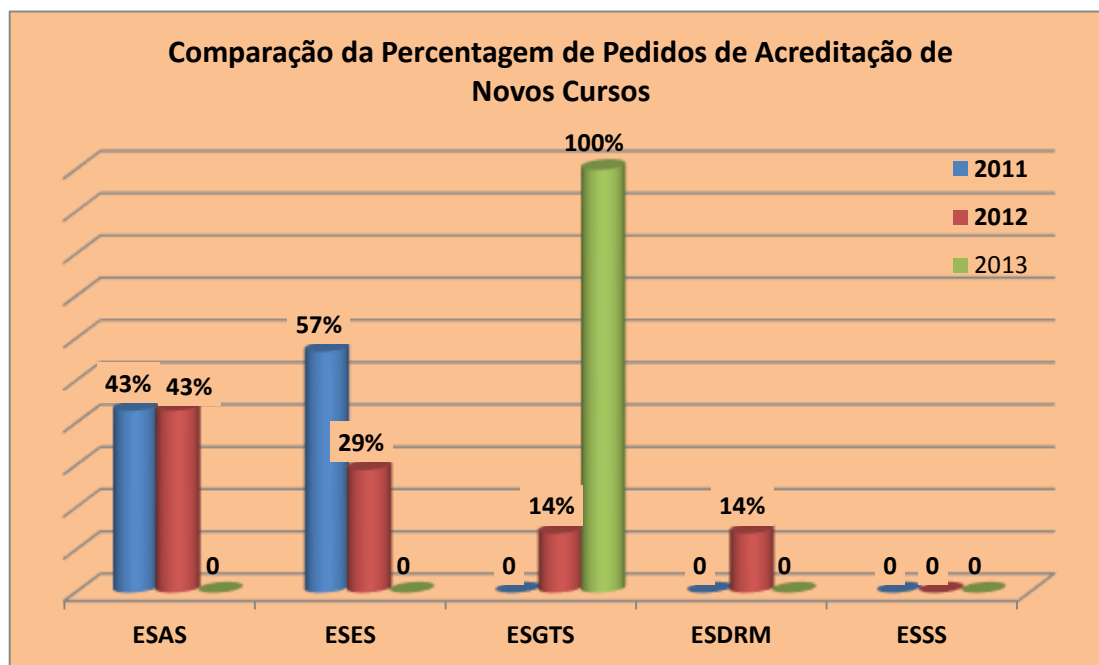
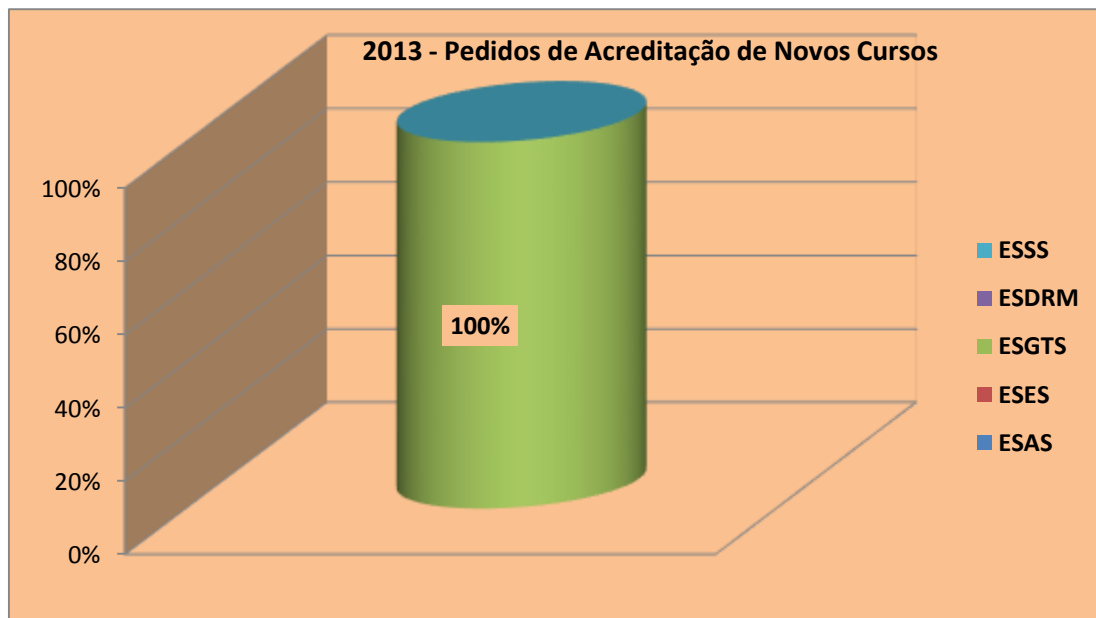
Processo de Acreditação de Cursos				
Escola	Designação	Grau	Decisão da A3ES	Data
ESAS	Produção Animal	Licenciatura	Acreditar	07-02-2013
	Agronomia	Licenciatura	Acreditar	07-02-2013
	Tecnologia Alimentar	Licenciatura	Acreditar com condições	09-04-2013
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	Licenciatura	ACEF submetido em apreciação liminar	23-12-2013
	Engenharia Ordenamento e Ambiente	Mestrado	ACEF submetido em apreciação liminar	23-12-2013
	Agro-silvo-pastorícia mediterrânea	Mestrado	Nomeação da CAE	09-12-13
ESES	Educação Básica	Licenciatura	ACEF enviado à CAE	11-09-2013
	Educação Básica (Pós-Laboral)	Licenciatura	ACEF enviado à CAE	11-09-2013
	Educação Pré- Escolar e 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	ACEF enviado à CAE	11-09-2013
	Educação Pré- Escolar	Mestrado	ACEF enviado à CAE	11-09-2013
	1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado	ACEF enviado à CAE	11-09-2013
	E-Learning e Ambientes Emergentes para a Formação	Mestrado	Não Acreditar	05-08-2013
ESGTS	Educação e Comunicação para os Media	Mestrado	Não acreditar	02-02-2013
	Informática	Licenciatura	ACEF enviado à CAE	03-05-2013
	Negócios Internacionais	Licenciatura	PAPNCE enviado à CAE	11-12-2013
	Redes Sociais	Licenciatura	PAPNCE enviado à CAE	11-12-2013
	Marketing e Publicidade	Licenciatura	Acreditar	19-07-2013
	Contabilidade e Finanças	Mestrado	Acreditar	18-08-2013
	Administração de Negócios Tecnologias Sociais	Mestrado	Não Acreditar	20-5-2013
ESDRM	Condição Física e Saúde no Desporto	Licenciatura	Acreditar	23-05-2013
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	Licenciatura	Acreditar	25-01-2013
	Treino Desportivo	Licenciatura	Acreditar	03-05-2013

ESDRM (cont)	Desporto de Natureza e Turismo Ativo	Licenciatura	Acreditar	03-05-2013
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Licenciatura	Não Acreditar	20-09-2013
	Gestão das Organizações Desportivas	Licenciatura	Acreditar	27-03-2013
	Desport	Mestrado	Acreditar	23-05-2013
	Psicologia do Desporto e do Exercício	Mestrado	Não acreditar	15-08-2013
	Atividade Física em Populações Especiais	Mestrado	Acreditar	23-05-2013

Quanto às Escolas envolvidas, verificamos que 6 decisões foram respeitantes a cursos da Escola Superior Agrária, 7 da Escola Superior de Educação, 6 da Escola Superior de Gestão e Tecnologia e 9 da Escola Superior de Desporto. Em 2012 a ESSS, mais uma vez, não teve qualquer envolvimento com a A3ES.







8.1.5. Atividades de divulgação da Oferta Formativa

No ano de 2013, o IPS divulgou a oferta formativa das suas escolas nos órgãos de comunicação social abaixo indicados.

Órgãos de Comunicação	Custo
O Mirante	984 Euros
Mais Educativa	2787,5Euros
Gazeta das Caldas	369 Euros
Ensino Magazine	477,24 Euros
Correio do Ribatejo	369 Euros
Stand na FNA	927,50 Euros
Àrea Oeste	369 Euros
O Ribatejo	6654 Euros
Guia Prático Forum estudante	799,50 Euros
A Vida Ribatejana	369 Euros
Região de Rio Maior	384,37 Euros
O Ribatejo "Aldeia da Saúde"	646,07 Euros
Anuário Ministério da Educação	123 Euros
Total	15 259,18 Euros

Para além deste tipo de divulgação da oferta formativa, publicitada através de órgão de comunicação social regional, produziu um conjunto de materiais de suporte e divulgação, de acordo com a tabela que se segue.

Atividade	Custo
Produção de Folhetos	2.158,65 Euros
Plinto e porta folhetos	159,09 Euros
Merchandising	3478.44 Euros
Feira Nacional de Agricultura	927,50 Euros
Arranjo de Tendas	238,36 Euros
Subtotal	6 961,39 Euros
Total	22 220,57

Em conjunto estas atividades de divulgação e produção de materiais oneraram em 22 220,57 Euros, o que significa que face ao ano transato foram gastos mais 4 463 Euros.

Para além disso e tendo presente o mesmo objetivo, o IPS realizou o seu dia aberto à comunidade e participou nas seguintes feiras promocionais, realizadas em escolas secundárias:

Denominação
Escola Secundária de Vila Franca de Xira
Escola Secundária da Lourinhã
Escola Secundária de Ourém
Escola Secundária do Cartaxo
Escola Secundária de Alenquer
Escola Secundária de Almeirim
Escola Secundária Damião de Gois de Alcobaça
Escola Secundária Jácome Raton de Tomar

8.1.6. Sistema de Garantia Qualidade

Tendo em vista o objetivo primordial, o debate sobre a natureza dos processos, foi consensualizada (na Comissão) a designação de PROCESSOS e PROCESSOS DE SUPORTE, bem como a referência à Estrutura Documental, fundamental e em fase de identificação singular em cada entidade, contribuindo para uma perspetiva global que se oriente para a harmonização de processos, procedimentos e modelos, de acordo com figura nº 3. Para tal foi crucial a apresentação das propostas, pareceres e apreciação das respetivas entidades, que foram auscultadas pelos seus representantes que pertencem à Comissão do SGQIPS e que à mesma reportarão de acordo com calendário proposto no plano de ação para 2011-2013.

De acordo com a reprogramação das atividades, foi possível dar continuidade de forma sistemática e regular ao desenvolvimento do previsto quanto à identificação, codificação e organização dos dados provenientes de cada entidade, trabalho que foi desenvolvido pelo Pró-Presidente, com apoio administrativo da Dr^a Carla Bastos, cujo apoio foi efetivo a partir de 1 de dezembro de 2012.

Na figura nº 2 apresentamos a referida estrutura documental, com a organização que se demonstra e, que se constituiu na base para a formulação do Manual da Qualidade do SGQIPS, a que acresce a demonstração da interação entre os processos.

Figura nº 2 - Demonstração da integração e interação dos processos com a estrutura documental do SGQIPS



Pretende-se que os “Processos” se complementem com os “Processos de Suporte”, os quais serão direcionados para o objetivo comum de serem incluídos no projeto Global da Certificação do IPS como um todo, com especificidades ímpares de cada entidade, que o distinguirá das demais Instituições de Ensino Superior (IES).

Como estratégia para o fortalecimento do projeto e de acordo com os critérios previamente divulgados pela A3ES, foi tomada a decisão de submissão do referido projeto ao Conselho de Administração da A3ES a fim de ser integrado no conjunto de instituições que a nível nacional se propõem promover a qualidade na educação superior, candidatura que ocorreu nos prazos definidos. De acordo com decisão do referido Conselho de Administração, o mesmo não foi admitido por não se encontrar ainda implementado o Manual da Qualidade, aspeto que se explicitou e enquadrou na proposta como em processo de construção, constituindo-se este como um indicador de avaliação dos projetos, superveniente ao divulgado à data das candidaturas. Consideramos, no entanto, como mais-valia, a

submissão da candidatura, não só porque se constituiu como uma experiência a mobilizar para candidaturas subsequentes, como também porque o IPSantarém foi convidado pelo CA da A3ES para participar no processo de preparação para as auditorias externas, a desenvolver no ano de 2014.

A estrutura documental do SGQIPS encontra-se em fase de validação contínua pelos Gestores de Processo, procurando responder ao preconizado pela A3ES “o objetivo da auditoria institucional tem a ver com a estratégia institucional para a qualidade e o modo como a mesma se traduz num sistema de garantia da qualidade eficaz e bem documentado. A auditoria incide, por conseguinte, sobre os processos e procedimentos de promoção e garantia interna da qualidade, e não especificamente sobre a qualidade, em si, das atividades desenvolvidas”.

Foi neste sentido que foi desenvolvida uma ação de formação para auditores internos, constituindo-se a equipa formadora por professores e outros colaboradores internos, enquanto auditores internos formados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade da ESSS (Anexo I), procurando-se desta forma uma abordagem sustentada na racionalização de recursos internos e de valorização do potencial humano que constitui a instituição IPS.

Manteve-se a classificação dos processos em dois grandes grupos, sendo estes:

- Processos;
- Processos de Suporte.

São imputadas a estas designações, características específicas, no intuito de facilmente se conseguirem distinguir entre elas. À designação “Processo” atribui-se a característica de se encontrar associado à missão, aos valores e visão do Instituto (em número de três). Os “Processos de Suporte”, enquadram-se na estrutura documental como essenciais na interação entre as duas tipologias, contribuindo para a eficácia e efetividade do sistema em construção.

Apresenta-se em seguida uma definição operatória de cada um dos processos, com recurso à mobilização dos referenciais de qualidade propostos pela A3ES, no âmbito da política para a qualidade do ensino superior no espaço europeu.

Figura nº 3

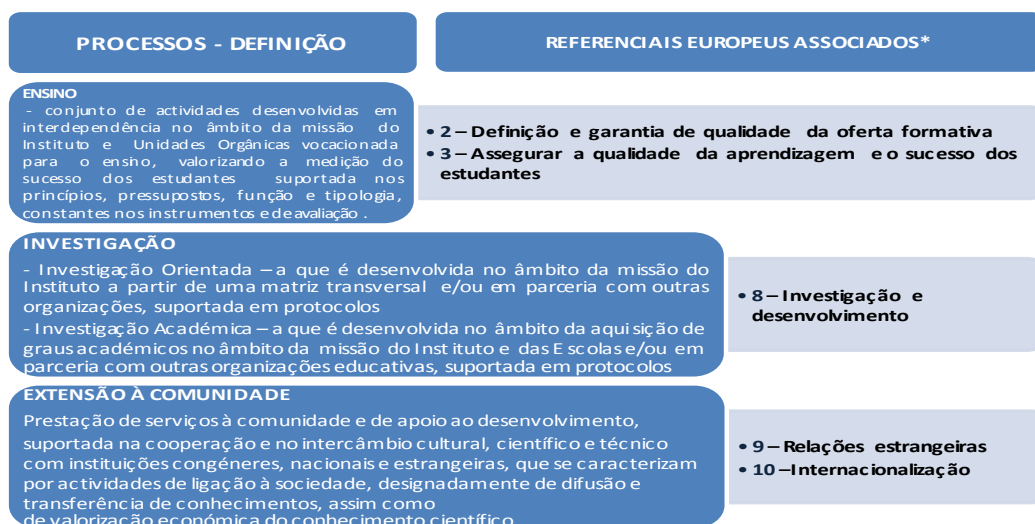
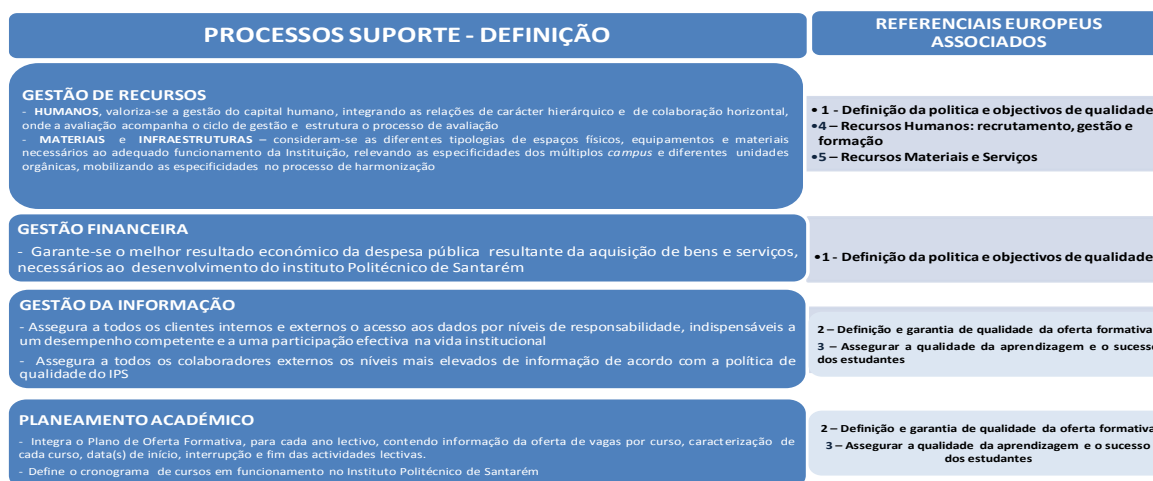


Figura nº 4

Definição dos Processos de Suporte e relação com os Referenciais Europeus para a Educação, no âmbito dos Sistemas de Garantia da Qualidade



Do processo reflexivo e construtivo que temos vindo a desenvolver, aprofundou-se nesta fase, a dimensão concetual e metodológica, às quais após validação com os dirigentes das entidades que integram o SGQIPS, se operacionalizam através de um conjunto de instrumentos que serão aprofundados e consolidados nas fases seguintes, de acordo com o plano de atividades para 2013.

A relevância, já anteriormente assumida, citada do plano que propomos no âmbito do projeto Sistema de Garantia de Qualidade do IPS, assenta nos seguintes pressupostos:

- A. Permitir ao Presidente do IPS integrar o presente no plano estratégico do IPS, cumprindo o Pró-Presidente nomeado o estatutariamente disposto.
- B. Contribuir para a previsão de necessidades de investimento na área da qualidade, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, decorrentes da missão do ensino superior politécnico e concretamente do IPS.
- C. Sustentar o processo de avaliação e acreditação dos cursos em funcionamento, bem como os que venham a ser propostos para acreditação prévia, no âmbito do plano de oferta formativa plurianual.
- D. Afirmar o Instituto Politécnico de Santarém como instituição de excelência na geografia educativa nacional e internacional, difundindo a investigação, o conhecimento e as atividades de natureza profissional, relevantes para a envolvente.

Estrategicamente procurámos a conciliação entre a capacidade existente por parte dos recursos disponíveis e os objetivos propostos, assegurando que, embora com uma orientação distinta, as ações preconizadas serão sujeitas a adequação temporal sem perigar a concretização das mesmas.

Acresce a este processo de (re)calendarização, a contingência superveniente à mobilização de todos os recursos humanos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho que tem como consequência uma dilação dos prazos inicialmente previstos.

8.1.7. Provedor do estudante

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de Setembro) e os Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (Despacho Normativo nº 56/2008, de 4 de Novembro) vieram criar a figura do Provedor do Estudante. No ano de 2010, foi elaborado e publicado o respetivo regulamento (Regulamento 266/2010, de 19 de Março de 2010), dando-se assim cumprimento aos requisitos legais de funcionamento deste órgão do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) que tem vindo a afirmar-se no meio académico principalmente como um mediador na defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes. Apesar da sua ação estar centrada no corpo discente, no entanto, quer docentes quer funcionários não docentes têm recorrido com regularidade e cada vez com maior frequência aos serviços desta provedoria. De facto, as situações que envolvem os

estudantes não dizem apenas respeito a estes e, por isso, é natural que outros membros da comunidade académica (docentes e funcionários não docentes), que convivem e trabalham regularmente com os estudantes, também sintam necessidade de partilhar vivências, esclarecer dúvidas, pedir esclarecimentos ou ouvir uma opinião do provedor do estudante. A todos, a provedoria tem tentado, no âmbito das suas competências e possibilidades, dar resposta.

Estas situações têm permitido uma compreensão mais ampla da real dimensão das situações e dos problemas dos estudantes, para além de permitirem ter um leque mais diversificado de perspetivas. O facto de serem os próprios professores e os funcionários não docentes a tomarem a iniciativa de contactar o provedor do estudante sobre situações, nas quais estão envolvidos estudantes, traz ao conhecimento deste órgão não só outras perspetivas sobre situações já expostas pelos estudantes como também novas situações nunca antes reportadas ou sinalizadas. Estes contactos têm-se mantido sempre limitados às situações nas quais há o envolvimento dos estudantes, não havendo referências a situações que apenas interessam aos docentes ou aos funcionários não docentes. Contrariamente ao que acontece na vizinha Espanha, em que o órgão correspondente à Provedoria do Estudante é o Defensor da Comunidade Universitária, que procura mediar sobre todas as situações expostas por qualquer um dos corpos, em Portugal, o órgão está centrado apenas no corpo dos discentes, por isso, os problemas exclusivos dos outros corpos não têm cabimento na atividade desta provedoria. A comparação com a orgânica espanhola, nomeadamente no seio dos Encontros Nacionais de Provedores do Estudante (ENPE), da realidade vivida pelas nossas provedorias tem gerado debates muito interessantes sobre o perfil deste órgão, as suas potencialidades e limitações.

A realização regular dos Encontros Nacionais de Provedores do Estudante (ENPE) cujo primeiro evento foi em Setembro de 2011 e que têm mantido uma regularidade anual, tem sido um fator importante na construção não só do perfil do provedor do estudante como também na forma de pensar a organização interna e a dinâmica destas provedorias. A partilha de experiências e de informações com os provedores do estudante das restantes instituições do ensino superior públicas, privadas, cooperativas e confessionais, bem como com representantes de outras estruturas nacionais como, por exemplo, o Provedor de Justiça, os representantes das Federações Nacionais de Estudantes e os representantes políticos, quer autárquicos quer de órgãos de soberania nacionais, tem sido muito

importante para a atividade deste órgão. Ao longo destes encontros também foi sendo construído um Observatório das Provedorias do Estudante do Ensino Superior que tem criado instrumentos de recolha de dados de e sistematização e análise da informação que caracteriza e tipifica a atividade destas provedorias. A partilha e discussão dos dados obtidos tem permitido enquadrar a atividade dos provedores do estudante e orientar as suas intervenções. Pelo facto do último encontro nacional ter coincidido com outros compromissos académicos, não nos foi possível estar presente, no entanto, através dos documentos enviados e dos contactos mantidos, temos conhecimento que neste encontro foi adotado um novo modelo de organização do qual resulta a Coordenação Nacional, composta por 4 representantes (1 representante dos provedores do estudante das universidades; 1 representante dos provedores do estudante dos institutos politécnicos; 1 representante dos provedores do estudante das instituições de ensino superior privadas nacionais; 1 representante dos provedores do estudante das instituições de ensino superior internacionais - Universidade Europeia). Este novo modelo virá contribuir para uma maior interligação das atividades dos provedores do estudante, a nível nacional, e criar uma melhor representatividade junto das várias instâncias académicas, políticas e sociais.

Para além dos contactos acima referidos, no âmbito nacional e regional é também de referir os contactos estabelecidos com o Conselho Nacional da Educação, a Direção Geral do Ensino Superior, a Câmara Municipal de Santarém, o Centro de Respostas Integradas do Ribatejo (CRI – Ribatejo), para além dos contactos bilaterais com outras provedorias do estudante que têm permitido estabelecer redes de informação e/ou de partilha de experiências que em muito têm contribuído para o desenvolvimento dos trabalhos. O trabalho com o CRI – Ribatejo tem sido regular e tem procurado, conjuntamente com a Federação Académica, as Associações de Estudante e as Comissões de Praxe, desenvolver um trabalho de formação dos nossos estudantes, com vista a criar mediadores que possam ter um papel interventivo junto dos restantes colegas no sentido de sensibilizá-los para os riscos no consumo de drogas lícitas e ilícitas.

A nível interno é de referir a excelente colaboração com a Presidência do Instituto Politécnico de Santarém, com as Unidades Orgânicas, nomeadamente com as respetivas Direções e Conselhos Pedagógicos, com os Serviços de Ação Social, com o Gabinete Jurídico do IPS, com a Federação Académica de Santarém (FAS) e com as Associações de Estudantes e as Comissões de Praxe que em muito têm contribuído para o regular

funcionamento e a melhoria da atividade deste órgão. Tem sido um trabalho conjunto que tem tido a melhor colaboração possível de todas as partes envolvidas.

A atividade do provedor, propriamente dita, tem incidido muito no esclarecimento de situações, no aconselhamento e na orientação dos percursos a seguir com vista à resolução dos problemas expostos e como mediador em situações de conflito ou de divergência de opinião, quer de um modo informal quer com um caráter mais formal, quando a situação assim o exige. Desta atividade têm resultado algumas recomendações dirigidas aos serviços, aos órgãos, aos docentes e também aos discentes, A reflexão sobre os casos analisados permitirá que haja, no futuro, uma atitude mais pró-ativa e preventiva.

Relativamente às situações problemáticas mais frequentes, tendo em conta, as ocorrências ao longo do ano de 2013, as questões da avaliação continuam a ser as mais relevantes. O não cumprimento dos conteúdos programáticos, a aplicação de outros métodos de avaliação, instrumentos e critérios diferentes dos que estão explícitos nos programas das unidades curriculares, o não cumprimento dos prazos previstos para a avaliação continuam a ser os principais motivos de contestação dos estudantes. Este ano, houve um acréscimo de situações relacionadas com pedidos de recurso. Embora os regulamentos de frequência e de avaliação prevejam o direito dos estudantes ao recurso, no entanto, nem sempre são suficientemente explícitos quanto às várias fases do processo e quanto aos direitos de acesso e de reprodução da totalidade da informação, o que tem originado divergências de interpretação. Ao nível pedagógico também são de referir os problemas de comunicação ou a falta dela existentes entre docentes e estudantes, bem como as questões de natureza atitudinal que, por vezes, são geradas por alguns docentes ou funcionários não docentes e que põem em causa valores e direitos dos estudantes.

Ao nível dos serviços académicos, a maioria das situações tem a ver com direitos e deveres dos trabalhadores-estudantes, com os horários escolares, com os atrasos nos processos administrativos, com o valor das multas estipuladas relativamente ao atraso no pagamento das propinas e com os prazos de pagamento estipulados nos processos de recuperação de propinas em atraso. Relativamente a este último aspeto é de referir que muitos Diretores das unidades orgânicas têm sido sensíveis a esta questão e têm facilitado o estabelecimento de planos de pagamento faseados. Este ano, há ainda a salientar um aumento de reclamações pelo facto do regulamento de propinas em vigor obrigar os

estudantes a anular a matrícula até 31 de Dezembro para que não tenham que pagar a totalidade das propinas relativas ao ano letivo. Alguns estudantes, no atual contexto de crise, procuram concluir o primeiro semestre, assegurando assim o reconhecimento do esforço académico iniciado no princípio do ano, antes de tomarem a decisão de interrupção dos estudos pelo facto de, entretanto, terem perdido a capacidade de continuarem a assegurar o pagamento de propinas. Quando tomam a decisão, em finais de Janeiro, ficam legalmente obrigados a pagar também a totalidade das propinas relativas ao 2º semestre, acabando muitos deles por ficarem com os respetivos valores em dívida. Há, de facto, uma lógica de ano fiscal no espírito do regulamento de propinas que está desfasada da lógica da estruturação do ano académico em semestre, conduzindo os estudantes a terem de optar entre perder a totalidade do ano académico ou a correrem o risco de ficar com propinas em atraso.

No foro dos apoios sociais dos estudantes, as condições mais restritivas e penalizadoras de acesso aos respetivos apoios, deixando muitos estudantes em sérias dificuldades socioeconómicas, também têm sido uma área bastante problemática e geradora de forte contestação. Paralelamente, tem-se assistido a movimentos de solidariedade estudantil, nomeadamente com a intervenção das estruturas associativas, que procuram minimizar os efeitos mais perversos daquelas alterações legislativas.

No foro pessoal, é de referir o acolhimento e a orientação de estudantes que se encontram necessitados de apoio psicológico. Este trabalho, quando o estudante assim o pretende, tem sido articulado com o gabinete de acompanhamento psicológico dos Serviços de Ação Social do IPS, os restantes casos têm sido orientados para especialistas particulares ou para estruturas fora do instituto politécnico, a pedido dos próprios estudantes. Estas ocorrências não são certamente alheias ao período de crise socioeconómica que o país atravessa até porque alguns dos fatores referenciados pelos estudantes são exatamente desta natureza, tanto ao nível pessoal como familiar.

Tendo em consideração o acima exposto é de referir que ao nível da avaliação da missão do provedor podemos considerar que os pontos fortes são: excelente colaboração institucional quer a nível dos serviços centrais quer a nível das unidades orgânicas, nomeadamente das estruturas representativas dos estudantes; boa receptividade quer da intermediação do provedor quer das recomendações feitas. Relativamente aos pontos

fracos consideramos que os principais são: o facto de acumular as funções de provedor com outras funções, nomeadamente em termos de docência, o que tem limitado a disponibilidade para ser mais proactivo. A sobrecarga de horas letivas atribuídas originou uma incapacidade de resposta a todas as solicitações, obrigando a uma seleção dos casos mais urgentes ou mais graves. Estas situações também justificam o não cumprimento de alguns dos objetivos e dos prazos previstos no plano de ação do provedor para o período em análise.

A atividade do provedor do estudante tem um vastíssimo campo de intervenção e certamente que em termos de futuro muito haverá a fazer no sentido de tornar este órgão mais eficaz, mais visível e mais pró-ativo. Alguns dos aspetos que podem contribuir para essa melhoria, são: o desempenho da atividade de provedor do estudante a tempo inteiro e a existência de um secretariado de apoio. No atual contexto socioeconómico e académico há absoluta necessidade de aumentar a capacidade de resposta desta provedoria pelo que, face à experiência adquirida e tendo em consideração os cenários mais prováveis para os próximos anos, reforçamos as duas propostas acima apresentadas.

8.1.8. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social, são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Santarém vocacionada para assegurar as funções da ação social escolar, designadamente na atribuição de apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes.

Têm por missão assegurar as funções da ação social escolar, através da criação de condições de equidade social no acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem-sucedida, especialmente dos estudantes economicamente mais carenciados, mediante a concessão de apoios sociais e a prestação de serviços de qualidade.

Os SASIPS são uma unidade do Instituto Politécnico de Santarém dotada de autonomia administrativa e financeira. Têm como objetivos proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo através da concessão de apoios sociais diretos e indiretos.

As modalidades de apoio direto são:

- Bolsas de estudo;
- Auxílios de emergência.

As modalidades de apoio social indireto:

- Acesso à alimentação;
- Acesso ao alojamento;
- Acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Acesso a outros apoios educativos.

8.1.8.1. Apoio Social Direto

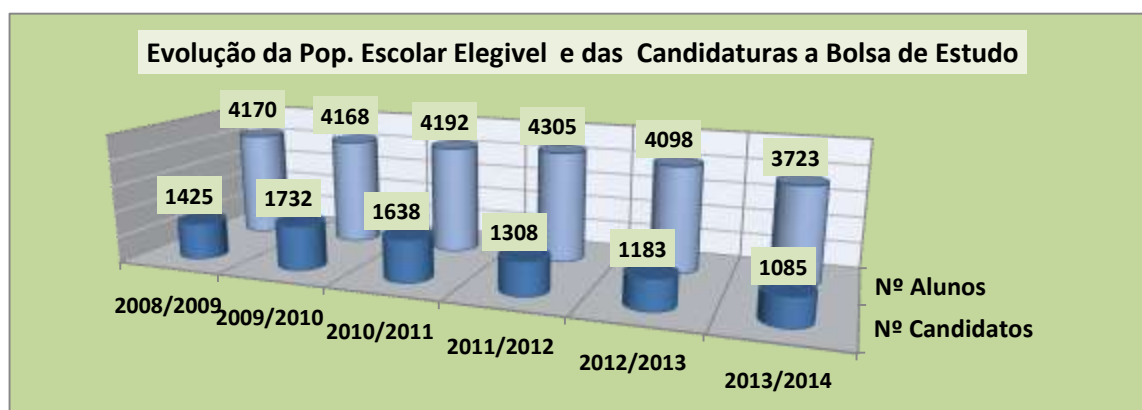
8.1.8.1.1. Bolsas de Estudo

A bolsa de estudo é uma prestação pecuniária anual para comparticipação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional obrigatório, atribuída, a fundo perdido e no respetivo ano letivo, sempre que o estudante não disponha de um nível adequado de recursos financeiros anuais.

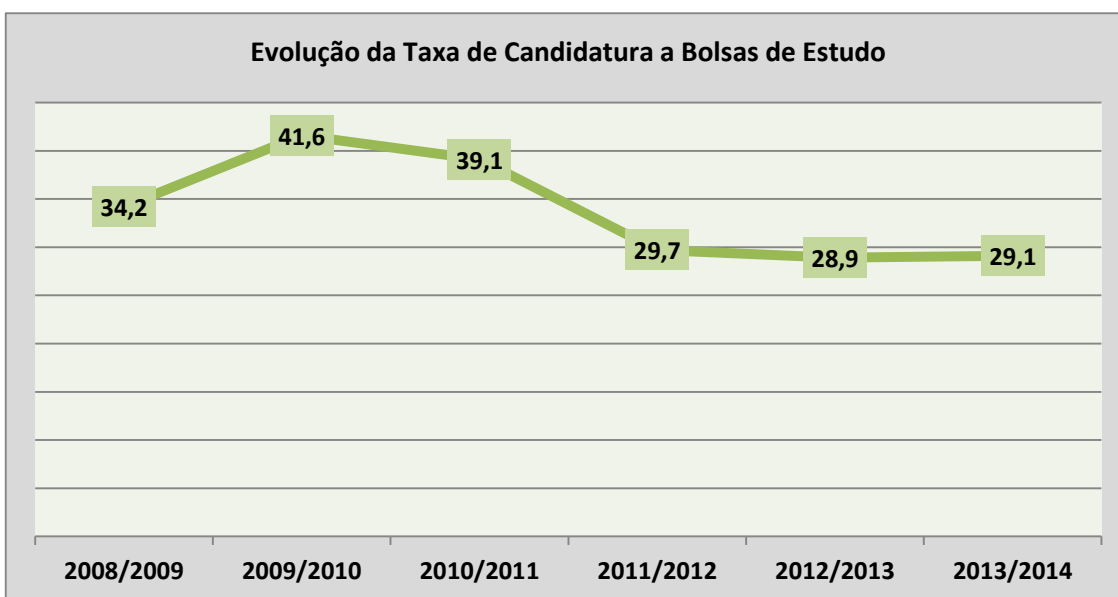
No ano letivo 2013/14 o processo de atribuição de bolsas de estudo decorreu nos termos do Despacho nº 8442-A/2012, do Secretário de Estado do Ensino Superior.

Trata-se de uma das atividades dos SASIPS com maior relevância, não só em termos de verbas envolvidas, como também em termos de recursos humanos afetos e tempos de trabalho, sendo um processo bastante envolvente.

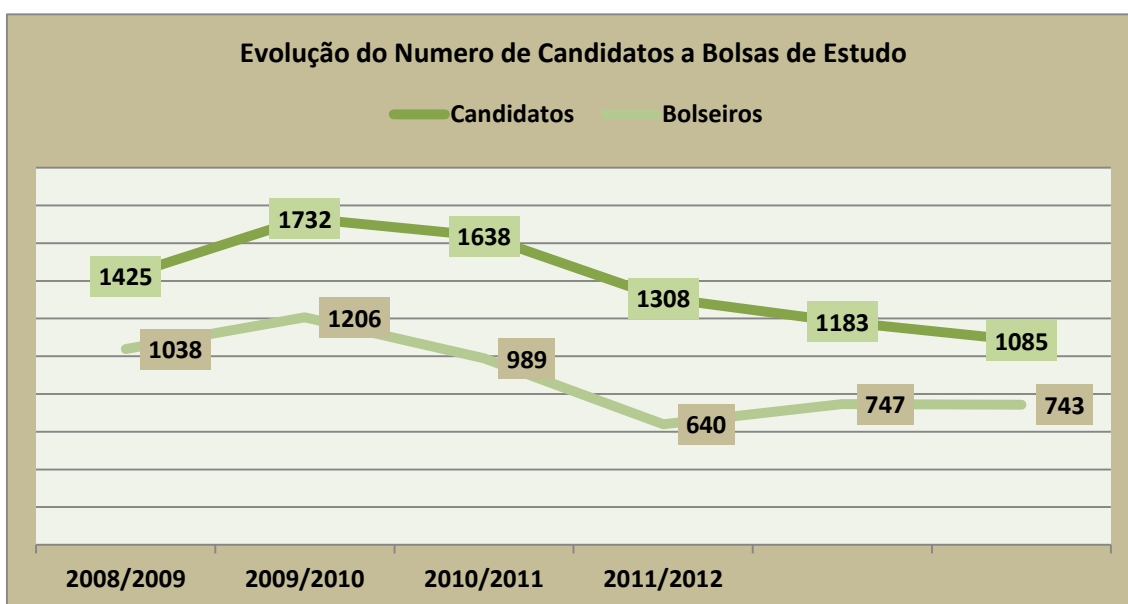
Apresentamos, de seguida, a evolução da população escolar elegível para efeitos de atribuição de apoios sociais diretos (1.º ciclo – cursos de licenciatura, 2.º ciclo, cursos de mestrado e Cursos de Especialização Tecnológica - CET).



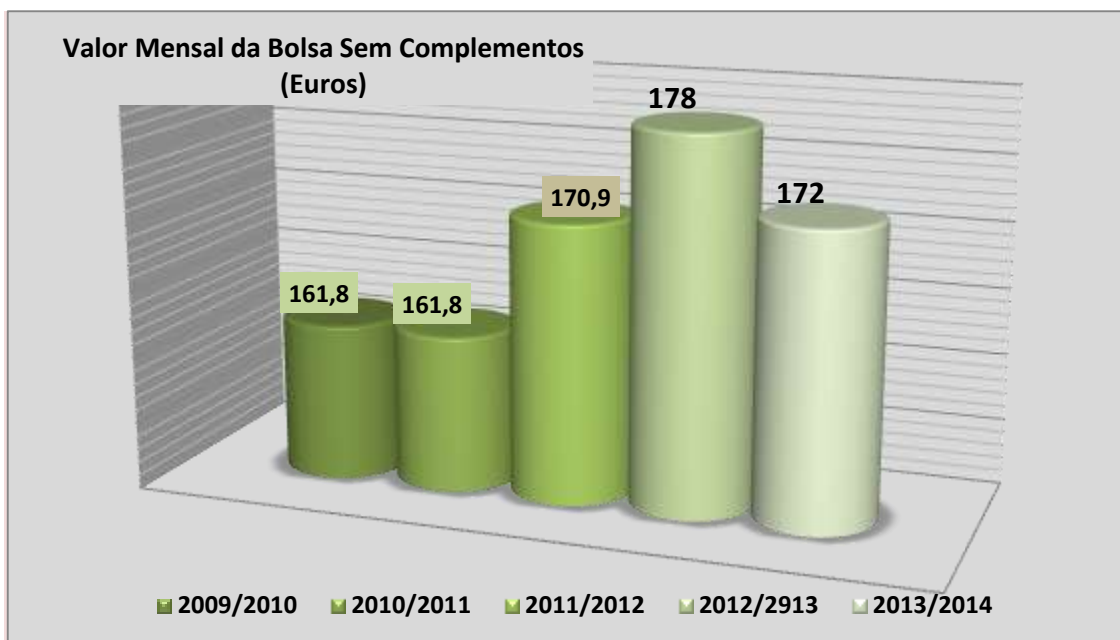
No que se refere à taxa de candidatura a bolsa de estudo registou-se, praticamente o mesmo valor que no ano transato. De acordo com os dados registados a 31 de dezembro de 2013, a taxa de candidatura a bolsas de estudo no ano letivo de 2013/2014, foi de 29,1%,



Porém, no que diz respeito ao número de bolsas atribuídas, face ao número de candidatos, verificou-se uma evolução mais favorável, como se pode verificar no gráfico seguinte.



Porém, o valor da bolsa média atribuída foi um pouco inferior ao ano letivo anterior. Este ano a bolsa média anual, sem complementos, foi de 172€ (172€/mês), contra 178€/mês no ano letivo 2012/13.



Para além da concessão destes apoios, importa destacar que, face ao período difícil de vida social e económica de muitos agregados familiares, para colmatar situações de carência financeira grave, não enquadráveis no sistema oficial de atribuição de bolsas de estudo, os Serviços de Ação Social têm um protocolo de cooperação com a Cruz Vermelha Portuguesa/Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, no âmbito do Programa Portugal mais Feliz, para atribuição, por esta instituição, em coordenação com os Serviços de Ação Social, de apoios sociais extraordinários, a fundo perdido, nas áreas do alojamento, alimentação, transportes e saúde, visando ocorrer a casos identificados de carência económica grave, no sentido de combater situações de abandono e insucesso escolar.

8.1.8.2. Apoio Social indireto

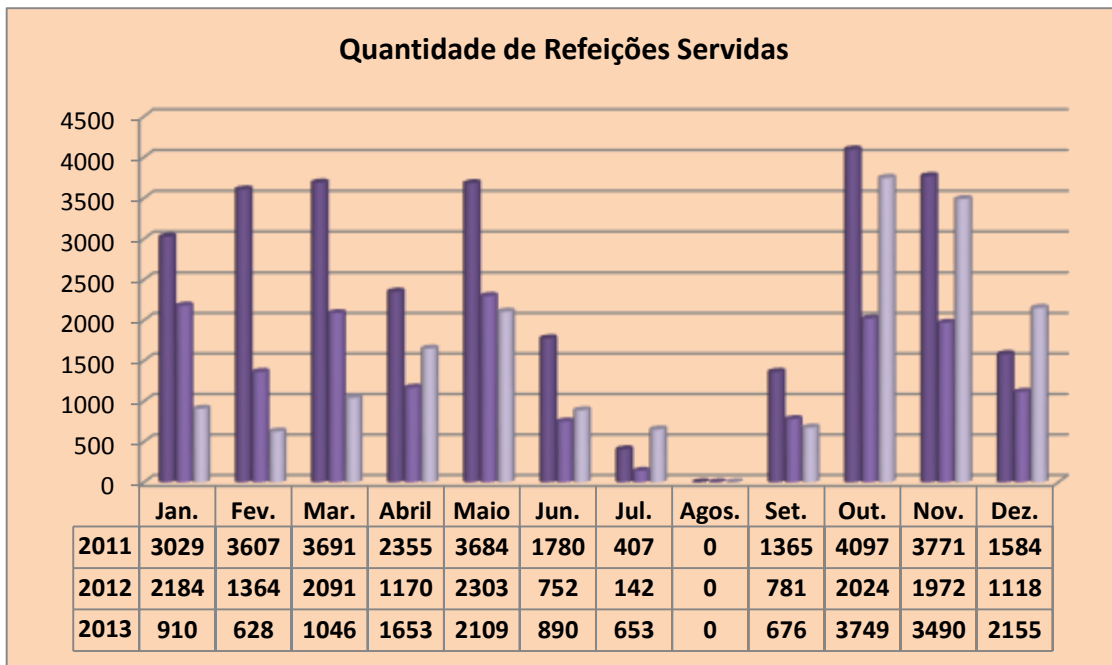
8.1.8.2.1. Alimentação

Os SASIPS têm a seu cargo quatro refeitórios (Complexo Andaluz, S. Pedro e Escola Superior de Saúde e Escola superior de Desporto de Rio Maior) e cinco snack-bares (nas Escolas Superiores Agrária, de Educação, de Gestão e Tecnologia, de Saúde e de Desporto de Rio Maior).

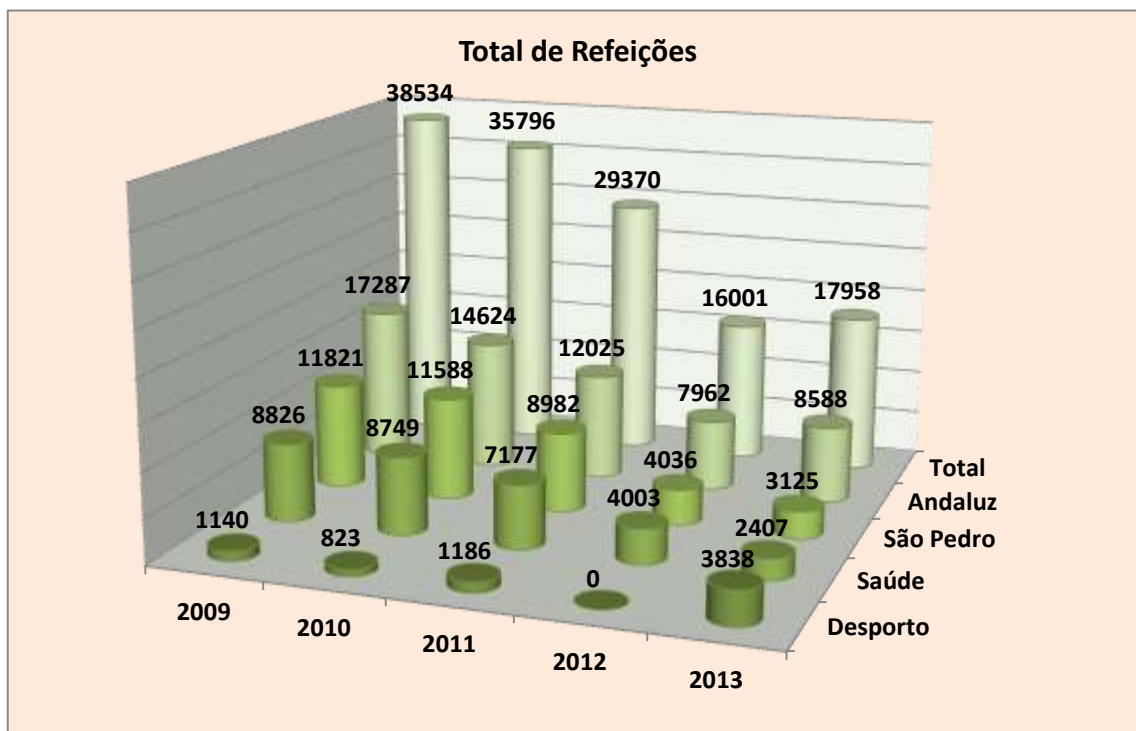
A exploração e fornecimento de refeições em todas estas unidades alimentares está adjudicada, na sequência de procedimento de consulta às empresas qualificadas no Acordo-Quadro nº 15, Lote 4, fornecimento de refeições confeccionadas e prestação de serviços associados na Região Alentejo, desenvolvido pela ESPAP.

Saliente-se que o refeitório da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, que entrou em pleno funcionamento no presente ano letivo.

No ano de 2013, foram fornecidos almoços e jantares nos refeitórios do Complexo Andaluz e de S. Pedro. Nos refeitórios das Escolas Superiores de Saúde e de Desporto de Rio Maior apenas foram servidos almoços.



Comparem-se agora o número de refeições servidas em cada um dos desde 2009



Os dados indicam-nos uma inversão, por via da entrada em funcionamento do refeitório da ESDRM, da procura decrescente do serviço de refeições, que se tinha vindo a verificar nos últimos anos.

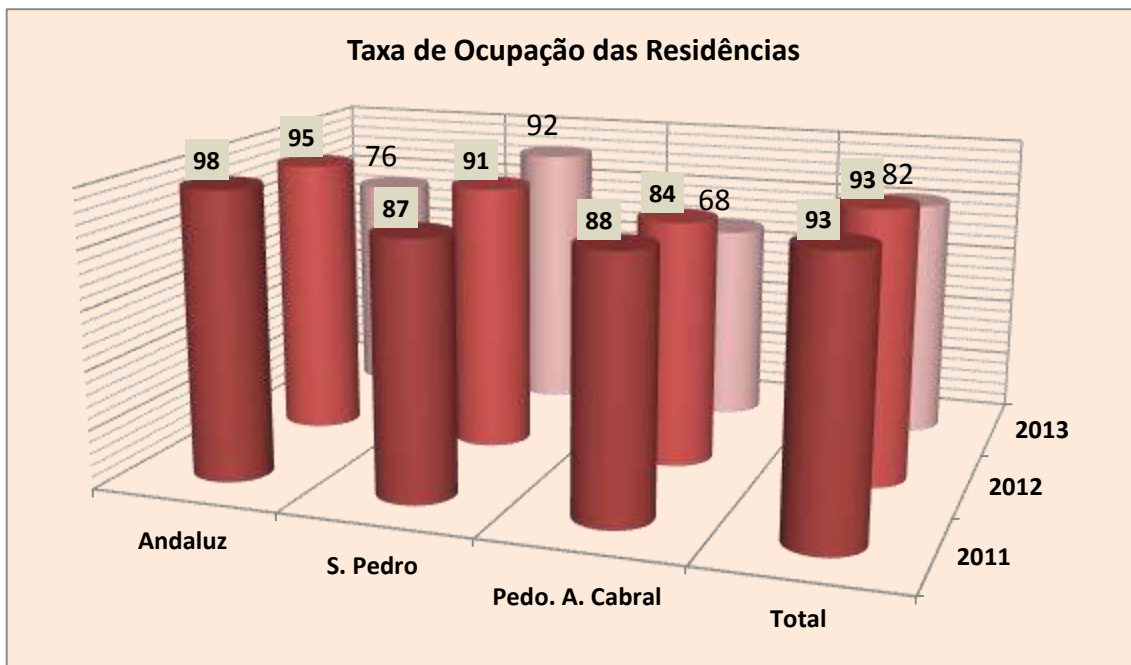
Os snack-bars, concessionados à empresa adjudicatária dos refeitórios, praticam, no que respeita aos produtos essenciais, preços negociados pelos SASIPS de modo a serem mais favoráveis aos estudantes.

O preço unitário da refeição para os estudantes manteve-se inalterado nos últimos três anos letivos, sendo de 2,30€.

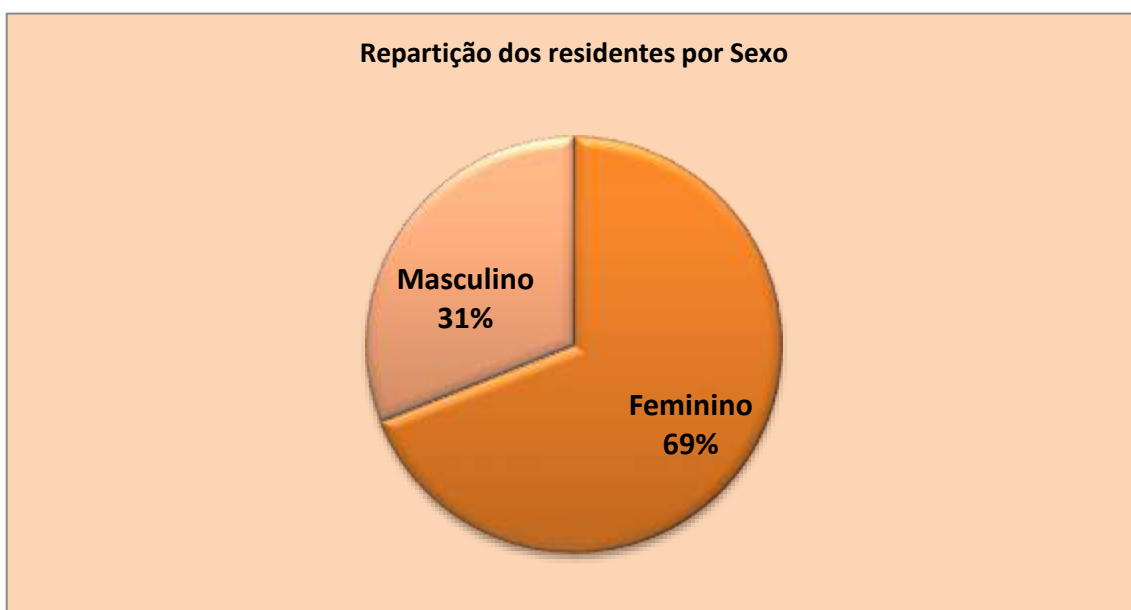
8.1.8.2.2. Alojamento

Os SASIPS têm a seu cargo três residências de estudantes, uma sita no Complexo Andaluz, com 153 camas e outra em S. Pedro (no campus da Escola Superior Agrária de Santarém) com 103 camas. A terceira residência de estudantes, denominada de Pedro Álvares Cabral, situada no Centro Histórico de Santarém, tem capacidade para 25 camas. A taxa de ocupação das residências de estudantes a cargo dos SASIPS, em Dezembro de 2013, encontra-se expressa no quadro a seguir apresentado.

RESIDÊNCIA	TIPOLOGIA			OCUPAÇÃO 2011		OCUPAÇÃO 2012		OCUPAÇÃO 2013	
	Ind.	Duplo	Total camas	Camas	%	Camas	%	Camas	%
ANDALUZ	43	55	153	151	98	146	95	117	76
S. PEDRO	25	39	103	90	87	94	91	95	92
PEDRO Á. CABRAL	1	12	25	22	88	21	84	17	68
TOTAL	69	106	281	263	93	261	93	229	82

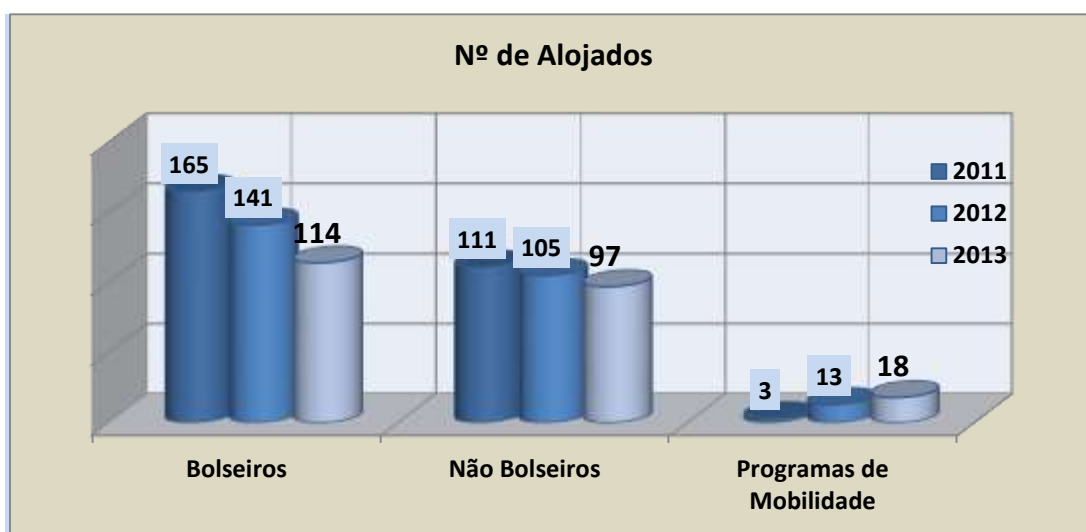


Como se depreende da leitura do quadro e gráfico anteriores, as residências de estudantes apresentam uma ampla taxa de ocupação. Contudo, regista-se um considerável decréscimo, fundamentalmente, quer na residência Andaluz, quer na residência Pedro Alvares Cabral.

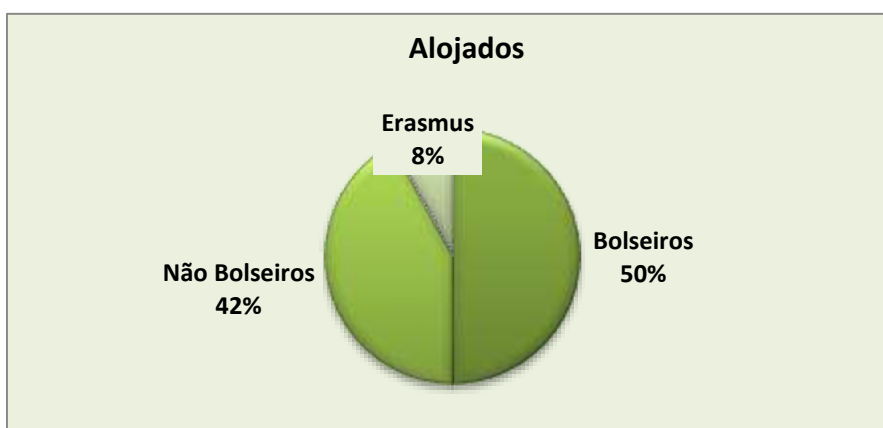


Relativamente aos residentes, pode-se constatar que as residências de estudantes são ocupadas, como habitualmente, na sua esmagadora maioria, por pessoas do sexo feminino.

No ano letivo 2013/2014 a taxa de ocupação dos estudantes bolseiros é bastante significativa, relativamente aos restantes estudantes alojados, como se pode verificar no gráfico seguinte:



O custo médio mensal do alojamento por cama em 2011/2012 foi de 73,75 para os estudantes bolseiros. Por sua vez, o custo médio mensal do alojamento para estudantes não bolseiros e estudantes em mobilidade foi de 99€ em quarto duplo e 115 € em quarto individual. O que comparativamente ao ano transato correspondeu a um aumento de 1€ e 3€ respetivamente.



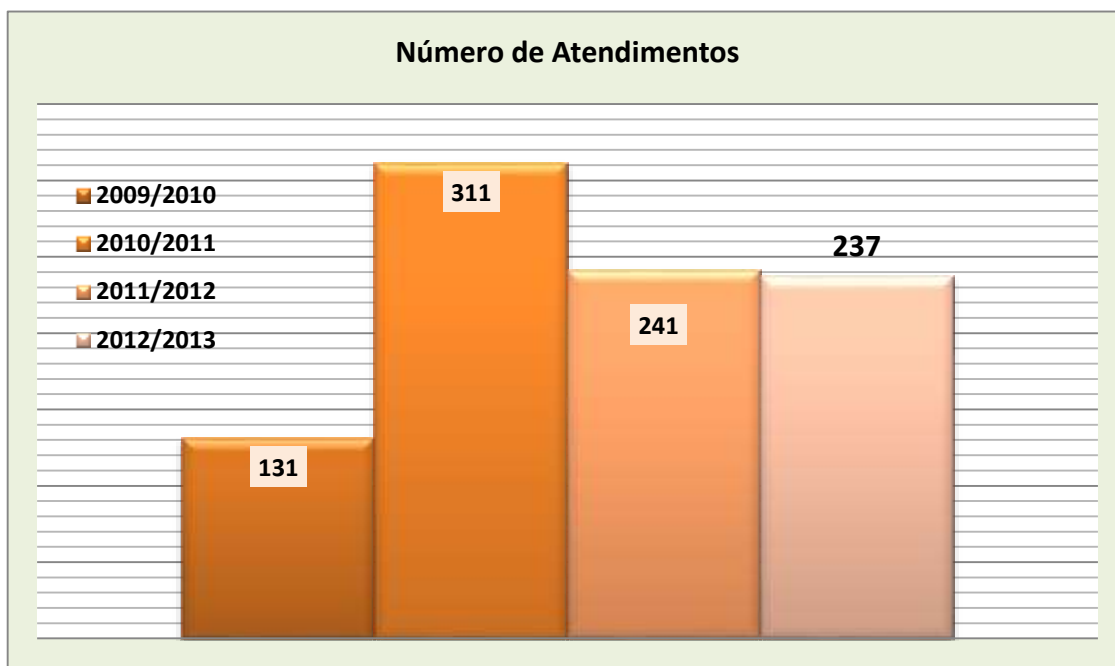
8.1.8.2.3. Serviços de saúde

Os SASIPS garantem aos alunos do Instituto Politécnico de Santarém o acesso a cuidados de saúde através de protocolo de cooperação celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Sub-região de Saúde de Santarém, que permite o acesso preferencial dos estudantes das escolas superiores integradas no Instituto a cuidados de saúde primários nos Centros de Saúde de Santarém e de Rio Maior.

Nos termos do acordo celebrado com o Instituto Português da Juventude, os estudantes têm acesso a consultas nas áreas da saúde e sexualidade juvenil, psicologia e nutrição.

No âmbito do projeto “ Ganhar uma Juventude com Saúde” funciona nos SASIPS o Gabinete de Acompanhamento Psico-Pedagógico (GAPP) que tem como objetivos apoiar os estudantes na condução do seu projeto de formação, refletir sobre estratégias de gestão de stress e ansiedade e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho.

O número de atendimentos e a sua distribuição por utente estão refletidos nos gráficos seguintes.





8.1.8.3. Atividades desportivas e culturais

Os Serviços de Ação Social assumiram, no início do ano letivo 2008/2009, a gestão do Polidesportivo Descoberto no Complexo Andaluz e campo de Ténis, ambos no Complexo Andaluz, bem como do Ginásio de Fitness, sito no campus da Escola Superior Agrária.

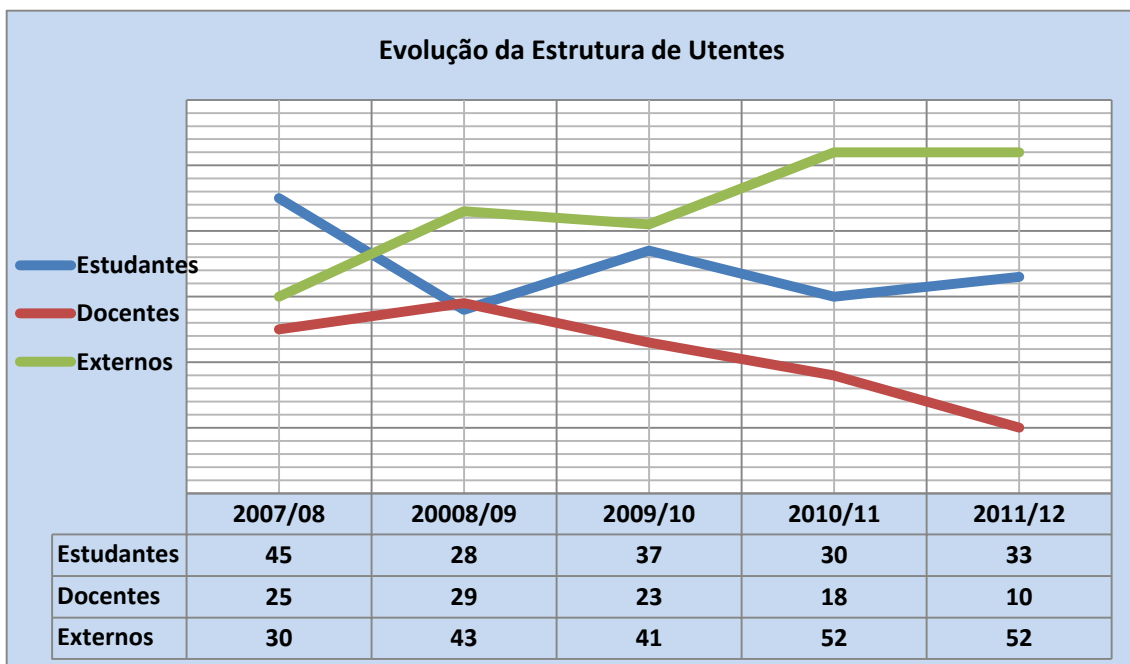
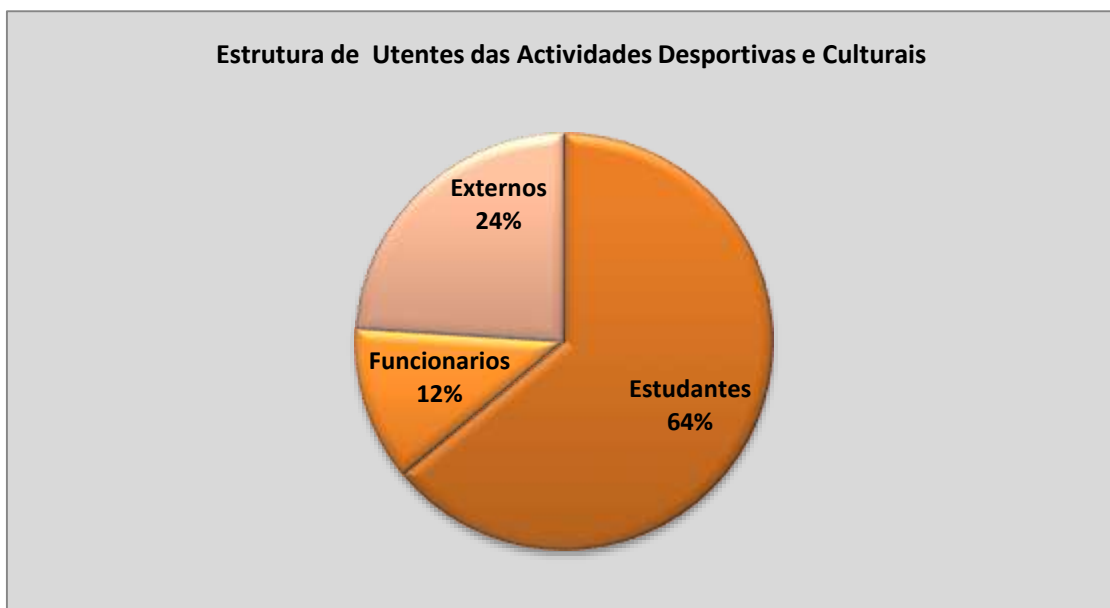
Os objetivos estratégicos para o ano letivo de 2013/2014 são:

- Promover a prática da atividade desportiva na Comunidade Académica (alunos, docentes e não docentes) do IPS;
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural;
- Gerir adequadamente as Instalações Desportivas e coordenar a organização técnica das atividades Desportivas.

Os SASIPS oferecem, no ginásio de fitness, várias modalidades aos elementos da comunidade académica e aos utentes externos. A sua programação é feita no início de cada ano letivo e visa ir ao encontro da satisfação dos utentes.

Atualmente estão a funcionar as seguintes modalidades: Cardiofitness, Musculação, Cycling, Step, Total Conditioning, Hip Hop, Combat, Pilates e Circuit Training. Prevê-se para breve a introdução da “Zumba”.

O número de utentes em atividade regular e registados no ginásio tem tido um incremento notável. Desde o início da exploração das atividades desportivas já se encontram mais de 880 utentes registados. A proveniência dos utentes do ginásio é a seguinte:



Para além destas atividades funcionam ainda o Clube de Karaté, no ginásio da Escola Superior de Gestão, Complexo Andaluz, e o Clube de Ténis, no Polidesportivo Andaluz.

8.1.8.4. Desenvolvimento Organizacional

8.1.8.4.1. Recursos Humanos

O mapa de pessoal dos SASIPS, instituído nos termos da Lei 12-A/2008, de 27 de fevereiro, contava em 31 de dezembro de 2013 com um administrador e 22 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Está ainda afeto aos SASIPS um técnico superior de desporto, cedido pelo Instituto.

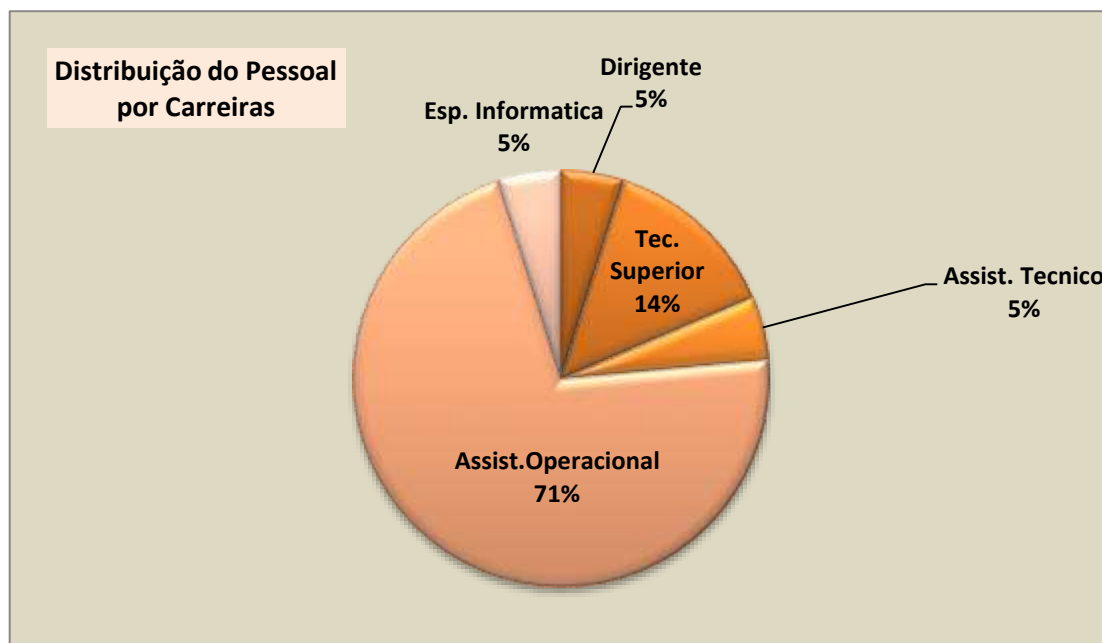
Trata-se de uma estrutura de pessoal bastante restrita face às necessidades atuais dos Serviços. Inclusivamente, o Setor de Aprovisionamento está atualmente sem qualquer colaborador, por motivo da rescisão do contrato, em 31 de dezembro de 2013, do coordenador técnico que assegurava essas funções. Aguarda-se autorização superior para a sua substituição.

Esta situação constitui um dos grandes entraves à prestação de um serviço com mais qualidade e ao pleno desenvolvimento dos SASIPS, o que tem vindo a exigir do pessoal existente um elevado esforço e um grande espírito de missão.

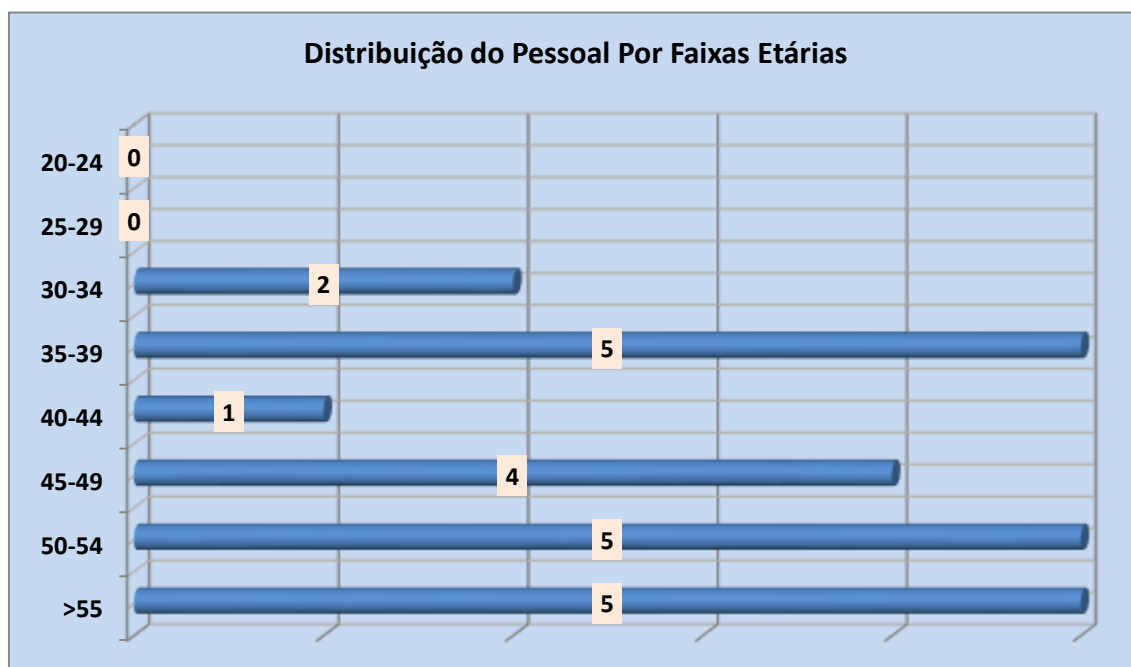
Categoria	Previsto	Existente	Saldo
Administrador	1	1	0
Direção Intermédia 1º grau	1	0	(-1)
Direção Intermédia 2º grau	1	0	(-1)
Técnico Superior	8	2	(-6)
Especialista de informática	1	1	0
Coordenador Técnico	2	0	(-2)
Assistente Técnico	6	3*	(- 3)
Assistente Operacional	20	16	(- 4)
Total	40	23	(-17)

*Dois estão colocados nos Serviços Centrais do Instituto

A repartição dos trabalhadores por carreira é a seguinte:



Importa agora, dar a noção da repartição do pessoal pelas diferentes faixas etárias:



8.1.8.4.2. Formação Profissional

A qualificação dos recursos humanos na Administração Pública deve constituir um objetivo estratégico no sentido de melhorar a eficácia, a eficiência e a qualidade de funcionamento dos serviços.

No Plano de Atividades para 2013, estava prevista a frequência, pelos funcionários dos SASIPS, de várias ações de formação.

Porém, por motivo de restrições orçamentais, impostas pela tutela, não foi possível dar corpo à implementação na totalidade das ações previstas.

8.1.8.5. Infraestruturas e equipamentos

Esta área constitui uma das preocupações centrais dos SASIPS, já que as infraestruturas para apoios sociais aos estudantes do IPS, designadamente as unidades residenciais e alimentares, devido à sua idade, têm vindo a requerer obras de manutenção e de adaptação à legislação vigente.

O ano de 2013 destacou-se, no entanto, pelos seguintes factos:

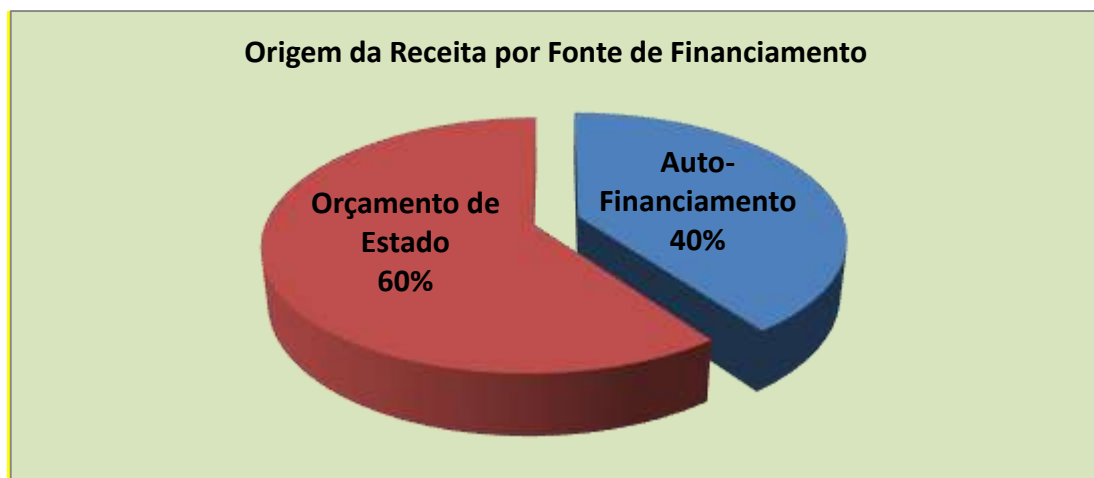
- ▶ Aquisição de diverso equipamento para bares, refeitórios e ginásios;
- ▶ Realização de diversas obras de reabilitação, reparação e conservação das infraestruturas existentes nomeadamente das residências de estudantes e refeitórios.

Porém, não foi possível atingir as metas programadas, designadamente as obras nas residências de estudantes exigidas pelos projetos contra incêndio, por falta de financiamento, designadamente autorização da tutela para utilização dos saldos transitados da gerência anterior.

8.1.8.6. Gestão administrativa e financeira

8.1.8.6.1. Receita

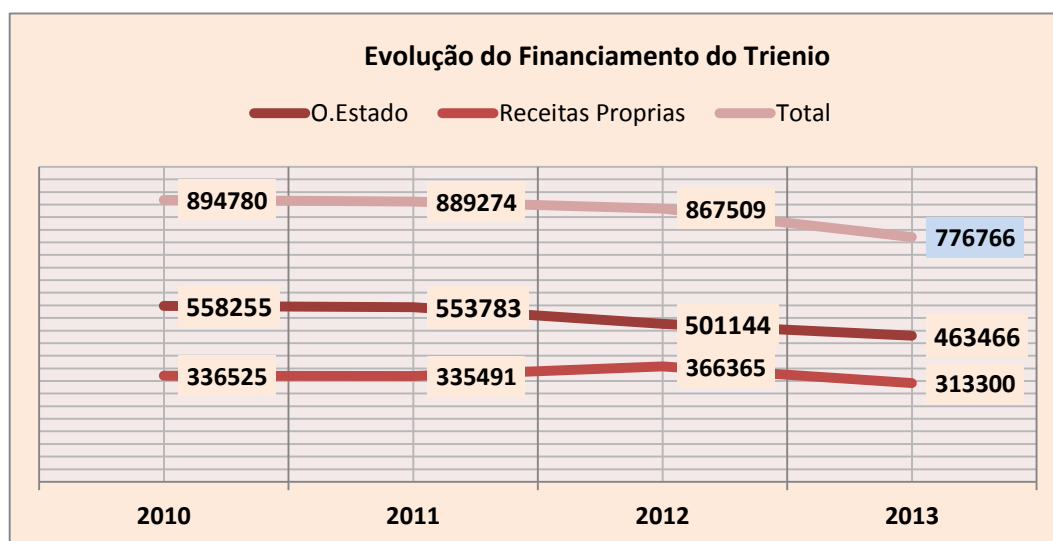
O Orçamento de Estado tem sido, ao longo dos anos, a maior fonte de financiamento ao dispor destes Serviços, como se constata do gráfico.



A Fonte de Financiamento 510 – autofinanciamento, abrange, tal como o próprio nome indica, as receitas próprias do serviço, designadamente as provenientes da venda de refeições, alojamento, inscrições nas atividades desportivas, aluguer de instalações e máquinas de vending e lavandarias.

Os SASIPS têm tido uma preocupação constante com a captação de receitas, que permitam um acréscimo do autofinanciamento.

Na realidade, os SASIPS têm tido uma preocupação constante com a captação de receitas que permitam um acréscimo do autofinanciamento.



O gráfico seguinte dá-nos uma perspetiva das receitas geradas em 2013, por setor:



Apresenta-se, agora, uma análise sucinta da evolução financeira dos SASIPS:

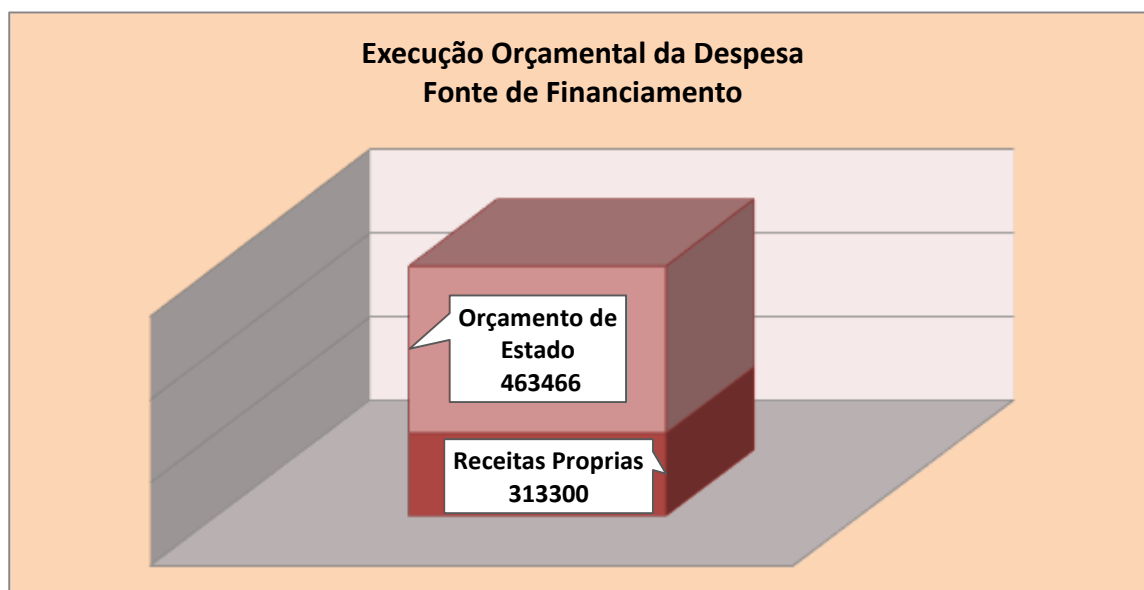
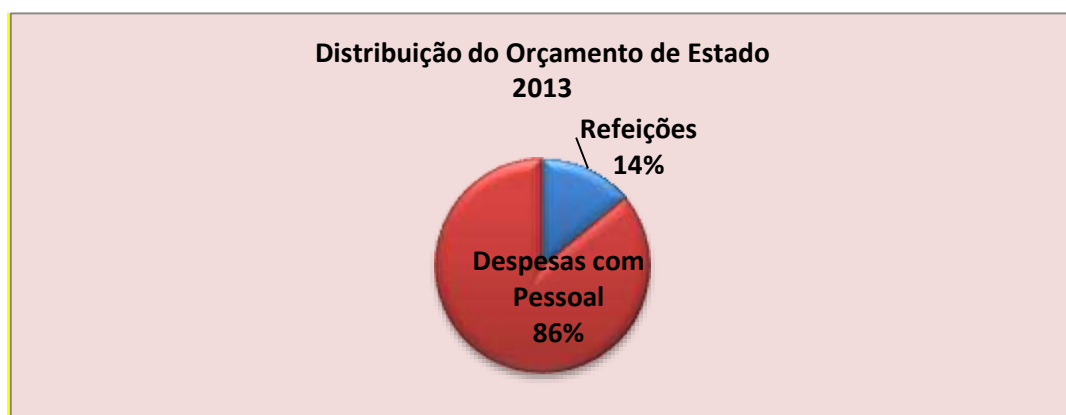
Saldos da gerência	2009	2010	2011	2012	2013
Orçamento Estado	200.488	201.689	181.401	211.963	15.181
Receitas Próprias	192.241	193.519	286.723	311.212	3.495
PIDDAC	307.510	39.507	39.507	39.507	39.507
Sub-total	700.239	434.715	507.631	562.682.	58.183
Orçamento anual	2009	2010	2011	2012	2013
Orçamento Estado	558.225	553.783	501.144	460.961	463.466
Receitas Próprias	343.734	335.491	366.365	373.835	313.300
Sub-total	901.959	889.274	867.509	834.796	776.766
TOTAL	1.602.198	1.323.989	1.375.140	1.397.478	834.949

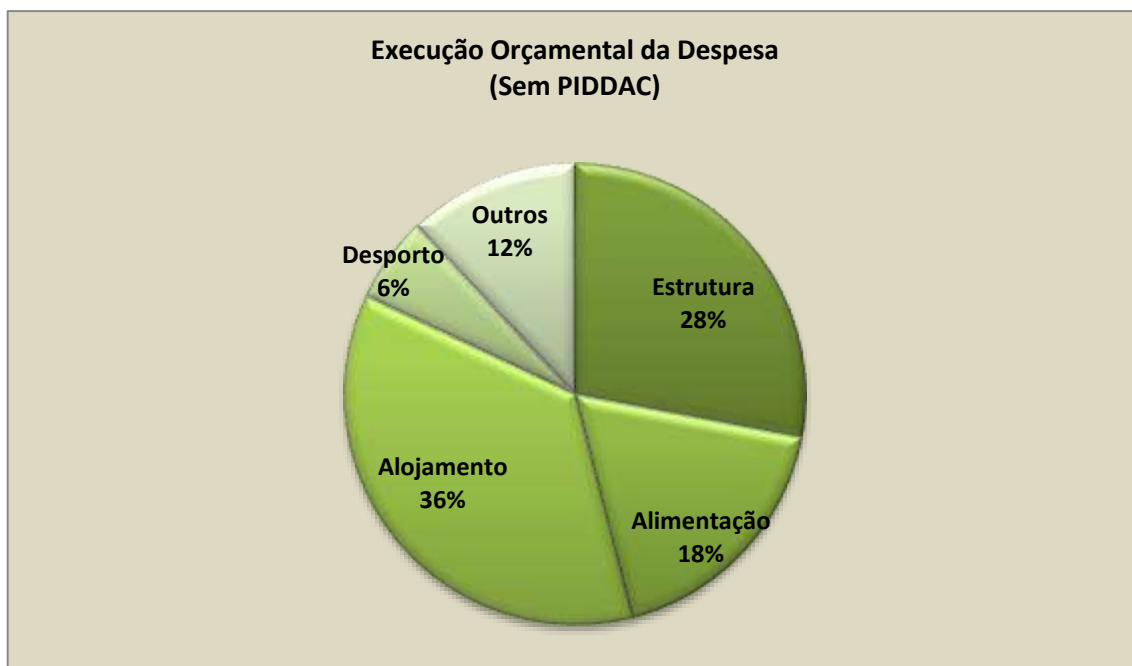
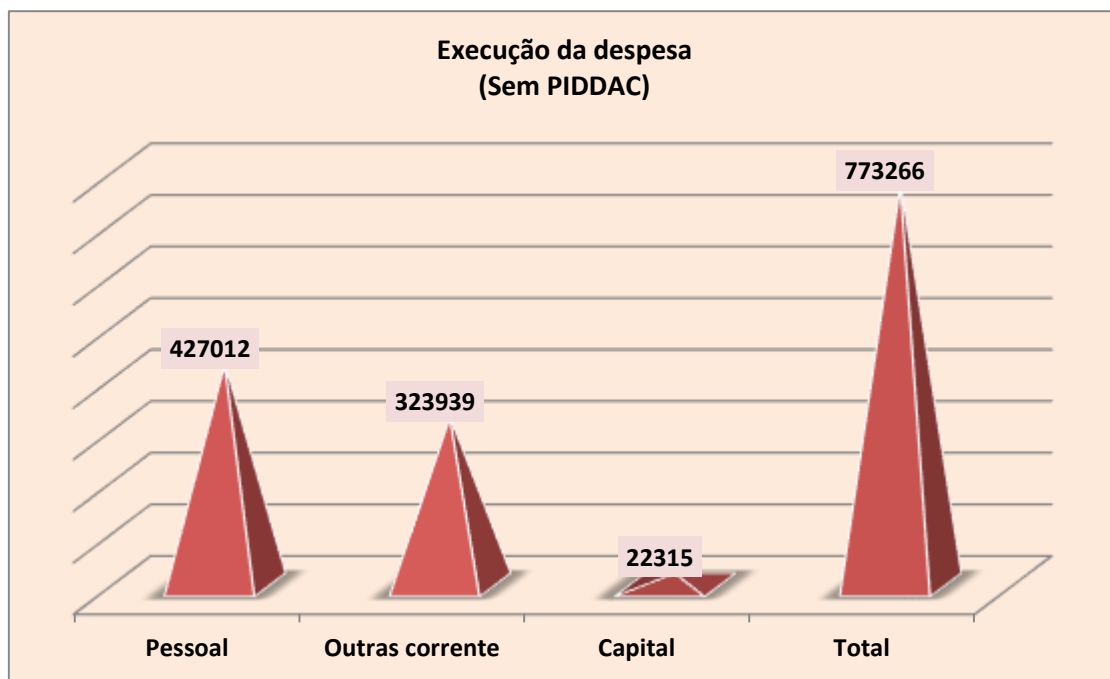
Confirma-se o referido anteriormente, ou seja, o montante das receitas provenientes do orçamento do Estado tem vindo a diminuir progressivamente. Por sua vez, o valor das receitas próprias tem tido uma evolução inversa, com exceção do ano de 2013.

Verifica-se também uma acentuada quebra do valor do saldo a transitar para a gerência de 2014. Esta situação deve-se à utilização, em 2013, pelos Serviços Centrais do Instituto, dos saldos dos SASIPS, no montante de 508.000€, (Despachos de 13 de junho e de 15 de julho de 2013, do Conselho de Gestão do IPS) para pagamento de encargos com pessoal – Caixa Geral de Aposentações.

8.1.8.6.2. Despesa

A maior “fatia” das transferências da Fonte de Financiamento 311 (OE) encontra-se sistematicamente afeta às despesas com o pessoal, como se pode verificar pelo gráfico seguinte:





8.1.8.7. Conclusões

Dando sequência ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores às atividades programadas no Plano de Atividades e no Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, os esforços dos SASIPS durante o ano de 2013 centraram-se na criação de condições materiais, técnicas e humanas para a melhoria e alargamento dos apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes das Escolas do IPS.

Nesse sentido, a modernização e racionalização dos procedimentos e instrumentos de trabalho, designadamente no campo das novas tecnologias traduziram-se no desenvolvimento de melhores condições de acesso dos estudantes às bolsas de estudo, alojamento, alimentação, atividades no âmbito da saúde e atividades desportivas.

No que se refere às infraestruturas importa destacar o grande esforço levado a efeito na reabilitação das unidades alimentares e na substituição do equipamento obsoleto e degradado, no sentido resolver um vasto conjunto de não conformidades, tanto de nível estrutural, como de nível funcional, que foi necessário resolver urgentemente, em ordem ao cumprimento dos normativos legais em vigor.

Idêntico esforço tem sido desenvolvido no sentido de adaptar as residências de estudantes ao estatuído no Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro (Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios em Edifícios - SCIE), que se traduziu na elaboração e posterior aprovação pela Autoridade Nacional de Proteção Civil – ANPC, dos planos de emergência e das medidas de autoproteção das unidades residenciais, unidades alimentares e ginásio de fitness.

Porém, importa relevar o aspeto negativo decorrente da não execução das obras nas residências de estudantes Andaluz e de S. Pedro em ordem à adaptação dos edifícios em conformidade com os projetos de segurança contra incêndio aprovados (colocação de detetores nos quartos e instalação de portas corta-fogo). Estas atividades não avançaram por falta de autorização da tutela para utilização dos saldos existentes, o que tem vindo a colocar em causa a missão e prossecução dos grandes objetivos destes Serviços.

Todavia, considera-se que o ano de 2013 foi um ano positivo, não obstante as crescentes limitações orçamentais e as insuficiências em matéria de pessoal, supridas em larga medida pela dedicação dos colaboradores dos SASIPS.

8.1.9. Biblioteca

O ano de 2013 da Unidade Biblioteca baseou-se em 4 eixos essenciais:

- Gestão da Unidade;
- Coordenação do Repositório Institucional do IPSantarém (RCIPS);
- Atividades em processos /projetos da Presidência do IPSantarém e Escolas Superiores;
- Atividades culturais desenvolvidas e/ou colaboração da Unidade Biblioteca com parceiros internos ou externos ao IPS.

8.1.9.1. Gestão da Unidade e Atividade das Bibliotecas Integradas na UB

O planeamento, coordenação e gestão da UB continua a ser feita pela sua diretora auscultando esta, sempre que necessário, os coordenadores das Bibliotecas integradas, em tudo o que sejam projetos integrados e decisões que envolvam a comunidade educativa em geral e que estejam previstas no Regulamento de Funcionamento da Unidade Biblioteca.

Assim, dentro desta gestão integrada salienta-se as principais atividades que evidenciaram o ano de 2013:

- Coordenação da atividade das bibliotecas integradas do IPSantarém em parceria com os respetivos coordenadores, tais como formação de utilizadores, atividades de extensão cultural, projetos específicos propostos pela biblioteca integrada, desenvolvimento de mecanismos e ferramentas de apoio na componente da Literacia da Informação;
- Integrado no trabalho de coordenação e gestão da UB faz parte todo o processo de disseminação da informação em relação à atividade desenvolvida quer pela Unidade, quer pelas Bibliotecas Integradas, assim como todo o tipo de informações consideradas relevantes, para a comunidade académica do IPSantarém, de forma particular e público em geral. Esta disseminação da informação é feita através do separador da Unidade Biblioteca existente no site do IPSantarém e também na rede social associada (Facebook).
- Gestão da Biblioteca Digital B-on. A gestão deste recurso implicou, uma vez mais, uma forte incidência na componente informativa e formativa do recurso. A disseminação da informação proveniente via B-on, sobre novos conteúdos, novas

funcionalidades ou outras operações, implicou uma atenção significativa, de forma a garantir o acesso em tempo útil a esta informação. O trabalho de formação de utilizadores dentro deste recurso foi feito, não por formação exclusiva no recurso B-on, mas integrada na oferta de formação, nomeadamente Fontes de Pesquisa on-line;

- A UB continuou a desenvolver o trabalho de conceção da Newsletter *Últimas*, iniciado no ano anterior por proposta da presidência, assumindo a sua edição, divulgação e arquivo, cumprindo assim o objetivo proposto. De salientar que esta ferramenta de divulgação tem vindo cada vez mais a ser um excelente veículo de comunicação interna no IPSantarém, facto visível pela frequência com que as unidades orgânicas procuram os serviços da edição para dar destaque às suas atividades.
- A Unidade Biblioteca deu continuidade ao processo de depósito dos protocolos no Repositório de Protocolos do IPSantarém, disponível na plataforma de gestão documental Gdoc, melhorando o processo de metadados, assim como a sua divulgação através da newsletter do IPSantarém.

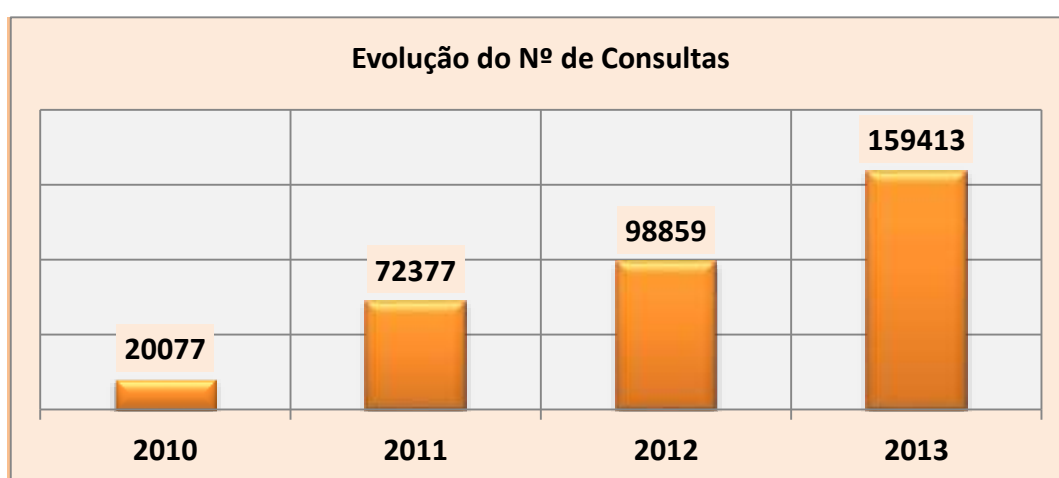
Projeto de grande envolvimento por parte da Unidade Biblioteca durante 2013 e ainda transportado para 2014, foi a organização de todo processo concursal para equipamento da Biblioteca da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Este implicou o equipamento a nível de mobiliário, sistema antifurto e sistema de gestão de biblioteca. De salientar que em relação ao sistema de gestão de biblioteca foi possível adquirir um sistema de gestão integrado, o qual irá implicar a mudança de todo o sistema de gestão e pesquisa das bibliotecas integradas, passando este a ser uniformizado de forma a cumprir os objetivos definidos pela UB, para melhorar a qualidade dos serviços a toda a comunidade educativa do IPSantarém, bem como dar resposta ao protocolo com determinadas instituições parceiras, e também a toda a comunidade local, nacional e internacional de reais e potenciais utilizadores.

Na continuação da gestão dos Recursos Humanos afetos às Bibliotecas Integradas da UB, de forma a dignificar a qualidade dos serviços prestados pelos coordenadores e demais funcionários afetos, foi aberto procedimento concursal para um técnico superior para a Biblioteca da Escola Superior de Saúde do IPSantarém. Neste sentido a UB, na pessoa da sua diretora fez parte do júri do concurso, estando envolvida em todas as fases do mesmo, o que implicou a necessidade gestão de tempo já definido para outras tarefas.

8.1.9.2. Repositório Científico do IPSantarém (RCIPS)

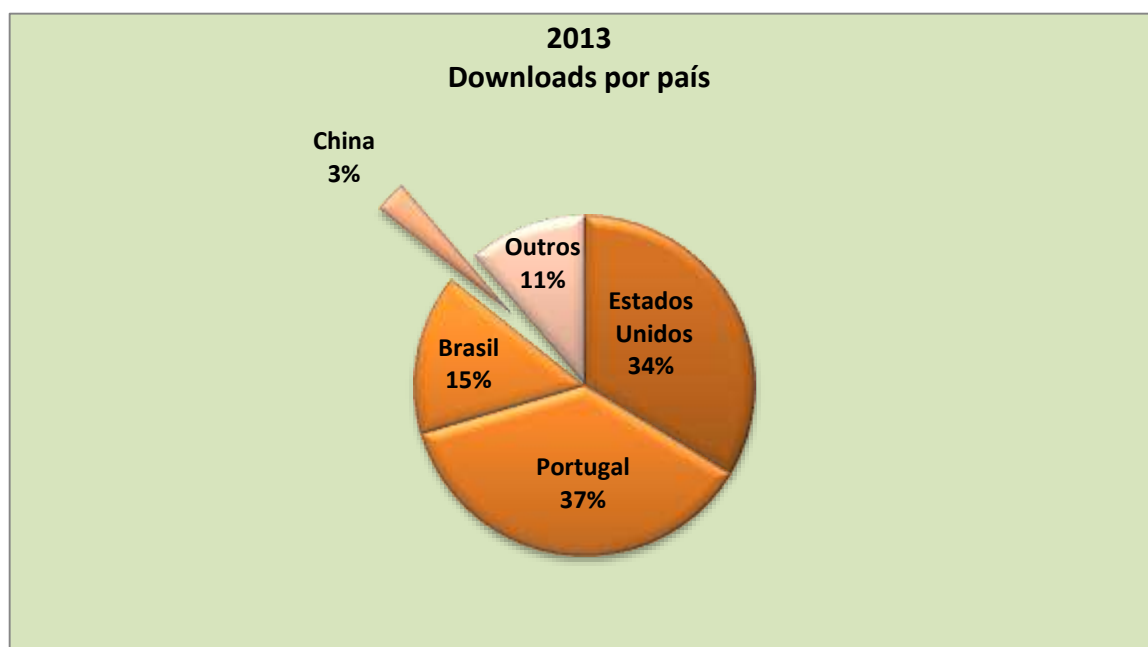
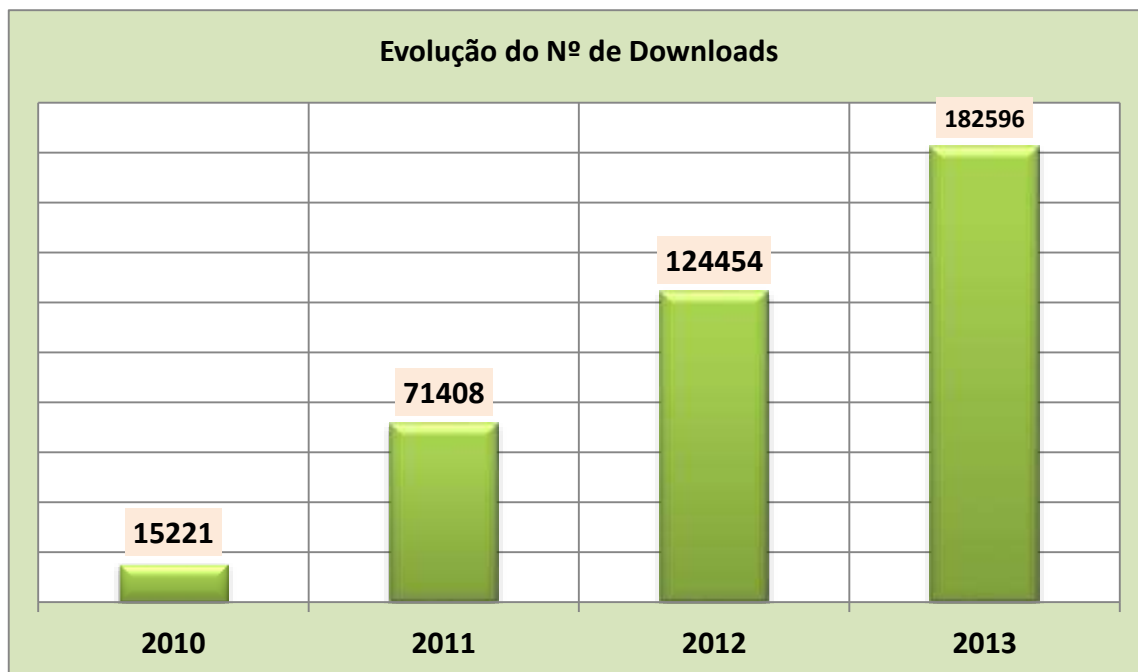
Dando continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos, desde a sua génese, em 2010, o RCIPS continua a ser a ferramenta de preservação, divulgação, acesso e de gestão da produção científica do IPSantarém.

Apresentamos de seguida, alguns gráficos da evolução de consultas e downloads que podem servir de indicador:



Como se pode ver, pelos gráficos, o aumento de consultas e downloads tem vindo a aumentar, resultado de uma melhoria significativa na divulgação e acesso desta ferramenta pela comunidade científica quer nacional quer internacional.





No final de 2013 os Repositórios integrados no RCAAP foram alvo de um processo de Auditoria interna. O RCIPS integrou este processo que implicou por parte da coordenadora

do Repositório e Diretora da UB todo um processo de recolha de informação ao nível das bibliotecas integradas e preenchimento de formulários inerentes a todo o processo de auditoria, por forma a garantir a solidez de todo o processo.

8.1.9.3. Atividades em processos /projetos da Presidência do IPSantarém e Escolas Superiores

Dando continuidade ao projeto iniciado em 2012, e em colaboração com a Pró-Presidente para o e-learning, a UB esteve presente no Projeto MedOANet – Mediterranean Open Access Network, em representação do CCISP, no Grupo de Trabalho Nacional para a coordenação de estratégias, políticas e infraestruturas de Acesso Aberto, tendo também representado o IPSantarém no mesmo grupo. O estudo final foi apresentado já em 2014, integrando algumas recomendações do IPSantarém.

Continuou também a colaboração com a Pró-Presidente para o SGQ do IPSantarém, estando a Diretora da Unidade Biblioteca a gerir o Processo de Gestão da Informação do mesmo sistema. Esta colaboração foi muito mais intensa este ano, pela própria necessidade impostas pelo cumprimento da agenda do SGQ, o que implicou uma necessidade de investimento por parte da diretora a UB neste projeto.

Participou igualmente na elaboração e reestruturação dos questionários a implementar pelas Comissões para a Avaliação e Qualidade nas Unidades Orgânicas, enquanto membro da Comissão Coordenadora de Avaliação e Qualidade.

Por necessidade de ajustamento dos Serviços do IPSantarém a Unidade Biblioteca ficou a coordenar e a editar os conteúdos no site do IPSantarém bem como nas redes sociais associadas, Facebook, Youtube e Twitter. Este novo desafio implicou um acréscimo de trabalho e responsabilidade por parte da Unidade, mas permitiu lançar outros desafios no campo da gestão da informação, melhorando a componente informativa, articulando.

A Unidade Biblioteca participou em seminários e workshops organizados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT no âmbito dos critérios de avaliação da produção científica (Bibliometria) e da disseminação do conhecimento científico. Este trabalho tem vindo a ser partilhado com a Unidade de Investigação do IPSantarém – UIIPS, pela necessidade intrínseca que veicula a missão das duas Unidades. Salienta-se a formação e

divulgação que tem sido feito das plataformas Authenticus (Plataforma de Autenticação de publicações científicas da autoria de investigadores de instituições portuguesas e Orcid (Código de investigador para análise bibliométrica), em conjugação com a plataforma DeGóis.

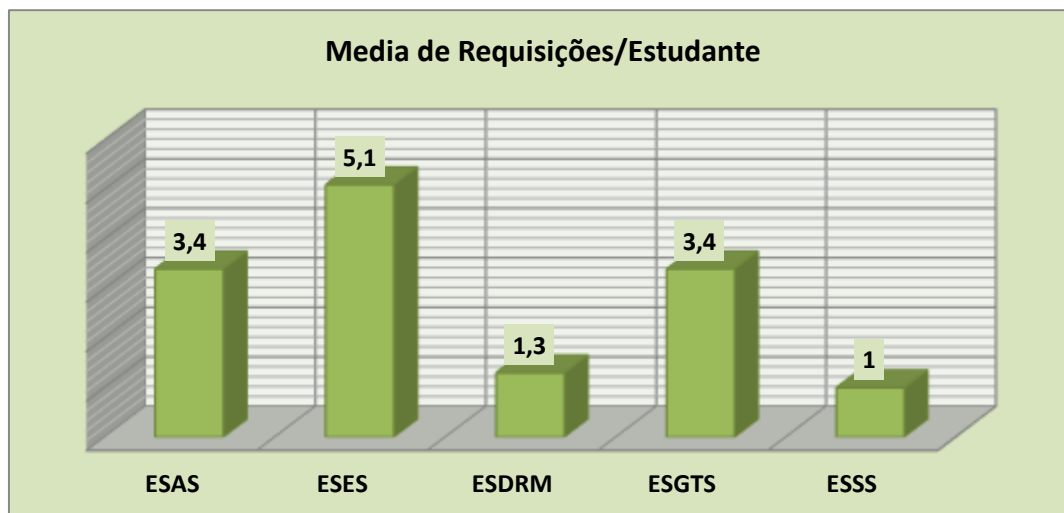
O IPSantarém, na pessoa da diretora da UB, está representado na Plataforma Supraconcelhia da Lezíria do Tejo do Centro Distrital de Santarém, do Instituto de Segurança Social, participando nas reuniões ordinárias e extraordinárias da Plataforma, assim como nos grupos de trabalho específicos criados para abordar determinados temas.

8.1.9.4. Atividades culturais desenvolvidas e/ou colaboração da Unidade Biblioteca com parceiros internos ou externos ao IPS

A Unidade Biblioteca tem participado nas iniciativas do **Grupo Mais Saramago** em parceria com o IPSantarém ao abrigo do protocolo celebrado entre as duas instituições. Estas iniciativas incidiram no lançamento de livros de autores da região, palestras sobre temas da história local e nacional e ainda homenagem a figuras de ligação ao Grupo Mais Saramago.

O Instituto Politécnico de Santarém associou-se ao movimento cívico “**Santarém sem beatas**”, integrado no “**Portugal sem Beatas**”, sendo neste momento a primeira instituição do ensino superior do país a ter um depósito de recolha de beatas (Beatão). Esta iniciativa foi inicialmente orientada pela Unidade Biblioteca, dinamizando em conjunto com o IPVerde, um conjunto de atividades de sensibilização para este tema junto a comunidade educativa do IPSantarém.

A Unidade Biblioteca tem sido um parceiro ativo nas iniciativas da Tertúlia do IPSantarém, apoiando e participando nas suas iniciativas e representando o IPSantarém no Grupo de Trabalho da mesma.



8.1.10. Apoio a Tunas e Associações de Estudantes

Durante o ano de 2013 foram concedidos ao associativismo estudantil os seguintes apoios:

Entidade	Data	Montante
Federação Académica de Santarém	2 de Maio de 2013	1000 Euros
	31 de Dezembro de 2013	1000 Euros
Scalabituna	9 de Abril de 2013	2000 Euros
Associação de Estudantes da ESAS	17 de Junho de 2013	1000 Euros
	19 de Dezembro de 2013	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESSS	29 de Julho de 2013	1000 Euros
	18 de Dezembro de 2013	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESES	10 de Maio de 2013	1000 Euros
	25 de Novembro de 2013	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESDRM	9 de Maio de 2013	1000 Euros
	31 de Dezembro de 2013	1000 Euros
Associação de Estudantes da ESGTS	9 de Abril de 2013	1000 Euros
	14 de Novembro de 2013	1000 Euros
	9 de Agosto de 2013	250Euros
Total		14.250 Euros

8.2. MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Devido às contingências orçamentais existentes no País, desde 2011 foram suspensas por parte do Estado, as verbas do programa destinado ao financiamento da qualificação dos docentes do ensino superior (PROTEC).

Assim, os docentes inscritos naquele programa, durante o ano de 2011, voltaram a ser submetidos a um serviço docente, tendencialmente de 12 horas semanais, ficando na autonomia de cada Escola, a atribuição de redução do número de horas, desde que o mesmo não implicasse custos para o IPS.

Contudo, de modo a continuar uma política de qualificação do seu corpo docente, tal como se havia proposto, o IPS garantiu a estes docentes o pagamento do montante das propinas dos respetivos cursos de doutoramento que estivessem ainda a decorrer.

**Qualificação do corpo docente 2013
(tempo integral e tempo parcial)**

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	19	31,7	22,6	36	60	21,6	5	8,3	8,5	60
ESES	17	30,9	20,2	35	63,6	21,0	3	5,5	5,1	55
ESGTS	16	26,2	19,0	32	52,5	19,2	13	21,3	22	61
ESDRM	27	28,7	32,1	36	38,3	21,6	31	33,0	52,5	94
ESSS	5	12,5	6,0	28	70,0	16,8	7	17,5	11,9	40
IPS	84	27,1	—	167	53,9	—	59	19,0	—	310

**Qualificação do corpo docente -2013
(Docentes em tempo integral)**

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	16	34,0	22,5	28	59,6	22,6	3	6,4	21,4	47
ESES	16	35,6	22,5	27	60,0	21,8	2	4,4	14,3	45
ESGTS	13	29,5	18,3	28	63,6	22,6	3	6,8	21,4	44
ESDRM	22	55,0	31,0	14	35,0	11,3	4	10,0	28,6	40
ESSS	4	12,5	5,6	27	81,8	21,8	2	6,1	14,3	33
Total	71	34,0	—	124	59,3	—	14	6,7	—	209

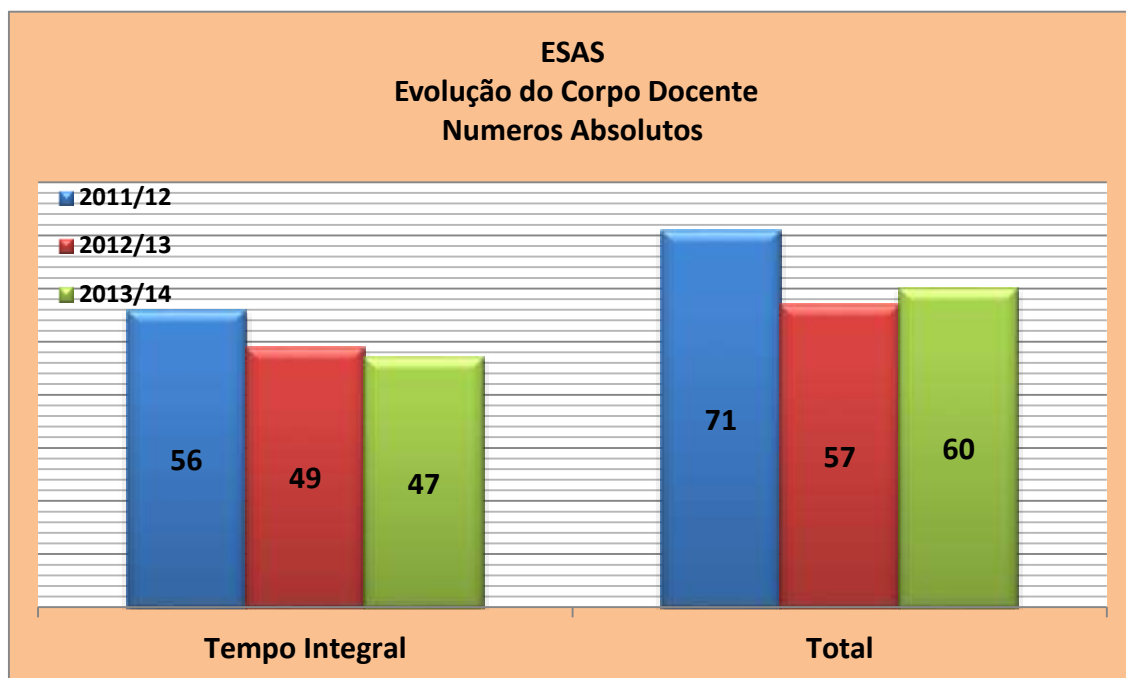
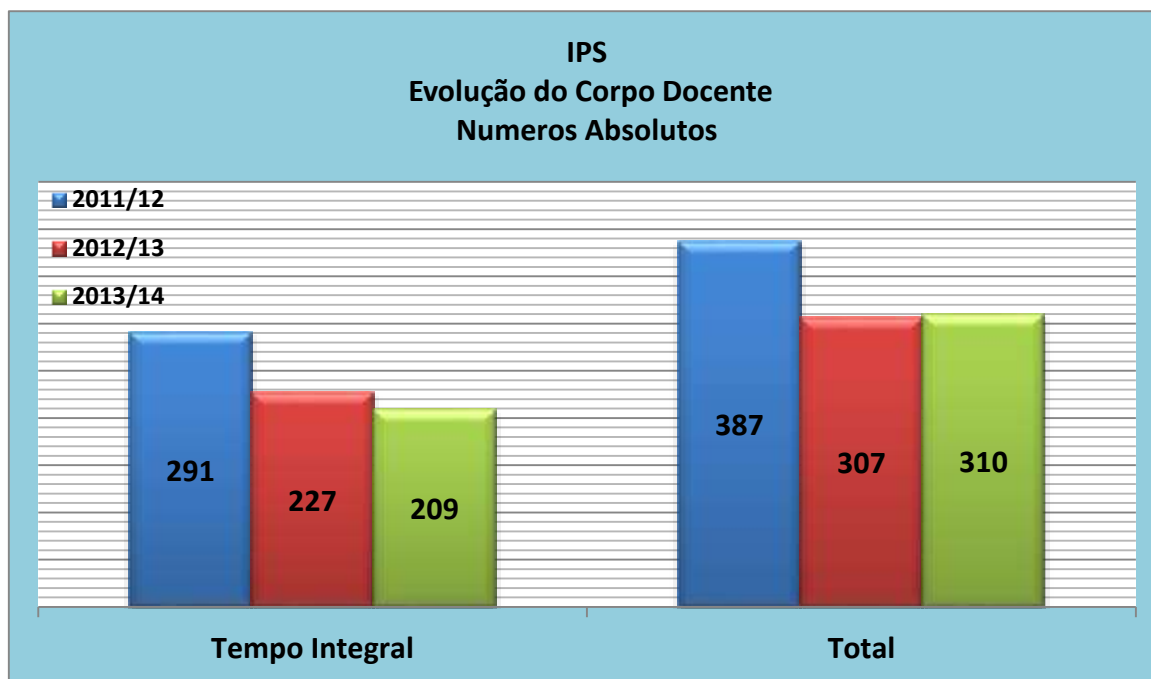
No ano letivo 2013/14, o corpo docente do IPS continuou a reduzir o seu número de efetivo em tempo integral, passando de 227 para 209. Do ponto de vista da sua composição era composto por 27% de doutores, 54% de mestres e 19% de licenciados. O corpo docente em tempo integral era composto por 34% de Doutores; 59% Mestres e 7% Licenciados.

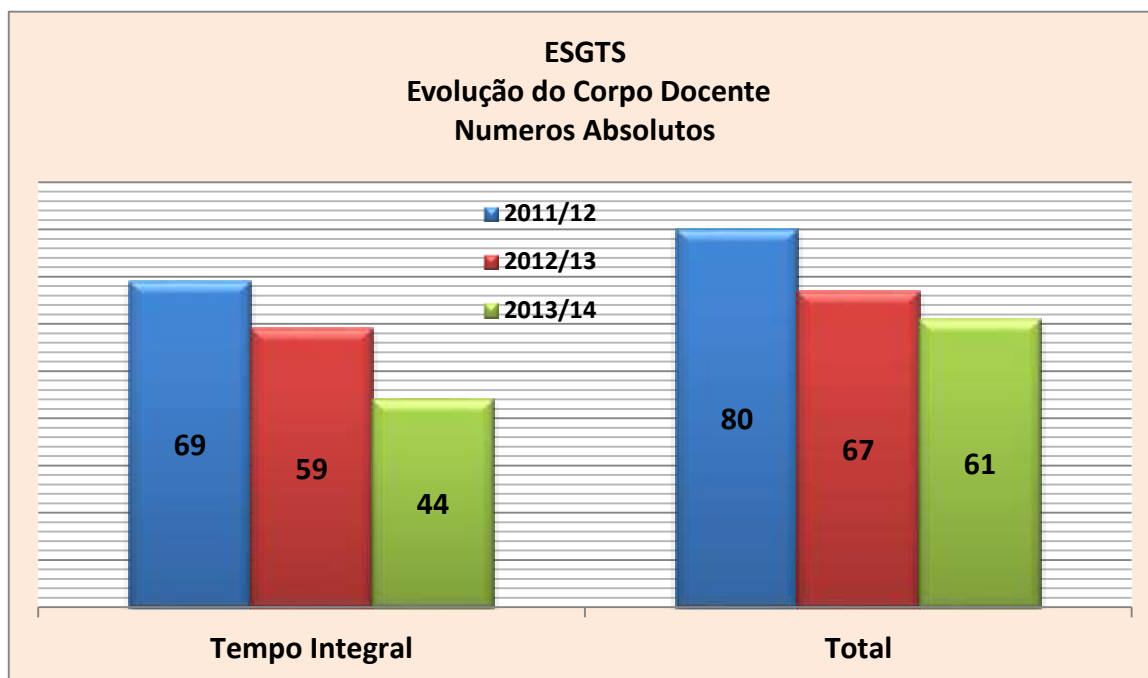
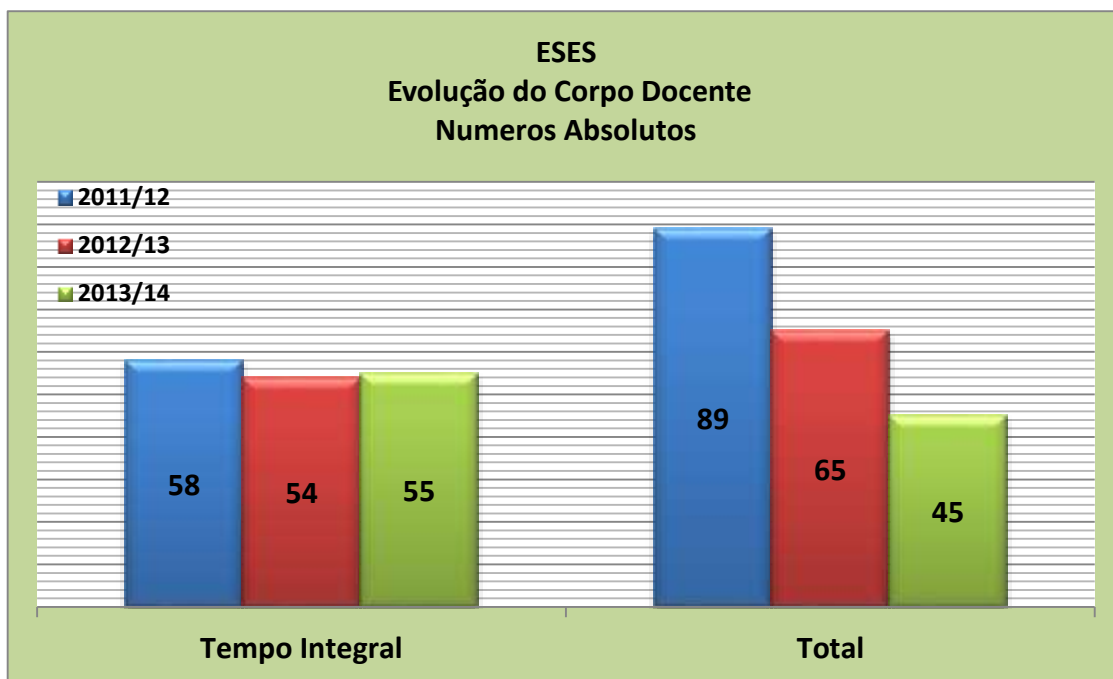
Assim sendo, constatamos que, a nível dos docentes a tempo integral existentes no IPS, o peso dos Doutores subiu de 11% em quatro anos, a percentagem de Mestres 9% e a percentagem de licenciados reduziu-se de 20%.

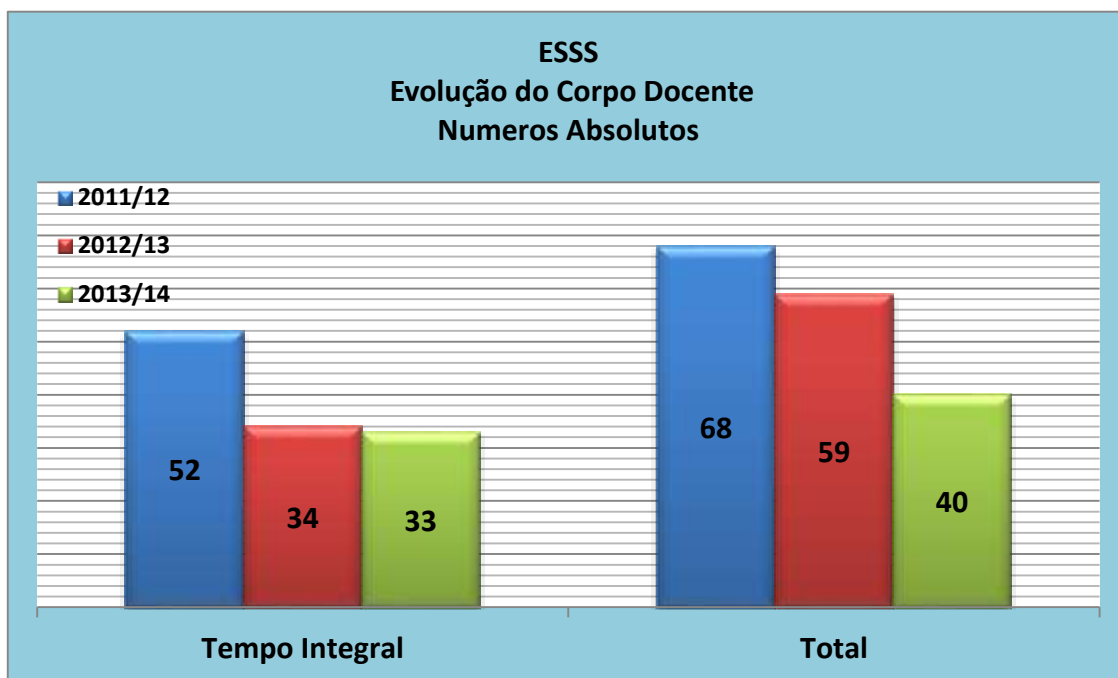
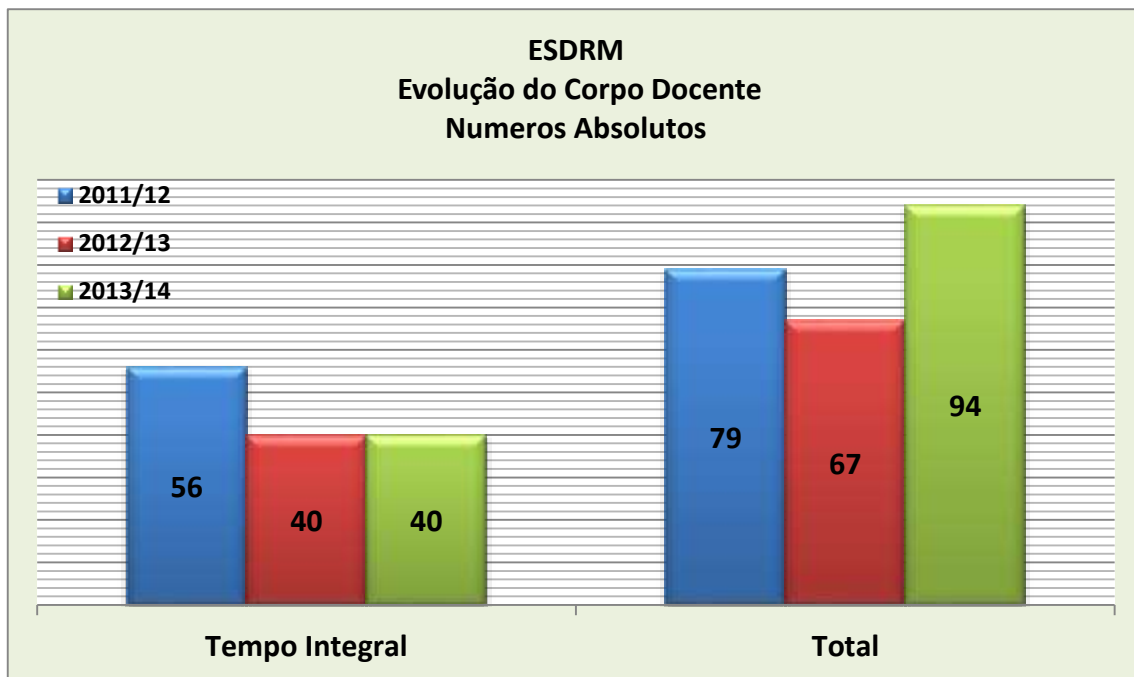
Significam estes números que - de 2010 para 2013 - a qualificação do corpo docente progrediu a um ritmo bastante satisfatório, o qual merece ser vivamente realçado.

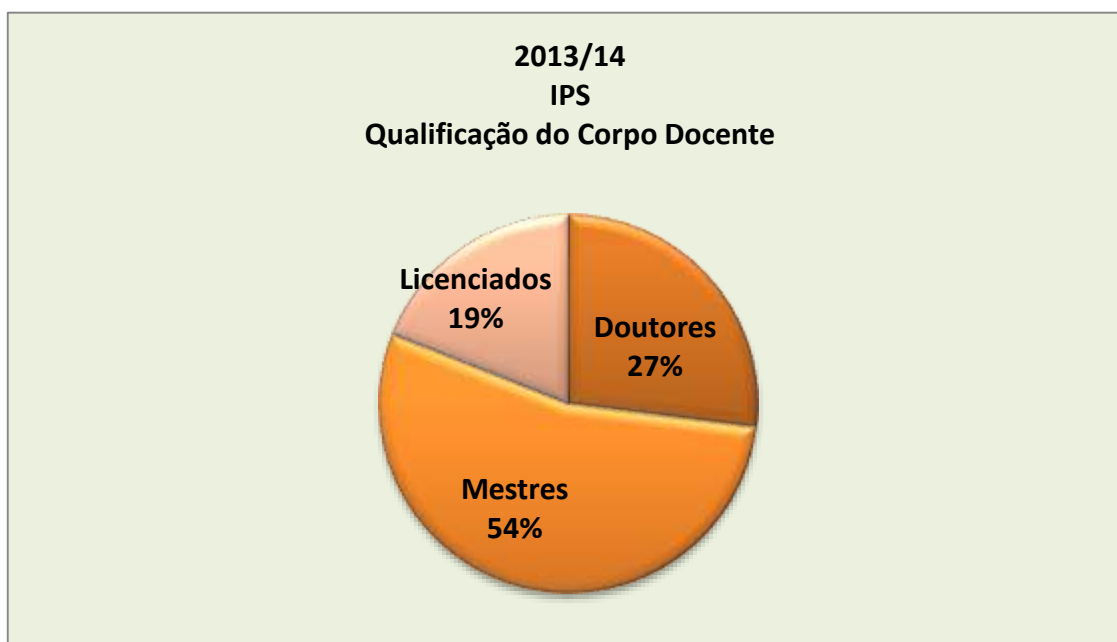
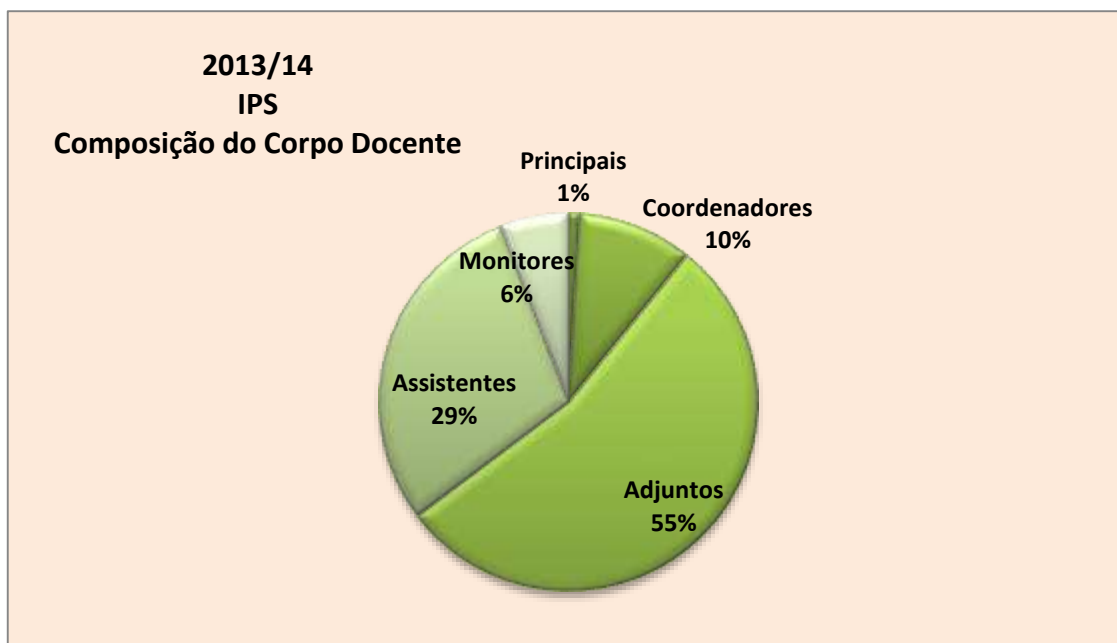
Este significativo aumento de qualificação foi, contudo, processado a um ritmo diferente entre as escolas. Neste aspeto há que destacar a ESGTS que, em quatro anos viu subir o seu volume de docentes doutorados em 14% e, principalmente, a ESSDRM que subiu 22% e, presentemente, apresenta já uma maioria de doutores no seu corpo docente.

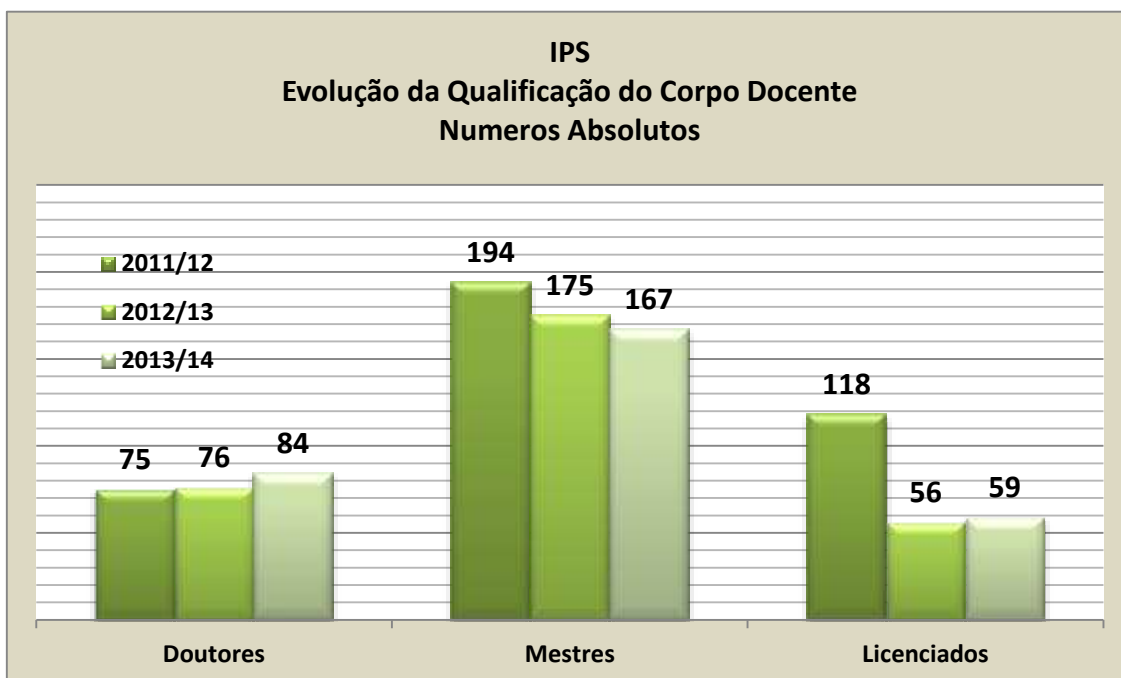
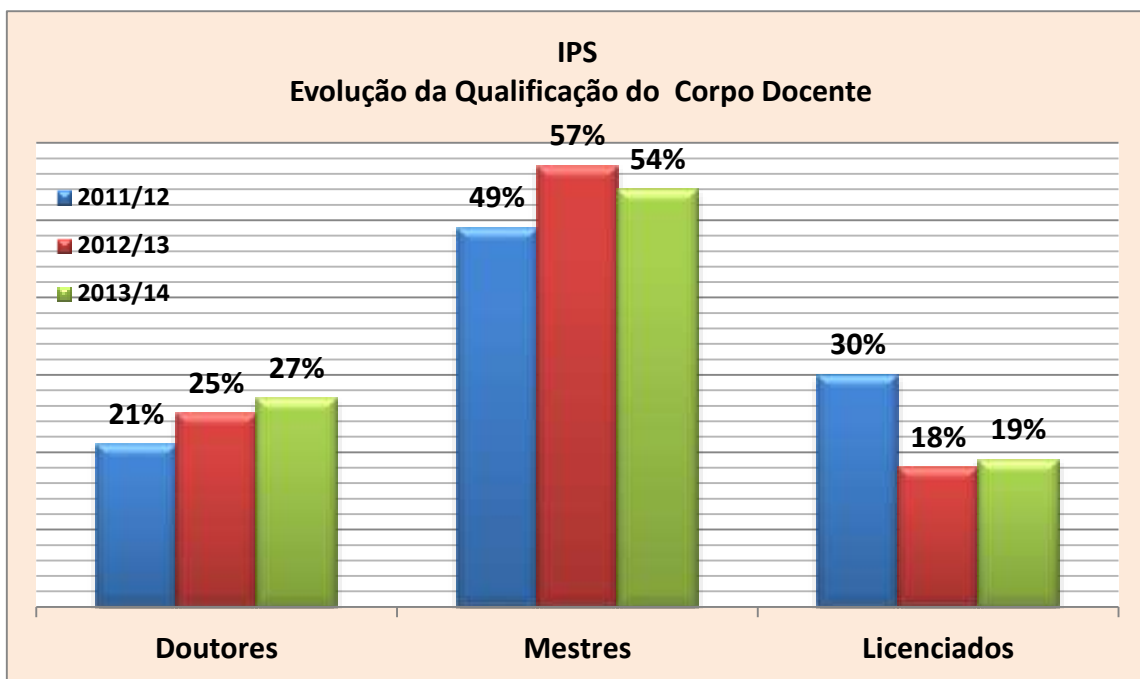
A ESSS é a escola, que neste aspeto, menos cresceu a percentagem de doutores no respetivo corpo docente, continuando a apresentar um volume de doutorados bastante baixo. No entanto, neste período, passou a percentagem de mestres de 37% para 80% do corpo docente respetivo.

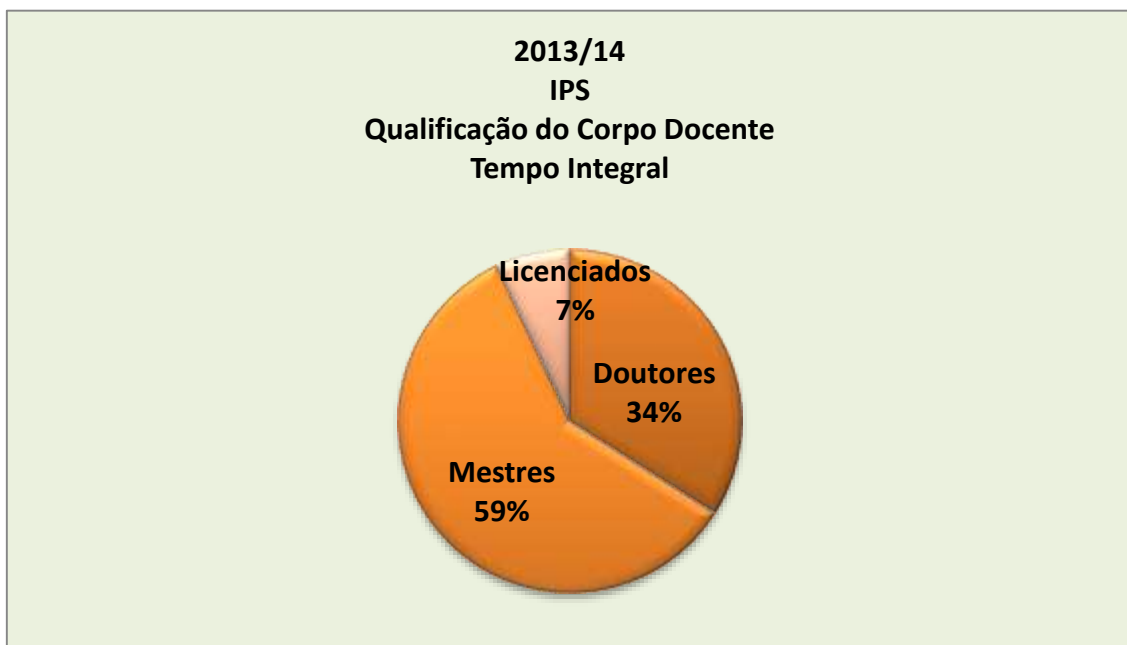
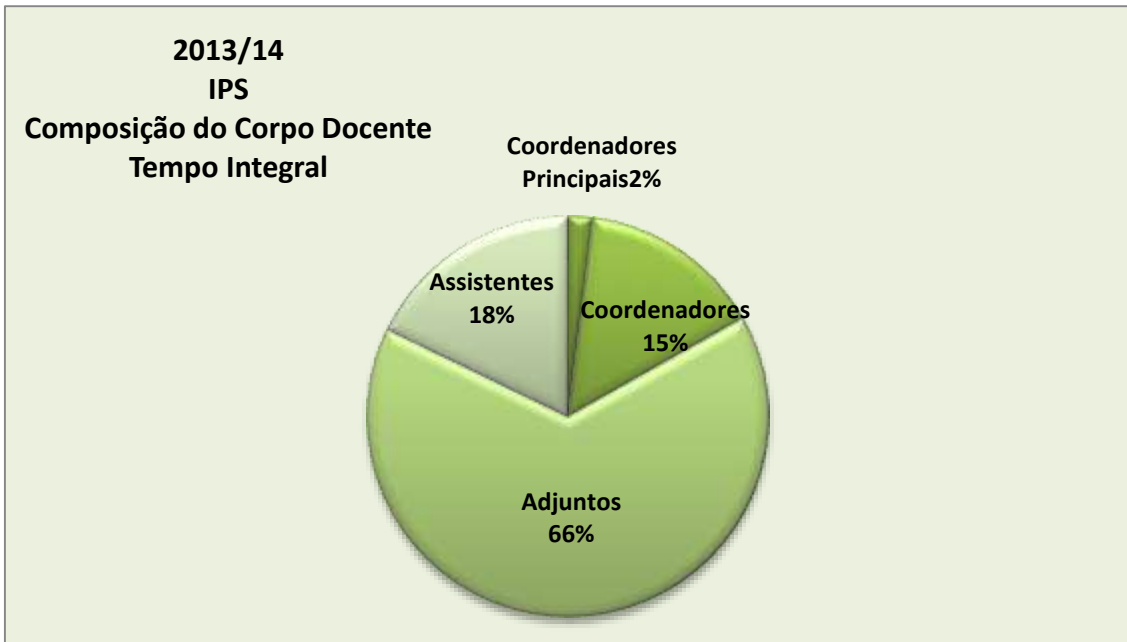


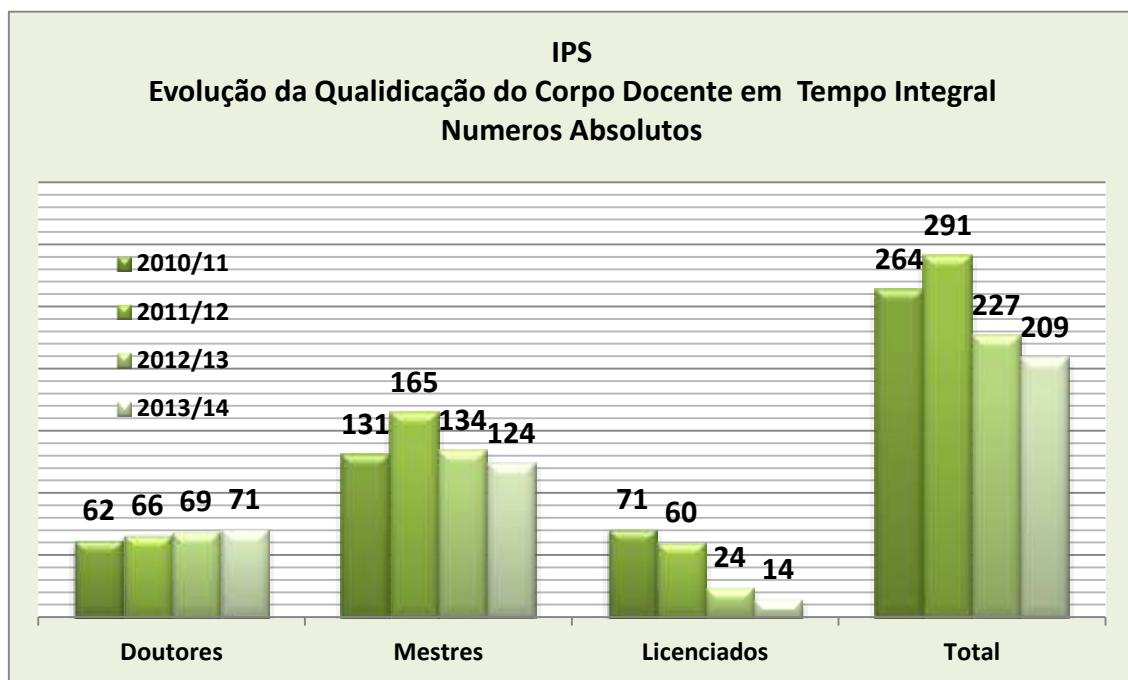
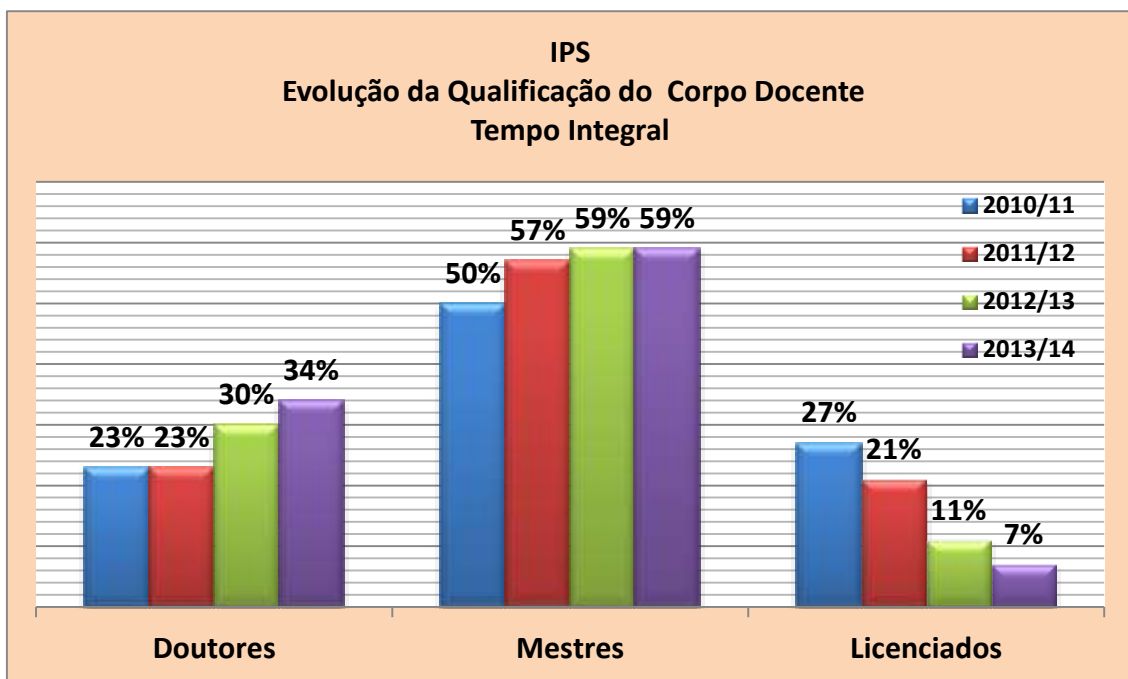


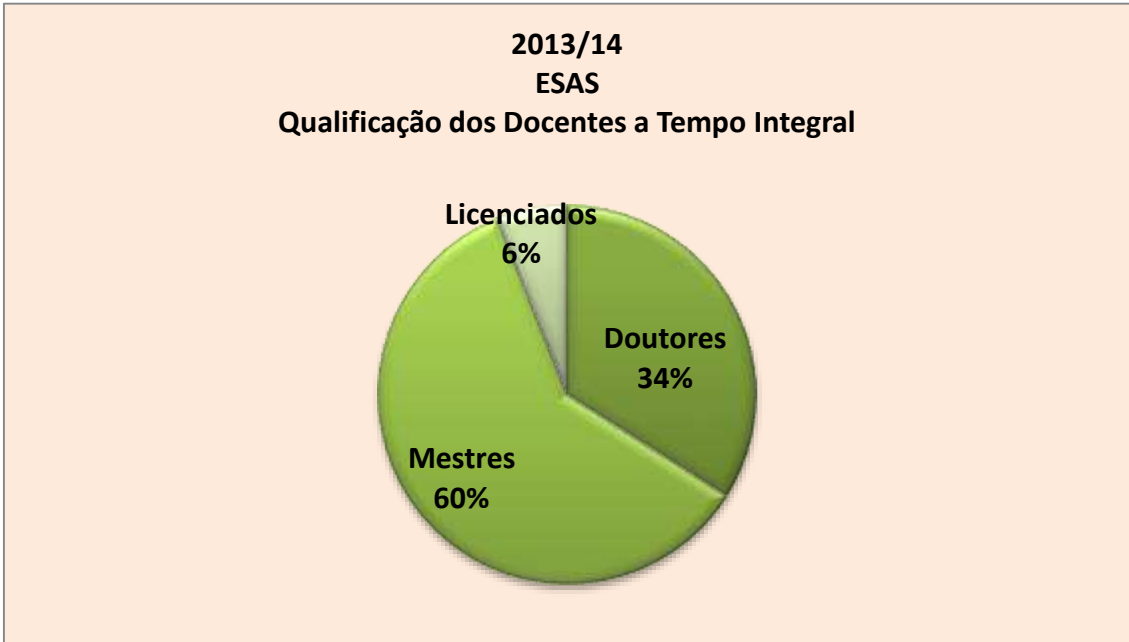
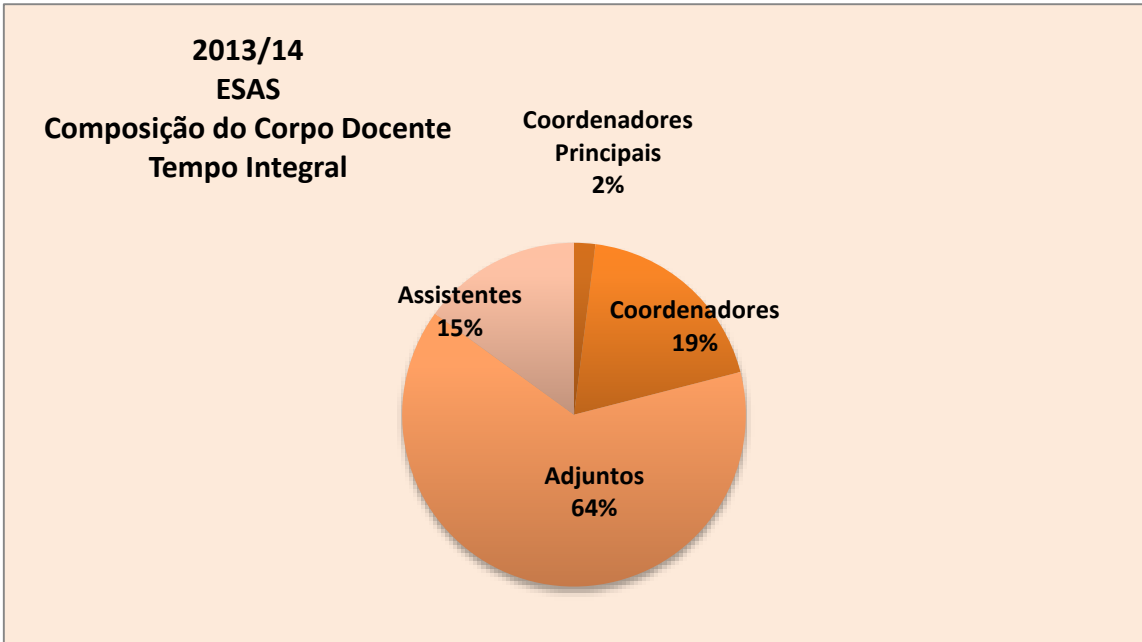


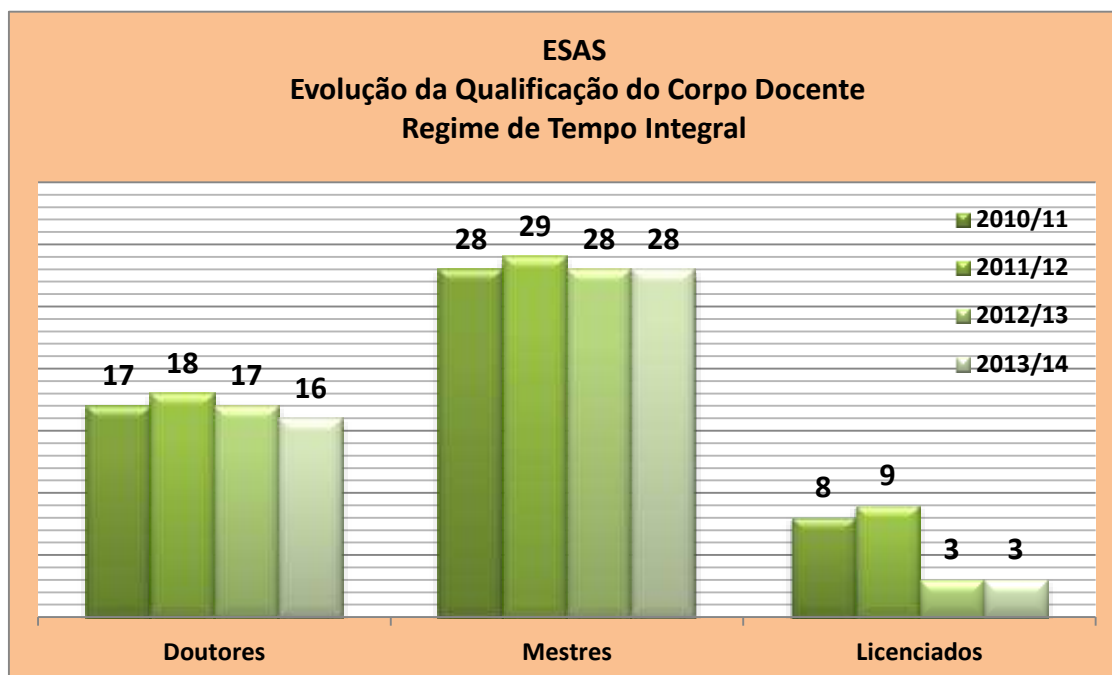
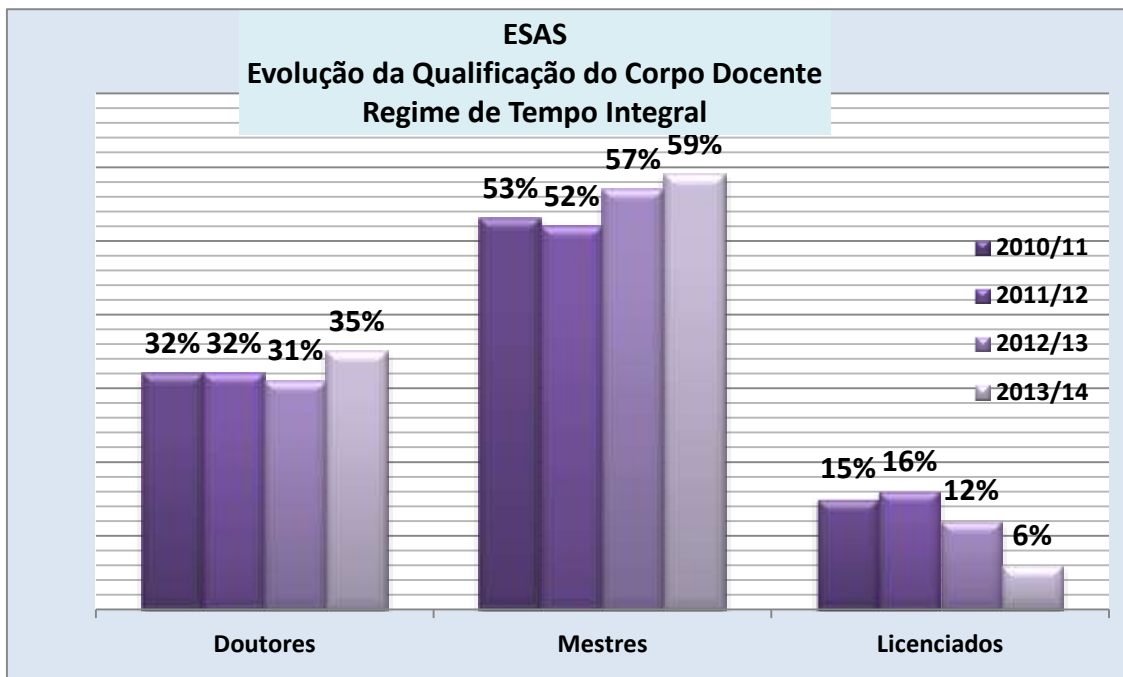


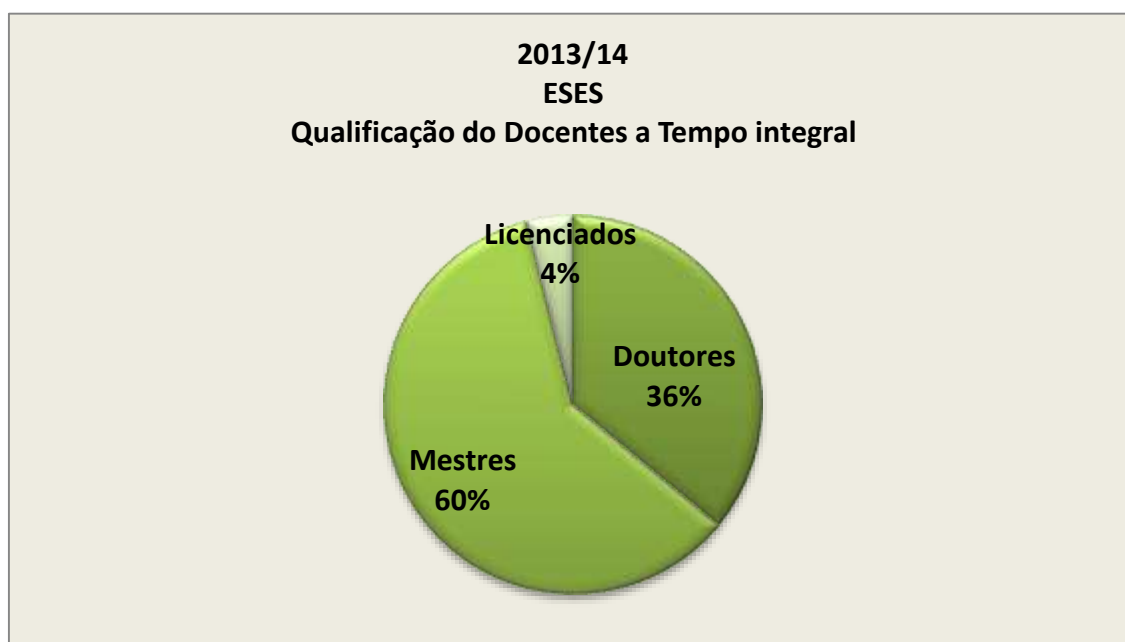
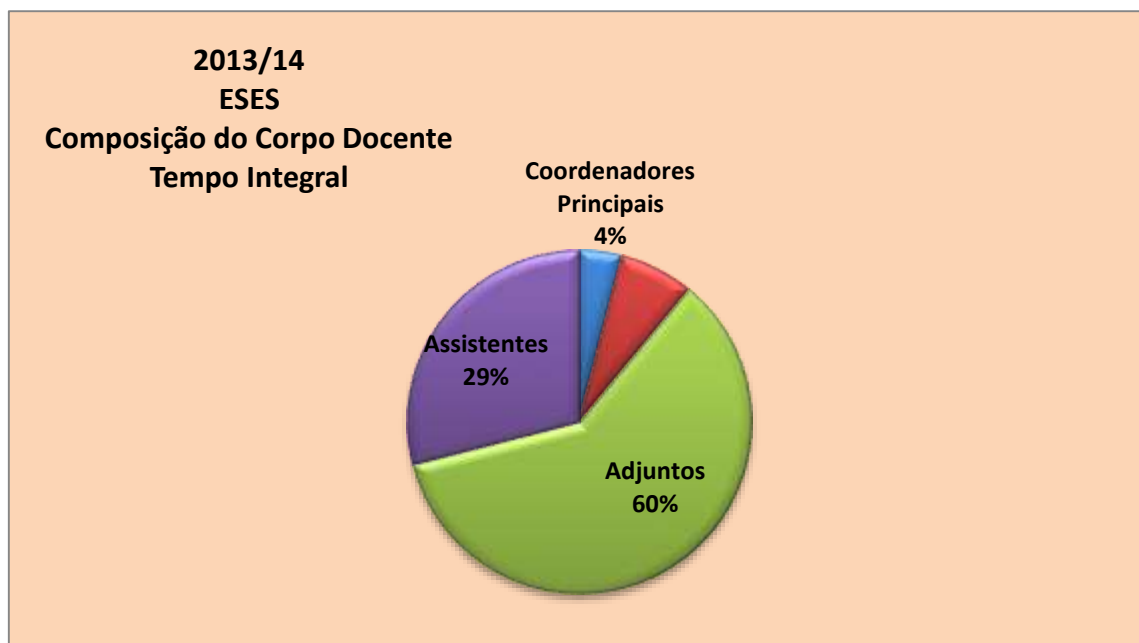


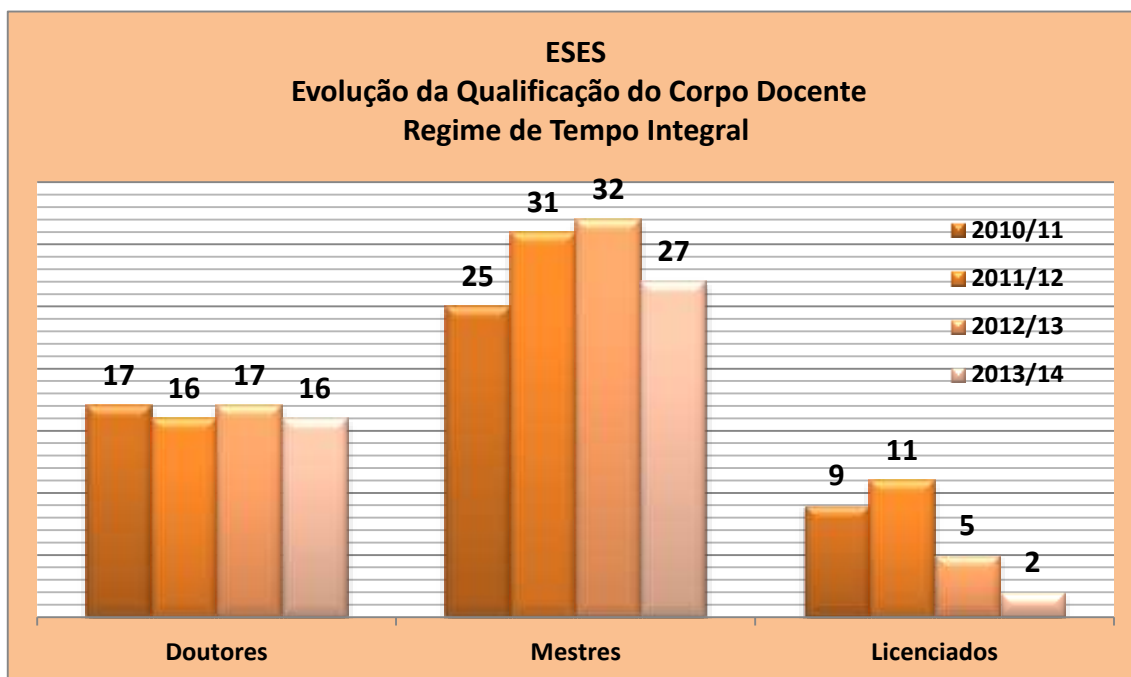
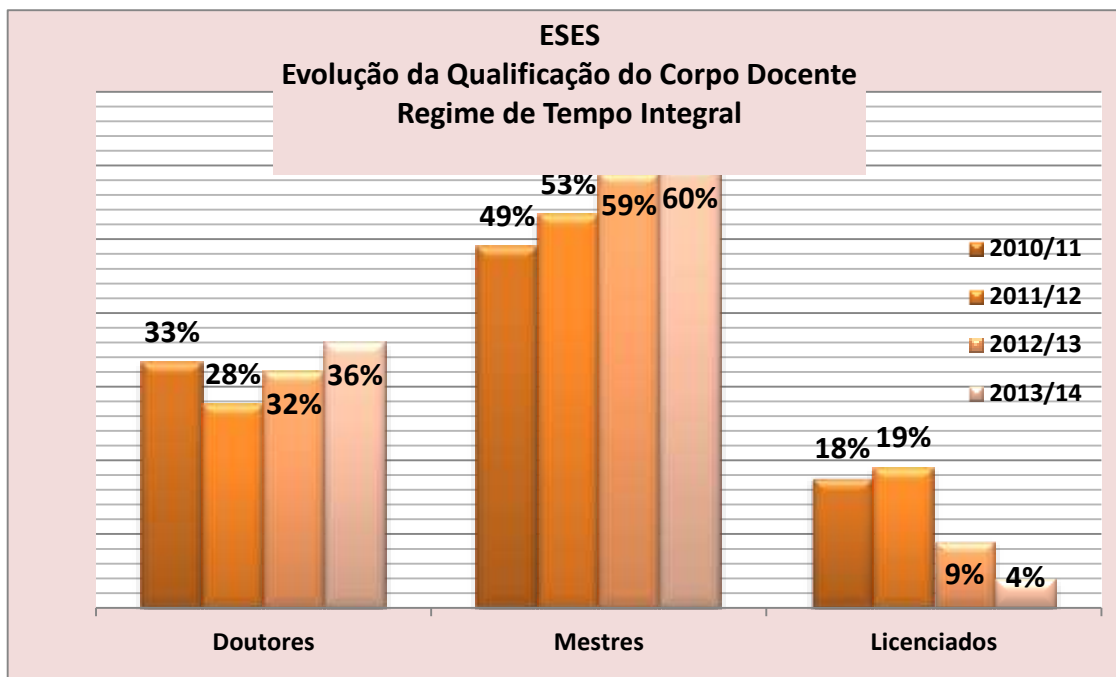


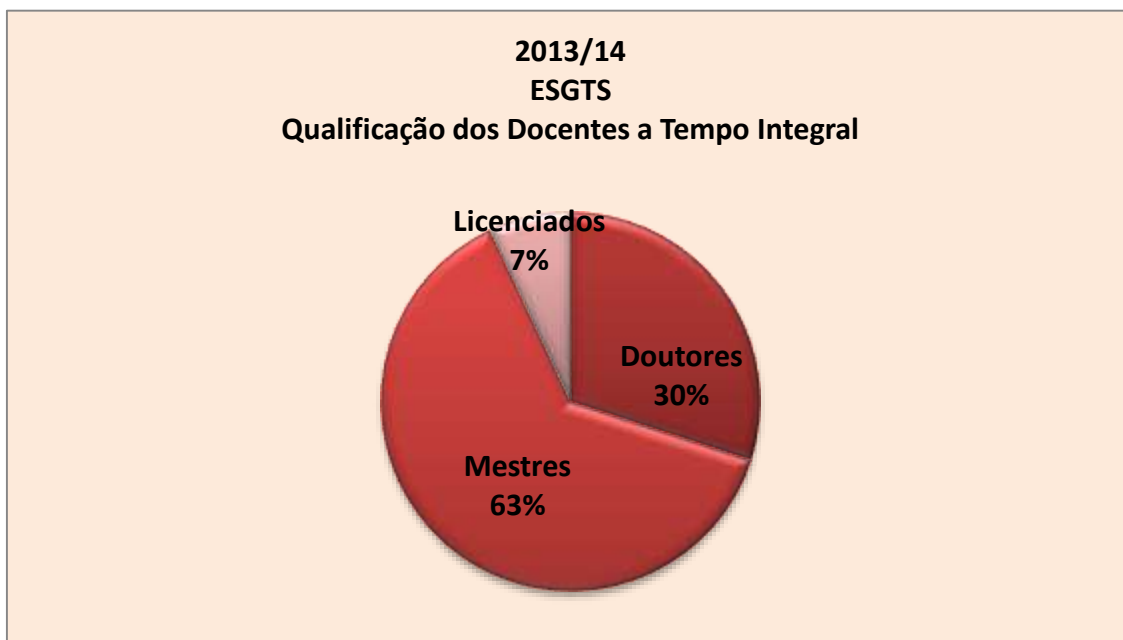
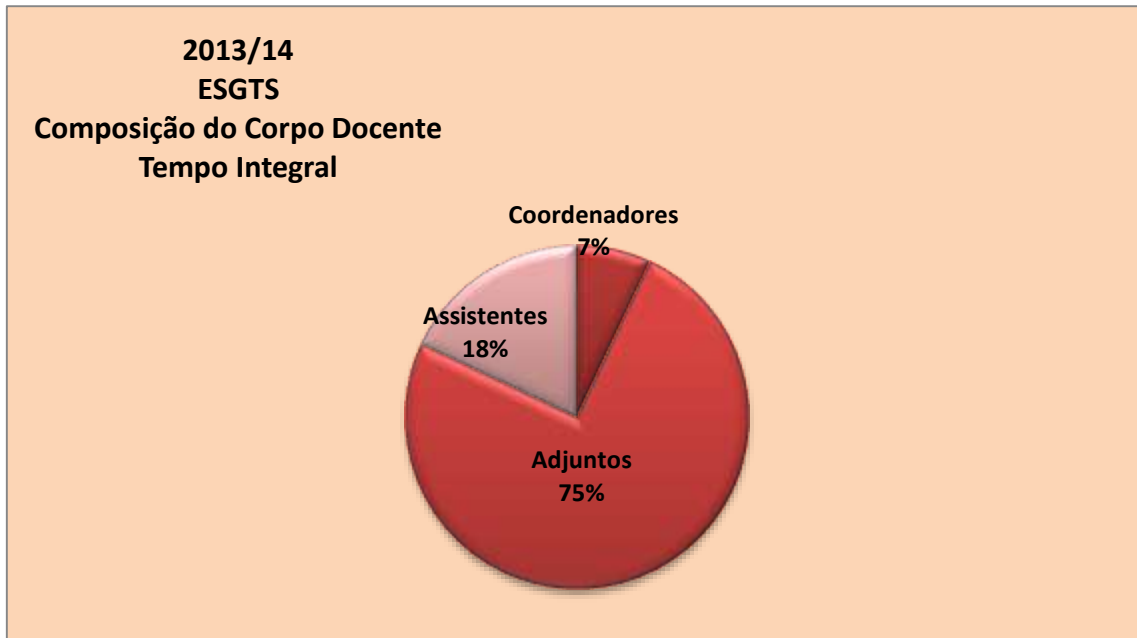


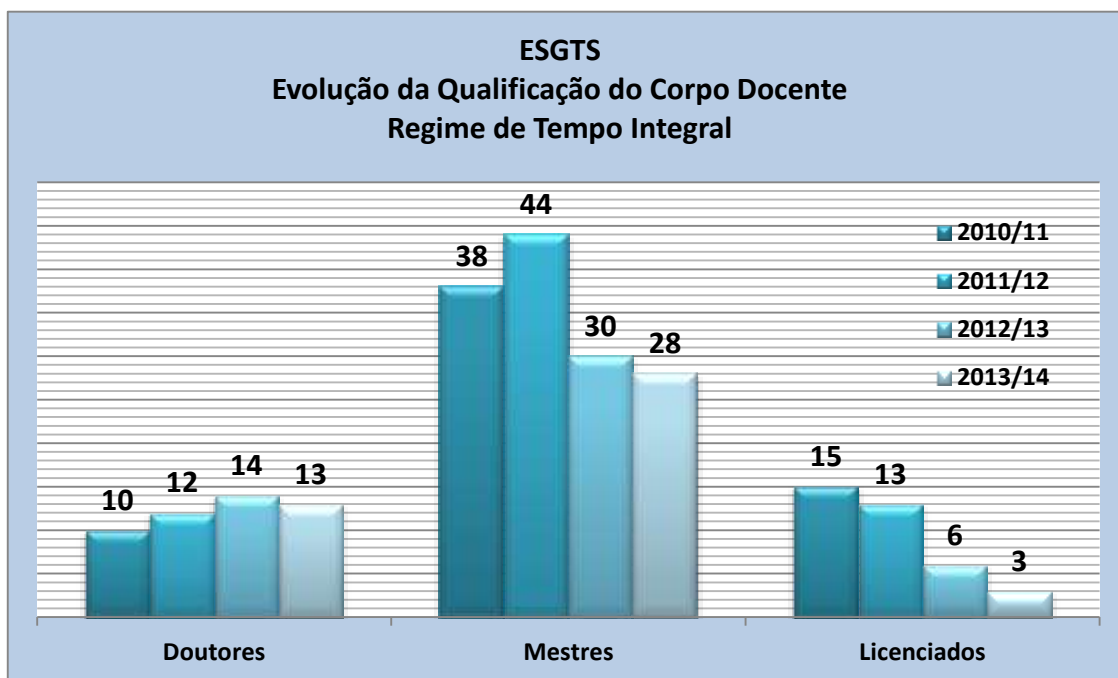
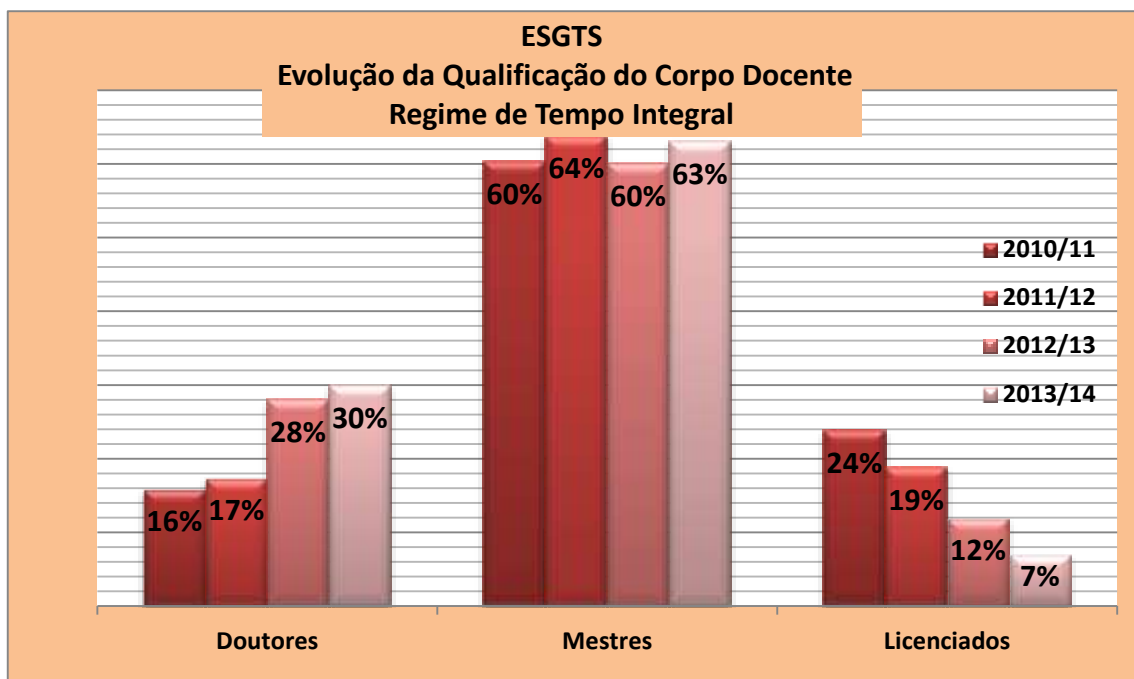




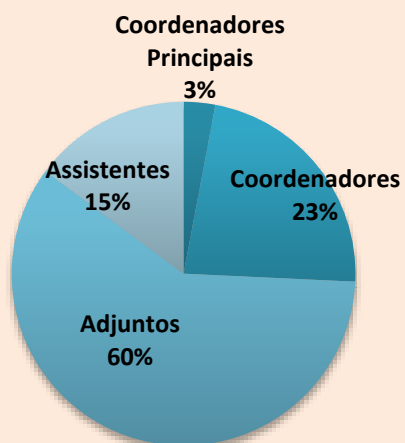




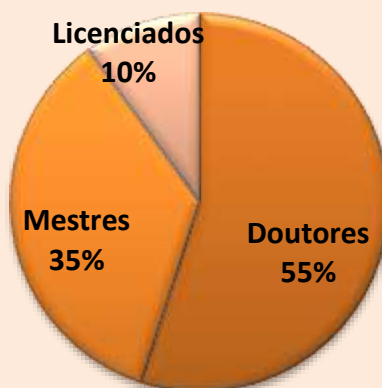


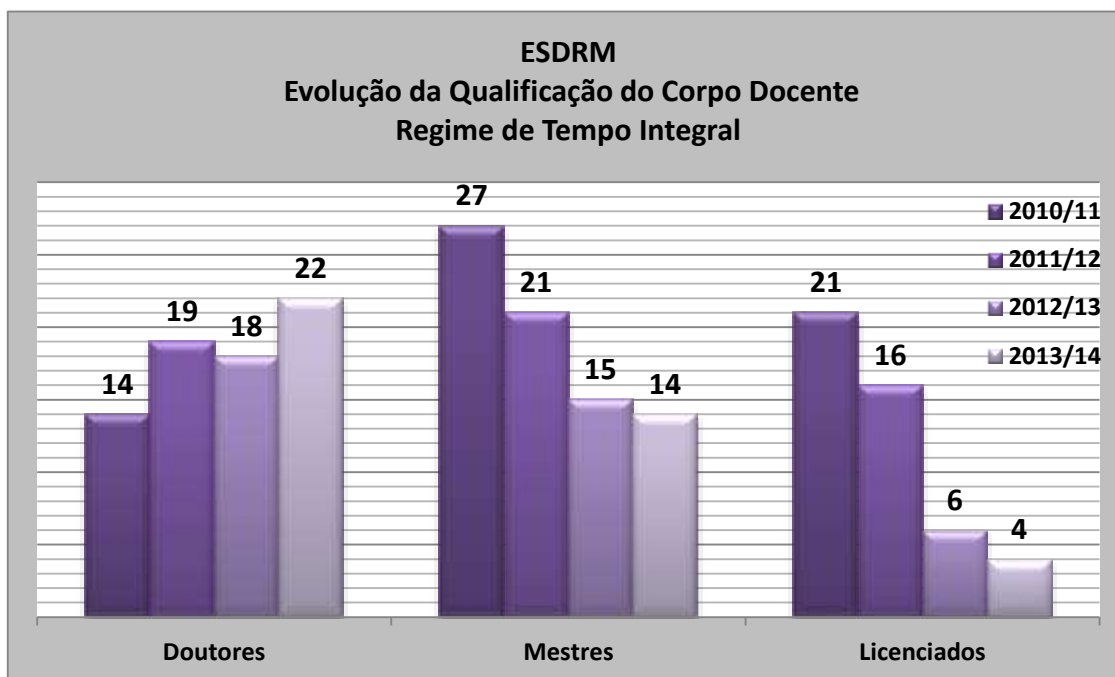
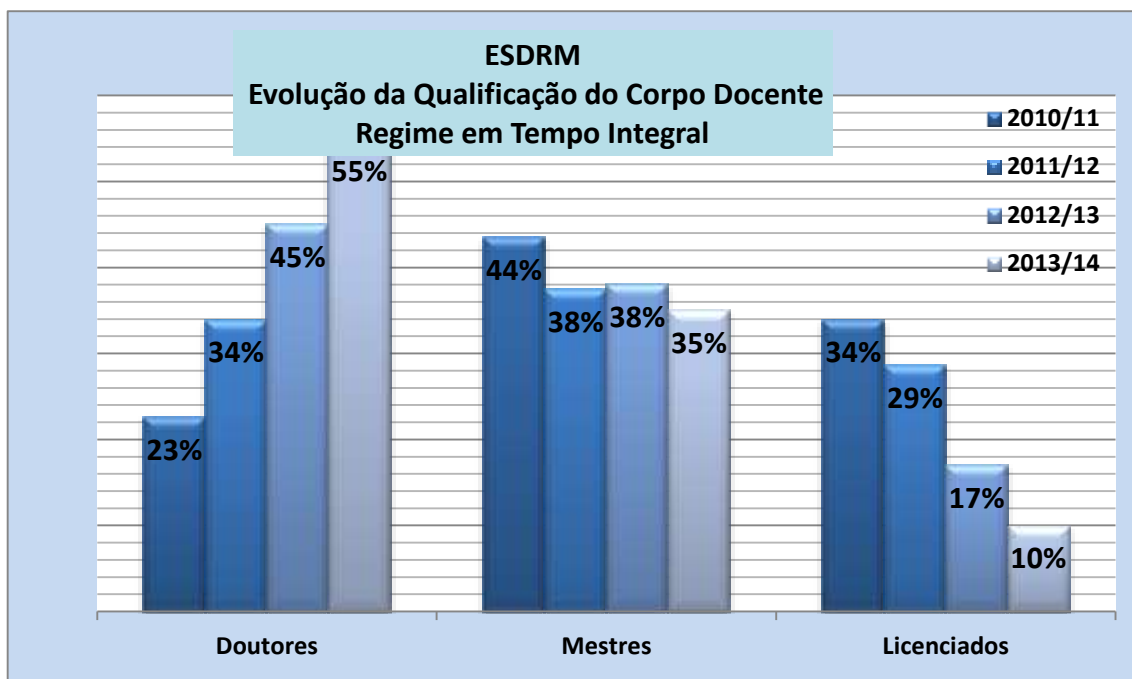


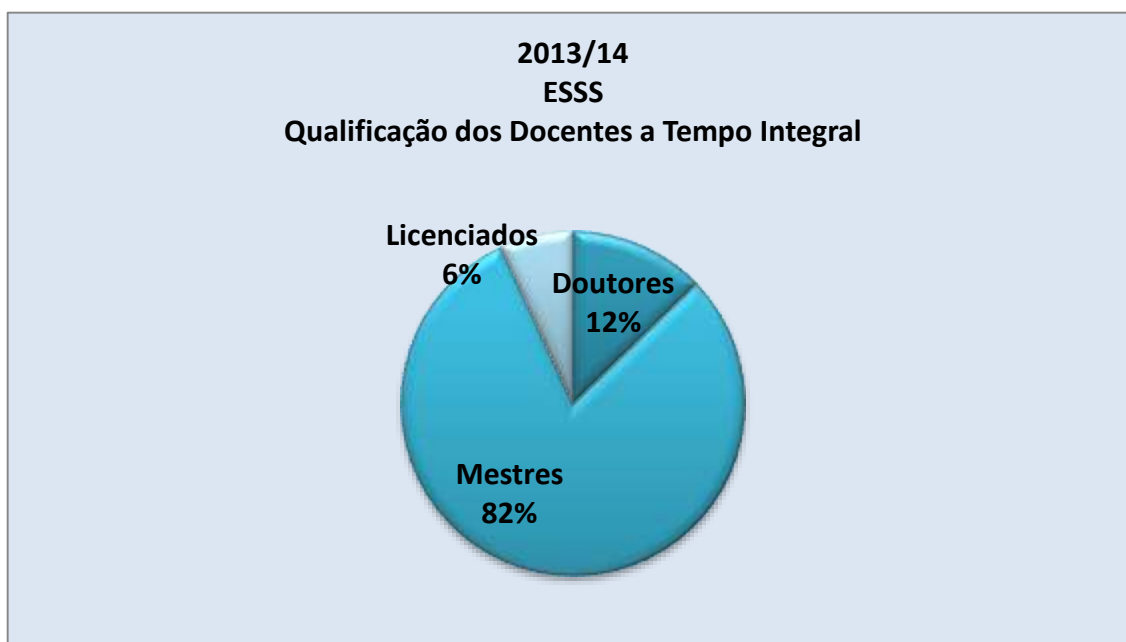
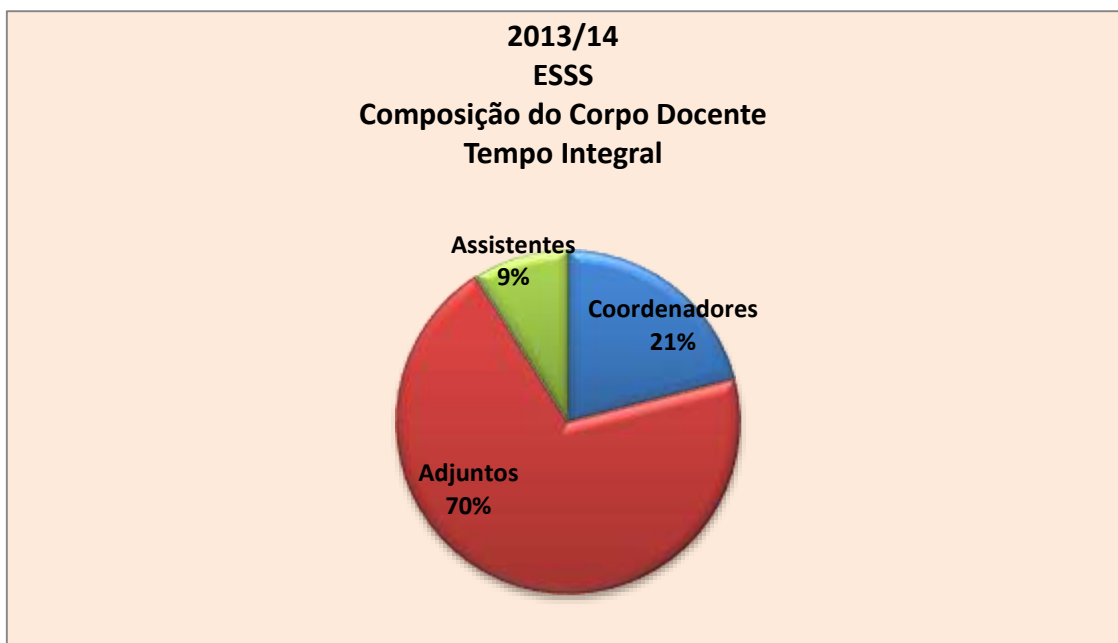
**2013/14
ESDRM
Composição do Corpo Docente
Tempo Integral**

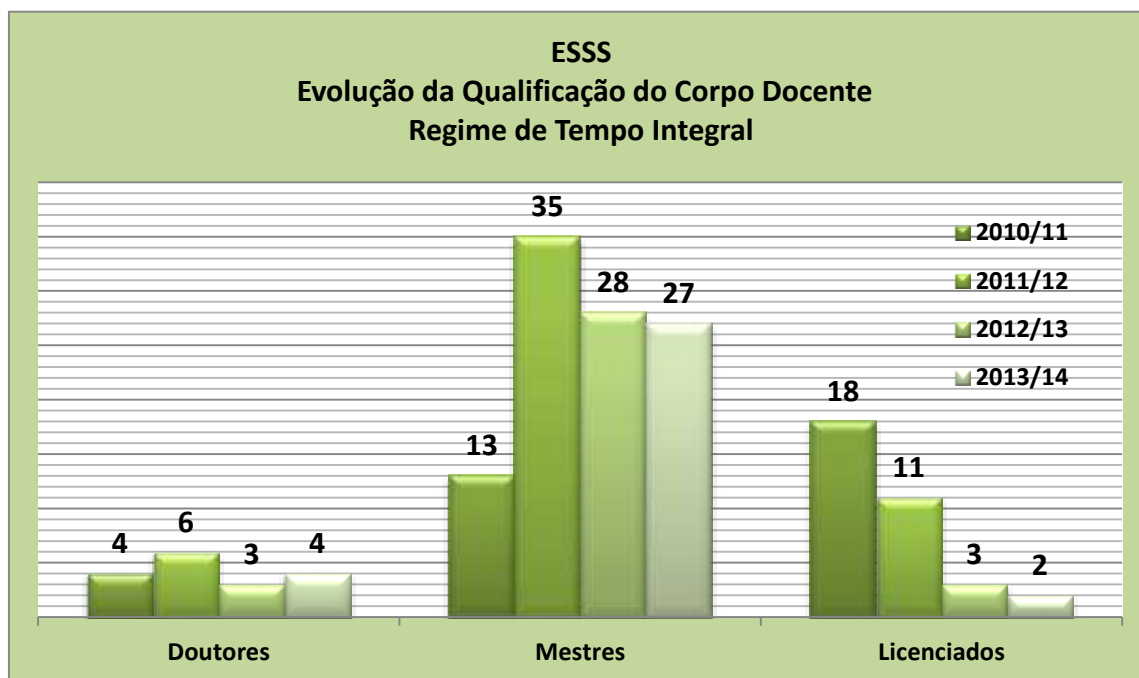
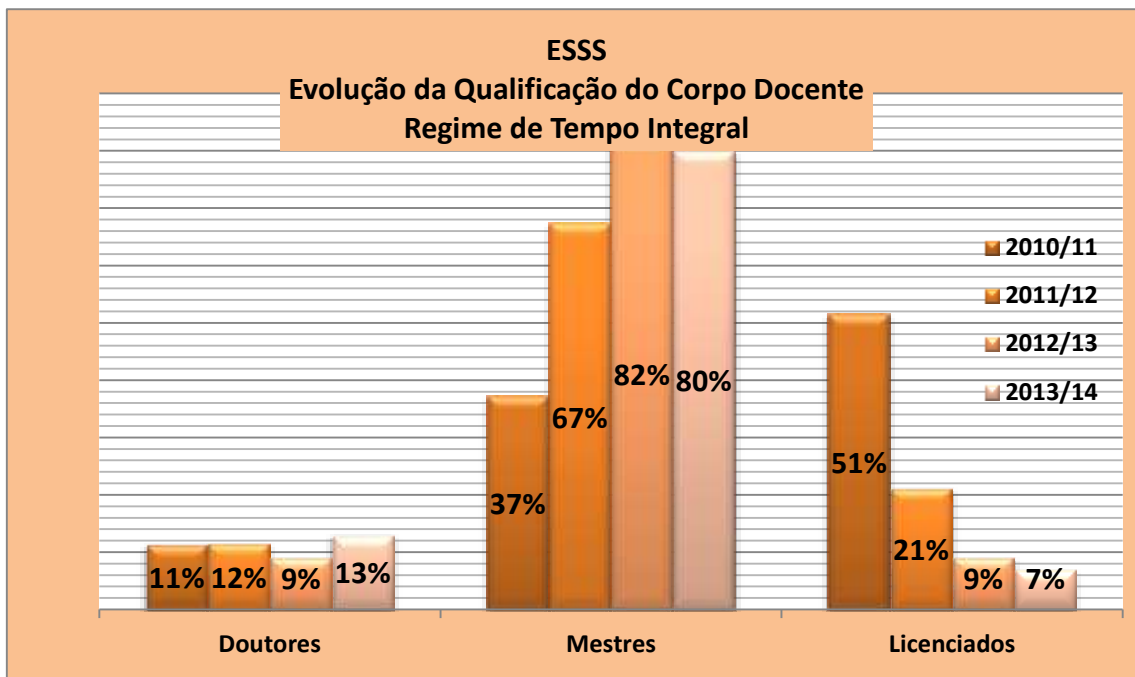


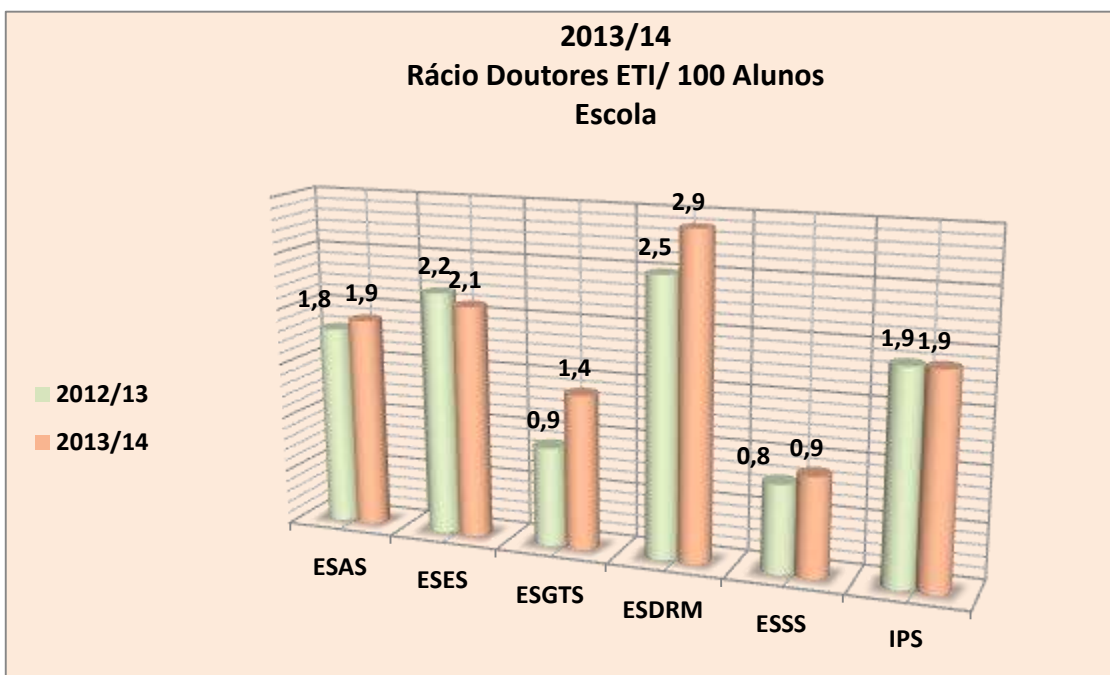
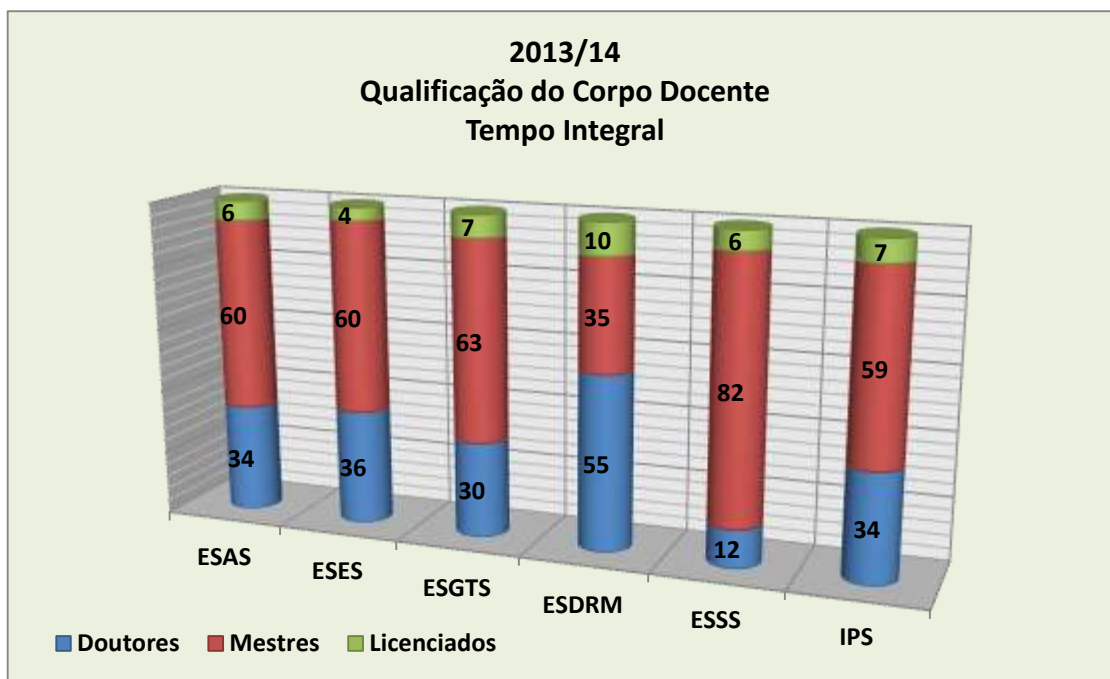
**2013/14
ESDRM
Docentes a Tempo Integral**

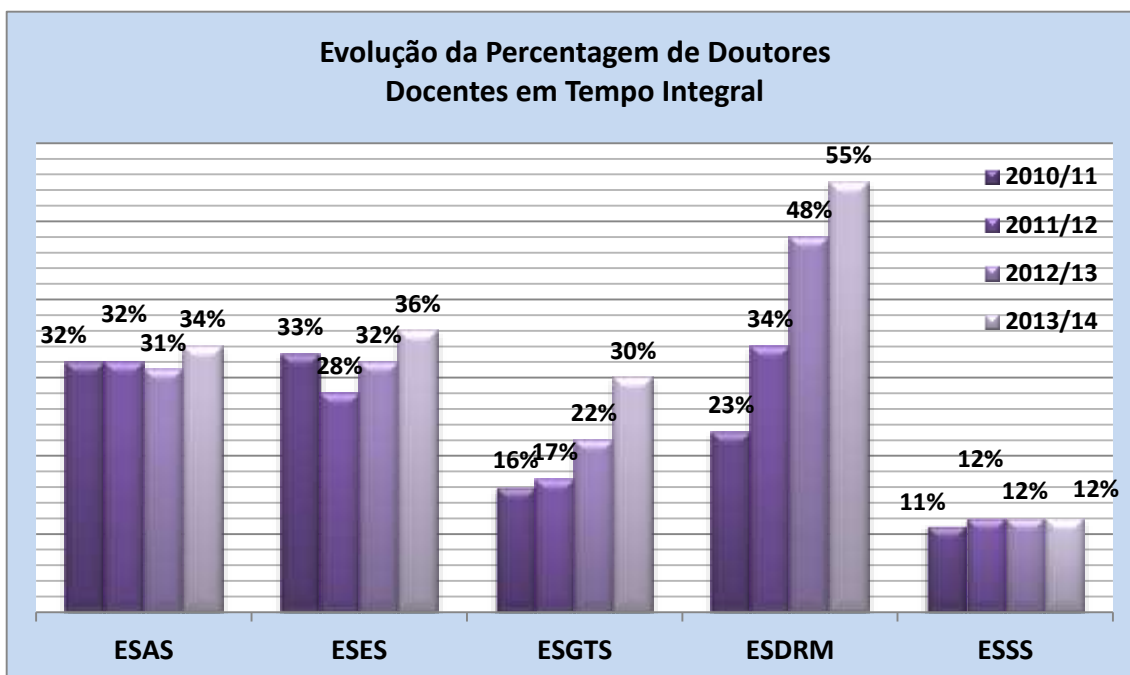
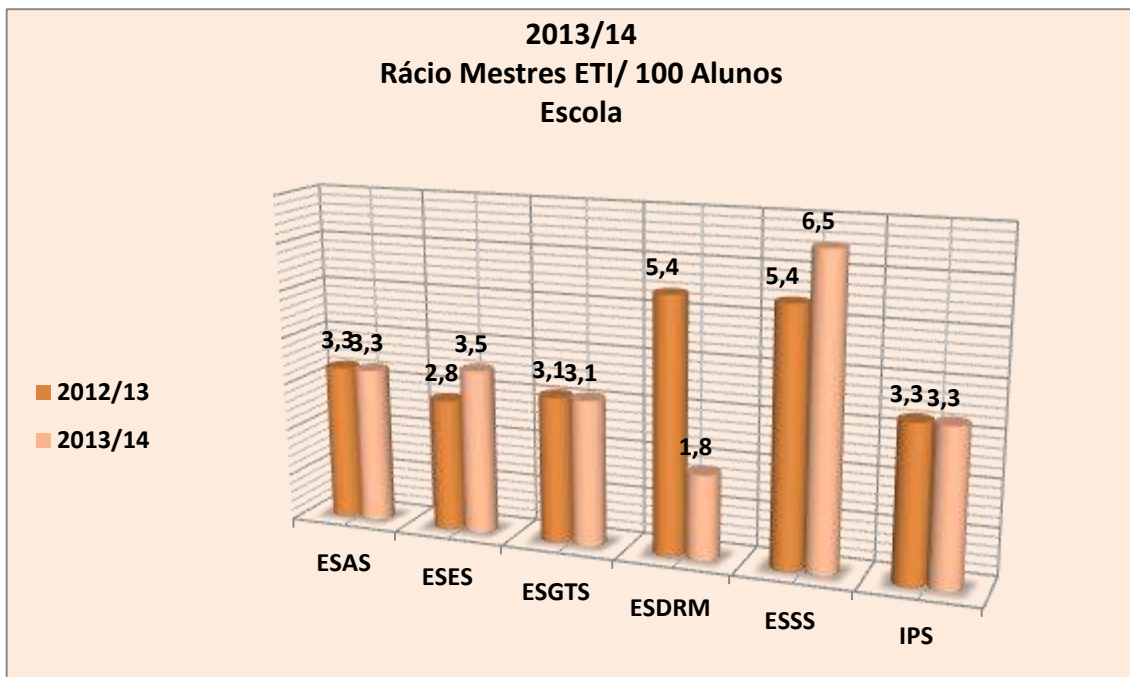


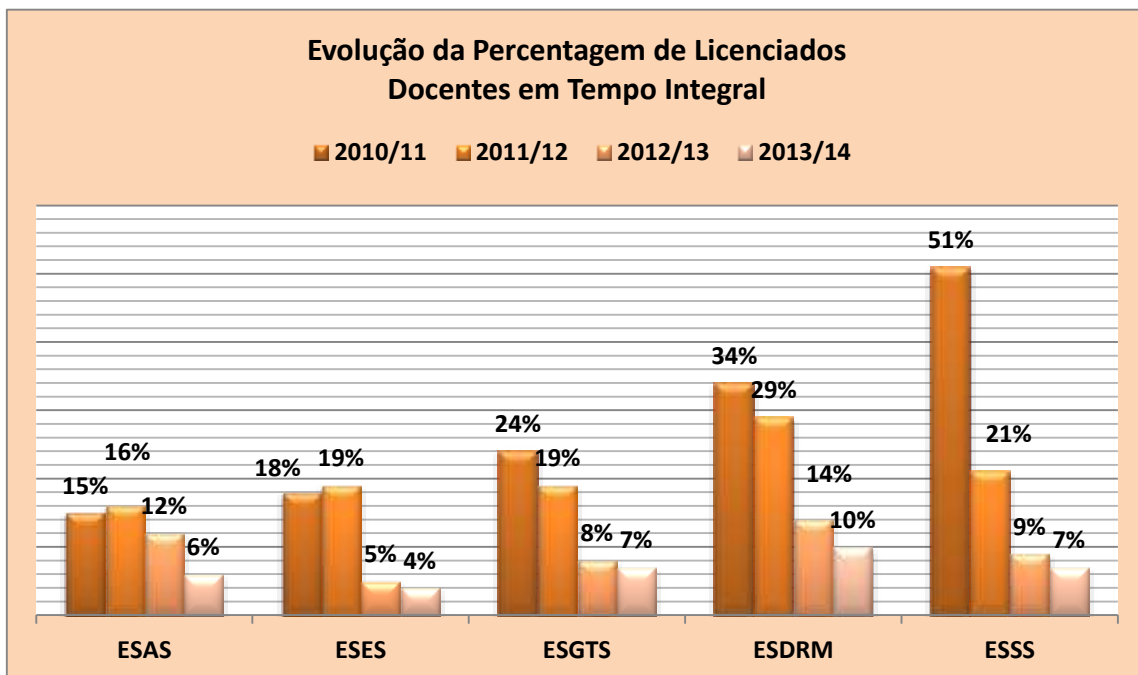
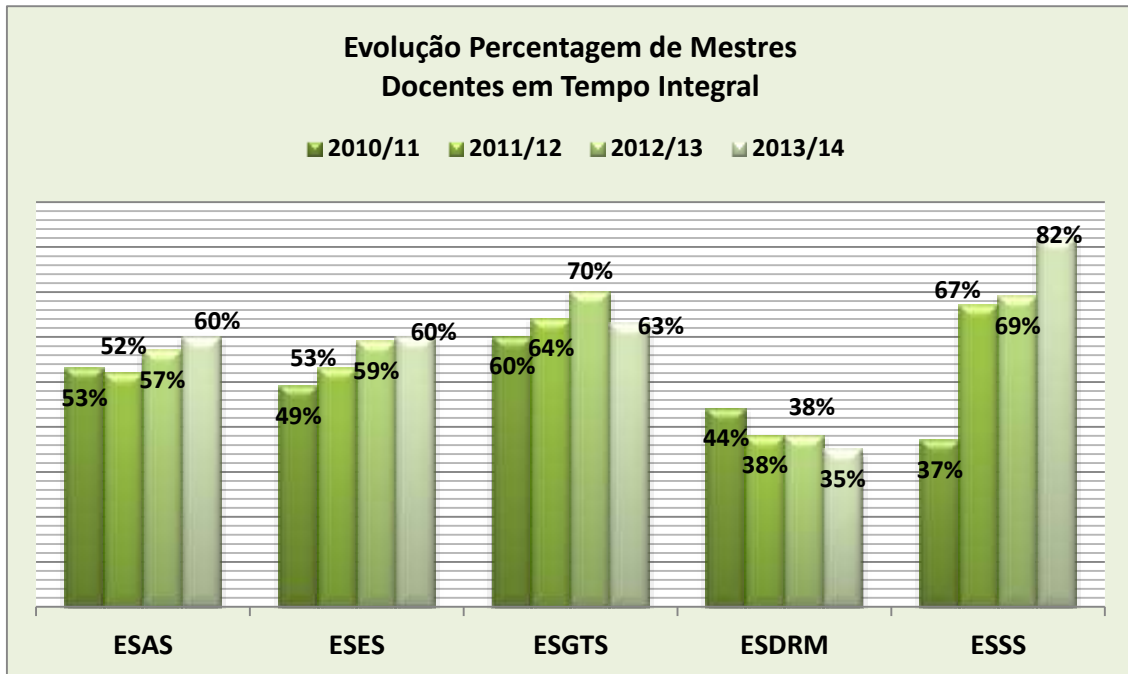


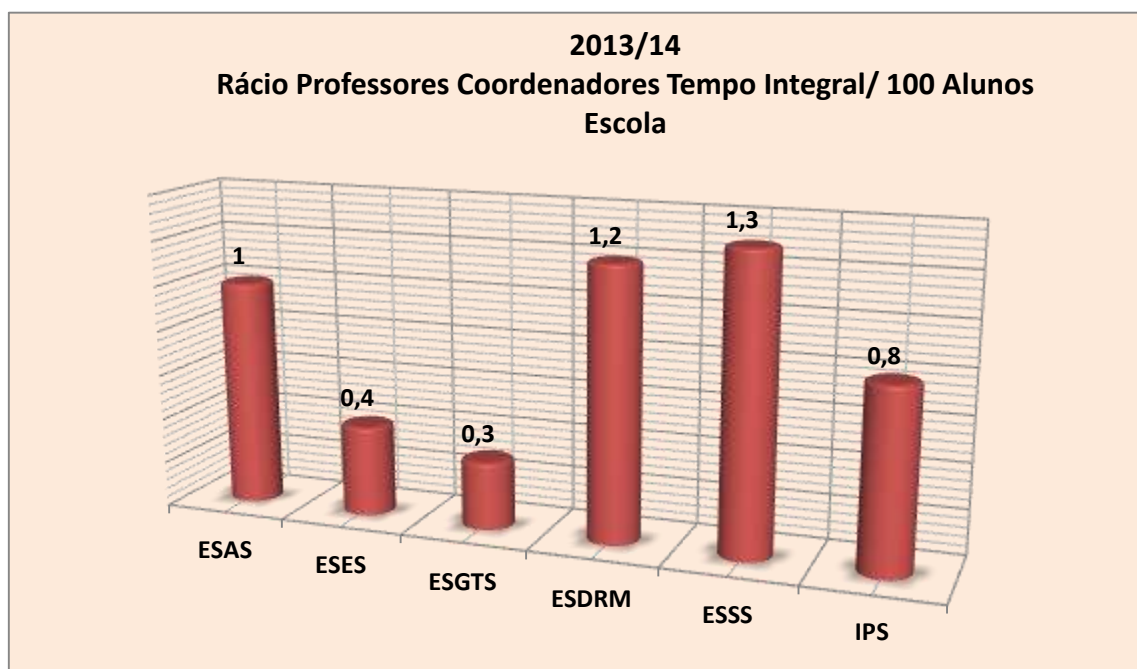


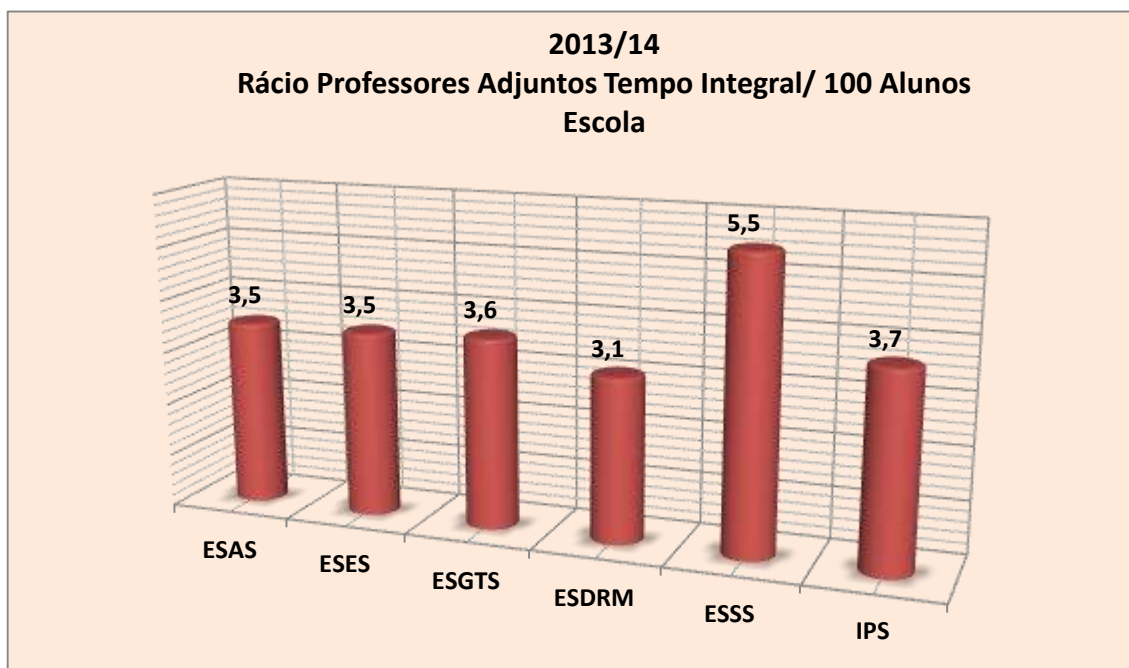


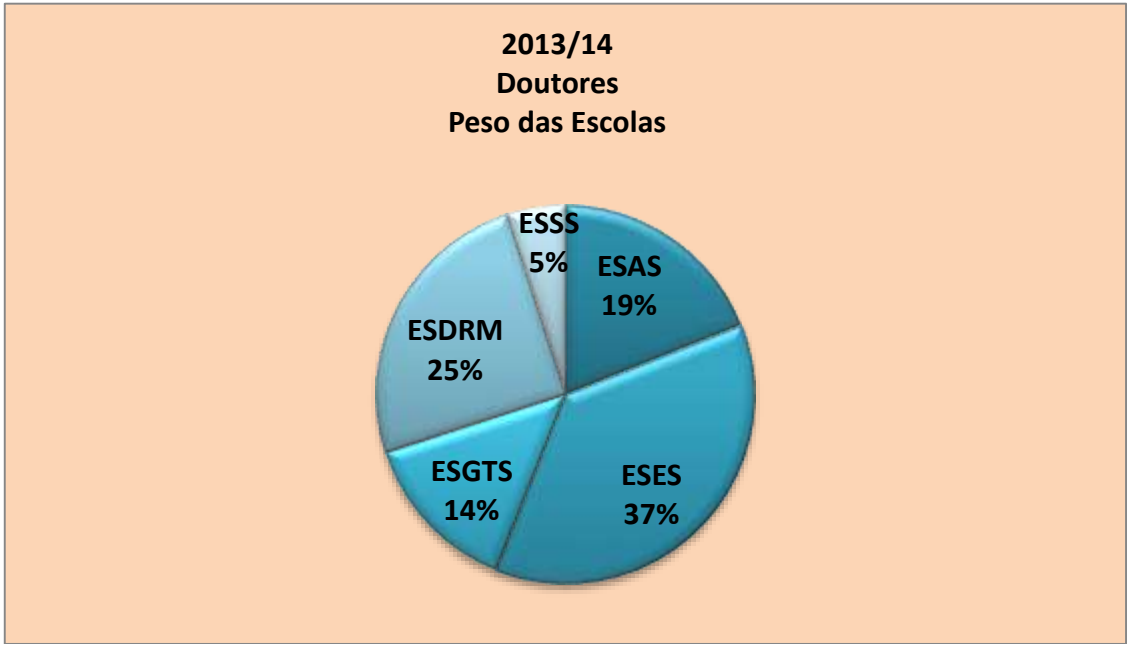
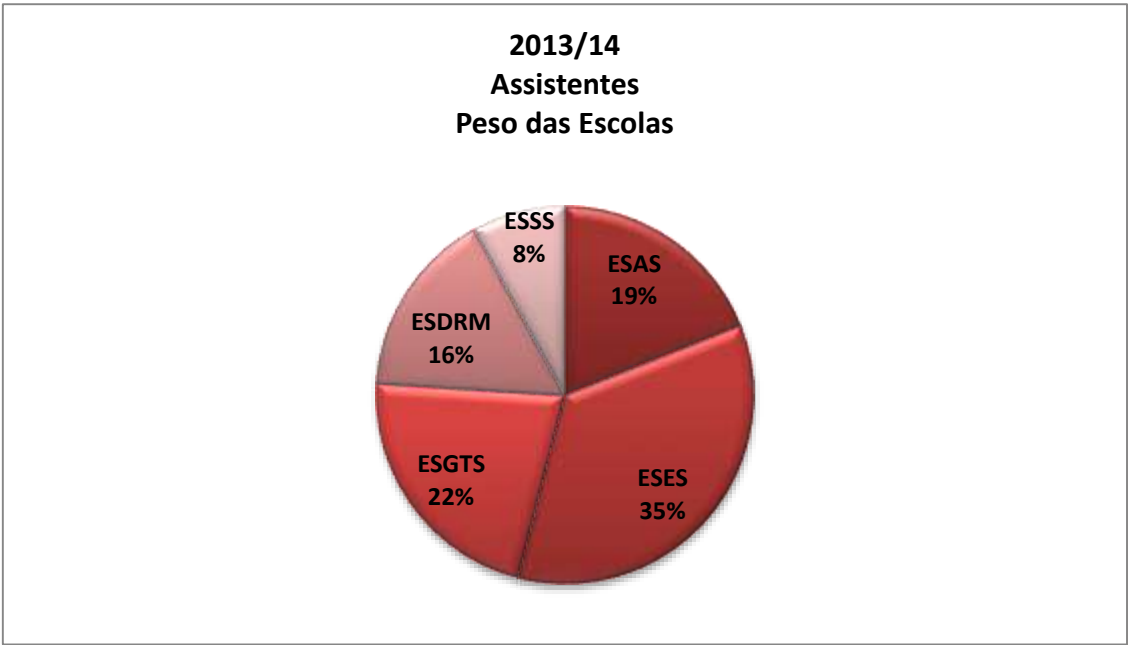


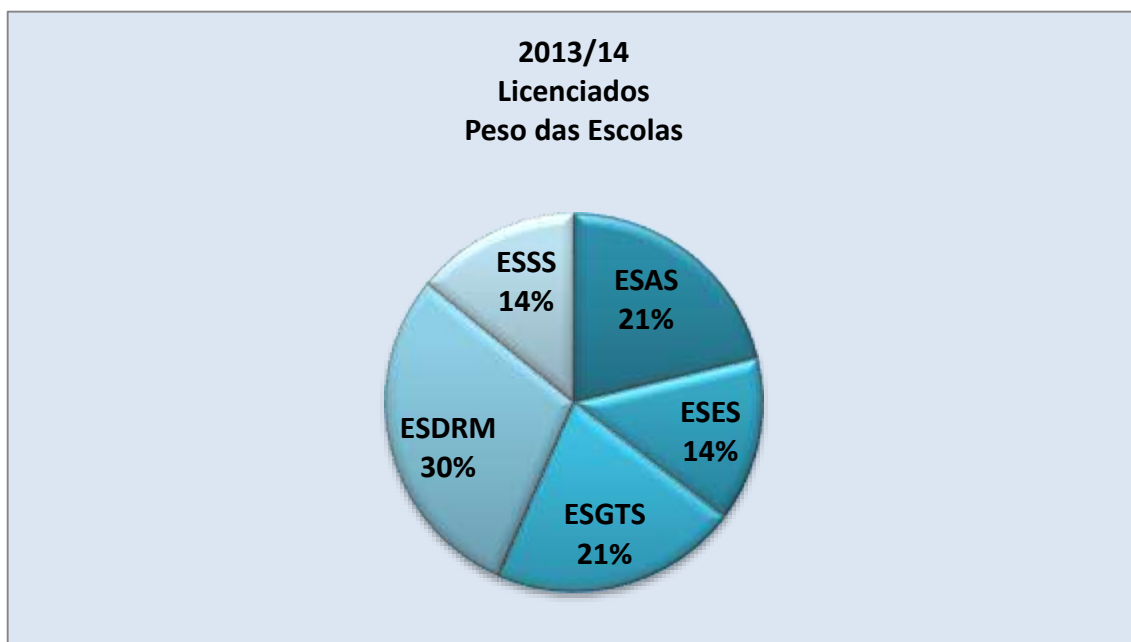
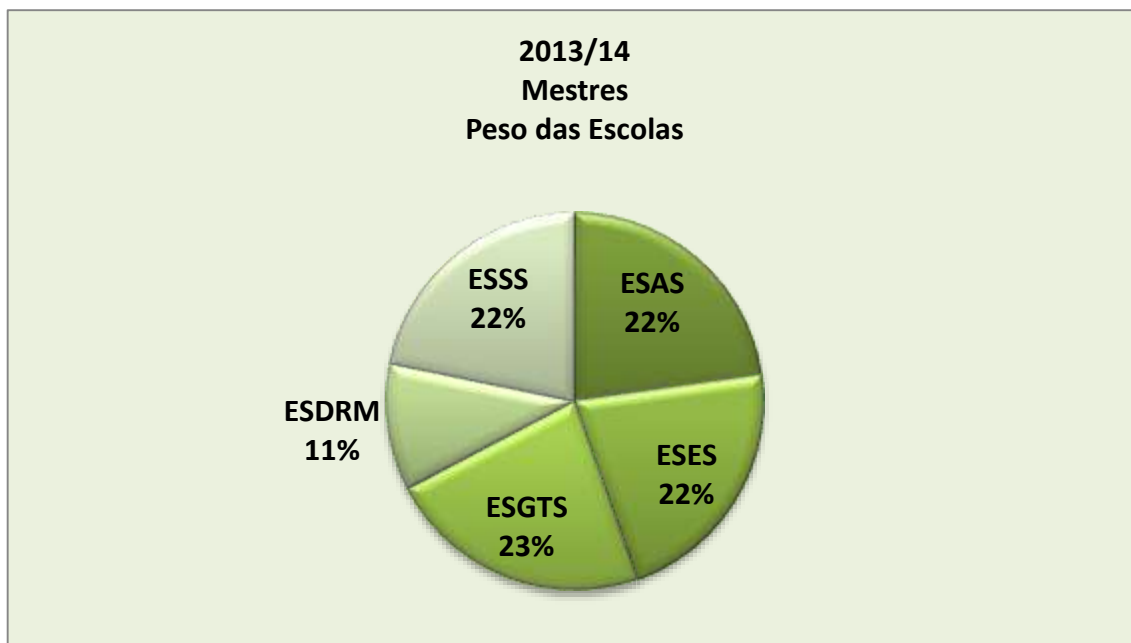




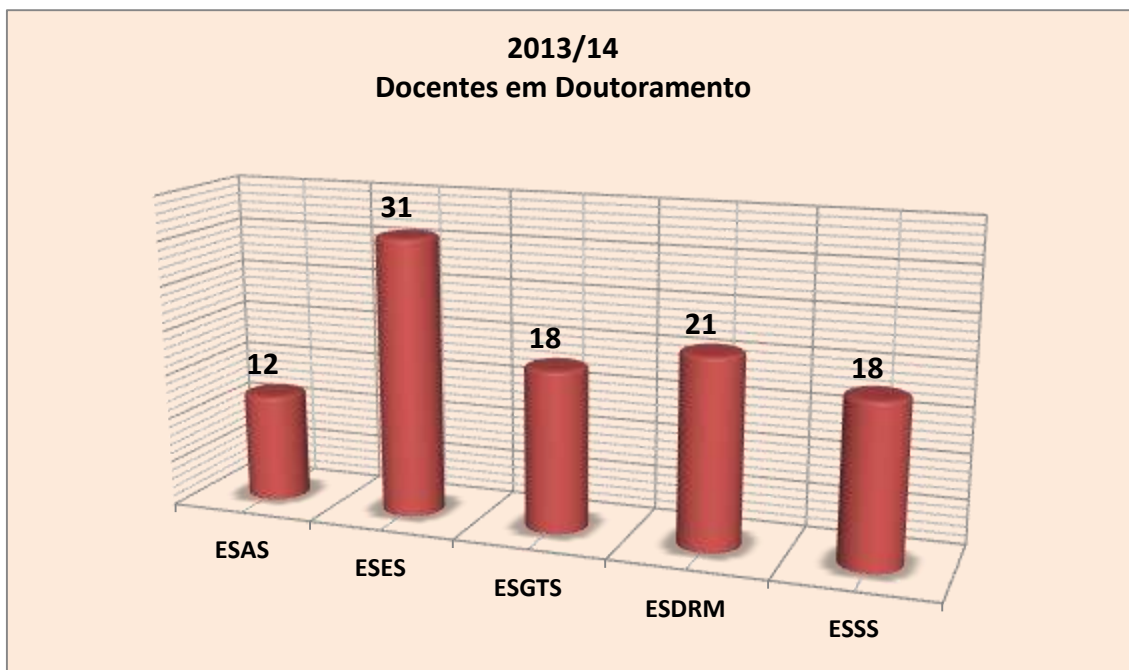




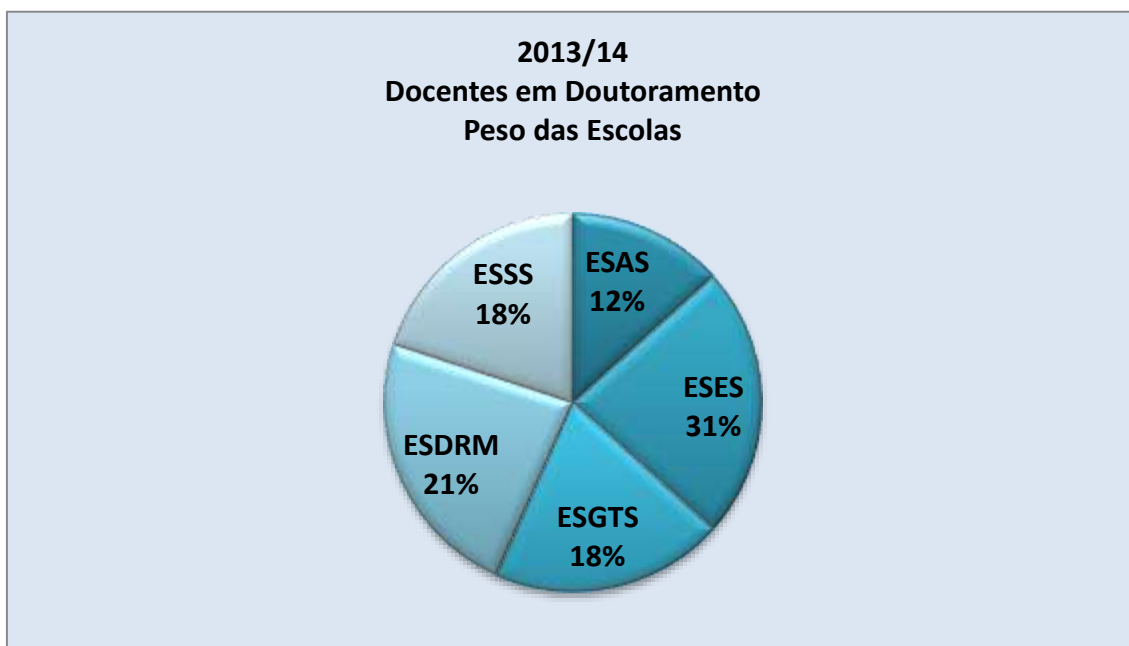




Atualmente, apesar da suspensão sine die do PROTEC, o Instituto apresenta 100 docentes que se encontram em processo de doutoramento. O que significa cerca de 30% da totalidade do seu corpo docente e 50% dos docentes em tempo integral.

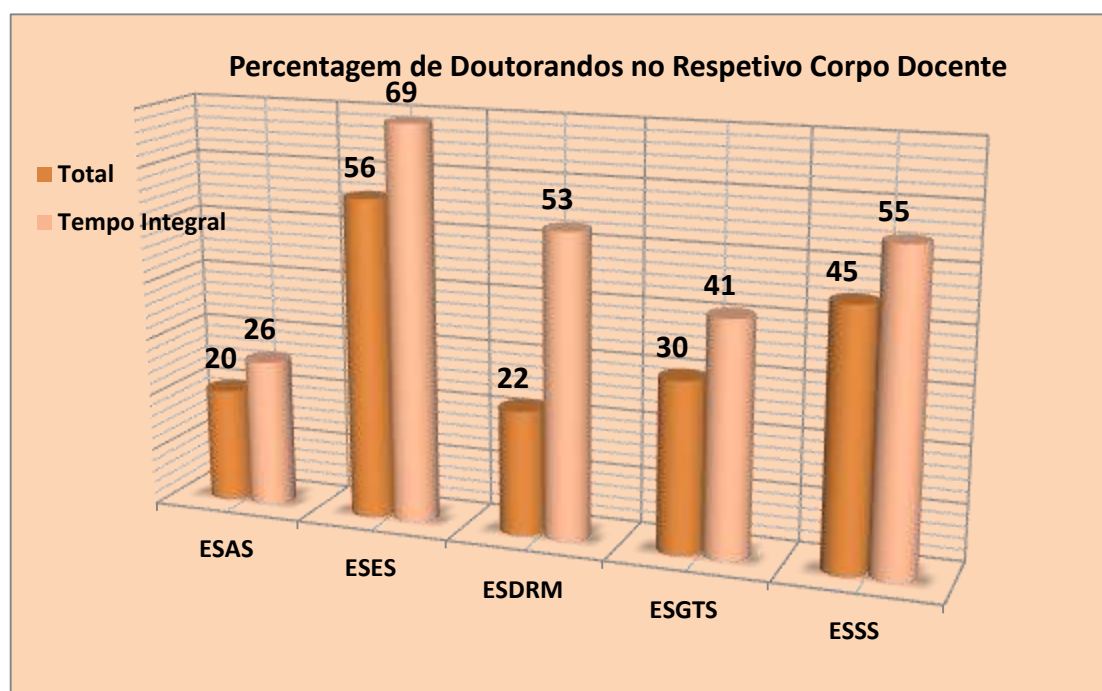


Como se poderá ver através da leitura do quadro que se segue, a escola com maior peso de docentes doutorandos é a ESES seguida pela ESDRM, respetivamente com 31% e 21% dos mesmos.



Se considerarmos cada uma das escolas de per si, verificamos uma curiosa coincidência: as escolas que apresentam um maior peso de docentes doutorados, são igualmente aquelas cujo peso de doutorandos no seu corpo docente é também maior.

Isto revela a existência de duas velocidades completamente distintas no que respeita à qualificação do respetivo corpo docente. Sendo que é claramente de destacar a este respeito, quer a ESES, quer a ESDRM, as quais, a muito curto prazo, terão uma larga maioria de docentes qualificados com o grau de doutor.



8.2.1. Concursos para atribuição do título de Especialista

Requerentes ao Título de Especialista no ano de 2013				
Requerente	Data Requerimento	Unidade Orgânica	Área do Título	Estado do Pedido
Pedro Joel de Jesus Fidalgo	20/02/2013	Externo	Gestão e Administração	Concluído Aprovado
Oswaldo Manuel dos Santos Ferreira	10/07/2013	Externo	Gestão e Administração	Em Curso. Aguarda a realização de Provas
Henrique Manuel Pereira de Oliveira Frazão	31/07/2013	ESDRM	Desporto de Natureza – Especialização em Desportos Náuticos	Em Curso. Aguarda a realização de Provas

Paulo Jorge Paixão Miguel	03/09/2013	ESDRM	Desporto- Modalidade Desportiva – Atletismo	Concluído Aprovado
Fernando José da Fonseca Bento	16/10/2013	Externo	Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Em Curso (Aguarda a realização de Provas)
João António Marujo do Nascimento	25/11/2013	ESGTS	Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Em Curso (Aguarda Constituição de júri)
Eduardo Filipe Magalhães Teixeira	25/07/2012	ESDRM	Desporto	Concluído Aprovado
Maria de Fátima Caixeiro Cunha Tavares	12-03-2012	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Ana Margarida Gaspar da Silva	31/05/2012	ESES	Animação Sociocultural	Concluído Aprovado
João Leopoldo Fontainhas de Sousa Cristina	30/07/2012	ESAS	Qualidade e Segurança	Concluído Aprovado
Maria do Rosário dos Santos Figueiredo Pinto da Paz Batista	30/07/2012	ESSS	Enfermagem	Concluído Aprovado
Vitor Manuel Alves Milheiro	25/07/2012	ESDRM	Desporto- Ensino do atletismo e Formação de Treinadores	Concluído Aprovado
Sofia Margarida Guedes de Campos	07/05/2012	Externo	Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Saúde	Concluído Aprovado

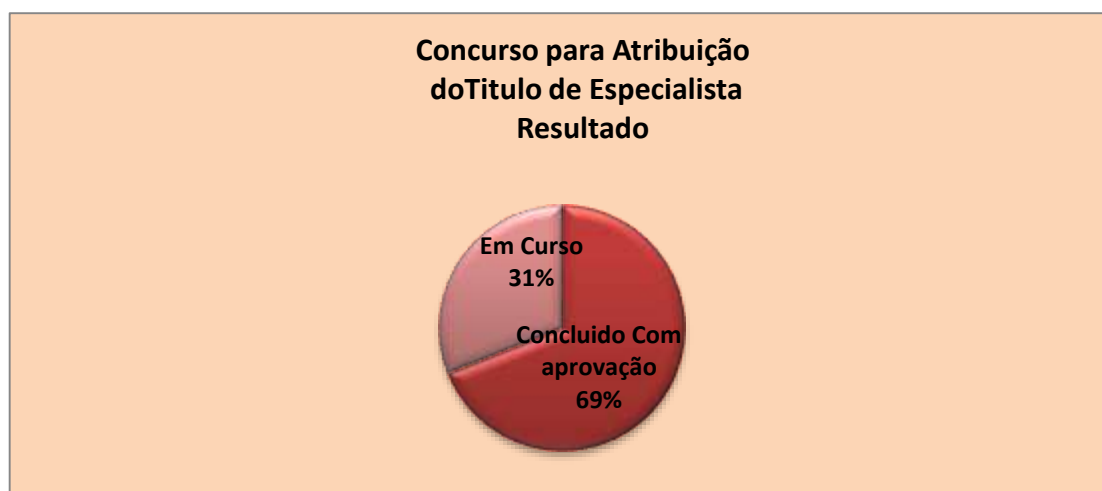
O Artigo 48º da Lei 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) determina que, no âmbito do ensino politécnico seja conferido o título de especialista, o qual comprova a qualidade e a especial relevância do currículo profissional numa dada área científica, para o exercício de funções docentes no ensino superior politécnico.

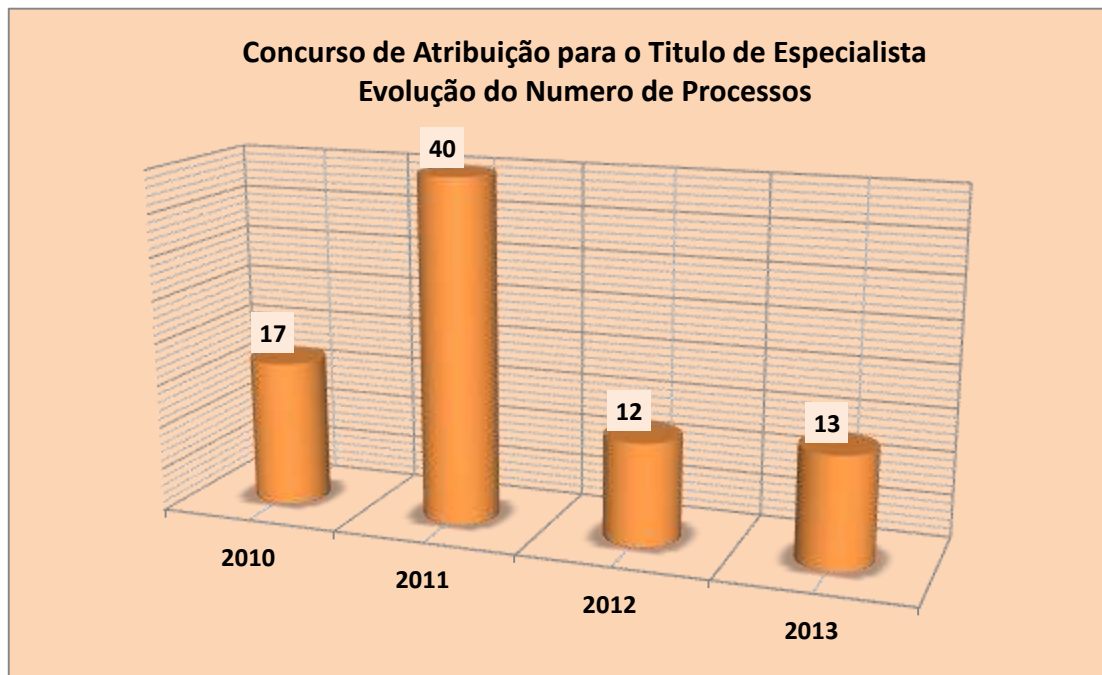
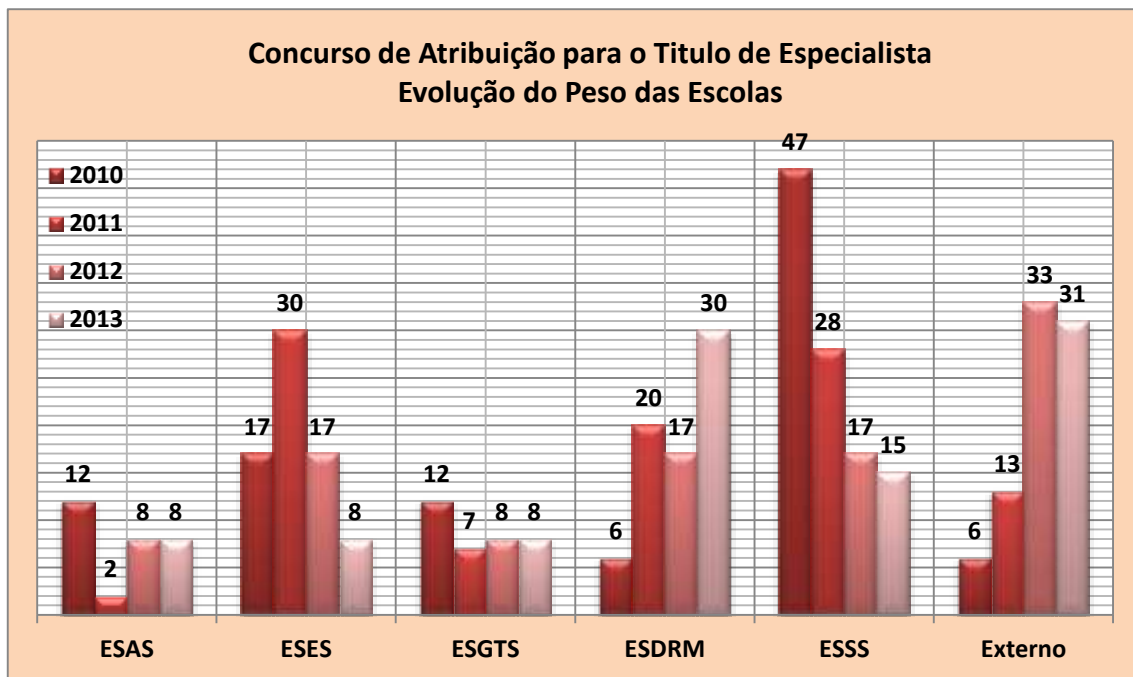
Posteriormente, o Decreto-lei N°206/2009 de 31 de Agosto vem definir os procedimentos necessários para a realização das provas para atribuição do referido título.

Ao abrigo daquele diploma, em 2013, requereram a realização de provas 6 indivíduos, dos quais 2 estão já concluídos (com aprovação) e 4 encontram-se ainda em curso.

Os restantes 7 processos que foram concluídos em 2013 tiveram o seu início no ano anterior.

Tal como no ano transato, a maioria dos processos é requerida por indivíduos externos. Quanto aos elementos internos, vemos que a escola com maior peso neste tipo de concursos foi a ESDRM, no que foi seguida pelas ESSS.





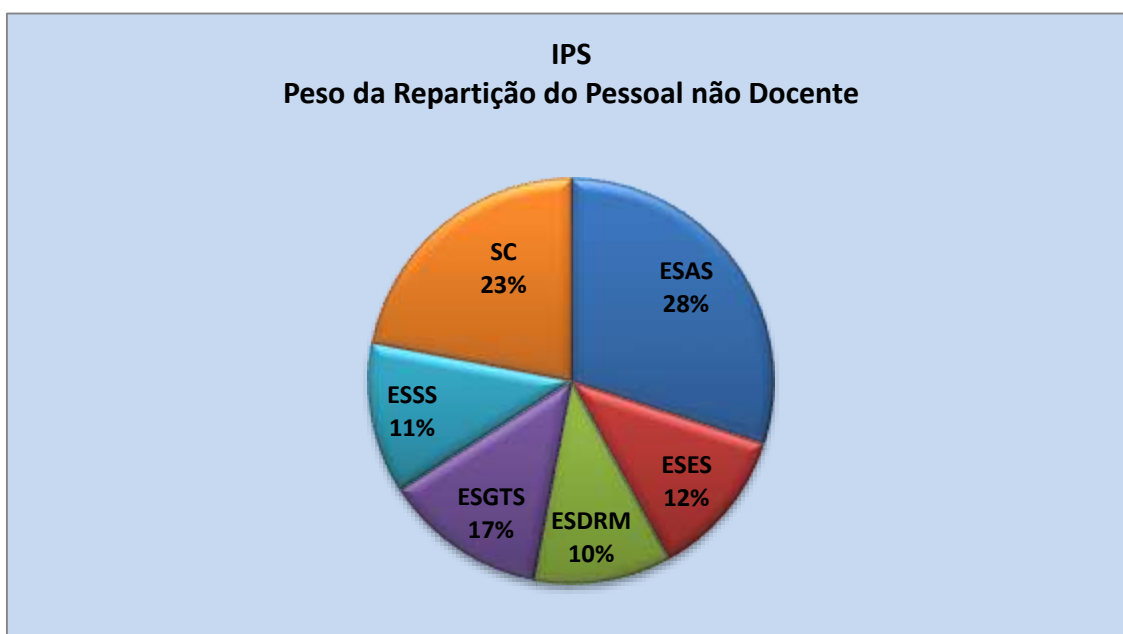
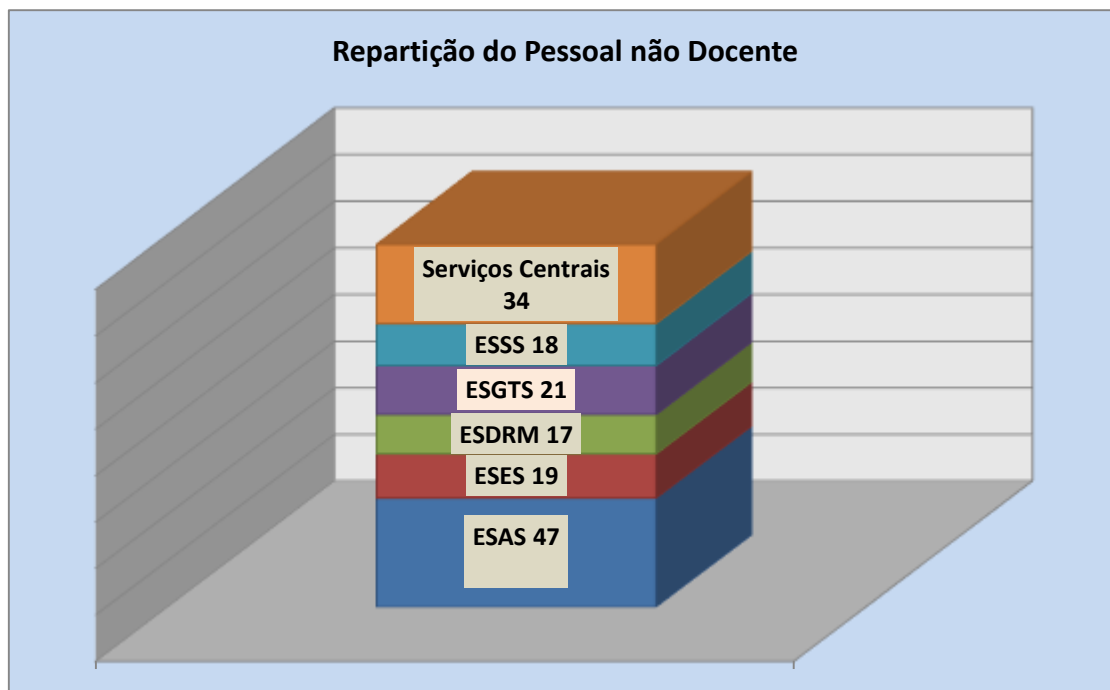
8.2.2. Qualificação do pessoal não docente

Dando, mais uma vez, continuidade à imprescindível política de formação e qualificação do pessoal não docente, foram beneficiários, no ano objeto do presente relatório, os seguintes funcionários, pertencentes, quer aos serviços centrais, quer às unidades orgânicas do Instituto, os quais frequentaram as ações abaixo descritas.

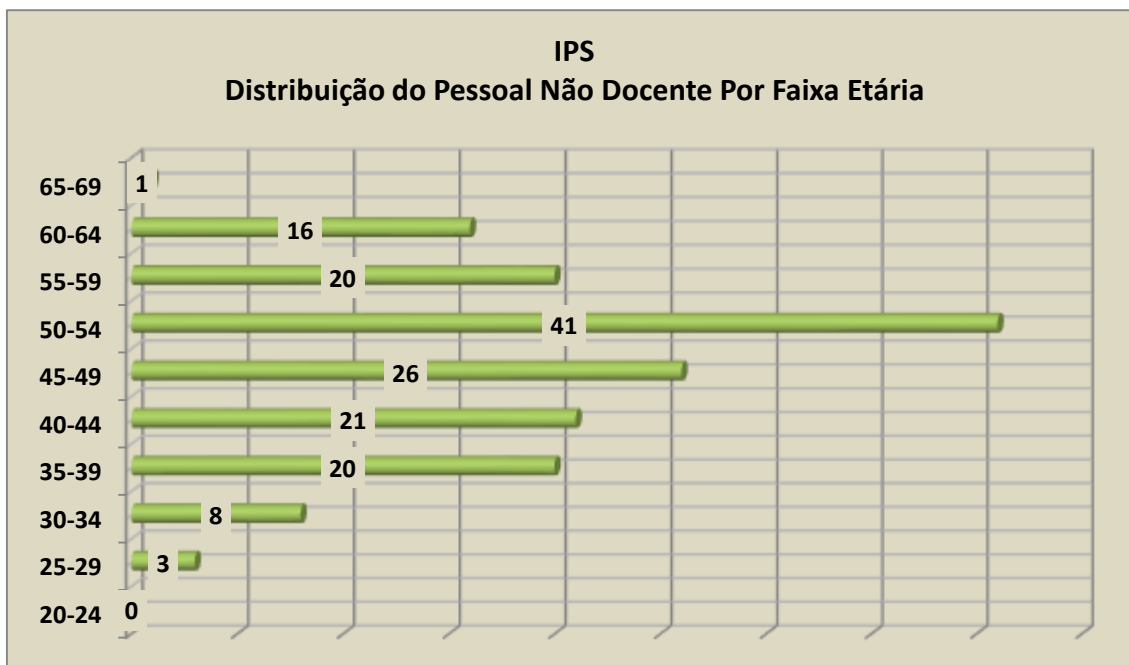
Nome do Funcionário	Designação do Curso	Duração do Curso
Dra. Ana Clara de Matos Luís	Gestão de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	15/11/2012 a 23/03/2013 (60 horas) (*)
Dra. Célia Cristina Russo Vieira Colaço		
Dra. Edite Cristina Marques Lourenço Duarte		
Isabel Maria Pereira Castro Rodrigo da Costa		
Dr. João António Marujo Nascimento		
Dr. José António Sampaio Cruz		
Maria Alice Dos Santos Costa Luís		
Dra. Maria do Céu da Silva Matos		
Maria Helena Inglês Gois		
Maria Manuela Vicente Henriques		
Dra. Marta Cecília da Conceição Graça		
Dra. Rosa Maria Leandro de Oliveira		
Dra. Silvandina de Jesus Maurício Cordeiro		
Dra. Sílvia Marina Faria Alves Matias		
Dra. Sílvia Marina Faria Alves Matias	Programa de formação em Gestão Pública- FORGEP	12/10/2013 a 15/03/2014 (180Horas)

8.2.3. Estrutura do pessoal não docente

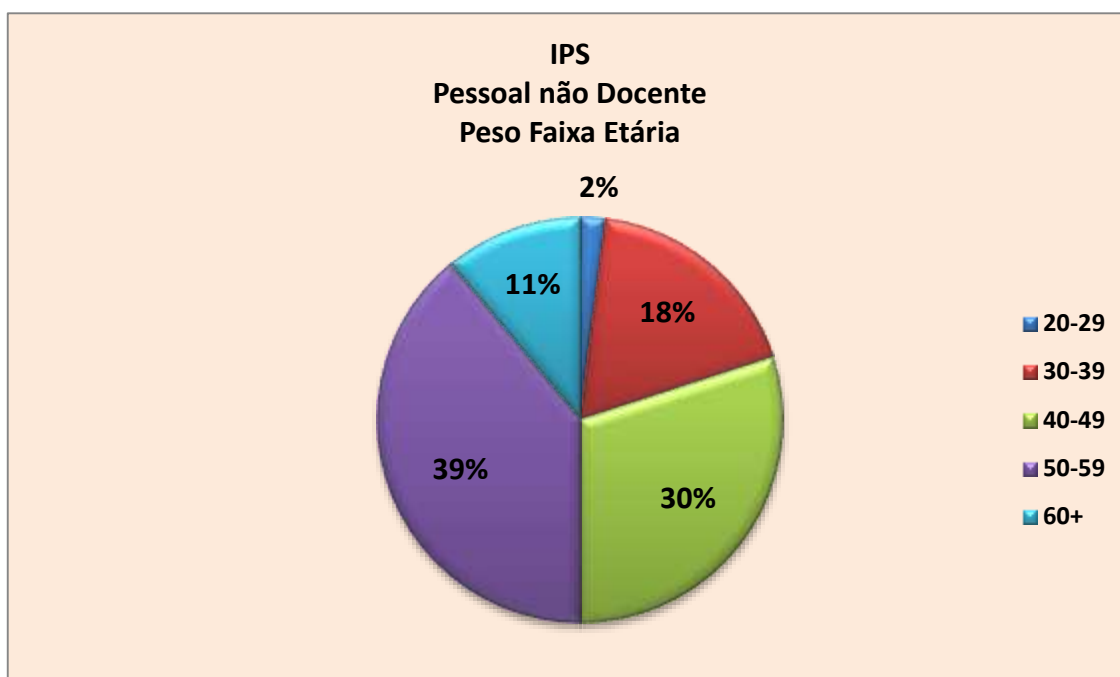
Relativamente aos 156 funcionários não docentes, existentes no IPS, eles repartem-se do seguinte modo, quer pelos serviços centrais, quer pelas diferentes unidades orgânicas.

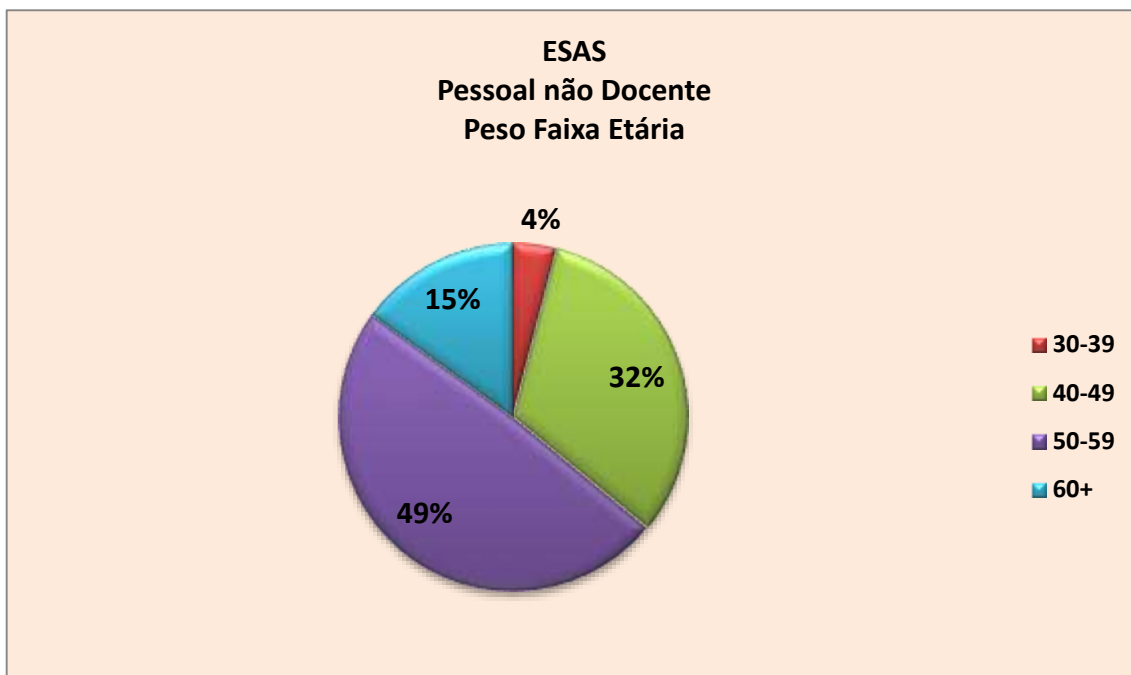
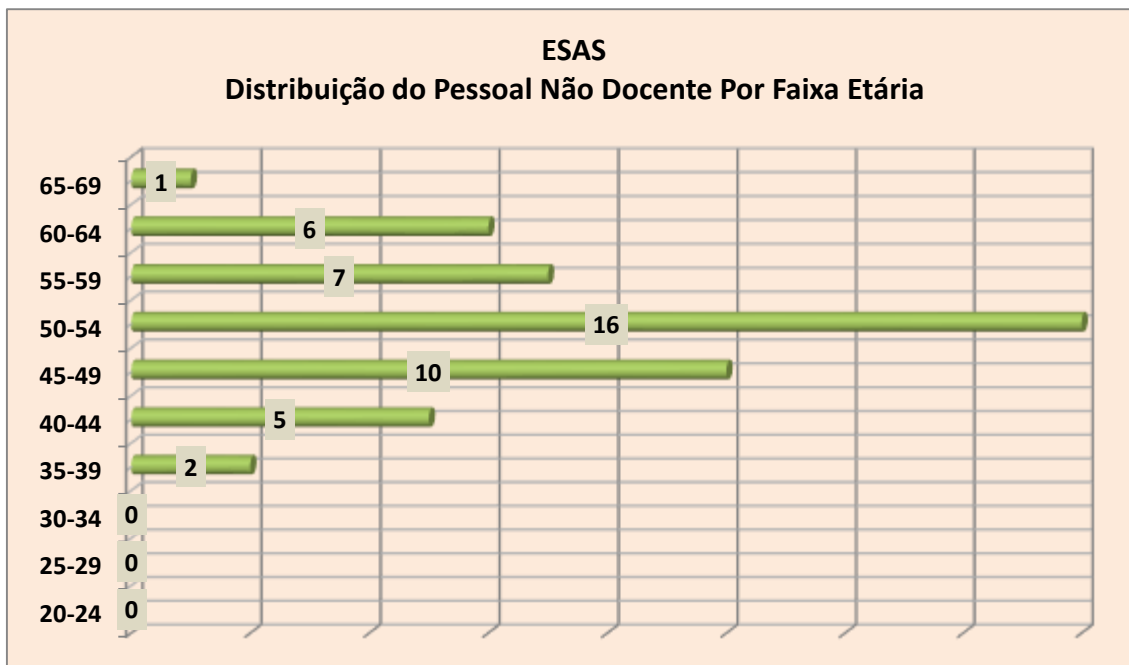


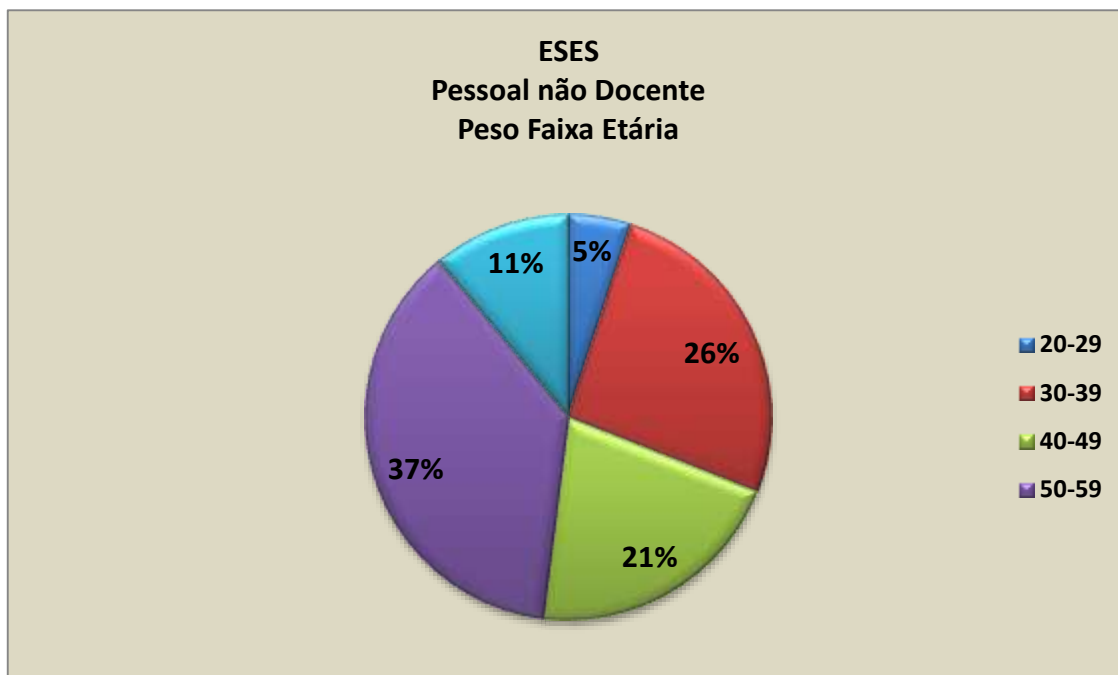
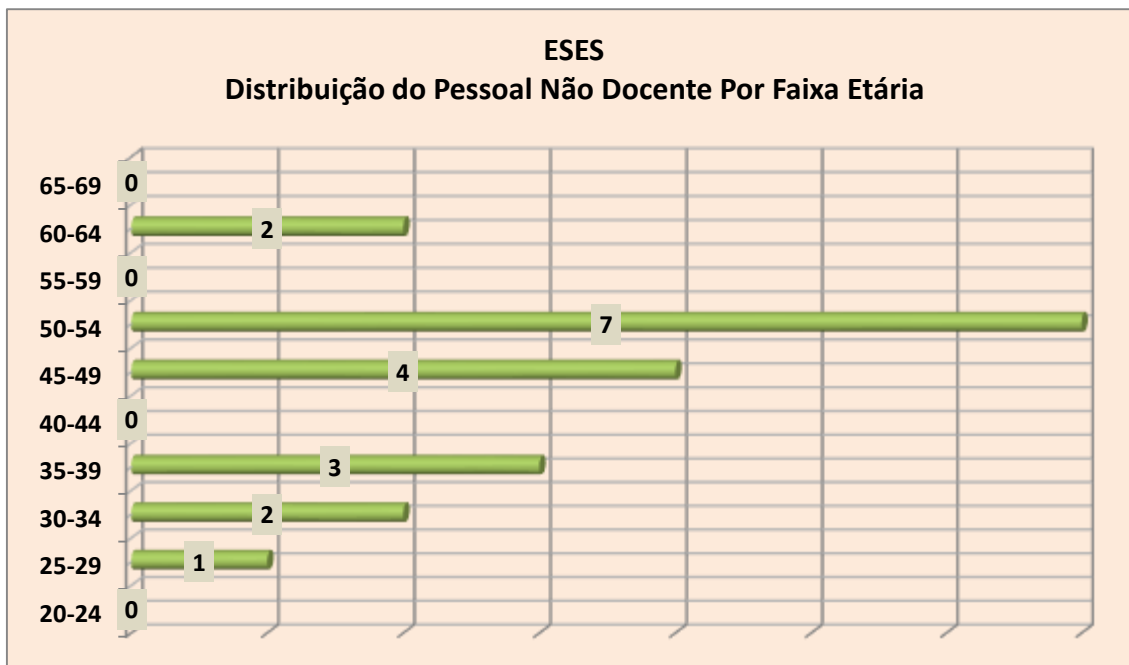
Do ponto de vista etário, esses 156 funcionários, distribuem-se conforme os dados do gráfico abaixo:

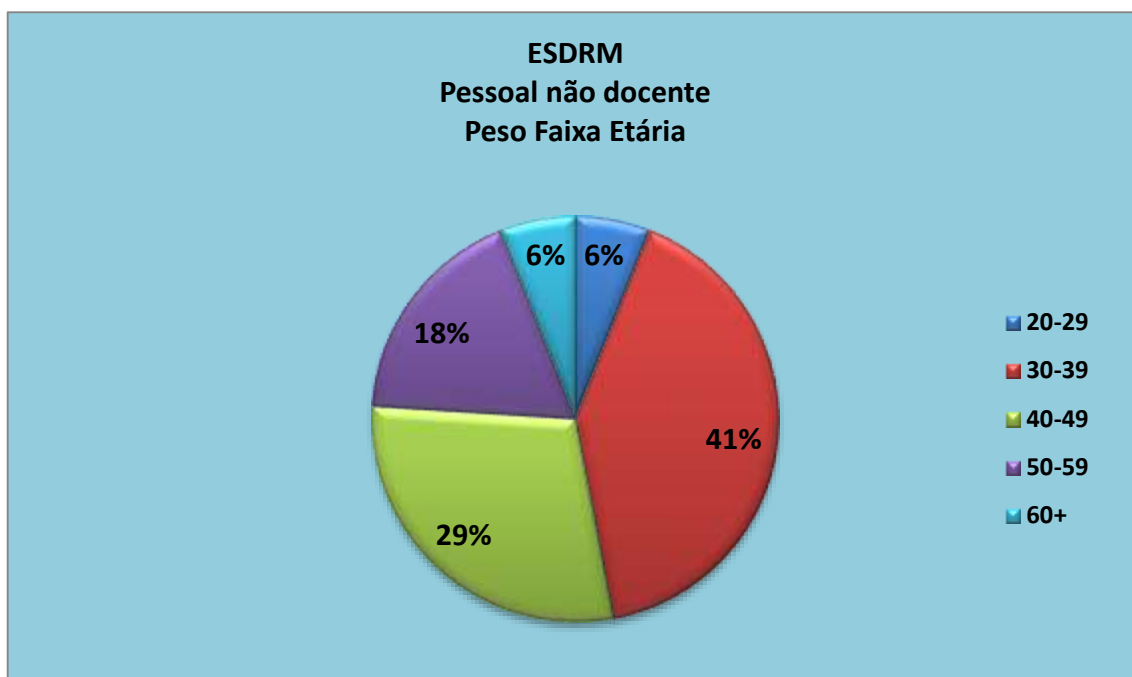
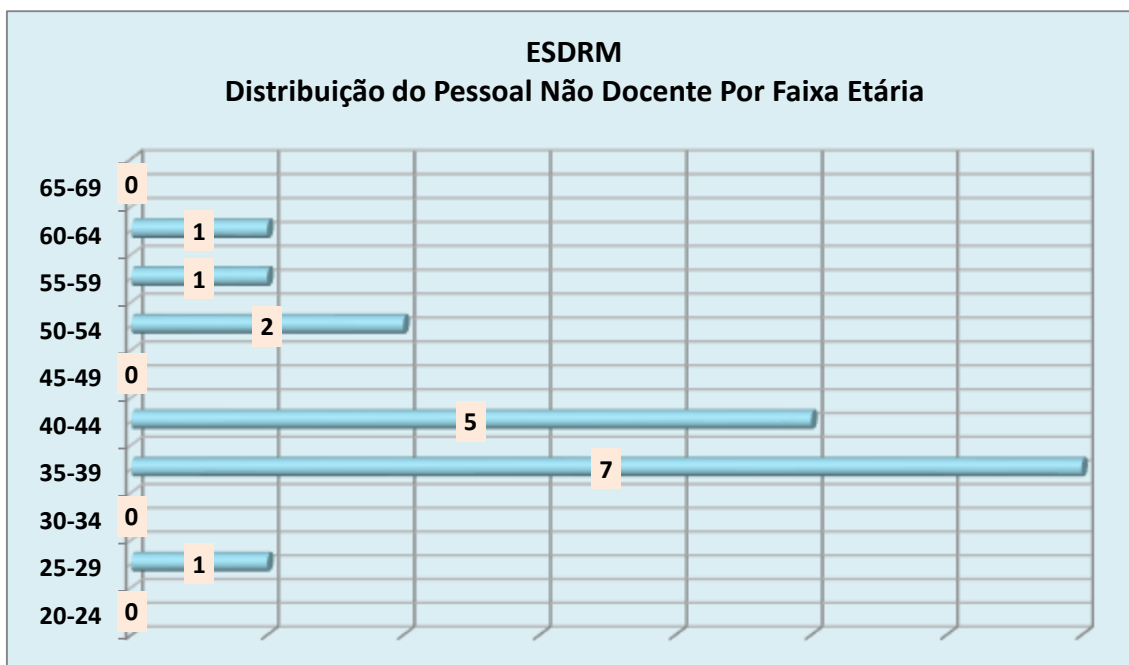


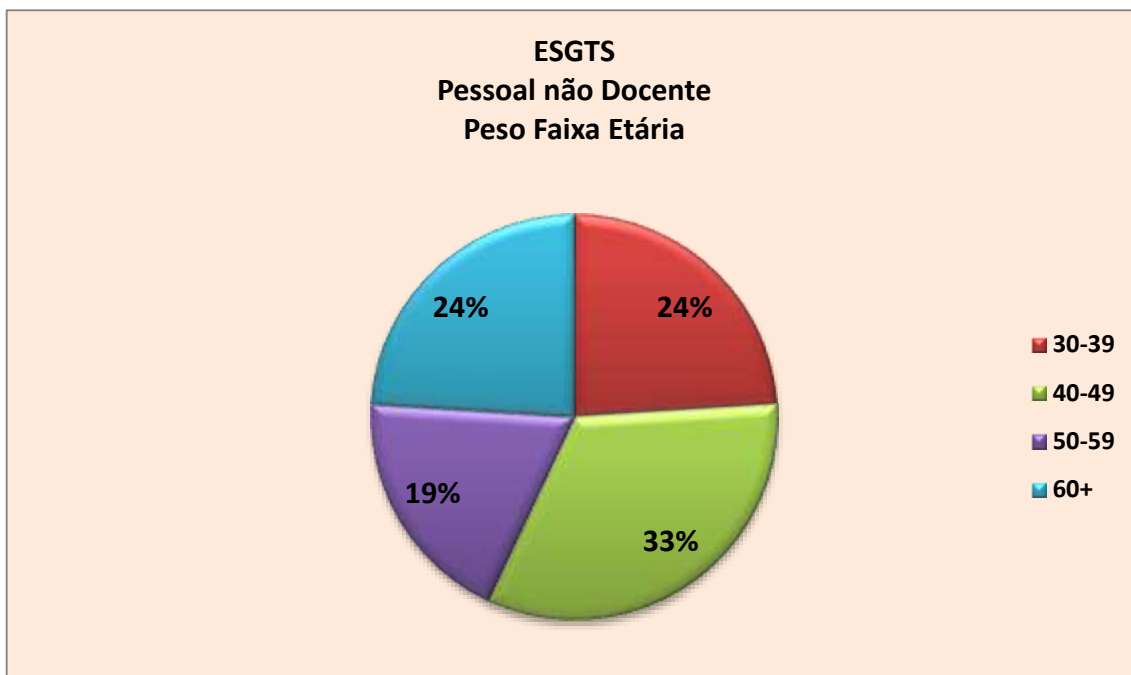
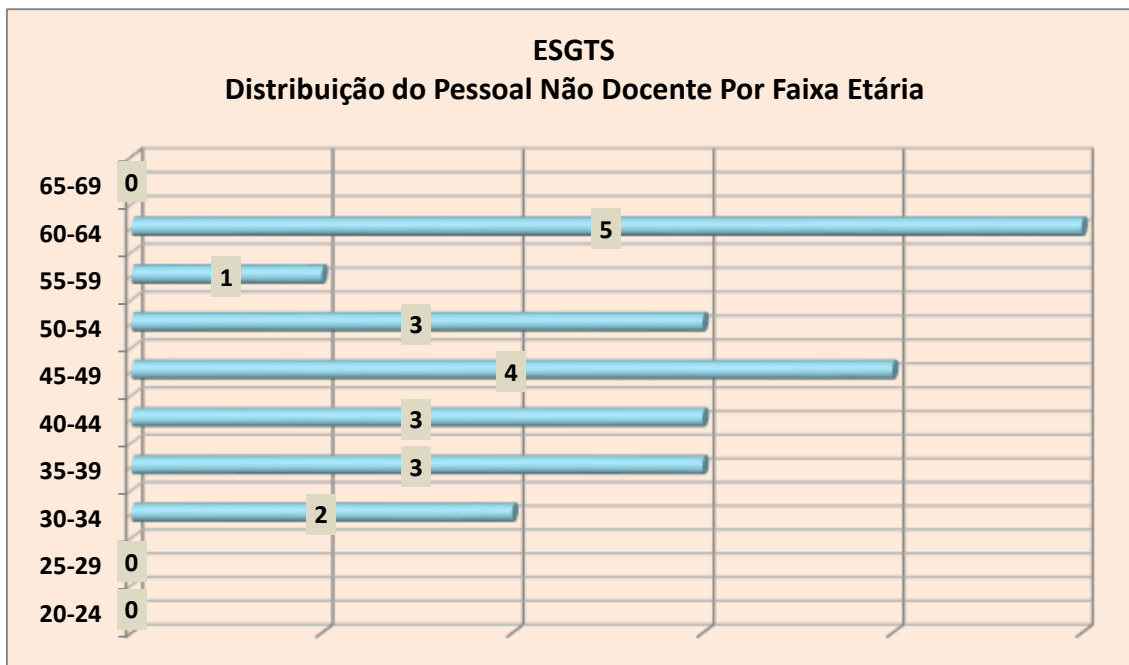
O que significa que mais de 2/ 3 dos funcionários tem uma idade que se compreende entre os 40 e os 60 anos.

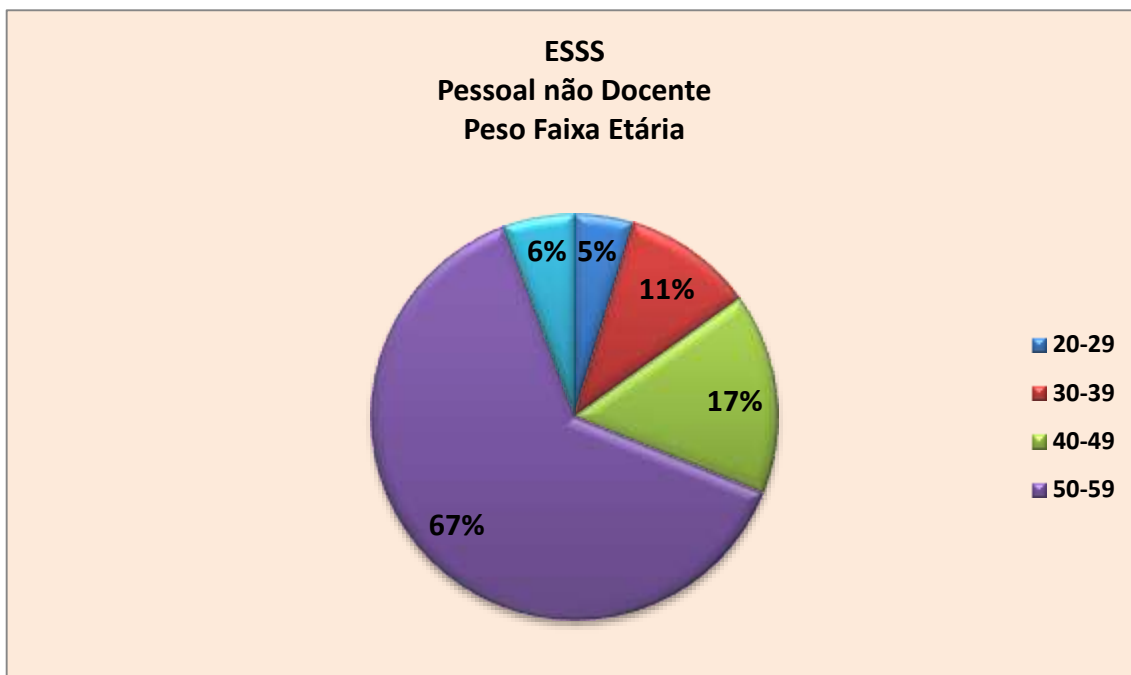
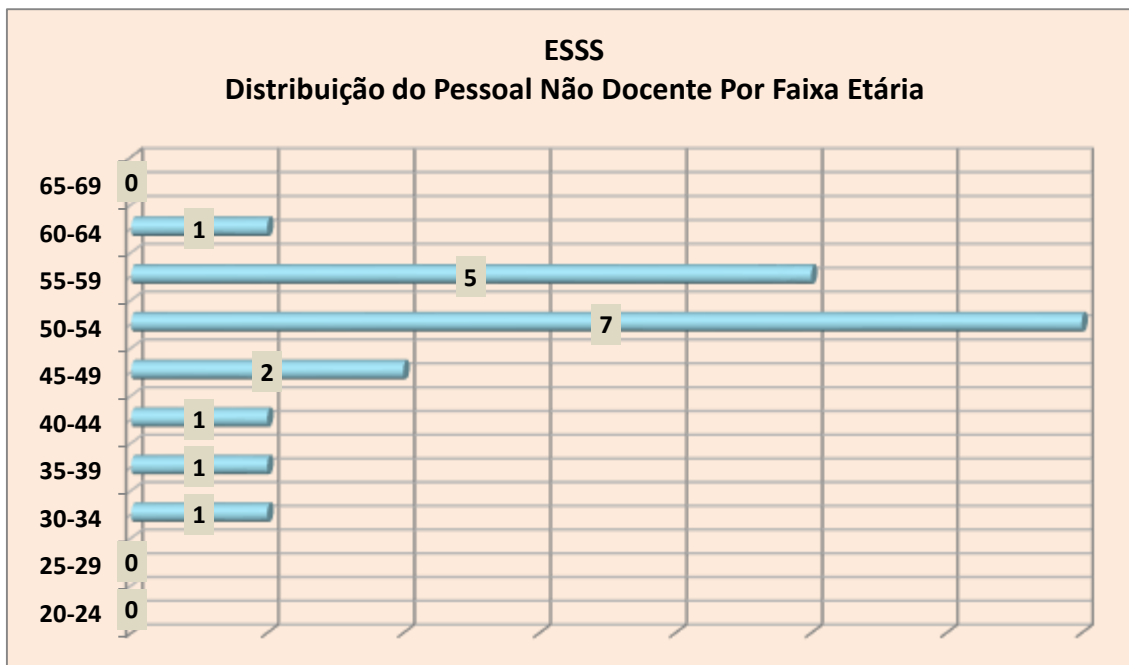


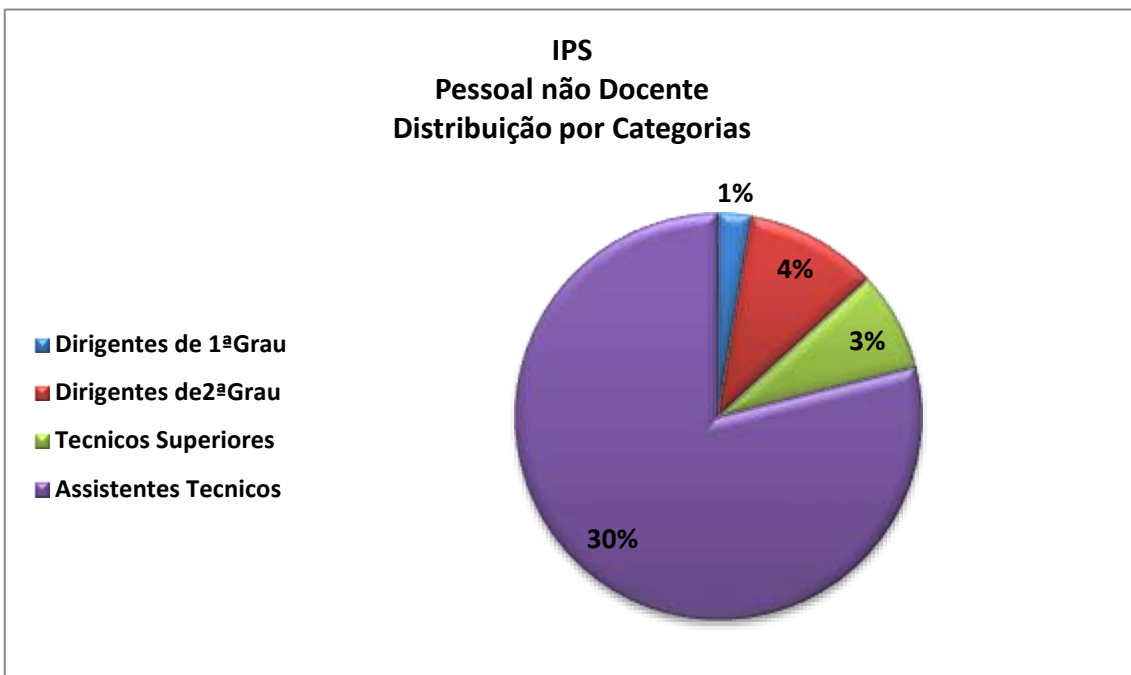
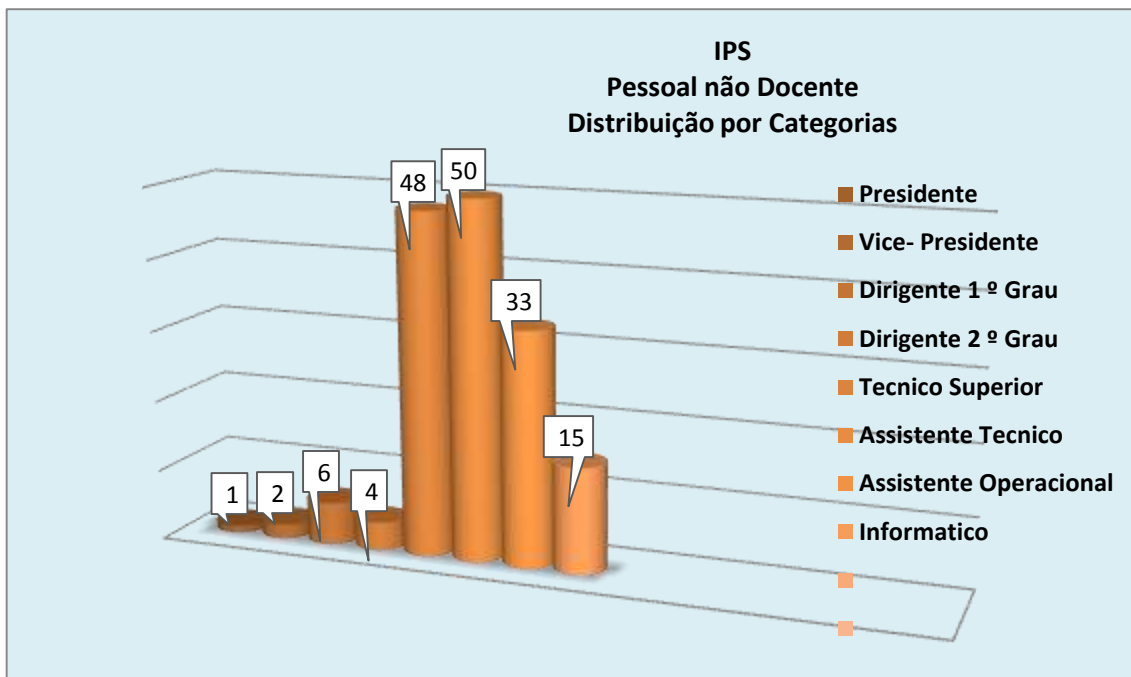


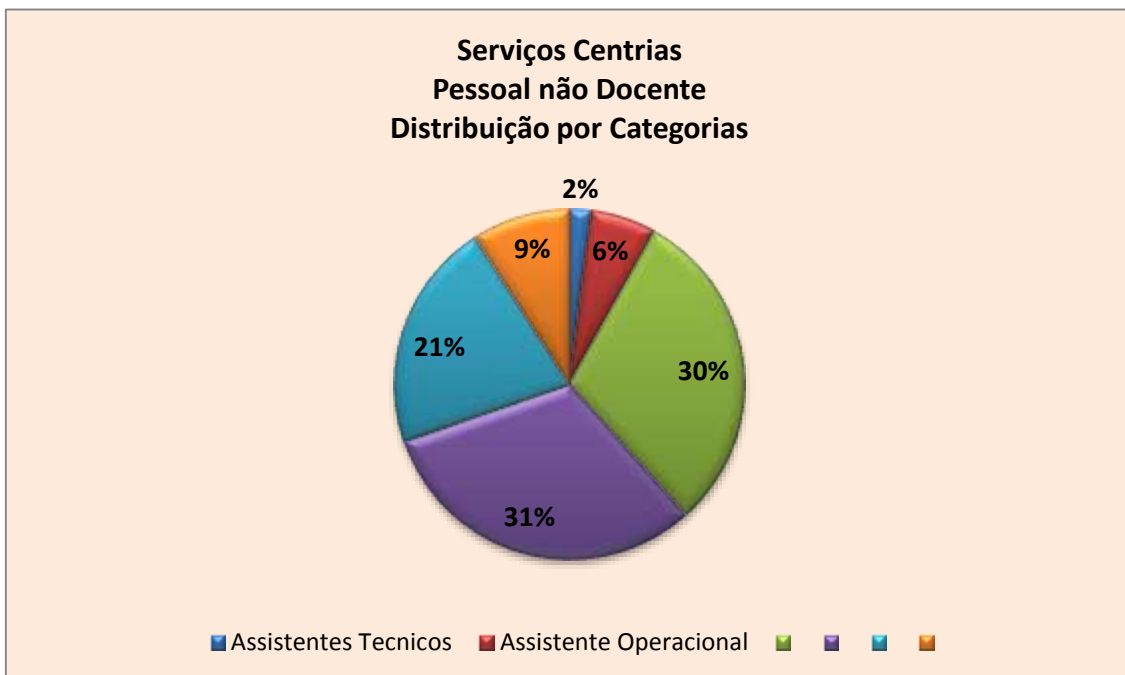
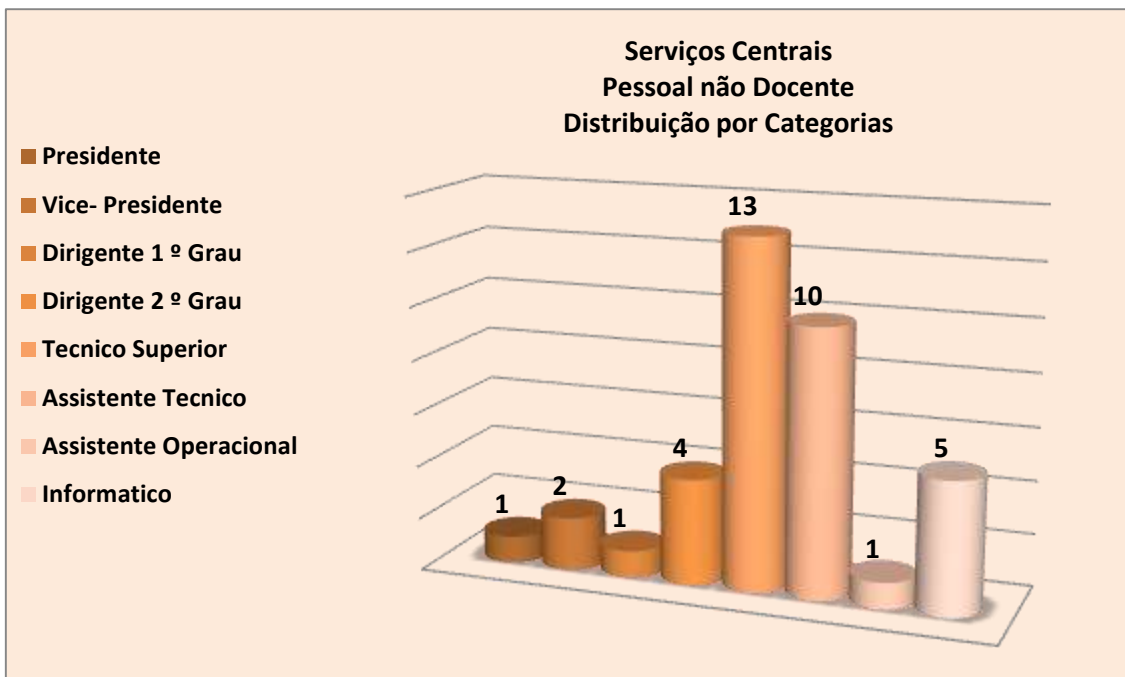


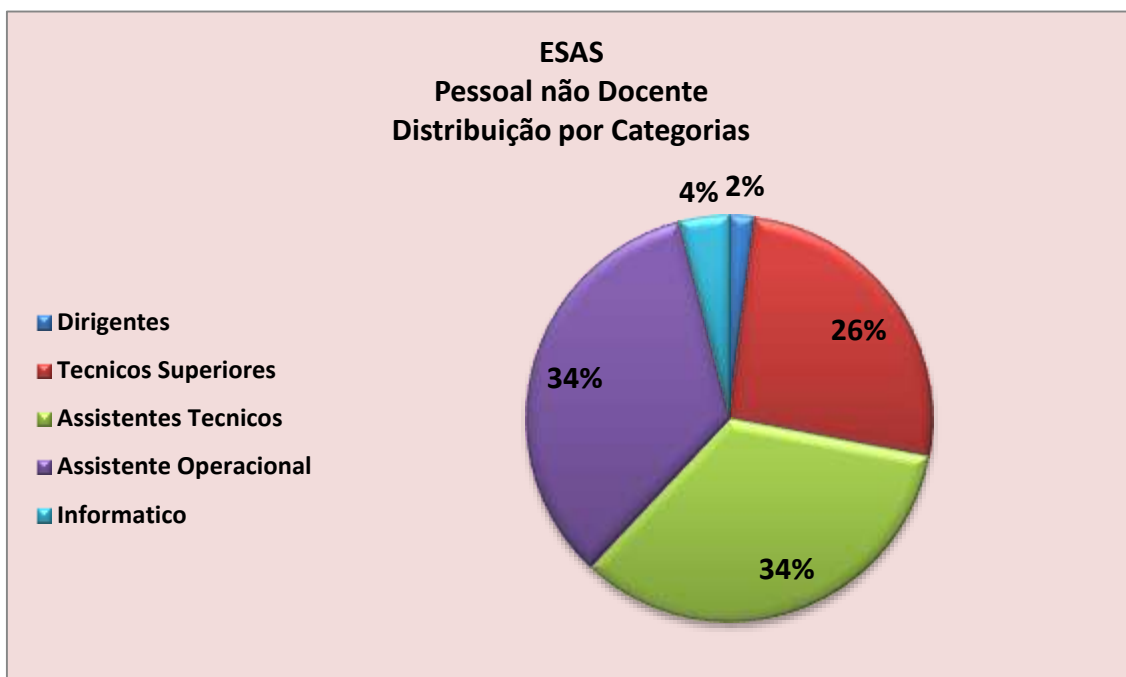
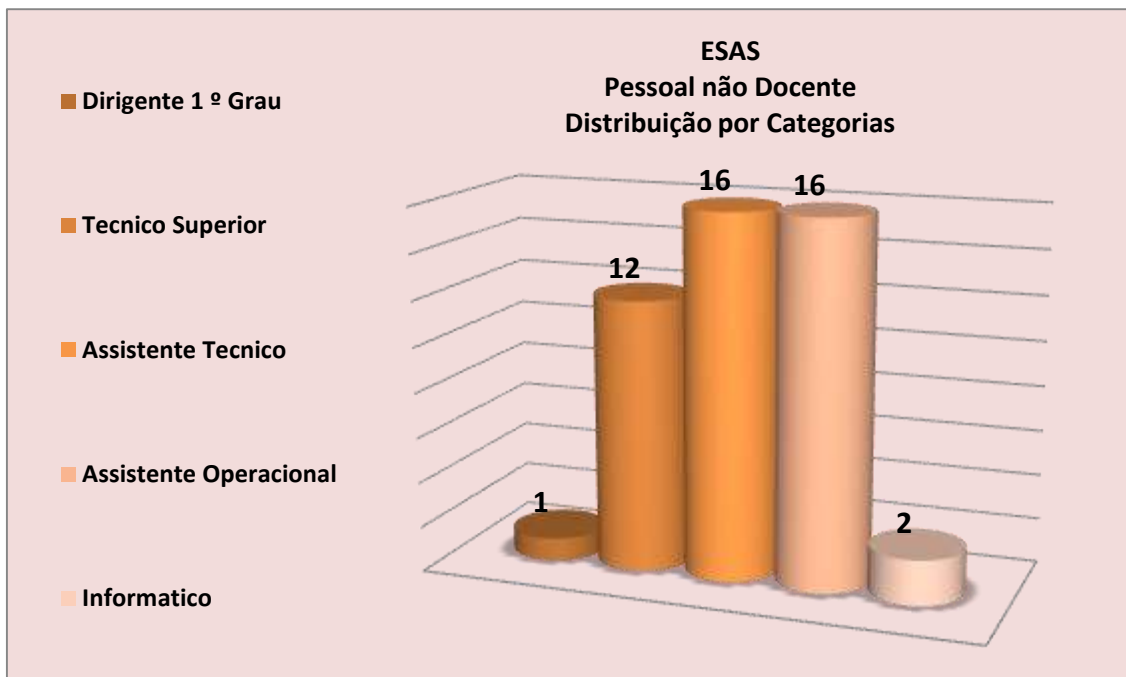


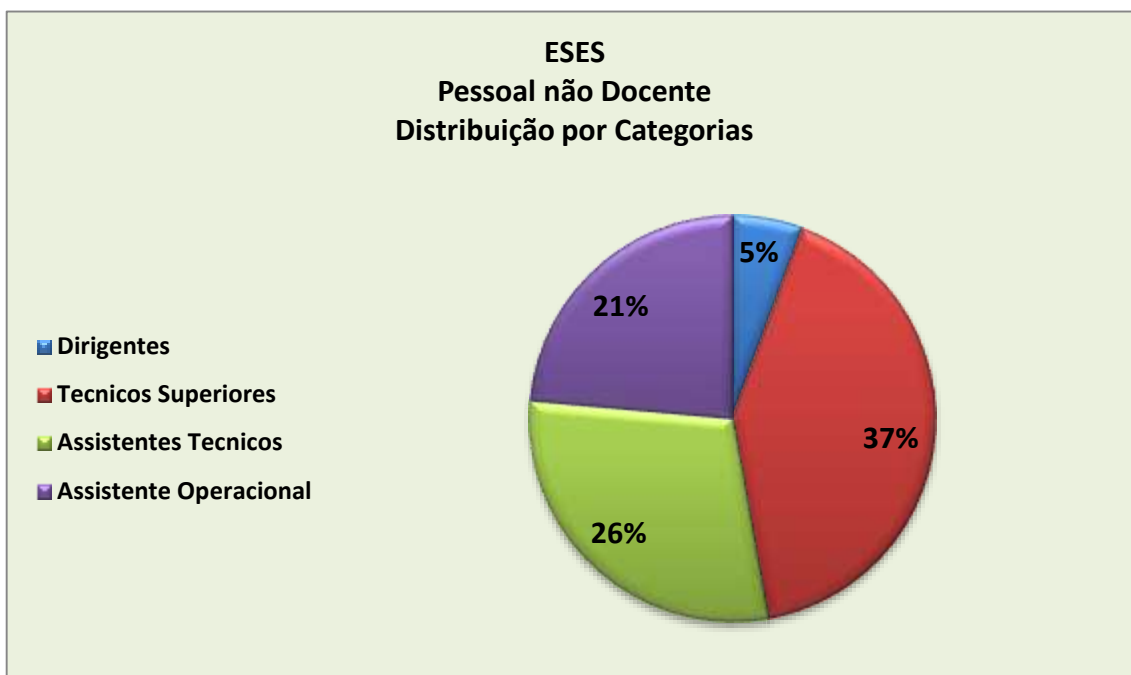
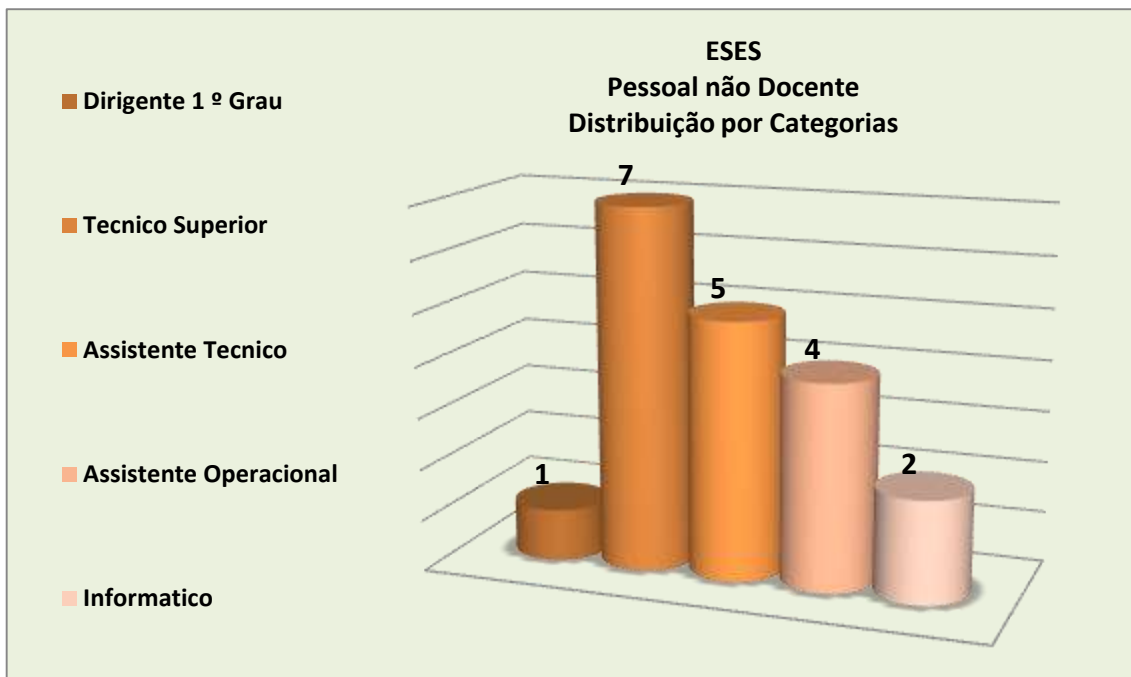


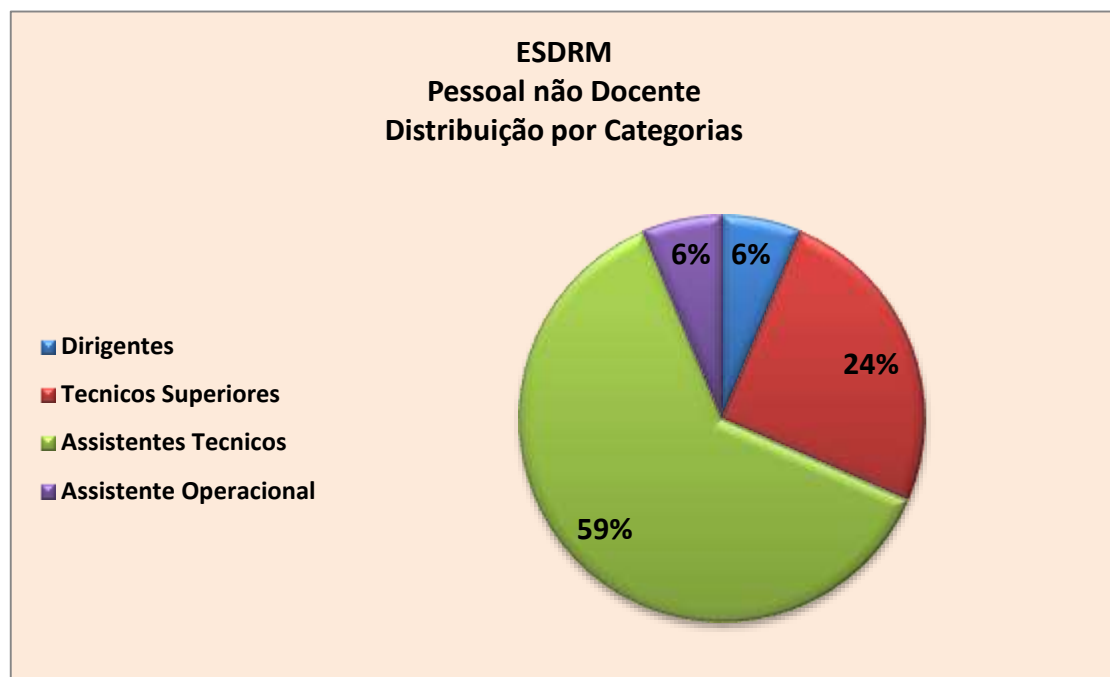
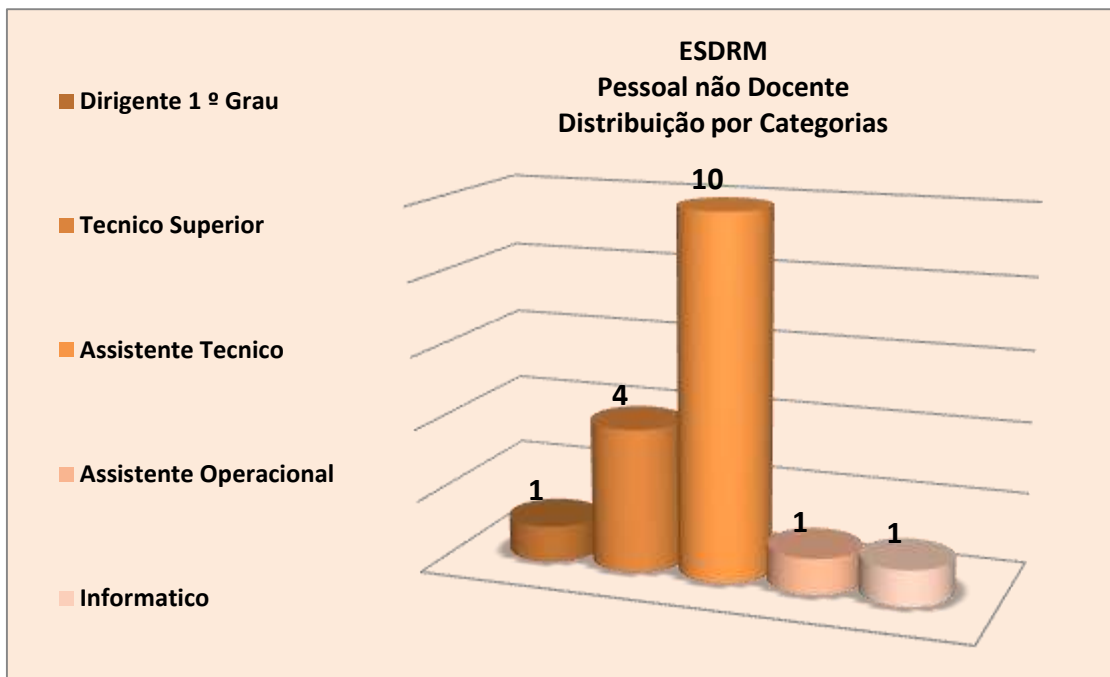


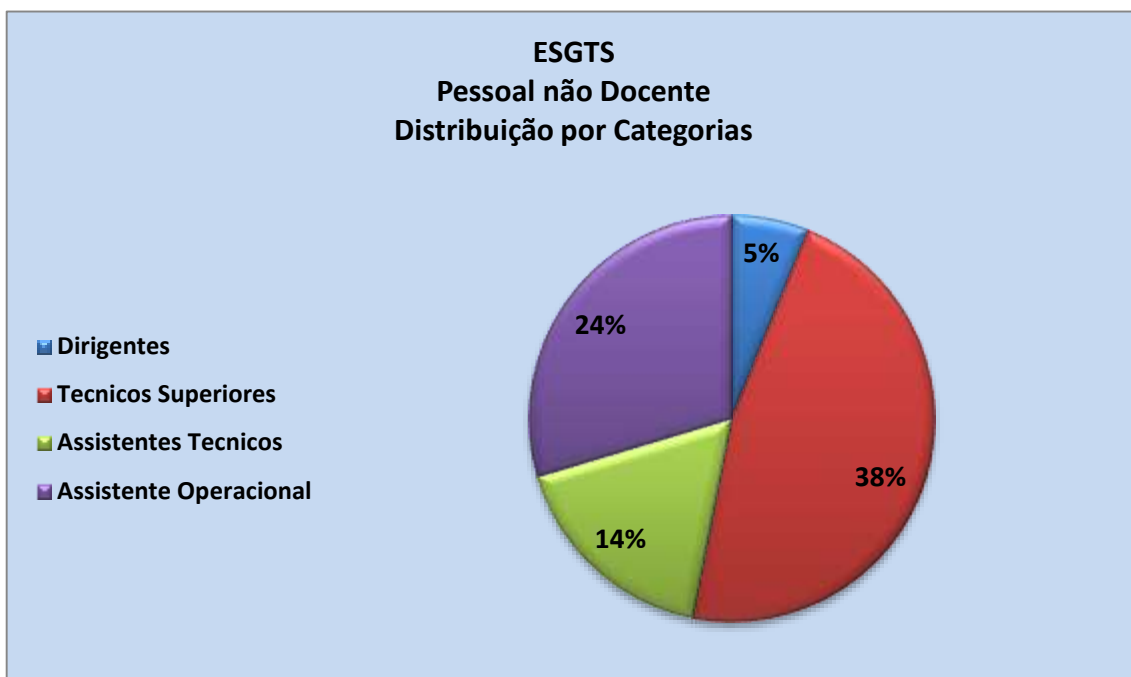
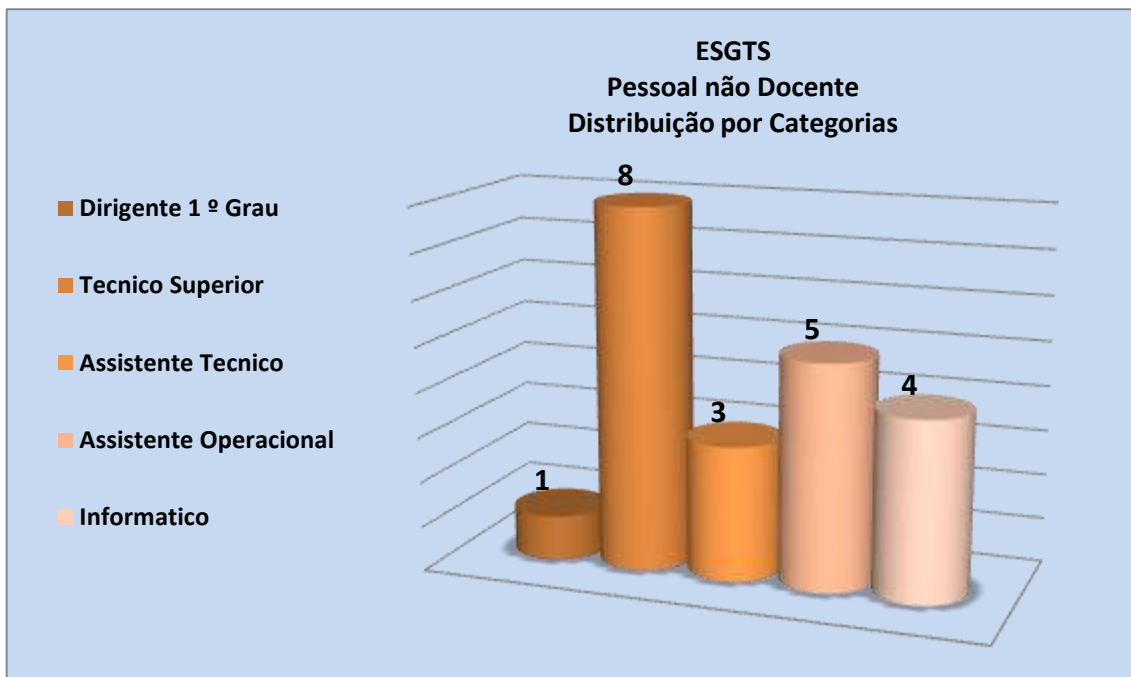


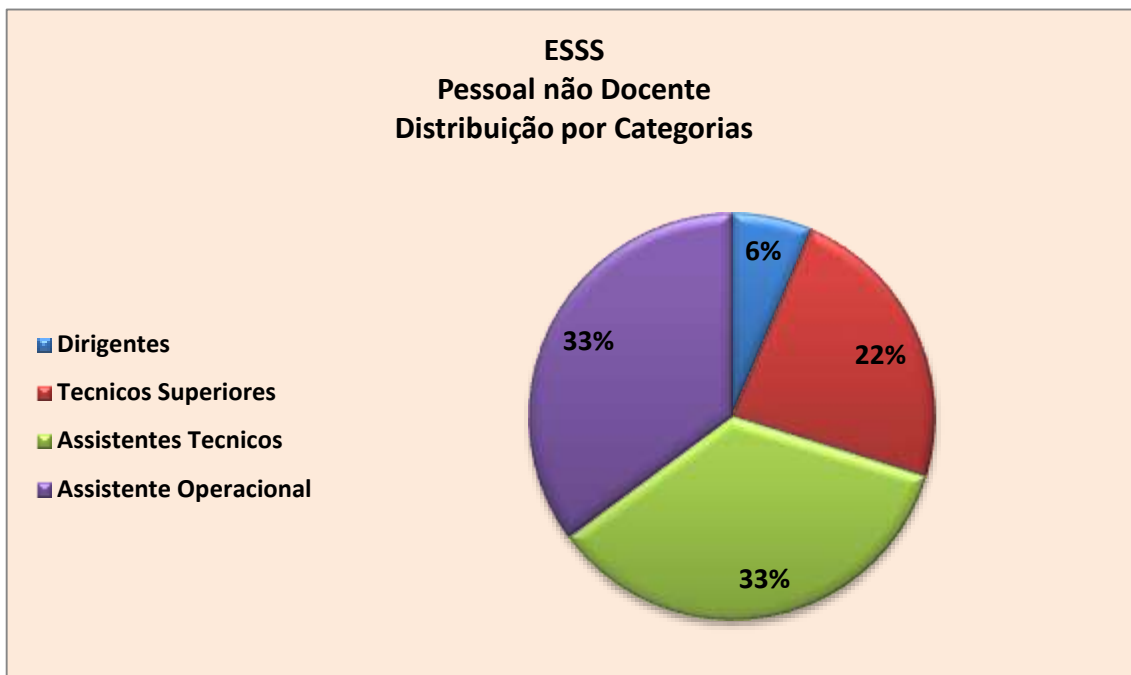
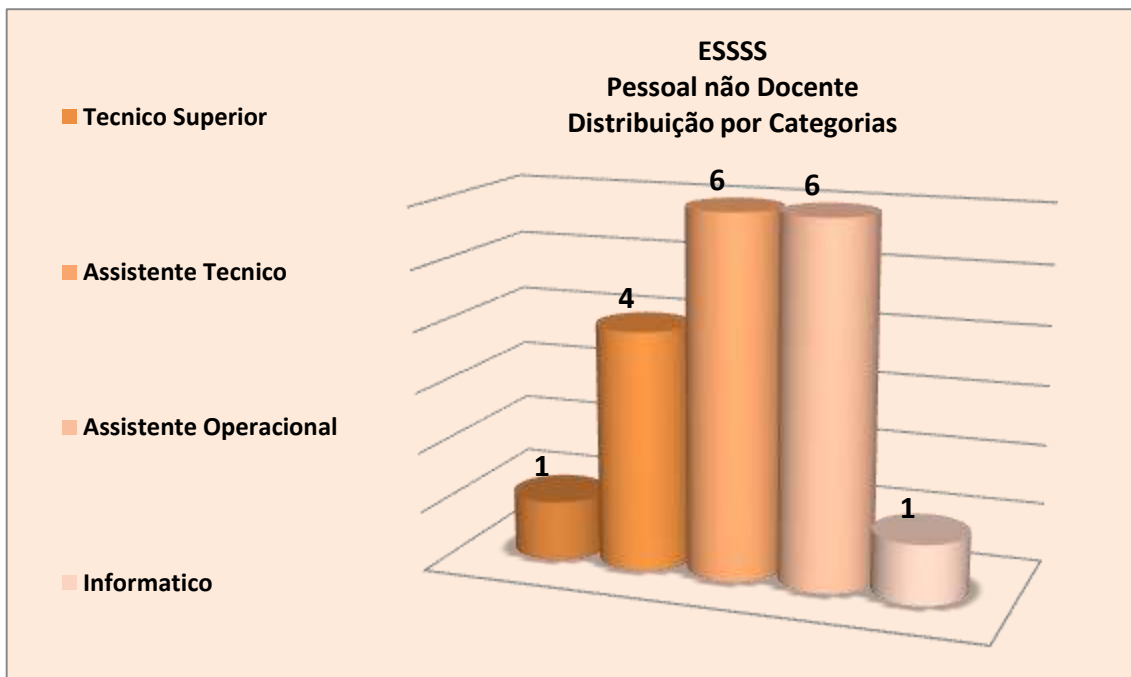












8.3. APOIO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**8.3.1. Celebração de Protocolos**

Ao longo do ano objeto do presente relatório, foram celebrados os seguintes protocolos com entidades externas:

Entidade	Data de Assinatura	Âmbito
Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena	Janeiro 2013	Prestação de Serviços
Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca Amadora	Janeiro 2013	Cooperação Geral
Federação Académica de Santarém	Janeiro 2013	Cooperação Geral
Tagus Valley	Janeiro 2013	Desenvolvimento Regional
VGT Portugal	Janeiro 2013	Prestação de Serviços
Rotas Encruzilhadas – Associação Promotora da Educação Social	Janeiro 2013	Cooperação Geral
Hortomelão, Produtos Hortícolas e Frutos	Janeiro 2013	Prestação de Serviços
Scalabis Night Runers	Fevereiro 2013	Desenvolvimento Regional
Centro de Bem Estar Social de Vale de Figueira	Fevereiro 2013	Cooperação Geral
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Fevereiro 2013	Cooperação Geral
Ciência Viva- Agencia nacional para a Cultura Científica e Tecnológica	Fevereiro 2013	Prestação de Serviços
C.D.A. Cooperativa para o Desenvolvimento Agrícola	Fevereiro 2013	Prestação de Serviços
Fundação Calouste Gulbenkian	Fevereiro 2013	Cooperação Internacional
Federação Portuguesa de Futebol	Março de 2013	Cooperação Geral
Lezíria 2020	Março de 2013	Desenvolvimento Regional
Leya S.A.	Abril 2013	Cooperação Geral
Associação de Pais da Escola Secundária Ginestal Machado	Mai 2013	Cooperação Geral
Benagro – Cooperativa Agrícola de Benavente	Mai 2013	Cooperação Geral
Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social	Mai 2013	Cooperação Geral
Fundação para a Ciência e Tecnologia	Mai 2013	Cooperação Geral
5 Rios – Associação Agrícola dos Valado dos Frades	Mai 2013	Prestação de Serviços
Instituto Superior de Gestão	Mai 2013	Cooperação Geral
Quarto Crescente	Julho 2013	Desenvolvimento Regional
Linde Saúde	Julho 2013	Cooperação Geral

Relatório de Atividades do IPS, 2013



Associação de Pedagogia Infantil	Julho 2013	Cooperação Geral
Agrolegã Unipessoal Lda.	Julho 2013	Prestação de Serviços
Daniel Basto, Psicólogos Lda.	Julho 2013	Cooperação Geral
Ambitrevo, Soluções Agrícolas e Ambientais, Lda.	Julho 2013	Cooperação Geral
Componatura, Lda.	Julho 2013	Cooperação Geral
Agrupamento de Escolas de Alcochete	Agosto 2013	Cooperação Geral
Camara Municipal de Santarém	Agosto 2013	Desenvolvimento Regional
IPCB/IPG	Agosto 2013	Desenvolvimento Regional
Santa Casa da Misericórdia de Santarém	Agosto 2013	Cooperação Geral
Associação Empresarial da Região Oeste	Agosto 2013	Desenvolvimento Regional
Federação Portuguesa de Kickboxing e Muay Thai	Agosto 2013	Cooperação Geral
Unidade de cuidados da Santa Casa da Misericórdia de Coruche	Agosto 2013	Cooperação Geral
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	Setembro de 2013	Cedência de docentes
Organisolutions, Consultoria e Serviços Agroindustriais, Lda.	Setembro de 2013	Prestação de Serviços
Federação Nacional de Karaté de Portugal	Setembro de 2013	Cooperação Geral
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	Setembro de 2013	Qualificação do pessoal docente
Cadubal, Companhia de Adubos SA	Setembro de 2013	Prestação de Serviços
Centro de Educação Especial "O Ninho"	Outubro 2013	Cooperação Geral
Associação de Judo do Distrito de Santarém	Outubro 2013	Cooperação Geral
Ecoagro, Consultadoria e Gestão Agrícola	Outubro 2013	Prestação de Serviços
Federação de Ginástica de Portugal	Outubro 2013	Cooperação Geral
Apiverde - Formação e Consultoria, Lda	Novembro de 2013	Cooperação Geral
Instituto de Formação Leopoldo Guimarães	Novembro de 2013	Cooperação Geral
Santa casa da Misericórdia de Rio-Maior	Novembro de 2013	Cooperação Geral
J.Sobral e Dias, Lda	Novembro de 2013	Prestação de Serviços
Federação Portuguesa de Cicloturismo	Novembro de 2013	Cooperação Geral
Universia de Portugal	Dezembro de 2013	Prestação de Serviços
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Dezembro de 2013	Estágios Curriculares
Associação para a Creditação do Capital intelectual	Dezembro de 2013	Cooperação Geral
Agrupamento de Escolas Gil Paes Torres Novas	Dezembro de 2013	Cooperação Geral

8.3.2. Projeto “A Cultura Avieira a Património Nacional”

No contexto de iniciativas para o desenvolvimento que o Programa de Valorização dos Recursos Endógenos (PROVERE) o Instituto Politécnico de Santarém, continuou o projeto – “Cultura Avieira a Património Nacional” – que equaciona níveis crescentes de integração de variáveis, implicando o acordo com as disponibilidades de investimento público ou privado e associativos.

O modelo de parcerias, consagrado no contrato de Consórcio para os investidores empresariais e institucionais, visa estabelecer as condições em que se podem criar, desenvolver e concretizar as relações de cooperação entre as instituições signatárias, de modo a que possam atingir os objetivos a que se propõem.

O projeto reúne um conjunto de consortes, públicos e privados em associações ou isolados e apresenta como objetivos:

- acompanhar os consortes na preparação dos seus projetos de investimento, de acordo com as fichas de intenção de investimento e com o enquadramento dos Programas Operacionais respetivos;
- propor o melhor enquadramento dos projetos nos Programas Operacionais, com os instrumentos adequados.
- acompanhar os consortes no desenvolvimento dos processos de controlo de execução dos projetos de investimento.
- criar um painel instrumental por projeto.
- a assessoria.

Durante o ano de 2013, foram efetuadas várias reuniões com a CCDR-A e INAlentejo e todas as entidades envolvidas do projeto.

Neste sentido, tendo por base os critérios definidos entre a CCDR-A e INAlentejo, visando a reformulação da estratégia de eficiência coletiva, as Câmaras decidiram, na sua maioria, sair do projeto. As razões apontadas referiram-se a constrangimentos operacionais de tempo e de recursos humanos e de ordenamento do território, além de constrangimentos económicos.

Assim, apenas continuou no projeto a Câmara de Salvaterra de Magos.

Este fato obrigou à reprogramação financeira e temporal que, tendo sido aprovada em novembro, foi prolongada a Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) até julho de 2015.

Neste sentido, o IPS tem como objetivos:

- 1) O assinalamento marítimo do Tejo. Este projeto sendo proposto pelo IPS, é efetuado em parceria com o Instituto Hidrográfico, sendo a comparticipação Nacional assumida pela Entidade de Turismo de Lisboa;
- 2) O projeto das plantas medicinais em parceria com a Faculdade de Ciências de Lisboa e a Câmara Municipal do Cartaxo;
- 3) A candidatura da cultura avieira a património nacional. Neste projeto estão envolvidos Universidades, Politécnicos e entidades individuais. Este projeto é articulado com a UIIPS.

Em 5 de dezembro, 2013, após aviso de abertura, o projeto âncora “candidatura da cultura avieira a património nacional” teve aprovação do INALENTEJO, num total de 331 992,52 euros, para uma execução de 24 meses. Este projeto contou com uma candidatura, de concurso publico internacional que, neste momento, ainda não se encontra adjudicado.

Durante este ano ocorreu o cruzeiro religioso do Tejo no mês de junho, entre Constância e Trafaria, com o envolvimento das várias comunidades ribeirinhas dos avieiros, câmaras municipais e juntas de freguesias.

8.4. REFORÇO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

8.4.1. Unidade de investigação

Através de correio eletrónico, a UIIPS manteve contato regular com as outras Unidades Orgânicas do IPS, Serviços Centrais e Membros da UIIPS, informando das suas atividades e divulgação de informações.

O Diretor da UIIPS foi convidado e esteve presente em reuniões dos Conselhos Técnico-Científicos da ESES e da ESTGS, com o objetivo de divulgar o 2.º Congresso da UIIPS, a Revista da UIIPS (temática da Escola) e esclarecer eventuais dúvidas.

Realizaram-se também as reuniões ordinárias do Conselho Científico da UIIPS nas seguintes datas: 20/03/2013; 12/06/2013; 12/09/2013.

A direção da UIIPS participou ativamente, nas reuniões promovidas no âmbito da Pró-Presidência para o Sistema de Garantia da Qualidade do IPSantarém (SGQIPS) e no trabalho de preparação do Manual da Qualidade do IPS, elaborando os documentos necessários, nomeadamente os Procedimentos Operativos relativos à monitorização do Processo Investigação no IPSantarém enquanto Gestores de Processo.

Participação nas seguintes reuniões de trabalho do SGQIPS: 11/01/2013; 11/02/2013; 25/03/2013; 14/06/2013; 18/09/2013 10/10/2013; 04/11/2013 e ainda no Seminário, realizado no dia 27/05/2013, “Mobilizar pessoas no caminho para a excelência”.

Paralelamente, a direção da UIIPS, participou nas reuniões de trabalho (elaboração de inquéritos) da Comissão para a Avaliação e Qualidade do IPSantarém nas seguintes datas: 21/01/2013; 17/04/2013; 7/01/2014; 26/02/2014.

8.4.1.1. Contratualizar metas e resultados a atingir com a Unidade de Investigação

No ano de 2013 não foi atribuída verba do OE à UIIPS pelo que não foi possível cumprir esta meta que envolvia apoio direto financeiro.

8.4.1.2. Identificar necessidades de investigação e desenvolvimento regionais

Durante o ano de 2013 a UIIPS manteve a coordenação científica dos seguintes projetos: Projeto dos Avieiros, Projeto “Economia Solidária: Oficinas de Saberes” com a EAPN de Santarém.

Coordenou o projeto “Caracterização físico-química de óleos alimentares novos e usados para a identificação de indicadores de degradação da qualidade”, em parceria com o grupo “Os Mosqueteiros” e coordenado cientificamente por investigadores da ESAS.

Com o objetivo de identificar necessidades de investigação participou nas reuniões seguintes:

- Reunião com Direção da Nersant (Torres Novas) – 4/01/2013
- Reunião com Direção do Tagus Valley (Abrantes) – 10/01/2013

-
- Reunião com Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Rio Maior 17/01/2013
 - Reunião com Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Almeirim – 21/03/2013
 - Reunião com Vereadora da Educação da Câmara Municipal do Cartaxo – 27/03/2013
 - Reunião com Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santarém- 14/5/2013

Nestas reuniões foi apresentado o plano de atividades da UIIPS e divulgaram-se as linhas de investigação bem como as parcerias já existentes. Relativamente ao Projeto com a REAP, a Câmara Municipal de Almeirim demonstrou interesse e remeteram-se documentos sobre o Projeto. Por parte das Câmaras houve solicitação de estagiários, principalmente da área da educação social.

A Unidade de Investigação foi convidada pelo INOV´LINEA, TagusValey para colaborar no programa das Jornadas Técnicas «Os compostos naturais na Indústria Alimentar»: aplicáveis aos compostos de origem vegetal, realizadas em 15/05/2013 no Biocant Park, Cantanhede e aplicáveis aos compostos de origem animal, realizadas em 29/05/2013 no TagusValley, Tecnopolo do Vale do Tejo, Abrantes. A UIIPS integrou o júri de seleção dos trabalhos técnico-científicos apresentados no âmbito do concurso inserido nestas Jornadas.

8.4.1.3. Linhas de investigação

Durante o ano de 2013 continuaram em funcionamento 12 linhas de investigação aprovadas nos anos de 2011 e 2012 em CC da UIIPS: Linha de investigação: Linha de Investigação: E-LEARNING - Coordenação: Maria Barbas (ESES); Linha de investigação: ALIMENTAÇÃO HUMANA - Coordenação: Marília Henriques (ESAS); Linha de investigação: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - Coordenação: David Catela (ESDRM); Linha de investigação: PEDAGOGIA DO DESPORTO - Coordenação: José Rodrigues (ESDRM); Linha de Investigação: PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR - Coordenação: Maria João Cardona (ESES); Linha de investigação: PSICOLOGIA DO DESPORTO - Coordenação: Carlos Silva (ESDRM); Linha de investigação: CENTRALIDADE DO CIDADÃO NO PROCESSO DE CUIDADOS DE SAÚDE - Coordenação: José Amendoeira (ESSS); Linha de investigação: ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - Coordenação: Rita Santos Rocha (ESDRM); Linha de investigação: DESPORTO, AMBIENTE E TURISMO ATIVO: DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE - Coordenação: Luís Carvalhinho (ESDRM); Linha de investigação: ECONOMIA ESPACIAL E INTERNACIONAL - Coordenação: Nuno Leitão (ESGTS); Linha de investigação: PRÁTICAS CONTABILÍSTICAS E FISCAIS NO

TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS - Coordenação: Ilídio Lopes (ESGTS); Linha de investigação: OS DETERMINANTES DA DISSEMINAÇÃO VOLUNTÁRIA E NÃO VOLUNTÁRIA DA INFORMAÇÃO EMPRESARIAL - Coordenação: Ilídio Lopes (ESGTS).

8.4.1.4. Repositório digital das teses de mestrado e doutoramento do IPS e de artigos e publicações diversas dos docentes do IPS

Durante o ano de 2013 a UIIPS foi dinamizando com a Unidade Biblioteca a colocação de material de investigação no Repositório do IPSantarém (informação detalhada pode ser consultado no relatório da Unidade Biblioteca).

Não foi possível a publicação do anuário da produção científica do IPSantarém em 2013 por falta de informação ao conjunto dos docentes/investigadores do IPSantarém.

8.4.1.5. Divulgação, via website e newsletter, eventos de índole técnico-científico internos e externos

Divulgação regular dos eventos de índole técnico-científico internos e externos via website e e-mail.

As informações institucionais da UIIPS reverteram para a Newsletter oficial do IPSantarém.

8.4.1.6. Revista Científica da UIIPS

Para a concretização deste objetivo foi seguido o seguinte cronograma:

- 1.º Número: Maio de 2013 (ESDRM)
 - Submissão de artigos: até 11 de Março
 - Revisão por pares: de 12 de Março a 1 de Abril
 - Entrega do artigo revisto: até 22 de Abril
 - Comunicação de aceitação: até 29 de Abril
 - Data da saída da revista: 20 de Maio

-
- 2.º Número: Junho de 2013 (ESAS)
Submissão de artigos: até 15 de Abril
Revisão por pares: de 16 de Abril a 6 de Maio
Entrega do artigo revisto: até 27 de Maio
Comunicação de aceitação: até 3 de Junho
Data da saída da revista: 24 de Junho
 - 3.º Número: Setembro de 2013 (ESES)
Submissão de artigos: até 10 de Junho
Revisão por pares: de 11 de Junho a 24 de Junho
Entrega do artigo revisto: até 4 de Julho
Comunicação de aceitação: até 11 de Julho
Data da saída da revista: 16 de Setembro
 - 4.º Número: Novembro de 2013 (ESSS)
Submissão de artigos: até 16 de Setembro
Revisão por pares: de 17 de Setembro a 7 de Outubro
Entrega do artigo revisto: até 21 de Outubro
Comunicação de aceitação: até 28 de Outubro
Data da saída da revista: 18 de Novembro
 - 5.º Número: Dezembro de 2013 (ESTGS)
Submissão de artigos: até 14 de Outubro
Revisão por pares: de 15 de Outubro a 4 de Novembro
Entrega do artigo revisto: até 18 de Novembro
Comunicação de aceitação: até 25 de Novembro
Data da saída da revista: 9 de Dezembro

Foram publicadas no site da UIIPS os seguintes números da REVISTAS DA UIIPS:

- Maio de 2013: REVISTA DA UIIPS_N1_Vol1_2013_ISSN 2182-9603 (nº da ESDRM);
- Junho de 2013: REVISTA DA UIIPS_N2_Vol1_2013_ISSN 2182-9603 (nº da ESAS);
- Dezembro de 2013: REVISTA DA UIIPS_N3_Vol1_2013_ISSN 2182-9603 (nº da ESES);
- Dezembro de 2013: REVISTA DA UIIPS_N4_Vol1_2013_ISSN 2182-9603 (nº da ESSS).

Não foi possível publicar o número relativo à ESGTS.

8.4.1.7. Organização de seminários científicos

Foi organizado o “2.º Colóquio da UIIPS – 3.º Aniversário da UIIPS”, que se realizou em 08/02/2013, na Escola Superior de Educação do IPSantarém. Neste colóquio foram apresentadas as seguintes comunicações:

- “A Relação entre as empresas e a investigação” - Eng.º António Campos da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém.
- “A Propriedade Industrial: conceito, critérios e patenteabilidade” - Dr. Nuno Pedroso - INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial.
- “Dispositivos e ferramentas em espaço de e-Learning: princípios orientadores |áreas de intervenção e medidas (I&D| Internacionalização| Literacias Digitais| Desafios Societais) |arquitecturas de futuro” - Professora Doutora Maria Barbas - ESES – Escola Superior de Educação de Santarém.

A partir de junho de 2013 a Direção da UIIPS iniciou a preparação do 2º Congresso da UIIPS, - CONGRESSO “Investigação, Inovação e Tecnologia: novos desafios”- a realizar em 6 e 7 de Fevereiro de 2014, na Escola Superior de Saúde do IPSantarém. O 1º anúncio do Congresso foi divulgado a toda a comunidade académica do IPSantarém, por correio eletrónico e no Site da UIIPS, no dia 23/07/201.

8.4.1.8. Estabelecer e dinamizar protocolos na área da investigação com entidades regionais e nacionais, nomeadamente com os centros de investigação a que pertencem os investigadores do IPS.

Na sequência da abertura por parte da FCT, em Julho de 2013, do concurso de avaliação e financiamento de Unidades de Investigação, a Direção da UIIPS desencadeou os procedimentos necessários à concretização da decisão do CC da UIIPS de candidatar um Centro de I&D a avaliação e financiamento.

Foram estabelecidos contactos com a Direção do IPLeiria com o objetivo de elaborar uma proposta conjunta para a criação de um Centro de Investigação envolvendo os dois Institutos Politécnicos. Na sequência destes contactos, ocorreu no dia 22 de julho uma

reunião entre o Presidente do IPSantarém, o Vice-Presidente do IPLeiria, o Diretor da UIIPS e o Diretor da ESE do IPLeiria. Nessa reunião foi decidida a implementação da seguinte estratégia: 1º - Reunião do CC da UIIPS com vista à elaboração de uma proposta do IPSantarém. Elaboração pelo IPLeiria de uma proposta, possivelmente envolvendo as seguintes Escolas: ESSL, ESTGL e ESEL. 2º - Reunião entre os investigadores dos dois Institutos Politécnicos com vista à elaboração de uma proposta final a submeter à FCT.

Em 17/10/2013 foi efetuado com sucesso no portal da FCT o registo do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV).

Em 08/11/2013 realizou-se na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, IPLeiria, uma reunião conjunta dos investigadores do IPSantarém e do IPLeiria que integraram a proposta de criação do Centro – 1ª reunião de membros integrados.

- Os membros da comissão coordenadora responsável pela instalação do CIEQV (Diretor da UIIPS, Subdiretora da UIIPS, Diretor da ESE do IPLeiria) tiveram duas reuniões (3ª no IPS e 4ª no IPL; realizadas a 26/11/2012 e 10/12/2013) para finalização do documento a submeter à fase de avaliação do concurso FCT. Este documento foi enviado via e-mail a todos os membros integrados, tendo a proposta final resultado das contribuições enviadas pelos diferentes membros. A proposta foi submetida na plataforma da FCT a 29/12/2013, estando nesta altura a decorrer o processo de avaliação.

No âmbito da Politécnica / INOC – Investigação no Centro, foi realizada uma reunião dos investigadores da área da Pedagogia do Desporto no dia 22/5/2014 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu.

8.4.1.9. Execução orçamental da UIIPS para 2013

Não foi atribuído qualquer financiamento do OE para esta Unidade. Os custos com a Direção, Secretária e despesas de manutenção foram assumidos pelo orçamento dos Serviços Centrais ficando as restantes despesas cobertas por apoios privados (patrocínios).

8.4.2. Candidaturas e Projetos em Curso

No que respeita a projetos financiados, ao longo de 2013 foram submetidas as seguintes candidaturas:

Unidade	Entidade Tipologia	Nome do Projeto	Descrição	Parceiros	Resultado
PROALV	LEONARDO Da VINCI	Fascinating ICT Tools for People with Disabilities	Polskie Stowarzyszenie (PL), Socialas Inovacijas Centrs (LV); Zespól Szkól nr 6 w rybniku (PL), Iniciatives for Civil Society (BG) e Associazione Viaindustriae (IT)	Aprovado	Aprovado
	PRODER Medida 4.1.	"Protomate – Desenvolvimento de uma nova ferramenta de apoio à gestão da cultura do tomate para garantia da qualidade do produto final"	Desenvolver uma ferramenta de apoio técnico a ser utilizada pelos técnicos das organizações de produtores com o objectivo de veicular informação aos produtores associados sobre o momento ideal para as intervenções de carácter fitossanitário. O objectivo central do projecto é desenvolver um sistema de apoio à decisão com base no acompanhamento técnico dos inimigos das culturas e nos mapas de risco de ocorrência dos mesmos nas principais regiões produtoras	AGROMAIS - ENTREPOSTO COMERCIAL AGRÍCOLA, C.R.L.; Centro Operativo tecnológico Hortofrutícola Nacional; ISA; Federação nacional das Organizações de produtores (FNOP); U.Évora	Aprovado
	FCT-EXPL/CVT-EPI/0747/2013	Caracterização das populações portuguesas de <i>Rhipicephalus sanguineus sensu latum</i>	Caracterização das populações portuguesas de <i>Rhipicephalus sanguineus sensu latum</i>	Instituto de Investigação Científica Tropical	Candidatura em análise
	Cost Office - Brussels	COST	Website design and setup	Univ Politec Madrid	Aprovado
	PROALV	Leonardo da Vinci	Fascinating ICT Tools for People with Disabilities	Polskie Stowarzyszenie (PL), Socialas Inovacijas Centrs (LV); Zespól Szkól nr 6 w rybniku (PL), Iniciatives for Civil Society (BG) e Associazione Viaindustriae (IT)	Aprovado
	FCT	ALMA	Mobilidades Cooperação Científica e Tecnológica MARROCOS Aproximações Luso-Marroquinas: Educação, Património, Género,	CNRST - Marrocos	Aprovado

Relatório de Atividades do IPS, 2013



			História/s.		
	FCT	FACC "XXI Jornadas da Prática Profissional "O Segredo do Homem é a Própria Infância- Pensar em Educação com João dos Santos"	Jornadas da Prática Profissional		Não Aprovado
	FCT	Cooperação Científica e Tecnológica CNRST- Marrocos 2013/14	Cooperação Científica e Tecnológica		Não Aprovado
	Fund. Calouste Gulbenk.	Concurso Educação Especial 2013	Educação Especial		Não Aprovado
	Fund. Calouste Gulbenk	Concurso "Projetos de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais"	Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais		Não Aprovado
ESDRM	FCT	Gravidez Ativa	Padrão de Marcha Durante uma Gravidez Ativa e na presença de dor lombar ou pélvica, com utilização de dados de pressão plantar		Candidatura em análise
	COMPETE	TRIDENT	Avaliar as condições de realização das atividades de animação desportiva, turística e ambiental existente atualmente, e contribuir para o desenvolvimento sustentável e responsável do setor de desporto de natureza e turismo ativo através do conhecimento técnico e científico aplicado.	IPLeia GITUR	Não Aprovado
ESSS	EACEA	TEMPUS-LLAF - Lifelong Learning in Applied	Desenvolvimento de um sistema de Aprendizagem ao Longo da Vida aplicado às ciências aplicadas	Bar Ilan University (IL); Gimbe Foundation (IT); Gordon, The Academic College of Education (IL); Hochschule Aalan (DE); Inovamais - (PT); ISCTE - (PT); Kibbutzim College of Education, Technology and the Arts (IL); Latvia	Aprovado

				<p>Culture College at Latvian Academy of Culture (LV); Nazareth Academic Institute (IL); Paris-London University of Salzburg (AT); Sapir Academic College (IL); The Academic Kinneret College in the Jordan Valley (R.A.) (IL); Universitat Politècnica de Catalunya (ES); University of Dublin, Trinity College (IE)</p>	
SC	COMPETE	Start Agro	Proporcionar um espaço apoiado para candidatos ao desenvolvimento de projetos inovadores na domínio Agroindustrial.	TAGUSVALLEY	Não Aprovado
	COMPETE	INTRAaprender	Identificar as competências chave transversais requeridas pelo tecido empresarial nacional e subsequentemente implementar metodologias dinâmicas e de aplicação prática com vista ao seu desenvolvimento e consolidação. A mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do meio profissional;	IP Castelo Branco IP Guarda	Não Aprovado
	INALENTEJO	Candidatura da Cultura Avieira a Património Nacional	Desenvolvimento e divulgação da Cultura Avieira		Aprovado
	POPH	Cursos de Especialização Tecnológica			Aprovado
	PROALV	Progama Erasmus Mobilidade	Promover a Cidadania europeia e a cooperação entre Instituições do ensino superior,		Aprovado

Relativamente aos projetos em curso são os seguintes:

	Designação	Receita 2013	Despesa 2013
ESAS	PTDC/AGR/AAM/10104562/2008 - Futur olive	18325,54	15621,53
	IFDR- Un. Sist. Agricultura Sustentab.	238272,58	88478,19
	Projeto Price	2500	1221,38
	Projeto Proder Ac.4.1- 0204410438824/Protomar	29115	5741,28
	Projeto Proder Ac.4.1- 020469046222/Combate Pragas	8961	1344,15
	Projeto Proder 1.1.2- Culturas Hortícolas	9998,08	9998,08
	Projeto Proder 1.1.2- Produção Animal	9955,78	9955,54
	Projeto Proder 1.1.2- Cereais e Oleaginosas	9999,4	9999,4
	Projeto Proder 1.1.2- Equipamentos Agrícolas	7957	7946,74
	Projeto Proder 1.1.1- Inst. Olival Super-Intensivo	36688	32111,57
	Reestruturação e Reconversão de Vinhas 2012NRV	6486	6486
	RPU-Regime Pagamento Único - 2013RPU 133934	36807,09	22116,97
	RPU-Regime Pagamento Único - 2011RPU 155071	396,89	0
	RPU-Regime Pagamento Único - 2012RPU 142368	1244,15	0
	Prémio Ovelha e Cabra/2013/OVI/133934	600,35	0
	Apoio Específico Qualidade - Arvenses 2012/PCO/142368	322,31	0
	Outros Projetos diversos	133,61	0
	Sub-total (ESAS)	417762,78	211020,83
ESES	Leonard da Vinci(2013-1-PL-LE004-38514)	17600	3505,52
	E-Skills(Verbas de 2012/13 e 2013/14)	33663,2	10406,09
	FCT(1-Geral e 1-Marrocos)	10439,4	1555,2
	Feder- Laboratório Com. Alent. 07-0262	90153,35	1809,38
	Jogos Sociais-Comis. Iguald. Cidadania	2800	0
	Sub-total (ESES)	154655,95	17276,19
ESGTS	Jean-Monet	9060,15	376,1
	Europ-Direct(SI2.621859 e SI2.647790)	23001,42	6483,75
	Sub-total (ESGTS)	32061,57	6859,85
ESDRM	IFDR-PCTA	47973,31	55437,06
	Erasmus	7194	0
	PTDC/DES/102058/2008(2010/2013)	5684,4	4191,5
	Sub-total (ESDRM)	60851,71	59628,56
SC	POVT-ESDRM	1433959,82	0
	POPH-CET	4873,72	0
	POPH-Formação	4260,27	4959

	Erasmus	77361,2	88895,17
	Projeto Avieiros	9482,16	61820
	Redinter	1537,9	828,08
	ENSSEE	8251	8196,35
	PTDC/AGR/AAM/66414/2006	7653,78	0
	Sub-total (SC)	1547379,85	164698,6
	Total geral	2241428,67	478686,74

8.5. INCENTIVO À COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

8.5.1. Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo

Por despacho do Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, de 17 de Outubro de 2013, foi nomeada Coordenadora da Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo, em acumulação de funções com o cargo de diretora da IPS.FORM, a Prof. Adjunta Maria Fernanda Pires Ribeiro. Esta nomeação ocorreu tendo como base a necessidade de se proceder à substituição, devido à aposentação, do anterior coordenador desta unidade, Prof. Adjunto Fernando Lucas.

No âmbito da UA2ES coordenou-se a candidatura conjunta dos Institutos Politécnicos de Santarém, Guarda e Castelo Branco, a uma Candidatura SIAC – Sistemas de Apoio a ações coletivas, tendo como promotor o IPSantarém.

Desde o início, foi coordenado a participação do IPSantarém, na XI Edição do Concurso Poliemprende.

No âmbito das atividades da Unidade, promoveu-se:

- Ação de Divulgação Roteiro do Empreendedorismo Jovem – Fundação da Juventude
- Ação de Divulgação das Jornadas de Divulgação do Passaporte para o Empreendedorismo

8.5.2. Pró- Presidência para o E-Learning

8.5.2.1. Unidades Curriculares lecionadas na plataforma em formato de eLearning ou bLearning

Escola Superior de Educação de Santarém

- Educação Básica
- Animação de Crianças e Jovens
- Linguística
- Área de Intervenção III
- Leitura e Escrita
- Ciências da Natureza
- Investigação em Estudo do Meio
- Biologia Humana e Saúde (Diurno)
- Biologia Humana e Saúde (Pós-Laboral)
- Ensino e Aprendizagem do Estudo do Meio (Diurno)
- Ensino e Aprendizagem do Estudo do Meio (Pós-Laboral)
- Animação Cultural e Educação Comunitária
- Animação e Divulgação Científica
- Educação e Comunicação Multimédia
- Desenvolvimento e Avaliação de Projetos Tecnológicos I
- Estágio do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia
- Arte Digital
- Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I
- Didática do 1º Ciclo do Ensino Básico – 3º e 4º Anos
- Acompanhamento de Crianças e Jovens

Escola Superior Agrária de Santarém

- Física
- Ciência e Tecnologia do Leite

Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém

- Análise e Conceção de Sistemas de Informação
- Estatística Aplicada à Gestão

Escola Superior de Enfermagem de Santarém

- Apoio Logístico

8.5.3. IPS- FORM

De acordo com o Regulamento nº 399/2010, A Unidade da Formação pós-secundária e profissional (IPS.FORM) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Santarém, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a criação e dinamização dos cursos de especialização tecnológica (CET) e ainda a articulação com outras instituições e a promoção da formação ao longo da vida.

É missão da IPS.FORM:

- a) A formação e educação dos cidadãos com vista à coesão social e desenvolvimento da sociedade baseada no conhecimento;
- b) Assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida;
- c) Contribuir para a difusão do conhecimento e da cultura disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

Considerando o objetivo de consolidação do número de alunos, de acordo com as competências da Unidade, submeteram-se à DGES, para aprovação, os seguintes Cursos de Especialização Tecnológica:

- Design Digital – Aprovado em 3/10/2013
- Produção para os Media – Aprovado em 3/10/2013
- Acompanhamento de Crianças e Jovens – Aprovado em 3/10/2013
- Tutoria para a WEB - Indeferido
- Animação Sociocultural aplicada ao Turismo - Submetido
- Manutenção de piscinas – Aprovado em 3/10/2013
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Técnicas de Gestão
- Técnicas e Gestão de Marketing

No âmbito da Coordenação de funcionamento dos CET:

- Elaborou-se e submeteu-se à aprovação o respetivo regulamento de funcionamento, o qual foi igualmente aprovado em todos os Conselhos Pedagógicos das Escolas.
- Definiu-se de critérios de seriação semelhantes em todas as escolas.
- Rentabilizou-se os recursos humanos, através do funcionamento global de algumas Unidades de formação, como por exemplo, a Unidade de formação de Matemática do plano adicional, e comum aos CET da ESA e ESG.

-
- Coordenou-se o “Projeto de Qualificação dos Profissionais da Administração Pública” (iniciado em 2012) com conclusão do mesmo.
 - Coordenou-se a elaboração do plano de estudos da Pós Graduação em Urbanismo, a qual funcionará futuramente em parceria com a Nersant.

Em colaboração com o Instituto de Formação Leopoldo Guimarães, coordenou-se a Pós Graduação e Formação Especializada em Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, tendo a mesma tido início a 12 de Outubro, na Escola D. Carlos I, Agrupamento Vertical D. Carlos I em Lourel – Sintra.

Coordenou-se o Concurso das Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade dos Maiores de 23 anos para a frequência dos cursos de Licenciatura do IPSantarém, no âmbito do qual foram oferecidos aos candidatos, cursos preparatórios, dos quais funcionaram o de Biologia e o de Economia. Neste concurso tivemos 110 inscritos, dos quais ficaram aprovados 90, distribuídos da seguinte forma.

A Unidade participou igualmente em Ações de divulgação, nomeadamente na Escola Secundária Marquesa da Alorna (Almeirim) e na EPAbrantes.

Promoveu-se a colaboração com IEFP para o CET em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos, e sua creditação na Licenciatura em Informática.

Na vertente de ligação à sociedade, coordenou-se a participação do IPS no “Projeto Afetos Mais”, candidatura POPH, tipologia 7.7 – Projetos de intervenção no combate à violência de género, tendo como entidade promotora a EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-pobreza.

8.6. ESTIMULO À MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

8.6.1. O curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Críticos ministrado na ESSS

No ano letivo 2012/2013, entrou também em funcionamento na Escola Superior de Saúde, o 1º semestre do curso de Mestrado Erasmus Mundus” em Enfermagem de Urgência e Cuidados Continuados (Emergency and Critical Care).

Curso de Mestrado Erasmus Mundus “Emergency and Critical Care”	
País	Instituição envolvidas
Espanha	Universidade de Oviedo
Portugal	Universidade do Algarve
Finlandia	Metropolitan University Helsinki

Tal como mostra a tabela acima, este curso de mestrado Erasmus Mundus, é promovido e titulado por um consórcio de 5 instituições de ensino superior, pertencentes a 3 países da União Europeia, e é coordenado pela Universidade de Oviedo.

Neste primeiro ano contou com 12 alunos, sendo que apenas 1 é proveniente do espaço comum europeu. Os restantes alunos repartem-se pelos seguintes países: Palestina(1); Paquistão(2); Nepal(1); Indonésia(1); Etiópia(1); Congo(1); Peru(1); Colômbia(1); Filipinas(1).

8.6.2. O curso de Licenciatura Europeia PAL (Joint Degree– Bachelor Physical Activity and Lifestyle) ministrado na ESDRM

No ano letivo 2012/2013, entrou em funcionamento na Escola Superior de Desporto de Rio-Maior o curso em “Joint Degree” de Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis.

Este Joint Degree é lecionado em língua inglesa e é titulado por um consórcio de 7 instituições de ensino superior, pertencentes a 6 países da União Europeia, tal como mostra a tabela que se segue:

Curso de Licenciatura “Physical Activity and Lifestyle”	
País	Instituição envolvidas
Holanda	Hanze University of Applied Sciences
Holanda	Hagenschool of Groningen
Dinamarca	University of Southern Denmark
Itália	University of Rome “Foro Italico”
Lituânia	Lithuanian Academy of Physical Education
Reino Unido	University of Worcester

O curso que decorreu este ano foi um semestre piloto e funcionará durante o 2.º semestre do ano letivo, ou seja iniciará as respetivas atividades em Março de 2013 e acabará em Junho. Conta com 9 alunos portugueses e 11 alunos provenientes do estrangeiro (5 holandeses, 1 alemã e 5 espanhóis).

Irão também estar presentes 6 docentes estrangeiros, dos quais 3 holandeses, 1 lituano e 2 dinamarqueses.

8.6.3. Candidaturas a Programas internacionais

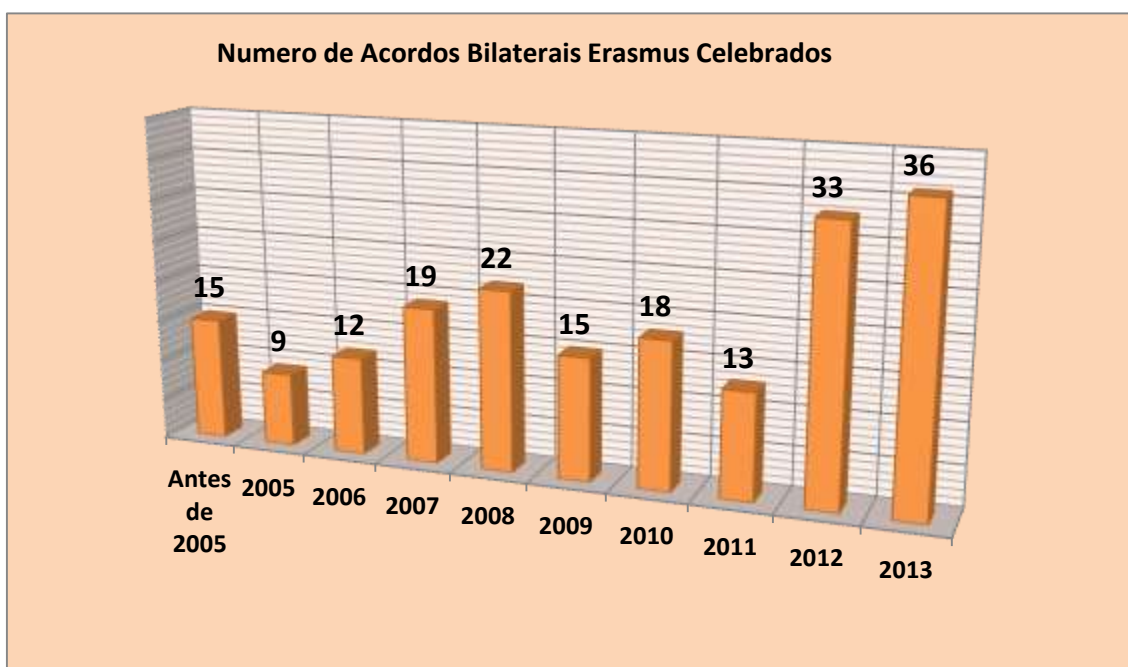
ESES	PROALV Programa Intensivo Grundtvig Intensive Programme subordinado à temática “e-skills	competences for collaboration and knowledge sharing in digital society”	It will promote the cooperation between 3 different European HEI (Instituto Politécnico de Santarém Paedagogische Hochschule Schwaebisch Gmuend, University of Education; Universitatea de Vest Timisoara). This cooperation will allow the exchange of ideas and enabling networking amongst participants.
	Grundtvig TECH 4 ALL	Investigating Teacher's practices in using Technology for Adult Language Learning (All)	Esta parceria visa proporcionar aos adultos estudantes de línguas a oportunidade de trocar experiências e partilhar ideias com recurso às tecnologias, como um meio para melhorar a aprendizagem de uma língua .
	Nº 2012-1- PT- ERA10-12552- SANTARE01	Programa Intensivo	IPS Promotor Parceiros Dinamarca Roménia e Alemanha
	PROALV Programa Intensivo Collaboration tools in higher education to answer Bologna challenges Nº 2012- 1-PT1- ERA10-12554	Programa Intensivo	Proponente
	PROALVLeonardo Fitness Elearning Team TrainingNº 2012-1-IT1-LEO04- 028987	Parcerias Multilaterais de aprendizagem	IPS Parceiro Promotor Itália
ESGTS	PROALV EILCErasmus Intensive Language course 2012-1-PT-ERA 11- 11758-SANTARE01	Ensino de língua Portuguesa ao Estudantes Erasmus Incoming	Proponente

8.6.4. Programa Erasmus

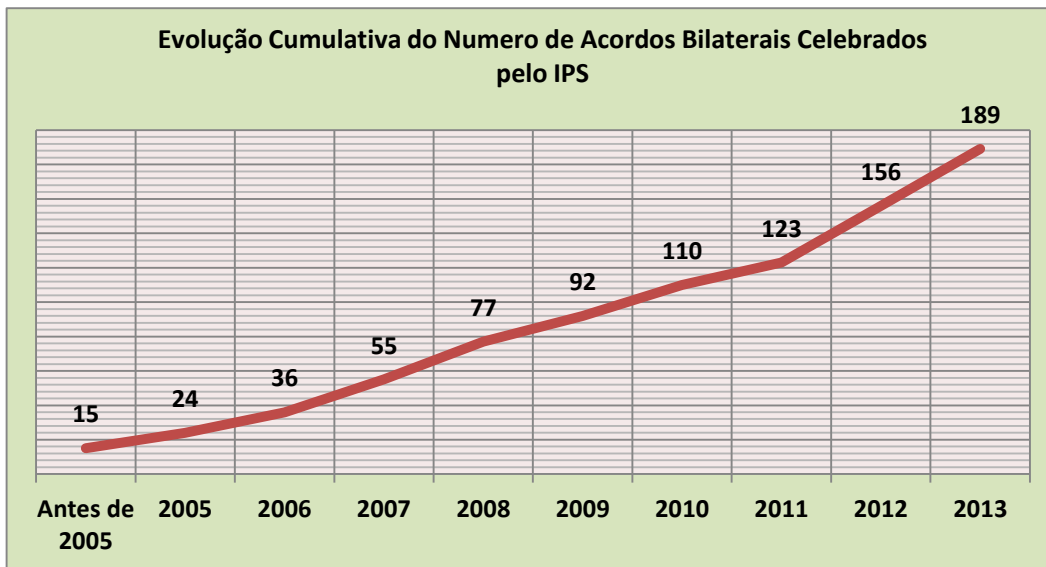
8.6.4.1. Acordos Bilaterais

Como habitualmente, a primeira abordagem à evolução da concretização do Programa Erasmus, consiste em analisar como se têm desenvolvido os acordos bilaterais com as instituições estrangeiras com o objetivo de enviar e receber alunos pertencentes às Escolas do IPS.

O desenvolvimento de uma ampla e diversificada rede de acordos institucionais, é condição prévia para o aumento e desenvolvimento do fluxo de estudantes recebidos e, particularmente, de estudantes enviados.

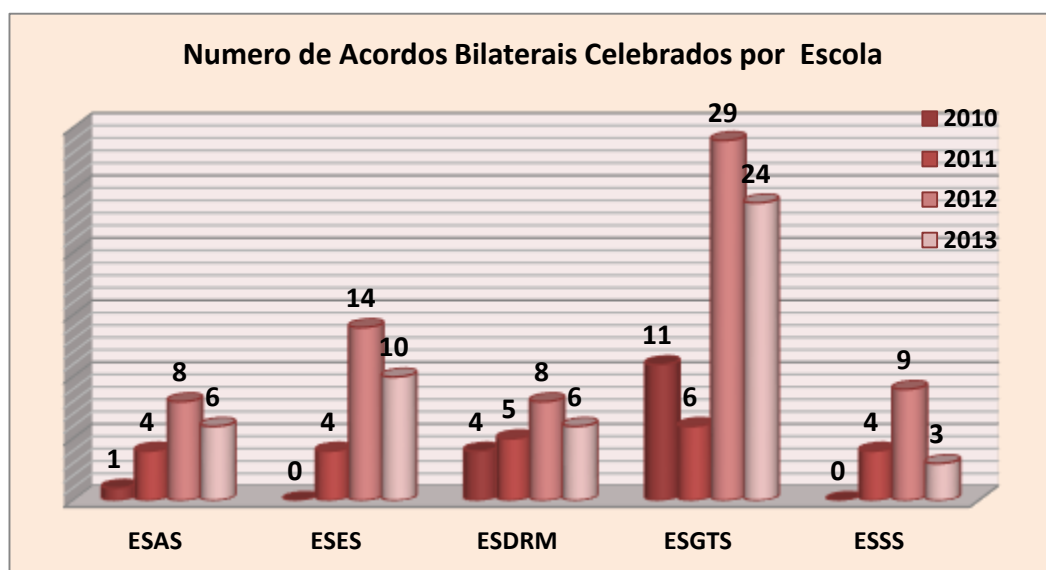


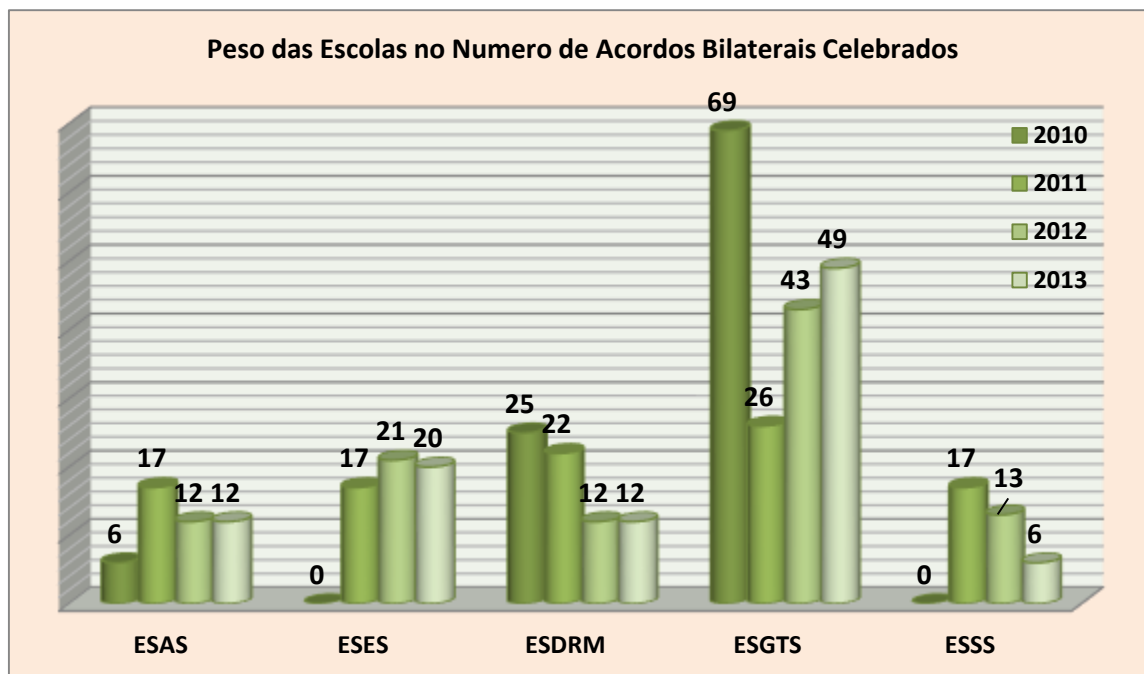
Antes de 2005, tínhamos celebrado apenas 15 acordos bilaterais destinados à mobilidade de estudantes Erasmus. Em 2005 acrescentaram-se mais nove. Em 2006 mais doze; em 2007 mais 19 e, em 2008 foram assinados 22 acordos bilaterais. Nos últimos cinco anos foram assinados, respetivamente: 15; 18; 13; 33 e 36 acordos bilaterais destinados ao programa Erasmus. Estes dados revelam que o ritmo de expansão da rede de instituições internacionais de acolhimento dos nossos alunos, se consolida a um ritmo muitíssimo aceitável.



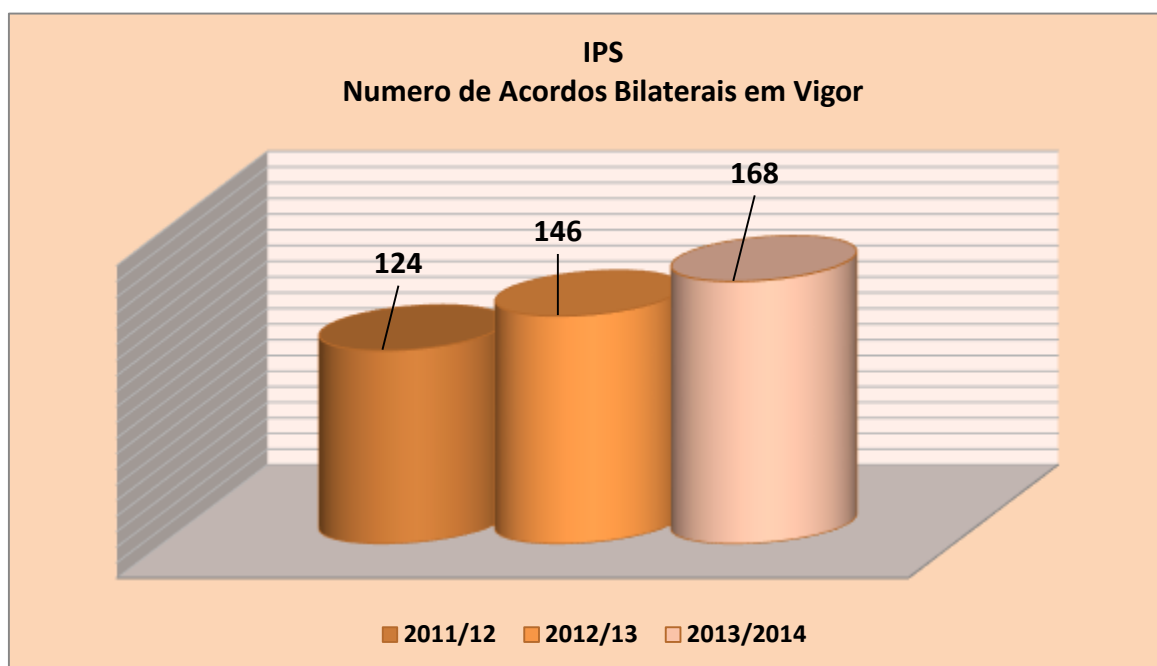
Devido à consolidação a um ritmo elevado de assinaturas de acordos bilaterais, em 2013 o IPS tinha já assinado 189 acordos bilaterais de mobilidade, dos quais, presentemente, encontram-se em vigor 168.

Assim, pode, mais uma vez, dizer-se que estão criadas e muitíssimo consolidadas as condições de base, para - a nível do Instituto Politécnico de Santarém - se continuar aumentar o fluxo de mobilidades, quer de estudantes, quer de docentes.

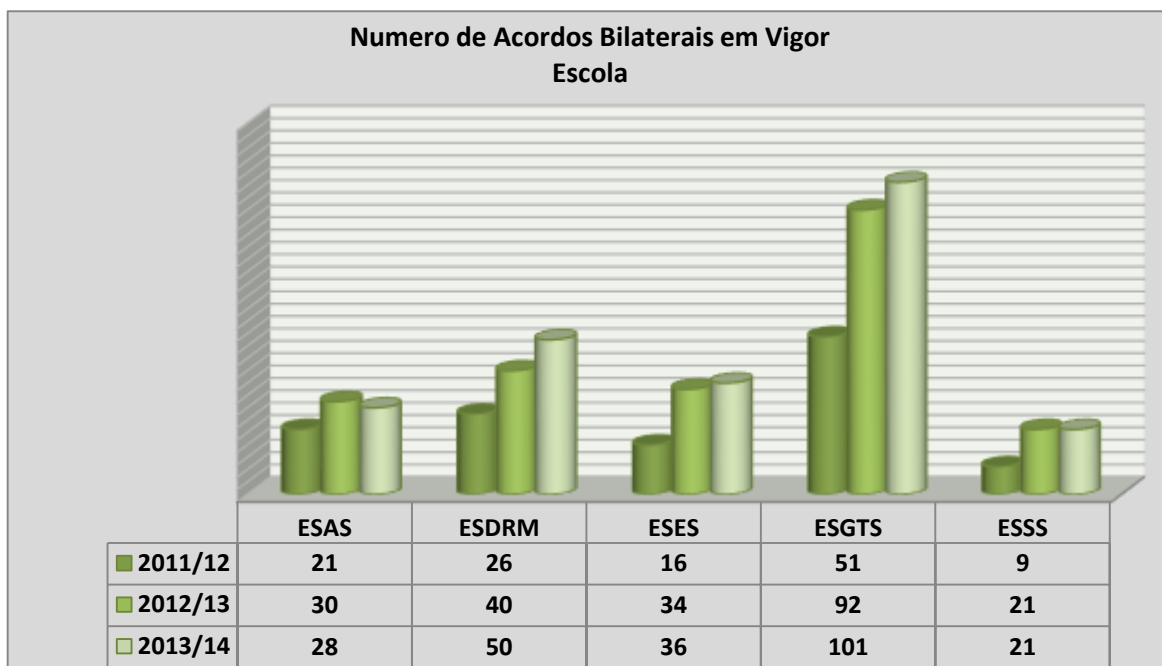




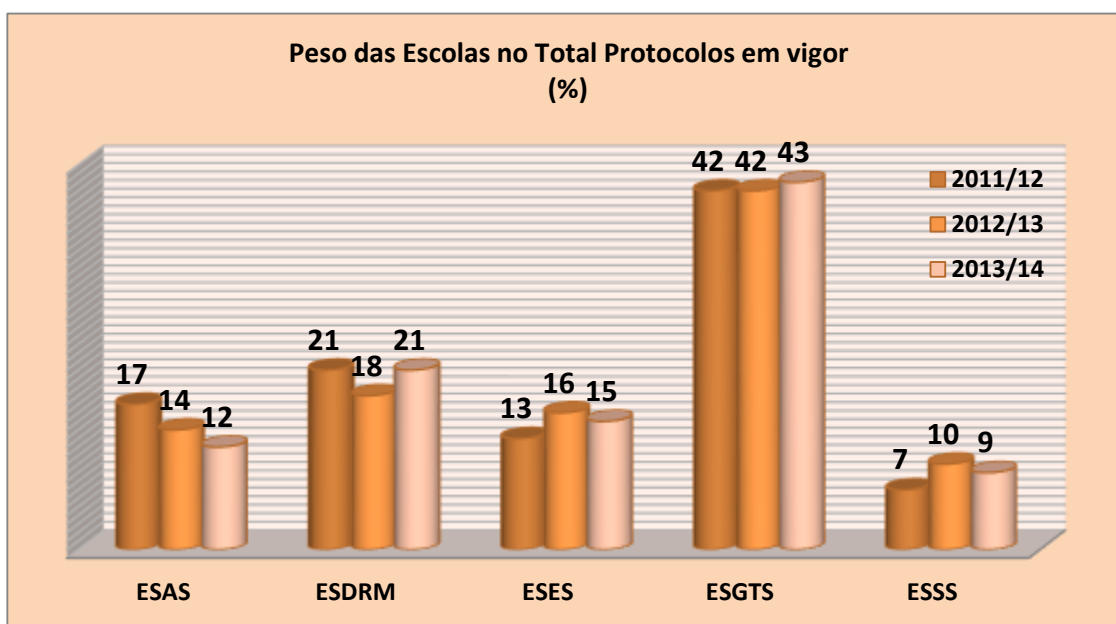
Como se observa pelo gráfico acima, o incremento na celebração de acordos bilaterais, sendo bastante significativo, não teve uma dinâmica comum em todas as escolas. Ficou essencialmente a dever-se ao grande impulso que a ESGTS tem tido neste domínio.

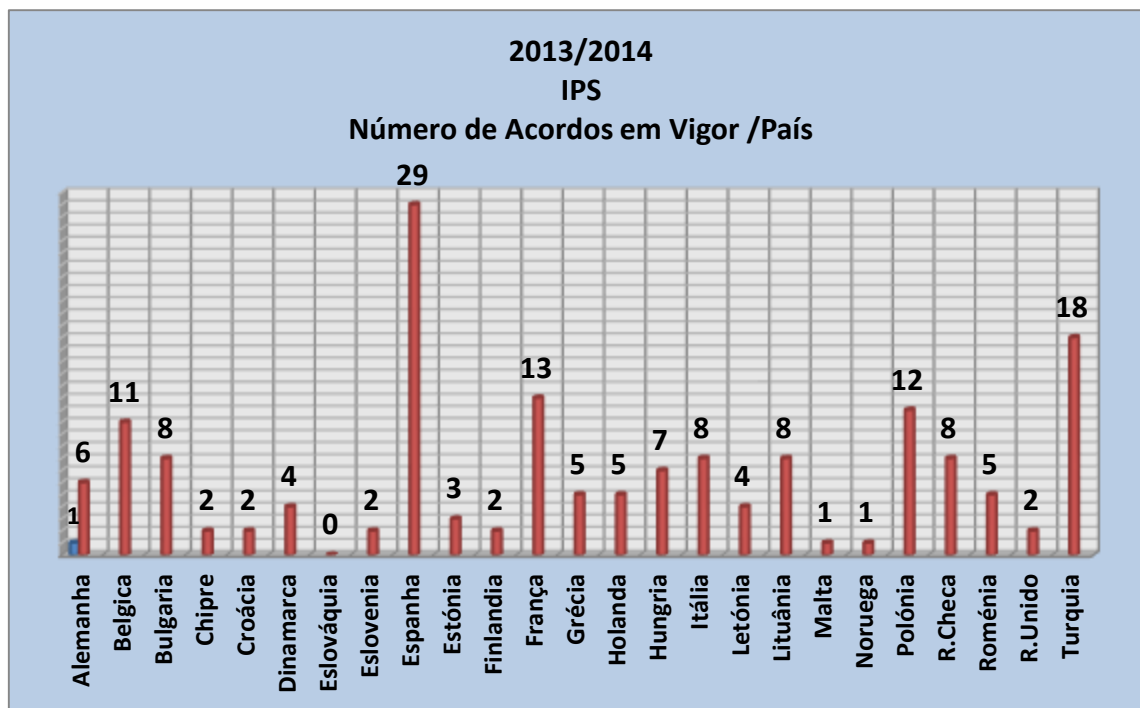


Fruto desta dinâmica desigual, observamos que, dos 168 acordos bilaterais que estão presentemente em vigor, 101 dizem respeito à ESGTS; 50 respeitam à ESDRM; 28 à ESAS; 36 à ESES e 21 à ESSS.



Isto é 43% respeitam à ESGTS; 21% à ESDRM; 12% à ESAS; 15% à ESES e 9% à ESSS.



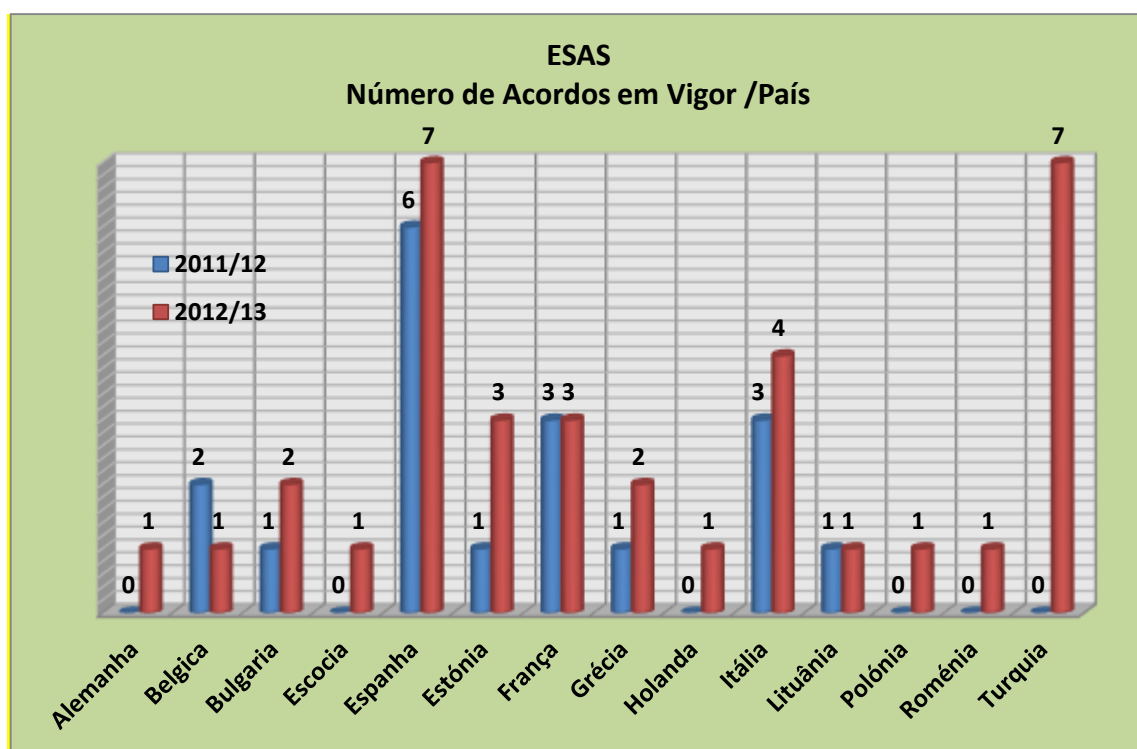


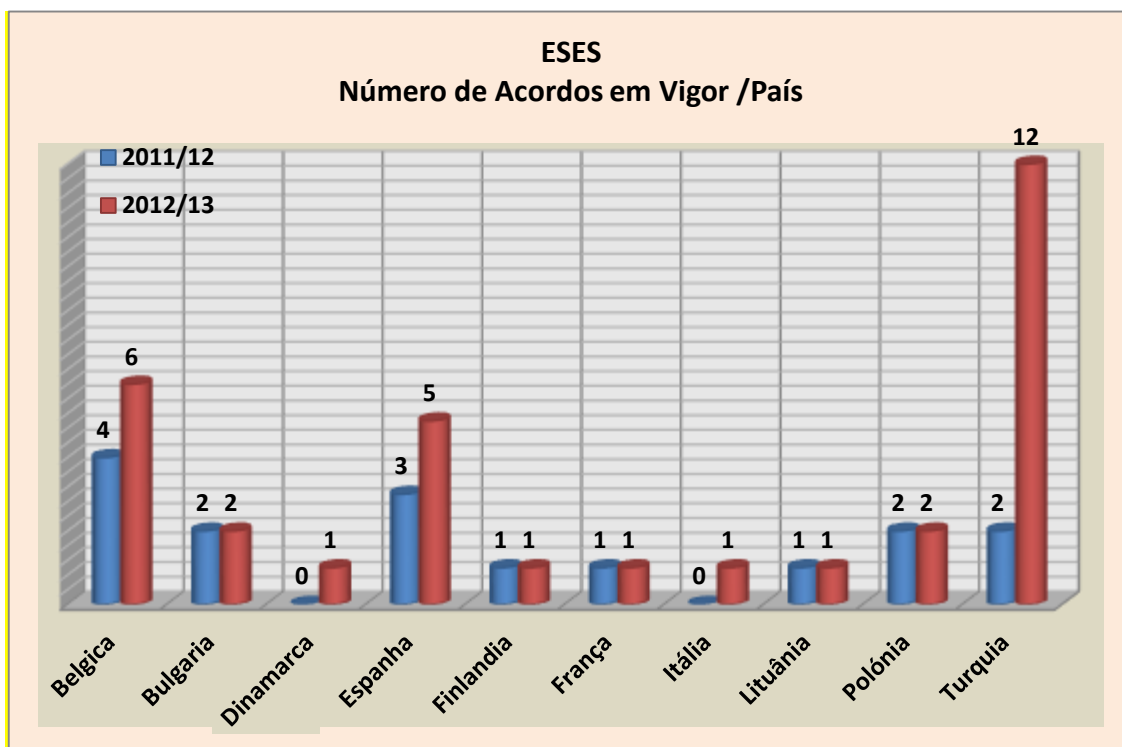
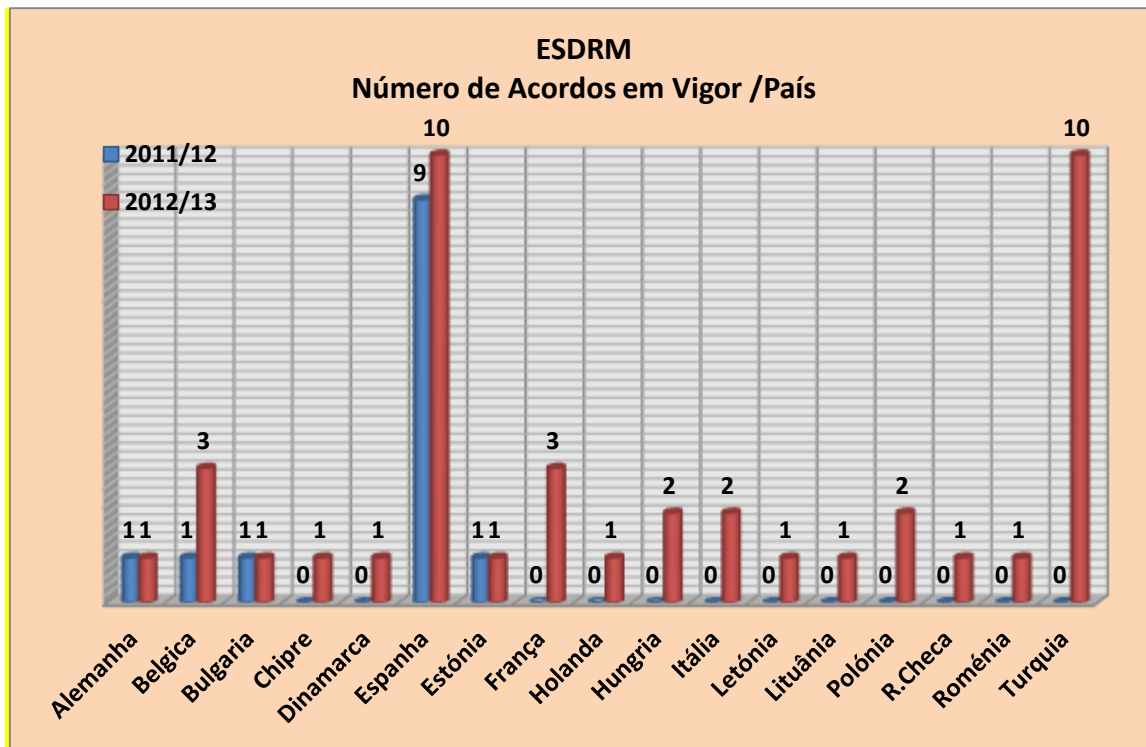
País	Escolas														
	ESAS			ESDRM			ESES			ESGTS			ESSS		
	11/ 12	12/ 13	13/ 14	11/ 12	12/ 13	13/ 14	11/ 12	12/ 13	13/ 14	11/ 12	12/ 13	13/ 14	11/ 12	12/ 13	13/ 14
Alemanha	0	1		1	1		0	0		0	3		0	1	
Áustria	0	0		0	0		0	0		0	0		0	0	
Bélgica	2	1		1	3		4	6		6	7		1	1	
Bulgária	1	2		1	1		2	2		6	6		1	1	
Chipre	0	0		0	1		0	0		0	2		0	0	
Croácia	0	0		0	0		0	0		0	2		0	0	
Dinamarca	0	0		0	1		0	1		0	2		0	0	
Escócia	0	1		0	0		0	0		0	0		1	1	
Eslováquia	0	0		0	0		0	0		0	1		0	0	
Eslovenia	0	0		0	0		0	0		0	2		0	0	
Espanha	6	7		9	10		3	5		5	6		3	3	
Estónia	0	0		1	1		0	0		0	2		0	0	
Finlândia	0	0		0	0		1	1		1	1		0	0	
França	3	3		0	3		1	1		2	5		0	0	
Grécia	1	2		0	0		0	0		0	1		0	0	

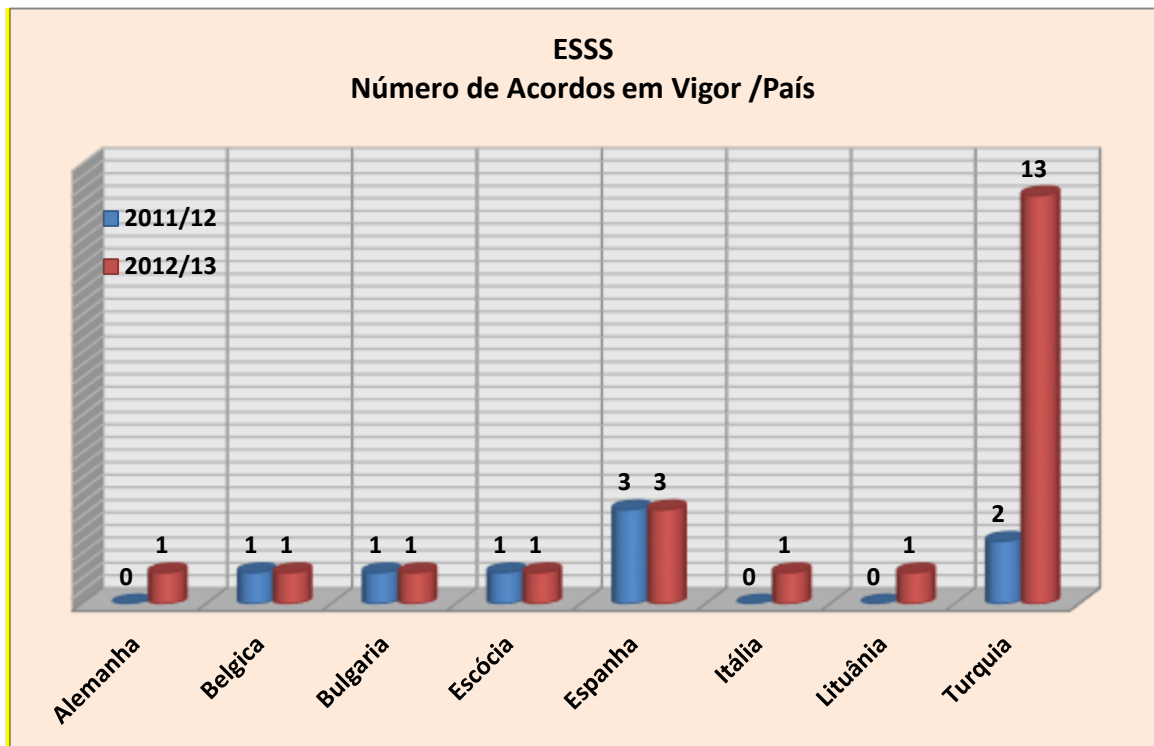
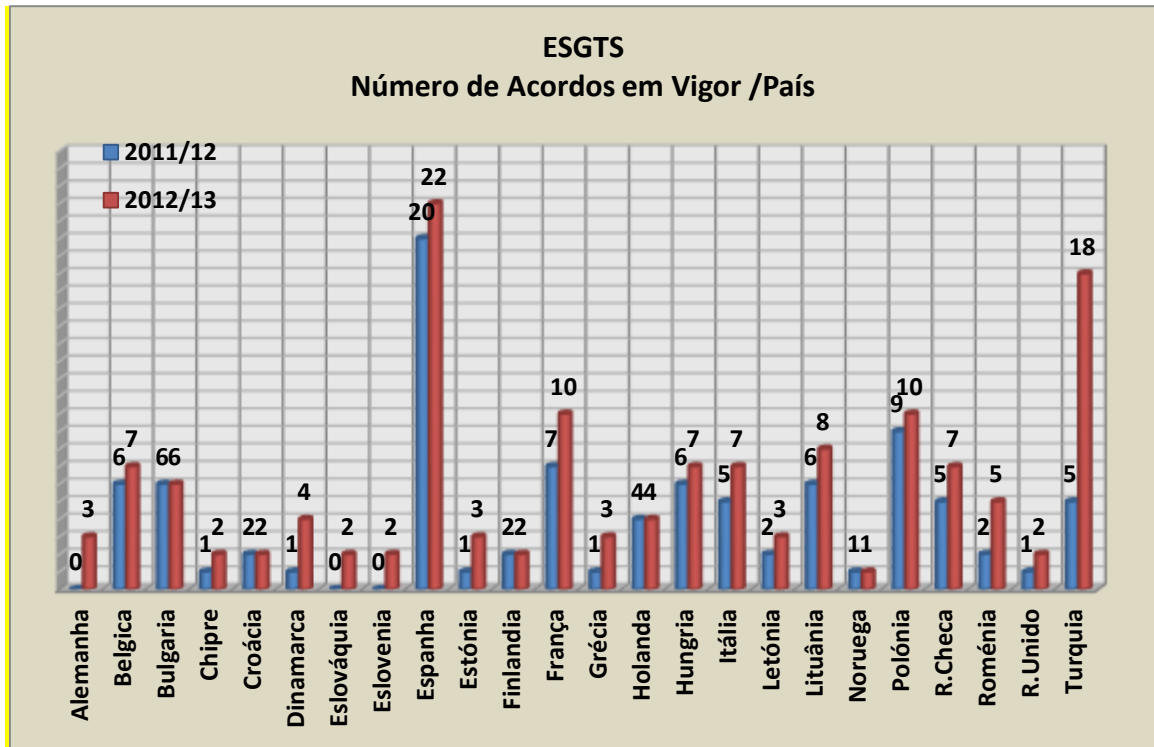
Relatório de Atividades do IPS, 2013



Holanda	0	1		0	1		0	0		2	2		0	0
Hungria	0	0		0	2		0	0		3	5		0	0
Itália	3	4		0	2		0	1		1	3		0	1
Letónia	0	0		0	1		0	0		1	2		0	0
Lituânia	1	1		0	1		1	1		5	7		1	1
Luxemb.	0	0		0	0		0	0		0	0		0	0
Noruega	0	0		0	0		0	0		1	1		0	0
Polónia	0	1		0	2		2	2		8	9		0	0
R.Checa	0	0		0	1		0	0		4	6		0	0
Roménia	0	1		0	1		2	0		2	4		0	0
Turquia	0	7		0	10		2	12		2	15		2	13

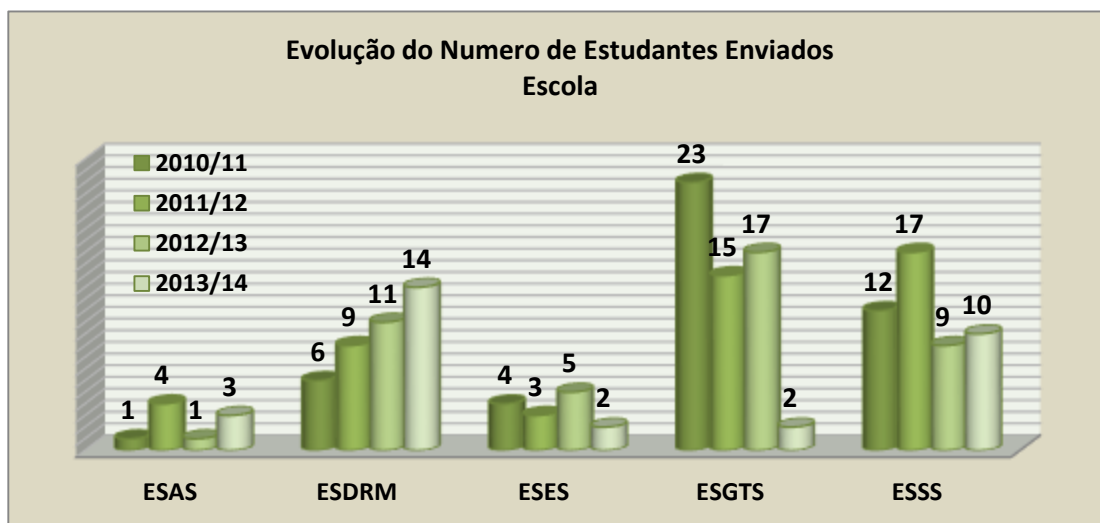
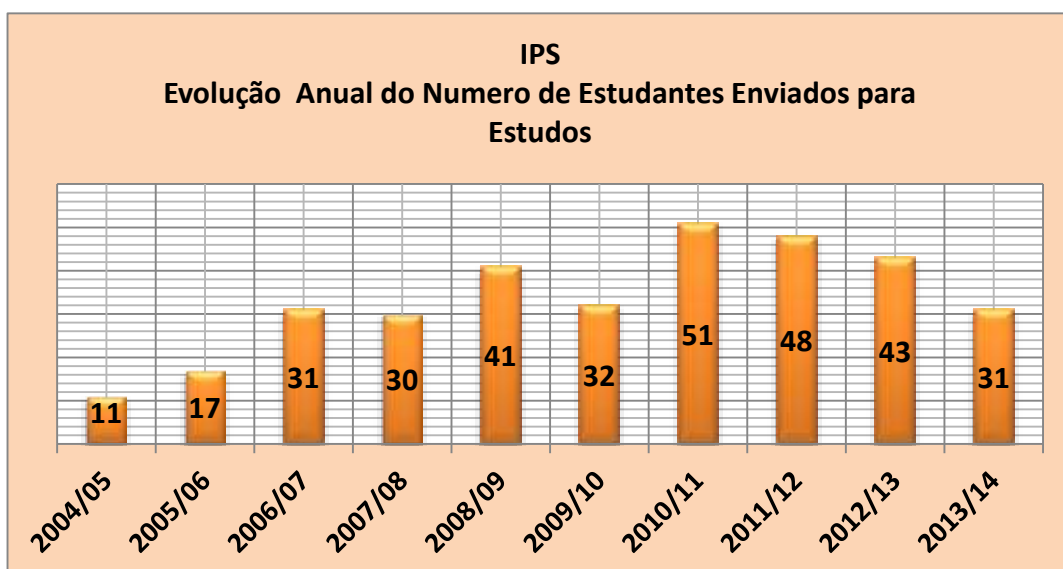






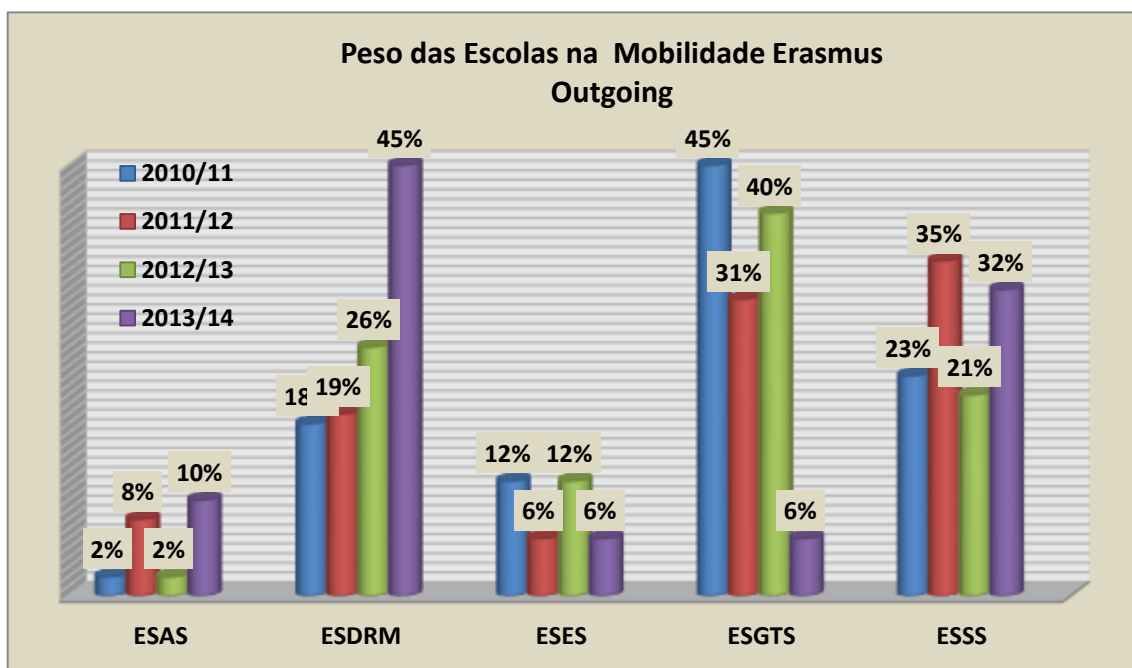
8.6.4.2. Estudantes Outgoing

Quanto ao fluxo de estudantes enviados para o exterior, poderemos dizer que em 2013/14, foram enviados em mobilidade Erasmus, 31 estudantes. Significa isto que, se levarmos em consideração, o facto de o Instituto ter passado, a partir do ano transato, a efetuar mobilidades outgoing para estágios, no âmbito do consórcio “ErasmusCentro”, diremos que, atingimos este ano 46 mobilidades, ou seja, a terceira melhor marca de sempre no que respeita a mobilidades realizadas ao abrigo do programa Erasmus. Facto considerado muito positivo, se levarmos em conta o período de crise que atualmente se vive em Portugal.

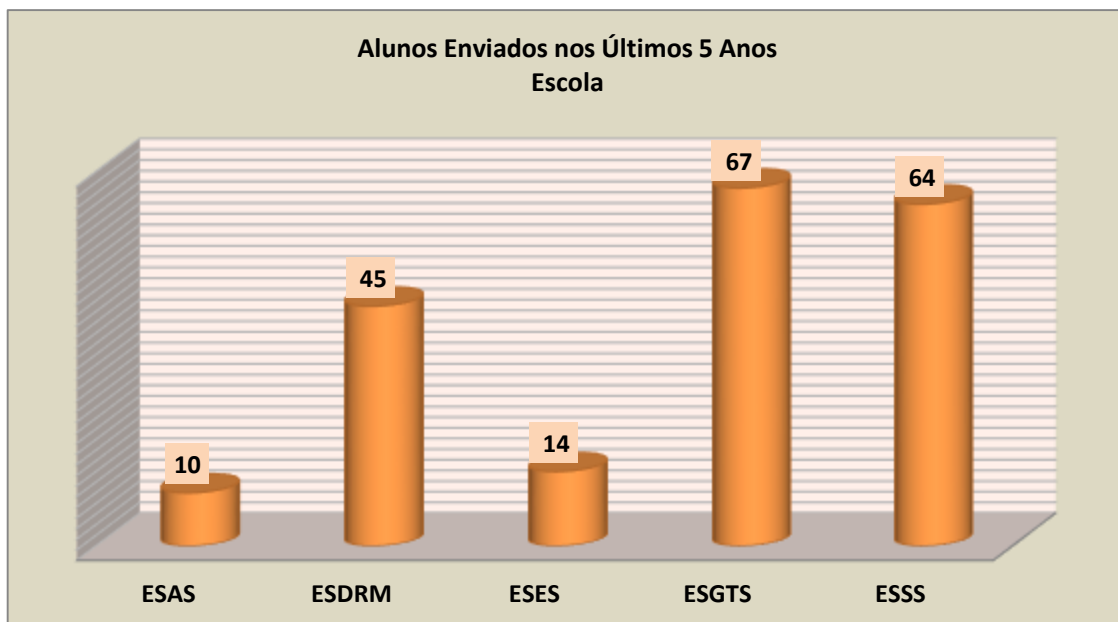
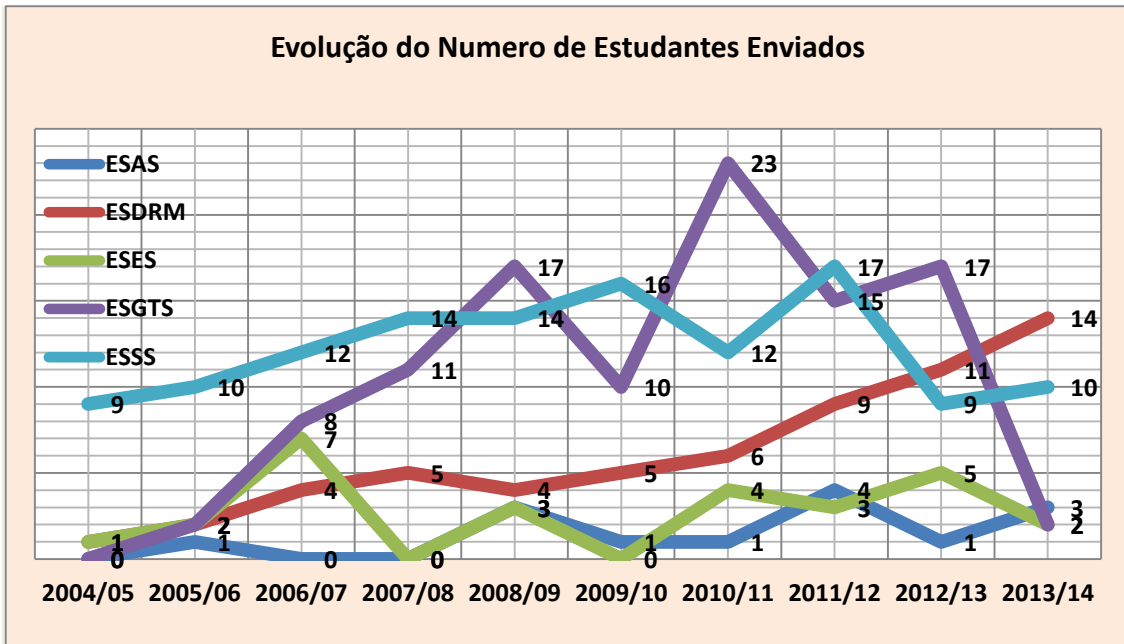


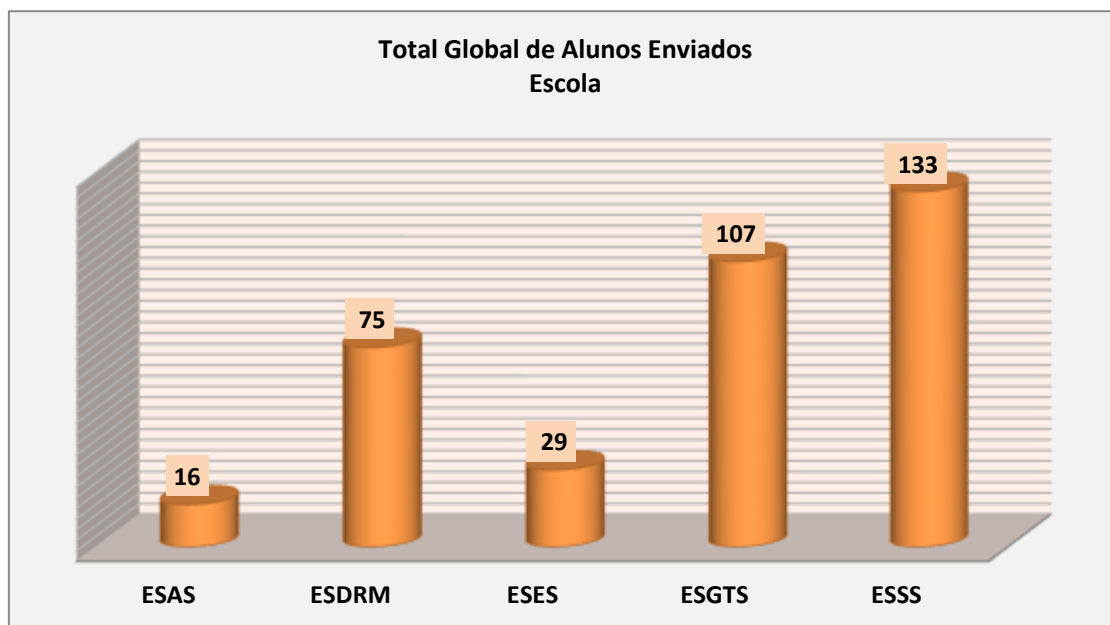
A nível das escolas é de realçar a diminuição abrupta que se registou na ESGTS. Esta escola, que nos últimos anos se tem constituído como o motor do programa Erasmus na ESGTS, este ano, em conjunto com a ESES, ao enviar apenas dois estudantes para mobilidade, foi das escolas que menos alunos enviou. Registe-se que o decréscimo observado representa perto de 10 vezes menos do que a média dos alunos enviados nos últimos três anos pela ESGTS.

Deste modo, em 2012/2013, a ESSS responsabilizou - se pelo envio de 32% dos alunos enviados em mobilidade Erasmus para estudos, a ESGTS por apenas 6% (no ano anterior tinha sido 42%), a ESDRM por 45%, a ESES por 6%, e a ESAS por 10%.

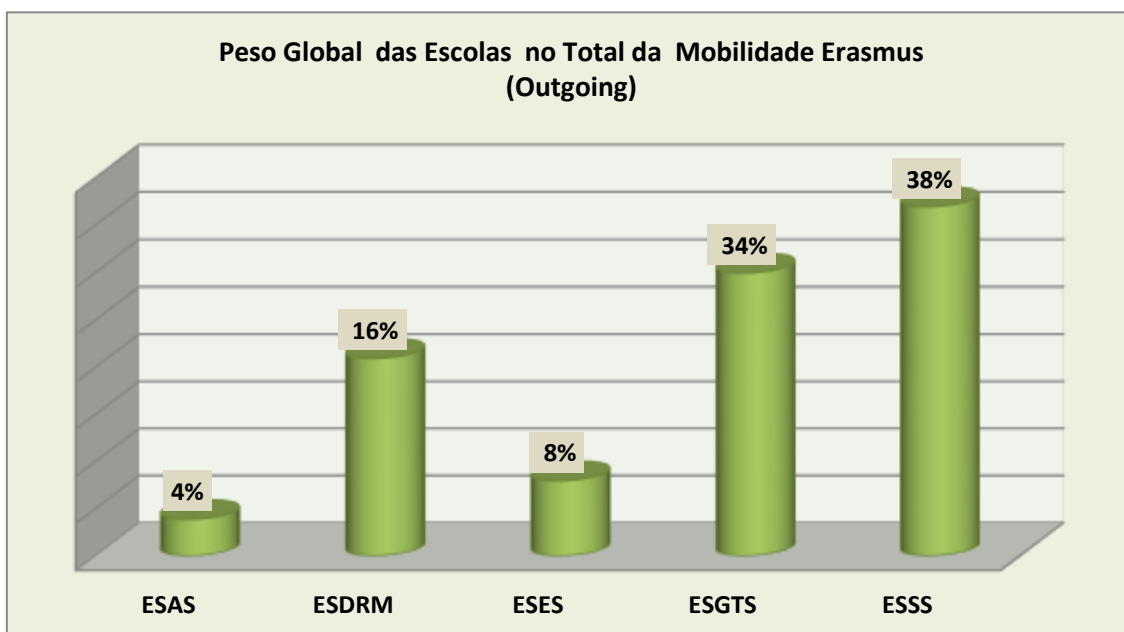


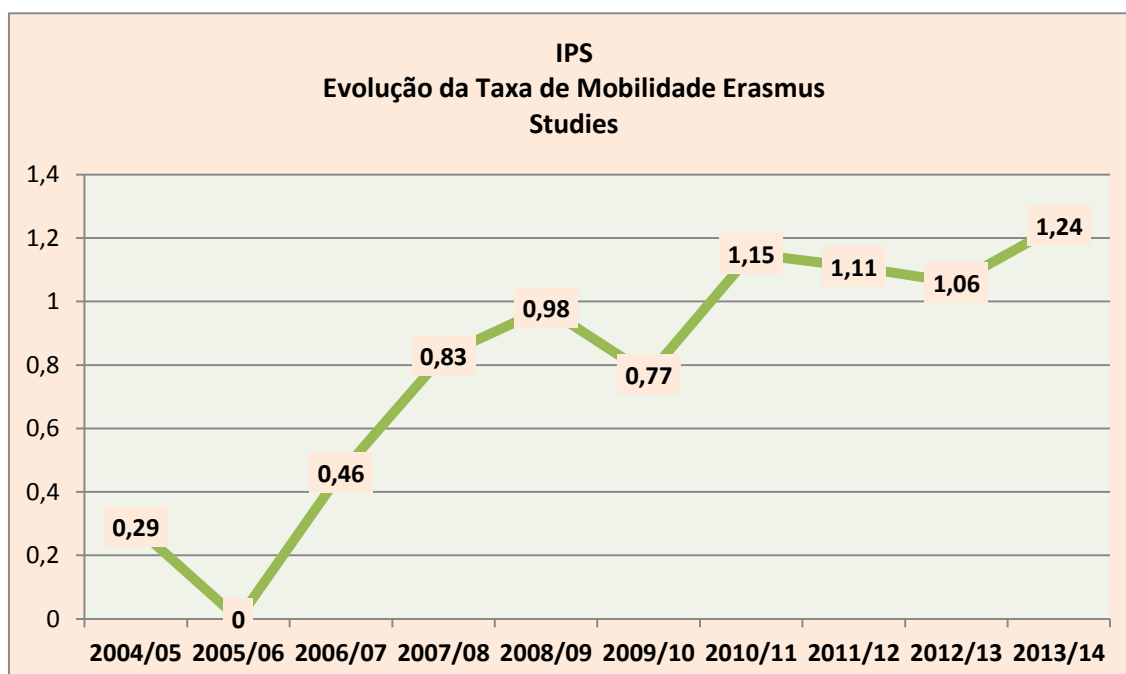
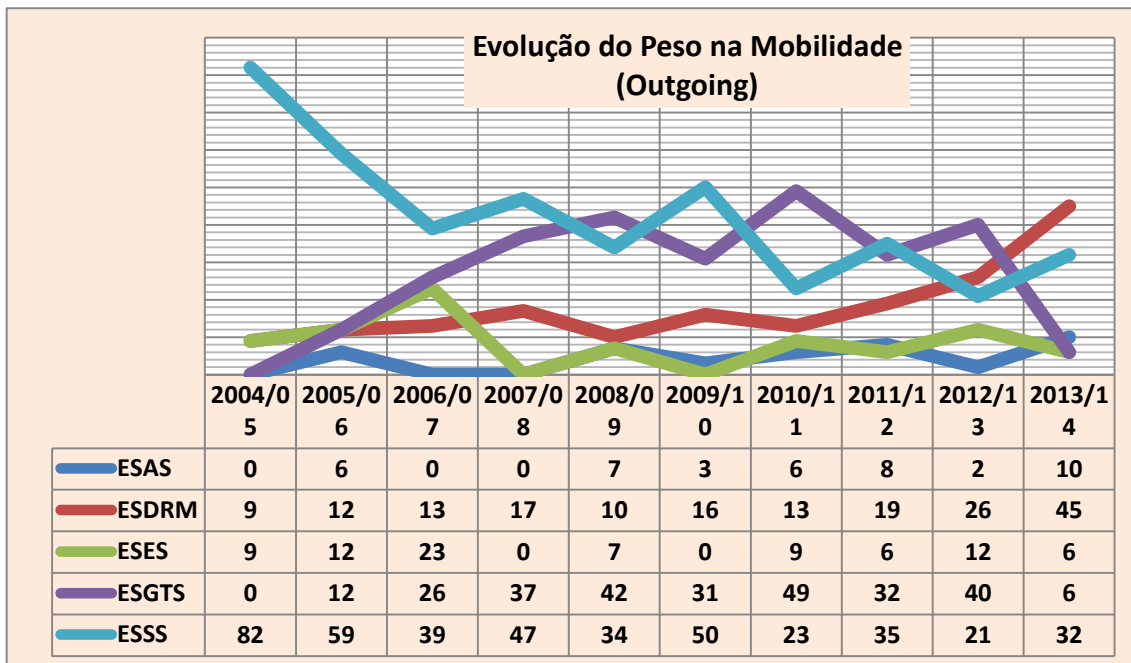
Significa isto que a evolução extraordinariamente positiva que detetamos quando analisámos os dados globais, este ano, ficou a dever- ao investimento feito, neste campo, pela ESDRM.





Pese embora o acentuado decréscimo verificado este ano pela ESGTS, esta escola, em conjunto com a ESSS responsabilizaram-se por 72% dos estudantes enviados até ao momento pelo IPS.

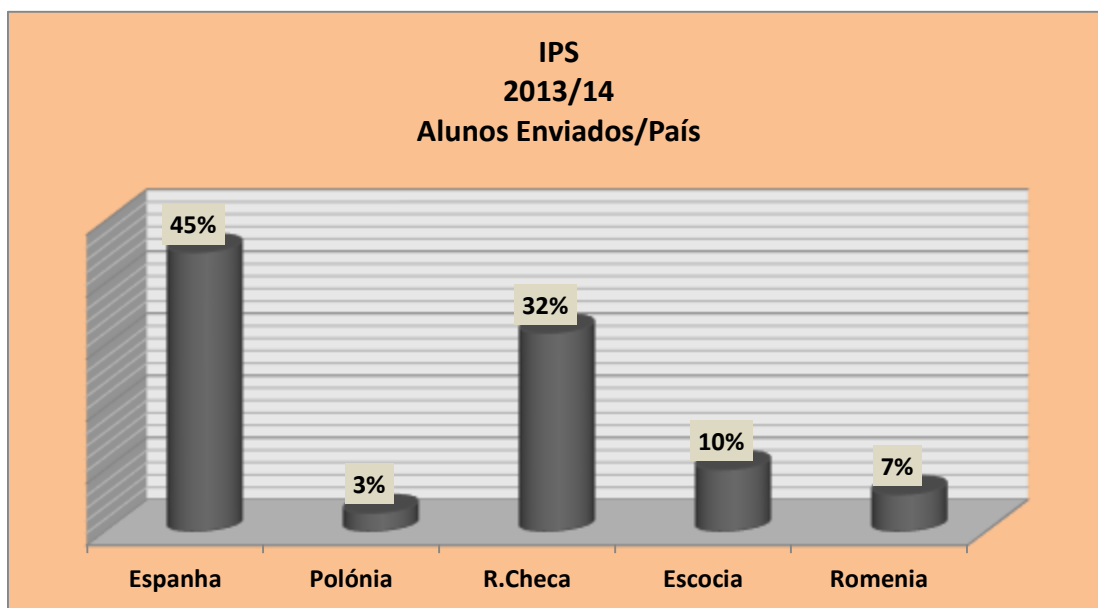
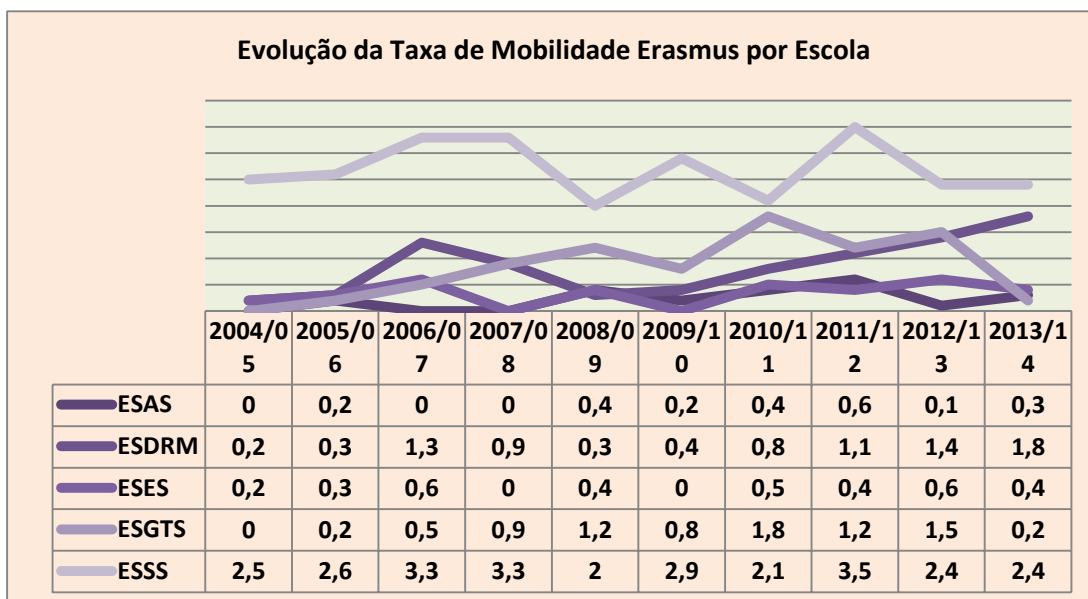




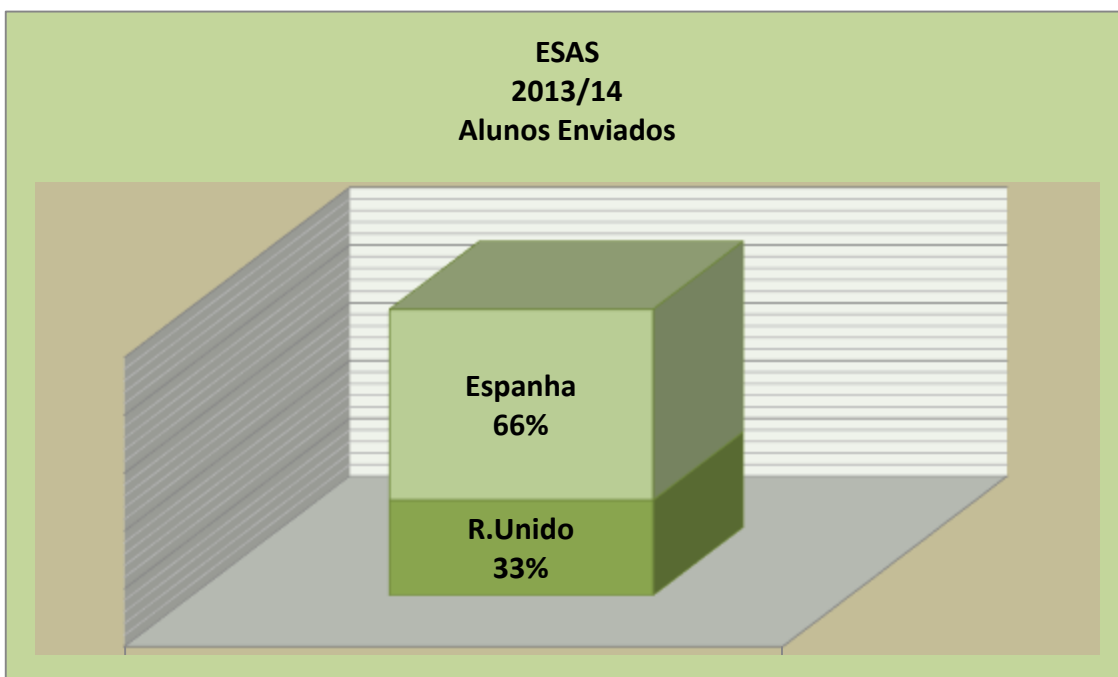
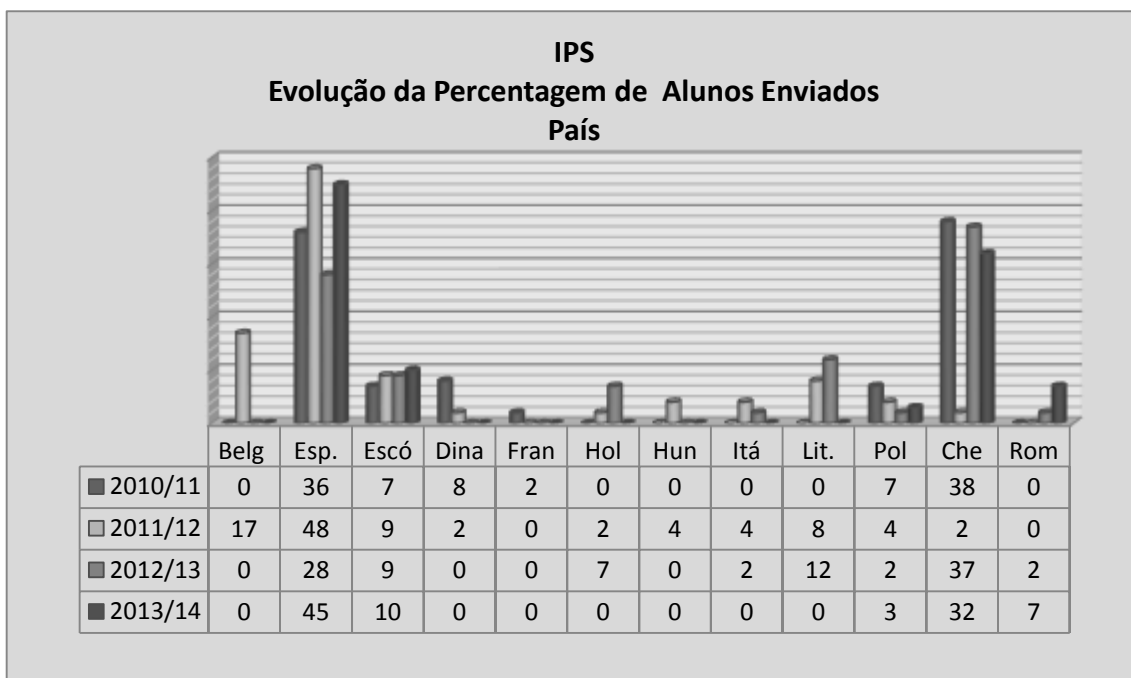
Como nos é dado a ver, só a partir de 2010/11, o Instituto atingiu uma taxa de mobilidade à volta de 1%. Facto que voltou a ser consolidado nos últimos anos, e revela que, apesar dos

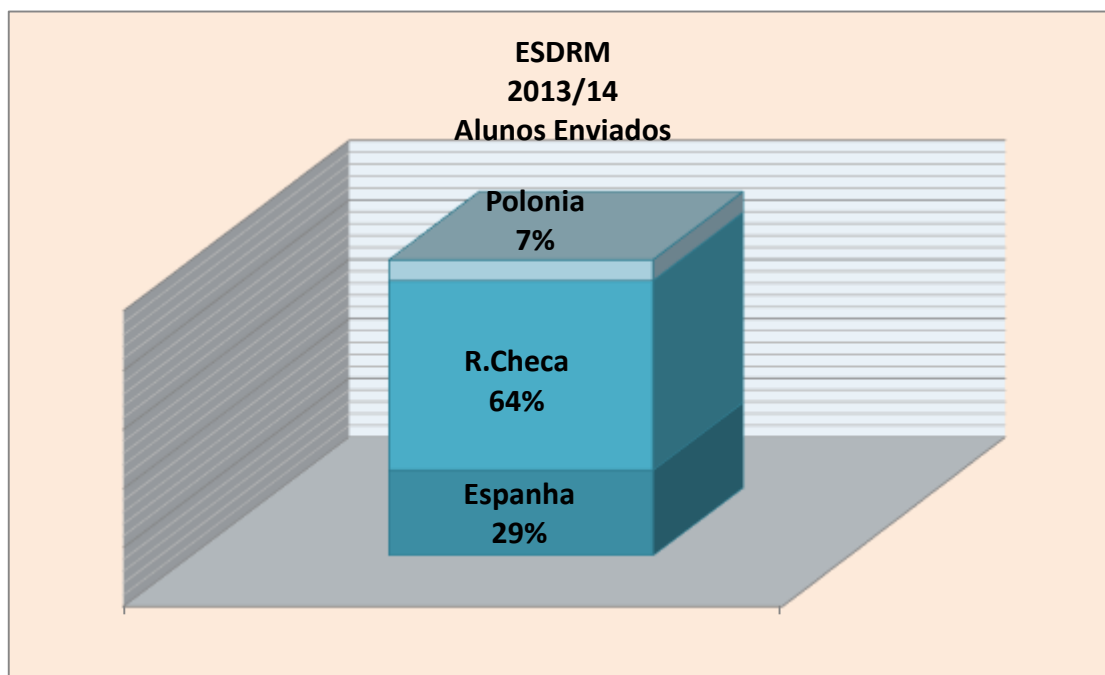
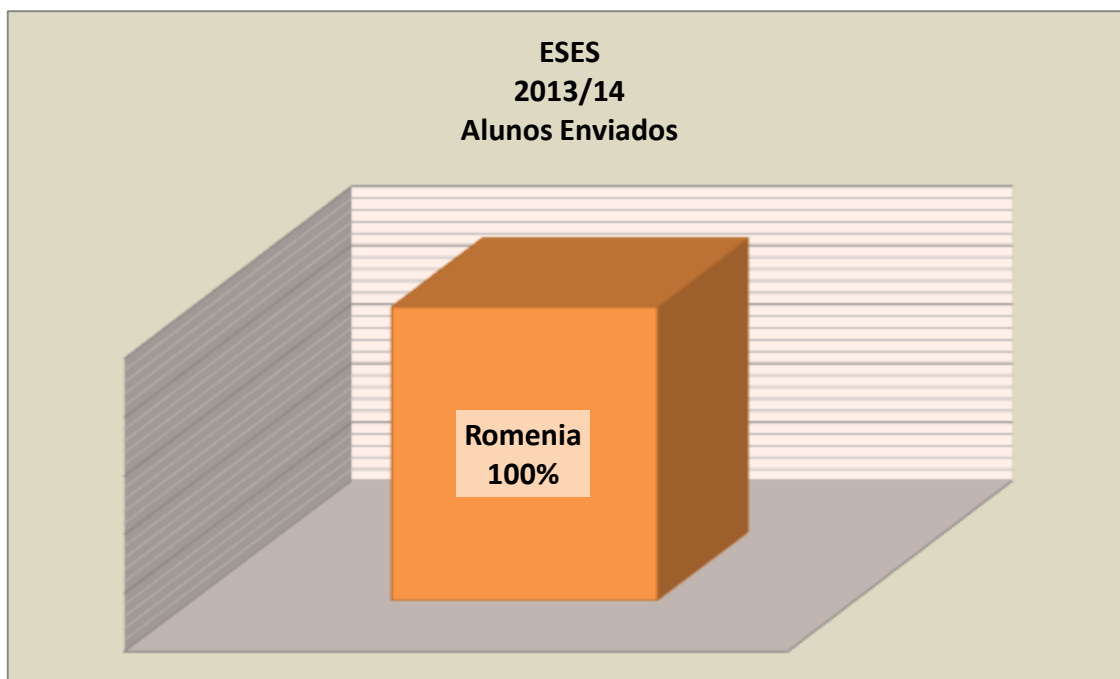
grandes progressos registados, há ainda que incrementar muito o número de alunos a enviar, de modo a ter uma taxa de mobilidade internacional significativa.

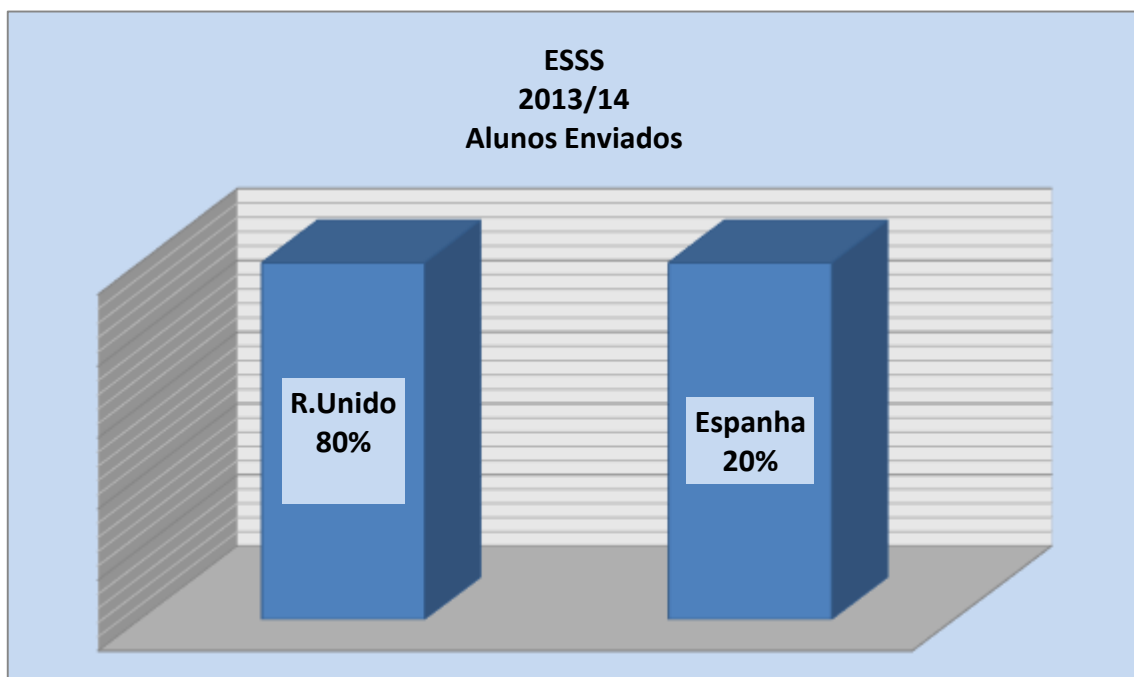
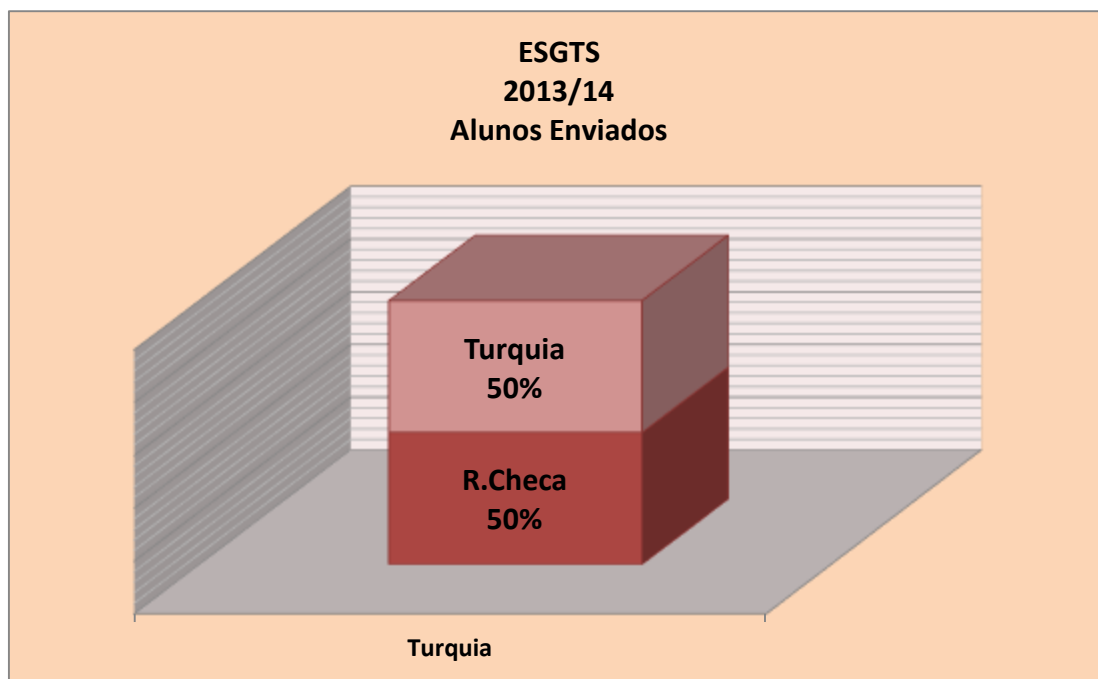
Contudo, se considerarmos o número de alunos enviados em mobilidade de estudos, com o número enviado em mobilidade de estágios, este ano atingimos a maior taxa de mobilidade de sempre observada no IPS.



Em 2013/14 voltou a ser a Espanha, o país com mais expressão no destino dos nossos alunos. 45% decidiram deslocar-se para aquele país. Em segundo lugar, os nossos alunos preferiram estudar na República Checa.





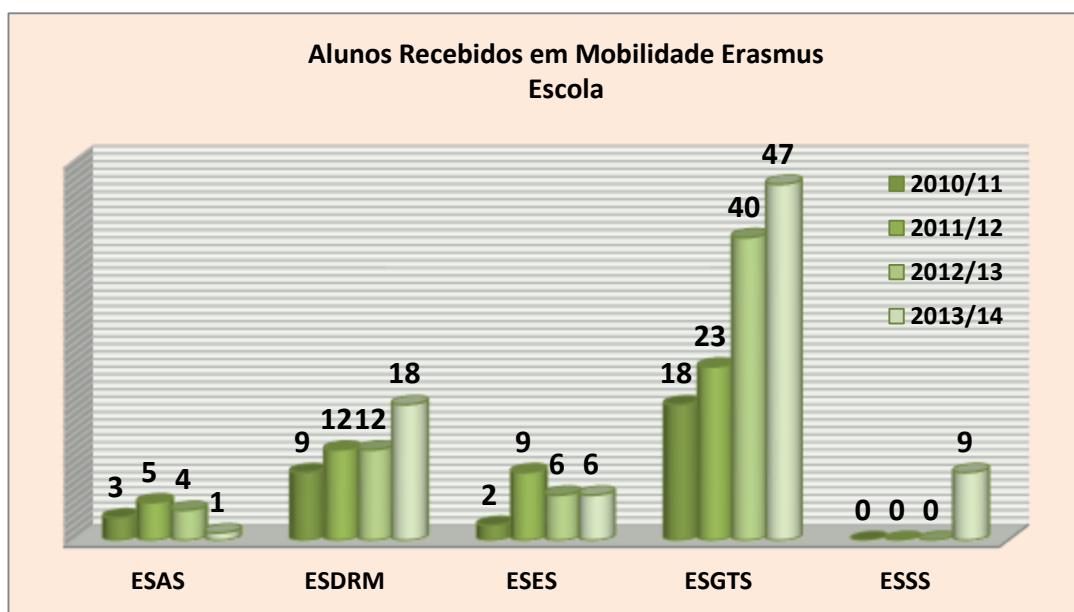


8.6.4.3. Estudantes Incoming

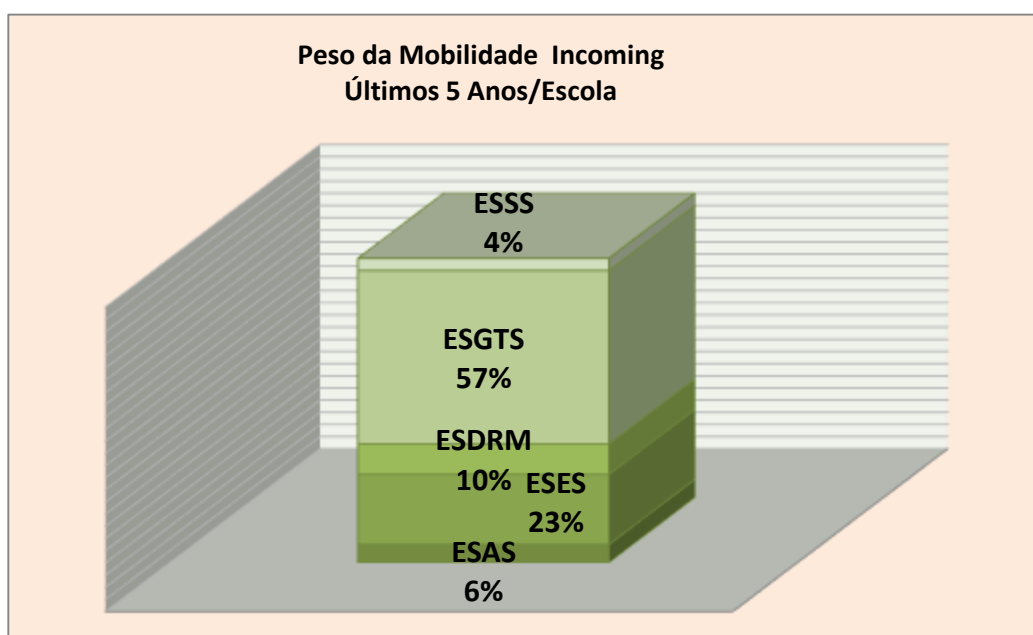
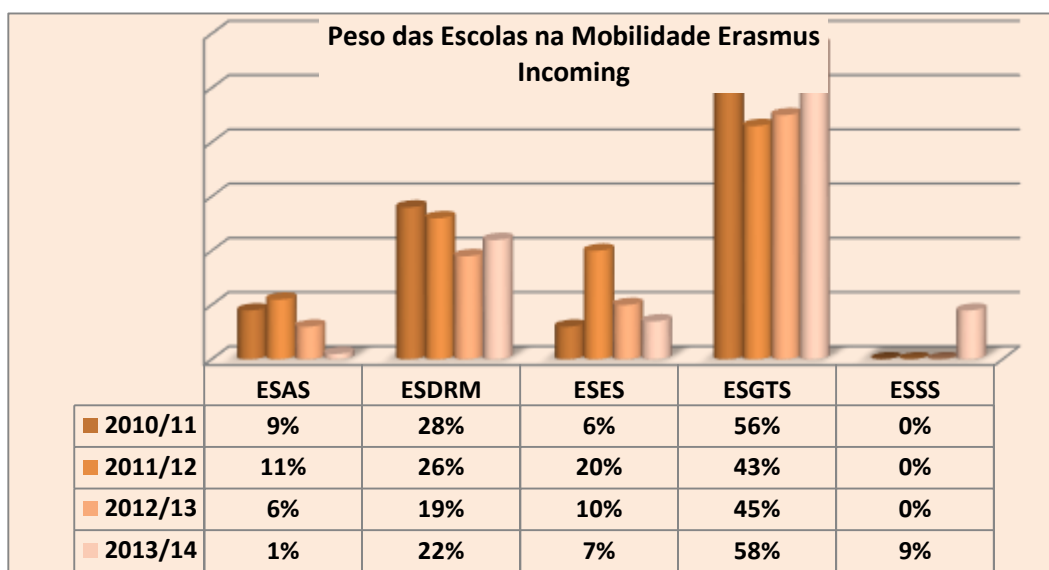


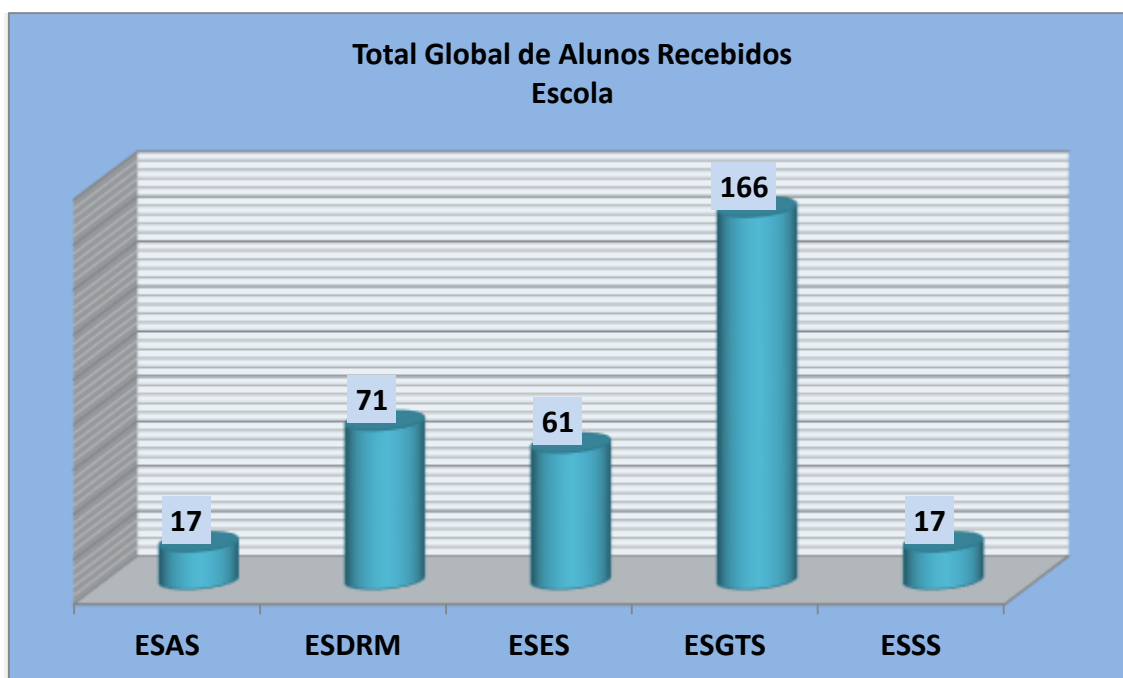
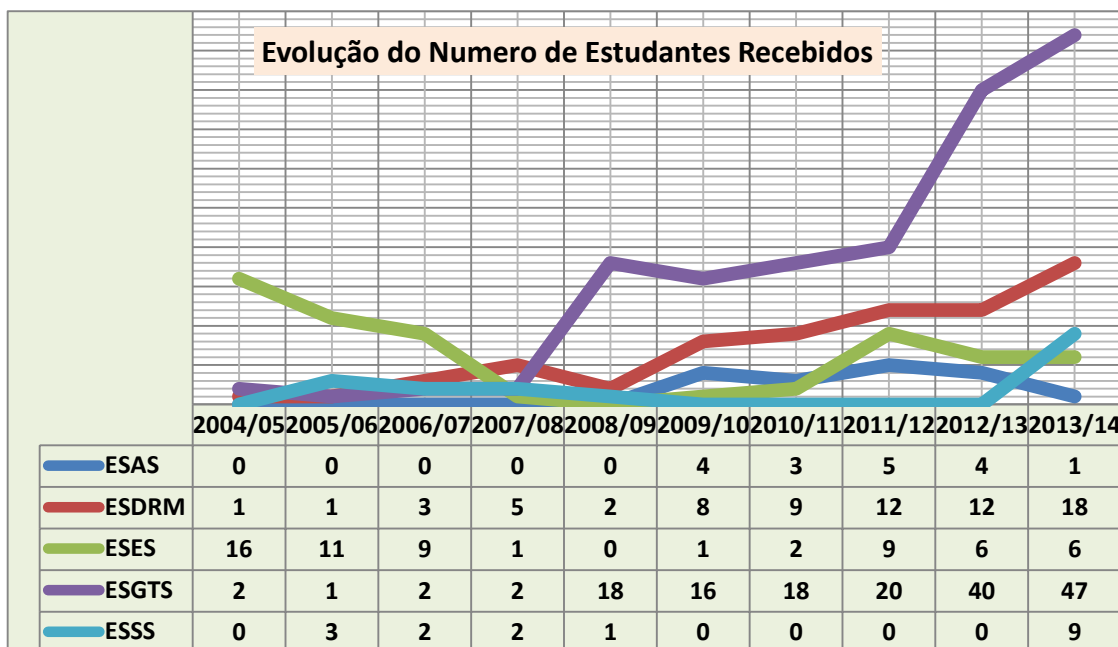
Relativamente ao fluxo de estudantes “incoming”, em 2013/14, foram recebidos em mobilidade Erasmus, 81 estudantes.

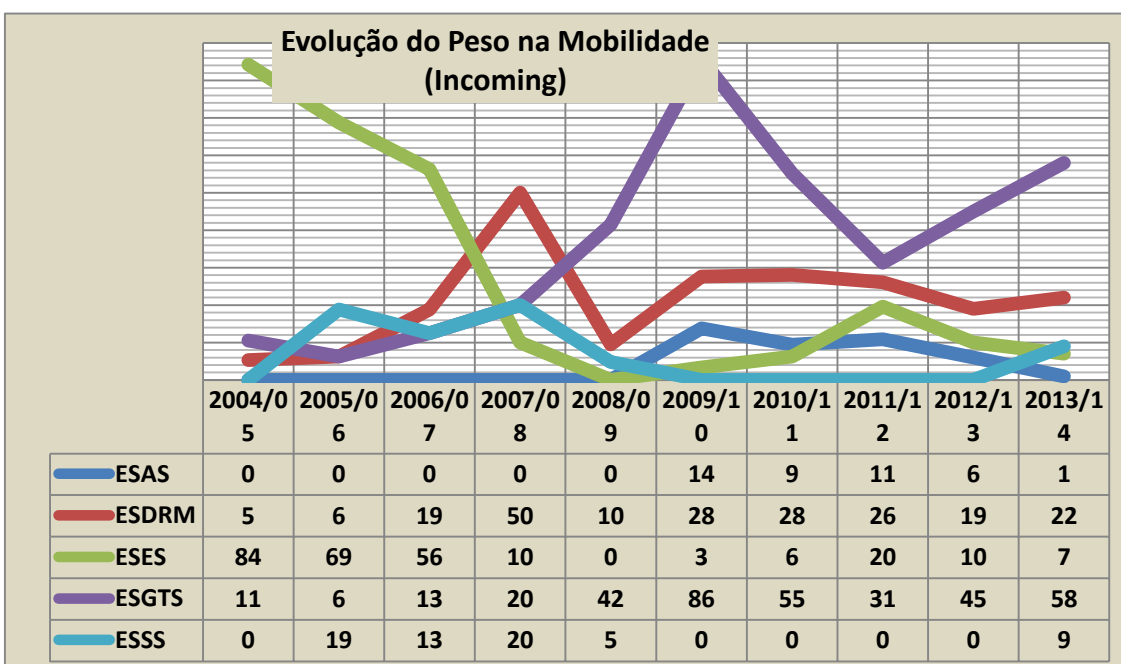
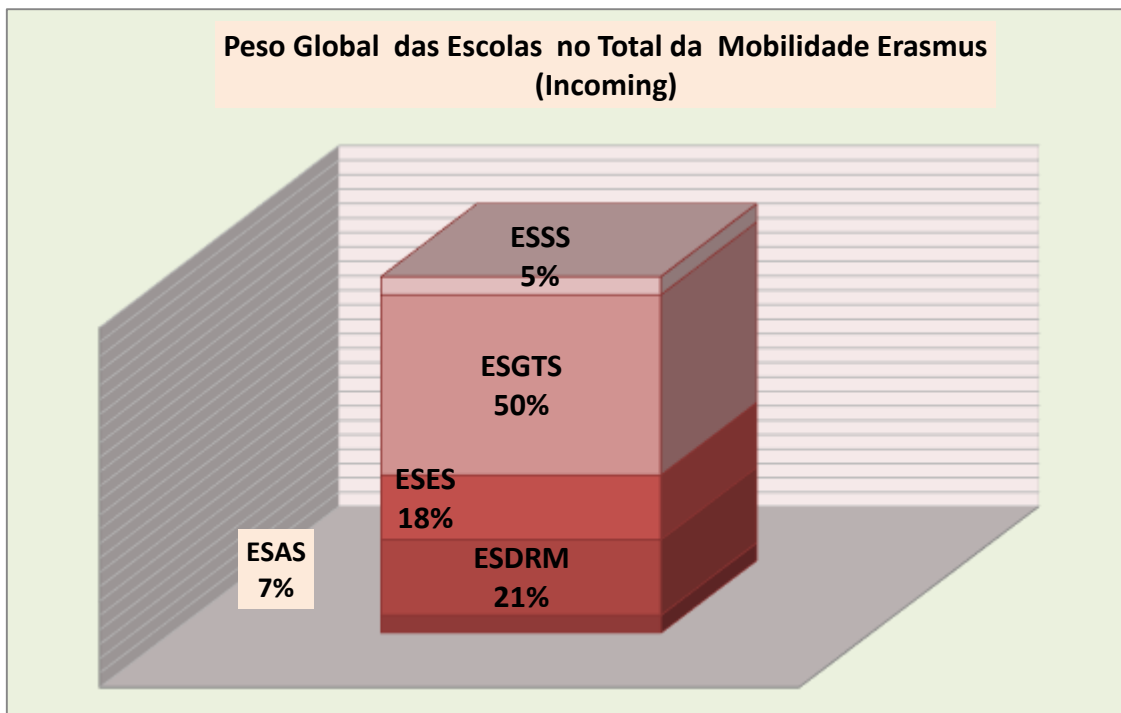
Significa que também na mobilidade “incoming” se atingiu um record absoluto. Este número revela a continuidade de uma trajetória progressiva e ininterruptamente ascendente, a qual se regista desde 2007/08.

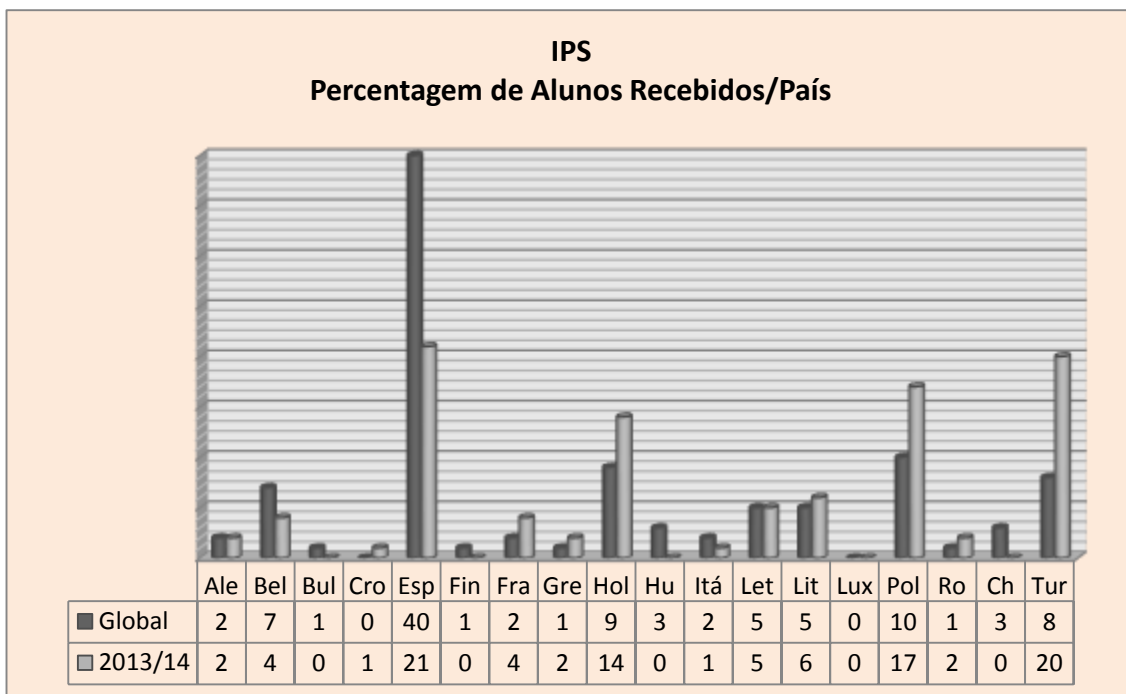


Tal como sucede na mobilidade “outgoing”, também na mobilidade “incoming” continuam a existir dinâmicas muito diferenciadas. A ESGTS, neste domínio, continua com uma dinâmica muito superior às outras escolas. Nos últimos cinco anos mais de metade dos estudantes recebidos pelo IPS tiveram como destino aquela escola. Este excelente desempenho, fica, antes de mais, a dever-se à existência do “Erasmus Course”, destinado aos alunos estrangeiros e exclusivamente ministrado em língua inglesa.

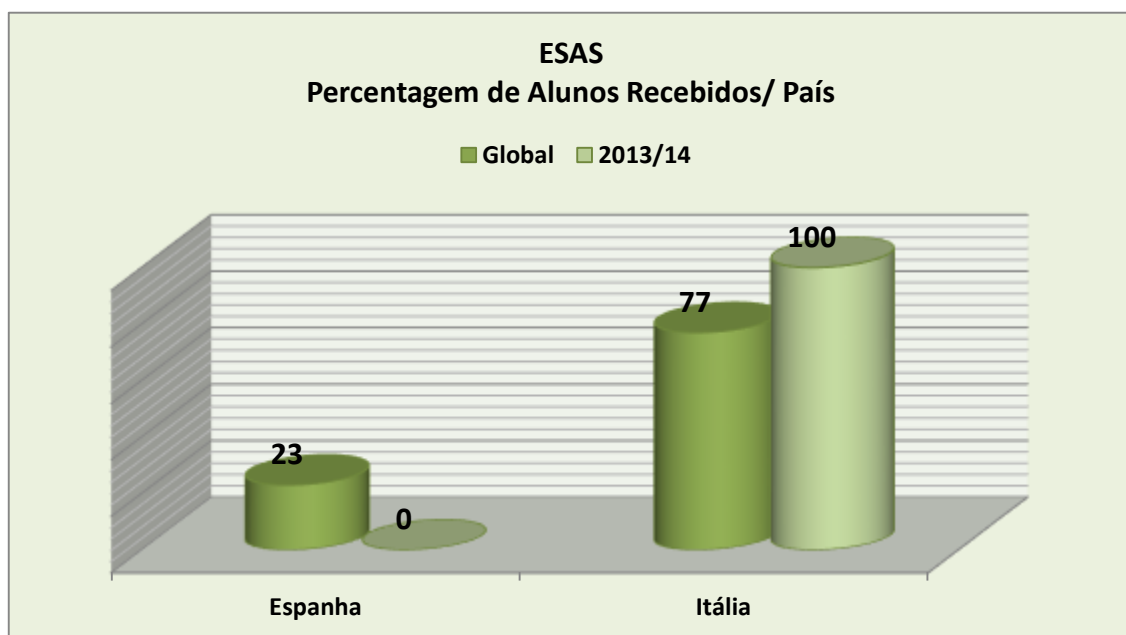


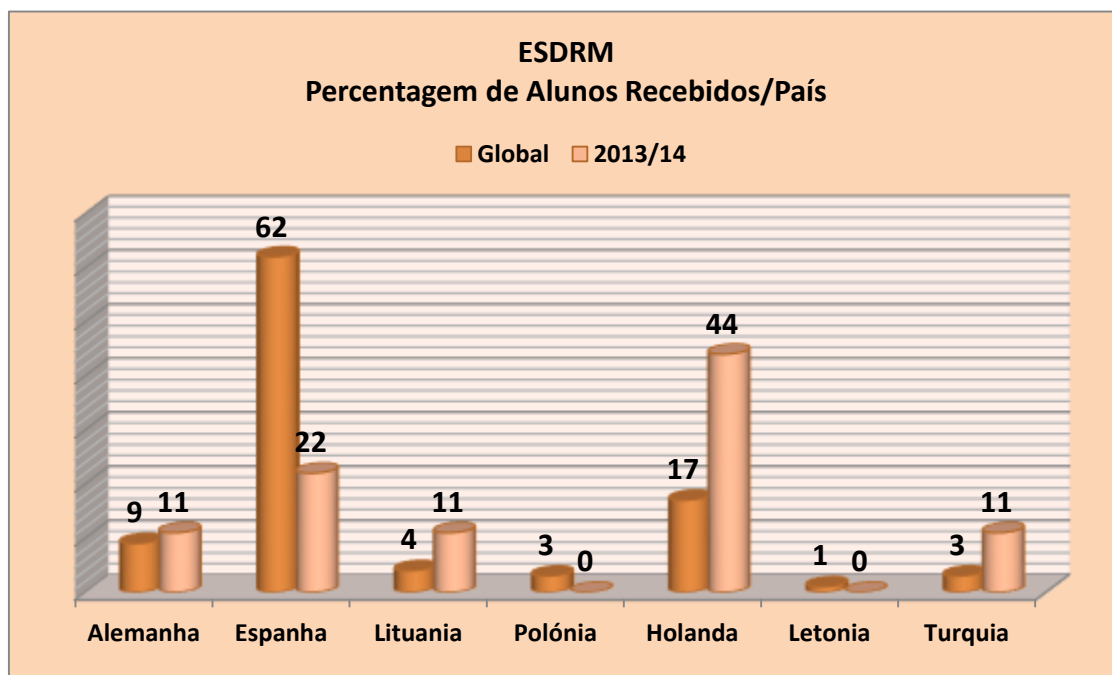
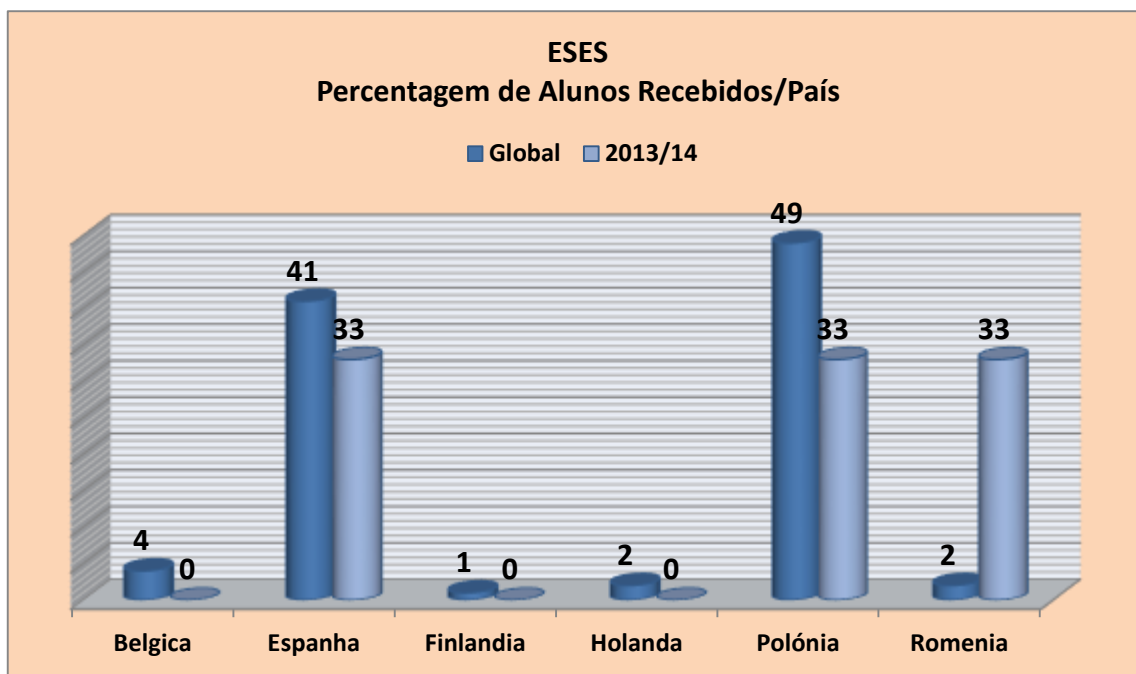


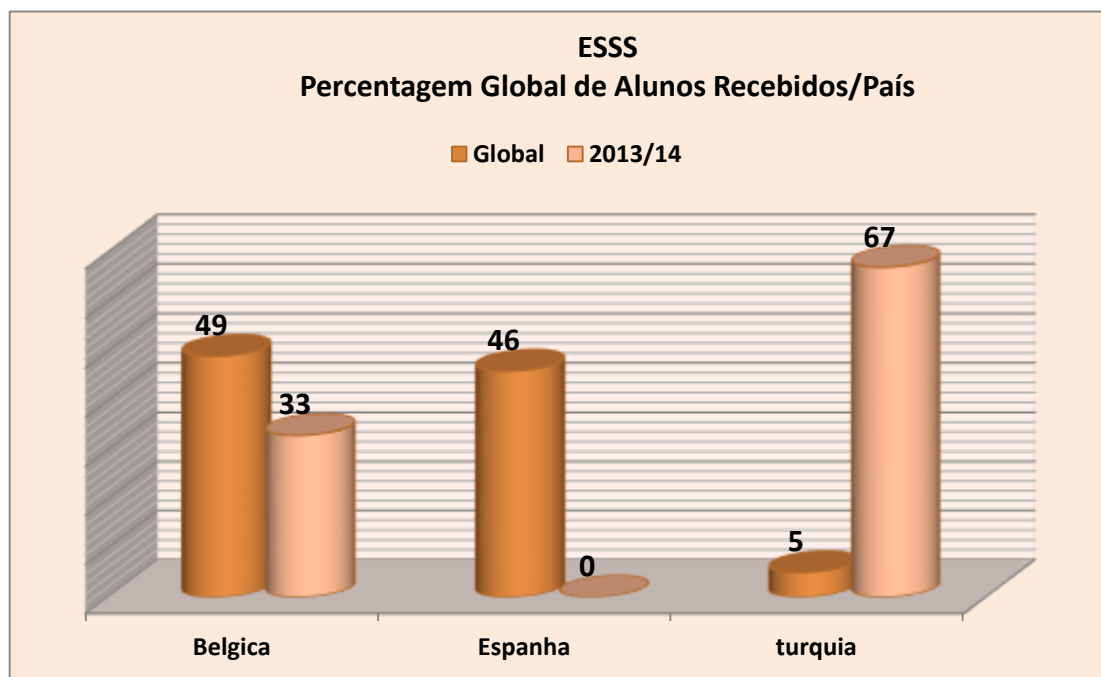
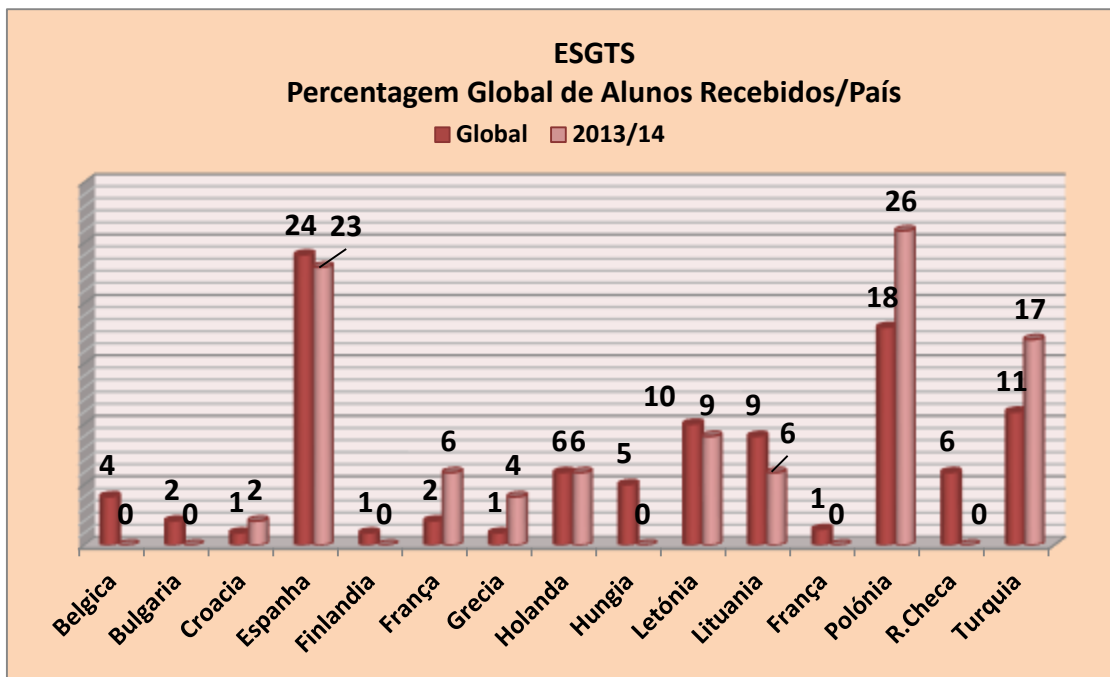




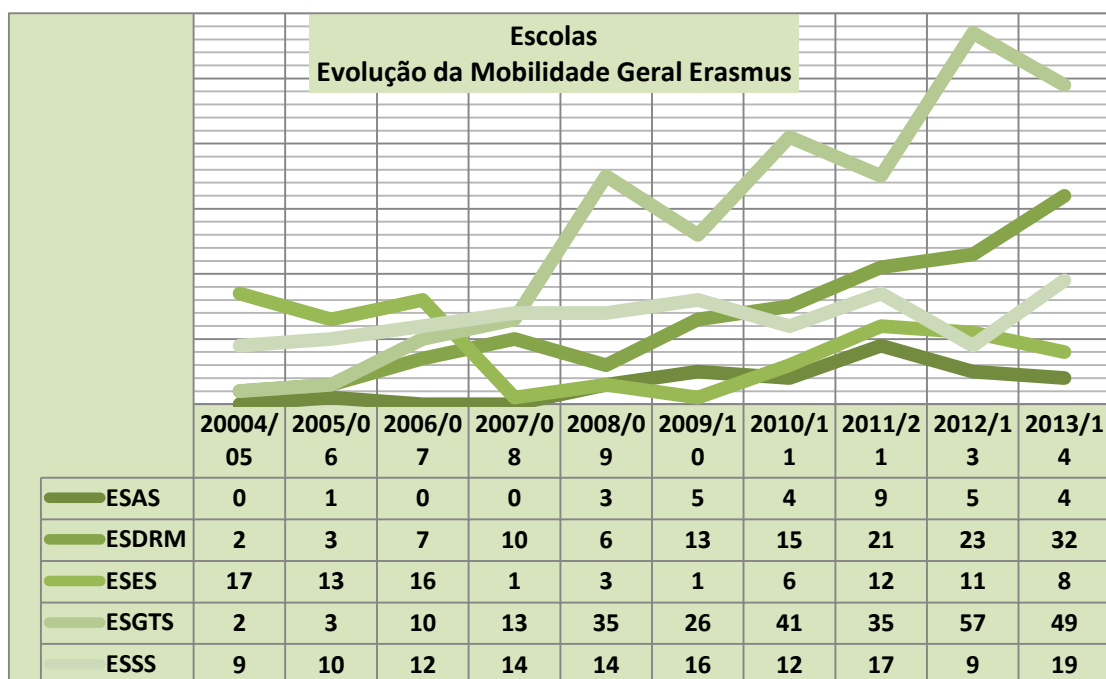
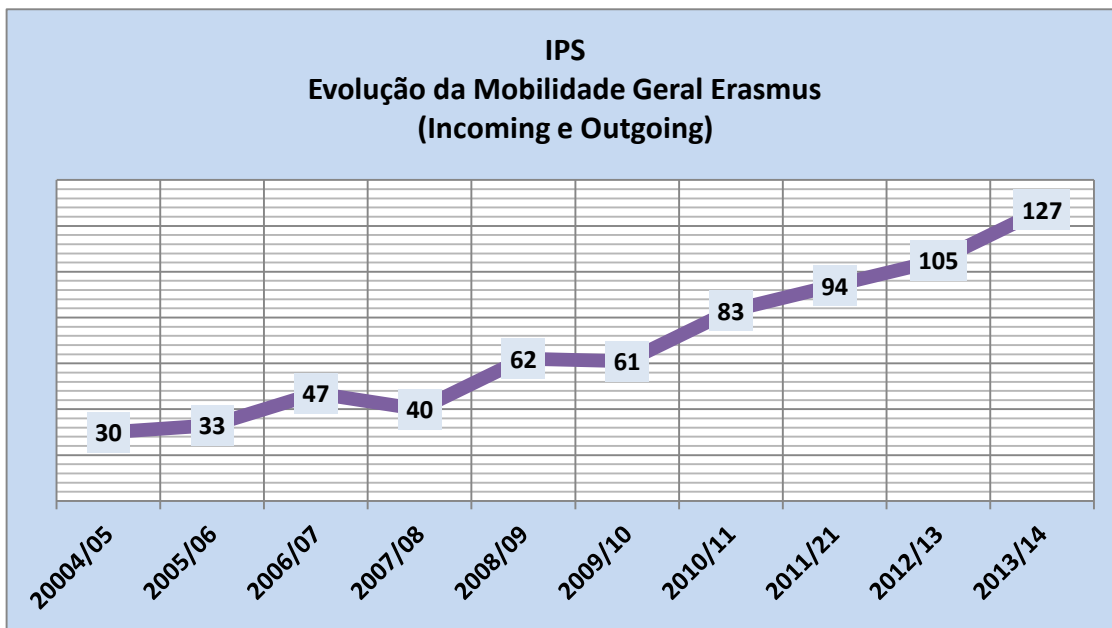
No que respeita ao movimento incoming, quase metade dos alunos recebidos, pelo IPS, até à presente data, são oriundos da Espanha.

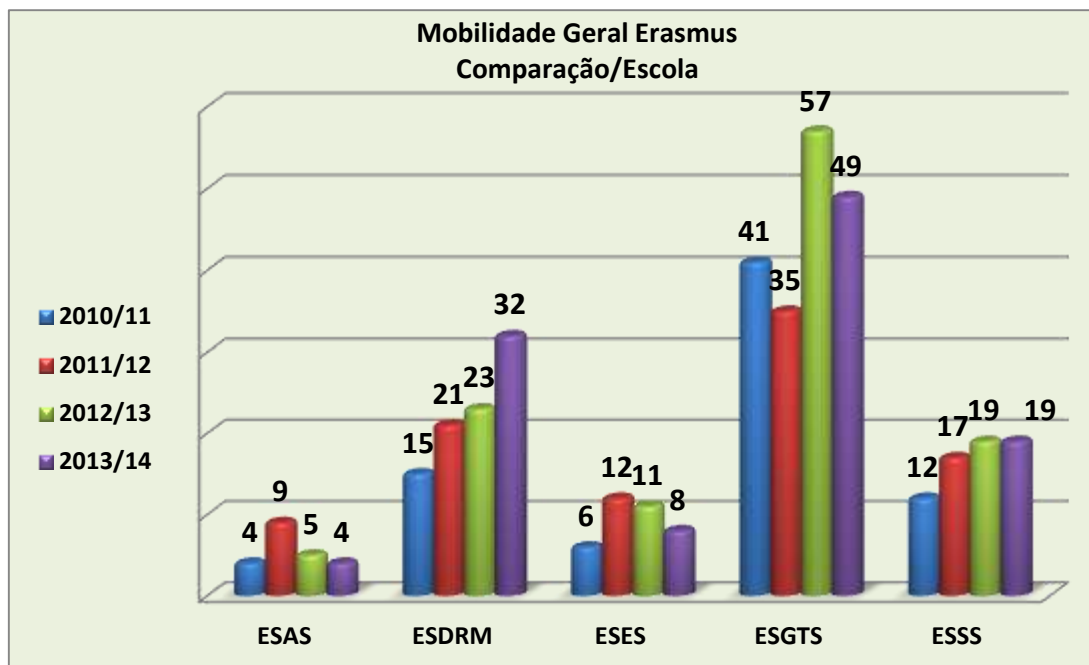






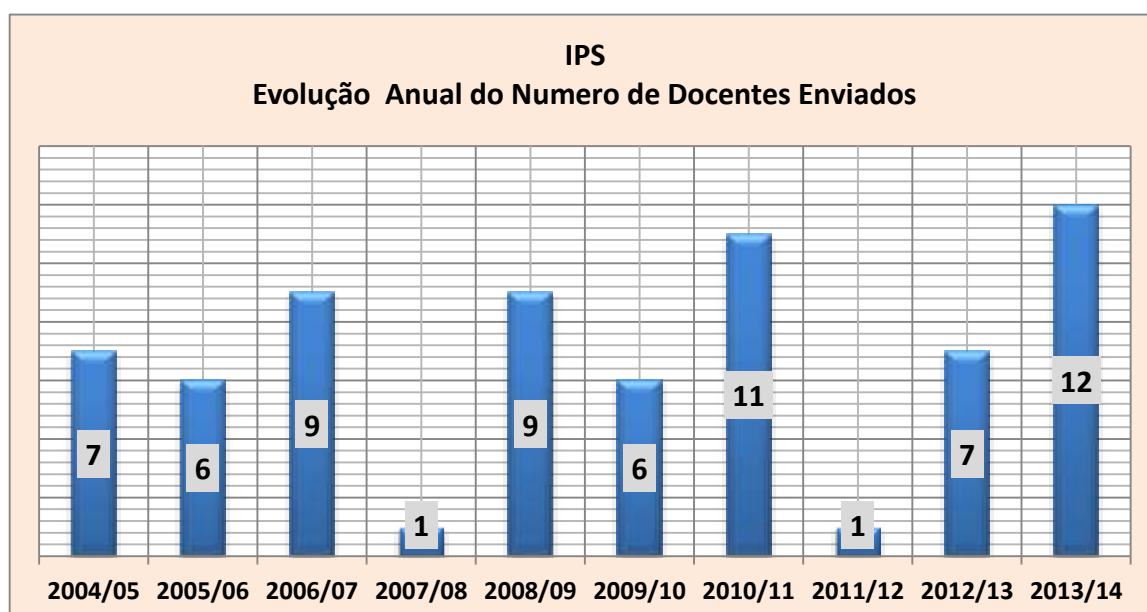
Construindo um índice de mobilidade geral, o qual combina quer as mobilidades outgoing, quer as mobilidades incoming, verificamos que, desde 2008/08, esse índice tem vindo a subir progressivamente. Este ano, pela primeira vez ultrapassamos as 100 mobilidades efetuadas.





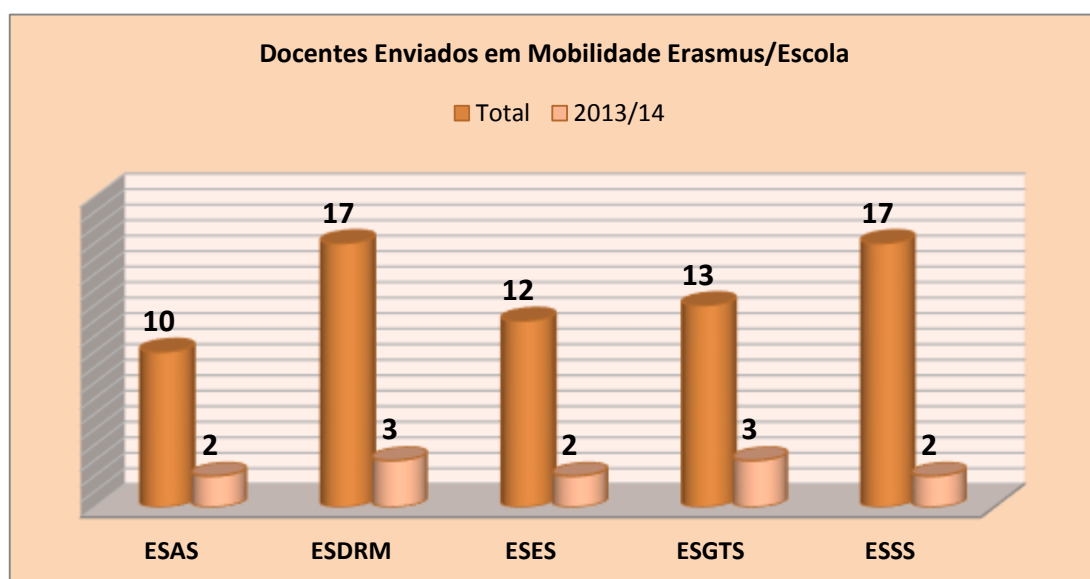
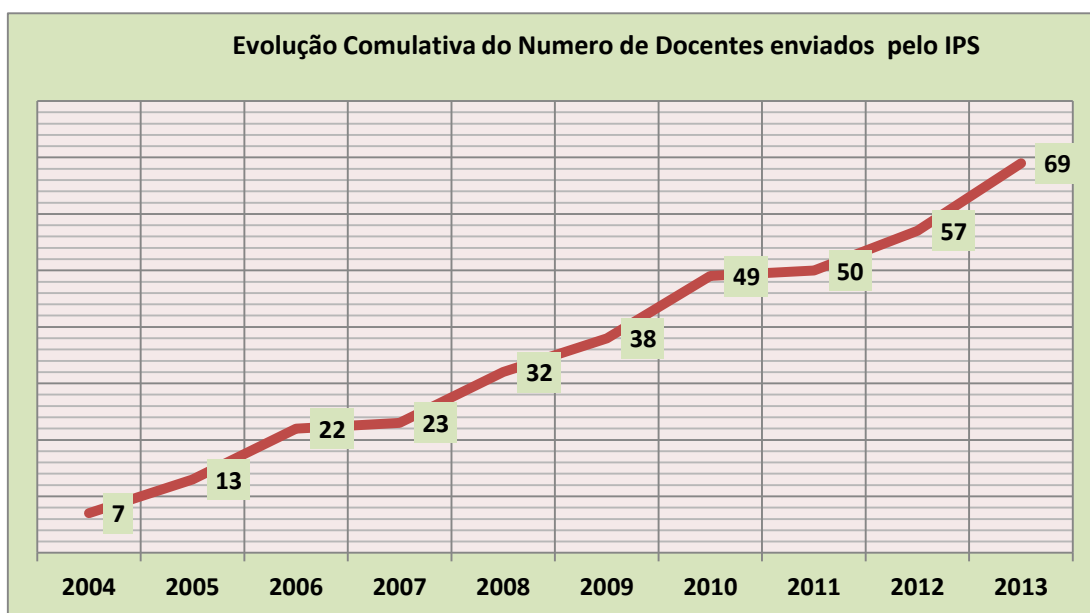
8.6.4.4. Programa Erasmus – Mobilidade de Docentes

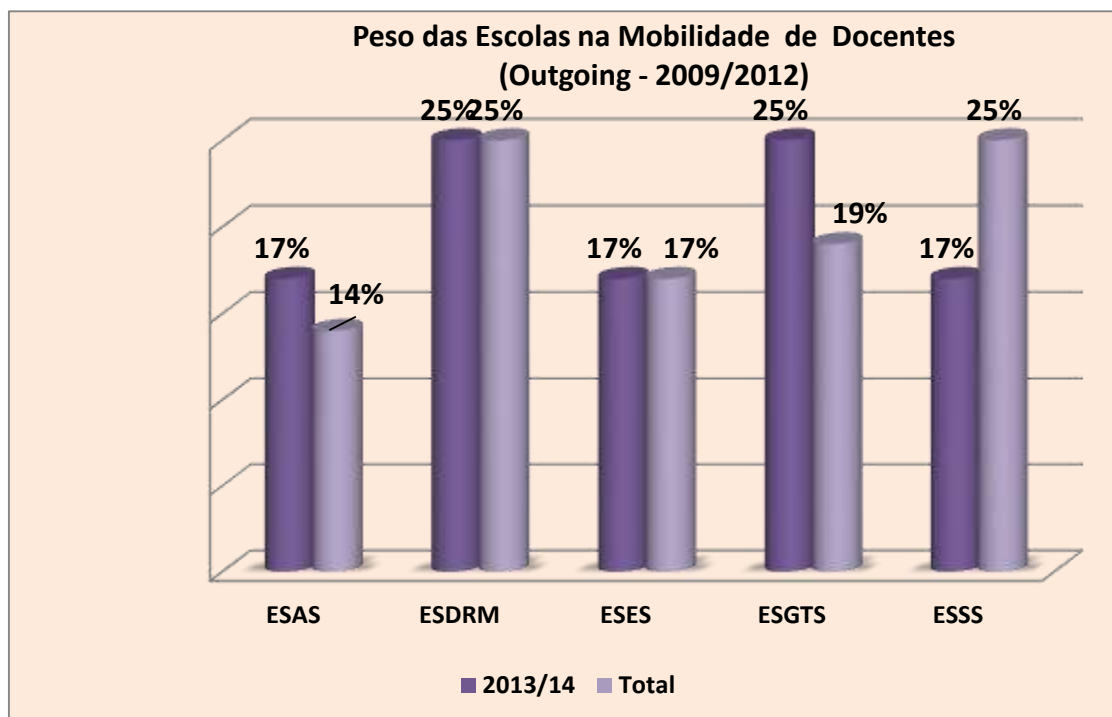
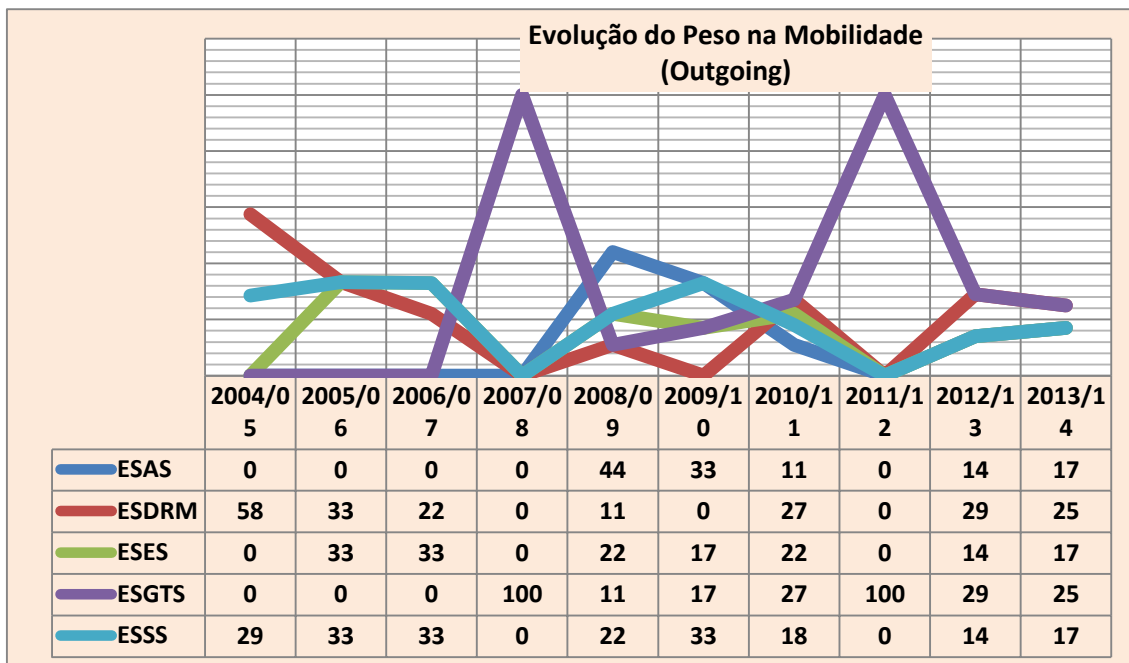
8.6.4.4.1 Docentes Enviados

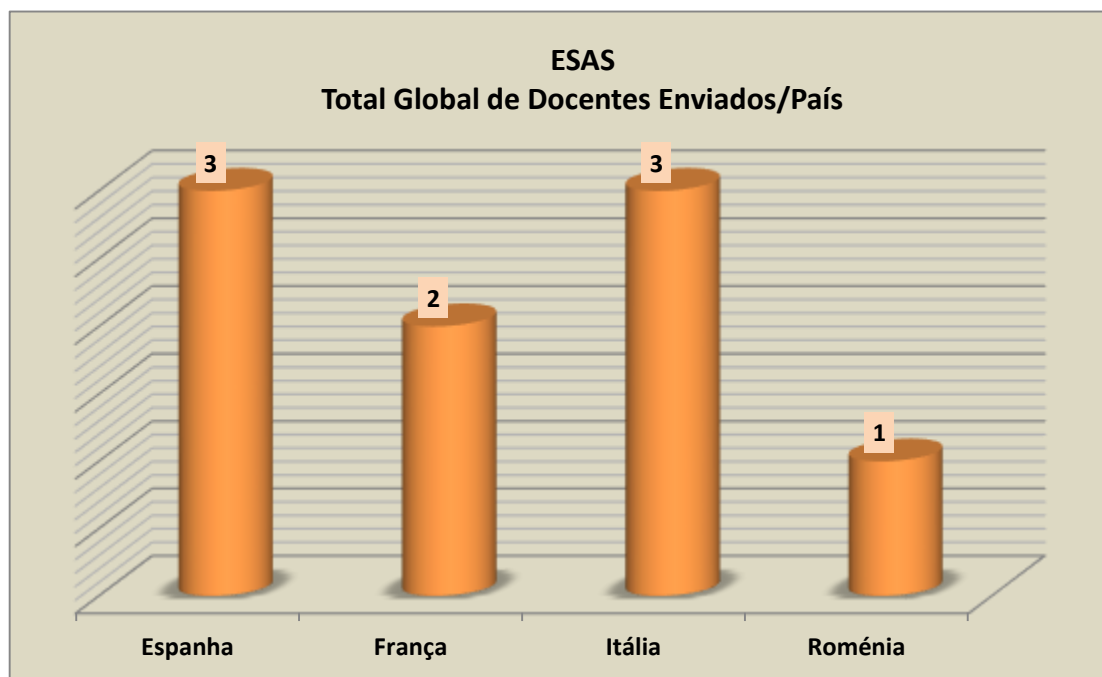
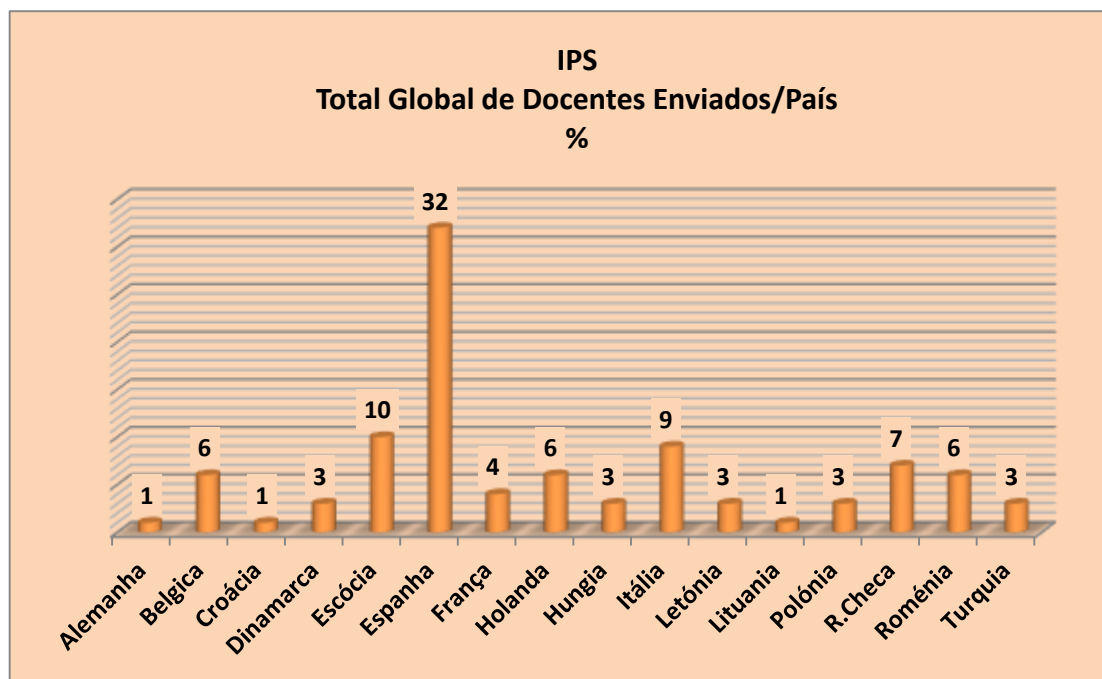


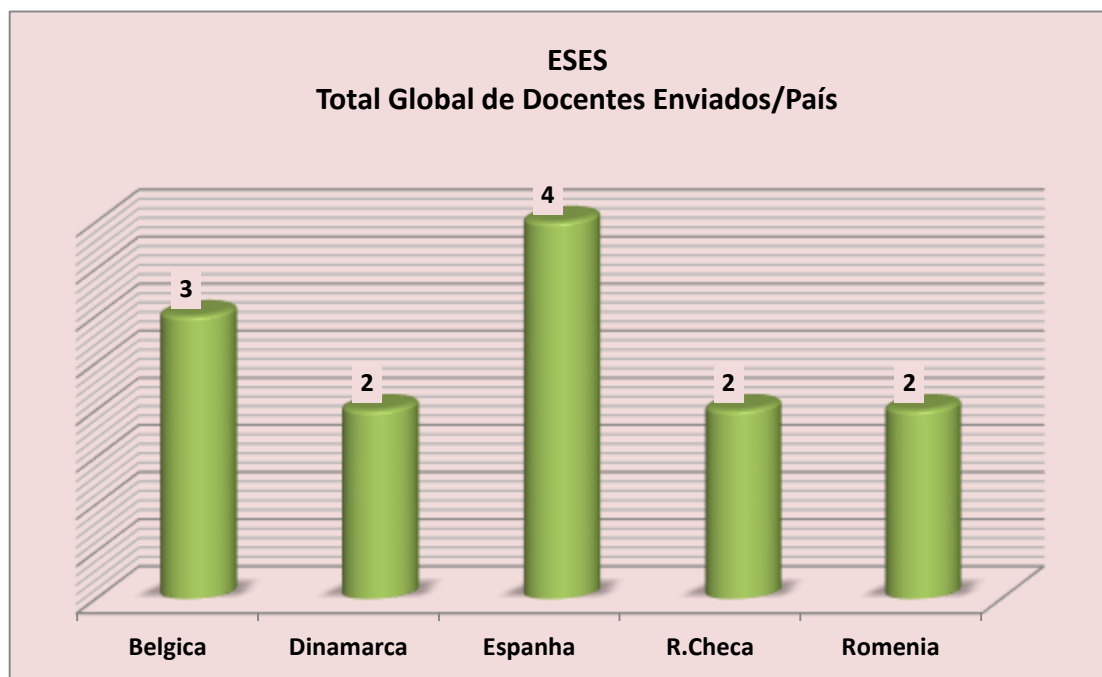
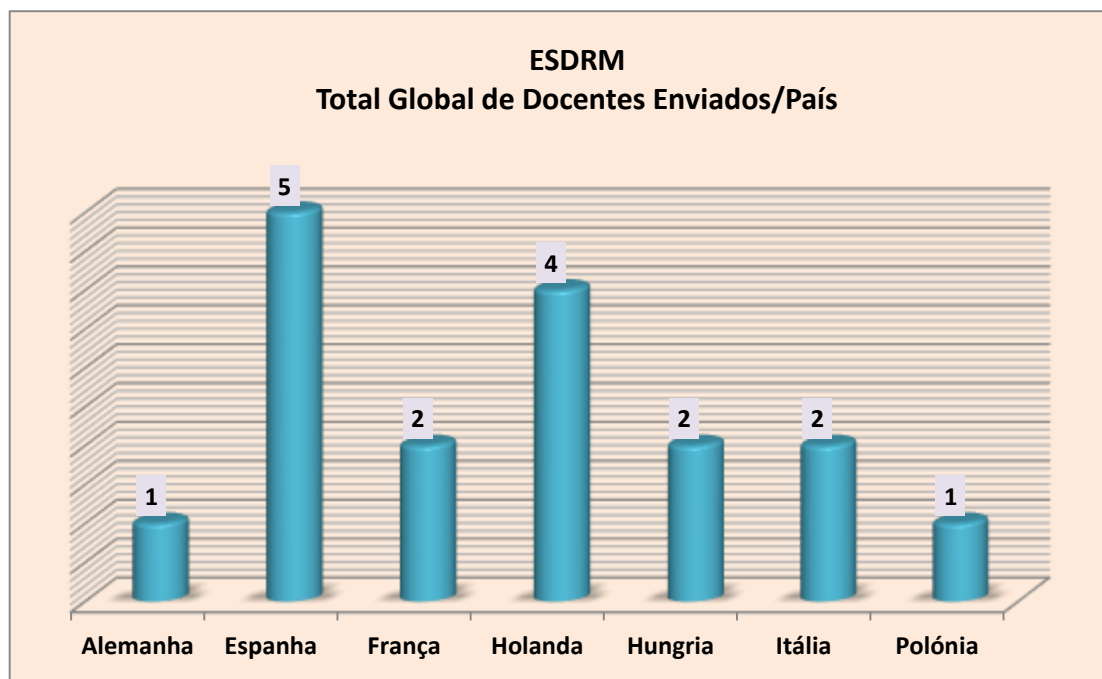
No ano letivo 2013/14, o IPS ao ter enviado em mobilidade Erasmus 12 docentes, bateu o seu record absoluto neste tipo de mobilidade.

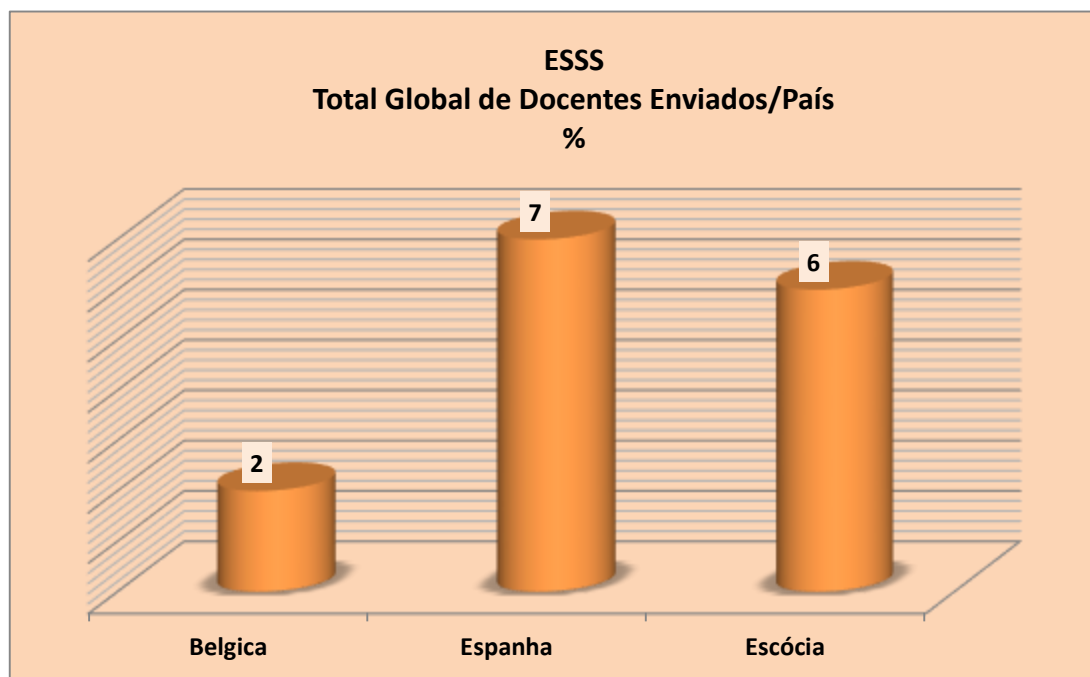
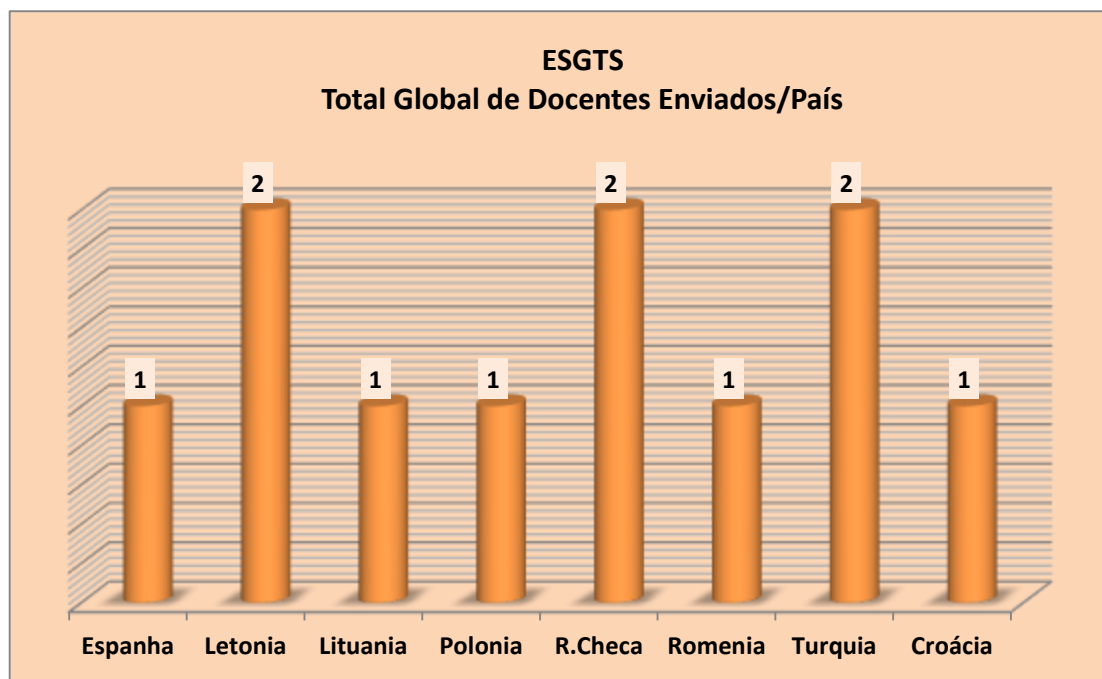
Verificamos ainda que, cumulativamente, desde 2004/05, já beneficiaram de mobilidade Erasmus 69 docentes.



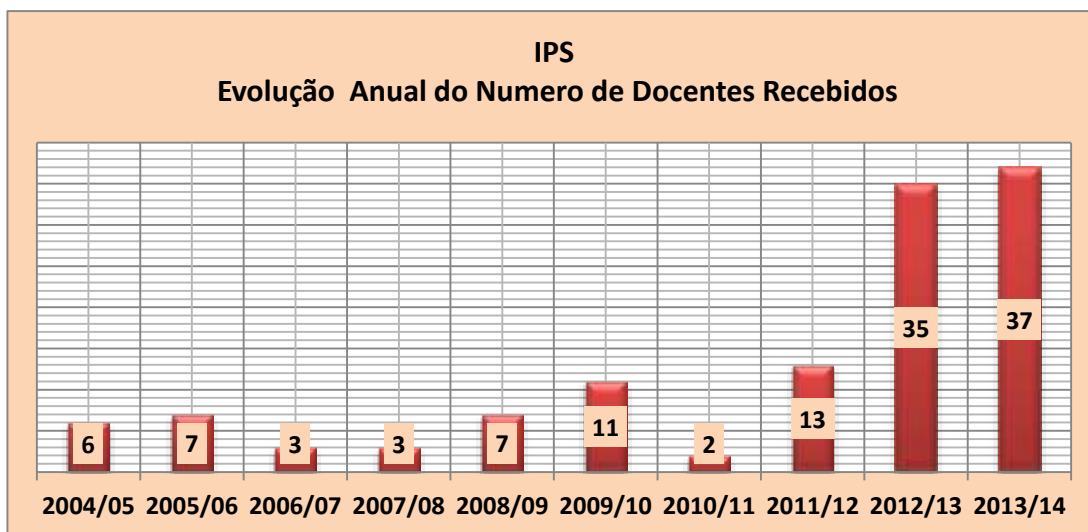






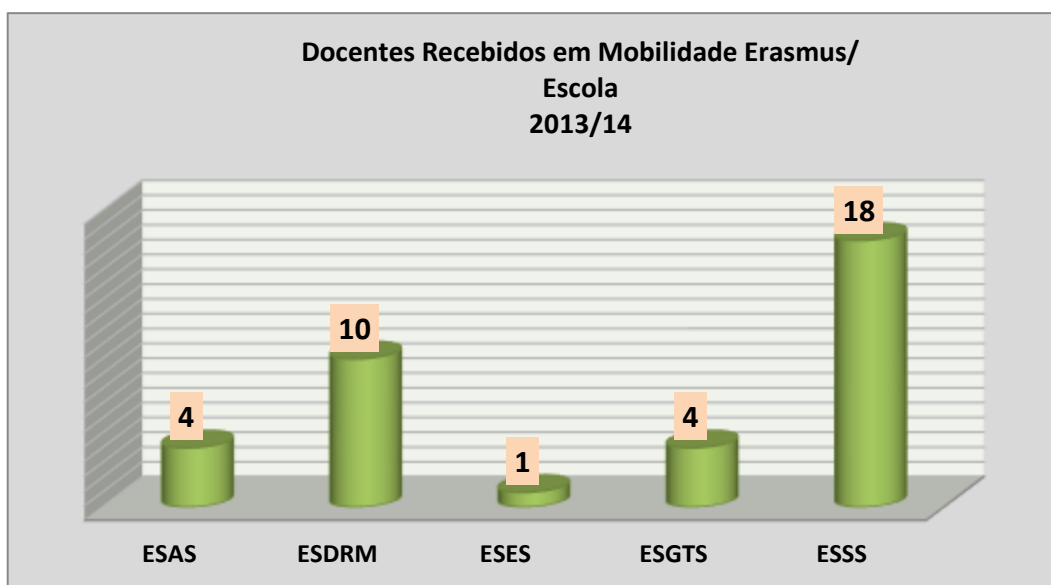


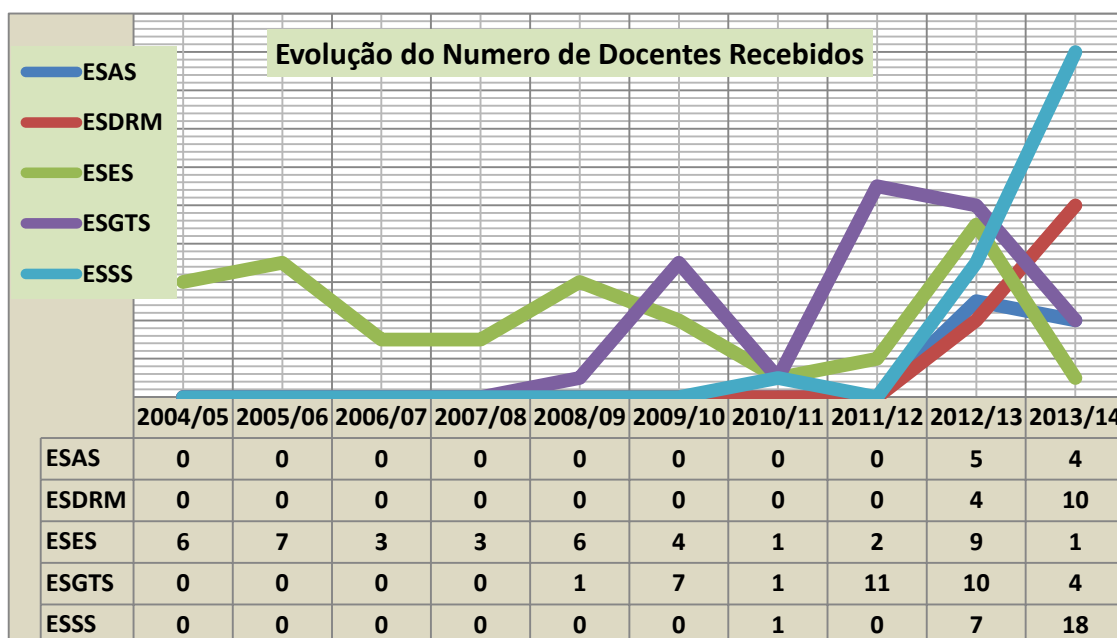
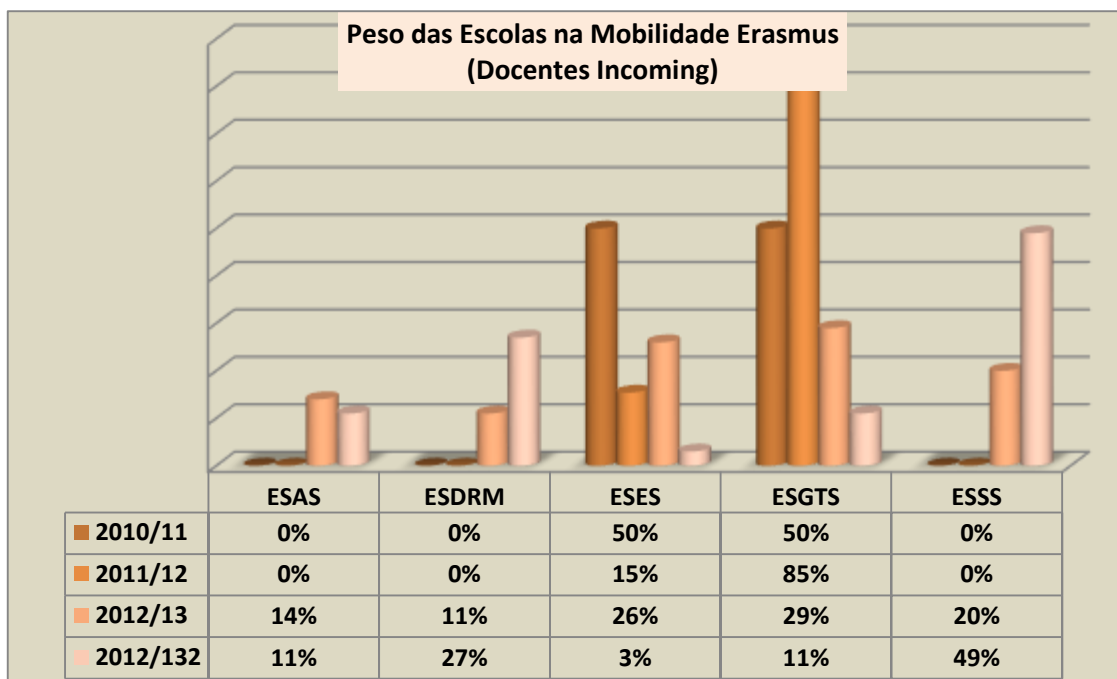
8.6.4.4.2. Docentes Recebidos

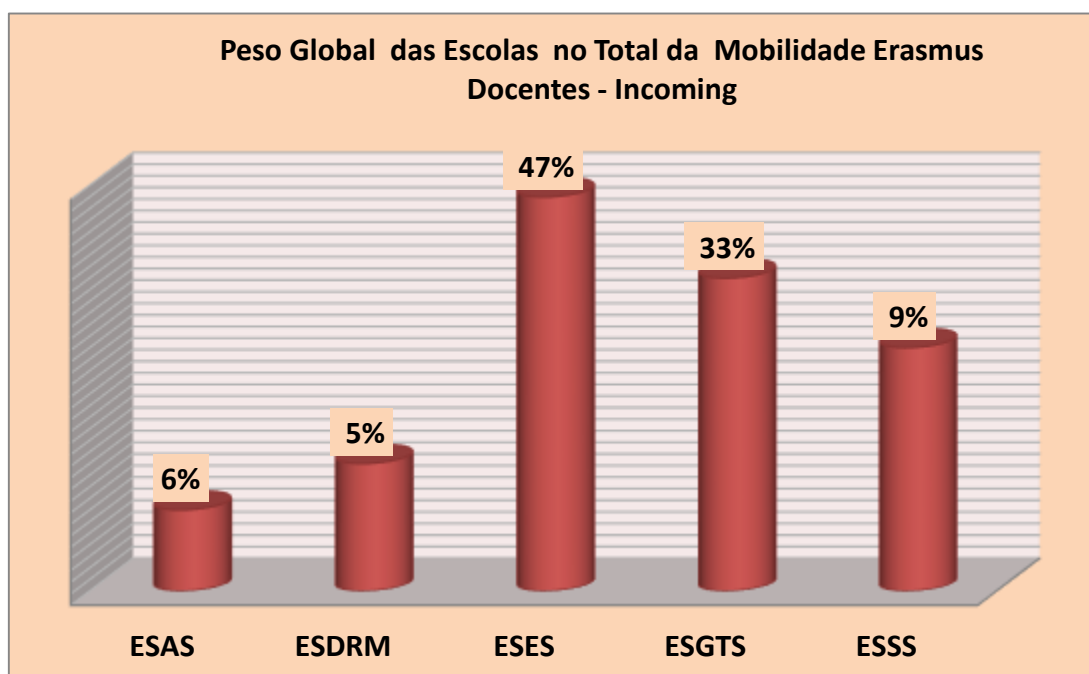
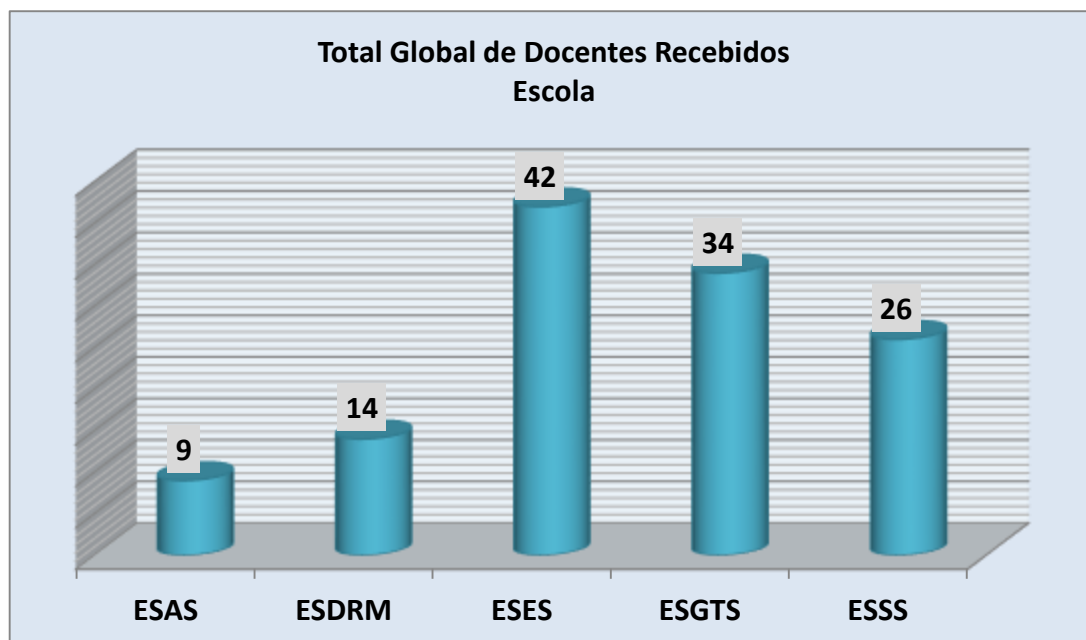


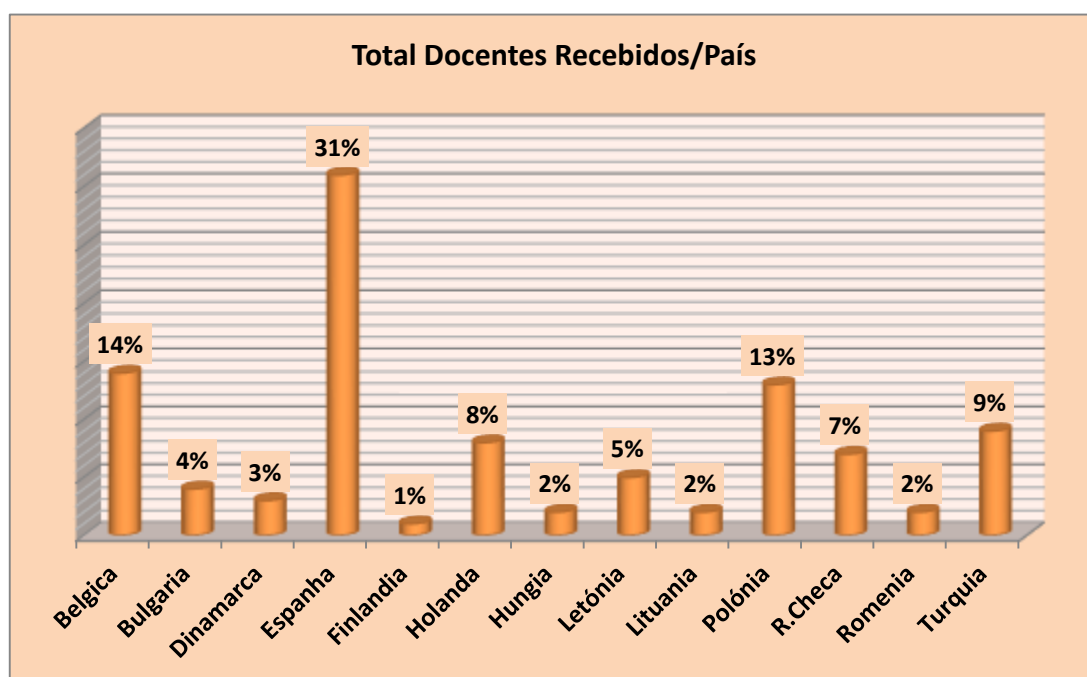
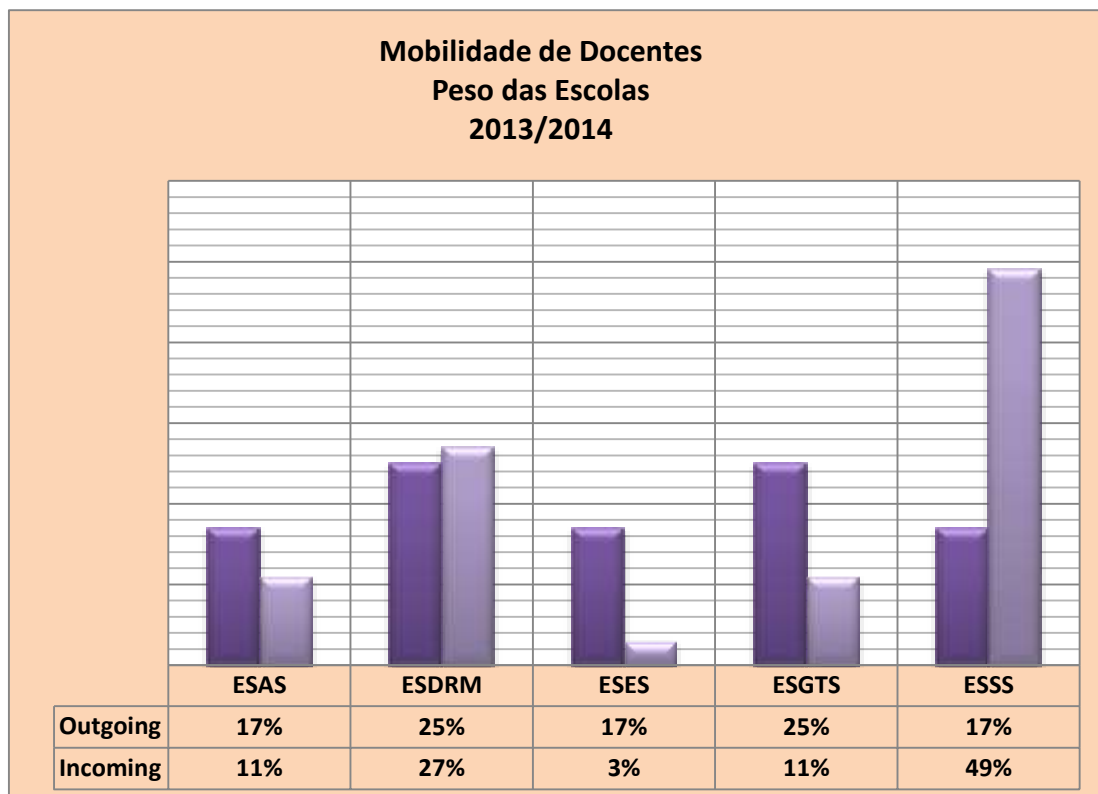
Relativamente ao número de docentes recebidos nas escolas do IPS, ao abrigo do programa Erasmus, observamos que, neste campo, o IPS também bateu um record absoluto, ao receber 37 docentes.

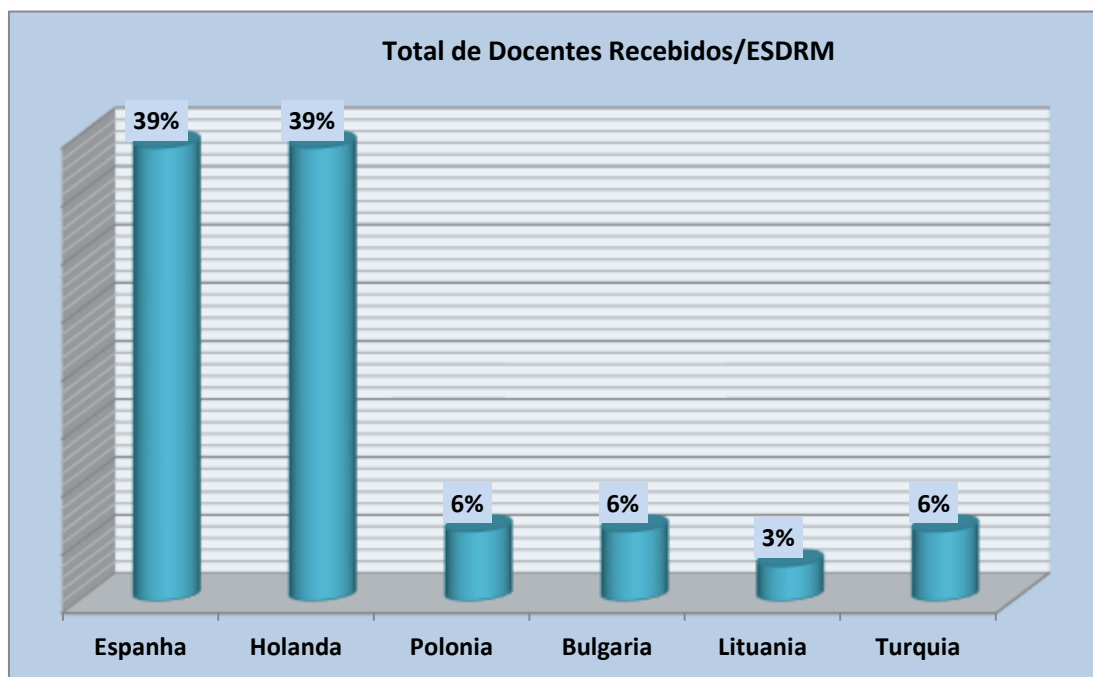
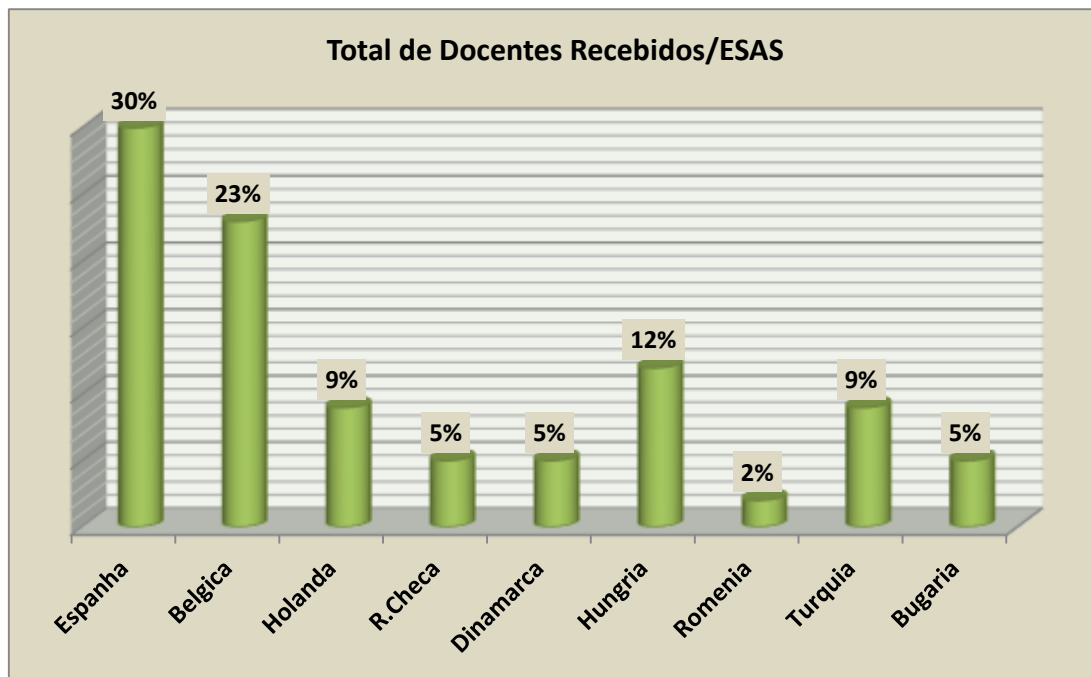
Diga-se ainda que se confirmou a tendência esboçada no ano passado, isto é, a mobilidade “incoming” de docentes, deixou de ser um exclusivo da ESGTS e passou a ser um fator que caracteriza todas as escolas do IPS.

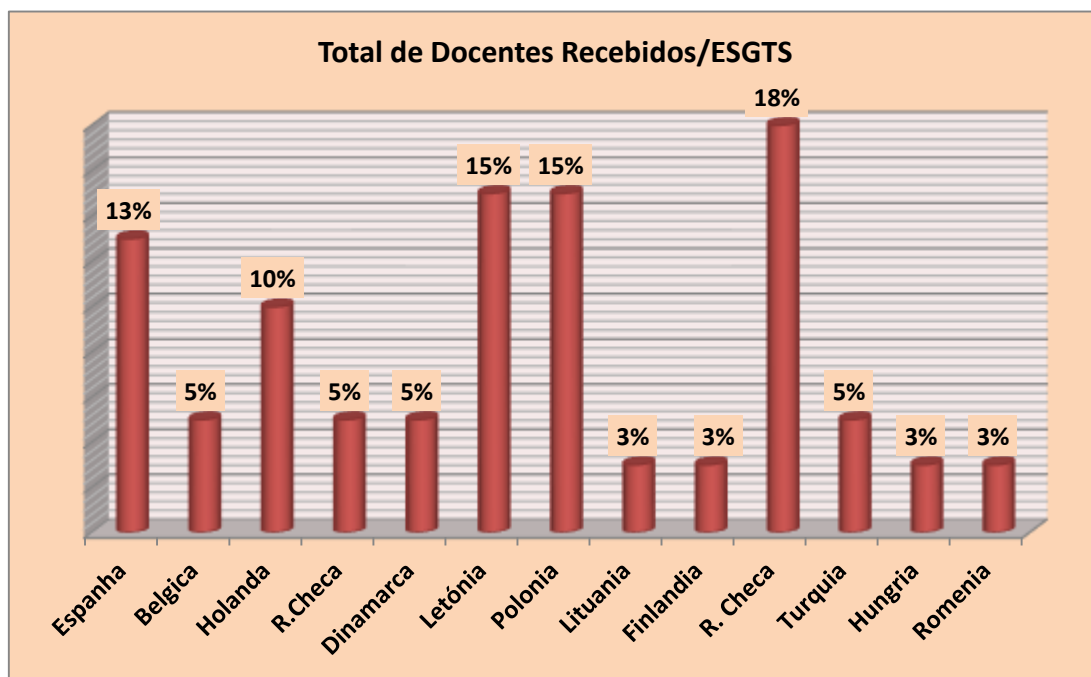
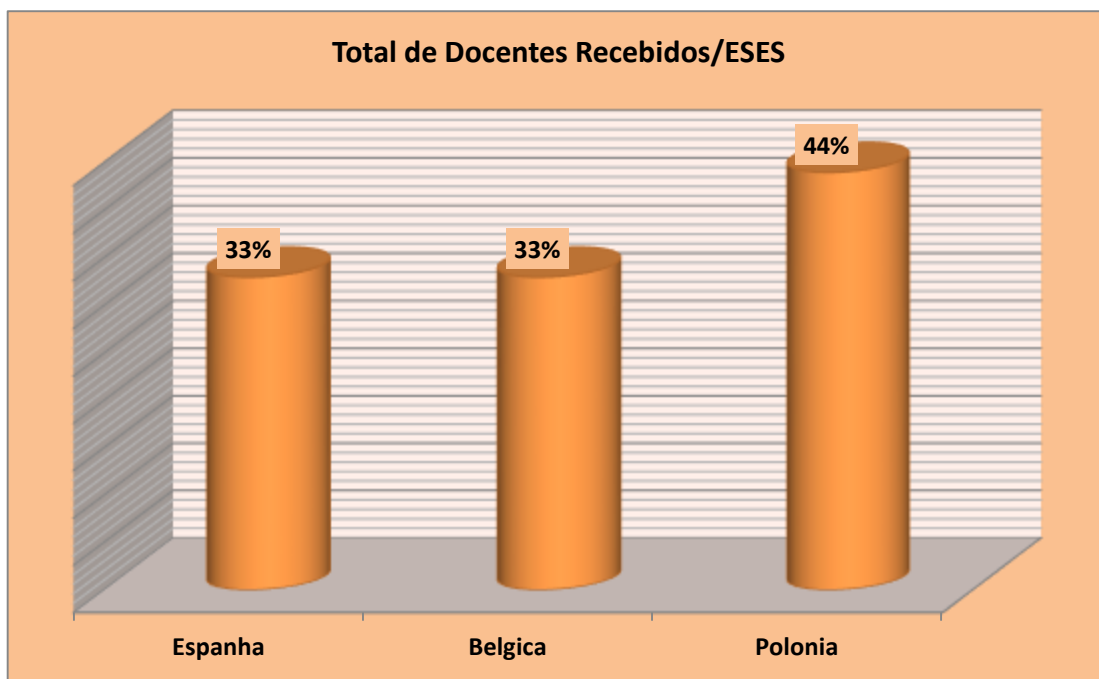


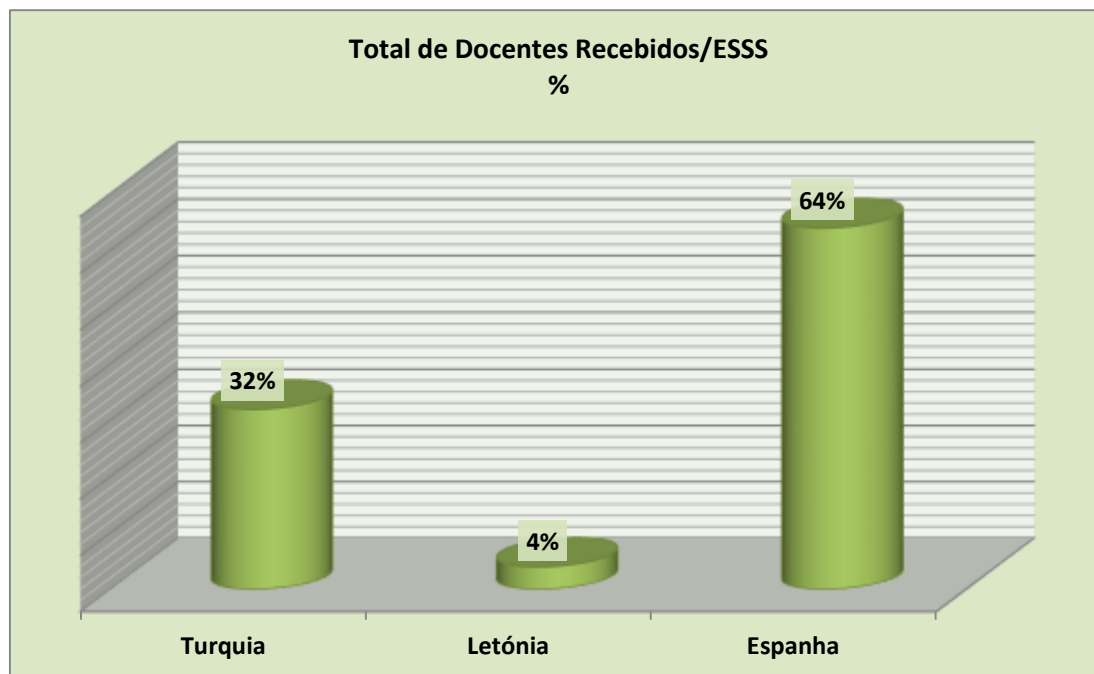










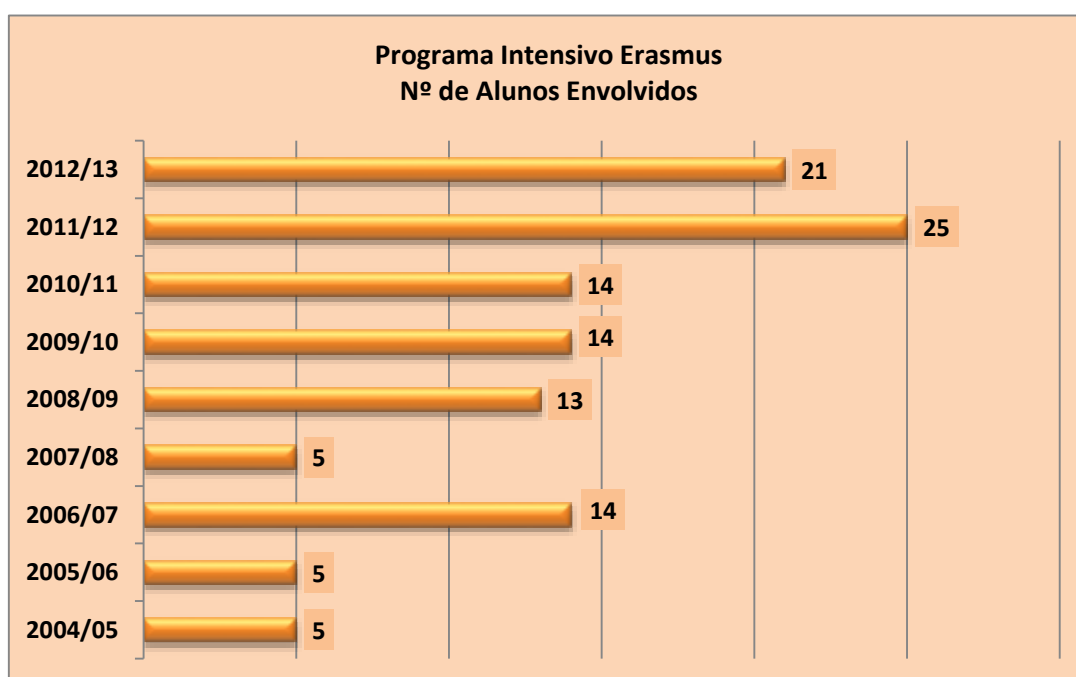
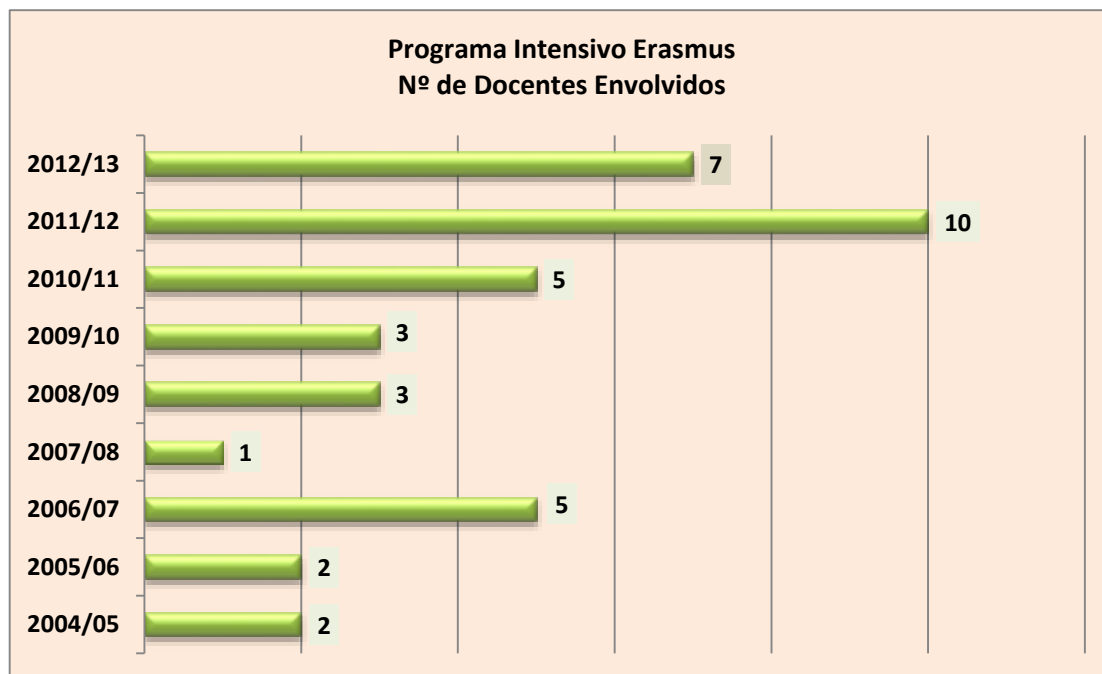


8.6.5. Programas Intensivos Erasmus

Habitualmente a Escola Superior de Educação participa também nos chamados programas intensivos Erasmus (programas com a duração habitual de 1 semana e que envolvem quer alunos quer docentes).

Desde 2004/05 que a participação da ESAS decorre de acordo com os seguintes fluxos:

Ano	Número de Docentes	Número de Alunos
2004/05	2	5
2005/06	2	5
2006/07	5	14
2007/08	1	5
2008/09	3	13
2009/10	3	14
2010/11	5	14
2011/12	10	25
2012/13	7	21



Ações do Programa Intensivo Erasmus			
Título do Programa	Instituição Coordenadora	Local de Realização	Data
Memories of the past – hope for the future: intergenerational encounter	Universidade de Valencia (Espanha)	Valencia (Espanha)	2 a 13 de março de 2013
Early Years and creativity	HENAC-Namur (Bélgica)	Barcelona (Espanha)	14 a 26 de abril de 2013
Generation Y	Helmo - Liège (Bélgica)	Liège (Bélgica)	24 de fevereiro a 9 de março de 2013
Soundshaping	Helmo - Liège (Bélgica)	Liège (Bélgica)	11 a 22 de março de 2013
E-skills - competences for collaboration and knowledge sharing in digital society	Instituto Politécnico de Santarém – ESES (Portugal)	Santarém (Portugal)	11 a 30 de julho de 2013

8.6.6. 2ª “International Week”

Entre 28 e 31 de Outubro de 2013, o IPS organizou a sua “12ª Semana Internacional Erasmus” Participaram nesta iniciativa 17 pessoas (mais 5 do que no ano transato) em representação de 6 instituições parceiras, pertencentes, tal como no ano passado a 5 países diferentes.

Este ano, neste evento, participaram quer indivíduos com mobilidades de staff, quer indivíduos com mobilidade de docente.

Para além das atividades de trabalho e apresentação das respetivas instituições, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da cultura e gastronomia regionais, (Feira da Gastronomia de Santarém) bem como de visitar alguns dos locais mais representativos de Portugal e, se situam nas proximidades de Santarém (Óbidos e Nazaré).

Esta iniciativa representou a consolidação do processo de internacionalização do instituto e será uma ação que deve continuar a repetir-se em anos futuros.

Nome	Instituição	Função
Maria Dolores Catalán	Universidad Politécnica de Valencia, Spain	Administrative staff
Maria Asunción Ferre	Universidad Politécnica de Valencia, Spain	Administrative staff
Michaela Krebs	Friedrich-Alexander Universität Erlanger- Nürnberg, Germany	Secretary at the chair of computer sciences
Marek Taptuch	VSB Technical University of Ostrava, Czech Republic	Administrator of IT labs
Jiri Valosek	VSB Technical University of Ostrava, Czech Republic	teacher and IT support for international office
Martin Sirucek	Mendel University in Brno, Czech Republic	Teacher of Finance
Oldrich Soba	Mendel University in Brno, Czech Republic	Teacher of Finance
Edgars Bunka	Riga Technical University, Latvia	Financial economist, planning and finance department
Solvita Karklina	Riga Technical University, Latvia	Deputy Head, planning and finance department
Sandis Karklins	Riga Technical University, Latvia	Project manager at Maintenance Depart.
Vita Puce	Riga Technical University, Latvia	Main Finance Specialist, maintenance dpt.
Anita Petersone	Riga Technical University, Latvia	Head of unit, Legal department
Krisjanis Ozols	Riga Technical University, Latvia	Department of communication
Juris Iljins	Riga Technical University, Latvia	Head of international cooperation unit
Krzysztof Pancierz	Zamosc University of Management, Poland	Vice Rector,
Janusz Skwarek	Zamosc University of Management, Poland	Dean of Physiotherapy and Pedagogy Faculty
Mariusz Poninkiewicz	Zamosc University of Management, Poland	IT Systems Administrator

8.6.7. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Ação Comenius

Projeto Europeu TODDLER - Para oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais com menos de 3 anos (Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early Childhood Road - Educating the reflective practitioner to give toddlers a fair chance for lifelong learning). Este é um projeto com de três anos (2010-

2013) coordenado pela Universidade de Stavanger (Noruega) e envolve oito países europeus (Bélgica, Noruega, Dinamarca, Roménia, Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha). É financiado pelo ComeniusLifelongLearningProgramme. Tem como principal finalidade apoiar educadoras e educadores na organização de respostas educativas que promovam uma maior igualdade de oportunidades. No âmbito deste projeto, a ESES participou na reunião final do projeto e no seminário que decorreu, em Ghent (Bélgica), em Outubro de 2013, no qual foram apresentados os resultados e os produtos finais do projeto.

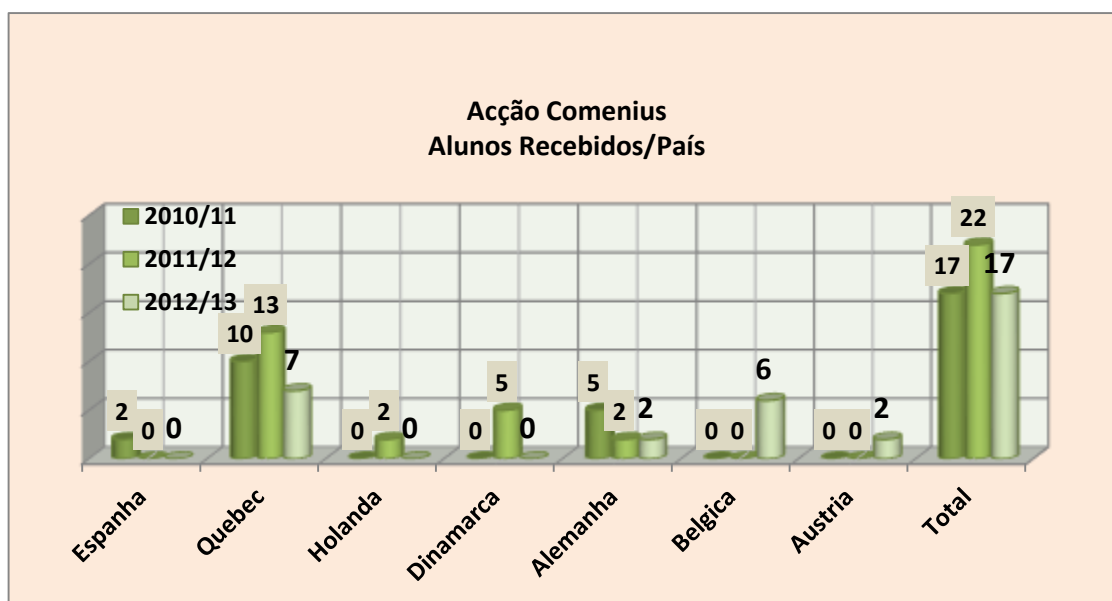
8.6.8. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig

No âmbito do programa Aprendizagem ao Longo da Vida, na acção Grundtvig, a ESES é entidade coordenadora do projeto Tech4all – Investigating teachers practices in using technology for adult language learning (ALL). No âmbito deste programa decorreu em Santarém, em finais de 2012, a primeira reunião entre todas as instituições parceiras, tendo decorrido em 2013 os trabalhos e as reuniões programadas. O projeto conta com a participação de estudantes e professores da ESES e tem total financiamento da União Europeia.

8.6.9. Associação Comenius

No seio da Associação Comenius, os estudantes da ESES participam em estágios curtos (1 semana) em várias instituições europeias e a ESES organiza também um estágio curto (Semana Internacional), que tem por objetivos levar os estudantes a contactar uma realidade socioeconómica regional diferente da sua e a terem contacto com outro sistema educativo, participando em seminários, ateliês e visitas de estudo.

Ano	Semana Internacional da Associação Comenius (estágios curtos)					
	Número de Alunos Recebidos					
	Espanha	Quebec e Belgica	Holanda	Dinamarca	Alemanha	Total
2004/05	10	2	3	0	0	15
2005/06	8	2	1	0	0	11
2006/07	7	3	2	2	2	16
2007/08	7	4	3	2	3	19
2008/09	5	5	0	2	0	12
2009/10	0	0	0	0	0	0
2010/11	2	10	0	0	0	12
2011/12	0	13	2	5	2	22
2012/13	0	13	0	4	4	21



8.6.10. Programa Tempus 4

○ Programa Tempus- ação Projetos Conjuntos – é o programa da UE que apoia a modernização do ensino superior em países terceiros, através da cooperação entre instituições de ensino superior da UE e de países terceiros.

Presentemente o IPS, através das suas escola de educação e saúde, tem dois projetos a decorrer, os quais são os seguintes:

Projeto Teacher Education Review and Update of Curriculum. Este projeto envolve os seguintes parceiros: Universidade de Aveiro – CIDTFF (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores) (Portugal, coordenador); Universidade de Tallin (Estónia); “Vasile Goldis” Western University of Arad (Roménia) e 11 instituições educativas da República da Moldávia, coordenadas localmente pela Universidade “Ion Creanga” (de Chisinau).

O período de duração vais de outubro 2010 a outubro 2013. Tem como principal objetivo, a colaboração mutua na busca da melhoria da qualidade da formação de professores, em particular nas instituições-alvo (Moldávia). Para além da atualização dos curricula, é objetivo do projeto a harmonização da formação de professores com os requisitos do mercado de trabalho e os princípios do processo de Bolonha, aplicando a metodologia Tuning.

Projeto Lifelong Learning in Applied Fields – LLAFF. O projeto, com um orçamento total de 969 238,49 EUR, é promovido por um consórcio de 16 instituições, de 8 países diferentes (Itália, Alemanha, Letónia, Áustria, Espanha, Irlanda e Portugal), liderado pelo Hadassah Academic College, de Telavive, Israel. O principal objetivos do LLAFF é aplicar o conceito de aprendizagem ao longo da vida, no sistema de ensino superior das universidades israelitas na área das disciplinas aplicadas e decorre até 2016.

A participação do IPS neste projeto é assegurada através das Professoras Maria do Rosário Pinto, da Escola Superior de Saúde e Cristina Novo, da Escola Superior de Educação.

8.6.11. Rede Europeia “Cost Action”

Rede europeia de investigação sobre o ensino da escrita (envolve 22 países europeus). Coordenada pelo Dr. Denis ALAMARGOT, Universidade de Poitiers (França). Pretende-se melhorar a compreensão sobre o modo como os sujeitos dominam a produção escrita e como se pode promover, para cada cidadão europeu, um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz neste domínio, considerando em particular as crianças nas escolas e adultos nos locais de trabalho. Assenta no desenvolvimento de um programa de investigação multidisciplinar, que partilha recursos teóricos, metodológicos e educacionais.

8.6.12. Outros Projetos Internacionais

Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico - projeto de cooperação com a República Democrática de São Tomé e Príncipe, financiado pela Fundação Gulbenkian, que envolve 15 docentes da ESE e visa, entre outros aspetos, apoiar a organização e construção de materiais para a formação de docentes (2013/2015).

8.6.13. Acordos bilaterais estabelecidos com Instituições de Ensino Superior fora do Espaço Comum Europeu

Com o objetivo estratégico de alargar a internacionalização do IPS para zonas fora do espaço comum europeu, designadamente para o espaço mediterrânico e lusófono, celebramos os seguintes acordos bilaterais de cooperação:

Continente	Pais	Instituição	Data
Africa	Marrocos	Universidade de .Sidi Mohamed Ben Abdellah Fe	Janeiro

Africa	Marrocos	Universidade de Tanger	Julho
Africa	Angola	Instituto Superior Politécnico Atlântida	Julho
Asia	Russia	Tula State University	Agosto
Nova Zelandia	Nova Zelandia	Instituto Politécnico de Otago	Setembro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	Outubro
America	Brasil	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas	Outubro
America	Brasil	Faculdade de Tecnologia de Alagoas	Outubro

8.7. REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RIGOR ADMINISTRATIVO

A organização dos vários serviços, nas vertentes - agilização de procedimentos, circuito de comunicação, suportes informativos, informação disponível e mobilização da mesma, tem sido uma preocupação. Além da centralização dos sectores de aprovisionamento, contabilidade e tesouraria, foi preocupação a gestão dos documentos e a articulação entre os serviços, quer internamente quer com as escolas. Deu-se início à gestão documental através da criação da plataforma G.Doc implementada pelo CiIPS.

Esta plataforma, além da gestão documental, foi criada para gestão da frota do instituto, nomeadamente dos serviços centrais, EGT, ESES e ESS. Com a participação de todos e no âmbito da reorganização dos serviços deu-se continuidade a:

- Avaliação de desempenho do pessoal docente do IPS que terminou com a publicação do Regulamento por Despacho nº 8706/2011 no DR 2ª serie nº 122 de 28 de junho. Dinamizou-se o processo e criaram-se os mecanismos de resposta atempada às necessidades com a implementação dos órgãos, nomeadamente o Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente (CCADPD) e a inventariação de constrangimentos sugeridos pelo processo. Neste momento o processo até 2011, ainda não está terminado.

-
- Gestão de recursos humanos:
 - ✓ Assiduidade - criou-se o relógio de ponto. Recursos que necessita de ser potencializado;
 - ✓ Definição de algumas funções - contratações de pessoal, férias, assiduidade, expediente;
 - ✓ Na contratação de pessoal efetuou-se o dossier de documentos e o circuito de comunicação;
 - Gestão da frota – criou-se a plataforma de gestão da frota automóvel e dos motoristas no complexo Andaluz com acesso a todas as unidades;
 - Contabilidade e tesouraria – funcionalidade de programas das propinas em articulação com as Escolas, gestão documental;
 - Aprovisionamento – deu-se início à inventariação de necessidades e recursos procedendo-se à compra centralizada de equipamento e material - plataforma da ANPC. Foi efetuado a aquisição de diverso tipo de material, bem como a contratação de diversos serviços;
 - Secretariado – iniciou-se a plataforma gdoc (<http://gdoc.ipsantarem.local>) com o objetivo de facilitar a consulta de diversos tipos de informação, nomeadamente despachos, legislação diversa, documentos vários e outras informações.
 - Projetos – continuou-se a desenvolver a área de projetos apenas com um recurso afeto. Foram submetidos alguns projetos e dando resposta aos já em curso.
 - Gestão académica – foi agilizado o processo de comunicação com a DGES e criado documentos que centralizam alguns dados permitindo o acesso á informação de forma global.

9. EXECUÇÃO FINANCEIRA | 2012/2013

9.1. EXECUÇÃO DA RECEITA

No ano económico de 2013 a execução financeira do orçamento privativo do Instituto Politécnico de Santarém integrou quatro fontes de financiamento:

- As transferências do Orçamento do Estado (FF311),
- As Receitas Próprias (FF510),
- As transferências para os projetos PIDDAC,
- As receitas relativas a projetos cujo financiamento teve diversas proveniências, em função das entidades gestoras que aprovaram as candidaturas (Outros Projetos).

Relatório de Atividades do IPS, 2013



Da receita e despesa efetuadas elaborou-se o quadro relativo à execução financeira de 2013 (Quadro 1), tendo-se consolidado a despesa ao nível dos principais agrupamentos:

- Despesas com Pessoal,
- 02.00.00 - Aquisição de Bens e Serviços,
- 04.00.00 - Transferências Correntes,
- 06.00.00 - Outras Despesas Correntes,
- 07.00.00 - Aquisição de bens de Capital.

2.1 Execução Financeira

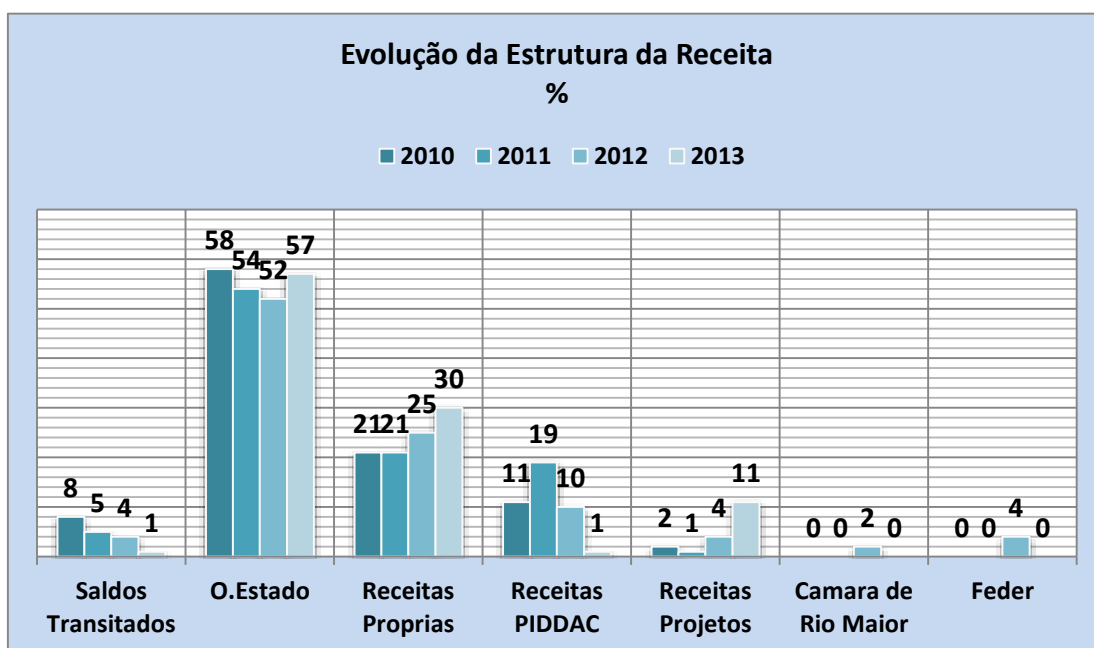
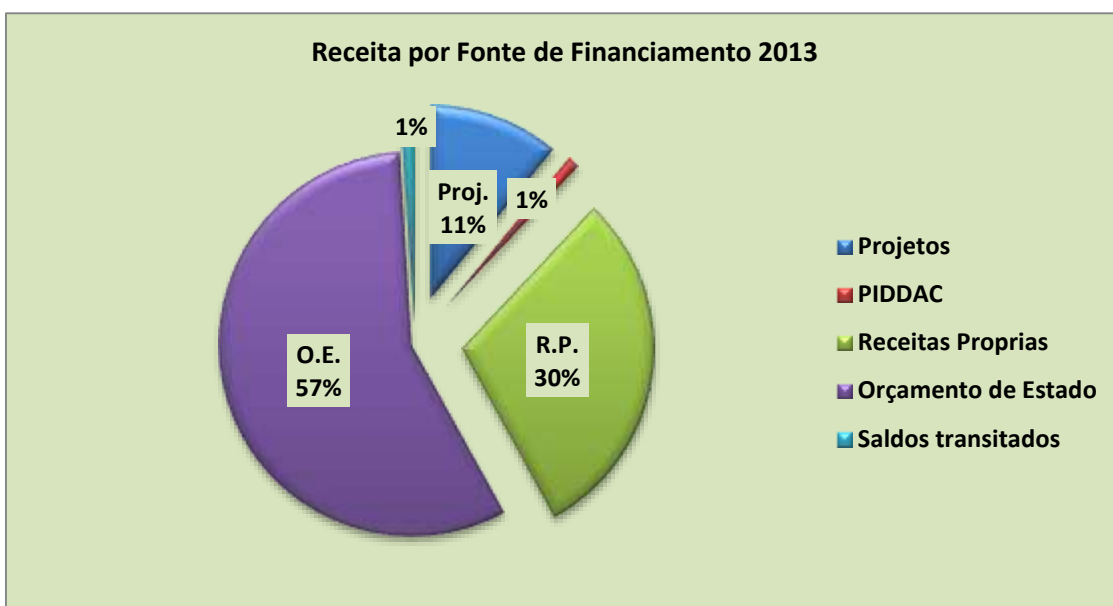
2011/2012/2013

(Unidade: Euro)

Quadro 1 - Execução Financeira do IPS em 2011/2012/2013							
Receitas	2011	2012	2013	Despesas	2011	2012	2013
Saldos Transitados gerencia anterior	1 195 606,54	798 339,37	271 312,84	01 - Despesas com pessoal			
total	1 195 606,54	798 339,37	271 312,84	Transferências OE [FF311]	13 048 327,54	10 316 383,56	11 229 749,96
Transferências OE [FF311]	12 970 639,16	10 356 173,63	11 456 460,00	Despesas pessoal saldos [FF311]	148 087,13	0,00	
Receitas Próprias [FF510]	5 113 075,42	4 875 913,54	6 002 706,10	Despesas pessoal saldos [FF510]	372 070,00	0,00	
total	18 083 714,58	15 232 087,17	17 459 166,10	Pag. c/ Receitas Próprias [FF510]	2 585 088,41	3 185 561,90	3 119 887,48
Receitas PIDDAC				Outras Fontes			1 225 841,30
PIDDAC			262 499,00	total 01	16 153 573,08	13 501 945,46	15 575 478,74
FF 312 ESDRM [PIDDAC 6740]	3 891 094,62	1 941 500,00	0,00	02 - Aquisição de Bens e Serviços			
ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	778 737,38	0,00	0,00	Transferências OE [FF311]	0,00	0,00	
FF 540 Câmara Rio Maior		855 000,00	0,00	Aquisição serviços [FF311]	13 500,00	14 999,08	
FF 413 - FEDER - Val. Territ.		539 071,14	0,00	Aquisição serviços saldos [FF311]	551,49	0,00	
total	4 669 832,00	3 335 571,14	262 499,00	Aquisição bens serviços saldos [FF510]	190,60	0,00	
Receitas Outros Projectos	323 676,22	407 124,47	2 143 302,80	Receitas Próprias [FF510]	2 185 966,49	1 655 572,49	2 128 313,49
total	323 676,22	407 124,47	2 143 302,80	PIDDAC: CETS/PROTEC	102 027,84	0,00	51 892,55
				total 02	2 302 236,42	1 670 571,57	2 180 206,04
				04 - Transferências Correntes [FF510]	44 168,48	26 972,02	64 690,15
				Transf. correntes saldos [FF311]	4 250,00	0,00	0,00
				Transf. Correntes [FF311]	2 625,45	21 235,00	40 816,12
				total 04	51 043,93	48 207,02	105 506,27
				06 - Outras Despesas Correntes [FF510]	14 464,08	22 283,39	17 372,33
				total 06	14 464,08	22 283,39	17 372,33
				07 - Aquisição de Bens de Capital			
				ESDRM (Edifício) [PIDDAC 6740]	3 859 353,80	3 335 571,15	253 759,55
				ESDRM (Cantina) [PIDDAC 6742]	754 956,01	0,00	35 155,85
				Furo ESAS [PIDDAC 7020]	0,00		108 529,05
				Capital [FF510]	206 464,40	141 864,61	525 509,90
				ESDRM (Cantina) [FF510]	0,00	0,00	
				total 07	4 820 774,21	3 477 435,76	922 954,35
				Despesas Outros Projetos	131 936,72	781 366,11	393 288,99
				total outros projetos	132 398,46	781 366,11	393 288,99
				Total Despesa	23 474 490,18	19 501 809,31	19 194 806,72
				Saldo a transitar 2011	798 339,16		
				Saldo a transitar 2012		271 312,84	
				Saldo a transitar 2013			941 474,02
TOTAL	24 272 829,34	19 773 122,15	20 136 280,74	TOTAL	24 272 829,34	19 773 122,15	20 136 280,74

Fonte: Balançetes que serviram de suporte à elaboração da Conta de Gerência e fluxos de caixa de 2011, 2012 e 2013.

O Quadro acima indica-nos, em 2013, um reforço da Fonte de Financiamento (311) (transferências do Orçamento de Estado), para fazer face ao pagamento de subsídios de férias e de natal, situações que não ocorreram em 2012. De salientar ainda, o aumento do financiamento através de Receitas Próprias (FF 510) em cerca de 23%; o crescimento das receitas de outros projetos, com um aumento de 19%, em relação a 2012.

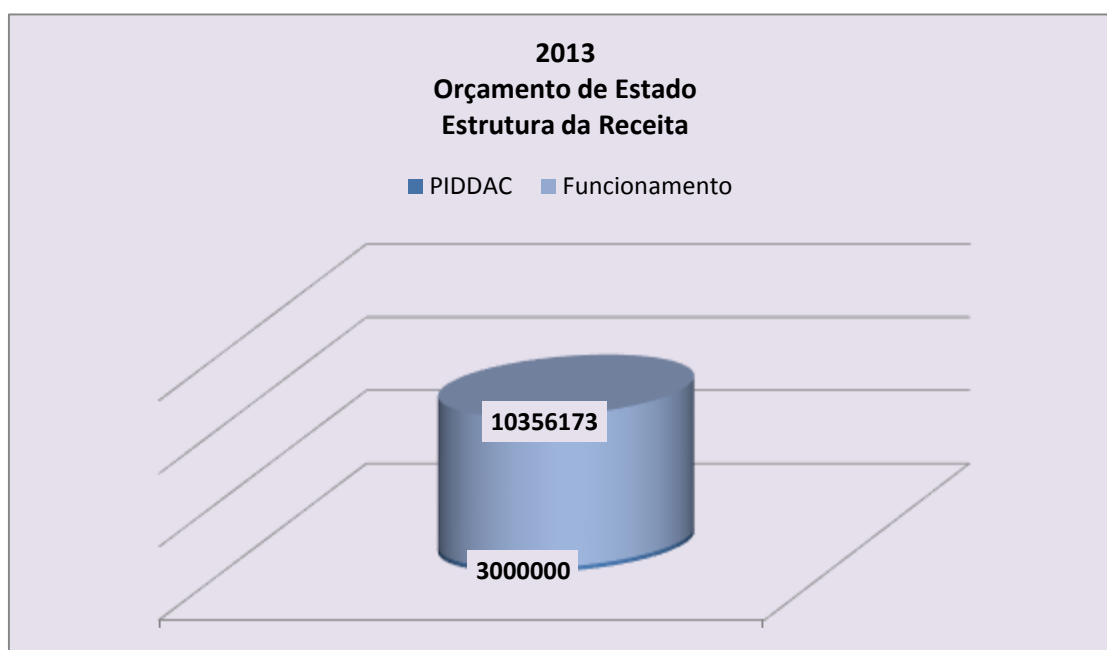


(Unidade: Euro)

Quadro 2 - Dotações do Orçamento de Estado 2010/2011/2012/2013						
Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2010	2011	2012	2013c)	Varição 2013/2010
Orçamento de Estado (OE)						
FF311	Funcionamento IPS a)	14 896 123,00	13 112 549,00	10 356 173,63	10 500 691,00	-29,51%
FF311	PROTEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Capítulo 50 do OE	PIDDAC b)	1 200 000,00	4 669 832,00	1 941 500,00	300 000,00	-75,00%
Total da Receita		16 096 123,00	17 782 381,00	12 297 673,63	10 800 691,00	-32,90%

a) cativação no OE de 141 908,84 € em 2011

b) cativação no PIDDAC de 250 000,00 € em 2011. c) cativação no PIDDAC de 37 500€ em 2013.



Embora o presente relatório diga respeito à execução financeira do ano de 2013, efetuou-se uma análise comparativa em relação a 2010, ano em que neste Instituto se deu início à implementação das disposições previstas no novo regime jurídico das Instituições de Ensino Superior, e os anos de 2011, 2012 e 2013.

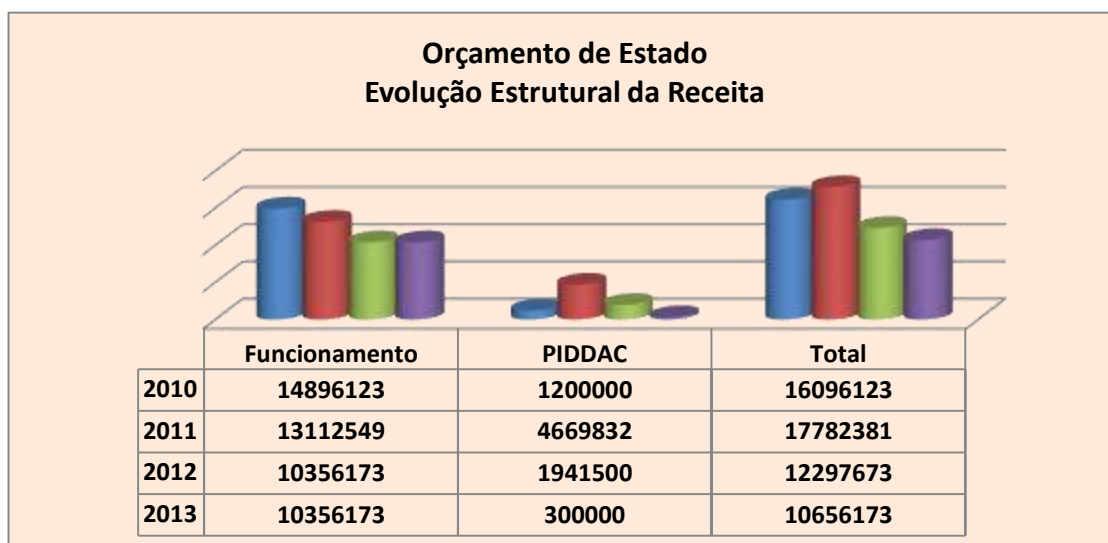
Com a entrada em vigor do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro e, mercê das alterações do regime de

autonomias, a afetação das dotações do Orçamento de Estado deixaram de ser feitas por Unidade Orgânica, com base na fórmula de financiamento prevista na Lei n.º 37/2010, de 18 de Janeiro, passando a ser afetadas, quase na sua totalidade, a pagamento de despesas de pessoal.

Foi aprovado para o ano de 2013, a dotação inicial do Orçamento de Estado que correspondeu ao montante global de 10 500 691,00€ (FF 311). Igualmente foram transferidos através do capítulo 50 PIDDAC a importância de 300 000,00€ que se destinou exclusivamente à conclusão das obras do Edifício da ESDRM. No quadro anterior estão indicadas as dotações iniciais atribuídas a este Instituto, através do orçamento de estado, verificando-se uma diminuição de cerca de 30% entre 2010 e 2013.

Tendo em consideração que esta fonte de financiamento suporta integralmente os vencimentos dos trabalhadores deste Instituto, é notória a diminuição dos orçamentos de funcionamento desde 2010, mercê dos cortes que têm vindo a ser efetuados nos salários dos trabalhadores da administração pública. O financiamento através do PIDDAC reflete a cronologia da construção do Edifício de Rio Maior, tendo sido, o ano de 2011, o de maior transferência de dotações orçamentais: 4 669 milhões de euros. O PROTEC acaba por não ter expressão uma vez que o financiamento foi interrompido a partir de 2010.





9.2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA DESPESA

2.3 Análise da Evolução da Despesa

2010/2011/2012/2013

(Unidade: Euro)

Quadro 3 - Comparação da Despesa 2010/2011/2012/2013

Fonte de Financiamento	Tipo de Despesas	2010	2011	2012	2013	Variação 2013/2010
Orçamento de Estado (OE)						
FF311	Despesas com Pessoal [OE]	14.935.504,00	13.196.414,67	10.316.383,56	11.229.749,96	-24,81%
	Despesas de Bens e Serviços[OE]	34.799,00	14.051,49	14.999,08	0,00	-100,00%
	Capital	0,00	0,00	0,00		0,00%
	Transferências correntes	0,00	6.875,45	21.325,00	0,00	0,00%
	Total da Despesa [FF311]		14.970.303,00	13.217.341,61	10.352.707,64	11.229.749,96
Receitas Próprias (RP)						
FF510	Despesas com Pessoal [RP]	2.317.601,00	2.957.158,41	3.185.561,90	3.119.887,48	34,62%
	Despesas de Bens e Serviços [RP]	2.807.552,00	2.186.155,98	1.655.572,49	1.602.803,59	-42,91%
	Despesas de Bens de Capital	387.535,00	206.464,40	141.864,41	525.509,90	35,60%
	Transferências Correntes	95.894,00	44.168,48	26.972,02	64.690,15	-32,54%
	Outras Despesas Correntes	37.134,00	14.465,08	22.283,39	17.372,33	-53,22%
	Total da Despesa [FF510]		5.645.716,00	5.408.412,35	5.032.254,21	5.330.263,45
Total (OE+RP)						
Despesas com Pessoal		17.253.105,00	16.153.573,08	13.501.945,46	14.347.637,42	-16,84%
Despesas de Bens e Serviços		2.856.861,00	2.200.207,47	1.670.571,57	1.602.803,59	-43,90%
Despesas de Bens de Capital		387.535,00	206.464,40	141.864,41	525.509,90	35,60%
Transferências Correntes		95.894,00	44.168,48	48.297,02	64.690,15	-32,54%
Outras Despesas Correntes		37.134,00	14.465,08	22.283,39	17.372,33	-53,22%
Total da Despesa		20.630.529,00	18.618.878,51	15.384.961,85	16.558.013,39	-19,74%

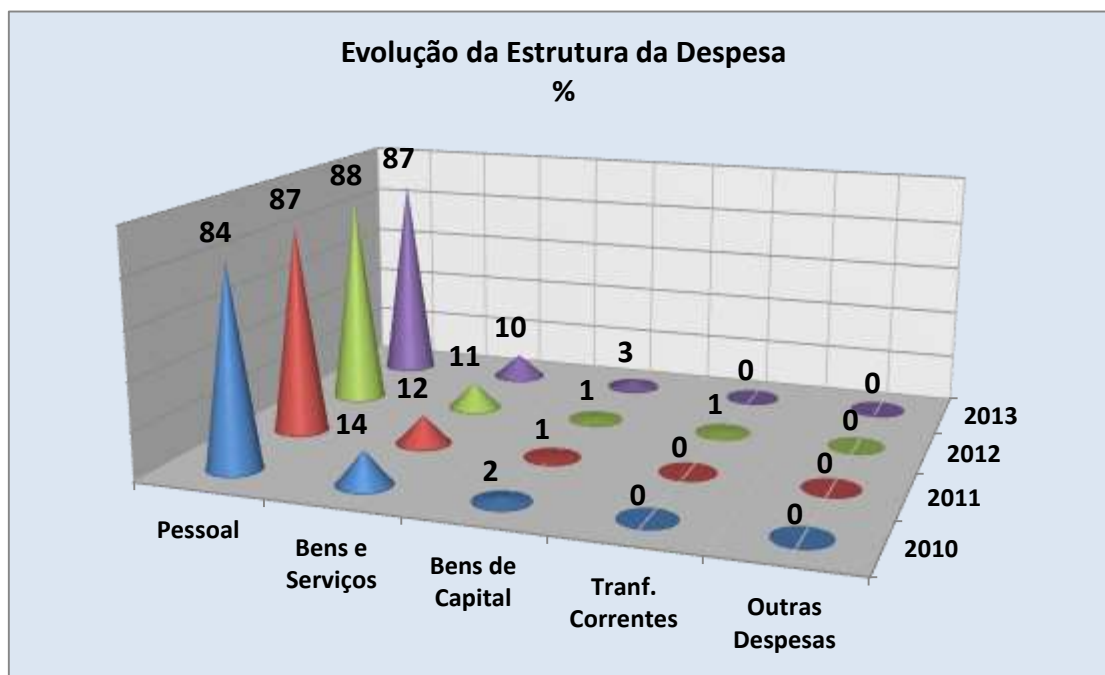
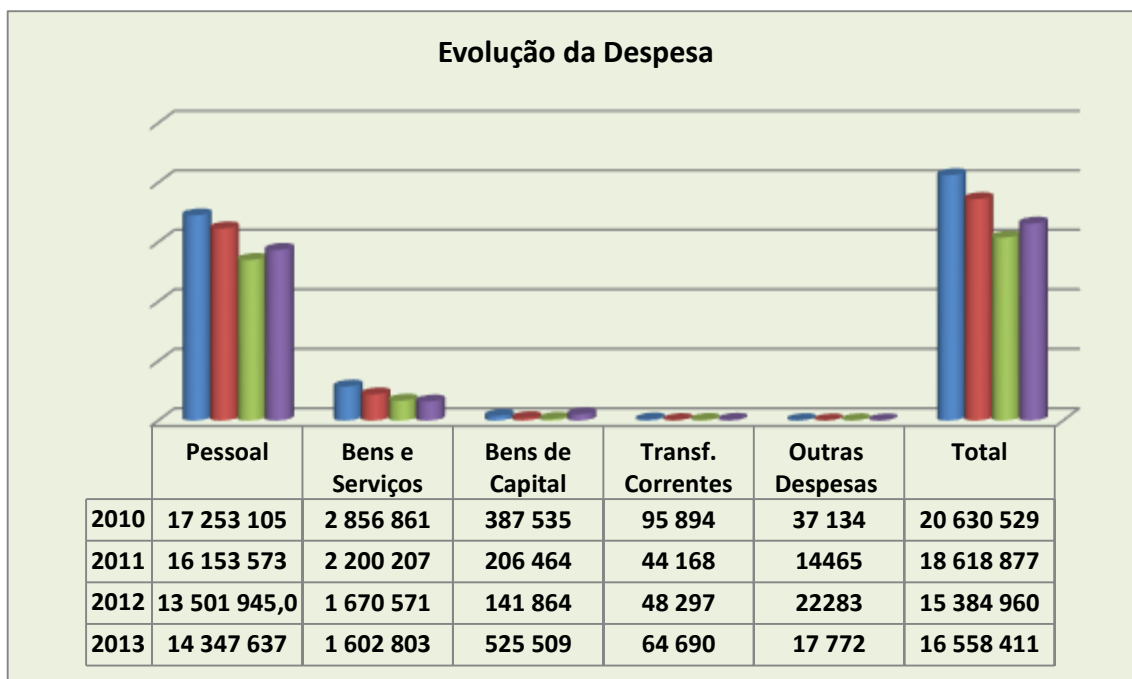
O quadro 3 apresenta a despesa efetuada nas duas grandes fontes de financiamento, dotações do OE (FF311) e Receitas Próprias (FF 510), que englobam cerca de 82% da despesa deste Instituto.

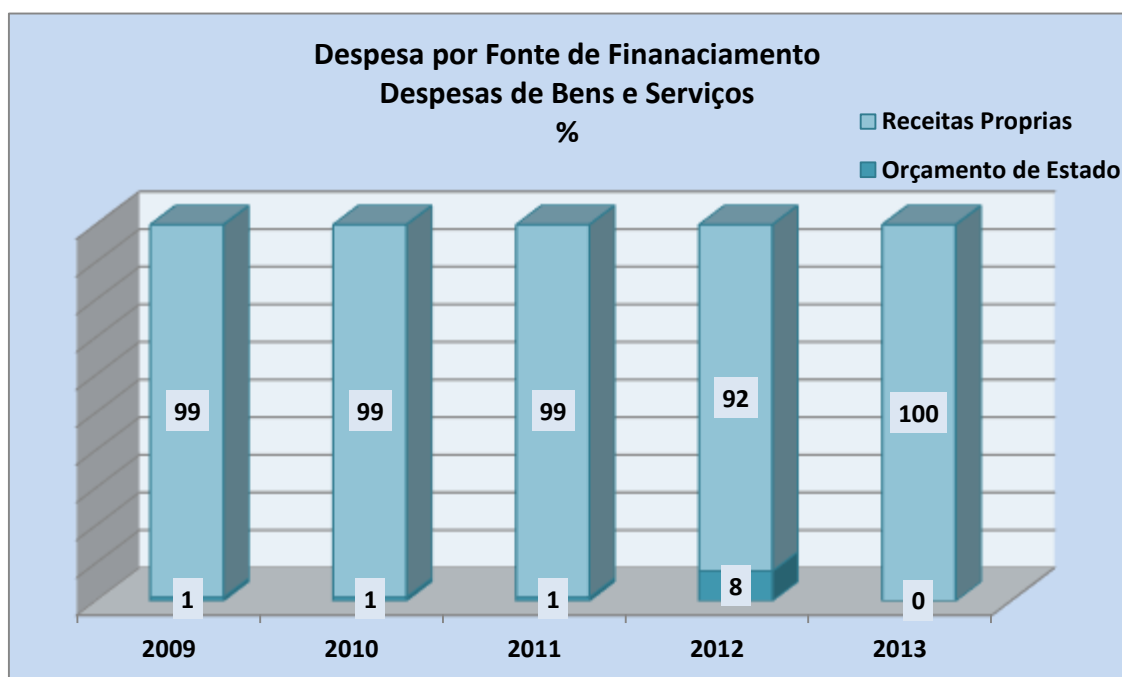
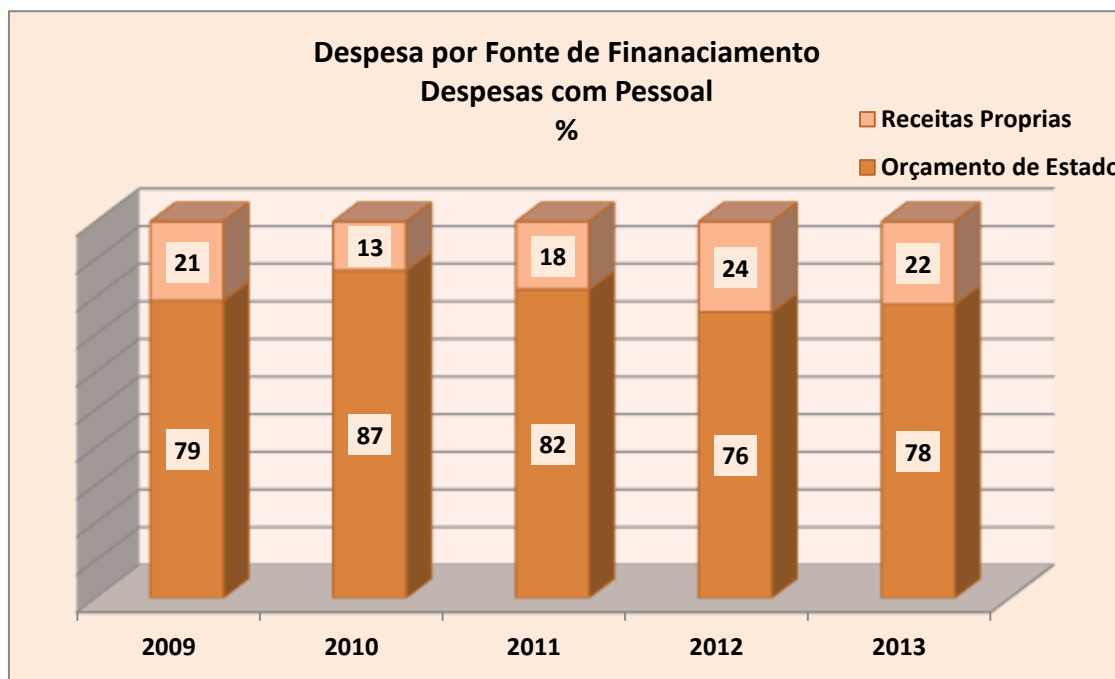
Relativamente a 2012 existe um aumento da despesa de pessoal, mercê da reposição do pagamento dos subsídios de férias e natal. Em relação a 2010, verificou-se uma redução da despesa, nestas duas fontes, de aproximadamente 20%. Assim, passou-se de uma despesa de 20 630 milhões para 16 558 milhões de euros.

As despesas com pessoal, em 2013, representaram, 87% da despesa total do Instituto.

As dotações da FF 311 têm vindo, na sua quase totalidade, a ser aplicadas em despesas com pessoal. Ao longo deste quatro anos, mercê da redução do OE e para conseguir assegurar a manutenção dos efetivos, as despesas de pessoal foram sendo compensadas através da afetação de uma maior percentagem de receitas próprias, embora, este ano essa percentagem se tenha reduzido ligeiramente. A situação descrita teve como resultado que, entre 2010 e 2013, tivesse havido um corte nas despesas com aquisição de bens e serviços de cerca de 44%.







(Unidade: Euro)

Quadro 4 - Evolução das Receitas Próprias 2010/2011/2012/2013

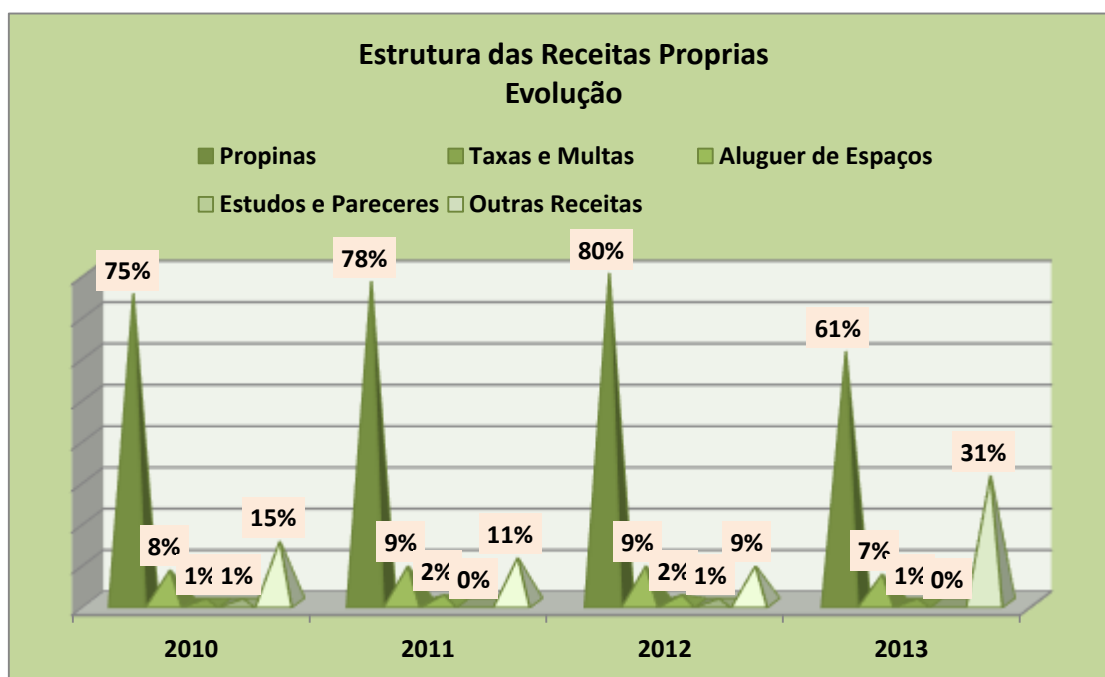
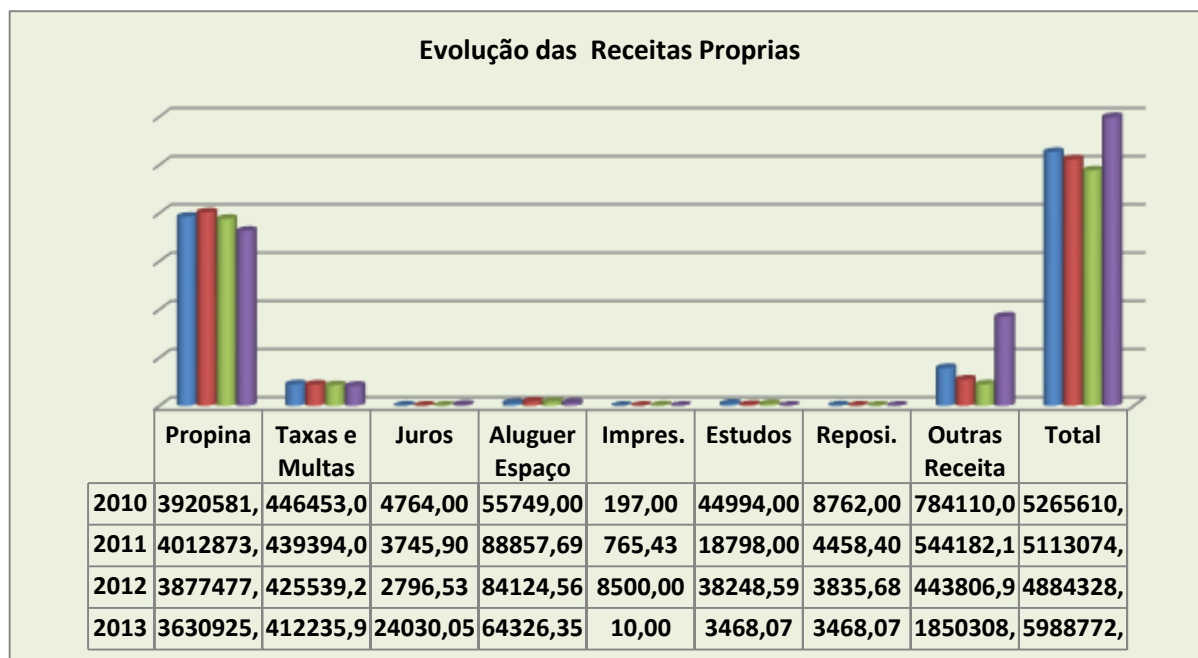
Fonte de Financiamento	Tipo de Receitas	2010	2011	2012	2013	Variação 2013/2010
FF510	Propinas	3 920 581,00	4 012 873,39	3 877 477,04	3 630 925,55	-7,39%
	Taxas e Multas	446 453,00	439 394,43	425 539,20	412 235,96	-7,66%
	Juros	4 764,00	3 745,90	2 796,53	24 030,05	404,41%
	Aluguer de Espaços	55 749,00	88 857,69	84 124,56	64 326,35	15,39%
	Livros, Publi. e Impres.	197,00	765,43	85,00	10,00	-94,92%
	Estudos e Pareceres	44 994,00	18 798,00	38 248,59	3 468,07	-92,29%
	Reposições	8 762,00	4 458,40	3 835,68	17 401,48	98,60%
	Outras Receitas	784 110,00	544 182,18	443 806,94	1 850 308,64	135,98%
	Total da Receita	5 265 610,00	5 113 075,42	4 875 913,54	6 002 706,10	14,00%

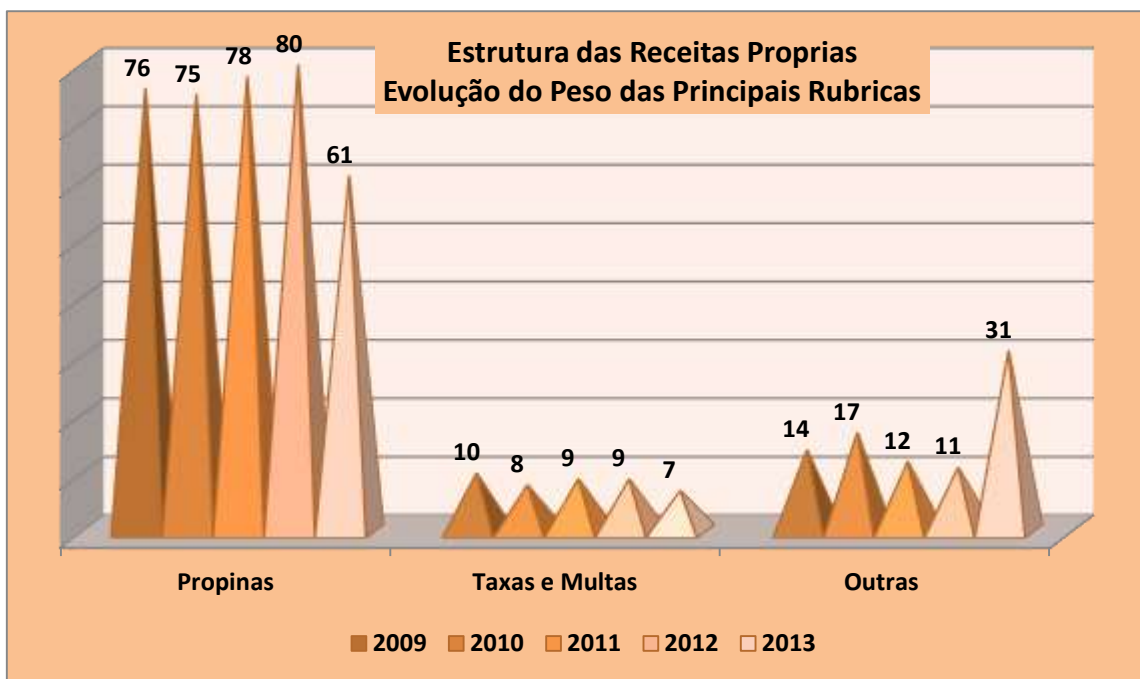
Análise da evolução das receitas próprias

Desde 2010 as receitas próprias têm vindo a diminuir, exceção para este ano onde, graças a receitas extraordinárias, se verificou um acréscimo de 14%, relativamente a 2010. Esta diminuição gradual das receitas próprias está relacionada com a diminuição da sua principal fonte: as propinas. A quais, entre 2010 e 2013, diminuíram 7,39 %.

Para uma melhor perceção, a receita foi desagregada pelas principais rubricas, representando a receita das propinas, em média, nos últimos quatro anos, 72 % da receita total.

A segunda rubrica de receita mais significativa trata-se de Taxas e Multas, a qual, ao longo dos últimos quatro anos, se tem mantido sem grandes variações: 7,6% entre 2010 e 2013.





9.3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS NAS UNIDADES ORGÂNICAS DO IPS

Para esta análise, indica-se a evolução das principais rubricas de receitas geradas pelas Unidades Orgânicas deste Instituto.

Relativamente ao ano de 2012 a receita cobrada diminuiu em todas as unidades orgânicas, exceção para a ESAS que obteve um crescimento de 10%, não entrando em consideração com as receitas da exploração agrícola, pois é a única Escola que tem este tipo de receita. Saliente-se que na ESA a receita obtida representa o maior valor desde 2010.

Relatório de Atividades do IPS, 2013



Rubricas	ESAS				ESES			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Propinas	605.395,57	675.725,21	709.656,4	725.528,68	841.092,28	934.831,69	822.477,58	745.540,05
Taxas e Multas	104.102,60	99.686,33	91.319,95	108586,97	85.775,25	91.440,99	93.277,31	97798,07
Juros	0	0	0	3975,90	0	0	377,86	2.142,22
Alugueres de Espaço	20.857,00	46.417,55	7.848,96	5.738,10	26.973,65	25.671,54	35.536,30	20.502,15
Publicações	0	0	0	0	185,00	680,40	0	10,00
Estudos e pareceres	0	0	0	1.060,00	0	0	0	0
Reposições	1.680,45	0	0	17.088,39	2.616,49	0	0	51,92
Outros	216.028,78	199.047,11	188.891,0	113.795,02	133.297,19	100.485,75	60.224,42	146.922,49
Total	947.749,40	1.020.876,2	923.440,5	970773,06	1.089.939,8	1.153.110,91	1.011.843,67	1.010.986,46
Rubricas	ESDRM				ESSS			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Propinas	648.307,11	710.960,40	761.368,0	712.947,19	551.603,53	515.594,81	540.312,30	476.539,21
Taxas e Multas	60.096,20	71.117,50	62.042,10	46.040,77	50.884,00	36.036,50	35.128,50	35.880
Juros	0	0	0	0	0	0	0	0
Alugueres de Espaço	0	0	0	246	0	170	0	100
Publicações	8,50	0		0	0	0	0	0
Estudos e pareceres	44.994,00	18.798,80	35.748,00	0	0	0	0	0
Reposições	0	0		0	1.318,67	2.075,00	0	0
Outros	70.428,09	41.999,36	37.607,27	91.325	21.785,90	17.721,02	23.237,56	40.344,84
Total	823.833,90	842.876,06	896.765,3	850.558,96	625.592,10	571.597,33	598.678,16	552.854,05

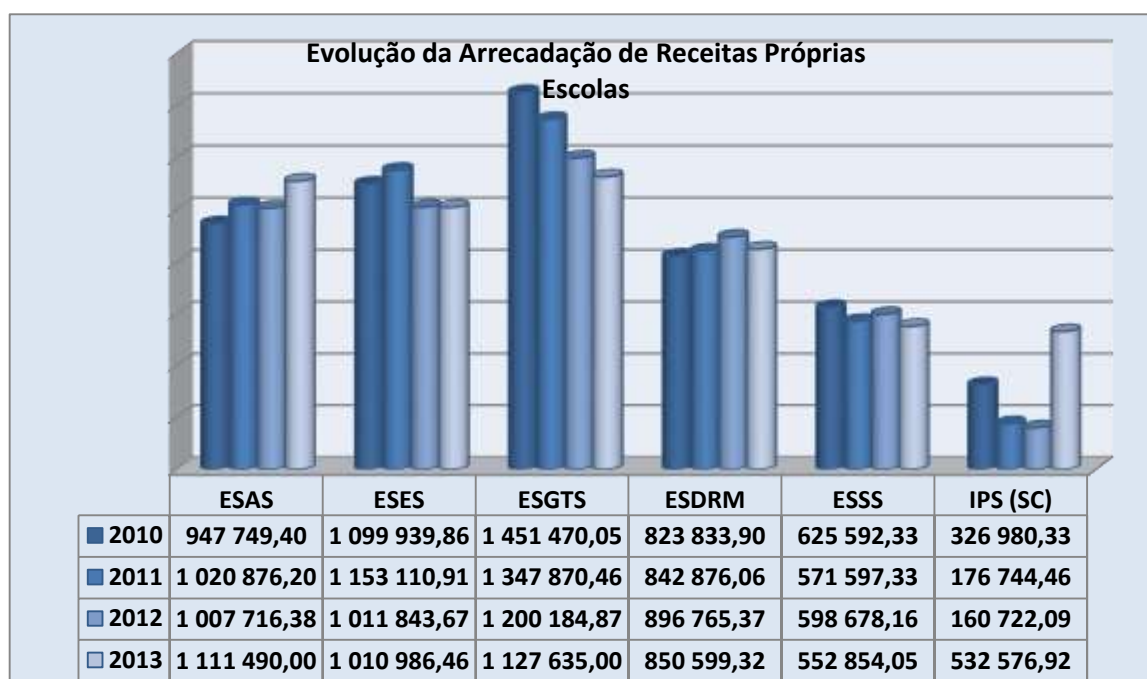
Rubricas	ESGTS				SC-IPS			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Propinas	1.274.182,6	1.175.761,2	1.043662,0	972.364,92	0	0	0	0
Taxas e Multas	145.494,73	139.623,11	130.896,34	121.170,15	100	1.490	12.925,00	5.460,00
Juros	4.764,09	3.745,90	2.418,67	17.911,17	0	0		0
Alugueres de Espaço	2.188,33	4.932,43	633,45	2.697,75	6.000	11.666,17	21.043,85	10.981,85
Publicações	1,50	0	0	0	1,95	84,99	85,00	0
Estudos e pareceres		0	0	0	0	0	2500,59	240807,

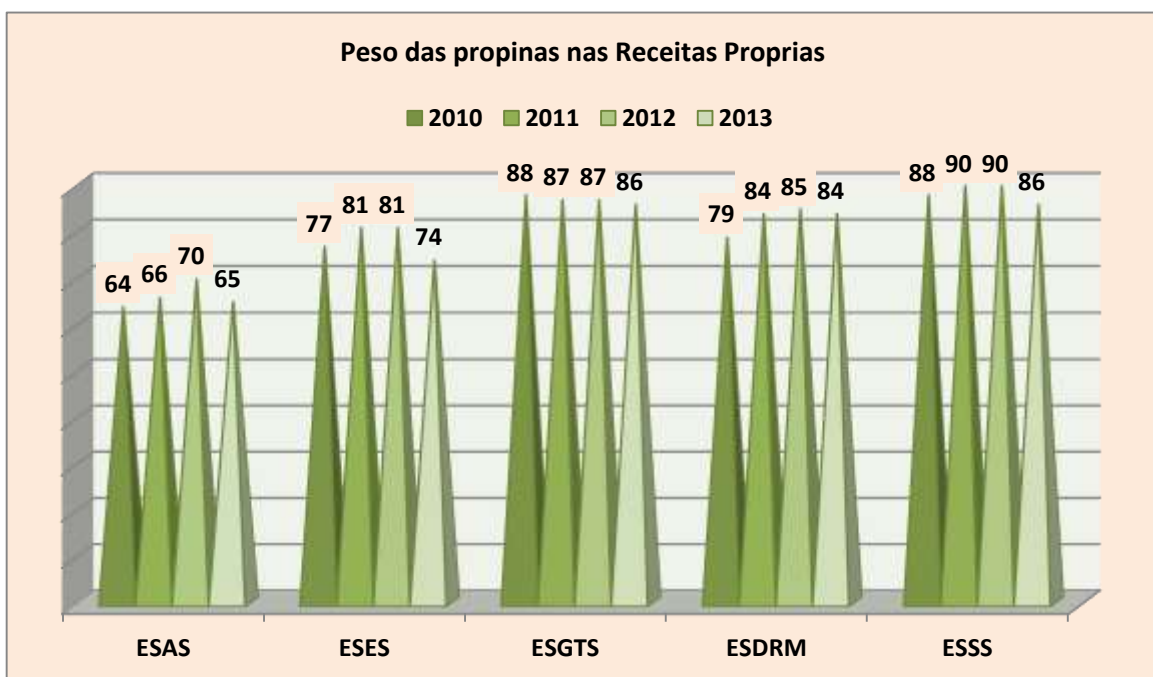
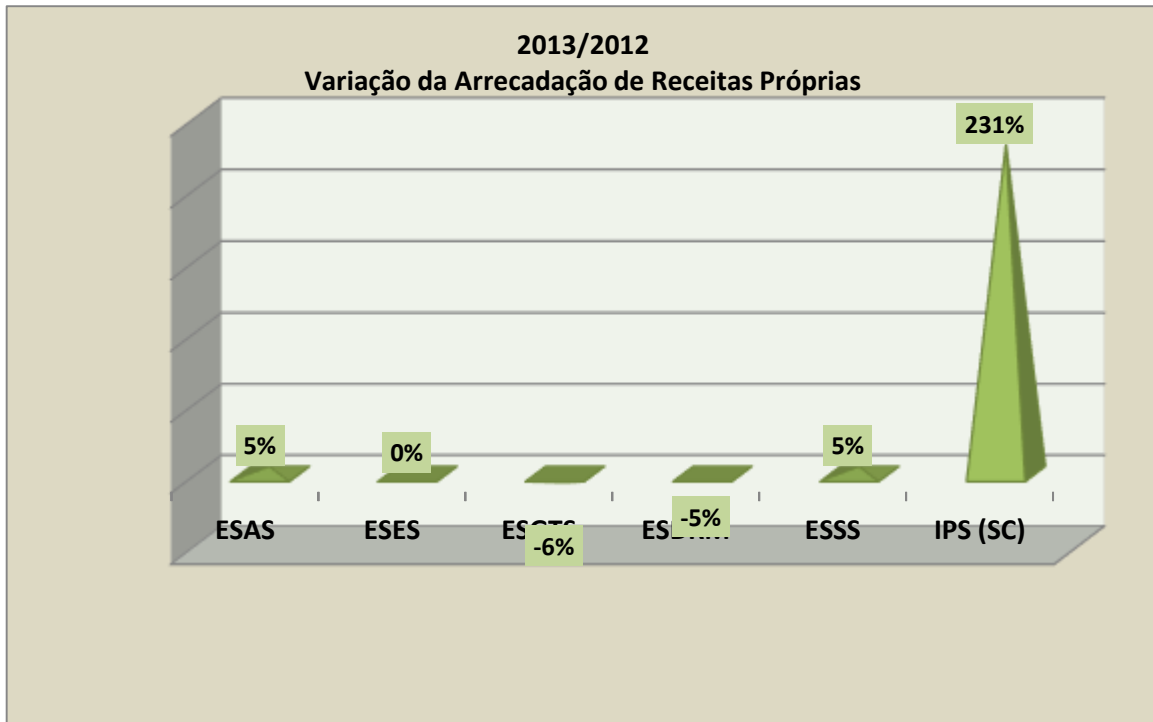
Relatório de Atividades do IPS, 2013



Reposições	0	0	0	0	3.146,63	2.383,40	3.488,97	0
Outros	24.838,700	23.807,74	22.574,34	13.492,03	317.731,75	161.120,40	120.681,68	513.777
Total	1.451.470,0	1.347.870,4	1.200.184,8	1.127.635	326.980,33	176.744,46	160.725,09	532.576,92

Rubricas	ESGTS				SC-IPS			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Propinas	1.274.182,6	1.175.761,2	1.043662,0	972.364,92	0	0	0	0
Taxas e Multas	145.494,73	139.623,11	130.896,34	121.170,15	100	1.490	12.925,00	5.460,00
Juros	4.764,09	3.745,90	2.418,67	17.911,17	0	0		0
Alugueres de Espaço	2.188,33	4.932,43	633,45	2.697,75	6.000	11.666,17	21.043,85	10.981,85
Publicações	1,50	0	0	0	1,95	84,99	85,00	0
Estudos e pareceres		0	0	0	0	0	2500,59	240807,
Reposições	0	0	0	0	3.146,63	2.383,40	3.488,97	0
Outros	24.838,700	23.807,74	22.574,34	13.492,03	317.731,75	161.120,40	120.681,68	513.777
Total	1.451.470,0	1.347.870,4	1.200.184,8	1.127.635	326.980,33	176.744,46	160.725,09	532.576,92



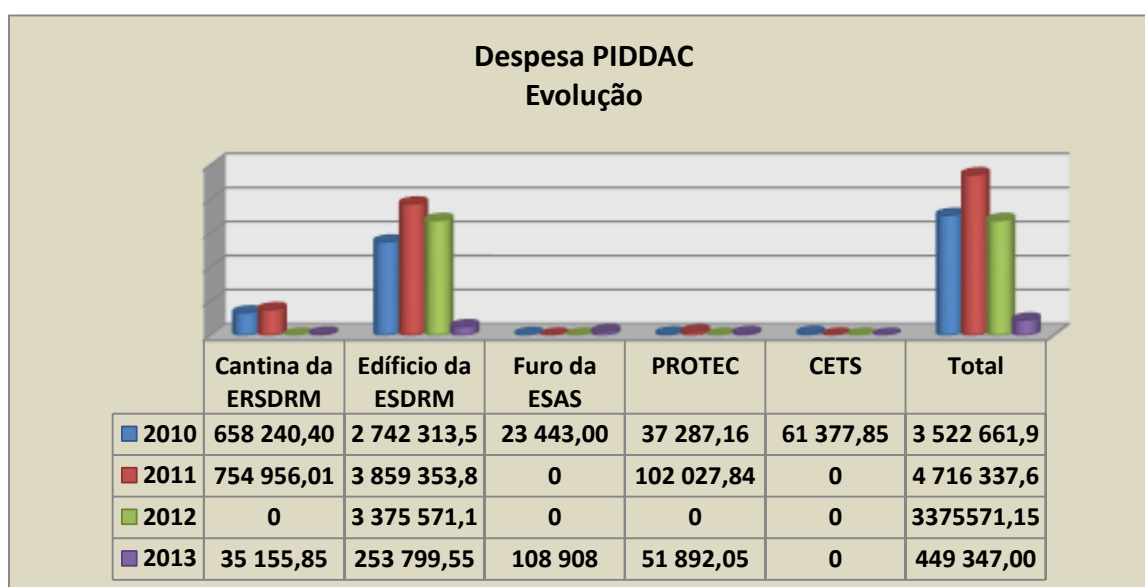


9.4. EVOLUÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADOS NO PIDDAC - 2009/2010 /2011

Projeto	2010		2011		2012		2013	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Cantina da ESDRM	669.615,00	658.240,40	790.112,08	754.956,01	0	0	35.155,85	35.155,85
Edifício da ESDRM	2.760.300,50	2.742.313,56	3.909.081,65	3.859.353,80	3.375.571,15	3.375.571,15	313.213,06	253.759,55
Furo da ESAS	132.351,00	23.443,00	108.908,00	0	0	0	108.908	108.529,05
PROTEC	101.824,40	37.287,16	156.731,99	102.027,84	0	0	54.904	51892,05
CETS	153.572,00	61.377,85	0	0	0	0	0	0
Total	3.817.662,90	3.522.661,97	4.964.833,7	4.716.337,65	3.375.571,1	3.375.571,15	511.980,91	449.347,00

Na execução do PIDDAC 2013 realça-se a conclusão da execução das empreitadas relativas à construção das Instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, edifício de ensino e cantina, o que permitiu a sua entrada em funcionamento em 2013.

Relativamente ao projeto 7093 (PROTEC) foram pagas propinas no valor de 51 892,55€, com saldos de anos anteriores. Foi ainda concluído o pagamento da execução do furo da ESAS no projeto 7093.



As receitas provenientes de projetos têm vindo a representar uma grande importância para financiamento das diferentes linhas de investigação, relativamente a 2012 a receita proveniente de projetos passou de 407 124€ para 2 241 428€. Este aumento deve-se sobretudo aos reembolsos de despesa cujo pagamento tinha sido efetuado com receitas próprias do Instituto e aumento da taxa de comparticipação de alguns projetos.

A execução financeira de 2013, apesar de uma forte redução dos custos de funcionamento, pautou-se pelo cumprimento dos objetivos assumidos na assinatura do Contrato de Confiança, tendo-se conseguido o mesmo nível de oferta e qualidade formativa para os alunos da formação inicial, formação complementar e para alunos dos cursos de especialização tecnológica.

10. ANÁLISE SWOT

10.1. PONTOS FRACOS

- Persiste a pouca utilização do “E-Learning”, bem como uma baixa taxa de docentes preparados para este tipo de formação.
- Apesar do aumento do número, a percentagem global de docentes do Instituto com o doutoramento não é ainda maioritária. Esta fragilidade nota-se particularmente na ESSS e na ESGTS
- Esta lacuna contribui para o baixo nível de atividades de investigação e desenvolvimento dentro do IPS.
- As redes de cooperação, nacionais e internacionais, ainda continuam muito débeis. O IPS, apesar dos esforços efetuados na de obtenção de parcerias e acordos, ainda continua com fraca expressão a este níveis de cooperação na maior parte das suas Escolas.
- A mobilidade internacional de staff contínua inexpressiva e a mobilidade de docentes continua muito reduzida.
- O gabinete de relações internacionais, ainda não atingiu nem a dimensão, nem a maturidade e experiência necessária para um crescimento desejável, o qual deve procurar outros programas internacionais e acordos bi ou multilaterais, para além do Erasmus e do espaço europeu de ensino superior.
- O Gabinete de Projetos, não é ainda uma estrutura capaz de se vocacionar para a captação dos mesmos e, conseqüentemente, de promover a prestação de serviços ao exterior e outras atividades geradoras de receitas significativas.

-
- Uma estrutura de obtenção de receitas próprias muito dependente das propinas pagas pelos estudantes e com um peso muito baixo de receitas arrecadas por via da prestação de serviços à comunidade ou de projetos de investigação aplicada.
 - A quase inexistência de ações de formação destinadas às empresas e outras organizações, bem como a inexistência de cursos não conferentes de grau ou outros geradores de elevada procura por parte dos cidadãos. Estes cursos terão de ser uma realidade e, certamente, contribuirão para a captação de receitas.
 - Baixo nível de atividades de investigação e desenvolvimento. A produção científica ainda continua com fraca expressão. A investigação não tem sido a ocupação principal dos docentes, os quais, na sua maioria, estão com a carga horária máxima.
 - Existe uma grande sobrecarga dos docentes, que para além de carga horária máxima, têm necessidade de efetuarem uma adaptação constante aos novos currícula de formação.
 - A transferência de tecnologia terá de crescer para dar resposta ao desenvolvimento regional e aumentar a interação com a comunidade envolvente. É importante o aumento da carga de realização de jornadas, congressos, seminários e demonstrações práticas de ciência e tecnologia.
 - A pouca capacidade em contrariar a diminuição do número de alunos, principalmente os oriundos via Concurso Nacional de Acesso, principalmente nalgumas escolas do Instituto e sobretudo nos cursos pós-laborais.
 - A persistente dependência do contingente M23.
 - Sendo evidente o decréscimo deste público, a curto prazo terão de ser desenvolvidas estratégias de captação de outros públicos sob pena de, em caso contrário, se perder um número muito significativo de alunos.
 - O decréscimo particularmente acentuado do número de alunos que se verificou nos últimos quatro anos, na ESES e na ESGTS.
 - A reorganização da oferta formativa, principalmente na ESGTS, tornou-se um imperativo e deve ser acelerada, a curto prazo, será o único garante da própria sobrevivência institucional destas escolas.
 - A estrutura administrativa central persiste em apresentar grandes debilidades, aos mais diversos níveis

10.2. PONTOS FORTES

- Aceitação social. O IPS é um parceiro bem aceite e até desejado, para contactos e parcerias diversas, tanto a nível de outras entidades públicas, como no tecido empresarial regional.
- A qualidade do ensino é reconhecida pelo meio envolvente. É cada vez maior o público não tradicional que procura o IPS para obter formações ou melhorar a sua qualificação profissional.
- O nível de desemprego dos mais baixos do país. Este facto é atestado em por documentos emanados pela própria Direção Geral do Ensino Superior.
- A nível das Escolas a maioria dos diplomados do IPS tem boa aceitação pelas entidades empregadoras da região.
- Os estudantes do IPS possuem um forte sentimento de pertença, contribuindo para uma boa divulgação do IPS. Os funcionários docentes e não docentes também exibem na sua maioria um forte sentimento de pertença à sua Instituição.
- A continuidade da centralização dos serviços comuns
- Poliempregue e os CET. Estes projetos têm vindo a adquirir maior dimensão e vão ao encontro das necessidades dos estudantes em criar o seu próprio emprego e da qualificação profissional de amplas camadas.
- A continuidade do incremento significativo da internacionalização. Não só no que respeita ao aumento da mobilidade internacional e da celebração de protocolos com instituições internacionais, como também a constituição de parcerias de outro tipo, realizadas fora do espaço europeu, as quais permitem desenvolvimentos futuros de longo alcance estratégico.
- O apoio dado ao desenvolvimento regional.
- A abertura para se considerar o estabelecimento de fortes parcerias com outras instituições de ensino superior, as quais podem conduzir a processos mais profundos e complexos.

10.3. AMEAÇAS

- A quebra acentuada do número de alunos, quer provenientes do concurso nacional de acesso, quer do contingente M23, o qual tem permitido suprimir grande parte das vagas por preencher.
- A persistência de fortes e, cada vez mais, crescentes restrições orçamentais, bem como a insensibilidade da tutela para a resolução dos problemas do ensino superior.

-
- A aparente intenção da tutela em desvalorizar o ensino politécnico, enquanto subsistema do ensino superior
 - O clima de crise, o qual poderá, por diversas razões, afastar as pessoas do ensino superior.
 - O desaparecimento dos CET, imposto pela tutela.

10.4. OPORTUNIDADES

- A implementação em pleno do Sistema de Garantia da Qualidade, o qual, certamente irá contribuir para um melhor desempenho e uma melhor cultura organizacional.
- A implementação do sistema de avaliação do desempenho dos docentes, o qual contribuirá para uma melhoria contínua do desempenho.
- O papel do IPS.FORM do desenho e implementação de cursos não conferentes de grau, os quais poderão contribuir significativamente para a geração de receitas próprias.
- O aumento significativo do número de doutores, poderá contribuir para que a curto prazo se observe um salto fundamental na produção de investigação própria do instituto, a qual seja materializada, entre outras, no aumento do número de publicações, registo de patentes, etc.
- A possibilidade de se realizarem os novos cursos superiores profissionais, com duração de 2 anos. Se forem ultrapassados os diversos constrangimentos colocados pela tutela, esta poderá ser é uma oportunidade de aumentar o número de estudantes.
- Intenção da tutela em aumentar o número de estudantes inscritos em cursos de ensino a distância. Os cursos a distância ou em formato “B-Learning” podem captar estudantes-trabalhadores e constituir uma possibilidade de atração de estudantes de regiões geográficas mais distantes, nomeadamente os residentes no espaço lusófono ou dos chamados países emergentes.
- A entrada em vigor do estatuto do estudante internacional e a concomitante e crescente procura de formação superior por parte dos países emergentes, particularmente lusófonos. Estes fatores, através da celebração de acordos de cooperação, podem permitir o acolhimento de estudantes, em diversos formatos de ensino aprendizagem.
- A situação socioeconómica do país poderá favorecer a procura, por parte dos estudantes, de instituições que estejam na proximidade da sua residência e,

deste modo, estancar a procura de instituições de ensino superior sediadas nos grandes centros urbanos.

- O fato de o IPS ser o terceiro instituto com menor nível de desemprego do país, pode aumentar o seu potencial de atratividade, particularmente na região onde nos inserimos ou nas suas regiões limítrofes.
- A retoma do processo de elaboração do plano estratégico. A discussão que lhe está subjacente, será uma oportunidade de gerar consensos sobre o futuro institucional e elevar a participação de todos os agentes integrantes do instituto.
- Por outro lado, este documento pode constituir uma enorme oportunidade, no sentido de dotar o Instituto de uma estratégia que lhe permita, quer enfrentar com êxito as adversidades do futuro imediato, quer afirmar e consolidar ainda mais o nome da instituição no panorama do ensino superior português.